

Caderno de Resumos: Centro de Letras e Artes

Sessão integrada pesquisa/extensão

Oral

ARTIGO: 802

TÍTULO: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO: AS RECENTES TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM

RESUMO:

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O responsável pela pesquisa é o estudante de graduação Leandro Garcez Sacilotto (FAU-UFRJ), com a colaboração do estudante de graduação Matheus Lima Rodrigues (FAU-UFRJ), sob orientação do prof. James Miyamoto (FAU-UFRJ) e do prof. Rodrigo Paraizo (FAU-UFRJ). Introdução: A região portuária da cidade do Rio de Janeiro situa-se em uma área de fundamental importância, pela proximidade ao centro financeiro da capital Fluminense. Em função de novos processos operacionais a partir dos anos 1970, esse entreposto portuário, outrora de atividade intensa, entrou em violenta e acelerada decadência. Há anos, faz-se necessária uma intervenção com o objetivo de promover a requalificação urbana da região. Objetivos gerais: A demolição da Perimetral (2013), uma via elevada, com cerca de 4 Km, devolveu à região uma frente marítima. Pretende-se identificar edificações erguidas ao longo dos anos que possuem relevância histórica e/ou funcional, que se tornaram "mais visíveis", e outras que surgiram recentemente, em função do projeto "Porto Maravilha". Revelando assim parte da história da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro. Objetivos específicos: Este estudo destacará edificações importantes existentes na região e identificará roteiros de visitas que permitam experiências visuais e culturais atrativas. Para isso, serão utilizados recursos gráficos e informações textuais referentes às edificações destacadas pela: 1) Valorização a partir da demolição da Perimetral; 2) Funções sociais e/ou culturais relevantes; 3) Valor histórico; 4) Impactos recentes e relevantes na paisagem da Zona Portuária. Metodologia: Iniciando pela caracterização da região, buscou-se identificar os edifícios ou conjunto de edificações que se adequassem aos interesses de pesquisa. Em seguida o estudo foca na implantação do projeto urbanístico atual, com ênfase nos anos compreendidos entre 2013 e 2016, desenvolvendo fichas de análise de cada edificação selecionada. Posteriormente, serão organizados relatos técnicos descritivos, em formato de roteiros (de percursos) que compatibilize distâncias, lazer, história e qualidade arquitetônica e urbanística. Conclusão: Focar o olhar sobre esta região, com suas novas ambiências e espacialidades, nas escalas da rua e do bairro, poderá revelar nuances tangíveis e intangíveis atinentes à qualidade urbana. A organização destas transformações em fichas descritivas e roteiros técnicos poderá contribuir para dar relevo ao projeto de requalificação urbana nesta grande experiência de um waterfront no Rio de Janeiro, com especial atenção às edificações consideradas mais relevantes, existentes na região.

PARTICIPANTES:

RODRIGO CURY PARAIZO, LEANDRO GARCEZ SACILOTTO, MATHEUS LIMA RODRIGUES, JAMES MIYAMOTO

ARTIGO: 803

TÍTULO: OS "NOVOS" ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO, RJ

RESUMO:

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL (PIBIAC). O responsável pela pesquisa é o estudante de graduação Matheus Lima Rodrigues (FAU-UFRJ), com a colaboração do estudante de graduação Leandro Garcez Sacilotto (FAU-UFRJ), sob orientação do prof. James Miyamoto (FAU-UFRJ) e do prof. Rodrigo Paraizo (FAU-UFRJ). 1. Introdução: No contexto do atual projeto de revitalização urbana do tipo waterfront surgiram "novos" espaços livres públicos, importantes no que concerne às ambiências, apreensões, espacialidades, histórias, materialidades etc. 2. Objetivos gerais: A demolição da Perimetral (2013), uma via elevada com cerca de 4 Km, devolveu à região uma frente marítima. Pretende-se identificar os diversos espaços livres públicos que se tornaram "visíveis". 3. Objetivos específicos: Este estudo, primordialmente, dedicado ao projeto urbanístico em implantação recente na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro se concentrará em analisar e identificar principal e especificamente transformações ocorridas no âmbito dos espaços livres públicos existentes na região: 1) Lugares que tenham "surgido" ou se valorizados a partir da demolição da Perimetral; 2) Soluções desenvolvidas no âmbito da mobilidade e acessibilidade urbana que tenha contribuído para a transformação positiva da paisagem; 3) Espaços livres públicos recuperados, evidenciados ou criados na região. 4. Metodologia: A partir de um viés principalmente quantitativo, tem-se como intenção de trabalho, em um primeiro momento, a observação e a identificação dos principais espaços livres públicos existentes na região, a fim de caracterizá-la. Em seguida, em um âmbito mais qualitativo, serão estudados os "novos" espaços livres públicos, com enfoque especial nos anos compreendidos entre 2013 e 2016. Posteriormente, serão organizados relatos técnicos descritivos, em formato de roteiros (de percursos) que compatibilize distâncias, que descreva brevemente os espaços livres públicos selecionados no que tange ao uso, história, qualidade arquitetônica e urbanística etc. 5. Conclusão: Focar o olhar sobre esta região, em relação às ambiências e espacialidades, nas escalas da rua e do bairro, deve revelar nuances tangíveis e intangíveis atinentes à qualidade urbana, especificamente no que tange aos espaços livres públicos. Esta pesquisa visa contribuir na análise das iniciativas que surgiram a partir da implantação deste recente projeto de revitalização urbana do tipo waterfront.

PARTICIPANTES:

JAMES MIYAMOTO, MATHEUS LIMA RODRIGUES, LEANDRO GARCEZ SACILOTTO, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 2437

TÍTULO: TECNOLOGIAS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS NA PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL: DIÁLOGOS COM A OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE EM DUQUE DE CAXIAS, RJ.

RESUMO:

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa-extensão que atua na Ocupação Solano Trindade, visando promover as condições arquitetônico-urbanísticas para a sua consolidação como bairro urbanisticamente estruturado do ponto de vista social, cultural, econômico e ambiental. É desenvolvido em parceria com o Movimento Nacional de Luta pela Moradia, coordenação de Duque de Caxias (MNLN-DC). Um dos aspectos fundamentais para o alcance dos objetivos é a definição de sistemas e tecnologias construtivas adequadas à complexidade das realidades familiares envolvidas. Por isso, a atividade de extensão requer uma conexão íntima com esta pesquisa que visa formular um inventário de tecnologias e sistemas construtivos na produção da habitação de interesse social (HIS) no Brasil. Esse inventário será elaborado a partir de estudos sobre a experimentação e lógicas construtivas praticadas na HIS. Nosso objetivo vai além do levantamento e sistematização de dados sobre tecnologias e sistemas construtivos, mas sim, a partir dela, formular um quadro geral para análise e compreensão dos modelos, da cultura construtiva, de como o contexto político e as variadas motivações influenciaram na produção de HIS. Entendemos que a produção da HIS ocorre sob a ação de dois atores: a autoconstrução e os grandes construtores. O resultado social, projetual e construtivo é diferente. Nos projetos liderados pelos grandes construtores ocorre a periferização das construções que são replicadas sobre modelos hegemônicos que apresentam pouco avanço tecnológico e interesse em novas soluções construtivas, a qualidade da habitação produzida também é questionável. Já na autoconstrução coletiva, onde há a autogestão pelos trabalhadores, há interesse na reformulação das relações de trabalho e da produção habitacional, onde o objetivo não é puramente a produtividade. Nela percebemos também a abertura à experimentação, ponto importante para o desenvolvimento tecnológico e dos sistemas construtivos, não observada no processo de produção tradicional. Diante disso, o estudo do papel das tecnologias e sistemas construtivos pretende também indicar a importância da experimentação e das soluções alternativas no processo de produção da HIS. O método adotado por esse projeto será a pesquisa histórica, teórica e qualitativa, e a partir dela, a fomentação de debates, correlações entre os temas e organização das informações coletadas no formato de inventário.

PARTICIPANTES:

LUCIANA DA SILVA ANDRADE, FERNANDO CESAR NEGRINI MINTO, FERNANDA PETRUS, ARIANE PEREIRA DA SILVA, JOANA SPADACCINI GRANGEIRO, CAROLINA FRANCO NETO LAINO, JOHANNA WEGLINSKI

ARTIGO: 2478

TÍTULO: PROJETO URBANO E HABITACIONAL: INTERFACES ENTRE CONHECIMENTO TÉCNICO E POPULAR NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE, DUQUE DE CAXIAS, RJ.

RESUMO:

A atividade de pesquisa-extensão tem por objetivo analisar e desenvolver dispositivos de mediação entre o conhecimento técnico e popular relativos a processos de produção do espaço arquitetônico e urbanístico. A linguagem técnica se apresenta, muitas vezes, como um entrave à comunicação com leigos tanto pelo seu caráter codificado, quanto pela condição de exclusão socioeconômica que parte da população está submetida – justamente aquela que mais necessita de moradia inserida no contexto urbano. A construção ou reconstrução de um espaço habitacional e urbano com qualidade efetiva para seus moradores e viventes demanda um diálogo profundo com suas realidades e necessidades. Isto requer uma postura profissional disposta para o diálogo e para a reflexão sobre dogmas profissionais. Neste contexto, se encontra a necessidade de se repensar formas convencionais de representação do projeto arquitetônico e urbanístico, buscando outras expressões projetivas que tornem mais legíveis propostas técnicas de transformação do espaço. A intenção nesta pesquisa-extensão é realizar um inventário de dispositivos de mediação para comunicação de projetos entre arquitetos e moradores e, também, formular propostas de outros dispositivos, focando a realidade dos moradores e integrantes do cadastro de futuros moradores da Ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, RJ.

PARTICIPANTES:

LUCIANA DA SILVA ANDRADE, IRENE DE QUEIROZ E MELLO, MAYARA FERREIRA FRAZÃO DE SOUZA, JORGE NASSAR FLEURY, FERNANDA PETRUS, FERNANDO CESAR NEGRINI MINTO, LUCIANA CORREA DO LAGO, JOHANNA WEGLINSKI, ARIANE PEREIRA DA SILVA, JOANA SPADACCINI GRANGEIRO, CAROLINA FRANCO NETO LAINO

ARTIGO: 2941

TÍTULO: OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE: POSSIBILIDADES DE HABITAÇÃO SOCIAL E ECOLÓGICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

RESUMO:

O Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, tem por objetivo suprir a crescente demanda por habitação popular existente em nosso país. Dentre as categorias de subsídios oferecidas pelo programa, encontramos o “Minha Casa, Minha Vida – Entidades”, criado em 2009, com o objetivo de tornar a moradia acessível às famílias organizadas por meio de cooperativas habitacionais, associações e demais entidades privadas sem fins lucrativos. Neste contexto, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia - MNLN, com o apoio técnico de uma equipe multidisciplinar da UFRJ, encaminhou à Caixa Econômica Federal, um projeto para a construção de um loteamento com 105 residências unifamiliares, em um terreno cedido pela Secretaria de Patrimônio da União, para a ocupação Solano Trindade, no bairro de São Bento, em Duque de Caxias. Este projeto, apresenta características peculiares quando comparado aos projetos de Minha Casa, Minha Vida mais usuais, como por exemplo: a autogestão, que consiste na participação popular em todas as etapas de tomada de decisão e



de construção; iniciativas de agricultura urbana; técnicas construtivas alternativas, serviços coletivos e atividades voltadas para geração de renda. O Laboratório de Estudos de Águas Urbanas se engajou no desenvolvimento deste projeto visando elaborar soluções para mitigação dos problemas de saneamento básico da região: abastecimento precário de água, coleta e tratamento de esgoto inexistentes e enchentes recorrentes. Tais soluções vêm sendo discutidas através da perspectiva do Water Sensitive Urban Design - WSUD, conceito traduzido como Desenho Urbano Sensível à Água, em que a cidade é pensada de forma a incorporar o ciclo hidrológico em seu planejamento e no projeto urbano. No presente trabalho, insere-se em uma dinâmica de pesquisa ação, de forma a subsidiar a ação do MNLM de Duque de Caxias. Busca-se: (i) analisar os limites e oportunidades decorrentes da normativa do Minha Casa Minha Vida Entidades para produção de habitação social e ecológica (ii) apresentar as soluções propostas para a ocupação Solano Trindade (iii) comparar a proposta elaborada para Solano Trindade com projetos de Minha Casa Minha Vida convencional para mesma faixa de renda: 0 a 3 salários mínimos, na mesma região, evidenciando as diferenças entre os dois tipos de modelo de habitação social. O desenvolvimento do trabalho se fará a partir das seguintes etapas: - análise da normativa do Minha Casa Minha Vida Entidades (tendo como referência os princípios do WSDU) - apresentar as propostas elaboradas para o Minha Casa minha Vida entidades Solano Trindade - identificar projetos Minha Casa Minha Vida convencionais realizado na região - realizar visita de campo e levantamento das características do projeto - elencar pontos positivos e negativos nas duas alternativas - demonstrar os rebatimentos de determinadas decisões projetuais na qualidade de vida da população e possíveis impactos à vizinhança.

PARTICIPANTES:

ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, JORGE NASSAR FLEURY, ANDRESSA DA SILVA PEREIRA DIAS, ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA, MARIA LUIZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI, NICOLE ALMEIDA, RAYAN RODRIGUES, SÂMARA VIANA

ARTIGO: 2970

TÍTULO: ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO EM CAMPOS ELÍSEOS, DUQUE DE CAXIAS: UM CASO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO HUMANO À ÁGUA

RESUMO:

Há 7 anos, Assembleia geral da ONU aprovou por unanimidade o reconhecimento à água limpa e segura e ao saneamento básico como um direito humano fundamental (ONU, 2010). Alguns anos antes, a Lei 11.445/2007 já havia previsto a universalização dos serviços de saneamento em território nacional. Entretanto, o diagnóstico realizado no âmbito do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) identificou grandes desigualdades regionais e sociais no acesso ao saneamento: por um lado, as regiões Nordeste e Norte concentravam a maior parcela do déficit; por outro, o acesso à água e ao esgotamento sanitário eram piores entre as famílias com menores rendimentos e menor número de anos de estudo (Brasil, 2013). Apesar das regiões Sul e Sudeste apresentarem os melhores indicadores de acesso a esses serviços, as desigualdades sociais no acesso continuam presentes, como é o caso da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), na qual os municípios periféricos apresentam indicadores de acesso à água inferiores à capital do Estado. Tal situação será abordada neste trabalho a partir do estudo de caso de Campos Elíseos, bairro localizado em Duque de Caxias, RJ. Duque de Caxias é o município com o 2º maior PIB da RMRJ e, apesar de sua importância econômica para o Estado, grande parte da sua população sofre com o descaso do poder público em áreas essenciais para a qualidade de vida, como saneamento básico e saúde. Dessa forma, diversas áreas da cidade possuem abastecimento intermitente de água ou não são atendidas pela rede pública de abastecimento e recorrem, até mesmo a ligações clandestinas em redes industriais (sem tratamento adequado para consumo humano). Ademais, no município a rede de coleta de esgoto é praticamente inexistente. Neste contexto, o Laboratório de Estudos de Águas Urbanas (LEAU), em parceria a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vem realizando pesquisas qualitativas e quantitativas com o objetivo de avaliar a qualidade do acesso à água no bairro de Campos Elíseos – bairro vizinho à Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), da Petrobras – e seus possíveis impactos na saúde dessa população. Tendo em vista esta situação precária e urgente e os atrasos e paralizações nas obras previstas para melhorar o acesso à água na região, o presente trabalho, busca (i) realizar um diagnóstico da situação do acesso à água e ao esgotamento sanitários em Campos Elíseos a partir de dados quantitativos extraídos de 300 questionários aplicados em campo; e (ii) apresentar soluções acessíveis à população local que reduzam os impactos dessa situação de violação de direitos e tragam melhorias para a qualidade de vida da população. Referências bibliográficas Brasil, Plano Nacional de Saneamento Básico, PLANSAB. Brasília: Ministério das Cidades/ Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, 2013, 173 p Organização das Nações Unidas, ONU. Água potável: direito humano fundamental, 2010. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agua-potavel-direito-humano-fundamental/>

PARTICIPANTES:

ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, SUYÁ QUINTSLR, ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA, ANDRESSA DA SILVA PEREIRA DIAS, MARIA LUIZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI, NICOLE ALMEIDA, RAYAN RODRIGUES, SÂMARA VIANA

ARTIGO: 3356

TÍTULO: FOLHAS, FLORES E FITINHAS: A COLEÇÃO DE ORNATOS NO MUSEU D. JOÃO VI

RESUMO:

A coleção didática do Museu D. João VI é formada por documentos e obras desde quando se constituía Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) e é de valor inestimável para a compreensão do ensino artístico no Brasil e do sistema acadêmico no mundo. O estudo dos ornatos, uma das áreas contempladas no sistema de ensino da Academia Imperial, envolvia o desenho e a execução escultórica em moldes. Aos alunos eram dispostos modelos para cópia e livros internacionais, com o intuito de formar o olhar daqueles que possuíam pouco ou nenhum embasamento cultural e artístico. Destaca-se, ainda, que o conhecimento sobre ornamentos se retroalimentava nas três áreas do sistema beaux-arts de ensino (Pintura, Escultura e Arquitetura), de modo que existiam cursos que objetivavam o enriquecimento ornamental a partir de adornos, como era o caso do Desenho de Ornamento e da Pintura de Paisagens, Flores e Animais. Frente aos poucos estudos orientados para o acervo de ornatos do Museu D. João VI, o presente estudo busca levantar a coleção de desenhos, gravuras e moldagens de

ornatos, bem como os vitrais com composições florais e vegetalistas, de modo que se possa compreender seu conjunto e sua rede de significações simbólicas e históricas. Para tanto, está sendo realizado um mapeamento da temática no acervo do Museu D. João VI, estabelecendo fichas de estudo das peças e observando inter-relações entre elas. Tal sistematização levou em conta aspectos técnicos de composição, identificação de tipologias e descrição pormenorizada dos motivos preponderantes. Os motivos vegetalistas irrompem na coleção, representados por folhas de acanto (muitas delas), cornucópias, concheados, rocalhas, flores e frutos que, apresentados em entrelaçamentos e em ramicelos, cartelas, frisos e medalhões, ajudavam a compor o ideário decorativo do Império, reunindo múltiplas linguagens estilísticas, do medieval ao rococó, que podem ter servido de referência em decoração de prédios antigos do Rio de Janeiro, tanto na fachada quanto internamente. Apesar de o ornato estar presente desde os primórdios da Academia, foi em fins do século XIX que ganharam destaque em relação à criação de novos repertórios, fazendo eclodir uma gama variada de folhas, flores e fitinhas originais, com ares de uma arte nova, arregimentando artistas como Eliseu Visconti e Henrique Bernardelli. Do predomínio dos relevos de referência historicista, no Império, passou a se valorizar mais o ornato planar, na República, em pinturas decorativas e aplicações em objetos, cujos livros do setor das Obras Raras da EBA podem exemplificar. Desse modo, é a partir de um acesso direto, conjunto e cruzado de livros, desenhos, gravuras e moldagens, em diferentes momentos da história da Escola de Belas Artes, que é possível melhor compreender os vários sentidos e usos dos ornatos na formação e produção dos artistas pelo século XIX e início do XX.

PARTICIPANTES:

LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI, MARIZE MALTA

ARTIGO: 3469**TÍTULO: A MÍNIMA INTERVENÇÃO DOS ARQUIVOS HISTÓRICOS DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

A mínima intervenção é um termo que surgiu no final do século XX, mas seu conceito já circundava pela mente de alguns teóricos do século XIX, como Camillo Boito. Apesar de sua notoriedade no universo da conservação e restauração, não existe um consenso em relação ao seu significado e a sua aplicabilidade. As inúmeras definições e interpretações da mínima intervenção na cidade do Rio de Janeiro chama a atenção para um problema mundial de terminologias no campo da conservação e restauração. Examinando códigos de ética e guias de diversos países, inclusive do Brasil, podemos observar que na maioria dos textos não há um aparecimento pleno do termo “mínima intervenção” e mesmo quando citado, este não é definido tornando-o ainda mais abstrato. Em buscas realizadas em artigos e teses é notório que o termo não é uma chave de pesquisa. Para compreender e divulgar como essa técnica vem sendo aplicada em alguns Arquivos da Cidade do Rio de Janeiro foi feita uma pesquisa com cinco instituições abordando questões sobre como a mínima intervenção é entendida e praticada. Por fim, foi feita uma análise desses questionários, onde podemos perceber uma divergência evidente entre as respostas.

PARTICIPANTES:

CAROLINE MACEDO MOURA DOS SANTOS, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO

ARTIGO: 3631**TÍTULO: SENTIDO, DIÁLOGO E VALOR – O QUE MOVE A PRODUÇÃO DE SENTIDO PARA O RESTAURO DE UMA OBRA DE ARTE URBANA****RESUMO:**

Este trabalho descreve o percurso do Projeto de Restauro e Pesquisa Histórica da arte Mural da PGE-RJ, parceria entre a Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro – PGE-RJ e o Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas da Escola de Belas Artes –EBA/UFRJ, cujo objetivo era o restauro de três painéis murais elaborados no começo dos anos 1996 e integrados ao edifício KOSMOCAP, sede da PGE-RJ desde 2011. São investigadas as demandas que indicaram um conflito de visões no campo artístico e patrimonial no âmbito da arte urbana, estabelecido entre a equipe de projeto e manutenção da PGE-RJ e o trabalho de restauro desenvolvido nos murais daquela instituição pelos alunos da EBA/UFRJ. As divergências materializaram-se por força do projeto de uma escada de incêndio para o edifício, que violentou o maior mural do tríptico, por interpor, entre ele e qualquer observador, um elemento em aço, que além de impedir sua leitura, o subtrai como elemento simbólico da instituição. Na pragmatização dos problemas de segurança do prédio não foi levado em conta o processo de restauro em andamento com dois momentos muito bem sucedidos, que deram conta de uma dinâmica de pesquisa de cores e técnicas mais apropriadas, e de como este encaminhamento, essas configurações metodológicas, as relações teóricas pautadas por constantes reuniões foram desprestigiadas e ignoradas num processo que era importante tanto para a instituição quanto para as obras, e, sobretudo havendo outros meios de concretizar tal demanda. Assim, no resgate de obra que tem a ver com a história do prédio e, mais, com a história da arte urbana, dois anos de trabalho foram abortados, o peso do processo de restauração foi esvaziado pela falta de valor atribuído ao arcabouço metodológico, técnico e teórico movimentados no resgate do patrimônio simbólico. Cabe aqui a reflexão sobre o estatuto da arte urbana para os administradores públicos, olhares que não dão conta de “pensar a arte” enquanto intervenção política na realidade urbana. Diante destas premissas, nosso trabalho discute o processo de conflito e investiga os valores dos personagens nele envolvidos, principalmente em relação à arte urbana e seus reflexos na cidade.

PARTICIPANTES:

VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE, ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA, MARIANA DOS SANTOS MARTINS, CAMYLLA ROCHA LIMA BARROS, CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA

ARTIGO: 3666**TÍTULO: DA CHINA NA COLEÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL - APROXIMAÇÕES PARADIDÁTICAS**

RESUMO:

O trabalho parte das peças de origem chinesa na coleção do Museu Histórico Nacional e a apresentação pretende apresentar seus desenvolvimentos iniciais. Durante as atividades da disciplina de Arte Oriental, em 2016.1, e posteriormente na monitoria exercida na mesma, em 2016.2 à 2017.1, percebeu-se uma distância entre os estudantes de graduação e o material artístico asiático, tanto no que tangia as técnicas tradicionalmente usadas quanto aos materiais. Após algumas discussões, ponderou-se de que forma esse afastamento poderia ser reduzido. Com isso em mente, alguns projetos foram propostos (investigação dos materiais e montagem de grupos de amostras), cujo fim seria minimizar a lacuna física. Aprofundando a problemática identificada nas aulas, entendemos o caráter epistemológico mais abrangente, no âmago dos conceitos de arte e cultura, bem como suas reverberações no plano material. Considerando os interesses próprios da autora e as afinidades desenvolvidas em sala de aula, optou-se por um projeto específico, capaz de trabalhar essas questões no contexto de produção artística chinesa. Bibliografia CLUNAS, C. Art in China. 1a ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Trad. Rosaura Eichenberg, São Paulo: Cia das Letras, 2007. MALTA, Marize ; LOCHSCHMIDT, M.F. As porcelanas chinesas da coleção Jerônimo Ferreira das Neves. In: Marize Malta, Sonia Gomes Pereira, Ana Cavalcanti. (Org.). Ver para crer, Visão , técnica e interpretação na Academia. 1ed.Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes - UFRJ, 2013, v. 1, p. 207-217.

PARTICIPANTES:

JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 3831

TÍTULO: SUBPROJETO: ESTUDO DAS PEÇAS DE ARTES COM ENGRENAGENS NA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES (JFN) DO MUSEU D. JOÃO VI DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

A coleção Jerônimo Ferreira das Neves provém de uma doação feita em 1947 por Eugênia Barbosa de Carvalho Neves, viúva de Jerônimo Ferreira das Neves, predestinada em seu testamento desde 1934 à Escola Nacional de Belas Artes e, assim, sendo incorporada à seu acervo. Atualmente a coleção se encontra reunida no Museu D. João VI, criado apenas em 1979 com a intenção de conservar as obras didáticas da Academia Imperial de Belas Artes, hoje, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ). A coleção reúne uma grande variedade de objetos como: pinturas, móveis, porcelanas, numismática, armaria, relógios etc, sendo esses objetos, em sua maioria, de origem europeia. De modo a facilitar a abordagem do conhecimento verticalizado das peças, a cada biênio é escolhido para a Iniciação Científica um grupamento de objetos com alguma questão em comum, seja sua materialidade, uso, procedência, ao mesmo tempo em que o conjunto continua a ser explorado, bem como a vida social do casal. Estudando os itens da coleção Jerônimo Ferreira das Neves, busca-se compreender a prática colecionista no Brasil do século XIX, onde, para além da apreciação visual, permitia-se o contato físico e tátil com os objetos de diferentes naturezas. Esse processo se relacionava com a nova atmosfera de consumo presente no mundo civilizado, que permitia, pela facilidade de acesso as mercadorias, contato diário com peças decorativas, que não só seriam responsáveis por uma educação estética em casa, mas exercitavam as relações sentimentais afinadas aos objetos de convívio, personalizando as coleções. Fica evidente que o casal detinha grande apreço sentimental por suas peças, a ver pelo testamento da viúva em que usa por vezes adjetivos como riquíssima e preciosíssima para descrever os itens da coleção à serem doados. A relação pessoal de afeto, no caso feminino, também pode ser percebida pela generosa presença de objetos pequenos e delicados, como caixinhas esmaltadas e de madrepérola, caixa de cosméticos e leques, que retratam o caráter pessoal e doméstico da coleção, além da sua evidência artística. As peças com engrenagens presentes na coleção, tema do subprojeto em curso, em especial relógios, armas e caixa de música, recaem também sobre um possível refinamento estético, próprio das elites europeias do século XIX. Colecionar objetos que demandam manutenção por conta de suas engrenagens implica cuidados constantes e tempo ocioso. Supõe-se que Jerônimo apreciava o contato com a tecnologia mecânica e as observações de seus detalhes de funcionamento, percebidos ao manuseá-los para mantê-los em funcionamento e bem conservados. Assim propõe-se o entendimento desses itens como interesse por instrumentos de ciência e tecnologia que tenham potencialidade para objetos de arte, e aprofundando seus estudos poderá afirmar uma nova relação entre a coleção e colecionadores, novos usos de seu acervo, além de reforçar a origem europeia da maioria das peças.

PARTICIPANTES:

BÁRBARA REZENDE, MARIZE MALTA

ARTIGO: 4158

TÍTULO: GERENCIAMENTO DE RISCOS APLICADO À CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO MUSEU DOM JOÃO VI

RESUMO:

O Museu Dom João VI (MDJVI) foi criado em 1979, motivado pela preocupação da conservação dos acervos da antiga Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), atual Escola de Belas Artes (EBA), após a transferência para a Ilha do Fundão. Durante quase três décadas, o museu foi alocado no 2º andar do Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), conhecido como “Prédio da Reitoria”. Em 2008, o Museu foi transferido para o 7º andar do prédio, medida tomada como parte projeto de revitalização coordenado pela professora Sonia Gomes Pereira, com apoio da Petrobrás. Nosso acervo provém da divisão realizada em 1937, quando foi criado o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Permaneceram com a Escola as coleções de caráter mais didático: estudos de professores e alunos, prêmios de viagem, pinturas, gravuras, desenhos, diplomas de premiação, além de têxteis, fotografias, móveis, esculturas, porcelanas, marfins, dentre outros. Desse modo, o MDJVI tem importante papel na preservação da memória do ensino artístico e possibilita o estudo e a pesquisa da história da arte brasileira. Os procedimentos de conservação preventiva de seu acervo devem estar em consonância com as práticas rotineiras do Museu,



já que a permanência prolongada dos bens culturais depende da minimização dos fatores de deterioração do meio em que os acervos se encontram. Em 3 de outubro de 2016, aconteceu um incêndio no 8º andar do prédio e felizmente o MDJVI não foi atingido. A partir de então, a equipe do Museu tem realizado práticas de preservação emergencial coordenadas pela professora e restauradora Benvenida de Jesus Ferreira Ribeiro, do curso de Conservação e Restauro da EBA e técnica do MDJVI. Nosso projeto vem se integrar a essas medidas, auxiliando no plano de gerenciamento de risco, afim de minimizar o risco geral. Para tal ação, é preciso reavaliar constantemente os riscos e suas magnitudes, com o objetivo de seguir um método para a escolha das decisões à luz da conservação preventiva. O modelo de gestão que estamos desenvolvendo segue a norma AS/NZS 4360 (2004), que enfatiza que o gerenciamento de risco deve estar inserido na filosofia da Instituição. Nosso projeto é composto por cinco fases: Contextualização; Identificação do risco; Análise do risco; Avaliação do risco e Tratamento do risco. O trabalho encontra-se na primeira etapa, na qual estamos obtendo informações sobre o enquadramento institucional com o corpo social do Museu e em seguida, serão agendadas visitas com 2h de permanência, com a presença de um representante do local e com os autores desse projeto para a execução da etapa posterior. Nossa expectativa é contribuir com a política de preservação do MDJVI, englobando desde a identificação dos materiais, até a elaboração de propostas de curto, médio e a longo prazo, que possam prolongar a existência dessas obras e consequentemente preservação a história do MDJVI.

PARTICIPANTES:

MILENA BARBOSA BARRETO, PATRICIA RIGGO CORDEIRO, GABRIELA LUCIO DE SOUSA, HANDERSON DA SILVA OLIVEIRA, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR

ARTIGO: 5193

TÍTULO: A ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: DE 1975 ATÉ OS DIAS DE HOJE

RESUMO:

Este trabalho busca realizar pesquisas históricas e questionamentos acerca das condições e fundamentação da idéia social da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro até os nossos dias. A pesquisa se baseará no levantamento de dados, registros, documentos, artigos, reportagens e arquivos abrangentes de informações historiográficas acerca das mudanças alavancadas por eventos históricos que ajudaram a construir aquilo que hoje entendemos como sendo a EBA/UFRJ. Intenciona-se para estes dados levantados sua correlação com os estereótipos e imaginários estabelecidos pela a comunidade acadêmica e pela sociedade como um todo. Investigaremos a razão para a transferência da EBA para a Ilha do Fundão, sua adaptação no espaço provisório e suas condições de funcionamento. Abordaremos, ainda, a formação do Museu D. João VI como registro dessa memória. Acreditamos ser de capital relevância esta pesquisa, pois ela se relaciona direta e indiretamente com os eventos suscetíveis de serem identificados como um dos marcos históricos da comemoração dos benvindouros 200 anos da Escola de Belas Artes, dos quais podemos destacar o incêndio do prédio da reitoria da UFRJ onde provisoriamente se instalava a EBA desde 1975. BIBLIOGRAFIA FREITAS, Adriana. REPRESSÃO AOS ESTUDANTES DA UFRJ NO CENÁRIO DITATORIAL. 2008, 178 f. Dissertação (mestrado em serviço social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. DIAS, Carla da Costa; BARCELLOS, Nathalie R. O Museu da Escola – uma idéia em processo. In: Arquivos da Escola de Belas Artes N°23. Rio Books: Rio de Janeiro, 2014. <https://fognopredio.wordpress.com/>

PARTICIPANTES:

JOSÉ FERNANDO ROSA JUNIOR, TATIANA DA COSTA MARTINS

ARTIGO: 1354

TÍTULO: ARTE E DESIGN: A INCOMPREENSÃO DE UM ACERVO - OS TECIDOS DE FAYGA OSTROWER< NOS ANOS DE 1950, NO RIO DE JANEIRO.

RESUMO:

O que nos motivou a paticipar da JICTAC foi a necessidade de trazer a público um acervo de mais de 100 padrões gráficos para tecidos, da artista Fayga Ostrower, produzidos e comercializados no Rio de Janeiro, na década de 1950, principalmente, e que ainda é desconhecida por muitos mesmo no mundo acadêmico. A pesquisa tem o ineditismo, pois este é o primeiro estudo que se aprofunda nessa produção. Traremos a parte introdutória da mesma e o levantamento de algumas fontes: impressos, amostra de tecidos, críticas da época, fotografias e cartas, que já foram pesquisadas no Instituto Fayga Ostrower, no Rio de Janeiro. Temos como objetivo principal aprofundar o trabalho da artista, e suas múltiplas facetas. Pintora, gravadora, designer, ceramista, ilustradora, escritora, e professora, antes de tudo uma mulher de múltiplos talentos e uma pensadora sempre em busca de seu lugar naquela sociedade. Fayga chega ao Brasil, em 1934, vinda da Bélgica com a família e constam na sua bagagem desta viagem, diversos desenhos feitos na travessia. Voltou-se para as artes plásticas mais sistematicamente, em 1946, quando iniciou o curso na Fundação Getúlio Vargas. , onde foi aluna de Axel Lescoscheck e de gravura em metal com Carlos Osvald. Nesses cursos aprofundou meios de expressão para a sua produção artística. Desde então , teve presença relevante na produção artística nacional até a sua morte, em 2001. Durante os anos de 1940 , sua arte foi basicamente figurativa e que como seus pares, engajada nas questões sociais da época. Nos fins dos anos de 1940, sua produção foi se intensificando para experiências no abstracionismo. A própria artista dizia não ser mais capaz de "estetizar a pobreza". Foi nesse período que a artista fez suas incursões no mundo dos têxteis. Durante quase 15 anos de produção foram criados perto de 500 padrões gráficos para tecidos. Hoje o Instituto Fayga Ostrower, tem catalogados 179 padrões e continuamos pesquisando em outras fontes. Foi com um tecido de Fayga que o designer Joaquim Tenreiro forrou sua Poltrona Leve, ícone do design de móveis modernos na época. Esa parceria foi duradoura e muitos foram os móveis e artigos de decoração que levaram os tecidos de Fayga com a marca Tenreiro, esse material encontra-se disperso e ainda em pesquisa. No Museu Imperial de Petrópolis, a cortina do coro foi feita com tecido de Fayga e cuja fábrica também encontrava-se em Petrópolis. Essa cortina foi vendida pelo Museu e até agora continuamos a pesquisa para encontrá-la , assim como recibos que comprovem a venda. Com o desenvolvimento desta pesquisa identificamos a importância desta

temática visto que a importância do acervo dentro da produção desta artista e principalmente, da pertinência de estudos, catalogação e salvaguarda do mesmo. O Instituto Fayga Ostrower, enfrenta muitas dificuldades financeiras e estruturais e não recebe nenhum apoio de instituições de fomento para tal.

PARTICIPANTES:

VANESSA CRISTINA CAVALCANTI DE MENDONÇA, MARIA LUISA LUZ TAVORA

ARTIGO: 1917

TÍTULO: VISIBILIDADE: VERDADE E SUBJETIVIDADE

RESUMO:

Ao contrário do que se imagina, o espaço cênico das interfaces de um website possuem, geralmente, uma conceituação que ultrapassa valores estéticos. Discutir como a dinâmica dos elementos visuais na construção desse espaço é capaz de influenciar na construção do sujeito é nossa proposta. Para que seja possível este tipo de entendimento aborda-se o conceito de visibilidade de Michael Foucault, de maneira que podemos deslocar a discussão da estética para a ética, ou seja: aquilo que é verdade para cada corpo. Procura mostrar o momento de interação por meio de processos de subjetivação que envolve a conduta de uma pessoa, o “cuidado de si” e a busca de sua própria verdade. Assim, busca refletir sobre o papel do designer dentro dessa lógica uma vez que fotografias podem ser usadas para controlar opiniões ou influenciar ações, pois representam valores e atitudes sociais. Como bolsista do PIBIAC, o presente trabalho é uma continuação do projeto iniciado ano passado para o desenvolvimento de um website. A experiência é um desdobramento das atividades da pesquisa intitulada “A fotografia e o mundo natural na contemporaneidade”, coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, do departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes, UFRJ. Essa investigação propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. A partir do pensamento de Michel Foucault, desenvolve ensaios fotográficos no Parque Nacional da Tijuca, procurando ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e práticos da experiência. Além de disseminar os resultados do estudo por meio de artigos e livros, o grupo dedica-se também ao projeto de montagem de um ambiente digital (hotsite) para disponibilizar as imagens realizadas pelos alunos de fotografia da EBA na floresta desde 2013.

PARTICIPANTES:

JOFRE SILVA, JULIANA FELIPPE DUARTE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2390

TÍTULO: DESIGN NÁUTICO: MODERNIZAÇÃO DO DESIGN DE VELEIRO HISTÓRICO

RESUMO:

TEMA/OBJETIVOS: O projeto de pesquisa – Design Náutico: Modernização do Design de Veleiro Histórico – é resultante da participação do estudante Guilherme Leonardo Soares Medeiros no Grupo de Pesquisa LABCAD – Laboratório de Concepção e Análise do Design, e está relacionado à sua monografia de conclusão do curso de graduação em Design Industrial. O campo de saber em Design Náutico constitui um recorte específico de elementos das áreas do conhecimento em Desenho Industrial (6.12.00.00-0) e Engenharia Naval (3.11.00.00-7), compondo um conjunto integrado de conhecimentos em design de produto, projeto e tecnologia de construção naval, de importância para o desenvolvimento de aplicações náuticas. Este Projeto de Pesquisa se justifica pelo fato de seus objetivos buscarem promover na UFRJ a sinergia entre diversas subáreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor náutico brasileiro. O Projeto tem por objetivo o estudo e registro do design do histórico veleiro SPERO da International Metre Class por meio de modelos CAD, visando à realização de novos planos de design em conformidade com as normas e dimensões exigidas pelo Lloyd's Register of Shipping, sociedade reguladora para yachts da classe internacional. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** O processo de elaboração dos modelos CAD envolve a necessidade do cotejamento entre as fotocópias dos desenhos técnicos originais com as medidas atuais do casco existente do SPERO, como meio de obtenção de informações importantes para a definição da configuração de seu design. Por outro lado, a proposta de reconfiguração formal-conceitual de seu design para a Third International Rule implica na necessidade do estabelecimento de estratégias de ordem técnica e histórica para o desenvolvimento do Projeto, uma vez que as normas da International Eight Meters Association – IEMA são categóricas ao determinar que a restauração, reconstrução ou quaisquer modificações nas configurações do design de qualquer barco clássico construído antes de 1960, deva necessariamente se dar em conformidade com as normas correspondentes à versão da Regra Internacional para a qual foi concebido, ou para a qual tiveram seu design convertido em qualquer data, sob pena dos barcos “perderem o direito de serem classificados como representativos da International Metre Class”. **RESULTADOS PRELIMINARES:** O Projeto alcançou resultados relevantes na geração dos modelos computacionais tridimensionais representativos do design do histórico veleiro SPERO, que constituem o registro das características de forma que incorporam as excepcionais qualidades de “forma x função” de seu design. Estes resultados permitem considerar a possibilidade real de fazer retornar o SPERO à condição de atividade como um veleiro de importância histórica e também representativo da International Metre Class, em conformidade com a atual Third International Rule.

PARTICIPANTES:

GUILHERME LEONARDO SOARES MEDEIROS, RICARDO WAGNER, RONALDO JOSÉ FAZANELLI MIGUEIS

ARTIGO: 2726

TÍTULO: MODELAGEM 3D E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ATO DE PROJETAR

RESUMO:

O NANO, Núcleo de Artes e Novos Organismos, é um espaço multidisciplinar que tem como essência, a mistura de arte,

tecnologia e natureza em seus projetos, sendo assim, trata-se de um laboratório interdisciplinar, com integrantes das mais diversas áreas como: desenho industrial, programação, eletrônica e mapeamento de dados. É válido ressaltar a importância do uso de softwares de CAD 3D para a projeção de componentes que mais tarde são utilizados nos projetos do laboratório, em especial na Telebiosfera (é um projeto que procura criar um ambiente híbrido, possibilitando uma experiência imersiva e telemática), que foi o projeto no qual recebeu a maior parte de atenção justamente por estar recebendo uma série de alterações em sua forma física. A ação de modelar não é algo que ocorre de maneira solta, pois é através dela, que são definidas todas as dimensões e a forma do artefato a ser projetado, logo, para que se consiga chegar ao resultado de uma boa modelagem, precisa-se estar ciente de todas as questões que envolvem esse objeto a ser projetado, como o ambiente em que será inserido, sua função, estética desejada, etc. E talvez principalmente, o que se diz respeito a sua fabricação, pois modelar algo que irá ser fabricado através de corte a laser, é completamente diferente de modelar algo que será impresso em 3D. Objetivo geral: explorar maneiras de modelar componentes que supram as necessidades do projeto Durante a apresentação serão mostrados em mais profundidade os resultados obtidos até o momento.

PARTICIPANTES:

ITALO RAMOS COSTA, LEON MATIAS, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4340**TÍTULO: PROJETO DE PESQUISA, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE WEB PORTAL PARA O PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – EBA/UFRJ****RESUMO:**

O presente projeto trata da criação e implementação do novo site do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV. O site foi implementado no sistema Wordpress, usado comumente em blogs, devido sua interface dinâmica e flexível. Essa escolha nos permitiu uma maior praticidade nas atualizações e formatações pelos usuários, já que qualquer um familiarizado com esta plataforma poderia atualizar as informações. A pesquisa focou em aprimorar a interface da indexação de arquivos, otimizando a busca no site, bem como criando seções específicas para as informações mais relevantes, como é o caso do periódico Arte & Ensaios. Nesta JIC iremos apresentar a interface do site, enfatizando aspectos de usabilidade, formas de distribuição de conteúdo e upload das informações, implementação da versão bilíngue do site, manutenção e atualizado com informações relevantes ao Programa, e argumentando como todos estes aspectos tem capacitado do site para se tornar um veículo de informações acadêmicas.

PARTICIPANTES:

VINICIUS DA COSTA TEIXEIRA, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4884**TÍTULO: EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÕES COM IMAGEM VIRTUAL****RESUMO:**

A pesquisa tem como objetivo o estudo da imagem virtual, produzida de forma experimental para a aplicação em projetos e performances realizadas pelo NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos, assim como nas imagens criadas no âmbito do projeto Telebiosfera. O foco desta proposta consiste em explorar as possíveis formas e distorções da imagem digital, com projeções como forma de extensão do corpo, a partir do estudo e aplicação de técnicas e softwares para este fim. Impulsionada pela investigação de hologramas, mapeamento e movimento do corpo para externar reações e sensações, a pesquisa irá experimentar no contexto Híbrido de arte, ciência e tecnologia, possíveis aplicações de cores, luz, camadas de efeitos e transformações imagéticas em ressonância com aspectos orgânicos do corpo. Com inspirações em vídeo-arte, filmes, e artistas, a pesquisa investirá na criação narrativa individual assim como alinhada aos demais projetos do laboratório. A metodologia é prático-teórica, registrada em vídeo e foto documentação ao longo do processo.

PARTICIPANTES:

BRUNA GABRIELA PIO DA ROCHA MOSCA, CLARA PEIXOTO ACIOLI, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: 4990**TÍTULO: GEOMETRIA DESCRITIVA****RESUMO:**

Pesquisa orientada pelo Professor Álvaro José Rodrigues de Lima da Escola de Belas Artes da UFRJ sobre a matéria Geometria Descritiva do departamento BAR. Aluna bolsista Gabriela Vitória Campos Carvalho, estudante de Composição Paisagística - EBA, terceiro período. Visando a dificuldade da matéria da Geometria Descritiva, que exige uma visão espacial para compreendê-la, a pesquisa é voltada para ajudar os estudos dos alunos. Dessa forma, por meio de uma plataforma online e uso de softwares (3dmaxs), a pesquisa está sendo desenvolvida para ter mais um meio de estudo para a matéria, além da sala de aula. Com isso, a pesquisa se baseia no site do Professor Álvaro Rodrigues Lima (<http://www.eba.ufrj.br/gd/> - Espaço GD). O conteúdo do site é completo e facilita muito para a compreensão da matéria para o aluno estudar em casa. Porém, ainda tem não recursos tecnológicos para ser visualizado pelo celular, surgindo assim, uma nova proposta para incorporar as formas de estudo. Visto isso, a pesquisa é totalmente desenvolvida pelo o Youtube, através de um canal criado para os alunos estudarem e tirarem suas dúvidas. O canal se chama "Geometria Descritiva do Professor Álvaro Rodrigues" e nele o conteúdo do site é transformado em vídeo, com o objetivo final, poder acessar a matéria pelo o celular. Dessa forma, levando praticidade aos alunos para poderem consultar a matéria em qualquer lugar, basta ter internet, e assim tirarem suas dúvidas. Ao desenvolver da pesquisa, os vídeos são bastante didáticos para a explicação de cada assunto inserido no

cronograma da matéria. Assim, cada tópico é abordado com um vídeo diferente, com animações, facilitando a compreensão do aluno, passo a passo da forma certa de fazer tal assunto. Dessa forma, o vídeo ajuda bastante, pois sempre estará no Canal do Youtube, podendo acessar sempre e pausar quando quiser, caso não entenda.

PARTICIPANTES:

GABRIELA VITORIA CAMPOS CARVALHO, ALVARO JOSÉ

ARTIGO: 478**TÍTULO: ARTE, ATIVISMO E MUDANÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE DE FONTES DOCUMENTAIS NO ACERVO SOBRE ARTE LATINO-AMERICANA DO MUSEU DE HOUSTON****RESUMO:**

O Projeto Arte nas Américas: teorias e historiografias, coordenado pela professora Patrícia Corrêa, tem por objetivo trazer à tona discussões acerca da arte latino-americana, tendo em vista os variados recortes teórico-historiográficos com os quais podemos compreendê-la, não só no contexto do mundo globalizado, mas também nos debates estabelecidos nas próprias relações interamericanas de diálogo e trocas culturais e artísticas. Através da orientação de pesquisas com recortes específicos dentro do tema mais amplo do projeto, este almeja fomentar experiências formativas de levantamento, tratamento e análise documental e bibliográfica em estudantes do Curso de História da Arte da EBA-UFRJ. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do projeto tem como base o arquivo chamado Documents of 20th-century Latin American and Latino Art: A Digital Archive and Publications Project, que disponibiliza para livre acesso online fontes primárias e documentais variadas, referentes à arte da América Latina no século XX. Esse arquivo digital é uma iniciativa do International Center for the Arts of the Americas (ICAA), ligado ao Museum of Fine Arts de Houston, Texas (EUA), e seu acervo conta com mais de 8.100 documentos disponibilizados por pesquisadores espalhados em diversos países da América Latina e nos Estados Unidos. Uma vez digitalizados, esses documentos são organizados entre 13 eixos temáticos que destacam abordagens atuais e importantes da arte latino-americana e estruturam possíveis leituras do acervo. Um desses eixos temáticos se denomina Art, Activism, and Social Change e elucida as relações entre arte e política nesses países, ao mesmo tempo em que traz para discussão a arte e os artistas como potenciais agentes de mudança social, principalmente no que se refere à forte presença imperial estadunidense na região e às dificuldades sociais e mesmo de infra-estrutura artística enfrentadas. A presente pesquisa tem por objetivo mapear, levantar e analisar essas fontes documentais de modo a compreender o próprio funcionamento e organização do arquivo digital, ao mesmo tempo em que buscará estabelecer um recorte específico de documentos organizados sob o eixo citado. Assim, pretende-se estudar de maneira mais aprofundada as relações entre arte, ativismo e mudança social através dos documentos selecionados, cuja análise será complementada por pesquisa bibliográfica e iconográfica, visando interpretações históricas da produção artística latino-americana.

PARTICIPANTES:

BÁRBARA DE ANDRADE SILVA, PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

ARTIGO: 538**TÍTULO: COMUNIDADE E EXPRESSIVIDADE GRÁFICA NO ARQUIVO DIGITAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE ARTES DAS AMÉRICAS DO MUSEU DE BELAS ARTES DE HOUSTON, EUA****RESUMO:**

O projeto Arte nas Américas: teorias e historiografias, coordenado pela professora Patrícia Corrêa, possui o intuito de abordar a produção artística latino-americana em sua pluralidade e em seus aspectos específicos, com ênfase na produção teórica e historiográfica ligada às artes visuais. Através da orientação de pesquisas com recortes específicos dentro do tema mais amplo do projeto, este almeja fomentar experiências formativas de levantamento, tratamento e análise documental e bibliográfica em estudantes do Curso de História da Arte da EBA-UFRJ. O projeto tem como base de suas pesquisas o arquivo digital Documents of 20th-Century Latin American and Latino Art, que é disponibilizado pelo International Center of the Arts of the Americas (ICAA) do Museum of Fine Arts Houston (MFAH), no Texas, Estados Unidos. Este arquivo, de livre acesso online para pesquisadores, reúne mais de 8.100 fontes primárias e documentais sobre a arte da América Latina do século XX. Para a organização deste arquivo digital, o ICAA desenvolveu uma categorização baseada em 13 eixos temáticos, que pré-determinam assuntos como critérios de seleção dos documentos para seu acervo. Estes são levantados, digitalizados e enviados pelas múltiplas equipes de pesquisadores distribuídas pela América Latina e pelos Estados Unidos, que assim contribuem para a formação do arquivo a partir de suas múltiplas compreensões dos eixos temáticos fornecidos. Estes eixos também favorecem as pesquisas que posteriormente são realizadas no acervo, pois indicam possíveis leituras teóricas e históricas dos documentos através de seus temas diversos, tais como “Exílio, deslocamento e diáspora” ou “Imaginário nacional e identidades cosmopolitas”. Um destes eixos, “Em busca da democracia: artes gráficas e construção de comunidade” (In pursuit of democracy: graphics and community-building), pretende lidar com documentos que demonstram o senso de comunidade através da produção gráfica que resulta do fazer artístico latino-americano e que surge como uma linguagem sociocultural, artística e política. No recorte específico da presente pesquisa, pretende-se empregar este eixo temático como base, através da seleção e análise de um conjunto de documentos dentro desta categoria, a fim de explicitar interpretações possíveis do que seria esta ideia de construção de comunidade e suas relações com a arte. A intenção é, portanto, explorar as possibilidades de compreensão do conceito de comunidade através da produção gráfica referida nos documentos deste eixo, e também – quando possível – investigar a relação dos artistas apresentados nos documentos com a problemática enfocada.

PARTICIPANTES:

LETÍCIA LUIZ MORENO DE SOUZA, PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

ARTIGO: 567

TÍTULO: COLEÇÃO FERREIRA DAS NEVES: O GRANDIOSO E RICO ACERVO NUMISMÁTICO E MEDALHÍSTICO DE JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES

RESUMO:

A coleção Ferreira das Neves, atualmente sob posse do Museu Dom João VI da Escola de Belas Artes, possui um rico acervo, contendo os mais variados objetos. No entanto, o presente trabalho tem foco na coleção de moedas e medalhas adquiridas por Jerônimo Ferreira das Neves, que viveu nas últimas décadas do século XIX entre Niterói e Lisboa. Por este motivo, os objetivos principais desta pesquisa consistem em: fotografar e catalogar as peças que compõem o conjunto; estudar as moedas e medalhas; compreender a lógica do conjunto; e divulgar a coleção para o público. Considerando que esta pesquisa teve início em 2016, pode-se dizer que foram obtidas algumas informações relevantes para o seu andamento. Porém, a mesma ainda não tem uma conclusão bem definida, pois não foram encontradas informações primordiais sobre o colecionador e a aquisição das peças. Devido a este detalhe, o estudo das peças em si pode nos aproximar ainda mais do colecionador. Para isso, partiu-se da análise do testamento da esposa de Jerônimo (Eugênia Barbosa de Carvalho Neves), onde se pôde averiguar os números registrados de moedas e medalhas; e a lista de moedas e medalhas publicada no anuário Arquivos da Escola Nacional de Belas-Artes, realizado por Victor de Miranda Ribeiro. Ao passo em que essa comparação ia sendo feita, foi fotografada uma pequena parte da coleção, realizando medições e descrições das peças, seus detalhes e seu estado de conservação. Infelizmente esta etapa foi impossibilitada de continuar, devido a um incêndio ocorrido no Prédio da Reitoria, interditando os últimos andares onde se encontra o museu. Com relação à análise numérica mencionada anteriormente, foi concluído que no testamento de Eugênia Barbosa, consta um certo número de moedas, enquanto que na lista da Arquivos da ENBA consta outra quantidade. Somente com o fim do levantamento, será possível fazer uma comparação minuciosa entre as listagens e as peças que estão no acervo. Por ora, já se percebe uma preferência por certos países, como Brasil, Portugal, França e Inglaterra. A maioria das moedas é de cobre, enquanto boa parte das medalhas é de bronze. E parece que o colecionador tinha certo interesse por medalhas referentes a Napoleão (segundo à Arquivos da ENBA, 74 medalhas). As peças fotografadas apresentam boas condições. Há anos moedas e medalhas não são valorizadas em estudos na Escola de Belas Artes, pois muitos desconhecem o acervo e a potencialidade dessas peças para estudos iconográficos, assim como a grande quantidade de colecionadores numismáticos. A pesquisa prossegue, com novos lugares a serem visitados, bibliografias a serem procuradas e analisadas, na busca por informações sobre Jerônimo e, principalmente, a coleção em si, bem como informações sobre o mundo numismático e medalhístico, para que seja possível dimensionar a qualidade da coleção, colher dados para disponibilizar ao público e entender questões referentes à materialidade do objeto e como conservá-lo.

PARTICIPANTES:

LUCAS VALDEZ DA PAZ RAMOS, MARIZE MALTA

ARTIGO: 613

TÍTULO: AÇÕES PREVENTIVAS DE CONSERVAÇÃO NO ACERVO DO CRTV

RESUMO:

Após o incêndio ocorrido no mês de outubro de 2016, o acesso ao prédio da reitoria da UFRJ ficou suspenso por semanas, fazendo com que os acervos localizados no sétimo andar ficassem com sua manutenção prejudicada, com isso, após o sinistro, ações de conservação preventiva foram realizadas no acervo do Centro de Referência para Têxtil/Vestuário (CRTV) além de práticas emergências e planos a longo prazo. Com o objetivo de realizar a salvaguarda dos acervos, foi proposto, por iniciativa dos alunos, um projeto de conservação preventiva e emergencial. As ações se concentraram na sala 709, onde está localizado o acervo do CRTV. Esse trabalho apresentará os resultados do início do projeto de análise e acompanhamento conservativo do acervo. O CRTV é um projeto em desenvolvimento sob a orientação da Profa. Maria Cristina Volpi, que consiste na reunião de objetos, imagens e imagens em movimento, com vistas ao ensino e a pesquisa sobre indumentária e moda no Brasil. O acervo - que foi recentemente incorporado ao Museu D. João VI - possui 202 peças dentre vestuário e acessórios (sapatos, chapéus, bolsas, luvas, leques, etc) que abrangem os séculos XIX e XX, além de mostruários e receitas de trabalhos manuais. Inicialmente, a sala foi higienizada como um todo, incluindo o chão e as gavetas e armários onde as peças são guardadas, esse procedimento foi extremamente necessário, pois a sala estava há, praticamente, dois meses fechada. Após a primeira visita, foram adotadas visitas periódicas quinzenais e estabelecidos os procedimentos metodológicos adequados às necessidades encontradas no ambiente. Um cronograma preliminar foi elaborado: primeiramente, o chão e o mobiliário externo da sala deveriam ser limpos com vassoura (importante ressaltar que não era possível optar pelo uso de aspirador de pó, pois o sétimo andar inteiro do prédio da reitoria está sem luz elétrica), pano seco e álcool. Em seguida, iniciou-se o processo de verificação nas gavetas, observando possíveis infestações e sujidades. Por fim, o acondicionamento começou a ser repensado, adequando-se a situação atual do acervo. Como resultado obtivemos a conservação preventiva minimamente adequada em situações de sinistro. Mesmo com todos os problemas, o acervo está estável e em constante acompanhamento, já que as visitas quinzenais continuam. Além da manutenção da higiene e conservação da sala, as peças do acervo estão sendo catalogadas e fotografadas, os cabides estão sendo forrados e estão sendo estudadas novas formas de acondicionamento para casos nos quais foi possível constatar sua inadequação. Além das ações de higienização e catalogação, as fichas preenchidas serão disponibilizadas no site do Núcleo Interdisciplinar de Estudo da Imagem e do Objeto/NIO vinculado ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, onde se encontra o resultado das pesquisas que estão sendo desenvolvidas sobre a orientação/supervisão da Profa. Maria Cristina Volpi.

PARTICIPANTES:

GABRIELA LUCIO DE SOUSA, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF, HENRIQUE GUIMARÃES DOS SANTOS, ZORAY MARIA TELLES, LUCIA HELENA GOMES ANTÔNIO, ANDRESSA DAMASCENA OLIVEIRA

ARTIGO: 930

TÍTULO: UM OLHAR SOBRE A ALTERAÇÃO ESTÉTICO-FORMAL DE ESCULTURAS EM GESSO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE MOLDAGENS DO MUSEU D. JOÃO VI

RESUMO:

Nosso trabalho tem como objetivo apresentar o histórico dos estudos empreendidos durante o período de estágio curricular realizado junto ao Museu D. João VI. Esta instituição, vinculada à Escola de Belas-Artes, foi fundada no ano de 1979 e está voltada para a instrução de artes no Brasil. Atualmente o Museu D. João VI ocupa uma importante função ao preservar parte da produção discente proveniente dos vários ateliês da EBA, além de ser uma valiosa fonte de pesquisas sobre o ensino de artes no nosso país. Durante o ciclo do estágio foram executadas análises e diagnósticos do estado de conservação em que se encontravam um grupo de moldagens em gesso selecionadas para esta pesquisa. Desta forma, apontaremos os resultados obtidos ao longo do período das atividades supracitadas. A experiência nesta instituição da UFRJ surgiu diante da necessidade de um levantamento do estado de conservação dessas moldagens que poderia contribuir para nossa formação como discentes do curso de Conservação e Restauração e concomitantemente refletir sobre a possibilidade de um aporte às atividades do Museu D. João VI. Nossas ações foram, substancialmente, uma pesquisa histórica, para tanto utilizamos as informações do próprio arquivo do museu e uma bibliografia pertinente; e um diagnóstico onde realizamos registro fotográfico simples e com emissão de luz ultravioleta, fizemos também exame organoléptico e constatamos uma provável infestação por fungos em determinadas esculturas, foi empreendida então uma cultura para análise que comprovasse o suposto fungo encontrado. Neste sentido, após a comprovação da presença de fungos e em face da necessidade de preservação do acervo, refletiremos sobre a ação deste agente biológico em determinadas moldagens de gesso do acervo do Museu D. João VI, considerando as alterações, sobretudo na forma, devido à infestação e suas consequências plásticas. Estes fungos por vezes são capazes de desconstruir a superfície de obras de escultura em gesso, em casos mais complexos, chegam a causar danos à leitura estética da obra. Segundo os teóricos Paul Philippot, Paolo Mora e Laura Mora a perda de algumas partes interrompe a continuidade da forma e, respeitar a autenticidade da criação do artista e o documento histórico que a obra representa é o “problema crítico da restauração”. Bibliografia D’ALESSANDRO, F. P. Scultura e calchi in gesso storia, tecnica e conservazione. Roma. L’Erma di Bretschneider, 1987. PHILLIPPOT, P. La Restauración de las Esculturas Policromadas. Tradução para espanhol. J. Paul Getty Trust y no Projeto Regional de Desenvolvimento do Patrimônio Cultural – UNESCO. V. 15, nº 4, p. 248-252, 1970. VALGANÓN, V. Biología aplicada a La conservación y restauración. Madrid. Síntese, 2008. ARQUIVOS, E.N.B.A. Notas sobre as Moldagens em gesso da ENBA, MNBA, Porto Alegre, 1958.

PARTICIPANTES:

CÉSAR CASIMIRO FERREIRA, ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: 1334

TÍTULO: TRADIÇÃO E CRISE NA ESCOLA DE BELAS ARTES: UMA ANÁLISE DAS ADVERSIDADES ENFRENTADAS PELA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES NO SÉCULO XIX COMO REFLEXÃO SOBRE MEMÓRIA

RESUMO:

O presente trabalho pertence ao subprojeto de pesquisa “Memória da EBA pelas narrativas da resistência”, do projeto “Aspectos da musealização do Museu D. João VI”. O tema tem origem no questionamento do histórico de dificuldades enfrentadas pela Escola de Belas Artes desde sua instauração como Academia Imperial de Belas Artes, em 1826 - levantado na disciplina de Serviços Museológicos e de Curadoria, do curso de História da Arte, ministrada pela professora Doutora Tatiana Martins - após o incidente ocorrido no segundo semestre de 2016 no edifício Jorge Machado Moreira. A inquietação do grupo de alunos da disciplina Serviços Museológicos e de Curadoria decorre da dificuldade de alocação da atual Escola no âmbito da UFRJ, gerando o questionamento sobre sua importância e relevância para a comunidade. A resposta ao problema colocado gera a hipótese sobre as reais condições de pertencimento da Escola de Belas Artes à Memória nacional, artística e acadêmica. Após a abordagem teórico-conceitual sobre a transversalidade da Memória como tema e problema para diversos campos, entende-se no escopo do subprojeto as tensões subjacentes à constituição das Instituições brasileiras, especificamente a Academia Imperial de Belas Artes, oriundas dos conflitos inerentes ao bárbaro período colonizador no Rio de Janeiro. O trabalho visa discorrer sobre algumas questões referentes às mudanças no estatuto da arte brasileira durante o século XIX, sobretudo, os principais impasses e desavenças que se deram dentro da Academia Imperial de Belas Artes (1826-1889). Para isto, levantamentos de cunho bibliográfico – livros e artigos científicos - e documental – arquivo histórico do Museu D. João VI - foram os procedimentos metodológicos estabelecidos. Dessa forma, apresenta que as adversidades e dificuldades enfrentadas pela Escola de Belas Artes nos dias de hoje não fazem parte de uma conjuntura originada recentemente, mas sim de algo que existe e perdura desde a sua fundação. O estudo atua buscando como resultado provar um maior entendimento sobre a memória dos conflitos e resistências da Escola de Belas Artes através da divulgação da pesquisa. REFERÊNCIAS: CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. Os embates no meio artístico carioca em 1890: antecedentes da Reforma da Academia das Belas Artes. 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 2, abr. 2007. Disponível em <http://www.dezenovevinte.net/criticas/embate_1890.htm>. PEREIRA, Sonia Gomes. Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro: revisão historiográfica e estado da questão. In: Revista Arte & Ensaios. Rio de Janeiro: PPGAV- EBA/UFRJ, n. 8, 2001, p. 73-83. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte, Ensino e Academia: Estudos e Ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. 360p. WANDERLEY, Monica Cauhi. História da Academia: diferentes nomes, propostas e decretos. 19&20, Rio de Janeiro, v. VI, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em <http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/academia_mcw.htm>.

PARTICIPANTES:

CAROLINA ALVES, THAIENNY MORENO, TATIANA DA COSTA MARTINS

ARTIGO: 2107

TÍTULO: A POTENCIALIDADE DO USO DE ESPECTROSCOPIA DE EMISSÃO ÓTICA COM PLASMA INDUZIDA POR LASER (LIBS) NO CAMPO DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

RESUMO:

E fundamental conhecer para conservar. Partindo desta verdade, um conservador restaurador precisa integrar conhecimentos interdisciplinares para uma atuação competente em seu campo de saber. Neste contexto, as ciências naturais emergem como poderosas ferramentas de investigação da estrutura dos materiais componentes dos bens culturais, i.e. as análises dos materiais constitutivos são fundamentais na definição da melhor estratégia de conservação preventiva e nas, eventualmente necessárias, intervenções. As análises científicas de material as quais bens culturais são submetidos devem visar um caráter tão minimamente invasivo quanto possível no que se refere à extração de amostras, uma vez que qualquer dano ao objeto é permanente e tratam-se de objetos de valor de memória. No âmbito das análises científicas, as espectroscopias são um conjunto de análises físicas de sucesso no que se utilizam da interação da radiação eletromagnética com a matéria para análises supramoleculares, moleculares e elementares. A espectroscopia de emissão ótica com plasma induzida por laser (Laser-induced breakdown spectroscopy - LIBS) realiza a análise elementar a partir do plasma gerado pela incidência de um pulso de raio laser de duração variável (10-6 a 10-15 s), o que minimiza seu potencial residual. Deste modo, é possível identificar e quantificar mesmo elementos leves, com resultados rápidos e simultâneos, dispensando, em casos, a necessidade do cruzamento de duas análises espectroscópicas. O objetivo deste estudo é descrever o fenômeno físico analisado pela espectroscopia de emissão ótica com plasma induzida por laser (LIBS), seus mecanismos de operação, e em quais situações o método analítico pode ser usado em bens culturais. Em adição, buscar-se-á uma compreensão para o atual uso demasiadamente reduzido de tal técnica analítica neste campo de aplicação e promover-se-á a possível difusão deste conhecimento através de publicações em língua portuguesa.

PARTICIPANTES:

ANA RENATA DOS ANJOS MEIRELES, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, MILENA BARBOSA BARRETO

ARTIGO: 2747

TÍTULO: O ACERVO MARYLKA MENDES E A TRAJETÓRIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO NA UFRJ

RESUMO:

Neste trabalho apresentaremos algumas atividades realizadas no âmbito do Projeto de Pesquisa: “Trajetória da Conservação e da Restauração na UFRJ (1980-2000): e suas contribuições para o campo dos Museus e do patrimônio”, com a orientação da professora Ana Paula Corrêa. O projeto em andamento visa a organização intelectual e física do Acervo Marylka Mendes, doado pela Prof.^a Marylka no ano de 2012 para integrar-se ao Arquivo do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes, com o objetivo de traçar uma trajetória dos seus anos de atuação no ensino de Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais, além da sua atuação na área através do seu ateliê particular. A parte documental inclui evidências relacionadas aos seus mais de 30 anos como professora na EBA ministrando disciplinas ligadas à Preservação. Essa etapa do projeto pretende-se a organização do acervo para disponibilização à comunidade acadêmica, ressaltando sua importância na história da Conservação e da Restauração no Rio de Janeiro, tanto no âmbito dos procedimentos técnicos de restauração, quanto na sua produção teórica, contribuindo para a construção do pensamento de educação patrimonial e preservação da cultura material e imaterial. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa realizamos, como procedimentos metodológicos, o Levantamento bibliográfico e revisão bibliográfica, abordando os seguintes temas: fundamentos teóricos sobre as teorias da conservação; histórico da disciplina de Conservação na Escola de Belas Artes; história da Conservação e da Restauração no Brasil. Paralelamente, está sendo realizada a higienização e organização dos itens constituintes do acervo que incluem ementas das disciplinas ministradas, material didático, livros, periódicos especializados, laudos técnicos de conservação, fotografias, caderneta de anotações, entre outros, na intenção de criar-se uma relação detalhada dos mesmos, por meio de análises físicas e visuais, seguindo procedimentos arquivísticos. A apresentação oral dos resultados será acompanhada de itens selecionados da Coleção, mostrando a riqueza e importância do acervo, além de uma proposta de acondicionamento adequado para sua preservação. Ressaltamos que o acervo constitui uma importante fonte primária para futuras pesquisas em diversas temáticas e suas interfaces com a Conservação-Restauração.

PARTICIPANTES:

LEONARDO AMÂNCIO TAVARES, MARIA GABRIELA GLORIA PEREIRA DE MOURA, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO

ARTIGO: 2278

TÍTULO: A ESCRITA DA MATÉRIA.

RESUMO:

A escrita da matéria são os vestígios materiais que se estabilizam no espaço e no tempo, podendo ser originário da natureza ou da ação do homem. A pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de criação do escultor Frans Krajcberg, Krajcberg encorpo em suas produções dos vestígios deixados pelo ser humano na natureza, tais índices servem a dupla função: tanto exercendo a função estética, quando como elemento para recobrar os efeitos de uma sociedade predadora. A metodologia se baseará no diálogo entre a pesquisa e a obra de Frans Krajcberg, se dará a partir da investigação dessas escritas de memória, pretendemos desenvolver experiências plásticas (escultura, modelagem) inspiradas nas obras do Artista, explorando diversos materiais e suportes, como madeira, papel artesanal entre outros, também será executada a reprodução técnica dessa produção. Por fim, a obra de Frans Krajcberg é uma obra engajada politicamente e deve servir como inspiração e ser transmitida às futuras gerações, efetivando por meio do repertório teórico reproduzido e catálogo sobre a vida e obra de Frans Krajcberg.

PARTICIPANTES:

ANDERSON CELINO LIMA, MARGARETE MACHADO DOS SANTOS, MAURO FAINGUELERNT

ARTIGO: 2641

TÍTULO: CORPOS À MARGEM

RESUMO:

APRESENTAÇÃO O projeto parte da especificidade da performance para refletir sobre a dissolução da noção de sujeito (ocidental) e a relação dos sujeitos com os objetos a partir do caráter experimental das situações artísticas. A noção de "Perspectivismo" de Eduardo Viveiros de Castro é importante elemento para pensar em como criar dispositivos de arte que não só exercitem a pluralidade de olhares, mas também proporcionem uma experiência de transição entre os vazios do eu e do outro. A partir do estudo aprofundado de performances selecionadas de artistas latino-americanos, a reencenação de algumas delas vem como uma experiência potente na relação do estudante-performer com a questão da alteridade presente em todos os âmbitos da pesquisa. Aliando-se a esse projeto e mergulhando no estudo do sujeito, das questões de gênero, da performance e do corpo como lugar de transformação, a presente pesquisa traz a investigação de pensar na relação de alteridade através da fotografia. Como frequentar o lugar do outro a partir desse dispositivo? O que se busca é viabilizar os corpos marginalizados e rasurados pela nossa sociedade através da imagem. O Estudo das técnicas de fixação da imagem é norteador da tentativa de preservar a memória e se apresenta justamente como uma metáfora do que este trabalho propõe. É uma comparação entre esses corpos à margem e a imagem. **OBJETIVOS** Estudar a Arte da Performance e sua historicidade; estudar e desenvolver discussão a respeito das noções de gênero na performance; estudar a noção de Perspectivismo Ameríndio e de sujeito; pesquisar artistas de performance e elaborar arquivo virtual, reencenar ações/performances; investigar a prática fotográfica como performatividade; desenvolver práticas criacionais em performance arte. **METODOLOGIA** A pesquisa parte de estudos teóricos em arquivos físicos e virtuais e experiências práticas de fotografia, que são discutidos em reuniões semanais de orientação. **RESULTADOS PRELIMINARES** Já observa-se que a questão da alteridade está presente em todas as etapas do trabalho, seja no planejamento, nos estudos teóricos dos textos, nas escolhas das performances, no estudo das técnicas de imagem etc. e principalmente no modo como as obras são analisadas. **BIBLIOGRAFIA** CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2015. FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Editora Hucitec, 1985. GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. Trad.: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PARTICIPANTES:

JÉSSICA DE MORAES SILVA, DINAH DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3355

TÍTULO: MORTE, MORRER E PAISAGEM - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS NA CENA URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Com o objetivo de interpretar as relações existentes entre a morte e a paisagem urbana, o projeto de pesquisa *Cemitérios: lugar de dor, luto e memórias paisagísticas*, vinculado ao Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas –EBA/UFRJ, propõe uma leitura das relações socioespaciais que se manifestam na cidade sob o signo da finitude humana. Nesta perspectiva, as formas representativas da morte que constituem diferentes espaços fúnebres na paisagem são examinadas a partir de um escopo teórico e conceitual que considera dados de ordem histórica, artística e paisagística, tendo como pano de fundo a cena urbana da cidade do Rio de Janeiro. Fundamentado por fontes primárias colhidas nos setores de Periódicos e Obras Gerais da Biblioteca Nacional, ao longo de um ano de pesquisas – com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), bolsa de iniciação científica – foi possível, até esse momento, levantar dados (obras, autores, notícias colhidas em periódicos, iconografia), que tem contribuído para o desenho de um quadro transhistórico, artístico e paisagístico que progressivamente tem revelado hábitos e costumes das relações que a sociedade carioca tem com a morte. Os levantamentos de fontes primárias têm, inclusive, lançado luz à análise de assuntos e temas relacionados à efemeridade humana e inumana, aos impactos ambientais causados pelo aniquilamento da vida, a morte não literal do homem e por fim, como a arte, em seu campo ampliado, surge como um instrumento vigoroso que, além de evidenciar o imponderável contido no cessar do fluxo da vida, deixa, ainda, na retina do observador, as múltiplas dimensões da morte e do morrer que se erguem no cotidiano da vida humana. Tais dimensões são, algumas delas, da ordem do existencial, do mais particular, daquilo que funda e ancora a vida de cada um no tão fino tecido de tramas desencontradas a que chamamos por vida.

PARTICIPANTES:

ALESSANDRA RAMALHO RUFINO, VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

ARTIGO: 4073

TÍTULO: ENTRANHAS

RESUMO:

Título: "Entranhas" - Uma acoplamentos sensíveis tecnológicos para performances Alana Aparecida de Almeida Santos "Entranhas" é título de ação performática idealizada pela autora, realizada no âmbito das pesquisas em arte e tecnologia do NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos/EBA/UFRJ. A performance está centrada numa investigação sobre acoplamentos sensíveis, aplicados tecnologicamente ao corpo da performer com o objetivo de expressar/externar ao público

as sensações e reações internas do corpo em cena. Durante as experimentações, foi possível perceber como resultado, reações corporais inesperadas que interferiram e transformaram a ação da performer, criando camadas interativas com o ambiente, o público e o próprio corpo em performance. O trabalho está inserido no contexto da investigação em arte, design e tecnologia voltados para a construção de uma percepção ampliada da consciência corporal a partir das relações que surgem do acoplamento entre corpo e próteses tecnológicas. A pesquisa remete a várias questões, dentre elas: a ação chegou a externar os reais sentimentos da performer? conseguiu-se de fato demonstrar sentimentos, afetos, ou esses são sempre mascarados por camadas que nos protegem, sendo uma delas, paradoxalmente a atual camada tecnológica? A performance parte da construção de uma interface vestível (wearable) que se desenvolve através de acoplamentos de várias ordens: sensores, indicadores luminosos, materiais – tubos, bolas, etc – corpos, afetos, sensações. Esses itens foram acoplados para a construção de um novo corpo sensível, em diálogo com a tecnologia. Referências bibliográficas COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PARTICIPANTES:

ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4266

TÍTULO: APLICAÇÃO DE ELETROENCEFALOGRAFIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM INTERFACES ARTÍSTICAS

RESUMO:

Este projeto tem por objetivo a criação de uma interface interativa inteligente capaz de responder efetivamente ao usuário. Serão exploradas maneiras de implementar Machine Learning, uma ferramenta oriunda da Inteligência Artificial, em dados obtidos por eletroencefalogramas e de analisar sua capacidade nas tomadas de decisão a fim de obter um melhor resultado entre a agregação dos dados obtidos com sentimentos dos usuários. Na prática, o sistema físico é composto de Kinect, uma interface do programa e uma EEG para entradas dos dados. A ferramenta irá analisar o humor da pessoa, armazenando em um banco de dados cada vez em que ele é utilizado e de acordo com o humor da pessoa serão direcionadas atividades específicas para ela. Posteriormente a pesquisa desenvolvida facilitará o processo de análise de dados dos projetos do NANO, onde teremos um servidor na Nuvem recebendo tais dados e aplicando a inteligência artificial para o melhor resultado e análise dos projetos. Nossas projeções para este trabalho são: a implementação da lógica fuzzy nos sinais do eletroencefalograma e o uso da ferramenta em todos os projetos do laboratório.s.

PARTICIPANTES:

PEDRO CLÁUDIO MONTEIRO SANTOS, GABRIEL BRITO BASTOS, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4300

TÍTULO: O OUTRO DO OUTRO

RESUMO:

Allan Correia dos Santos DRE: 114026019 TÍTULO: O corpo outro Projeto PIBIAC: Corpo em Performance na Artes Visuais: estatuto, gênero e criação Orientação: Prof.ª Dr.ª Dinah de Oliveira APRESENTAÇÃO A presente pesquisa trata da investigação e elaboração de ações no estudo da Performance Artística que promovem uma reflexão do lugar entre o corpo, a presença do outro e o trabalho de arte como ação performática, trazendo questões relacionadas a alteridade na relação sujeito e objeto. O material da pesquisa parte do conceito de "Perspectivismo" proposto por Viveiros de Castro, no qual se ressalta a problematização de um padrão de unicidade para o pensamento assumido pela ciência. Em tal problematização, a perspectiva da separação entre sujeito e objeto emerge como sendo apenas uma das formas possíveis de organização e sistematização da realidade, deixando de ser terreno único ou privilegiado de conhecimento. O interesse do estudo a partir daqui é ressaltar e explicitar a forma do saber através do corpo. Um dos importantes aspectos diz respeito ao lugar em que a natureza do corpo, assim como uma obra de arte, aparece como matriz para experimentações artísticas promovendo um lugar de tensão que conecta o saber corpo entre sujeito e objeto de forma empírica. A partir dessa perspectiva, se introduz o conceito de montagem com Walter Benjamin, que através de dispositivos de reflexão, seja ação performance, vídeoperformance ou fotoperformance, é possível que a experiência corpo possa tomar o lugar principal na produção de conhecimento, na montagem de elementos distintos expostos em simultaneidade. OBJETIVO Estudo da Performance na América do Sul dentro de contextualizações históricas. Construção e reconstrução de performances com foco na alteridade para que se possa estudar e tensionar o lugar do outro, entre sujeito e objeto. METODOLOGIA Fomento e discussão através de teoria por meio de reuniões semanais de orientação. Organização de material de arquivo da pesquisa, criação de banco de dados para estudos de performance. Experimentações práticas como laboratório de criação. RESULTADOS PREELIMINARES Apresentação de projeto para construção de trabalho em vídeo, conteúdo produzido em pesquisa, plataforma com referência de artistas sul-americanos como banco de dados e estudos para ações em performance. BIBLIOGRAFIA BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas Vol. I: Magia e técnica, arte e política. Trad.: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015. GOLDBERG, Rose Lee. A arte da performance: do futurismo ao presente. Trad.: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. A Queda do Céu. Companhia das Letras, 2015. MATESCO, Viviane. Corpo, imagem e representação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PARTICIPANTES:

ALLAN SANTOS, DINAH DE OLIVEIRA

ARTIGO: 4409

TÍTULO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O CORPO EXPANSIVO

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo o estudo de vestíveis, próteses e extensões do corpo, explorando os efeitos, defeitos, formas possíveis, impossíveis e improváveis que um corpo pode tomar. Impulsionada pelas questões: “qual o mínimo para se tornar outro?”, “qual o máximo para permanecer o mesmo?” e “quando um corpo se torna irreconhecível?” a pesquisa irá experimentar texturas, cores, luz, transparência, movimento, interatividade, artifícios visuais, ilusórios e táteis e outros meios expressivos para responder as perguntas sem intenção de uma solução única e finita. Através de aplicações sutis, intervenções pequenas e/ou grotescas, buscaremos meios de tornar um corpo estranho, seja para si ou para o outro, refletindo acerca da pluralidade do ser humano hoje e investigando temas que permeiam as noções de belo, agradável, desagradável e incômodo e áreas de pesquisa nas artes, moda, biologia, tecnologia, bioética, comportamento e suas linguagens. A metodologia da pesquisa é prático-teórica, com estudos e experimentos que serão registrados e apresentados em vídeo e foto-performance. Como apoio, serão investigados artistas como Lucy Mcrae, Shai Langen e Anouk Wipprecht. Referências bibliográficas: VILLAÇA, Nízia. A edição do corpo: tecnociência, artes e moda. Barueri, SP: Estação das Letras Editora, 2007. SANTANELLA, Lúcia. Pós-humano: porque? REVISTA USP, São Paulo, n.74, p. 126-137, junho/agosto 2007. SANTANELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós- humano. Revista FAMECOS • Porto Alegre • no 22 • dezembro 2003. CARL, Wolfgang. A natureza do si-mesmo: Hume ou Kant? Universidade de Göttingen. Analytica v.6 n.1, 2001/2002. Entrevista com José Gil conduzida por Bruno Marques. Revista de História da Arte n5, 2008.

PARTICIPANTES:

CLARA PEIXOTO ACIOLI, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, BRUNA GABRIELA PIO DA ROCHA MOSCA

ARTIGO: 4641

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA FINITUDE HUMANA NAS PAISAGENS FÚNEBRES

RESUMO:

O estudo dos lugares dedicados aos ritos de consagração e celebração da memória dos mortos na cidade contemporânea, a partir de uma perspectiva artística e paisagística é um dos focos centrais do projeto Cemitérios: lugar de dor, luto e memórias paisagísticas, vinculado ao Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas –EBA/UFRJ. Ao longo de um ano de pesquisas realizadas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, na Biblioteca Nacional, em viagens de campo explorando as características de cemitérios do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Pelotas, São Paulo, Ouro Preto, Pelotas, Jaguarão, Belém, Macapá, Afuá (PA) e Foz do Iguaçu, e ainda através da produção de artigos e comunicações selecionados para congressos nacionais e internacionais, foi possível dimensionar que a morada dos mortos, deve ser interpretada como um ambiente de múltiplas características, onde as memórias da cidade e as manifestações socioculturais produzem artefatos de grande potencial imagético para compreender as relações da sociedade com espaços onde os mortos habitam. Nesse sentido o fio condutor e o argumento norteador, para interpretar a aparência concreta e, a essência e simbólica da morte no cotidiano da cidade está singularmente atrelado às narrativas histórica, projectual, artístico-cultural e socioespacial, que por sua vez, potencializa a construção de um campo epistemológico ampliado para entender os processos e fenômenos que se instituem nos cemitérios.

PARTICIPANTES:

ALDONES NINO, VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

ARTIGO: 2298

TÍTULO: DA ESCOLA DE BELAS ARTES AO CIRCUITO ARTÍSTICO: ARTISTAS FORMADOS NA DÉCADA DE 2000

RESUMO:

Em 2016 a Escola de Belas Artes comemorou 200 anos e o projeto Contagem regressiva aos 200, começando ao contrário: artistas formados pela Escola de Belas Artes, 1975 à atualidade propõe uma nova perspectiva sobre a história da instituição, destacando o seu papel no contexto contemporâneo e na formação de artistas relevantes para o circuito carioca nas últimas décadas, ao invés de focalizar o século XIX e as primeiras décadas do século XX, recortes privilegiados pela maioria dos pesquisadores que se dedicam ao assunto. Adotando a metodologia da história do tempo presente, a pesquisa consiste no levantamento de nomes de artistas que realizaram cursos de graduação ou pós-graduação na Escola de Belas Artes a partir de 1975, ano da transferência da Escola para o Fundão, seguido de um levantamento de bibliografia, currículo e dados sobre esses artistas em centros de pesquisa e documentação e, por fim, a realização de entrevistas com os mesmos, que são registradas em vídeo e disponibilizadas como fontes primárias para outros pesquisadores. O projeto não tem como principal interesse estudar o ensino artístico, mas as experiências relevantes desses artistas durante o seu período de formação e a contribuição dessas experiências na construção de suas trajetórias artísticas, assim como a relação da EBA com o circuito artístico contemporâneo. Neste trabalho são trazidos os primeiros resultados da pesquisa a partir das entrevistas realizadas com dois artistas: Guga Ferraz, graduado em Escultura em 2001, e Carlos Contente, graduado em Pintura em 2005. Este recorte apresenta dois artistas graduados em cursos tradicionais, mas que direcionaram o seu trabalho à intervenção urbana, que até então era pouco difundida no Rio de Janeiro e marginalizada pelo circuito artístico. São destacados os meios de inserção no circuito que foram adotados por estes dois artistas, que hoje são amplamente reconhecidos e possuem extensos currículos que incluem feiras, bienais, prêmios, passagem por galerias, mostras individuais e coletivas. Seus depoimentos revelam em comum o papel importante de suas experiências na EBA para o desenvolvimento de suas trajetórias e, por outro lado, grandes diferenças em seus meios de inserção no circuito artístico, que indicam mudanças ocorridas tanto na EBA como no circuito em menos de cinco anos.

PARTICIPANTES:

THIAGO SPÍNDOLA MOTTA FERNANDES, IVAIR JUNIOR REINALDIM

ARTIGO: 2885

TÍTULO: APRESENTAÇÕES DO MICROFASCISMO EM MICHAEL HANEKE E GILLES DELEUZE

RESUMO:

Este trabalho pretende dar continuidade ao estudo realizado acerca do cineasta austríaco Michael Haneke e do pensador francês Gilles Deleuze. Na pesquisa anterior a abordagem se deu sobre o problema do Tempo e da Vidência. A proposta atual abordará as produções O Sétimo Continente (Áustria, 1989), O Vídeo de Benny (Viena, 1992) e 71 Fragmentos de uma Cronologia do Acaso (Viena, 1994), que compõem a “Trilogia da Frieza” de Haneke. O enfoque será dado nos aspectos do microfascismo nesses filmes, segundo o problema colocado por Deleuze a respeito do cinema e da política nas seguintes obras: Cinema 2: a imagem-tempo (Paris, 1985) e em sua obra escrita juntamente com Félix Guattari Capitalismo e esquizofrenia II: Mil Platôs (Paris, 1980). A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e fílmica temática, leitura e análise de textos e análise de filmes. A pesquisa se encontra em andamento e está vinculada a Pesquisa A teoria da sensação em Gilles Deleuze (Profª. Drª. Veronica Damasceno EBA/UFRJ). Partiremos da hipótese dos pensadores Gilles Deleuze e Félix Guattari, segundo a qual todo ser humano é um animal segmentarizado, ou seja, toda a sua vida é organizada em segmentos e partições que servem como bússola para nos dizer onde uma fração da vida acaba e onde a outra começa. A partir destas segmentarizações, estabelecem-se as formas de hierarquia e poder nas sociedades, ainda que dentro delas não se adote oficialmente um regime fascista. Porém, não há como fugir dos microfascismos que se instalam dentro destas sociedades. Esses microfascismos consistem em um sistema de ameaça, onde vive-se com o medo do fracasso e, em virtude dele, utiliza-se de situações delituosas em busca de um bem-estar pré-estabelecido. Os três longos escolhidos, como objeto dessa pesquisa, giram em torno da morte. Em O Sétimo Continente, vemos uma família sucumbir a uma existência medíocre e acabar com sua vida, ainda que esta esteja em consonância com os padrões da classe média alta onde está inserida. Em O Vídeo de Benny, uma família não tem outra saída a não ser livrar-se de um corpo para salvar sua própria integridade e a de seu filho, responsável pelo assassinato em questão. Em 71 Fragmentos de uma cronologia do acaso, temos histórias relacionadas a questões políticas como, imigração, guerra e desemprego, que se cruzam em um massacre seguido de um suicídio sem nenhum motivo aparente. A apresentação das imagens de microfascismo, nessas obras, se dá a partir da fragmentação das tomadas de vídeo, que não seguem um padrão cronológico temporal, além do recurso da repetição das imagens e da banalização da violência. Assim, é possível estabelecer vínculos teóricos entre as obras de Gilles Deleuze e Michael Haneke.

PARTICIPANTES:

VERONICA MIRANDA DAMASCENO, JULIANA FIGUEIRA BATISTA

ARTIGO: 3287

TÍTULO: DESCONSTRUINDO UMA TRADIÇÃO INVENTADA: O SAMURAI COMO HEROI NACIONAL JAPONÊS.

RESUMO:

A partir do emakimono intitulado “Narrativas sobre o primeiro vassalo de Shimizu” (Shimizu no Kanja Monogatari), que foi doado ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional em 1883, este trabalho visa refletir acerca da figura do samurai, contrapondo o samurai histórico e o samurai heroicizado, desconstruindo a ideia de herói nacional dos samurais, criada a partir da Reforma Meiji, período de unificação e de abertura do Japão, que durou entre 1868 e 1912. Gabriel Pinto Nunes em seu artigo “O Bushidô na visão de Nitobe: a construção de uma identidade nacional a partir de um sistema ético”, nos mostra como Inazo Nitobe acabou contribuindo indiretamente na formação de uma imagem heroicizada dos samurais aos estrangeiros, publicando em 1900 o livro “Bushido – The Soul of Japan”, no qual os samurais são idealizados a partir de conceitos europeus. Tendo por base textos como “O Orientalismo”, de Edward Said, “O Crisântemo e a Espada” de Ruth Benedict e “A invenção das Tradições” de Eric Hobsbawm, utilizo do recurso metodológico de revisão de bibliografia recente, tais como “Inventing the Way of the Samurai: Nationalism, Internationalism, and Bushido in Modern Japan”, de Oleg Benesch e “Culture of Death: Japanese Nationalism and the Second World War” de Walter Skya, para entender a formação da imagem heroicizada dos samurais (e como isso contribuiu para a formação de uma identidade nacional) e compará-la com as representações da Era Kamakura (1192 – 1333), período no qual a narrativa Shimizu no Kanja Monogatari se passa e que ocorre a ascensão da classe militar na sociedade nipônica.

PARTICIPANTES:

LUCAS HENRIQUE DE SOUZA GUIMARÃES, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 3368

TÍTULO: A CENOGRAFIA NO MOMENTO TROPICALISTA: O SURGIMENTO DE UMA IMAGEM-BRASIL PELA VIA CRÍTICA E COMPORTAMENTAL – O CASO DO PLANETA DOS MUTANTES

RESUMO:

A CENOGRAFIA NO MOMENTO TROPICALISTA: O SURGIMENTO DE UMA IMAGEM-BRASIL PELA VIA CRÍTICA E COMPORTAMENTAL – O CASO DO PLANETA DOS MUTANTES A presente pesquisa integra um estudo que propõe abranger o conteúdo de peças teatrais no período da Tropicália, principalmente no que se diz respeito à cenografia da época. O recorte temporal estudado nos permite analisar um período em que o teatro, o cinema, a música e as artes visuais se encarregam de trazer uma noção de brasilidade e de Modernismo brasileiro ao mesmo tempo em que a repressão e censura estão fortemente presentes. A obra escolhida para estudo específico foi o espetáculo musical O Planeta dos Mutantes (1969) escrito pelo trio: Rita, Arnaldo e Sérgio, com a parceria do cineasta e romancista José Agripino de Paula. Teve estréia no Teatro Casa Grande e estudos preliminares apontam que a encenação abordava temas como a conquista do espaço, transplante de órgãos, sexo, violência, ficção científica e televisão, se utilizavam dos happenings e do chamado teatro de

participação. Através de uma pesquisa documental em acervos e depoimentos, levantamento iconográfico e realização de estudos de volumes, serão apresentadas as análises comparando com outras peças da época tais como: O Rei da Vela, Roda Viva, Na Selva das Cidades, Hoje é dia de Rock, Tem Banana na Banda, entre outras. Como bibliografias para estudo do tema Tropicália e Cenografia são tidos como base a princípio o livro Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (2007), Tropicália (Encontros) (2008), Cartas de Marear (2015), A Cenografia de Santa Rosa – espaço e modernidade- (2015), Entre Arquiteturas e Cenografias: Lina Bo Bardi e o Teatro (2012) e A Análise de Espetáculos (2005), além de revistas com artigos sobre artistas como Hélio Oiticica, Lina Bo Bardi, Helio Eichbauer entre outros. Para conhecimento do grupo Os Mutantes tem-se como estudo livros como A Divina Comédia dos Mutantes (1995) e Rita Lee: uma autobiografia (2016).

PARTICIPANTES:

CAROLINA MADURO COSTA,CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO,NIUXA DRAGO

ARTIGO: 3626

TÍTULO: O RAPTO DO SENTIDO - RELATOS IMPUROS DA ARTE URBANA SOB A GUARDA DO ESTADO

RESUMO:

Este trabalho, fruto da parceria entre a Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro – PGE-RJ e o Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas da Escola de Belas Artes –EBA/UFRJ, discute os percursos do Projeto de Pesquisa Histórica da Arte Mural da PGE-RJ debruçado sobre o restauro de três painéis murais do começo dos anos 1990 e integrados ao prédio da KOSMOCAP, sede da PGE-RJ desde 2011. Os murais, em regular estado de conservação, foram deteriorados durante a requalificação do edifício após sua desapropriação, em 2009, por força da gerência de obras que configurou, desde logo, um processo de invisibilização dos murais, denotando, no limite, uma visão pragmática e utilitarista do “administrador médio” sobre a arte, desconhecendo a importância das obras de arte urbanas para a construção de significados e memória. Ao longo de quase dois anos a equipe de estudantes da EBA/UFRJ - cursos de História da Arte, Gravura, Pintura, Restauro e Conservação - empenharam-se num percurso de pesquisa histórica e de restauro dos murais, deixando resultados consolidados na conclusão do restauro de dois murais, e o terceiro mural em fase de execução. No início de 2017, deu-se início à construção de uma escada de incêndio que se constituiu numa agressão ao terceiro mural, esvaziando de sentido seu restauro, por meio de processo não informado à equipe do projeto, constituída por um arquiteto da instituição e dois professores da EBA-UFRJ. Destaca-se que a trajetória de pesquisa foi fundamentada na teorização da arte urbana, exercício que elevou tais obras a patamar de destaque de sua (re)significação no panorama da arte urbana carioca, por suas premissas e técnicas, tendo os artistas que as produziram, inclusive, relevante discurso da relação entre arte e política. Tal agressão representou um golpe no processo de restauro, que foi encerrado. Diante do arco de questões apontadas, este trabalho busca descrever o processo da pesquisa, os ganhos teóricos, metodológicos e práticos dos atores envolvidos, bem como refletir na descrição o esvaziamento de sentido do projeto pela completa perda do objeto, derivada da insensibilidade de gestores públicos em relação à arte urbana e a própria visão de patrimonialização.

PARTICIPANTES:

VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE,ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA,MARIANA DOS SANTOS MARTINS,MARIANA RODRIGUES NOVAES,JULIANA SABATINO DUARTE CABRAL,FÁBIO RODRIGUES NÓBREGA

ARTIGO: 3800

TÍTULO: AS SOMBRAS DA MORTE COMO FRESTAS NA CIDADE: PAISAGENS FÚNEBRES DE CEMITÉRIOS E MONUMENTOS IN MEMORIAN

RESUMO:

O espectro da morte paira sobre a cidade. Em seus voos rasantes no cotidiano da existência humana, revela a extensão dos seus domínios, sobretudo, ao romper a linha da vida e submeter o homem ao maior dos seus conflitos: a morte do outro e a certeza do seu próprio aniquilamento. Perante a consciência do fim de todas as coisas surgem aflições, angústias e medos, sentimentos, que assumem características sui generis na paisagem a partir das experiências do homem e seu encontro com a dor mais profunda da alma: a morte e o morrer. O espectro da morte também ganha forma. Consubstancia-se em espaços que se tornaram a sua morada definitiva na cidade, sendo os cemitérios e monumentos in memoriam os lugares que historicamente o representam na cidade. Mediante ao arco de questões aqui apresentadas, vinculadas ao projeto de pesquisa Cemitérios: lugar de dor, luto e memórias paisagísticas – do Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas, EBA/UFRJ –, o fundamento deste trabalho é examinar as relações existentes entre a morte e a paisagem, a partir do estudo dos lugares onde o signo da finitude humana se manifesta e ganha materialidade. Com base nas fontes primárias colhidas no setor de Periódicos da Biblioteca Nacional e de obras de referência pesquisadas na Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil, formulou-se um panorama da produção artística e paisagística dos elementos que caracterizam os cemitérios, tratadas aqui a partir de uma perspectiva transhistórica e de uma leitura formal da arquitetura de sua paisagem, através dos seus jardins, mausoléus, sepulturas, esculturas e artes decorativas inscritas a esses espaços. No umbral onde vida e morte tem a sua fronteira invisível demarcada, a pergunta que surge ao indivíduo contemporâneo que vivencia os espaços cemiteriais, reflete as dúvidas de como lidar com as representações da morte no cotidiano da cidade. Diante de um processo atravessado por tensões e pelo imponderável, as trocas simbólicas e o trânsito de ideologias que ganham forma, conteúdo e significado nessas paisagens fúnebres, criam processos de integração entre o mundo dos mortos e dos vivos. Portanto, é nessa convergência de questões e representatividades que se baseiam os fundamentos de nossa pesquisa e reflexão.

PARTICIPANTES:

VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE,RAQUEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES

ARTIGO: 34

TÍTULO: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DA SUSTENTABILIDADE QUE IMPACTAM A ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL

RESUMO:

O presente trabalho tem como tema questões contemporâneas da sustentabilidade que impactam a iluminação dos espaços internos em programas de habitação permanente. Ele é fruto da investigação em andamento de quatro planos de atividades de iniciação científica, vinculados à pesquisa central da professora orientadora, intitulada: a luz artificial na composição dos interiores das residências cariocas na passagem do século XIX para o XX, registrada na Escola de Belas Artes e realizada junto ao grupo de pesquisa GPAS – Projeto Arquitetura e Sustentabilidade do PROARQ – Programa de Pós Graduação em Arquitetura da UFRJ. O objeto desse trabalho é, dessa forma, o cruzamento dos resultados já obtidos desses quatro subprojetos de pesquisa, a saber: 1) a evolução dos equipamentos de fonte primária de luz a partir da introdução da luz elétrica nos interiores residenciais; 2) as novas tecnologias de fonte primária de luz elétrica de baixo fluxo energético e sua relação com o conforto visual em programa de habitação unifamiliar; 3) informações sobre unidades fotométricas contidas nas embalagens das lâmpadas de elevado rendimento luminoso; 4) regulamentações acerca das informações contidas nas embalagens de lâmpadas de elevado rendimento luminoso. Esses estudos surgiram de considerações a respeito da iluminação residencial nos dias de hoje diante da demanda da sustentabilidade que brotam quando se lança um olhar histórico na utilização do sistema de luz elétrica nas moradias e que trazem mudanças nos parâmetros de definição da iluminação nos espaços internos residenciais. O objetivo desse trabalho é mostrar, através das investigações realizadas individualmente por cada subprojeto, as interações que acontecem durante um processo de pesquisa e que, neste caso, trazem questões revelantes para o conforto visual almejado em qualquer proposta de iluminação. Cada plano de atividade possui metodologia própria, utilizando fontes primárias e secundárias, assim como documentação direta e indireta. O resultado esperado é a obtenção de informações que possam colaborar para a eficiência não só energética, mas ampla do design de iluminação contemporâneo nos espaços interiores que tem a luz como elemento essencial da criação de ambiências.

PARTICIPANTES:

HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO, MONA ALVES DE CARVALHO, ALINE SOARES HILDEBRANDT PINTO, RAFAELA FERNANDES LIMA WEHRS, FLAVIA LEITE DA ROCHA DE SOUZA

ARTIGO: 64

TÍTULO: O (RE) CONHECIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PROJETOS EM PRAÇAS E PARQUES URBANOS

RESUMO:

É fato que no Brasil e mais especificamente no Rio de Janeiro, local onde esta pesquisa se desenvolve, existe no âmbito do ensino de projeto e mais especificamente no caso do projeto paisagístico uma flagrante dificuldade por parte do aluno de se agregar as referências de projeto, no processo de ensino, de forma menos ingênua e mais aderente ao contexto real de trabalho. Entendemos que parte desta dificuldade se deve ao fato da parca produção contemporânea de projetos para os espaços livres públicos em nossa cidade (Rio de Janeiro) - embora reconheçamos o esforço para a criação de novos projetos para esses espaços fruto das inúmeras intervenções urbanas na cidade nos últimos anos - e parte se deve a dificuldade de se estabelecer um repertório teórico/conceitual que permita o reconhecimento destes espaços em suas múltiplas dimensões e que potencialize a experiência espacial do jovem projetista quando de suas incursões a campo. Assim, esta pesquisa que já se encontra em curso, desde 2015 tem como objetivo principal compor um quadro de referências projetuais relativo aos espaços livres de edificação, sobretudo os parques e praças urbanas, a partir do (re)conhecimento destes espaços apoiado em um repertório de ações/estratégias de projeto que estabeleçam um diálogo com as demandas contemporâneas para os espaços livres públicos. Em 2016 como resultado parcial da pesquisa, apresentamos os projetos analisados a partir das estratégias do Espessamento, Uso não programado e Movimento. Para esta etapa da pesquisa apresentaremos os resultados parciais apoiados na análise das estratégias Impermanência, Dobraduras e Novos Materiais. A partir de bases teóricas e conceituais, com ênfase ao espaço livre contemporâneo como superfícies moldáveis e moldantes postulados por Rainer (2002) e Wall (1999), por pesquisas "in situ" e em bases impressas e virtuais, apresentaremos os resultados desta etapa da pesquisa com os quais se pretende, posteriormente, publicar um guia de referências de projeto, a partir da identificação e reconhecimento de praças e parques, segundo as estratégias analisadas. Pretende-se também, a montagem de uma exposição para dar visibilidade aos projetos que mais se destacaram durante a pesquisa considerando os autores adotados como suporte teórico e assim, contribuir e ampliar o repertório de referências do projetista em formação (aluno), como apoio ao ensino de projeto da paisagem.

PARTICIPANTES:

MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI FEGHALI, CAMILA FERNANDES FEITAL

ARTIGO: 107

TÍTULO: ARTE E ARQUITETURA COMO FORMADORAS DA NACIONALIDADE

RESUMO:

Nas primeiras décadas do século XX, houve no Brasil uma busca por uma arte e uma arquitetura que pudesse estabelecer uma melhor relação com a época e a cultura em que estavam inseridas. Essa atitude abriu uma nova era quando se descortinou um mundo que se propôs fundamentalmente moderno. Contudo, o conceito de moderno possuiu diversos entendimentos. O repúdio à arquitetura eclética internacionalista e a arte acadêmica, fruto da Escola de Belas Artes de origem francesa, se manifestou tanto por aqueles que defendiam a valorização da cultura local quanto por outros que utilizaram um aparato teórico para valorizar a racionalidade e a funcionalidade no fazer artístico e arquitetônico. Assim, a Arte Moderna brasileira desse início de século XX, era refratária ao romantismo novecentista, propondo uma arte calcada nas suas autênticas raízes nacionais. Tanto a Semana de Arte Moderna de 1922, quanto a Arquitetura Neocolonial, ou o próprio Movimento Moderno possuíam muitas divergências, mas também diversas convergências. Porém, o triunfo ou a

obsolescência das suas respectivas propostas estéticas não se deram exclusivamente pela consistência, ou não, de seus argumentos teóricos, mas também, nesses anos de 1920 e 1930, por questões ligadas a interesses de um Estado nacional onde estavam presentes profundos problemas de ordem política e institucional. Com o distanciamento temporal, procurar-se-á então evidenciar tais discursos teóricos e interesses políticos a fim de traçar as suas respectivas importâncias para a consolidação de uma possível arte nacional e seus desdobramentos para a concretização de um patrimônio. Escolheu-se o período entre as décadas 1900 e 1940, pois marca o início das discussões acerca de uma arte nacional e a dita fase heroica do Movimento Moderno. Assim, se propõe para a pesquisa a estruturação em três níveis compreendendo uma interdisciplinaridade entre a análise formal e histórica da arte e da arquitetura e a análise de discursos literários e teóricos.

PARTICIPANTES:

MARCELO ROCHA SILVEIRA, CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS

ARTIGO: 115

TÍTULO: RESGATE DA MEMÓRIA VISUAL DAS RUÍNAS DO SAHY EM MANGARATIBA RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Projeto Resgate da memória visual das ruínas do Sahy em Mangaratiba Rio de Janeiro Escola de Belas Artes UFRJ Orientador: Aurélio Antonio Mendes Nogueira Autores: Mariana Silva Rodrigues, Mariana Daltro Meliande, Poliana da Silva Paixão, Marcelle Lateefah Simões da Rocha, Adherbal Artigiani Neto, Douglas do Nascimento Suzano, Giovanna Rita Rabelo de Matos Silva Arruda, Gabrielle Carvalho Ferreira e José Leandro Lopes Araújo. Resumo do projeto: O projeto visa reconstruir graficamente o local onde se encontram as ruínas do Sahy, em Mangaratiba, Rio de Janeiro, através do desenho de observação, utilizando técnicas aplicadas na disciplina de Perspectiva de Observação, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, pretende-se simplificar a compreensão da história local, através da metodologia visual, representando perspectivas das plantas arquitetônicas da região. Destina-se praticar atividade do desenho de observação tecida a relevante história do patrimônio arquitetônico cultural da região, muitas vezes desconhecido da comunidade local da importância da preservação histórica e cultural de Mangaratiba. Ao final da pesquisa, os resultados serão aplicados na elaboração de material físico, contendo referências visuais e textuais. Palavras chave: Preservação histórica; Mangaratiba; Desenho de observação. Bibliografia: AGOSTINI, Camilla. Cultura material, memória e o lugar do outro na produção do conhecimento: histórias possíveis a partir do trabalho de campo da arqueologia. 2015. Disponível em: <http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1429972054_ARQUIVO_Textopinsc.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017. BONDIM, Mirian. Resumo da história econômica e social de Mangaratiba, Apostila da Atas da Câmara Municipal de Mangaratiba, 2015. BREVES, Armando de Moraes. O Reino da Marambaia. Rio de Janeiro: Gráfica, Olímpica Editora, 1966. BREVES, Padre Reynato. A Saga dos Breves. Sua Família, Genealogia, Histórias e Tradições. EVSA; Valença S.A, s/d. CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória: a construção do patrimônio histórico e artístico nacional no Brasil (anos 30 e 40). Tese (Doutorado)-Departamento de História, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, 1998. LINHARES, Bruno. Histórico do Projeto de Restauração das Ruínas do Sahy. Pela criação do Parque Arqueológico do Sahy. 2016. Disponível em: . Acesso em: 11 jan. 2017. NOGUEIRA, Aurélio Antonio Mendes. Perspectiva de Observação, Apostila de aula. Departamento BAR/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013. PESSOA, Thiago Campos. O Império dos Souza Breves nos oitocentos: política e escravidão nas trajetórias dos Comendadores José e Joaquim Breves. Tese (Mestrado)-Departamento de História, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, 2010. RIOS, Ana Lugão. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição, LABHOI, UFF, 2005. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1367.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

PARTICIPANTES:

MARIANA SILVA RODRIGUES, MARIANA DALTRO MELIANDE, POLIANA DA SILVA PAIXÃO, GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, ADHERBAL ARTIGIANI NETO, DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO, GABRIELLE CARVALHO FERREIRA, MARCELLE LATEEFAH SIMÕES DA ROCHA, JOSÉ LEANDRO LOPES ARAÚJO, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA

ARTIGO: 134

TÍTULO: PROJETO ARTE E EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

RESUMO:

Escola de Belas Artes UFRJ Alunos: Adherbal Artigiani Neto, Aleph Lana da Costa Archanjo, Douglas do Nascimento Suzano, Gabrielle Carvalho Ferreira, Giovanna Rita Rabelo de Matos Silva Arruda, Mariana Daltro Meliande, Mariana Silva Rodrigues, José Leandro Lopes Araújo. Orientador: Aurélio Antonio Mendes Nogueira. Projeto Arte e Educação: Uma visão contemporânea do ensino da arte no Brasil Resumo do projeto: Esta pesquisa aborda o tema Arte e Educação e tem como objetivo realizar um estudo prático e teórico de sua evolução no Brasil. Desta forma, a parte teórica abrange o estado da arte sobre o assunto, destacando: os principais autores sobre a arte educação e as legislações pertinentes. Enquanto isso, a parte prática traz as vivências acadêmicas de profissionais arte-educadores e os conteúdos programáticos no ensino fundamental de duas escolas públicas federais localizadas na cidade do Rio de Janeiro, CAP UFRJ e Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão. Durante o projeto serão realizadas entrevistas e visitas técnicas para que seja possível uma análise dos parâmetros curriculares adotados na disciplina de artes visuais no quinto e sexto ano do ensino fundamental e como ocorre a implantação desses currículos. Ao final da pesquisa, os resultados serão divulgados na jornada de iniciação científica/2017 da Escola de Belas Artes da UFRJ e em um a área de Licenciatura em Artes Plásticas.blog, de modo, a contribuir como referencial para os estudantes e profissionais da área de Licenciatura em Artes Plásticas. Palavras-chave: Arte e Educação, Educação, Ensino. 7. Referências: BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Falcão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009. BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados. Revista USP, Capa n. 2. São Paulo. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141989000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 jan. 2017. PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções. 2001. Disponível em: <<http://www>

ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017. VILLAÇA, Iara de Carvalho. ARTE-EDUCAÇÃO: A ARTE COMO METODOLOGIA EDUCATIVA. 2014. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017. DUARTE JR., J. F. "Por que Arte-Educação?" Campinas. Papirus, 1983. PENNA, M. "É esse o ensino da arte que queremos?" Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais". João Pessoa. CCHLA/PPGE, 2001. HERNANDEZ, F. "Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho". Porto Alegre. Artes médicas sul, 2000.

PARTICIPANTES:

GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, ADHERBAL ARTIGIANI NETO, MARIANA DALTRÓ MELIANDE, MARIANA SILVA RODRIGUES, DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO, JOSÉ LEANDRO LOPES ARAÚJO, ALEPH LANA DA COSTA ARCHANJO, GABRIELLE CARVALHO FERREIRA

ARTIGO: 227

TÍTULO: MÉTODOS DE ENSINO DA ARTE: UMA VISÃO DE THIERRY DE DUVE.

RESUMO:

A pesquisa a ser realizada tem base no livro de Thierry de Duve "Fazendo Escola (ou Refazendo-a?)", no qual o autor aborda as formas de ensino da atualidade, partindo de suas experiências, e ao mesmo tempo introduz uma reflexão inovadora acerca do universo da formação artística, com a visão crítica de alguém que conhece profundamente o sistema de arte. Em seu estudo o teórico analisa os modelos adotados pela escola clássica, moderna até chegar ao contemporâneo, traçando conceitos específicos e observando seus desenvolvimentos. A investigação foi feita com o propósito de desenvolver uma coletânea de informações e com tais conhecimentos atingir quatro finalidades principais: construir um estado da arte sobre o tema, conhecer métodos de ensino de arte, catalogar conteúdos programáticos aplicáveis em nossa realidade e inventariar um grupo de referências bibliográficas sobre o assunto. Durante o processo de aprofundamento da pesquisa serão realizadas entrevistas com profissionais do ensino da arte buscando obter a conhecimento da experiência aplicada e a ampliação do conteúdo bibliográfico. Os resultados serão divulgados na Semana de Integração Acadêmica e também por meio de um blog, como contribuição referencial para os estudantes e profissionais da área de ensino da arte. Referências bibliográficas: BUCHMANN, Luciano Parreira. O ENSINO E A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE. 2013. Disponível em: <<http://bienaldecuitiba.com.br/2013/pdf/O-ensino-da-arte-na-contemporaneidade-LucianoBuchmann.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017; DUVE, Thierry de. Fazendo escola (ou refazendo-a?). Argos, 2012; DUVE, Thierry. Quando a forma se transformou em atitude – e além. In: Ferreira, Glória, VENÂNCIO, Paulo F. (org.). Arte & Ensaios n. 10. Rio de Janeiro, Programa de PósGraduação em Artes Visuais. Escola de Belas Artes, UFRJ, 2003.

PARTICIPANTES:

MARCELLE LATEEFAH SIMÕES DA ROCHA, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, ALEPH LANA DA COSTA ARCHANJO, GABRIELLE CARVALHO FERREIRA, GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, MARIANA SILVA RODRIGUES, MARIANA DALTRÓ MELIANDE, POLIANA DA SILVA PAIXÃO, FLÁVIA FONTES

ARTIGO: 299

TÍTULO: ARTE CONTEMPORÂNEA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - ANÁLISE E ATRAVESSAMENTOS

RESUMO:

O projeto que aqui se apresenta tem como ponto de partida a análise e a documentação de exposições de arte contemporânea realizadas na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2017. Durante o processo, aprofundaremos a pesquisa bibliográfica, contextualizando os trabalhos vistos, assim como a pesquisa sobre cada artista de interesse. A metodologia de aproximação ao objeto conjuga, portanto, a análise direta das próprias obras com o aprofundamento das leituras em torno das questões por elas despertadas. Tal investigação tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento de um olhar mais aguçado sobre os trabalhos artísticos que têm sido realizados na cidade e também na construção de uma visão crítica sobre o que se tem produzido na contemporaneidade. A partir da visitação e levantamento de informações sobre as exposições em andamento, busca-se um interlocutor que promova a articulação entre a produção pessoal dos autores e os próprios trabalhos inseridos no circuito. Todo o material coletado e produzido será divulgado e compartilhado no site já ativo, construído e administrado pelos bolsistas do projeto Matheus Cândido e Daniela Fonseca desde o ano passado (2016). A partir de tal ação, pretende-se que os resultados obtidos construam-se em uma via de mão dupla, onde há um exercício de elaboração de pensamento crítico por parte dos autores da pesquisa e o acesso a essa produção por parte do público, que pode contar com mais uma fonte de informações a respeito das exposições, podendo compartilhar também suas experiências a partir da página na rede social. Referências bibliográficas: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Martins Fontes, 2001. BELTING, Hans. O fim da história da arte. Uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Edusp, 2006. STEINBERG, Leo. Outros critérios: confrontos com a arte do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PARTICIPANTES:

LILIANE BENETTI, ARIANE PEREIRA DA SILVA, ALEPH LANA DA COSTA ARCHANJO

ARTIGO: 846

TÍTULO: COMO TRANSITAR PELA CIDADE ?

RESUMO:

O presente estudo visa investigar as relações estabelecidas pelos corpos que escapam da heterocisnormatividade (não-

binários, travestis e transgêneros) no espaço público. Quais espaços esses corpos podem ocupar? As artes realmente acolhem esses corpos sem reproduzir sua estigmatização? Para desdobrar essas questões, esta pesquisa propõe analisar e debater um conjunto heterogêneo de trabalhos plásticos, filmes e músicas que tangenciam a temática, em especial artistas como Nan Goldin, Felix Gonzales-Torres, Robert Mapplethorpe, Laerte Coutinho, Bonde das Bonecas, Rupaul, Mc Linn da Quebrada e Pussy Riot. Também será levada em conta a experiência performática, no sentido de performatividade de gênero, do próprio autor deste estudo. A metodologia de abordagem do tema conjugará, nesses termos, análises de fontes primárias e pesquisa bibliográfica pertinente (incluindo filmografia). É importante ressaltar que a hipótese deste estudo foi formulada a partir de minhas pesquisas junto ao Projeto PIBIAC “Arte contemporânea na cidade do Rio de Janeiro”, que, dentre outros objetivos, propõe que o pesquisador elabore análises rentes aos próprios trabalhos de arte em exposição na cidade. Entre os resultados esperados, pretende-se justamente uma discussão mais aprofundada do tema e, para tanto, junto a escritos resultantes de meus estudos no site do projeto PIBIAC “Arte contemporânea na cidade do Rio de Janeiro” (que é elaborado em conjunto com os outros pesquisadores), pretendo publicá-lo em forma de artigo em revista especializada, de modo a ampliar sua divulgação para além da comunidade acadêmica da UFRJ. Bibliografia básica BUTTLER, Judith. Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del sexo. 1ª ed. Paidós ;BuenosAires,2002. MOMBAÇA, Jota. Para desaprender o Queer dos trópicos: Stonewall não foi aqui. Publicado em : <http://www.ssexbox.com/2016/06/23/para-desaprender-o-queer-dos-tropicos-stonewall-nao-foi-aqui/> . Em 23 de junho de 2016. PRECIADO, Paul Beatriz. Manifesto contrassexual - Práticas subversivas de identidade sexual. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo, 2014. SEXXUALES, Ludditas. Ética amoratória del deseo libertario y las afectaciones libres y alegres. 1a ed. milena caserola, COLECCION (IM)PENSADOS, 2012. SILVA, Mariah Rafaela C. G. ANTROPOFAGIA QUEER : Imagem , (trans) gênero e poder . Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.2015. Filmografia básica Chelsea Girls (Andy Warhol, 1966) Flaming Creatures (Jack Smith, 1963) I'll be your Mirror (Nan Goldin; Edmund Coulthard, 1995) Mapplethorpe:Look at the pictures (Fenton Bailey;Randy Barbato, 2016) Mário Banana (Andy Warhol,1964) Paris is Burning (Jennie Livingston, 1990) Pink Flamingos (John Waters, 1972) Tangerine (Sean S. Baker, 2015) To Russia with Love (Kerry Muzzey , 2014)

PARTICIPANTES:

AGRIPPINA CANDIDO,LILIANE BENETTI

ARTIGO: 295

TÍTULO: FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: PROCESSOS E MODALIDADES

RESUMO:

O projeto Fotografia Contemporânea: Processos e Modalidades teve início em abril de 2016, e tinha por objetivo fazer um levantamento de todo o equipamento de fotografia do laboratório da EBA, bem como do espaço físico em que ele se encontrava, e ainda de fazer um levantamento do histórico do ensino de fotografia na Escola de Belas Artes, no sentido de servir de base para a elaboração do novo curso de Fotografia Contemporânea do Departamento de Artes Visuais com ênfase em Escultura da Escola de Belas Artes. A execução do projeto dividiu-se em duas partes: a primeira foi a documentação e levantamento dos equipamentos e espaço físico existente para o ensino da fotografia da EBA, bem como entrevistas com o técnico do laboratório e alunos que usam o laboratório, na sua grande maioria pertencentes ao curso de Comunicação Visual, já que o curso é do BAV. Todo o processo foi acompanhado da leitura dos livros A Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma filosofia da fotografia, de Vilém Flusser, e A Fotografia: entre o documento e a arte contemporânea de André Rouillé. Essa primeira parte da pesquisa foi apresentada na JIC 2016 pelos bolsistas e avaliada pela mesa composta por Prof. Carlos Azambuja (BAV) e Prof. Licius Bossolan (BAB). A segunda parte da pesquisa e a mais importante para o projeto consistia nas entrevistas com docentes da escola e de outras instituições, com fotógrafos e profissionais da imagem técnica, no sentido de perscrutar o que e como seria o ensino da fotografia contemporânea, bem como entrevistas com o corpo discente da escola, mais especificamente do AVE, no sentido de perceber as expectativas do grupo em relação à implantação da disciplina de fotografia contemporânea no departamento, que é o objetivo principal da presente pesquisa. Esta segunda parte se iniciaria imediatamente após a JIC, quando ocorreu o incêndio no prédio da reitoria, parando o funcionamento da EBA e da FAU por mais de 2 meses, atrasando o projeto. Quando a pesquisa foi retomada, as entrevistas com professores e profissionais da imagem técnica revelaram desdobramentos inesperados, ampliando muito o campo da pesquisa e a lista dos entrevistados. Outros livros foram acrescentados como subsídio teórico – mais um Flusser, O Universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade, A Fotografia contemporânea, de Michel Poivert, A Ilusão especular e O quarto iconoclasmo, de Arlindo Machado, e outros textos extraídos de coletâneas - bem como os alunos precisaram recorrer a uma pesquisa imagética mais aprofundada. O trabalho dos bolsistas, desde seu início está servindo para a elaboração de projeto dinâmico que dê conta do ensino da fotografia contemporânea e do entendimento da imagem contemporânea.

PARTICIPANTES:

MARIANA GONÇALVES PARAIZO BORGES, THIAGO ALVES SARAIVA, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 3803

TÍTULO: COMO NARRAR O CONTEMPORÂNEO? UMA ANÁLISE SOBRE A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NA HISTÓRIA E CRÍTICA DE ARTE.

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo promover uma análise teórica e crítica sobre a responsabilidade do historiador da arte em narrar o contemporâneo através de problemáticas levantadas pela história do tempo presente – Linha de pesquisa recente em História. Este trabalho parte da ampliação do estudo da bibliografia da pesquisa “Contagem Regressiva aos 200, começando ao contrário: artistas formados pela Escola de Belas Artes de 1975 até à atualidade” – projeto que busca analisar o impacto da Escola de Belas Artes na formação de artistas dos anos 1975 até o presente e a inserção desses artistas no cenário carioca contemporâneo. Em todo processo de pesquisa acontecem escolhas. Entre essas escolhas quais histórias

serão contadas e quais serão abdicadas? É necessário discutir a responsabilidade do historiador da arte nas tramas que são desenvolvidas e mediadas por escolhas desse agente, no pensamento de uma teoria e crítica da arte que se faz no presente imediato. Esta pesquisa se faz necessária ao questionar práticas hegemônicas que se constituem dentro e fora do âmbito acadêmico e sua influência nos processos de legitimação da arte contemporânea em meio a crescentes disputas narrativas que vivenciamos atualmente.

PARTICIPANTES:

PRISCILA MEDEIROS DE OLIVEIRA, IVAIR JUNIOR REINALDIM

ARTIGO: 4648

TÍTULO: CEMITÉRIO DE MÉTODOS: DA HISTORIOGRAFIA DA ARTE EM HANS BELTING

RESUMO:

No intuito de ampliar as pontes que conectam conceitos pelos caminhos do olhar historiográfico de Hans Belting, a pesquisa pretende analisar as premissas metodológicas que constituem o problema dos métodos da história da arte expostos no texto, "O comentário de arte como problema da história da arte"¹. A temática de como são tratados os conteúdos artísticos revela uma história metodologicamente frágil, tal fragilidade se traduz numa insuficiência no que se refere as demandas produzidas na contemporaneidade. A arte conceitual não se insere como o objeto de análise mas como dispositivo que induz a reflexão. Segundo Hans Belting, "não se trata de avaliar comentários sobre arte, porém de percebê-los como problema de uma história da arte acadêmica". A questão refere-se à necessidade de enquadrar determinado rigor científico à disciplina. As escolhas metodológicas do autor em seu trabalho com imagens serão um tema decupado a posteriori com base nessa primeira abordagem. Esse trabalho está inserido no contexto da monitoria de historiografia da arte, e envolverá levantamento bibliográfico e iconográfico, análise de textos e sistematização de fontes, a fim de produzir subsídios para a mesma.

PARTICIPANTES:

ISABELA ASSUMPÇÃO MARTINS DA CRUZ LIMA, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 4753

TÍTULO: O CORPO SEM ÓRGÃOS E A ESQUIZOCENIA DA CIA. TEATRAL UEINZZ

RESUMO:

A formação peculiar da Companhia Teatral Ueinz não impede sua atuação profissional na cena artística no Brasil e no exterior. Composta por pacientes e ex pacientes do Hospital Dia A Casa, bem como por usuários de serviços de saúde mental, além de terapeutas, atores profissionais, artistas, estagiários de teatro ou performance, compositores, filósofos, diretores teatrais e vidas por um triz. O grupo teatral Ueinz suscita questões contemporâneas da arte da performance e apresenta um outro modo de se relacionar com as artes cênicas. Os atores da companhia se valem da linguagem performática na medida em que se voltam mais para uma atuação em cena do que para uma representação da cena. A relação com a plateia, a simultaneidade de imagens, a incorporação de sentidos, de emoções e de memórias, no momento do improviso, constroem essa forma performática de se fazer teatro. Cada um dos que comparecem em cena carrega no corpo seu mundo próprio. Do fundo de seu isolamento, pedem ou anunciam uma "comunidade dos que não têm comunidade", segundo a definição de Peter Pál Pelbart, um dos criadores desta Companhia, em *Vida Capital* (São Paulo: Iluminuras, 2003). Nesse sentido, segundo Pelbart, o teatro pode ser um dispositivo para a reversão do poder sobre a vida para a potência da vida. Ao poder sobre a vida, responde o poder da vida, na sua potência política de resistir e criar, de variar, de produzir formas de vida. A matéria-prima do trabalho teatral do grupo Ueinz é a subjetividade singular dos atores e apenas isso. O que está em cena é uma maneira de representar sem representar, de estar no palco e, simultaneamente, de sentir-se em casa. Inusitada resistência vital em um contexto de controle da vida, que Michel Foucault chamou de biopoder (*Microfísica do poder*, Rio de Janeiro, 1978). Nesse âmbito restrito, o teatro é o lugar de experimentação incerta e inconclusa, de reversão do poder sobre a vida em potência da vida, do biopoder em biopotência. Assim, trata-se, neste estudo, de aprofundar a pesquisa sobre a atuação da Cia. Teatral Ueinz e sua contribuição para a discussão da arte da performance, em sua composição com o conceito de corpo sem órgãos, proposto por Deleuze e Guattari. A bibliografia utilizada, inicialmente, é a obra conjunta de Deleuze e Guattari *Capitalismo e esquizofrenia II: Mil platôs* (Paris, 1980), bem como o estudo do conceito de biopoder de Michel Foucault, partindo de *Microfísica do poder*; os estudos sobre performance de Renato Cohen em *Performance como linguagem* (São Paulo, Perspectiva, 2002) e de Félix Guattari em *Caosmose* (Caosmose, São Paulo, 2012). O trabalho também compreenderá a pesquisa e análise das apresentações e trabalhos da Cia. Teatral Ueinz.

PARTICIPANTES:

VERONICA MIRANDA DAMASCENO, LETÍCIA GUERRA SIQUEIRA SOARES TEIXEIRA

ARTIGO: 4782

TÍTULO: O SEIBI-KAI E A CRÍTICA NAS DÉCADAS DE 50 E 60

RESUMO:

A produção artística do grupo nipo-brasileiro de artistas plásticos de São Paulo - Seibi-Kai - perpassa a comunicação e troca de informações entre grupos de artistas da época, professores, mestres e alunos, além de estudos acadêmicos e experimentações de movimentos em vigor como o abstracionismo. Tal comunicação resultou em obras compostas por traços japoneses, cores diferentes e formas fluídas ou bem marcadas, além de pinceladas contínuas ou apressadas. As exposições de seus trabalhos levam o Seibi-Kai à visibilidade do público e com isso críticas contrárias ao seu sucesso e reconhecimento.

Este trabalho tem por objetivo propor uma análise das críticas feitas nas décadas de 50 e 60, período mais produtivo do grupo, e compará-las a fim de levantar os motivos que foram usados e suas esferas, sejam elas sociais ou artísticas para criticar a produção de imigrantes japoneses e quem as construiu, quem os observava e acompanhava. As referências serão relacionadas de maneira a contextualizar histórica, social e artisticamente o texto e as ideias em questão.

PARTICIPANTES:

PAULINY BARRETO, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 5417

TÍTULO: GAE EXPANDE: ENCONTROS MENSIS ABERTOS A PÚBLICO

RESUMO:

O projeto em desenvolvimento parte do grupo de pesquisa GAE – Arte: Ecologias, certificado pelo CNPQ pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) em 2015, e em processo de certificação pela UFRJ (<http://www.eba.ufrj.br/>), que ocorre concomitantemente na UFRJ e na UFJF, sob a coordenação da Profa. Dra. Paula Scamparini Ferreira. No último semestre, em parceria com o Programa de Ações Continuadas do CAPACETE (http://capacete.org/?page_id=2517), um espaço que incentiva e promove o pensamento no campo da arte e cultura no contemporâneo, vimos alocando os encontros GAE EXPANDE, que conta com convidados externos, e aberto a público. O GAE expande consiste na abertura ao público das reuniões e discussões do grupo, pretendendo promover conversas gratuitas e democráticas, abertas à interlocução com artistas, pesquisadores e todo público não especializado, mediante a falas horizontais e acessíveis, embora aprofundadas. Esses encontros são mensais, organizados pelos participantes do GAE e cada edição tenciona temas atuais e urgentes da sociedade que podem ser discutidos no âmbito da arte. O GAE expande já conta com duas edições realizadas, a primeira, o Gae expande #1 ocorreu dia 26 de abril de 2017 e contou com a presença dos convidados Marina Frega (UFRJ) expondo sua pesquisa teórico-artística sobre o tempo geológico Antropoceno, o humano enquanto força geológica no planeta, o petróleo e sua presença na sociedade; João Queiroz (UFJF) cuja fala abordou questões em torno da criatividade artística observada como uma propriedade da manipulação de artefatos cognitivos que alteram os espaços conceituais, pensando especificamente no universo da dança; Jorge Soledar (UFRJ) apresentou idéias contidas em seu artigo Panólias Incorretoras, sobre as imobilidades do corpo; e Camilla Rocha Campos (UFRJ) que está gerindo as ações continuadas do Capacete. O GAE expande#2, segunda edição que aconteceu no dia 29 de maio recebeu, Ana Hupe (doutora pela UFRJ), Rundhsten de Nader (Observatório do Valongo), Fabiane Borges (UFRJ) e Renata Zago (UFJF). A interlocução se deu em torno de pesquisas sobre Afrofuturismo, Arqueoastronomia, Tecnomagia e Ancestrorfuturismo, e a construção de uma história da arte hoje, na contemporaneidade. Estes primeiros encontros reuniram em média 30 pessoas no Capacete. Também disponibilizamos os textos das discussões, sugeridos pelos participantes para leitura do grupo no site do GAE: (<http://gaearteecologia.wixsite.com/grupogae/gae-exoande>), através do qual pretende-se a construção de uma publicação online ao final de 2017. No SIAC 2017, pretendo apresentar mais aprofundadamente as pesquisas em andamento que entro em contato através do GAE Expande. Pensando em trabalhos que o grupo pode vir a realizar a partir destas conversas e buscando atravessamentos entre elas e os projetos do corpo do grupo.

PARTICIPANTES:

CAMILA FELÍCITAS RAMIREZ DE CASTRO, PAULA SCAMPARINI FERREIRA

ARTIGO: 5431

TÍTULO: "SOUZOUSARETA GEIJUTSUKA": DESLOCAMENTOS ENTRE FICÇÃO E REALIDADE

RESUMO:

A presente pesquisa intenciona abordar possíveis desdobramentos dos gêneros literários “ficção” e “autoficção” na construção de narrativas que permeiam a poética de artistas contemporâneos. A partir deste recorte, adotado com enfoque na obra “Souzousareta Geijutsuka” de Yuri Firmeza, intenciona-se compreender como a geração de tais camadas narrativas ficcionais poderia sobrepor, evidenciar e propor novas assimilações às estruturas de funcionamento do circuito de arte contemporâneo. Este trabalho, proposto por Firmeza em 2006, tratou-se de um anúncio, por meio da imprensa local, de uma exposição e artista que não existiam. Contudo, esse fato só foi revelado posteriormente à divulgação dessa ficção. Desse modo, o trabalho concerne relações de autoria e legitimidade, e o modo pelo qual tais camadas ficcionais podem deslocar agentes reais. Com efeito, a performance/publicação de Firmeza suscitou ceticismo em relação ao sistema de arte local visto que a divulgação pela imprensa trouxe aparente legitimidade ao fato - o que comprovou-se falacioso. De modo análogo, o diretor do centro cultural onde o projeto se desenvolveu (Centro Dragão do Mar, em Fortaleza) acabou sendo demitido pelo governo que o administra, fato que explicita tais desdobramentos. Deste modo ficção e realidade se encontraram de maneira vital e corrosiva; e é esse ponto que interessa à autora: discutir como tais camadas – ficção e realidade - se manifestam de forma intrincada, influenciando-se mutuamente e explicitando a potência de uma contraposição ficcional defronte a estruturas jurídicas e/ou políticas. BIBLIOGRAFIA BARTHES, Roland. A morte do autor. In: O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004. BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2013. BOURDIEU, Pierre. Livre-troca. Diálogos entre ciência e arte (com Hans Haacke). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FERREIRA, Glória. (org.) Crítica de Arte no Brasil: Temáticas Contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006. FIRMEZA, Yuri. Souzousareta Geijutsuka. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007. FOSTER, Hal. Recodificação: arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996. SIEGEL, Katy; MATTICK, Paul. Arte e dinheiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PARTICIPANTES:

ANA CLARA NORONHA SANTOS, FELIPE SCOVINO GOMES LIMA

ARTIGO: 699

TÍTULO: A CRIAÇÃO PICTÓRICA DENTRO DE ARTEFATOS CULTURAIS CERÂMICOS

RESUMO:

Este projeto inclina-se sobre a temática dos conhecimentos tradicionais culturais que os povos confeccionadores de cerâmica nos deixaram. Uma abordagem livre do grupo sobre as variadas culturas e suas impressões pictóricas nestes mesmos objetos. Não nos voltamos para a confecção material do suporte das imagens (vasos, painéis, talheres etc.) mas para as imagens que nestes objetos estão inscritas. Entendendo cada particularidade cultural específica como elemento histórico e potente para fomentar novos questionamentos e discussões. O trabalho objetiva-se à experimentação da reprodutibilidade imagética como pesquisa de linguagem visual e também à experimentação metodológica da concepção destas imagens. A equipe buscará formar conhecimentos práticos dos métodos tradicionais de impressão pictórica de cada caso e apresentar o resultado final fazendo comparações e discutindo a sua possibilidade de utilização nos processos atuais. A pesquisa teve início a partir de um vaso cerâmico confeccionado na disciplina de Plástica II do curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes (EBA). Com o resultado final, questões sobre reprodutibilidade e marcas culturais foram levantadas e seus desdobramentos estarão sendo feitos sob a orientação do professor Mauro Fainguelernt. O resultado da pesquisa será apresentado na forma de objetos confeccionados pelos integrantes da equipe.

PARTICIPANTES:

MAURÍCIO OLIVEIRA E SILVA JUNIOR, NICOLI CHAGAS, MAURO FAINGUELERNT, ISABEL FREITAS DA SILVA, CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS, VANESSA MENDONÇA MOREIRA

ARTIGO: 2510

TÍTULO: A GRAVURA ABSTRATA INFORMAL NO CENÁRIO PAULISTA (1950/60): NÚCLEOS DE ENSINO.

RESUMO:

O presente estudo insere-se no projeto de pesquisa “Poéticas e questões do informalismo na gravura artística: Rio de Janeiro/São Paulo: anos 1950/60”, coordenado pela Professora Dra. Maria Luisa Tavora. Dedicamos-nos a realizar o mapeamento de artistas-gravadores no cenário paulista, em especial aqueles que se dedicaram à abstração de tendência informal, adotando como ponto de partida os núcleos de ensino. Centramos nossas investigações na Escola de Artesanato (1952-1959) do MAM-SP e no Estúdio Gravura (1960-1964), ambos sob a orientação de Livio Abramo, a fim de identificar os alunos e a natureza de sua inserção no cenário artístico paulista. Para a realização desse estudo, coletamos escritos publicados em periódicos, catálogos, artigos acadêmicos, entre outras fontes bibliográficas. Conveniada à Prefeitura de São Paulo, a Escola de Artesanato fornecia cursos de Cerâmica e Artes Gráficas, com duração de dois anos. Em 31 de agosto de 1952, foi publicado no jornal Correio da Manhã, um texto no qual constava a informação que: “o objetivo desses cursos, ao lado de despertar nos jovens o amor pelo ofício artístico, é o de dar-lhes uma sólida base de conhecimentos, indispensáveis às futuras criações artísticas”. Em 1953, Livio Abramo passou a ser o responsável pelo curso de gravura, e manteve-se nesse cargo até sua demissão em 1959, coincidindo com o encerramento das atividades da Escola de Artesanato. Tal instituição promoveu exposições com trabalhos realizados por seus alunos, colaborando para a inserção no circuito da arte, e entre esses é interessante destacar os nomes de Antônio Henrique Amaral, Gilvan Samico, Maria Bonomi, Anésia Pacheco e Chaves, Edith Jiménez, entre outros. Essas três últimas artistas citadas também frequentaram o Estúdio Gravura. Com a extinção da Escola de Artesanato, Livio Abramo e uma ex-aluna, Maria Bonomi, inauguram em 1960 o Estúdio Gravura. Em 1961, Vera Martins escreveu um texto para o Jornal do Brasil, onde relatou que “o objetivo principal do Estúdio, além do ensino da gravura em si, é a formação de artesãos gravadores e impressores, destinados a preencherem um sem-número de necessidades, que se situam entre a indústria gráfica e a expressão puramente artística”. O texto na íntegra também apresenta as principais realizações do Estúdio Gravura: cursos, exposições, edições de álbuns, entre outras atividades, por exemplo, impressos originais para agências publicitárias. O estudo dos núcleos de ensino, com ênfase no ensino da gravura, contribui para a construção do cenário artístico paulista entre as décadas de 1950/60, e possibilita articularmos as aproximações e distanciamentos presentes no eixo Rio-São Paulo. Investigamos a relevância ou não do informalismo, através do engajamento dos alunos nesta experiência artística e respectiva a participação nas principais exposições da época: salões, bienais, coletivas e individuais. Tal estudo preza por esboçar a genealogia da abstração informal na gravura paulista.

PARTICIPANTES:

JOÃO PAULO BRITO DOS SANTOS OVIDIO, MARIA LUISA LUZ TAVORA

ARTIGO: 2544

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A REINTEGRAÇÃO VOLUMÉTRICA DE BENS CULTURAIS ESCULTÓRICOS EM GESSO

RESUMO:

Os bens culturais materiais – objetos dotados de valor por uma sociedade – que a nós chegam são resultado de uma seleção da memória. Partindo desta premissa, torna-se clara a compreensão da necessidade de sua preservação. Independente do caráter histórico ou artístico, a integridade estético-formal de bens culturais escultóricos, em face de suas especificidades, é ponto crucial para sua adequada conservação. Dentre a vasta gama de bens culturais dessa espécie de curadoria coletiva cultural, visamos tratar, neste estudo, do corpo escultórico. Mais precisamente, das esculturas construídas em gesso, destinadas à fruição ou concebidas para devoção e posteriormente absorvidas por esse enfoque patrimonial. Nosso objetivo é avaliar, considerando primordialmente sua tridimensionalidade, os casos de perda de volumetria nesses objetos. A partir de então, construir um estudo acerca do material de composição, quais são as posturas éticas sustentadas pelos teóricos do campo de pensamento da conservação e restauração perante os principais tipos de casos onde há esse tipo de dano e, por

fim, quais os procedimentos técnicos utilizados para a reintegração volumétrica quando considerada um recurso cabível. Sempre tomando por balizas das ações de reintegração, os princípios da conservação contemporânea, apoiados por teóricos do campo de pensamento em questão, como Salvador Viñas, Paul Phillippot, Paolo Mora, Laura Mora, entre outros que auxiliem nesse processo de fundamentação crítica.

PARTICIPANTES:

ANA RENATA DOS ANJOS MEIRELES, MAYRA CRISTINA LOPES CORTES, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO, LIDIA MOURA MANEIRAS

ARTIGO: 2923

TÍTULO: ARTESANATO À LUZ DAS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO

RESUMO:

A partir do conhecimento prático e teórico das produções plásticas adquiridas em sala de aula, desenvolvemos um projeto cujo foco se denota na descrição artesanal dos métodos criativos na elaboração de máscaras, vasos e esculturas, interligando-os a raízes culturais diversas, bem como a possibilidade de sua concepção em diferentes materiais. A prática é desenvolvida por meio de técnicas utilizadas em modelagem, como o ato de esculpir, o processo de cocagem e a moldagem artesanal. As peças que ilustram o projeto, são geradas com terracota e faiança e reproduzidas em moldes de gesso, silicone e alginato, o que torna possível a aplicação da pesquisa em diferentes materiais, como o cimento, a cera e o papel. Além dos modos tradicionais de confecção, abordaremos as possibilidades e limitações tecnológicas que envolvem o trabalho, por intermédio da fotogrametria e da impressão tridimensional. Para as considerações finais da proposta, orientada pelo professor Mauro Fainguelernt, abriremos uma discussão sobre as formas de expressões artísticas por meio de artefatos culturais, exibindo os objetos produzidos e abordando como as técnicas de reprodutibilidade dos mesmos sofreram alterações, assim como as transformações de novos artificios representativos que não só descrevem, como dão visibilidade à importância da conservação da memória nos vieses da arte.

PARTICIPANTES:

RAFAELA MALTA TEIXEIRA DA SILVA, CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS, MAURO FAINGUELERNT, GABRIELA DUTRA MELLO, BRUNA MARTINS, ANA BEATRIZ MENESES ARES BORGES DA SILVA, MAURÍCIO OLIVEIRA E SILVA JUNIOR, MARIANA NIGRO

ARTIGO: 3105

TÍTULO: PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE AZULEJOS

RESUMO:

Este projeto de pesquisa foi elaborado em sala de aula com a turma de Plástica II sob a orientação do Professor Mauro Fainguelernt e aborda a temática do processo de fabricação de azulejos relacionada a azulejaria portuguesa fazendo um breve resumo de sua origem e o procedimentos técnicos que utilizavam, e dos desdobramentos possíveis que atualmente tangem a reprodutibilidade técnica. Experimentando diferentes tipos de esmaltação como a serigrafia, corda seca, xilogravura, banho, pulverização e esmaltação livre (pincéis). Colocando em evidência também o método de modelagem do azulejo tendo como base dois tipos de argila, a faiança e a terracota tendo como propósito distinguir suas propriedades na fabricação da placa cerâmica. A pesquisa tem como objetivo também discutir a utilização no meio industrial, assim como a geração de conhecimento sobre azulejos associados a sua conservação e restauração. Visto que a composição dessas peças cerâmicas possuem características tão distintas entre si, a conservação e restauração se dará por etapas minuciosas.

PARTICIPANTES:

GABRIELA DUTRA MELLO, MAURO FAINGUELERNT, ANA BEATRIZ MENESES ARES BORGES DA SILVA

ARTIGO: 5083

TÍTULO: ESTUDO DO COMPORTAMENTO OXIDATIVO DE LIGAS METÁLICAS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

RESUMO:

No escopo do ensino das ciências naturais, os experimentos didáticos ocupam um papel importante na construção do caráter investigativo através do método científico. Neste contexto, as situações reais - ainda que simuladas em mockups - põe à prova os conhecimentos dos alunos, ao mesmo tempo que eliminam o viés dogmático de vários conceitos. Desta maneira, a experimentação didática emerge como um elemento importante não exatamente pelo modus operandi dos roteiros de aula, mas pelos desdobramentos investigativos dos procedimentos relacionados. Na área da conservação e restauração, há uma série de fenômenos relacionados à degradação de bens culturais, e dentre eles, os fenômenos oxidativos merecem destaque. Desta forma, o amplo estudo do comportamento oxidativo de diferentes ligas metálicas frente a diversos agentes redutores constitui-se como uma importante investigação didática aos aspirantes a conservadores-restauradores. Inaugurado com a intenção de ser um organismo voltado à aplicação das ciências naturais no âmbito da conservação e restauração, o Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação (LECiC) iniciou uma colaboração com o "Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte – GIEESA" para o estudo do comportamento oxidativo de um conjunto de moedas de real (R\$ 0,05 e R\$ 0,25) submetidos a diferentes ambientes redutores (água marinha sintética, HCl 1 mol/L, NaCl 0,05 mol/L, atmosfera ambiente tem etc.). A primeira parte desse trabalho, foi apresentada na SIAC 2015 e a continuidade dos experimentos será apresentado neste trabalho.

PARTICIPANTES:

THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ, CÉLIA REGINA SOUSA DA SILVA, MARIANA FIGUEIREDO DA SILVA, VICTORIA SANTOS CORCINI CORREA, ANA CAROLINA SILVA GONÇALVES, ISABELLA CRISTINA DE MELLO REBEL, RENE PFEIFER, MILENA BARBOSA BARRETO, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, PRISCILA TAMIASSO MARTINHON

ARTIGO: 2044

TÍTULO: SENSAÇÃO, ENCARNAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS - TABLEAUX VIVANTS NO CINEMA DE PETER GREENAWAY

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado na jornada deste ano é uma continuação e aprofundamento da pesquisa da iniciação científica iniciada em 2015 sobre a obra do artista multimídia Peter Greenaway. No primeiro ano tratei das questões da hibridização nas imagens contemporâneas pensando nos atravessamentos entre cinema e pintura em uma vídeo-instalação do cineasta. Neste segundo ano, tenho voltado a pesquisa para a relação cinema e pintura, a partir de uma investigação da categoria de tableau vivant presente na obra de Greenaway. O objetivo principal da presente pesquisa é aprofundar a perspectiva contemporânea do cinema de Greenaway na sua relação com a arte. Revisitar seus filmes a partir de novos problemas pode trazer reflexões significativas para o campo do cinema. Muitos dos textos escritos a partir dos filmes de Greenaway se fizeram a partir de um olhar atento às novas tecnologias do digital. A conceitualização de tableau vivant como uma das bases para pensar essa cinematografia mantém um caráter intermediário desse estudo, do qual dificilmente se escapa ao acessarmos esses filmes. No entanto, a questão da imagem digital estará menos presente nas análises propostas. Estas se formulam a partir de conceitos formulados por dois autores: Gilles Deleuze e Georges Didi-Huberman. Deleuze, em "A Lógica da Sensação", investiga, a partir das pinturas de Francis Bacon, uma lógica geral da sensação. A sensação, criada no plano de composição da arte, se opõe à abstração, no sentido em que esta é cerebral, enquanto a outra, carnal, reverberando-se na vianda. Didi-Huberman, em "A Pintura Encarnada", reflete sobre a intensidade do corpo que se torna visível na matéria pictórica. Em ambos os estudos a cor da pincelada possui um lugar de destaque. Acrescentam-se a esses referenciais os trabalhos de Didi-Huberman voltados para a questão do tempo anacrônico, a sobrevivência das imagens e montagens de temporalidades, que ele resgata de Aby Warburg e Walter Benjamin, constituindo uma arqueologia e uma antropologia das imagens. A pesquisa tem como resultado preliminar algumas observações. Greenaway, em seus filmes, compõe tableaux vivants, com cores fortes e uma simetria renascentista perturbada por uma teatralidade e artificialidade barrocas. Longos travellings laterais, milimetricamente coreografados, criam blocos de sensação, que são sentidos pelo corpo do espectador. Há também uma possível montagem de tempos diferentes, dentro e fora dos planos. Greenaway associa uma narrativa da contemporaneidade com uma iconografia barroca, resgata símbolos de épocas diferentes, reencena quadros de Vermeer e outros pintores de diferentes momentos da história. Estes procedimentos apontam para algo importante na obra de Greenaway: pensar a imagem e suas reverberações culturais.

PARTICIPANTES:

LEONARDO COUTO, KATIA MACIEL

ARTIGO: 2374

TÍTULO: LOCALIZAÇÃO DE GAMES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE GTA V

RESUMO:

O objetivo desse trabalho é oferecer uma análise do processo de localização de jogos eletrônicos para o público brasileiro, utilizando como base a tradução oficial do jogo Grand Theft Auto V (Rockstar Games, 2013), uma aclamada superprodução que se tornou referência mundial de qualidade técnica e artística no videogame moderno. Diferente de jogos simples para tablets e smartphones, produções multimilionárias como GTA V contam com uma série de particularidades que precisam ser levadas em conta no trabalho de localização, principalmente por causa de seu mapa virtual, dinâmico e realista, aberto para a exploração do jogador num cenário urbano contemporâneo. Para categorização dos diversos elementos a serem traduzidos num jogo eletrônico, foi utilizada a abordagem de Bernal-Merino, 2007 e 2014. Para contextualizar o detalhado universo fictício do jogo, a pesquisa aborda a evolução da série GTA e sua crescente complexidade satírica e tecnológica através dos anos, o que exige não apenas a superação de diversos desafios técnicos para localização, mas também uma crescente sensibilidade artística para a manutenção da identidade original do jogo. O trabalho menciona ainda as traduções piratas de Grand Theft Auto: San Andreas (2004) e o processo de "transcrição" (Mangiron & O'Hagan, 2006), em seguida tratando da primeira tradução oficial da série, com o jogo Grand Theft Auto V. Para análise do trabalho oficial de localização de GTA V, a pesquisa utiliza como referência os manuais de tradução e legendagem usados na televisão brasileira (como canais Globosat) e serviços de streaming (como Netflix). Embora jogos eletrônicos possuam suas próprias demandas e questões, o jogo GTA V e mesmo a indústria do videogame, em geral, devem muito de seus problemas de localização a uma aparente falta de padronização e critérios estabelecidos para tradução e legendagem de jogos, problema em grande parte superado pela indústria do cinema e séries televisivas. Finalmente, o trabalho seleciona uma série de exemplos particulares do jogo GTA V e oferece propostas de melhorias ou mesmo de tradução original, no caso de elementos importantes que sequer foram traduzidos na localização oficial, oferecendo uma análise crítica do corpus e exemplos concretos de problemas e soluções.

PARTICIPANTES:

ANDRÉ ALVES PONTES, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 3354

TÍTULO: TÉCNICAS ARTESANAIS DE FOTOGRAFIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA IMAGEM NO PROCESSO EXPERIMENTAL FOTOGRÁFICO

RESUMO:

A pesquisa busca estudar o campo da fotografia experimental na contemporaneidade com foco em técnicas artesanais de fotografia. É proposto o estudo de técnicas de impressão fotográfica como Gum Printing, Cianotipia e Marrom Van Dyke. Será feito um resgate histórico a respeito do uso e da relevância das técnicas citadas na História da Fotografia. A pesquisa busca refletir sobre o processo de criação da imagem a partir da fotografia experimental. Nesse sentido, propõe-se uma reflexão sobre o processo empírico de formação da imagem, de modo a levantar questionamentos a respeito da imagem fotográfica no mundo contemporâneo. Tem como base os filósofos e teóricos da Imagem: Walter Benjamin (1994), Vilém Jacques Aumont (1993), Flusser (1985), Roland Barthes (1989), Martini Joly (2000) e Susan Sontag (2004). A pesquisa busca um estudo crítico sobre o processo de criação de artistas dos primórdios de sua utilização e de artistas contemporâneos. Configura-se como uma pesquisa que busca o cruzamento de linguagens, uma vez que busca criar diálogos entre processos analógicos e digitais e permeia um campo amplo das artes visuais. Trata-se de uma possibilidade de apropriação de processos fotográficos antigos no mundo contemporâneo. No campo da fotografia experimental esse movimento fica claro. O artista passa a pensar a imagem e a questionar seu valor num mundo já massificado por imagens. O tempo de preparo da imagem impressa nas técnicas artesanais de fotografia é lento e minucioso. Deste modo, possibilita diversas reflexões desde a formação da imagem no anteparo fotográfico, até a etapa de impressão da imagem, quando é formada uma nova imagem de características pictóricas. Busca-se voltar ao passado da fotografia para refletir sobre a produção fotográfica no mundo contemporâneo. Diferente dos processos artesanais do período inicial da fotografia, os registros fotográficos atuais são dinâmicos e seu tempo acelerado entre o disparo fotográfico e a imagem produzida, dificultando e, de certo modo, impossibilitando uma reflexão sobre a produção da imagem. Nesse sentido, o estudo e a vivência de processos de registro e impressão de imagens do início da História da Fotografia torna possível uma reflexão mais aprofundada sobre a imagem a ser produzida, pois o tempo de criação da imagem é mais longo e minucioso. A relevância da pesquisa no âmbito universitário se dá a partir da inserção do estudo no ensino de Artes Visuais, seja no ciclo básico de ensino ou no ensino superior; e da reflexão sobre criação de imagens colaborando com as pesquisas em Artes Visuais. Ao propor uma reflexão sobre a construção da imagem, com foco no fotográfico, os estudantes de artes, assim como professores, podem valer-se de uma nova abordagem sobre o processo criativo nas artes visuais, de maneira que a vivência e o ensino da arte possa ser crítico a respeito da produção de imagens no mundo contemporâneo.

PARTICIPANTES:

BÁRBARA CARVALHO ROSSI, MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

ARTIGO: 5263**TÍTULO: ESPAÇO MEMÓRIA FAU-UFRJ - CONSTRUINDO A MEMÓRIA NO PRESENTE****RESUMO:**

O trabalho é fruto de ação conjugada de pesquisa e extensão que teve como produtos a criação do Espaço Memória da FAU, inaugurado em novembro de 2015, e a primeira de suas exposições: Construindo a memória no presente – 70 anos da FAU-UFRJ, aberta à comunidade desde o evento. As ações foram realizadas como um trabalho coletivo pelo grupo de alunos voluntários e pelas professoras orientadoras ao longo de cerca de 6 meses. A equipe, com apoio de Edital da PR-1 e da Direção da FAU, foi responsável pelo projeto do Espaço (projeto de interiores e supervisão de sua execução) e pelo projeto da exposição (curadoria, pesquisa de conteúdo, design gráfico, design dos expositores e montagem). A mostra foi concebida sobre o tema do Ensino com o objetivo de suscitar a reflexão sobre a identidade e o projeto da Escola, ontem e hoje, além de promover o reconhecimento pela sociedade do papel de seus personagens - alunos e/ou professores como Morales de Los Rios, Archimedes Memoria, Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy, Irmãos Roberto entre outros - na construção da paisagem da cidade do Rio de Janeiro ao longo de quase 200 anos de história. A pesquisa bibliográfica e iconográfica foi conjugada a um trabalho de catalogação, organização, seleção, edição e síntese de documentos, artigos, revistas, currículos, álbuns de fotografias e, especialmente, trabalhos de ex-alunos da ENBA/FNA/FAU - entre desenhos originais, modelos e maquetes contidos no acervo da Faculdade. O material exposto foi selecionado pela curadoria para explorar a variedade disciplinar do campo de formação do arquiteto e as diferentes visões de projeto e ênfases programáticas observáveis ao longo do tempo e em seus diferentes currículos. O projeto contou ainda com 2 intervenções artísticas no espaço, uma delas de caráter aberto e participativo, e a elaboração de um painel de grandes dimensões – a Linha do Tempo do Ensino da FAU – que ao mesmo tempo em que contempla a evolução do curso através de seus principais personagens registra a influência da Academia na produção arquitetônica da cidade. A construção da memória no presente reafirma a necessidade de documentação contínua do ensino da Escola para fins de constituição de um acervo que possa orientar reflexões sobre o perfil e o papel do arquiteto e urbanista diante dos desafios socioculturais de seu tempo.

PARTICIPANTES:

MARINA AMARAL, JOÃO PESTANA, CARINA PIRES BATISTA, ETHEL PINHEIRO, LAURA TEIXEIRA MARINS, PAULA TEIXEIRA MARINS, THAIZ BATISTA PINTO, ANNA CAROLINA DE MELLO LA MARCA, LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA, FABIOLA DO VALLE ZONNO, LOAN BRAGANÇA CARDOSO TAMMELA

ARTIGO: 1915**TÍTULO: EXPRESSÃO E RESISTÊNCIA: O CORPO COMO MENSAGEM E A FOTOGRAFIA COMO VOZ****RESUMO:**

Minha investigação tem como objetivo introduzir uma discussão de como, na atualidade, a fotografia vem sendo usada como voz de expressão para as pessoas que buscam compartilhar suas experiências e que assim, conseqüentemente, geram estranhamento nas pessoas que não apresentam a mesma cartografia cultural. Além disso, tenho como objetivo exaltar a importância dos suportes online (site, redes sociais etc) na propagação das mensagens que acompanham esses ensaios fotográficos e mostrar como as pessoas usam seus corpos, que são uma extensão das suas vivências, para propagar a voz de sua resistência. Como bolsista do PIBIAC, o presente trabalho é uma continuação do projeto iniciado ano passado para o

desenvolvimento de um website. A experiência é um desdobramento das atividades da pesquisa intitulada “A fotografia e o mundo natural na contemporaneidade”, coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, do departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes, UFRJ. Essa investigação propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. A partir do pensamento de Michel Foucault, desenvolve ensaios fotográficos no Parque Nacional da Tijuca, procurando ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e práticos da experiência. Além de disseminar os resultados do estudo por meio de artigos e livros, o grupo dedica-se também ao projeto de montagem de um ambiente digital (hotsite) para disponibilizar as imagens realizadas pelos alunos de fotografia da EBA na floresta desde 2013.

PARTICIPANTES:
JOFRE SILVA, LUCAS CLARISSE

ARTIGO: 3087
TÍTULO: ARTE LUZ: UM ENSAIO FOTOGRÁFICO COM LIGHT PAINT

RESUMO:

A fotografia em seu sentido morfológico significa escrita com luz e entre as técnicas/experimentações desta linguagem temos o Light Paint. Este consiste em fotografias de longa exposição e com o auxílio de um objeto luminoso é possível captar o rastro da luz, construindo desenhos, pinturas ou até mesmo escrita. O trabalho a ser apresentado consiste em uma pesquisa teórico-prática em que a partir de uma abordagem histórica e técnica se desenvolverá um ensaio fotográfico poético autoral. O Light Paint é uma técnica que surgiu no centro da essência fotográfica na fronteira entre a ciência e a arte visto que a fotografia de longa exposição era a única técnica possível pois os elementos químicos fotossensíveis desenvolvidos na época possuíam uma longa latência de reação. O que no início se desenvolveu como elemento de registro de captação da luz foi ao longo de sua história mostrando uma linguagem capaz de produzir um discurso poético artístico singular. Apesar da evolução técnica da fotografia, que permitiu a captação da imagem em um curto tempo de exposição, o Light Paint permaneceu ora como um meio científico para registrar o movimento ora como uma linguagem de expressão artística presente nos movimentos dadaísta e futuristas. Dessa maneira, percebe-se a importância de uma abordagem histórica sobre o desenvolvimento e uso da técnica, para tal serão utilizados os autores Pierre-Jean Amar que faz uma abordagem técnica-histórica sobre a fotografia, André Rouillé que discute a fotografia como expressão artística e Phillipe Dubois que aborda a noção de vestígio indicial do fotográfico. Além disso, serão abordadas as referências artísticas os fotógrafos Laszlo Moholy-Nagy e Jason D Page, pois ambos possuem uma abordagem estética experimental que melhor expressam o debate que pretendo levantar com o desenvolvimento do ensaio fotográfico. AMAR, Pierre-Jean. História da Fotografia. Lisboa: Edições 70, 2007. DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1993. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

PARTICIPANTES:
GIOVANNI GROSSO, LILIAN DE CARVALHO SOARES

ARTIGO: 3404
TÍTULO: NAN GOLDIN E O DEVIR-MULHER: A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE NOVOS MODOS DE EXISTIR

RESUMO:

O presente texto tem por objetivo analisar, a partir dos slideshows *Ballad of Sexual Dependency* da fotógrafa Nan Goldin, como se constrói novas formas de ser mulher no mundo. Tendo como a produção artística e fotográfica a ferramenta para essa construção de si para além dos estereótipos e padrões impostos pela sociedade patriarcal e capitalista. Para tanto, utiliza os conceitos de devir-mulher, em Deleuze e Guattari, e entendendo que a mulher, segundo Simone de Beauvoir, dentro da nossa sociedade tem papel pré definido desde seu nascimento, assumindo o lugar do outro enquanto objeto, limitando seus direitos, modos de agir, pensar e existir, sendo assim, o devir-mulher traz esse outro enquanto diferença, produzindo novas possibilidades e subjetividades singulares, ou seja, cria linhas de fuga que nos permite fluir em novos modos de existir no mundo. Nan Goldin, através de suas lentes, registra sua vida íntima como um bloco onde cabem seus amigos, relacionamentos, perdas e dores, e cria uma nova forma de ser ela mesma, utilizando-se desses mesmos estereótipos e da fantasia do que é ser mulher para quebrar essa moldura e tornar-se aquilo que é, enquanto potência. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo, Vol. I, II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix (Ed.). Mil Platôs Vol. 4. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 200 p. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix (Ed.). Mil Platôs Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 128 p. COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. 2. ed. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2013. 256 p.

PARTICIPANTES:
MARIANE RODRIGUES GONÇALVES, IVANA BENTES OLIVEIRA

ARTIGO: 3520
TÍTULO: "TRANSITU": A FOTOGRAFIA COMO UM DIÁRIO VISUAL DE TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS, ATRAVÉS DO FLUXO CAMALEÔNICO DE FORMAS E CORES DA CIDADE

RESUMO:

Transitu é uma série fotográfica que aborda a questão das distâncias que percorremos em nossas trajetórias diárias, de suas invisibilidades e possíveis conexões. É uma construção visual de dois caminhos, onde dois fotógrafos resolvem transpor barreiras demográficas, reinventando suas rotinas em uma espécie de diário visual mediado pela fotografia. A partir de imagens do cotidiano e do livro *As Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino, dois caminhos são suspensos na paisagem,

entrelaçando suas rotas. Por meio da sobreposição de tempos e espaços constrói-se uma outra trajetória. Pensando na linguagem da pesquisa, é através da obra de Miguel Rio Branco que buscamos referência para enfatizar um jogo de transparências e justaposições, cortes e colagens como faz o artista, a partir dos anos 90, quando para além de suas cores saturadas, cria situações inusitadas no espaço expositivo, produzindo continuidade e descontinuidade, se utilizando de projeções sua produção situa-se no limite entre arte, fotografia e cinema. Susan Sontag afirma em seu livro *Sobre Fotografia* (Sontag, 1977), "Se fotos são mensagens, a mensagem é a, um só tempo, transparente e misteriosa". A fotografia sobreposta ao mesmo tempo que confunde, pois se torna um fluxo de cores e formas camaleônicas, expande a paisagem, somando caminhos/locais distintos em sua transparência. Por meio deste trabalho propomos apresentar tais percursos com o objetivo de refletir, evidenciar e questionar os trajetos percorridos na cidade do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

CLAUDIA DIAS ELIAS,MYLLENA ARAUJO GOMES

ARTIGO: 4000**TÍTULO: MODOS DE VER, FORMAS DE NARRAR: A CULTURA E O POVO BRASILEIRO NAS LENTES DE JEAN MANZON E JOSÉ MEDEIROS****RESUMO:**

Esta pesquisa é resultado da monografia do curso de História da Arte, que se propôs a investigar os discursos que influenciaram a formação da imagem nacional em meados do século XX, bem como o papel que a fotografia exerceu na difusão dessa "identidade" brasileira. Na apresentação deste trabalho, será levado em consideração os olhares do fotógrafo francês Jean Manzon e do fotógrafo brasileiro José Medeiros, nas décadas de 1940 e 1950, apresentando a maneira que os dois narraram fotograficamente e contribuíram na construção dessa imagem oficial de "nação", de "povo" e de "cultura" brasileira. No contexto estudado, ganha relevância o governo Vargas, em particular a relação do regime com a imprensa, a partir da atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e com a revista ilustrada *O Cruzeiro*. As fotografias nesse período, assim como as produções artísticas em geral, eram utilizadas como meio de difusão das ideias nacionalistas e, por isso, havia espaço para a "invenção" de imagens que dessem consistência visual para o imaginário nacional que se desejava. As imagens fotográficas utilizadas para descrever o povo brasileiro objetivavam demonstrar uma certa ideia de irmandade, integrando todos aqueles que se encontravam no Brasil, camuflando as tensões relacionadas às questões raciais, culturais e sociais. Será utilizado como suporte metodológico, a análise das imagens inseridas na revista *O Cruzeiro*, a partir de teóricos que falam sobre fotografia, tal como Susan Sontag (2004), e a articulação de autores que discutem as ideias de representação coletiva, de constituição de identidade e de imaginário nacional, a partir das noções apresentadas por Benedict Anderson (2012) e Renato Ortiz (2012).

PARTICIPANTES:

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA,CARLA DA COSTA DIAS

ARTIGO: 4731**TÍTULO: INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS ACERCA DO HABITAR****RESUMO:**

Segundo Heidegger, o 'Habitar' é entendido frequentemente como espaços onde o homem cumpre modos comportamentais específicos, limitando a experiência ao espaço, e o espaço à experiência. No entanto, o conceito de habitar não se limita simplesmente a residir, mas é ampliado a frequentar, trabalhar, viver. O homem é porque habita, e habita porque é. No âmbito da universidade pública contemporânea, uma das muitas barreiras a se vencer é a questão da habitação estudantil. Mais precisamente, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a questão do habitar é reduzida além da etimologia simples, resumindo a experiência do ocupar a permanecer e partir, e a experiência do morar a dormir. A partir de uma leitura poetizadora do conceito de habitar de Heidegger e dos apontamentos sobre a Poética do Espaço de Gaston Bachelard propõe-se produzir um ensaio fotográfico que irá provocar um olhar singular sobre o habitar na Cidade Universitária da UFRJ e dos espaços circundantes. Este ensaio se compromete a permear a fronteira entre o documental e o ficcional, explorando não apenas os espaços existentes como também memórias inventadas. As fotografias deste ensaio fotográfico desejam explorar o que define o 'habitar' e sua experiência segundo os personagens que os frequentam e vivem. Referências artísticas como Sophie Calle e Robert Polidori darão suporte de composição da imagem na construção/documentação da tensão personagem versus espaço em meio à poética do habitar na universidade contemporânea, e ao desenvolvimento do viés ficcional das memórias inventadas em meio à fotografia documental. Bibliografia referencial: BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Martins Fontes. São Paulo, 1988. HEIDEGGER, Martin. *Construir, habitar e pensar*. (1951) conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstadt", publicada em *Vortäge und Aufsätze*, G. Neske, Pfullingen, 1954.

PARTICIPANTES:

CAROLINA SAMPAIO,LILIAN DE CARVALHO SOARES

ARTIGO: 5528**TÍTULO: DA INVISIBILIDADE DA DOR E SUA EXPRESSÃO NO ATO FOTOGRÁFICO****RESUMO:**

"Será que se um pássaro pintasse, não seria deixando cair suas penas, uma serpente suas escamas, uma árvore se desfolhar e fazer chover suas folhas?" Essa reflexão Lacaniana pode ser lida como um paralelo com o que ocorre no sujeito, quando sensações que causam sofrimento, deixam no interior do sujeito marcas de sua passagem. Estas marcas, muitas

vezes invisíveis, se acumulam, sufocando o ser. Esta pesquisa pretende investigar uma relação entre os vestígios destes pesares e suas visualidades possíveis, através de um ensaio fotográfico que os evidencie, os externalize, ainda que de forma incompleta, como um rastro, um indício. Esse “cair de penas” recriado pelo ato fotográfico deseja produzir um vestígio da passagem de cada criatura. Essas angústias serão recriadas, mediadas pelo o corpo, suas objetificações e seus rastros buscando transformar esse silêncio emocional de cada indivíduo em fala tangível pelo viés da imagem fotográfica. Mais conhecido por trabalhar questões da sexualidade, do gênero e da ambiguidade Robert Mapplethorpe, referência artística para este projeto, é escolhido por alguns trabalhos em que explora a poética da dor e sua erotização. Além disso, os debates desenvolvidos pela pesquisadora Tania Rivera sobre arte e psicanálise serão referência teórica importante para o desenvolvimento deste trabalho. Como uma anotação visual, um rabisco ou esboço, traçado sobre aquilo que sentimos diariamente mas que ninguém vê: angústias, delírios, desejos, dor e fantasia são expurgados em forma de imagem, de ação, de modo a dar voz aos vestígios emocionais de cada indivíduo. FIGUEIREDO, Lucy. *Imagens Polifônicas: corpo e fotografia*. São Paulo: Ed. Fapesp, 2007 LACAN, J. (1964) *O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1979 RIVERA, Tania. *O sujeito na psicanálise e a arte contemporânea*. *Psicol. clin.* [online]. 2007, disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652007000100002>

PARTICIPANTES:

CLAUDIA DIAS ELIAS,LILIAN DE CARVALHO SOARES,GIOVANE FERREIRA

ARTIGO: 5816

TITULO: DISPOSITIVOS PARA UMA AUTOFICÇÃO: RECRIAÇÃO DE MEMÓRIA NAS IMAGENS TÉCNICAS

RESUMO:

O presente trabalho pretende explorar possibilidades de transposição do gênero literário ‘autoficção’ para o âmbito da produção de imagens por meio de dispositivos técnicos, tais como o vídeo e a fotografia. Para tanto, a autora toma como referência imagens de arquivo pessoal – memórias, vídeos, fotografias – manipulando-as e rearticulando-as em outros contextos e narrativas, de modo a propor atualizações ficcionais de circunstâncias passadas. Nesse intuito, a artista investiga possibilidades de criação de camadas poéticas por meio da apropriação de imagens captadas pela câmera de segurança de uma vila onde morou, e através da qual inseriu registros de elementos cotidianos que não condizem com o uso habitual deste espaço. Assim sendo, explora também a potência de seu próprio corpo para replicar a figura de um ente familiar progresso, gerando manifestações imprecisas que oscilam entre a presença e a ausência - a memória e a atualidade - e desse modo evocam uma sensação de suspensão temporal apta a se manifestar imagetivamente por meio de uma relação difusa entre ficção e factualidade.

PARTICIPANTES:

ANA CLARA NORONHA SANTOS,JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR

ARTIGO: 206

TITULO: O PINTOR AUGUSTO RODRIGUES DUARTE E A CRÍTICA DE ARTE NO BRASIL NO SÉCULO XIX

RESUMO:

Nosso estudo está vinculado ao projeto de pesquisa da Professora Doutora Ana Cavalcanti, que tem como base a relação entre o Brasil e a Europa – mais precisamente Paris, França – de meados do século XIX ao início do XX. A proposta inicial desenvolveu-se através da verificação dos catálogos *Explication des ouvrages de peinture, sculpture, architecture, gravure et lithographie des artistes vivants exposés au Palais des Champs-Élysées* referentes aos Salões dos anos 1861 a 1890 em Paris. A partir dos dados levantados, preparamos uma base de dados onde foram listados os nomes dos brasileiros que passaram pelo salão de artes parisiense. Os dados recolhidos evidenciaram que a participação dos artistas se consolidou independente de estes serem alunos ou não da Academia Imperial. Não eram apenas os Prêmios de Viagem ou os que receberam auxílio do Imperador D. Pedro II que realizaram a viagem ao exterior. Houve artistas que investiram no intercâmbio por conta própria. Dos artistas listados na primeira fase da pesquisa, um, em particular, chamou nossa atenção: Augusto Rodrigues Duarte (1848-1888). Embora de origem portuguesa, sua trajetória está ligada à Academia brasileira. Matriculado na AIBA em 1866, Augusto foi aluno de Victor Meirelles. Sendo um dos bons pintores de sua geração, apesar de ter viajado para Paris com esforço próprio, manteve o envio de obras (e cópias) como forma de apresentar ao público brasileiro o resultado do seu aprendizado. Na *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts* de Paris, estudou com Léon Gerôme, um grande mestre daquele período. Augusto Rodrigues Duarte foi um colecionador de medalhas: recebeu 6 prêmios de ordem superior na AIBA – sendo duas medalhas de ouro – e, em Paris, obteve 4 medalhas. Durante sua estadia na Europa, apresentou no Salão parisiense de 1877 a obra *Interior da Galeria de Apolo no Louvre*. Em 1878 seu nome alcançou prestígio quando apresentou, na *Exposition Universale* de Paris, aquela que é tida como a sua maior obra: *As Exéquias de Atalá*. Exposta pela primeira vez no Brasil em 1882, no Liceu de Artes e Ofício do Rio de Janeiro, a obra foi adquirida em 1885 para a Pinacoteca da Academia e hoje integra a coleção do Museu Nacional de Belas Artes. Atualmente procedemos ao levantamento da documentação sobre o artista nos arquivos do Museu D. João VI e das críticas veiculadas na imprensa brasileira do século XIX sobre Augusto Duarte. Nosso objetivo é verificar que aspectos de sua produção artística foram valorizados por seus contemporâneos, e se houve aspectos que não foram bem recebidos. Essa é nossa contribuição para alcançar o objetivo da pesquisa da professora Ana Cavalcanti de compreender a arte brasileira da segunda metade do século XIX como um fenômeno social no qual estavam implicados os artistas, o público e a crítica de arte.

PARTICIPANTES:

ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI,JULIANA SABATINO DUARTE CABRAL

ARTIGO: 216

TITULO: AUGUSTE PETIT (1844-1927), UM PINTOR FRANCÊS NO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

O trabalho proposto está integrado ao projeto de pesquisa da professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti, intitulado “Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa (séculos XIX e XX)”. Em contrapartida da pesquisa apresentada no ano passado, desta vez nos voltamos para a relação Brasil-Europa observando o fluxo contrário, de europeus que vieram para o Brasil e atuaram como artistas. Pensando nisso, o pintor Auguste Petit se torna um dos objetos de estudo. Nascido na França, em 1844 e chegando ao Rio de Janeiro em 1864, o artista já trazia conhecimento do seu país de origem. Tem um número expressivo de participações nas Exposições Gerais de Belas Artes e obteve reconhecimento através de medalhas de ouro, prata e uma menção honrosa. Apesar de ter produzido todos os tipos de gêneros da pintura, Auguste Petit se volta recorrentemente para o retrato, categoria em que se encarregou de pintar personalidades da sociedade brasileira, inclusive D. Pedro II. Com seu trabalho de retratista, Petit trabalhou para a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, objeto de pesquisa da doutoranda Márcia Valéria Teixeira (PPGAV-EBA-UFRJ). Em nosso estudo, estamos coletando as notícias publicadas nos jornais cariocas do século XIX e início do XX sobre a produção artística de Auguste Petit, incluindo não apenas os retratos, mas também naturezas-mortas e paisagens. Petit sofreu duras avaliações de Gonzaga Duque, o principal crítico da época. Como podemos compreender essas críticas e a de outros articulistas contemporâneos do pintor? Com nosso estudo, contribuímos para a pesquisa da professora Ana Cavalcanti, compreendendo a arte brasileira da segunda metade do século XIX como fato social relacionando os artistas, o público e a crítica. A metodologia se pautará em levantamentos bibliográficos, iconográficos e documentais acerca do artista e das instituições com as quais ele teve contato.

PARTICIPANTES:

ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, BEATRIZ ROSA CAVALCANTI

ARTIGO: 219

TÍTULO: A PINTURA DE ELISEU VISCONTI E A ESTÉTICA SIMBOLISTA ENTRE A FRANÇA E O BRASIL

RESUMO:

Objetivos: Contribuir para a historiografia brasileira no que diz respeito à pintura de Eliseu Visconti, identificando suas ligações com a estética simbolista. Analisar a tela Primeira Comunhão, e esclarecer se foi realmente ela a pintura exposta sob o título Mensagem, na 19ª Exposição Geral de Belas Artes. Identificar as influências que a corrente Simbolista exerceu sobre Visconti, e como suas viagens para França podem ter influenciado na sua escolha formal e temática; Compreender como a temática da primeira comunhão se tornou recorrente na França no final do século XIX, e como o tema se insere dentro de uma tentativa de renovação da pintura religiosa. Procedimentos metodológicos: Analisar a obra de perto. Comparar e analisar pinturas com igual temática daquela que é o centro das discussões. Realizar um levantamento da bibliografia sobre Eliseu Visconti, assim como um estudo aprofundado da corrente simbolista, e da religião católica no final do século XIX e início do XX tanto no Brasil quanto na França. Fazer uma análise iconológica da pintura que é o centro da discussão temática e de outras pinturas simbolistas do artista. Resumo: A pesquisa tem como tema a influência simbolista na produção artística de Eliseu Visconti (1866-1944), a partir da análise da pintura Primeira Comunhão (c.1911), cujo tema foi abordado mais de uma vez pelo artista. No decorrer da pesquisa, o tema foi se mostrando frequente, na verdade quase uma tendência entre os artistas do final do século XIX e início do XX, em especial na França, chamando-nos atenção as representações feitas por Odilon Redon (1840-1916), Henri Martin (1860-1943), Maurice Denis (1870-1943), e Eugène Carrière (1849-1906). Parte-se da hipótese inicial de que a pintura Primeira Comunhão de Visconti, possui também, como as citadas acima, orientação simbolista, e de que foi exposta pela primeira vez sob o título Mensagem no ano de 1912, na 19ª EGBA. As soluções formais simbolistas adotadas por Visconti nesta obra servem como ponto de partida para compreender como essa corrente estética trouxe importantes contribuições para a renovação da pintura religiosa. Nosso estudo contribui com a pesquisa da professora Ana Cavalcanti fornecendo dados e interpretações sobre a arte brasileira do final do século XIX e início do XX, dando ênfase à relação entre Brasil e França e o trânsito de artistas entre os dois países.

PARTICIPANTES:

ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, EVELYN CAROLINE NASCIMENTO LAVOR

ARTIGO: 926

TÍTULO: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DA ARTE ENTRE BRASIL E EUROPA : O CASO DO NU FEMININO “PHRYNÉA” DE ANTONIO PARREIRAS

RESUMO:

O trabalho proposto está integrado ao projeto de pesquisa da professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti, intitulado “Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa (séculos XIX e XX)”. Antônio Parreiras, conhecido na historiografia da arte brasileira por suas paisagens e sua filiação ao chamado grupo Grimm, é também um estudo de caso importante para os que compreendem a arte como um fenômeno social. Parreiras foi uma figura muito presente nas colunas sociais dos jornais brasileiros da época, conseguindo estabelecer um mercado de arte em torno de si e movimentar os mais altos figurões da cena política nacional. Essa característica comercial de Parreiras pode ser constatada também pela correspondência que troca com Oliveira Lima (1865- 1928), literato, diplomata, historiador, colecionador e bibliófilo brasileiro. A pintura “Phrynéa”, que vamos abordar, foi assunto de diversas cartas de Parreiras a Lima. O quadro foi exposto por Antônio Parreiras no Salão de Paris de 1910. Com ele, conquistou a posição de Delegado da Société Nationale des Beaux-Arts, o que equivalia a ser Hors Concours. O campo de estudo a respeito de Phrynéa é muito vasto, podendo a pesquisa tanger desde a reificação da figura feminina vista em sua “lúbrica nudez”, até uma abordagem mítica que explore a função de Phrynéa na cultura grega. Todavia, o que nos interessa discutir é o seu uso enquanto um lugar de fala do artista, que se situa em uma tendência comercial da pintura europeia sem deixar de marcar um lugar na história da arte nacional. Apresentaremos o caminho que o quadro percorreu das paredes do salão de Paris em 1910 até a mão de seu proprietário

por quase 20 anos, Oliveira Lima.

PARTICIPANTES:

ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, NATÁLIA FERREIRA DE JESUS DOS SANTOS

ARTIGO: 928

TÍTULO: A PRESENÇA DE ARTISTAS ESTRANGEIROS NO RIO DE JANEIRO (SÉCULOS XIX E XX): OS RETRATOS PINTADOS POR AUGUSTO RODRIGUES DUARTE, AUGUSTE PETIT E THOMAS DRIENL

RESUMO:

A partir da pesquisa desenvolvida pela professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti, "Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa nos séculos XIX e XX", propomos analisar a presença de alguns artistas estrangeiros que atuaram no cenário artístico no Rio de Janeiro entre a segunda metade do século XIX e início do século XX, sobretudo aqueles que se dedicaram à pintura de retratos. Os artistas que chegaram no Rio de Janeiro neste período trabalharam para consolidar suas carreiras, participando ativamente dos eventos promovidos pela Academia Imperial de Belas Artes e pela Escola Nacional de Belas Artes, como as Exposições Gerais, cuja premiação possibilitava aos artistas uma maior visibilidade para o mercado de arte, por se tratar de um importante veículo de exibição de suas melhores produções, bem como um veículo para receberem encomendas de particulares. Nas edições das Exposições Gerais realizadas na segunda metade do século XIX identificamos uma quantidade significativa de pinturas de retratos executados por artistas estrangeiros. Portanto, interessa-nos apresentar na 39ª Jornada de Iniciação Científica – EBA/UFRJ os retratos executados pelos seguintes pintores: o português Augusto Rodrigues Duarte, o francês Auguste Petit e o alemão Thomas Driendl, destacando principalmente este último, cuja tela apresentada no certame de 1884 estava destinada à coleção de Irmandade religiosa. Referências Bibliográficas: CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. "O Conceito de Modernidade e a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro". Relatório de Pesquisa para o CNPq. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, EBA/UFRJ, 2001. DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855-1985. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989. DUQUE-ESTRADA, Gonzaga. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes e da Escola Nacional de Belas Artes. Edições Pinakotheke.

PARTICIPANTES:

ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, MARCIA VALERIA TEIXEIRA ROSA

ARTIGO: 3279

TÍTULO: WORK IN PROGRESS - DO (RE)TRABALHO DO CORPO AOS DEVIRES DA IDENTIDADE COMO OBJETOS PICTÓRICOS

RESUMO:

Na contemporaneidade o incentivo ao consumo faz do corpo matéria-prima a ser modelada segundo o momento vigente. Nessa lógica, a aparência funciona enquanto produto mercadológico e o sujeito pós-moderno - aprisionado pelo desejo constante de possuir - é impelido a debruçar-se sobre sua própria identidade, em um esforço constante de construção de si próprio. Desse modo, o indivíduo assume responsabilidade sobre a plasticidade de seu corpo, interferindo no mesmo a todo momento, tornando-o espaço de mutação no qual inúmeros devires se produzem. Diante disso, segundo o que afirma o autor David Le Breton em seu breve ensaio "individualização do corpo e tecnologias contemporâneas" (2012), da mesma maneira que o corpo é a todo instante alterado, a identidade também se apresenta como um trabalho permanente de "work in progress", torna-se fluida e indefinida. Portanto, o inacabado o passível de constante alteração, e aprimoramento se tornam síntese da existência do homem pós-moderno; produtor de identidades remanejáveis, movediças, num processo de definição provisória de si pela aparência e visualidade do corpo. Nesse cenário de fragmentação corpo - identitária, o presente trabalho consiste em uma pesquisa prático-teórica no âmbito da pintura que visa apresentar o indivíduo pós-moderno, sob o viés do constante (re)trabalho do corpo: "work in progress", como objeto para a linguagem artística. Para tal, além do levantamento bibliográfico que permeia a pesquisa, foi objetivado a realização de entrevistas com pessoas que pretendem promover modificações corporais a fim de investigar como tais alterações criam novas identidades e atuam sob medos, inseguranças e anseios pessoais. Em seguida, foi realizado ensaio fotográfico no qual foram produzidas imagens de "antes e depois" com esses corpos e identidades em transformação. Mais adiante, tais fotografias se tornaram referência para a produção prática - teórica de estudos e pinturas, permeados pela construção de um processo pictórico individual (poética). É necessário ressaltar que tal pesquisa ainda está em seu início e em desenvolvimento e, além disso, tem sido intensificada, sobretudo, pela participação (voluntária) no grupo de pesquisa: "O Corpo como poética na pintura contemporânea", alocado no curso de Pintura da Escola de Belas Artes [CLA/UFRJ] e conduzido pelo professor prof. Me. Lício da Silva (Lício Bossolan) e pela professora Dr. Martha Werneck. Em suma nesse projeto os estudantes são orientados a se debruçar sobre a representação do corpo dentro do mal estar da pós - modernidade, aliando a teoria e análise signica de imagens à produção prática que combina o uso das linguagens fotográfica e pictórica.

PARTICIPANTES:

PAULA ISABELLE TEIXEIRA DE SOUZA, LÍCIUS DA SILVA

ARTIGO: 3664

TÍTULO: ESTUDO DE SUPORTES TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEOS PARA A PINTURA DE CAVALETE – CONSTITUINDO UM MATERIAL DE REFERÊNCIA.

RESUMO:

Ao longo dos tempos, vários tipos de materiais foram explorados como suporte para pinturas de cavalete. Dentre eles, suportes rígidos como a pedra, o cobre e a madeira, flexíveis como o tecido ou semi-flexíveis como o papel e cascas de

árvores e na contemporaneidade, MDF, compensado, dentre outros. Conhecer mais detalhadamente estes materiais e as diferentes formas nas quais foram utilizados no decorrer da história da pintura e igualmente na atualidade, permite um aprofundamento da história da pintura e das perspectivas de criação artística na contemporaneidade. Nesse sentido nosso propósito com a realização desta pesquisa é inicialmente, identificar e classificar esses distintos suportes, fazer um levantamento das formas de uso e preparação dos mesmos ao longo dos tempos estudando suas características e especificidades. Por outro lado estão sendo colecionadas amostras destes materiais para análise e igualmente, para a constituição de um arquivo de referência a fim de acompanharmos o comportamento e processo de envelhecimento, bem como para servir de apoio às aulas e workshop sobre o tema tanto para artistas quanto conservadores-restauradores e leigos. No que diz respeito às metodologias, estamos fazendo um levantamento bibliográfico sobre o tema, associado ao estudo dos materiais já utilizados por artistas no decurso da história da arte, associado a uma classificação tipológica dos materiais e da coleta de amostras. Apresentaremos na mostra, os resultados preliminares deste estudo, estabelecendo desde já uma primeira classificação das tipologias de suporte, as amostras já coletadas e as formas de preparação dos mesmos para a realização de pinturas.

PARTICIPANTES:

CÉSAR CASIMIRO FERREIRA, MARILENE CORREA MAIA

ARTIGO: 4352**TÍTULO: ESTUDO COMPARATIVO DA REPRESENTAÇÃO DA PESSOA NEGRA NAS OBRAS DE MODESTO BROCOS E HÉLIO OITICICA****RESUMO:**

O presente estudo se propõe a realizar comparativamente reflexões acerca das representações da pessoa negra em obras dos artistas Modesto Brocos (nascido em 1852, Santiago de Compostela e falecido em 1936, na cidade do Rio de Janeiro), pintor realista, desenhista, gravador e escritor, que fora professor da Escola Nacional de Belas Artes, e Hélio Oiticica (1937, Rio de Janeiro-80, Rio de Janeiro) artista que se filiou ao movimento neoconcreto, contextualizando-os em seus respectivos aspectos sociais e históricos. Propomos em especial uma análise das seguintes obras, ressaltando suas contribuições para as discussões que se relacionam com a representação do negro na arte brasileira: A Redenção de Can (1895), de Modesto Brocos, e os Parangolés (fins da década de 60). Dada a ampla contribuição destes autores para a historiografia da arte brasileira consideramos importante ressaltar os aspectos representativos do ser humano negro em suas obras e como esses aspectos transformam e/ou contribuem com os estereótipos e visões do negro no Brasil.

PARTICIPANTES:

MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, JOSÉ FERNANDO ROSA JUNIOR

ARTIGO: 896**TÍTULO: SUJEITO-OBRA: GLOSSÁRIO DAS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS****RESUMO:**

Diante da inquietação de compreender as relações entre sujeitos e obras da arte contemporânea - principalmente no campo da artemídia e em obras que demandam participação - debruçamo-nos numa análise dos termos e obras de arte que sintetizam as respectivas experiências estéticas contemporâneas. Nesse sentido, percebemos que, ao tratarmos da relação sujeito-obra em textos de arte, muitas vezes somos confrontados com a denominação "espectador". Esta palavra indica que o sujeito assiste passivamente a um espetáculo, como em uma galeria de arte ou em um teatro. Indica também uma distinção - ou um afastamento - entre artista e sujeito mediado pela obra de arte, um "assistir" de longe. Entretanto, no contemporâneo, as práticas artísticas mudam continuamente, o que corrobora também nas mudanças de recepção. Se o sujeito pode vir a ter múltiplos modos de recepção, poderia ter múltiplos modos de denominação? A partir desta pergunta, propomos a elaboração de um glossário das relações sujeito-obra a um grupo de obras de arte que foge do vocabulário regular das artes visuais, ainda que procure definir condições que permitam o uso de um ou outro termo. Serão analisados os trabalhos do coletivo Opavivará que integraram a exposição Utupya. O coletivo usa da cultura e humor carioca, cidade em que o coletivo é baseado, para propor experiências relacionais e, na exposição, explorou os hábitos de origem indígena que restam na sociedade contemporânea conjugados com hábitos cotidianos. Referências: BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo, Martins, 2009. CESAR, Marisa Florido. Nós, o outro, o distante: na arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Circuito, 2014. CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. ECO, Umberto. Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2013. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. SANSÃO FONTES, A., & COURI FABIÃO, A. (2016). Além do público - privado: intervenções temporárias e criação de espaços coletivos no Rio de Janeiro [Más allá de lo público y lo privado. Intervenciones temporales y creación de espacios colectivos en Rio de Janeiro]. Revista de Arquitectura, 18(2), 27-39. doi:10.14718/RevArq.2016.18.2.3

PARTICIPANTES:

ÉRIKA LEMOS, ALINE COURI FABIÃO

ARTIGO: 903**TÍTULO: REALIDADES ADAPTADAS - CRIAÇÃO DE UMA MOSTRA DE FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA****RESUMO:**

Este projeto visa apresentar o estudo que envolve a elaboração de um vídeo de divulgação para um Festival de Cinema de

Ficção Científica focado em filmes adaptados de obras literárias. A proposta de criação desse vídeo exigiu também o desenvolvimento de uma identidade visual e, principalmente, a curadoria dos filmes que seriam exibidos neste evento. O objetivo que se pretende alcançar com este projeto é o trabalho de uma forma de comunicação visual que busque abranger um público particular e ao mesmo tempo extenso e segmentado dentro de seu próprio universo. Para isso, será realizado um estudo sobre videografia com o intuito de descobrir como utilizar uma mistura de elementos diversos em uma peça gráfica que seja capaz de refletir a identidade do evento e que dialogue com seu público alvo; assim como também será necessário entender sobre curadoria de filmes - principalmente através de relatos sobre profissionais da área - e, é claro, um breve estudo sobre o universo da ficção científica e adaptações literárias para o cinema.

PARTICIPANTES:

MARCELA DE PAULA DIEGO, ELIZABETH MOTTA JACOB

ARTIGO: 1239**TÍTULO: O ESPAÇO ESTÉTICO E ARQUITETURAL RECONSTRUÍDO NOS FILMES PRODUZIDOS PELA ARTISTA PLÁSTICA LYGIA PAPE. ESTUDO DE CASO: "ESPAÇO IMANTADO".****RESUMO:**

A artista plástica Lygia Pape (1927-2004) em sua rica trajetória experimentou várias linguagens para que o conhecimento do mundo se apresentasse como poética e vida em sua arte. Lygia é considerada uma das mais importantes artistas do Brasil pelo grau de experimentação em suas produções justificando a crítica: "a criatividade em ebulição" (HOMERO, 1988). A principal característica de sua obra é a integração das esferas estética, ética e política e a versatilidade em trabalhar com vários meios: pintura, escultura, instalação, poemas, ballet e filmes. A busca pela compreensão de sua arte vai ao encontro da efervescência política e ebulição criativa da década de 1960, aproximando-se do campo da fenomenologia, quando se interessa pelo Cinema e produz uma vasta filmografia que dialoga com sua obra como ato criador simultâneo em acordo com suas linguagens plásticas. A aproximação com o cinema autoral acontece a partir do ano de 1962, através de elaboração de Roteiros, Projeto Gráfico de Cartazes Expositivos, Montagem e Direção de Cinema. Nesta pesquisa abordaremos a obra fílmica de Lygia, tendo como estudo de caso o filme "Espaço Imantado" (PAPE, 1968), no qual a artista percorre com sua câmera os espaços públicos da cidade exibindo os "camelôs", as "feiras", os "mágicos" e toda sorte de manifestações populares para demonstrar o poder de atração que exercem ao reunirem aglomerados de pessoas. São "espaços" que ela denomina de "imantados", que por relações estéticas reinventam o próprio locus criando novas narrativas espaço temporais. O objetivo é investigar e evidenciar as razões e os elementos estéticos e arquitetônicos constituintes destas narrativas que resignificam a cena, a partir do repertório e vocabulário conceitual da artista apresentado em outras obras: sensações, cores, participação do espectador e a relação entre o espaço e o tempo. O embasamento teórico está apoiado na definição do espaço arquitetural e ambiental como sentidos estruturais de uma obra e instâncias da arte e do sujeito (HUCHET, 2012). A pesquisa pretende com isso apresentar a obra fílmica e a transversalidade que estabelece com a sua produção artística, mais especificamente o Livro da Criação (1959) em que artista convida o espectador a criar outros sentidos e narrativas ao montar as páginas do livro, estabelecendo relações que demonstram o seu interesse pela dimensão social da arte. Bibliografia Espaço Imantado - (1968), Super 8 - COR - 08min e 24seg, Projeto Lygia Pape HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900-2000. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. MARTINS, Maria Clara Amado. As Fronteiras culturais nas artes visuais. A obra de Lygia Pape. Revista Interfaces/Revista Interfaces – Rio de Janeiro: UFRJ/CLA, 2014. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Trad. C. Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.

PARTICIPANTES:

PRISCILLA BATISTA MATHIAS, JULIA OGG DO ESPÍRITO SANTO, MARIA CLARA AMADO MARTINS

ARTIGO: 1795**TÍTULO: TEORIAS E PRÁTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO ARTÍSTICO****RESUMO:**

No campo das artes, diferenciações de técnicas, meios e suportes caracterizam o que se pode designar de processo artístico. Este processo, tão particular e dependente de diversas circunstâncias, possui um caráter enigmático que o configura como objeto de diversos estudos. Partindo dessa premissa, pretende-se aliar teorias e práticas para investigar o processo artístico por intermédio de artistas que atuam em áreas diferentes – como pintores, escultores, atores, etc. – a fim de se evidenciar possíveis semelhanças e disparidades entre seus processos, buscando ressaltar possíveis diálogos intrínsecos ao processo criativo e que se desdobram em poéticas distintas. Propõe-se investigar o universo das artes a partir da ótica do artista-criador buscando enquadrar a dinâmica processual que caracteriza o ato criativo em sua complexa interação com a obra realizada e com seu momento histórico. Tal investigação será realizada por meio de fontes orais – através de entrevistas com artistas – e fontes bibliográficas – através de escritos de teóricos – de forma a estabelecer um espaço para diálogos e reflexões a respeito da multiplicidade do ato criativo.

PARTICIPANTES:

ANA PAULA COUTINHO DE SOUZA, KAROLINNY ROSA DE BRITO DA ROCHA, PAULO DA COSTA E SILVA FRANCO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1861**TÍTULO: A BIBLIOTECA EXPERIMENTAL****RESUMO:**

"A Biblioteca Experimental" diz respeito a um projeto artístico que tem por objetivo dar visibilidade à criação da biblioteca

de arte contemporânea do departamento de Artes Visuais/ Escultura (EBA/UFRJ). Pautando-se em uma metodologia de caráter experimental e performativo, o projeto visa efetivar o funcionamento da biblioteca e ampliar o acesso ao material de sua coleção à comunidade acadêmica. Resultado de doações de livros por professores, artistas e editoras, seu acervo começa a se constituir em 2014 e a coleção desponta como a primeira de arte contemporânea da Universidade. Coordenado pelos docentes Elisa de Magalhães e Jorge Soledar, a pesquisa propõe-se a pensar a relação estabelecida no encontro entre o pesquisador e a biblioteca em constante formação como experiência de arte. Nesse sentido, os integrantes do projeto são instigados a desenvolver proposições que intervêm direta e performativamente na configuração do espaço da biblioteca e em seu sistema de catalogação. Admite-se seu espaço como território vivo, mutante, que desafia a normatividade do sistema da instituição na medida em que seu domínio inventivo potencializa uma forma outra de acesso ao conhecimento. As experimentações encontram referências na literatura e no cinema, incursionando pelos modos de apreensão de mundo em "As Palavras e as Coisas" (Foucault), pela profanação do espaço da biblioteca e refúgio dos livros-pessoas em "Fahrenheit 451" (Truffaut), assim como pelo sistema de catalogação inconventional da biblioteca do historiador da arte Aby Warburg. Na fase inicial da pesquisa, os bolsistas, partindo da materialidade livro e de outros impressos que compõem a coleção, experimentam diferentes possibilidades de classificação do acervo e empreendem uma rotatividade de diferentes sistemas de catalogação, como: a) quanto aos signos do zodíaco; b) por gênero de autor; c) considerando patologias que possam ser atribuídas aos livros; d) de acordo com o peso destes; e) por matizes de cores de suas páginas. As experimentações não de se desdobrar em outras ações no espaço da biblioteca que, futuramente, também receberá ações e projetos de outros estudantes da EBA.

PARTICIPANTES:

JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES, MÔNICA COSTER PONTE, RODRIGO LEAL ANDRADE PINHEIRO

ARTIGO: 432**TÍTULO: ESPECTROS DE UMA PERSONA****RESUMO:**

Seguindo as bases da pesquisa "Plasma Ressonante: Arte e performatividade em campos mórficos", coordenada pela professora Ana Cecília Mattos Mac Dowell, o direcionamento desse trabalho de iniciação artística e cultural tem por objetivo buscar manifestações da imagem e do som na relação de campos eletromagnéticos com o corpo. Na performance a construção de personagens e a produção de uma ficção estão em constante elaboração. A metodologia de trabalho se dá por meio de experimentos de ensejo performativo que imbricam corpo e outros elementos que interessam a pesquisa, como o plasma, a luz, o cristal, e circunscrevem o processo criativo e a articulação da pesquisa. A documentação das práticas colocadas pelo trabalho dão vida a uma produção ficcional, que rearticulam os registros de imagem e som de modo a montar um filme com propriedades de videoarte e arte sonora experimental. Todos envolvidos no projeto criam personagens próprios. A criação do personagem faz parte do enredo ficcional, que tem como hipótese o encontro do corpo dos artistas com suas próprias imagens, as relações de encontro são potencializadas pela projeção e amplificação da luz, da imagem e do som. Essa operação de conexão telemática na performance em telepresença, usando as referências teóricas, abre para a busca de ativação de campos que ligam situações semelhantes através do espaço/tempo.

PARTICIPANTES:

CARINE AZEVEDO, ANA CECILIA MAC DOWELL

ARTIGO: 2442**TÍTULO: O CORPO E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTE****RESUMO:**

O projeto de pesquisa "O Corpo nas Artes Visuais" tem como objetivo refletir sobre o corpo e as diversas maneiras como ele é representado e apresentado ao longo da história da arte. Esse projeto é posto em prática com as turmas 21-A e 22-A, primeiro e segundo anos do ensino médio do CAP-UFRJ, respectivamente, do qual faço parte como bolsista PIBIAC. O conteúdo lecionado em aula aborda de forma anacrônica a história do corpo nas artes e suas diversas representações/aparições ao longo da mesma. Diante disso, os alunos são desafiados em sala de aula a pensar o corpo como materialidade complexa, de forma plástica, criativa e política, com o objetivo de entenderem a pluralidade de manifestações artísticas e culturais que tratam do corpo como linguagem. No primeiro trimestre, foi trabalhada a foto performance, o modelo vivo, a composição e a modelagem com argila, com o intuito de promover debates e reflexões sobre nosso objeto de estudo e sua própria representação em diferentes mídias. Nesse sentido, pensar coletivamente uma maneira de exibir seus trabalhos a partir de uma ferramenta virtual, é uma possibilidade. Logo, esse trabalho se presta a juntar as experiências de sala de aula como Licenciando e o acompanhamento do referido projeto, às matérias ligadas ao corpo, que faço e fiz na graduação em Educação Artística em Artes Plásticas. Nesse caminho, ressaltarei as investigações sobre a performance como linguagem no processo criativo dos alunos. Com o objetivo de pesquisar e desenvolver metodologias de ensino de artes em sala de aula, destacarei a maneira como os alunos reagem diante do conteúdo, as percepções sobre a corporeidade durante as atividades aplicadas e as propriocepções do corpo que são compartilhadas no desenvolvimento de seus processos. Somando-se a isso, pesquiso artistas em seus trabalhos individuais e coletivos, assim como processos criativos pautados no corpo, a fim de contextualizar as atividades propostas, com o intuito de instaurar um espaço de construção e reflexão sobre o corpo e seus possíveis desdobramentos no ensino de arte. Diante disto, uso como referências os livros "Corpo, Imagem e Representação" de Viviane Matesco e "Em Nome do Corpo" de Nizia Vilaça e Fred Gois que são as bases para tentar compreender e fazer articulações entre o conteúdo aplicado em sala de aula e a pesquisa em si. O livro da Matesco está sempre presente, seu conteúdo é de importante valor já que em todas as aulas é posto em questão o corpo, a imagem e os atos de representar e apresentá-lo. Sendo assim, estudar o corpo na educação básica é um assunto inovador, que suscita um grande número de questionamentos, tanto objetivos, quanto subjetivos. Desse modo, essa

pesquisa deseja estudar o corpo contemporâneo e as questões vigentes em nossa sociedade, a partir de metodologias desenvolvidas para a disciplina de Artes Visuais com as turmas do ensino médio do CAp – UFRJ, no projeto “O Corpo nas Artes Visuais”.

PARTICIPANTES:

GABRIEL SAMPAIO DE OLIVEIRA, LETÍCIA CARVALHO DA SILVA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5225

TÍTULO: "LAGRIMAS DE FENIX", UM DOCUMENTÁRIO. BASTIDORES EPISTEMOLÓGICOS DA PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO.

RESUMO:

A Escola de Belas Artes está intimamente relacionada à história política e social do país, tendo grande importância nas mudanças ocorridas na produção e nos rumos das artes visuais brasileiras. Criada através de um decreto de D. João VI em 1816, como Academia Imperial de Belas Artes passou por momentos de grande prestígio e outros de crise. Em 2016, no ano em que completou 200 anos, a EBA, a FAU e Reitoria sofreram com um incêndio que, apesar de não ter feridos, causou grandes perdas e vitimou sua egrégora. A Escola, que já estava à espera da construção de uma sede nova há 40 anos, se viu mais uma vez, nômade, sem teto. Desta forma, o projeto Design em Emergência, há sete anos atuando na promoção de sistemas sustentáveis, e que tem como um de seus escopos devolver a auto estima das populações envolvidas em catástrofes naturais e/ou decorrentes da ação humana, propôs o roteiro do documentário "Lágrimas de Fênix" que aviventa o passado, presente e futuro vivido e sonhado por ex e atuais alunos, professores e técnicos, convidando-os a falar sobre o seu umwelt. O recorte da pesquisa para a SIAC 2017 pretende mostrar os processos envolvidos na elaboração do documentário (Justificativa, roteiro, filmagens, tratamento de imagem, divulgação e distribuição/mostra), e os resultados esperados do documentário. As áreas de pesquisa abordadas neste projeto são: Criação de Roteiro O documentário, desde a concepção aos teasers e trailers é absolutamente apartidário, respeitando o ponto de vista individual e incorporando-o ao escopo dialógico do projeto. Através de 3 simples questões: "O que a EBA contribuiu para você ser quem é" - Umwelt social; "O que a EBA é/foi para você?" - Umwelt ambiental; "O que você sonha para e/ou com a EBA?" - Umwelt econômico, busca o encontro dialógico de saberes e mostra de forma ampla às sociedades em geral a importância de fazer artes/design desde as micro às macro escalas econômicas. Comunicação Visual O design também está ligado ao cinema, mas nem sempre fica claro que sua interferência vai além da direção de arte. A oportunidade de conhecer essa faceta do design, através de pesquisas de referências visuais filmográficas, planos, ângulos e movimentos de câmera, cor para elaborar uma imagem que comunicasse a mensagem mais próxima possível do que se deseja passar ao receptor, alteram a percepção da narrativa para quem assiste. Impacto social O documentário enaltece a qualidade potencial e de resiliência da EBA. Ao mesmo tempo reivindica melhores condições para ela. Queremos mostrar isso a um público maior, através de inscrições em festivais de cinema estudantil. Um dos alvos do projeto é promover o protagonismo jovem a mudança efetiva. Os estudantes tiveram liberdade para participar efetivamente de toda produção. Desta forma, puderam conhecer melhor a Escola que estudam através das histórias de diferentes épocas contadas por ex-alunos, professores ativos e inativos e técnicos administrativos.

PARTICIPANTES:

MARIA NORMA DE MENEZES, NAIR DE PAULA SOARES, JULIANA STIBICH, PAMELA CANDIDO DA SILVA, JULIA MARCONI, VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA

ARTIGO: 5846

TÍTULO: TV HONESTINO

RESUMO:

A TV Honestino é definida como uma rede comunicacional para a transmissão pela Web de fotos, textos e vídeos, a partir da plataforma do blog Arte + x Ambiente (www.labpdarte.blogspot.com) e da página do laboratório no facebook (www.facebook.com/arte.ambiente) O material a ser transmitido terá três fontes diferentes: Mídia-teca temática: coleção de CDs e DVDs para utilização em projeções públicas e privadas promovidas pelo LabPD-Arte, relacionadas com questões da arte e do meio ambiente. Produção, catalogação, reprodução e empréstimo de CDs e DVs. Edição de Power Point e de vídeo. Roteiro visual: visitas a locais públicos (galerias de arte, museus de arte ou científicos, congressos e bienais) e privados (ateliers e fábricas) onde se mostra, discute-se ou produz-se arte e design. Organização, documentação fotográfica e filmagem de excursão. Edição de fotos e vídeo. Publicação na Web. Produção de evento: organização e realização de encontros públicos em função da projeção de vídeos e filmes e da realização de instalações e performances. Festivais internos e externos ao campus. Festivais internos: conexão estudante-estudante, integração entre os departamentos e entre as unidades. Festivais externos: conexão estudante-aluno, integração da Universidade com as escolas de nível médio e do ensino fundamental. Gravação dos festivais e edição em DVD.

PARTICIPANTES:

VINÍCIUS BALARINI, ENÉAS DE MEDEIROS VALLE

ARTIGO: 1957

TÍTULO: METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DE AMBIGRAMAS DE GIRO 180°

RESUMO:

Buscando aprender sobre ambigramas procurei por cursos livres e workshops sobre o tema no Brasil e não encontrei resultado. Continuei meus estudos particulares sobre o tema, sempre agregando conhecimentos adquiridos na faculdade e em cursos de caligrafia e lettering que participava. No começo de 2016 comecei a ser questionado por designers e tatuadores se eu ministrava algum curso sobre o tema e percebi que se tratava de uma demanda não só minha, mas

também de outros. Ambigrama é uma palavra ou frase que possibilita leitura em mais de um ponto de vista. Assim, ambigramas podem guardar dentro de uma mesma forma significados complementares, opostos ou ocultos. Um ambigrama pode ter diferentes objetivos: ele pode ser visto como um desafio, se tornando um jogo a ser decifrado; pode ser visto por um lado estético, valorizando a simetria intrínseca nas peças; ou pode ser executado valorizando a informação a ser transmitida, focando na legibilidade e a leiturabilidade. Pretendo direcionar meu estudo em como trabalhar a estrutura do ambigrama de giro 180° buscando uma melhor legibilidade e leiturabilidade. Para tal serão levados em conta conhecimentos de tipografia, caligrafia e lettering, além da gestalt e da composição visual. O projeto tem como objetivo elaborar uma metodologia para criação de ambigramas de giro 180° e aplicá-la em um workshop. Ao final do curso deverão ser avaliados os resultados dos ambigramas produzidos pelos participantes, com o objetivo de testar a eficácia da metodologia de ensino proposta.

PARTICIPANTES:

THIAGO PELETEIRO FERNANDEZ BITTENCOURT, ELIZABETH MOTTA JACOB

ARTIGO: 3043

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A COR: ENTRE TEÓRICOS E ARTISTAS

RESUMO:

O presente trabalho analisa o resultado do estudo da cor na obra de seis artistas brasileiros, do século XX, relacionando-os aos estudos teóricos sobre relações cromáticas. A análise apresentada observa o uso de diferentes estudos harmônicos em cor, na obra desses artistas e estabelece uma ligação entre essas escolhas. A cor, um dos elementos estruturais na obra de arte visual, assim como os estudos do desenho anatômico e da perspectiva, sempre suscitou debates que tanto aparecem nas questões teóricas como nas próprias obras produzidas no período estudado. Tratando essas obras de arte como objeto da pesquisa estamos atravessando as áreas da teoria e das práticas e “borrando” esses limites. Os campos da história da arte e da atividade artística estão entrelaçados na busca de resultados. Os objetivos deste trabalho são: Selecionar imagens das obras dos seis artistas escolhidos Analisar em qual relação dos estudos cromáticos estão inseridas. Relacionar as obras entre si avaliando o período em que foram desenvolvidas e as discussões teóricas sobre o assunto, que permeavam esse período. Para isso utilizamos uma metodologia comparativa assim como o próprio olhar investigador. Na conclusão desse estudo, apresentamos a criação de trabalhos autorais utilizando os resultados obtidos. O apoio teórico veio nas reflexões de Matisse em seus escritos sobre a arte e da historiadora da arte, Marta Batista Rosseti, sobre os artistas brasileiros na Escola de Paris. Utilizamos ainda os estudos sobre a Doutrina das cores de Goethe e a cor científica em Israel Pedrosa.

PARTICIPANTES:

DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, ANA CATHARINA CORDEIRO DUARTE BRAGA, FERNANDO PEREIRA, MARIA IYDA VIEIRA PAGANELLI, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE

ARTIGO: 3068

TÍTULO: ARTE MURAL: CAMPO MINADO DE LINGUAGENS

RESUMO:

Este trabalho pesquisa as várias possibilidades com que o mural, forma de expressão artística, se apresenta. A partir de estudo e análises sobre as técnicas empregadas na produção da arte mural pretendemos, após discutir os diversos processos desenvolvidos por artistas do passado e do presente, apresentar os resultados e desenvolver produção autoral dos estudantes bolsistas em uma série de pinturas que cobrirão o muro que cerca a área da Prefeitura da Ilha do Fundão, bem como do painel posterior do baixo relevo da Minerva em uma das entradas da Ilha do Fundão. O grande painel a céu aberto tem 327:00 m de extensão e 2:00 m de altura e será coberto por aproximadamente 50 quadros. O painel da Minerva tem 2:63m X 2:70m. A proposta de desenvolver o trabalho autoral veio de convite da administração da Ilha após conhecer o projeto. As narrativas visuais ali expostas, utiliza técnicas anteriormente desenvolvidas, pesquisa autores e procedimentos de elaboração, assim como o emprego de uma prática que causa discussões sobre o que é ou não é passível de permanecer em muro, painel, parede, no espaço da cidade, e ser considerado Arte. Os objetivos do projeto são: estudar a história da arte sobre essa forma de arte visual narrativa, que cada vez mais invade os grandes núcleos urbanos; analisar práticas e métodos da produção de arte mural; propiciar para estudantes dos cursos da EBA, um exercício abrangente de conhecimento nas suas áreas de atuação: pintura, escultura, gravura, desenho, paisagismo. A parceria da arte mural com a arquitetura, e sua adequação a ela, é sem dúvida feliz e parte de seus objetivos. Sua presença é sempre celebração. É gratuita, e torna visível áreas que pareciam se esconder no caos urbano. A metodologia empregada é de levantamento de textos, análise e pesquisa de imagens. As referências teóricas estão apoiadas em Hans Feibusch com a história do mural, restauradores e artistas como Pennacchi e Banksy que desenvolveram métodos e práticas e têm produção escrita. A análise de imagens vem da antologia sobre arte de rua de Alex Macnaughton, Nicholas Ganz e Internet, além de pesquisa do olhar pelas cidades.

PARTICIPANTES:

DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, LUIZ ANTONIO FERREIRA DAS NEVES, LUIZ EDUARDO FILETO CALDEIRA, CASSIOPEIA SCHMIDT, GIULIA VITTÓRIA TAVARES TORRES DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3092

TÍTULO: NEM OURO NEM PRATA: A MEDALHA EM MADEIRA DE FREI LEANDRO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

RESUMO:

O projeto que contempla essa apresentação é o Estudo da Coleção Medalhística do Museu D. João VI (MDJVI) Testemunhas

em pedra e metal, sobre o acervo numismático do MDJVI e as relações com coleções de outras instituições. O acervo é formado principalmente por obras dos professores do curso de gravura e pedras preciosas (Gliptica) e de seus alunos. No acervo destaca-se a obra do professor Augusto Girardet. Este chegou ao Brasil em 1892, vindo da Itália, após estudos em Paris, para ser investido no cargo de professor do curso de gliptica da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Usa-se a palavra medalha em relação a peças em geral circulares, o que não impede a possibilidade de outros formatos, metálicas, produzidas por cunhagem ou fundição e que apresentam como arte, figuras, emblemas, alegorias e inscrições gravadas em suas faces, anverso e reverso. São geralmente usadas matérias nobres como o ouro e a prata em sua confecção. O trabalho que apresentamos é sobre uma das peças do acervo, uma medalha homenagem a Frei Leandro do Santíssimo Sacramento (1778- 1829) de autoria do Prof. Girardet. O inusitado da peça escolhida é ser produzida em madeira. Acreditamos que tenha sido um teste de cunhagem pois temos também na coleção a mesma peça em metal, mas já bastante oxidada. Pesquisando sobre o uso de madeira em cunhagens encontramos bem poucos exemplos. A madeira usada é o buxo, madeira macia, em extinção, também usada na época para gravação de xilogravura à buril, processo que exige material macio com possibilidade de ser facilmente cortado pela ferramenta de precisão. Frei Leandro foi o primeiro diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1824- 1829) na época do Primeiro Reinado. No anverso está representado seu retrato e no reverso alegoria e datas de nascimento e morte. O Jardim Botânico não possui nenhum exemplar da medalha, mas só a notícia de jornal da época falando de seu lançamento. Os objetivos desse trabalho foram levantar dados do personagem homenageado a partir de escolha da peça que foge do processo tradicionalmente conhecido em produção de medalhas. Analisar o processo e os motivos que possam ter levado à sua produção. Pesquisar sobre peças semelhantes em outros acervos. Usamos na metodologia a análise de textos históricos e levantamento de obras semelhantes em outras coleções como processo comparativo. O apoio teórico veio de textos dos professores de História da Arte e Desenho, respectivamente, Mário Barata e Leopoldo Campos além de artigos da Revista Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes e Revista do Clube da Medalha do Brasil, da Casa da Moeda.

PARTICIPANTES:

DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, RENATA DA SILVA CARVALHAES, BRUNA BENITES FANTAPPIE, GUSTAVO DA CUNHA COUTINHO

ARTIGO: 5040**TÍTULO: DESIGN E PESQUISA: UMA PROPOSTA DE REDESENHO PARA O SITE DO GRUPO IMAGEM(I)MATERIA****RESUMO:**

Este trabalho apresenta o processo e os resultados parciais das atividades desenvolvidas na pesquisa Imagem(i)matéria, inserida no campo do design visual, que investiga as fronteiras entre arte e design, do ponto de vista de práticas e processos de criação. Por meio de reflexão estabelecida no diálogo com diversas produções visuais contemporâneas, como vídeo, pintura, desenho, instalação e fotografia, entre outros, o site *imagem-i-materia* (imagemimateria.eba.ufrj.br) busca constituir um acervo audiovisual contendo entrevistas com artistas e designers, além da memória das atividades do grupo de pesquisa cadastrado na plataforma do CNPq. O objetivo é apresentar a metodologia atualmente utilizada para o registro, arquivo e manutenção do acervo disponibilizado neste site. O site oficial do grupo de pesquisa Imagem(i)matéria possui um domínio no servidor da UFRJ e foi construído com base no gerenciador de sites "Joomla!". Por outro lado, um blog do wordpress (<https://imagemimateria.wordpress.com>) mostrou-se como alternativa ao site oficial, sendo mais dinâmico na sua atualização. No campo do design visual, esta transposição de conteúdo corresponde à pesquisa visual em diferentes plataformas e para isso, buscou-se apoiar em métodos de análise e criação visual a partir de textos de autores como Georges Didi-Huberman, Walter Benjamin, entre outros.

PARTICIPANTES:

MOISÉS COLARES BARRETO, JULIE DE ARAUJO PIRES, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

ARTIGO: 5043**TÍTULO: DESIGN E MÍDIA DIGITAL: MEMÓRIA DO GRUPO IMAGEM(I)MATÉRIA ATRAVÉS DA EDIÇÃO DE VÍDEO****RESUMO:**

O trabalho pretende apontar os resultados alcançados como bolsista PIBIAC no grupo de pesquisa *imagem(i)matéria*, com o site hospedado na Escola de Belas Artes - UFRJ (imagemimateria.eba.ufrj.br e <https://imagemimateria.wordpress.com>). Sua apresentação demonstrará as etapas do processo de elaboração visual a partir do qual foram editados vídeos de entrevistas gravadas anteriormente por outros bolsistas do grupo. Analisando o material produzido até então, foi detectada a necessidade de criar recursos visuais que identificassem a autoria do grupo de pesquisa e criassem uma padronização dos conteúdos. Para isso, foi aplicado um selo nos vídeos com a marca *imagem(i)matéria*, além de ser elaborada uma vinheta de abertura, criando uma animação da marca como forma de assinatura e identificação. Ainda, foram confeccionados novos vídeos a partir de materiais audiovisuais já existentes. Para a realização destas tarefas, utilizou-se os softwares Adobe Premiere e Adobe After Effects. Tal atividade foi importante para atualizar o site *imagem(i)matéria*, criando novos conteúdos que registrem a produção do grupo de pesquisa e, para isso, buscou-se apoiar em métodos de análise e criação visual a partir de textos de autores como Georges Didi-Huberman, Walter Benjamin, entre outros.

PARTICIPANTES:

LUCAS BOTELHO NUNES DA SILVA, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO, JULIE DE ARAUJO PIRES

ARTIGO: 5091**TÍTULO: A PERFORMANCE "COMPORAR": DIÁLOGOS ENTRE RESPIRAÇÃO, CENÁRIO E FIGURINO NOS FLUXOS E DINÂMICAS DA DANÇA**

RESUMO:

Este trabalho visa investigar esteticamente as possibilidades poéticas da respiração no campo da performance e da dança como forma de arte contemporânea. A respiração como parte intrínseca do corpo, compõe todo movimento corporal a cada ato, provocando diferentes estados de ser e estar no mundo. A performance "ComporAr", instala artisticamente a relação entre as ações de mover e respirar, enaltecendo o elemento respiração como gerador de possibilidade criativa, transcendendo sua funcionalidade fisiológica de maneira a evidenciar mecanismos de exploração para criações em dança. Metodologicamente, a composição instaura interfaces e cruzamentos entre a pesquisa visual e performática dos Irmãos Guimarães, por exemplo, com a investigação de agentes de variação do corpo a partir de princípios presentes nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp. O ambiente da encenação - tanto cenário como figurino - dialogam com os fluxos e dinâmicas produzidas pelo intérprete Jefferson Maciel expondo peças que interagem com a composição numa estética orgânica, que alterna movimentos de contração e de expansão, plenitude e asfixia respiratória. Referências como o tecido pulmonar, os alvéolos, cores e texturas orgânicas são indutores do processo de criação do figurino e elementos cenográficos, pautadas na conformação de órgãos como sendo o próprio destaque do figurino. Uma das propostas é que a coreografia se desenvolva em parte dentro de uma espécie de tubo respiratório como cenário, onde o dançarino interage com o material, criando um diálogo entre figurino e instalação cenográfica. Referências KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil. PUC-Rio, N.º 1, V. 1, p. 128 -137, 1984.

PARTICIPANTES:

JESSYCA ALEXANDRE UGOLINI,CAMILLA BRAGA,ANDRÉ MEYER

ARTIGO: 5828

TÍTULO: O PROCESSO COMO OBRA: UM CORPO COLETIVO EM MOVIMENTO

RESUMO:

O projeto funciona a partir do diálogo entre artes plásticas, cenografia e movimento corporal. Segundo os ensinamentos de Helenita de Sá Earp, fundadora da graduação em dança na UFRJ, somado a estudos como de Rudolf Laban, que dedicou sua vida a estudar a linguagem dos movimentos. Através de possibilidades com o corpo em diálogo com figurino e cenário, onde estes últimos por vezes se misturam, nascendo então peças de figurino coletivo, onde os próprios dançarinos também são cenário ao promover a interação com os materiais, os laboratórios tomam forma e surgem como processos experimentais de contato pelos dançarinos, seja com os próprios corpos, com os corpos uns dos outros ou com materiais explorados nas oficinas. Será produzido um figurino coletivo, em diálogo com trabalhos de referência em Performance/Escultura/Figurino, como os "Parangolés" de Hélio Oiticica e Lygia Pape em "Divisor", onde a obra acontece a partir da interação de pessoas com o material. Sem a presença e a manipulação do objeto pelo participante, o trabalho não se faz, uma vez que o processo é a obra. A proposta, faz então do espectador um participante ativo, onde não apenas contempla a obra visualmente, mas a sente, a vive de maneira experimental e promovendo contato entre espectador/obra.

PARTICIPANTES:

CAMILLA BRAGA,JESSYCA ALEXANDRE UGOLINI,ANA CELIA DE SÁ EARP

ARTIGO: 585

TÍTULO: O ACERVO DE LIVROS RAROS DA EBAOR E A TEMÁTICA DAS ARTES DECORATIVAS

RESUMO:

A Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro conta com um acervo de livros raros salvaguardados pela sua Biblioteca de Obras Raras (EBAOR). Estes livros, provenientes da antiga biblioteca da Academia Imperial e Escola Nacional de Belas Artes, tinham como função dar suporte ao ensino das artes aos futuros artistas. O acervo com quase 6 mil exemplares possui alto valor patrimonial, estando relacionado à história artística e cultural brasileira. São considerados como bens culturais móveis por possuírem um suporte material de valor significativo incorporado ao valor simbólico do bem (CASTRIOTA, 2009b). Sabendo de sua valoração, tais objetos, portadores de historicidade, são dignos de serem estudados, pesquisados e divulgados, além de incidirem sobre eles ações de preservação. Neste trabalho é destacado um recorte do acervo, que possui cerca de 220 exemplares com a temática de Artes Decorativas. São manuais de decoração e ornamentação produzidos na Europa que chegaram ao Brasil como uma forma didática de referência estética aos artistas, envolvendo repertórios, criação de ornatos, modos de fazer, sobretudo datados das últimas décadas do século XIX e princípios do XX. O interessante é perceber que o curso de Arte Decorativa só seria implementado na Escola na década de 40 do século XX, mostrando o quanto a decoração já fazia parte do ensino de pintores, escultores e arquitetos. A metodologia utilizada para a pesquisa se baseia, inicialmente, no método de descrição geral dos livros, desde o suporte ao seu conteúdo, abordando aspectos como materiais, técnicas, aplicações, encadernação, estado de conservação, bem como procedimentos de higienização, quando necessários. Para tal, foram utilizadas fichas técnicas de estudo, levantamento fotográfico e pesquisa sobre seu teor, a fim de que seja possível dimensionar qualitativamente o acervo e melhor entender a presença decorativa no ensino artístico da Academia/Escola. Conhecer os livros tanto materialmente quanto didaticamente, permitirá divulgar em meio eletrônico estas obras, de modo a divulgar o acervo para futuros pesquisadores. Desta forma, se tornará possível compreender a inserção das artes decorativas no ensino da Escola além de disseminar conhecimentos sobre os modos de ensino e o treino do olhar decorativo dos artistas. Referências: CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. 380p. MALTA, Marize. A presença dos livros instrutivos sobre o decorativo na Biblioteca da Academia/Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. In: NETO, Maria João; MALTA, Marize (dir.). Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. As academias de Belas-Artes do Rio de Janeiro, de Lisboa e do Porto, 1816-1836: ensino, artistas, mecenas e coleções. Lisboa: 2016, pp.395-414.

PARTICIPANTES:
BÁRBARA LUIZA SILVA LUNARDI, MARIZE MALTA

ARTIGO: 872

TÍTULO: O PERIÓDICO “A ESTAÇÃO” COMO VEÍCULO DIFUSOR DA MODA EUROPEIA NO RIO DE JANEIRO A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉC. XIX, E SEU REFLEXO NO CICLO DE CONSUMO DAS VENTAROLAS DE PENAS BRASILEIRAS:

RESUMO:

O projeto de pesquisa em questão, tem como objetivo fazer as conexões necessárias entre o periódico fluminense A Estação e sua influência no consumo e circulação das ventarolas de penas produzidas no Brasil. A versão brasileira da revista foi lançada, especialmente no Rio de Janeiro, na metade do século XIX, a partir de uma revista alemã chamada Die Modenwelt, que era reconhecida pela vasta quantidade de gravuras ilustrativas dos artefatos que eram nela anunciados, e essa fama reverberou na versão carioca da revista, o que fez com que ela se tornasse um dos veículos precursores de uma ideia de catálogo de moda no Brasil. A partir das informações coletadas, pretende-se contextualizar como a difusão do periódico entre as leitoras cariocas, tanto as de elite quando as de classes medianas, influenciou direta e indiretamente na cadeia de consumo e produção de adereços na cidade do Rio de Janeiro, sobretudo das ventarolas de penas, que tinham como matéria prima flores de penas e pássaros embalsamados. Essa comunicação apresenta a análise dos resultados parciais oriundos dos levantamentos iconográficos e quantitativos, feitos a partir da base de dados da hemeroteca digital da biblioteca nacional e dos periódicos da revista durante todo seu período de circulação.

PARTICIPANTES:
LIVIA VIEIRA CATETE, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 931

TÍTULO: AS AÇÕES DOCUMENTAIS DESENVOLVIDAS NO ACERVO TÊXTIL E DE VESTUÁRIO DE OLLY REINHEIMER.

RESUMO:

OllyReinheimer (1914-1986), nascida na Alemanha, Sachsen, Mittweida, migrou para o Brasil, para a cidade do Rio de Janeiro, em 1936. Aqui, realizou cursos no MAM-RJ no final dos anos de 1950 e início dos anos de 1960, e esteve em contato com a produção de arte moderna brasileira. Além de professora, produziu uma obra bastante variada que incluía cerâmica, pintura, gravura, estamperia e têxteis. Seu trabalho distinguia-se por sua multiplicidade de manifestações artísticas, cores singulares, mesclas de referenciais oriundos de diversas culturas e combinações de técnicas. Dentre estes últimos, destacamos a produção de vestuário e tecidos feitos através de seu processo de experimentação. O período de criação mais produtivo de Olly foi entre a década de 1960 e início de 1970. A produção que nos interessa são aquelas produzidas em tecido, que estiveram presentes tanto em exposições de arte quanto em desfiles (performances) promovidos pela artista, no Rio de Janeiro. Este recorte se justifica pela originalidade da utilização dos objetos têxteis e vestuários como suporte para desenvolvimento de obras de arte, o que evidencia o caráter particular da produção artística de Olly, comparada com a produção artística do período. Atualmente o acervo se encontra no apartamento da família, em Ipanema, no Rio de Janeiro. O acervo é composto por parte da produção artística remanescente de Olly, seus métodos e instrumentos de criação. As ações de guarda, preservação e o desejo de pesquisa da coleção foram incentivados pela família. Dentre as atividades empreendidas, estão a organização, catalogação e acondicionamento do acervo documental, bibliográfico, obras e materiais empregados nas experimentações. Esta comunicação visa expor as ações de documentação do acervo dos objetos têxteis e de vestuário e os processos de organização, tombamento, catalogação e guarda. Desta forma, as ações documentais evidenciam a resignificação desses objetos, que ao serem preservados, organizados e catalogados configuram-se em documentos históricos, artísticos e biográficos. O embasamento teórico-metodológico da pesquisa fundamenta-se nos estudos de cultura visual e material a partir da abordagem proposta por Jules Prown e por Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses. A catalogação se baseia nos termos do Thesaurus para acervos museológicos (Dodd e Bianchini, 1987) e no vocabulário proposto pelo Comitê de Indumentária do ICOM (International Council of Museums).

PARTICIPANTES:
MARIA CRISTINA VOLPI NACIF, CAROLINA MORGADO PEREIRA

ARTIGO: 932

TÍTULO: VESTIDO E BOLERO ESTAMPADO: A HISTÓRIA POR TRÁS DO TRAJE

RESUMO:

O acervo do Centro de Referência Têxtil e Vestuário, pertencente ao Museu D. João VI da Escola de Belas Artes. Em 2017 foi proposto pela professora Maria Cristina Volpi, que coordena o projeto, atividades de pesquisa histórica de modo a se aprofundar o estudo das peças. Esta pesquisa é um estudo de caso que visa investigar o vestido e o bolero estampados (Registros MDJVI 11508 A e B), que formam um conjunto, datados de 1961. O embasamento teórico-metodológico da pesquisa fundamenta-se nas discussões feitas por Ulpiano Bezerra de Meneses acerca da cultura visual e material e na abordagem metodológica proposta por Jules Prown. As questões que norteiam a pesquisa visam identificar os aspectos materiais e simbólicos do traje. Desse modo nos interessa investigar a modelagem, os materiais empregados, as técnicas de costura, a relação do traje com o padrão vestimentar vigente no período. Como sabemos a quem pertenceu o conjunto – existe inclusive uma fotografia em que a pessoa está usando o traje – é possível recuperar informações sobre o usuário da peça, sua faixa etária, classe social e onde o traje era usado. Além de entrevistas junto à família da dona do vestuário, a moda do período será investigada através de periódicos de moda e fotografias de época. Este estudo tem por objetivo também, contribuir para a divulgação do acervo do CRTV e incentivar a pesquisa científica entre os alunos da EBA.

PARTICIPANTES:

CAROLINA MORGADO PEREIRA, LIVIA VIEIRA CATETE, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 1094

TÍTULO: GÊNERO, MODA E ANDROGINIA: O VESTUÁRIO FEMININO DOS ANOS 20.

RESUMO:

Este trabalho encontra-se inscrito no âmbito do grupo de pesquisa “Representações do feminino: Arte, Gênero e Cultura Visual no Brasil”, aonde a autora é bolsista de iniciação científica pelo Cnpq/PIBIC/UFRJ, com orientação da professora Cláudia Oliveira (Escola de Belas-Artes/UFRJ). O grupo une pesquisas em torno dos saberes e práticas que perpassam as convenções e normatizações de gênero, assim como os estudos das construções de características e representações ditas femininas[1]. O gênero é uma instância de análise que não está unicamente associado às questões da sexualidade, da psicologia, da família, da experiência doméstica ou da história das mulheres. Ele é gestado e construído dentro das relações sociais, num espaço político, social, cultural e histórico. As distinções que atribuem papéis sociais as diferenças entre os sexos, e a elaboração de representações do que é considerado feminino e masculino, têm sua historicidade e devem ser pensados e analisados dentro dessa realidade complexa e multifacetada. Segundo a historiadora Joan Scott[2], o gênero deve ser estudado enquanto uma “categoria útil para a análise histórica”. Nessa pesquisa visamos um estudo da androginia presente na moda e no vestuário feminino dos anos 20, através da análise iconográfica das capas de revistas e caricaturas do ilustrador J.Carlos (considerado o cronista visual da então capital do Brasil, o Rio de Janeiro), presentes na revista carioca “Paratodos” entre os anos 1926-1930, período aonde explorou a imagem da “Melindrosa” - a representação da mulher moderna do seu tempo. Sua estética e moral contradiziam os ideais de feminilidade até então compartilhados e sugeririam novos papéis sociais as mulheres, além de uma resistência simbólica as imposições discriminatórias de gênero. Os caracteres andróginos presentes na roupa, na moda e no comportamento dessas mulheres (o cabelo curto, o vestido tubular, o fumo...) sugeririam ideais de liberdade e de luta por igualdade de gênero. [1]Cf. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. (...). Disponível em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4731185401481267#endereco>>, acesso em 14/02/2017. [2] Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1840746/mod_resource/content/0/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>, acesso em 14/02/2017.

PARTICIPANTES:

ADRIANA JORDÃO DE SOUZA BANDEIRA, CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1315

TÍTULO: MEMÓRIAS E BORDADOS DE UMA CAMISOLA: CULTURA MATERIAL, PRÁTICAS ARTESANAIS E INDUMENTÁRIA NO BRASIL NO SÉCULO XX

RESUMO:

Esta pesquisa trata do estudo de uma camisola de dormir ornamentada com bordados do início do século XX, que faz parte do acervo Centro de Referência Têxtil/Vestuário do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para o bom andamento da investigação, realizamos análises técnicas e estilísticas desse artefato, utilizando como fundamento o estudo da cultura material (PROWN, 1982). Além disso, partindo de levantamentos bibliográficos sobre a historicidade da peça, para evidenciar o contexto cultural e social em que foi produzida, esperamos obter informações relevantes sobre sua materialidade estética e acerca dos modos de vestir da época. Esse tipo de projeto desvela novos olhares para os usos e as funções dos trajes da sociedade do Rio de Janeiro, uma vez que constitui importante documento para narrar as formas vestimentares, como “suporte material, físico, imediatamente concreto, da produção e reprodução da vida social” (MENESES apud VOLPI, 2013, p. 2). Em face do protagonismo social que a história confere à sociedade do Rio de Janeiro na época em apreço, acreditamos que os resultados alcançados nesta pesquisa auxiliarão no preenchimento da carência de informações sobre os acervos de vestuário no Brasil, permitindo que sejam mais valorizados no cenário nacional, dando visibilidade ao CRTV da Escola de Belas Artes desta Universidade. Igualmente, esta iniciativa contribuirá para a maior preservação e conservação dos têxteis como objetos de estudos neste país.

PARTICIPANTES:

CAROLINA ALVES, FUVIANE GALDINO MOREIRA, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 1578

TÍTULO: O ENSINO DE INDUMENTÁRIA NA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ

RESUMO:

Resumo: Esta investigação é parte de uma pesquisa maior e tem como objetivo geral o resgate da memória do Curso de Artes Cênicas desde a introdução dos cursos de Indumentária e de Cenografia como especializações do curso de graduação em Artes Decorativas (nos anos 1940), passando pela criação da graduação em Artes Cênicas (nos anos 1970) até a atualidade. Nessa oportunidade apresentamos dois ex-integrantes do Curso de Artes Cênicas – Indumentária: a professora Marie-Louise e o aluno Jack Vasconcelos, ambos com atuação de destaque junto aos desfiles das escolas de samba cariocas. Apresentação Essa pesquisa visa resgatar e refletir sobre a história do Curso de Artes Cênicas através da atuação profissional de uma professora aposentada (Marie-Louise, responsável por uma mudança estética e visual no desfile de escola de samba, em 1959) e um aluno egresso do curso (Jack Vasconcelos, que começou a colaborar com a feitura de fantasias e alegorias para os desfiles de escolas de samba, ainda estudante de Indumentária). A experiência prática, formação e vivência profissional dos dois nortearam os discursos e as práticas que acabaram por impactar as matrizes didático-pedagógicas do Curso de Artes Cênicas: Cenografia e Indumentária, após a reforma curricular, implantada em 2013.

Metodologia A pesquisa preliminar iniciou-se com uma revisão bibliográfica, tendo no carnaval carioca e no estudo da indumentária os dois principais pontos centrais. Os dois ex-integrantes do Curso de Artes Cênicas foram selecionados pelo papel de destaque junto ao carnaval carioca, tendo na profa. Marie-Louise uma boa representante do passado e no figurinista Jack Vasconcelos um reconhecido talento da atualidade. Utilizamos do recurso da coleta de depoimentos e fornecimento de material visual (croquis) para dar seguimento à pesquisa. Intencionamos entender como o ensino de Indumentária se inseriu na prática profissional de Marie-Louise e de Jack. Essa pesquisa dá continuidade ao estudo apresentado na JICTAC2016 e pretende preencher os elos de conhecimento acerca do ensino da Indumentária, na EBA. Referências bibliográficas e fontes FERREIRA, F. O marquês e o jéque: o estudo das fantasias para escolas de samba. Rio de Janeiro: Altos da Glória, 1999. LINHARES, M. A arte decorativa nacional nos Salões da ENBA e do MNBA na primeira metade do século XX. In: VI Simpósio de História Cultural escritas da história: ver-sentir-narrar. ANPUH/Universidade Federal do Piauí, junho 2012. NERY, M. L. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. OLIVEIRA, M.; ELIAS, L. "O Curso de Artes Cênicas – Cenografia e Indumentária (Figurino) – da Escola de Belas Artes/EBA da UFRJ". In: Arquivos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2014.

PARTICIPANTES:

MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, FELIPE COSTA DA SILVA, BRUNO DE OLIVEIRA VILLAÇA GUEDES

ARTIGO: 1864

TÍTULO: SOFIA JOBIM, FIGURINISTA

RESUMO:

Maria Sofia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968) mais conhecida como Sophia Jobim, foi uma professora, historiadora da indumentária, artista, colecionadora e museóloga, quem primeiro introduziu o ensino da indumentária histórica na antiga Escola Nacional de Belas Artes (atualmente EBA), lançando as bases para o atual curso de artes cênicas. Durante a vida Sophia fez vários cursos no exterior que definiram o caráter autodidata da sua longa e complexa formação como historiadora da moda. Estudou na Central School of Art e Design (a atual Central St Martins), no British Institute e no British Museum em Londres. Também estudou e pesquisou indumentária no Museu Carnavalet de Paris e no Museu Benaki em Atenas, entre outros ao redor do mundo. É necessário lembrar que o estudo da indumentária histórica na época de Sophia ainda era recente na Europa, portanto, inexistente no Brasil, o que faz dela pioneira deste ensino no país, onde o lecionou na ENBA por quase vinte anos, de 1949 até 1967. O foco desta pesquisa é na atuação de Sophia Jobim como figurinista no teatro e cinema brasileiro na primeira metade do século XX. Sophia teve participações pontuais nos meios culturais daquela época, mas sem dúvida, suas criações foram de grande valor artístico em um cenário que então, ainda se desenvolvia. O grande conhecimento histórico de Sophia e suas habilidades em indumentária fizeram dela uma figura essencial no progresso da função de figurinista nas artes cênicas em nosso país. Entre os trabalhos que Sophia realizou, destacaram-se os figurinos para a peça teatral Senhora (baseada na obra de José de Alencar), feita em 1946 e cuja estrela era uma então novata Bibi Ferreira, dois figurinos para a declamadora Francesca Nozières em 1948, para as tragédias gregas Édipo Rei e Antígona encenadas no Teatro do Estudante do Brasil (TEB) em 1951, e aquele que foi seu projeto mais ambicioso e bem sucedido - os figurinos do filme Sinhá Moça, de 1953, produzido pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz e premiado em festivais europeus. No levantamento dos dados desta pesquisa, recorri ao acervo da coleção Sofia Jobim Magno de Carvalho, depositada no Museu Histórico Nacional, e também aos acervos do CEDOC da Funarte e da Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Organizando-os cronologicamente, para compreensão dos fatos e do impacto da atividade de Sophia em sua época.

PARTICIPANTES:

VITOR TADEU DIRAMI BERRIEL, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF, VANESSA TRINDADE CORDEIRO

ARTIGO: 4521

TÍTULO: A CASACA DO EMBAIXADOR: UM OLHAR SOBRE A INDUMENTÁRIA BRASILEIRA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DIPLOMÁTICA DO PAÍS

RESUMO:

O presente trabalho é fruto de nossa pesquisa desenvolvida no acervo do Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, organizado pela professora Maria Cristina Volpi. Nosso objetivo é catalogar e pesquisar um conjunto de peças – uma casaca, dois coletes e uma gravata borboleta – que pertenceram a Miguel Paulo José da Silva Paranhos do Rio Branco (1917-1995), embaixador brasileiro. As quatro peças foram doadas por seus familiares ao acervo do CRTV em 2010. Sabemos que a casaca, os dois coletes e a gravata borboleta que pertenceram ao embaixador Miguel Rio Branco são peças de um traje de gala. No desenvolvimento de nossa pesquisa, é importante descobrir, em primeiro lugar, as ocasiões diplomáticas em que as peças foram usadas, especialmente a casaca, em que há espaços reservados para as comendas honoríficas, usadas em solenidades. Depois, é necessária uma pesquisa sobre as comendas e seus significados. Em seguida, consideramos relevante um estudo sobre as regras de etiqueta que definiam – ou, ainda definem – as formalidades das cerimônias que o corpo diplomático participa, buscando desvendar os usos da indumentária no âmbito político – e, especialmente, diplomático – brasileiro. A relevância da casaca do embaixador como objeto de pesquisa se deve ao fato de as peças que pertenceram a Miguel Rio Branco serem documentos fundamentais para o estudo das formas vestimentares do núcleo político do país, assim como seus aspectos práticos e simbólicos. A investigação a partir das pistas materiais que o traje oferece foi o ponto de partida do estudo, que pretende não apenas fazer um levantamento histórico das peças de vestuário e das comendas honoríficas, mas também ajudar a criar uma memória da indumentária política no Brasil. A pesquisa se dá através dos seguintes procedimentos: observação visual, estudo e catalogação do acervo, análise bibliográfica e documental, visita ao Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty e entrevista com a filha do embaixador, Betty Rio Branco. Esta pesquisa busca auxiliar no desenvolvimento de estudos sobre a indumentária brasileira, especificamente aquela do âmbito político, buscando obter uma maior compreensão sobre os trajes

usados por nossos representantes em cerimônias oficiais e solenidades, assim como promover o Centro de Referência Têxtil/Vestuário através da divulgação do seu acervo.

PARTICIPANTES:

THAIENNY MORENO,CAROLINA CASARIN DA FONSECA HERMES,MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 17

TITULO: AU FIL DE L'ART: A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS E A HISTÓRIA DA PINTURA

RESUMO:

A pesquisa de iniciação científica buscou primeiro encontrar um álbum de história em quadrinhos que tivesse como tema questões relacionadas à pintura. Estávamos interessados em experiências que colocassem em evidência a relação entre duas mídias: os quadrinhos e a pintura acadêmica. Tínhamos então, o desejo descobrir um álbum cuja temática estivesse diretamente ligada a essa relação. Depois de um longo levantamento, o álbum selecionado foi Au Fil de l'Art de Ivana e Gradimir Smudja (foi necessário importar e traduzir). Os dois volumes dessa publicação são compostos aproximadamente duzentas páginas cada um. Produzido pela editora francesa Decourt, foi publicado em 2012 em francês. Grande Parte do enredo do álbum gira em torno da história da arte e os importantes pintores que influenciaram a pintura europeia. O álbum usa também como argumento narrativo uma personagem denominada Luna e seu gato falante Vicent que ao tropeçarem em uma linha vermelha, caem em um buraco e penetram nas cavernas de Lascaux, no sudoeste da França. A linha vermelha é um importante meio gráfico que aparece e desaparece em diversas cenas. A raiz metodológica utilizada nesta pesquisa baseia-se na noção de iconologia. Esse método de abordagem da imagem foi instituído por Aby Warburg e Erwin Panofsky na primeira metade do século XX. Mais recentemente William Mitchell estabeleceu um novo marco e reformulou esse conceito. O método iconológico que utilizaremos aqui, apesar de partir das diretrizes estabelecidas por Mitchell, será mais comparativo. Os fundamentos dessa iconologia comparativa (ou do que denominaremos também como intericonicidade) estão definidos pelo orientador desta pesquisa no artigo A Fratura Iconológica publicado na Revista Poiésis em 2012. A análise iconológica se apoiou em três fundamentos bibliográficos: em primeiro lugar estão, como já mencionamos, as diretrizes iconológicas; em seguida utilizamos também autores especializados na análise da linguagem em quadrinhos, como Scott McCloud, Will Eisner, Thierry Groensteen e Umberto Eco. Paralelamente lançamos mão de um terceiro subsídio consultando uma coleção publicada pela Taschen sobre a vida e obra de artistas renomados (vários deles citados em Au Fil de l'Art). A partir desses pressupostos teóricos/metodológicos pudemos então investigar as estratégias que Au Fil de l'Art utiliza para traçar suas conexões entre a linguagem dos quadrinhos e a tradição da figuração na pintura acadêmica. Estamos conseguindo entender de que modo as imagens, encontradas nesse álbum específico, estabelecem conexões intermediárias que nos fazem refletir sobre as características específicas dessas duas linguagens visuais.

PARTICIPANTES:

MARCUS VINICIUS DE PAULA,LUCAS ALMEIDA DE MELO

ARTIGO: 116

TITULO: CULTURA E OPULÊNCIA: RELEITURA E ILUSTRAÇÃO

RESUMO:

Projeto Culutura e Opulência: Releitura e Ilustração Escola de Belas Artes - UFRJ Orientador: Aurélio Antonio Mendes Nogueira Autores: Adherbal Artigiani Neto, José Leandro Lopes Araújo, Flávia Fontes, Douglas do Nascimento Suzano, Mariana Silva Rodrigues, Mariana Daltro Meliande, Alessandra da Silva Nascimento, Poliana da Silva Paixão, Aleph Lana da Costa Archanjo. Resumo do Projeto: Pretende-se representar graficamente cenas contextualizadas e decupadas do livro "Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas" de André João Antonil, 1711. O livro não contém nenhuma ilustração e foi redigido no século XVIII, em uma literatura que é rica em descrições da cultura material. Serão utilizadas técnicas de ilustrações para compor as cenas decupadas, tornando a compreensão do livro mais acessível do ciclo da cana de açúcar no litoral brasileiro. Referências ABREU, Capistrano de. Capítulos de história colonial: 1500-1800. Rio de Janeiro, M. Orosco & C., 1907. (Capítulo V). AMARAL, Luís. História geral da agricultura brasileira no triplice aspecto: político-social-econômico - vol.1. 2a ed, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958. ANTONIL, André João. Cultura e Opulência no Brasil, por suas drogas e minas, Ed. Lisboa: Oficina Real de Slandesiana, 1711. 214 p. CANABRAVA, Alice P. "João Antônio Andreoni e sua obra". In: ANDREONI, João Antônio (André João Antonil). Cultura e opulência do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1967, pp. 9 -112. SANTOS, Bruna Rodrigues dos A Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas: qual sua natureza?. Disponível em: <http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400082707_ARQUIVO_anpuhartcorr.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017. TAUNAY, Affonso D'Escragnolle. Antonil e sua obra, São Paulo, jan. 1922. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/obras/Cultura%20e%20opul%3AAncia%20do%20Brasil.pdf>Acesso em: 11 jan. 2017. VILAR, Leandro, SEGUINDO OS PASSOS DA HISTÓRIA. O engenho e o fabrico do açúcar no Brasil colonial. Disponível em: <http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2013/12/o-engenho-e-o-fabrico-do-acucar-no.html>. Acesso em: 09 jan. 2017. VIOTTI, Ana Carolina de Carvalho. Resenhas-História (São Paulo), 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742013000100025>. Acesso em: 09 jan. 2017. Cultura e opulência do Brasil. Vol. 70 da Coleção "Riquezas do Brasil", Livraria Itatiaia Editora, 1982, dirigida por Mário Guimarães Ferri, da Universidade Federal de São Paulo. Açúcar e Álcool - ontem e hoje. Coleção Canavieira nº 4, Hamilton Fernandes, 1971. História de usos e costumes do Brasil - 500 anos de vida cotidiana . Hernâni Donato, Editora Melhoramentos, 2005. Literatura Brasileira em Quadrinhos, Editora Escala.

PARTICIPANTES:

JOSé LEANDRO LOPES ARAÚJO,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,ADHERBAL ARTIGIANI NETO,FLÁVIA FONTES,DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO,MARIANA SILVA RODRIGUES,MARIANA DALTRO MELIANDE,POLIANA DA SILVA PAIXÃO,ALEPH LANA DA COSTA ARCHANJO

ARTIGO: 131

TÍTULO: RABISCOS TRIDIMENSIONAIS

RESUMO:

Rabiscos Tridimensionais Escola de Belas Artes UFRJ Orientador: Aurélio Antonio Mendes Nogueira. Autores: Douglas do Nascimento Suzano, Flávia Lucia da Silva Fontes, Adherbal Artigiani Neto, José Leandro Lopes Araújo, Alessandra da Silva Nascimento, Aleph Lana da Costa Archanjo, Marcelle Lateefah Simões da Rocha, Giovanna Rita Rabelo de Matos Silva Arruda, Gabrielle Carvalho Ferreira. Resumo do Projeto: Este projeto é uma sequência do projeto Rabiscos Urbanos que foi apresentado na Jornada Científica de 2016 da UFRJ, e visa estudar os efeitos da arte pública baseado nos espaços determinados no projeto: Faculdade de Educação Física, Faculdade de Letras e Prédio da Reitoria, na - Cidade Universitária/UFRJ. O trabalho será efêmero, pois a partir de representações tridimensionais de épuras no espaço real.. A abordagem terá referencial teórico nos conceitos de site-specific de Rosalind Krauss[1], no site-especific de Mion Kown, arte pública estudada por Zalinda Cartaxo (2009) e pela artista Simone Michelin. Os desdobramentos destes conceitos analisarão os problemas da arte referentes: ao objeto inserido no espaço e o tempo de duração expositiva da obra. Também, pretende gerar uma interação do espectador com os elementos escultóricos, remetendo aos conceitos de antiarte de Hélio Oiticica. A escultura possibilitará o espectador observar o espaço onde a obra se mantém em conjunto com as condições dos locais no entorno como o clima e como ambas se influenciam em reciprocidade, também absorvendo conceitos de site-specific. Para alcançar tais objetivos serão necessárias à integração dos autores do trabalho com estudantes e professores dos diversos cursos da Escola de Belas Artes, por meio de entrevistas semiestruturadas, a fim de buscar informações, projetar as plantas, gerar maquetes, experimentar materiais, coletar relatos e dados durante o processo expositivo a fim de compor material de apoio como acervo de futuras estratégias didáticas para o ensino do desenho geométrico. Referências: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. CARTAXO, Zalinda. ARTE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS: a cidade como realidade. O percevejo, Periódico do programa de Graduação. FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. Editora Imperial Novo Milênio, 2001. NOGUEIRA, Aurélio Antônio Mendes, Perspectiva de Observação, Apostila de aula. Departamento BAR/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013. DA SILVA, Marly Terezinha Quadri Simões. GEOMETRIA DESCRITIVA - UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA UFPR - Universidade Federal do Paraná, Departamento de Desenho, 2007. JOSE, Álvaro Rodrigues de Lima. Apostila de Geometria descritiva I Escola de Belas Artes Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

PARTICIPANTES:

DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,ADHERBAL ARTIGIANI NETO,FLÁVIA FONTES,JOSÉ LEANDRO LOPES ARAÚJO,GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA,MARCELLE LATEEF AH SIMÕES DA ROCHA,GABRIELLE CARVALHO FERREIRA,ALEPH LANA DA COSTA ARCHANJO

ARTIGO: 1172

TÍTULO: HABITAT CASEIRO: EXPLORANDO O EU-CRIADOR

RESUMO:

Este é um trabalho autoral que investiga o universo imaginal do cotidiano familiar, a partir de uma exploração poética da casa, tendo como provocação – e visando contribuir com – o projeto de pesquisa “Poéticas Exploradoras na Terra Incógnita da Criação”. Aqui, o lar sonhado transborda os limites da arquitetura, do mobiliário e dos objetos, delineando paisagens desconhecidas revisitadas por um Eu-Criador em busca de uma intimidade esquecida com seu próprio habitat. Nessa trajetória, a câmera passa de dispositivo óptico para ferramenta sensível de afastamento, promovendo uma espécie de unheimliche sobre todo o conforto e toda a rotina: a matéria-luz, a matéria-madeira, a matéria-parede, a matéria-nota-fiscal-sobre-a-escrivania, a matéria-fotos-de-família, tudo revela-se oportunidade de novidade e realização para um ser em experimentação. Desse modo, a discussão deleuziana sobre a geografia, especialmente no que se refere ao nomadismo e suas estepes, como também às ilhas desertas, revela-se uma importante base teórica para o desenvolvimento das imagens e reflexões deste trabalho.

PARTICIPANTES:

LUIZA FRANCESCUTTI,LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

ARTIGO: 1174

TÍTULO: PARÂMETROS PARA ‘GRAFISMOS FUNCIONAIS’ EM REPRESENTAÇÕES BOTÂNICAS

RESUMO:

O presente estudo de iniciação artística e cultural faz parte do projeto “Grafismo Funcional: A ilustração como linguagem científica e tecnológica” que tem como finalidade identificar as áreas do conhecimento e as formas de representação gráfica como recurso documental. As representações gráficas sempre foram aplicadas à documentação científica, principalmente, nas denominadas ciências naturais. A biologia, por exemplo, sempre utilizou os recursos da representação gráfica como forma de documentação científica, por meio de imagens ilustrativas, iconográficas, simbólicas para de transmitir ideias e conceitos sobre a vida. Propõem-se como objetivo geral deste trabalho estudar as representações científicas aplicadas ao campo da Biologia, mais especificamente, no estudo da Botânica de Vegetais Superiores (Gimnospermas e Angiospermas), dado ao seu processo de crescimento em fases distintas, visando com isso, a especificação de parâmetros e critérios necessários para constituir imagens tendo como princípio o ‘grafismo funcional’. Partindo de conceitos e proposições expostas por diversos autores, dos quais destacamos: Arnheim (1983), Pignatari (1984) Powell (1985), Moles & Janiszewski (1990), Santaella (1992), Dondis (1997), Samara (2004), Hall (2010) entre outros, por suas contribuições nos campos da linguagem e comunicação, da percepção visual e da representação científica e tecnológica, define-se como grafismo

funcional as formas de expressão e comunicação gráfica que contribuem com a geração, transmissão e documentação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos, a partir da utilização de recursos e elementos gráficos, como: ilustrações, infogramas, diagramas, entre outros, associados ou não a textos explicativos. A linha metodológica aplicada tem como base estudos exploratórios/experimentais sobre o uso de técnicas de representação gráfica, estando constituída em cinco fases, tais sejam: 1- Estudos sobre linguagem e expressão gráfica; 2- Identificação da evolução das técnicas gráficas aplicadas à representação científica e tecnológica; 3- Classificação e organização das representações gráficas científicas e tecnológicas; 4- Execução aplicadas às técnicas manuais e digitais; 5- Conclusão: definição de critérios e parâmetros ao grafismo funcional. No momento, o estudo está fase de determinação de procedimentos e critérios para representações gráficas que melhor qualificam a estrutura dos vegetais, a partir de estudos sobre plantas (folhagem, flores, frutos, entre outros aspectos) utilizando técnicas de representação (desenhos) manuais. Ao término será realizada uma exposição dos resultados obtidos, publicações de artigos sobre os parâmetros e critérios para o grafismo funcional e a realização de um curso de extensão, a fim de difundir os conhecimentos gerados em apoio à produção científica na área de botânica.

PARTICIPANTES:

TATIANA ALVES DE LIMA MORAES BASTOS, VICENTE CERQUEIRA

ARTIGO: 1307

TÍTULO: A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA PARA 'GRAFISMOS FUNCIONAIS' EM ZOOLOGIA

RESUMO:

Na trajetória do conhecimento humano são observadas diversas formas de linguagens empregadas tanto para documentar quanto transmitir informações e conhecimentos, das quais destacamos as formas não-verbais, caracterizadas pelas representações gráficas. O presente estudo de iniciação artística e cultural tem como objetivo especificar critérios e parâmetros necessários ao grafismo funcional, visando a transmissão de conhecimentos no campo da biologia, mas especificamente, na zoologia, a partir de ilustrações, infogramas, diagramas, entre outros recursos aplicados à produção e à documentação científica. Este trabalho integra o projeto "Grafismo Funcional: A Ilustração como linguagem científica e tecnológica", iniciado em 2016, a partir do mapeamento das áreas da ciência e da tecnologia que utilizam representações gráficas. Entre os aspectos presentes neste estudo destacam-se a evolução das representações gráficas, as funções das linguagens verbal e não-verbal, as técnicas e tecnologias aplicadas às representações gráficas, entre outros assuntos que contribuem com os grafismos funcionais. Para tal, foram utilizados referenciais teóricos e proposições autores como Powell (1985), Moles & Janiszewski (1990), Costa (1990), Samara (2002) que definem as práticas do "grafismo funcional", assim como Arnheim (1983), Pignatari (1985) e Dondis (1997), Hall (2010) entre outros por suas contribuições no campo da percepção visual, da representação gráfica e das linguagens visuais. A linha metodológica aplicada tem como base estudos experimentais sobre o uso de técnicas de representação gráfica, estando constituída em cinco fases, tais sejam: 1- Estudos sobre linguagem e expressão gráfica; 2- Evolução das documentação gráfica; 3- Classificação e organização das representações gráficas; 4- Estudos práticos utilizando técnicas manuais e digitais; e 5- Conclusão: definição de critérios e parâmetros ao grafismo funcional. No momento, estão sendo definidos os procedimentos necessários para a realização de atividades práticas de representações gráficas aplicadas à Zoologia. Para tal, foi especificado a área de estudo de anfíbios – das famílias Ranidea (rãs) Bufonidae (sapos) e Polypedatidae (pererecas) dado ao seu processo de crescimento, habitat e a variedade existente no Brasil. Como resultados finais, pretende-se a elaboração de publicações de artigos sobre os parâmetros e critérios necessários à realização do grafismo funcional na área de zoologia, como, também, a realização de curso de extensão a fim de difundir os conhecimentos gerados e a importância do grafismo funcional em apoio à produção científica.

PARTICIPANTES:

KATHERINE MARTINS, VICENTE CERQUEIRA

ARTIGO: 1339

TÍTULO: ILUSTRAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA: PARÂMETROS PARA GRAFISMOS FUNCIONAIS EM GEOGRAFIA

RESUMO:

Ao longo da trajetória do conhecimento humano são observadas diversas formas de linguagens para documentar e transmitir dados e informações, das quais destacamos as formas não-verbais de linguagens, caracterizadas pelas representações gráficas. O presente estudo de iniciação artística e cultural tem o objetivo de identificar as áreas do conhecimento que utilizam a representação/expressão gráfica como recurso documental, visando demonstrar a importância das linguagens não-verbais na produção científica e tecnológica. Entre os aspectos presentes neste estudo destacam-se os seguintes: evolução da representação gráfica e transmissão do conhecimento; funções da linguagem gráfica; tipos de representação; linguagem e representação projetiva; técnicas e tecnologias de representação (manuais e digitais); entre outros aspectos que constituem os denominados grafismos funcionais. Tendo em vista a funcionalidade documental que os recursos gráficos podem trazer, seja por meio de elementos descritivos, gráficos, símbolos ou ícones que vem evoluindo como linguagem técnica representativa, com conteúdo mais detalhados, a pesquisa propõe mostrar a Geografia que é a ciência que visa a representação gráfica da superfície terrestre, tendo como produto final o mapa, mais especificamente a cartografia. Em outras palavras, ela trata de representar as características físicas de um terreno, da organização da estrutura geopolítica, delimitação física de trópicos e pólos, etc. A partir desse estudo base, ao fazer o mapeamento das áreas a fim de identificar quais se utilizavam de recursos gráficos, pode-se definir melhor como as imagens atendem aos critérios do grafismo funcional, podendo classificá-las segundo as técnicas aplicadas para a representação e documentação científica ou tecnológica, de modo a esclarecer como as representações gráficas apresentam esse potencial informativo na prática. Tendo em vista vastidão do assunto acerca da semiologia da imagem e do grafismo funcional, o estudo pretende induzir novas propostas para restabelecer um espaço de estudo e discussão sobre as representações gráficas e como elas poderão se adaptar e se desenvolver na medida dos avanços tecnológicos.

PARTICIPANTES:

SHIRLEY GOMES DE OLIVEIRA, VICENTE CERQUEIRA

ARTIGO: 4322

TÍTULO: INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE PESSOAS NEGRAS NAS TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

RESUMO:

Este trabalho busca realizar estudo abordando questões que tangem a padronização das técnicas de representação da figura humana negra nos quadrinhos brasileiros e internacionais e a gênese dessa padronização oriunda da cultura racial dos Estados Unidos durante o período do século XIX. Pretendemos também discutir como o impacto da discriminação social influenciou a representação gráfica do negro em várias partes do mundo contribuindo de forma negativa na representação da pessoa negra que vigora até hoje. Nesse sentido, buscamos refletir acerca dos entrelaçamentos existentes entre esses aspectos no contexto social brasileiro e no campo das representações do corpo negro nas artes sequenciais (termo ideado por Will Eisner que Mac Cloud, em 1993, desenvolve) ou história em quadrinhos. A partir desta reflexão, busca-se ponderar sobre as transformações contemporâneas destas mesmas representações sob um viés crítico considerando aspectos da formação cultural brasileira e apontando para possibilidades de utilização de quadrinhos na educação. A relevância do estudo se dá sobretudo no escopo da lei 10.639/3 que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira em escolas de ensino fundamental ao médio.

PARTICIPANTES:

MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, JOSÉ FERNANDO ROSA JUNIOR

ARTIGO: 3280

TÍTULO: O CORPO COMO POÉTICA NA PINTURA CONTEMPORÂNEA

RESUMO:

“O Corpo como poética na pintura contemporânea” é um projeto de pesquisa alocado no Curso de Pintura da Escola de Belas Artes [CLA/UFRJ] e está em seu quarto ano consecutivo de atividades. O projeto objetiva estimular discentes a refletirem sobre seu processo pictórico e a pesquisarem na pintura a abordagem signíca relacionada à poética ‘corpo’. O grupo de pesquisadores é orientado pelo professor Me. Lício da Silva (nome artístico Lício Bossolan) e coorientado pela profa. Dra. Martha Werneck de Vasconcellos (Curso de Pintura - EBA/UFRJ). Atualmente, o grupo possui a participação de três estudantes bolsistas que estão no primeiro ano de suas pesquisas, todos inscritos no Curso de Pintura (EBA/UFRJ). Além deles, há os participantes voluntários do grupo, somando ao todo oito discentes. Os estudantes envolvidos nesse projeto são orientados a investigar a representação do corpo e sua significação dentro de questões contemporâneas, visando realizar conexões signícas entre o corpo representado e a sua condição dentro do mal-estar pós-moderno ocidental. Dessa forma, é proposta ao estudante a implementação de metodologia específica que alia a análise semiótica da imagem à produção imagética no campo híbrido entre as linguagens fotográfica e pictórica. Têm sido foco dos trabalhos as leituras sistemáticas de textos que abordam temas compartilhados pelo grupo, visando expandir seu campo conceitual e conhecimento acerca da bibliografia na área de interesse da pesquisa. A metodologia desenvolvida pela investigação plástico-teórica implementa etapas bem específicas que visam a construção de referências para a produção pictórica: seleção de imagens fotográficas/digitais de websites (da autoria de amadores ou profissionais de diversos países, do mundo da moda ao puro exibicionismo), seleção das imagens e sua posterior catalogação em grupos e em palavras-chave, para a realização de ensaios fotográficos. Essa metodologia conduz o imaginário de cada estudante a produzir as suas próprias referências de imagens, através de ensaios fotográficos realizados em conjunto, propiciando a realização de estudos em desenho, pinturas e colagens que contemplem a poética de cada artista. Entre outubro de 2014 (início da participação do grupo de pesquisa no Programa PIBIAC 2014/2015) até o momento, a metodologia aplicada produziu pinturas, fotografias, pinturas digitais, imagens manipuladas digitalmente, desenhos e estudos que contribuíram para o amadurecimento e o desenvolvimento dos TCCs dos discentes que fizeram parte do grupo, que obtiveram indicação para publicação de seus trabalhos completos no website do Curso de Pintura. O grupo de pesquisa participou de edital e expôs no centro de Cultura Raul de Leoni, Prefeitura de Petrópolis, em setembro de 2016. Para a JICTAC desse ano, é proposta a exposição de estudos (pinturas, desenhos, fotografias) de cada autor, acompanhadas por reflexões teóricas, resultado das pesquisas individuais e coletivas do grupo.

PARTICIPANTES:

LÍCIUS DA SILVA, MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS, PAULO CESAR CORREIA LIMA, MARIA IYDA VIEIRA PAGANELLI, PAULA ISABELLE TEIXEIRA DE SOUZA, PEDRO HENRIQUE NEVES JUSTINO, IGOR PEREIRA CAVALCANTI, CAIO SOARES BARBERAN, JÚLIA QUARESMA CORREIA BAPTISTA

ARTIGO: 4788

TÍTULO: A RUPTURA DO TRADICIONAL : A ARTE NO LIVRO

RESUMO:

A exposição A Ruptura do Tradicional : A Arte no Livro apresenta os trabalhos produzidos pelos alunos da disciplina de Plástica II do curso de Conservação e Restauração a partir da proposta de atribuição de nova função e significado aos livros, esses em sua forma mais tradicional como hoje conhecemos. Tal deslocamento funcional seguiu para a transformação de livros em objetos de arte, Livro – Objeto; em sua característica mais básica, o Livro- Objeto não se apresenta ligado a nenhuma forma tradicional física e de funcionalidade que lhe atribuímos, sendo um objeto único derivado das mais diversas motivações do artista. Os trabalhos apresentados são produções individuais dos alunos, onde cada um desenvolveu sua

metodologia de criação e seu posicionamento crítico quanto ao conceito por trás de sua obra, a materialidade a ser utilizada também foi livre e de escolha particular. A multiplicidade de formas é a característica marcante da exposição, demonstrando como na arte uma ideia pode ser interpretada e desenvolvida de maneiras infinitas e como qualquer peça do nosso cotidiano pode se tornar um objeto artístico quando a ele aplica-se um conceito e desloca-se sua função tradicionalmente conhecida.

PARTICIPANTES:

THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ, VICTORIA SANTOS CORCINI CORREA, MAURO FAINGUELERNT, NICOLI CHAGAS, GABRIELA DUTRA MELLO, MARIANA NIGRO, ANA BEATRIZ MENESES ARES BORGES DA SILVA, REBECA ALBERTASS D AVEIRO, BRUNA MARTINS

ARTIGO: 204**TÍTULO: ESPAÇOS DE AFETO: TECNOLOGIAS DO EU E A MÚSICA DO 'NÓS' NA EDUCAÇÃO INFANTIL****RESUMO:**

Quando trabalho em termos de vida a partir de uma perspectiva espinosista, falo de possibilidades: o que a vida pode ou não pode; assumindo a educação como premissa humana, também afirmo que ela existe no sentido de possibilidade. Trarei comigo Baruch Spinoza, Gilles Deleuze, Antônio Jardim e Nickolas Rose para um debate epistemológico: o que pode a afetividade na educação infantil? A partir de um estudo de caso vivendís em uma instituição escolar na Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, este estudo tem por objetivo discorrer sobre tal questão filológica e dialeticamente, colocando em análise a noção de afeto, e termos correlatos a ela, tanto em seu uso comum como naquele atribuído pelos autores pesquisados. Os espaços existem e são reconfigurados a cada afecção, gerando novas possibilidades de atividades educativas e é necessário, pois, saber quais são os alicerces da governabilidade afetiva do eu na primeira infância, e salientar as perspectivas que se realizam dentro de uma quase hegemonia do construtivismo, tensionando as psi pedagogias da educação infantil. Serão realizadas entrevistas com funcionários da unidade escolar – como professoras regentes, profissionais de apoio e administração –, bem como a observação inquietante à partir de minha própria atuação como professor-pesquisador. O fomento dá possibilidades de novas perspectivas e discussões do papel do educador musical levando em consideração uma afecção de prospecto não sobre a música, mas com a música; além da problemática a ser debatida, o ponto de vista do texto é trazer uma nova expressão da educação musical dentro da infância escolar, caracterizando como a acontece nos espaços e como poderia vir a (me) acontecer.

PARTICIPANTES:

THOMAZ GUIMARÃES BALDOW, ANDRÉ BOCCHETTI

ARTIGO: 804**TÍTULO: A EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO HEGEMÔNICO DA TÉCNICA****RESUMO:**

O presente artigo discute a relação entre o contexto hegemônico da técnica e a educação musical no Brasil, tendo como interlocutores Heidegger, Nietzsche, Descartes, Platão, Kant, Ramalho e Jardim. Através desta discussão, e paralela a ela, será feita uma reflexão sobre o livro *Arte em Interação*, utilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro como material didático principal para as disciplinas de Arte. Estas reflexões visam entender como o fenômeno musical vive dentro (ou fora) da matriz hegemônica do mundo ocidental, cujo objeto de conhecimento é apenas aquilo que pode ser medido, representado e identificado. Além disso, este artigo discute as repercussões causadas pelos condicionantes desta matriz na educação formal brasileira, especificamente as funções que esta matriz atribui ao educador musical e ao enclausuramento da música dentro do espaço escolar. Sobretudo, o presente artigo tem como objetivo suscitar discussões e pensar perguntas para a educação musical no Brasil.

PARTICIPANTES:

ALAN DOS SANTOS ORLANDI, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 1121**TÍTULO: ABERTURA DE POSSIBILIDADES FORMATIVAS NA ÁREA DE MÚSICA: A AUSÊNCIA DOS CONTEÚDOS DE GUITARRA ELÉTRICA, CONTRABAIXO ELÉTRICO E BATERIA NOS CURRÍCULOS DO BACHARELADO E LICENCIATURA DA EM-UFRJ E UNIRIO – UM ESTUDO DE CASO.****RESUMO:**

A ausência de cursos de bacharelado em guitarra elétrica, contrabaixo elétrico e bateria em algumas instituições de ensino superior em música no Rio de Janeiro nos coloca na contramão de todo um leque de possibilidades no contexto do mercado de trabalho no cenário musical e cultural carioca. Grande parte dos gêneros populares de música, responsáveis por considerável fatia da movimentação cultural da cidade, tem espaço para os referidos instrumentos, porém não encontramos espaços destinados ao estudo técnico-instrumental e interpretativo dos referidos conteúdos em nível superior. O objetivo deste trabalho é verificar o interesse, por parte dos alunos de graduação em bacharelado e licenciatura em música das universidades públicas do Rio de Janeiro (UFRJ e UNIRIO), pelos estudos de guitarra elétrica, contrabaixo elétrico e bateria. Através da aplicação de um questionário semiestruturado traçaremos um perfil estatístico destes alunos e na fase posterior de coleta de dados, faremos o confronto interpretativo das entrevistas e análise das grades curriculares e PPCs, para que compreendamos a demanda pelos referidos conteúdos, disciplinas e possíveis cursos de graduação. Pretende-se com as conclusões desta pesquisa dar subsídios para futuras e mais profundas investigações sobre as razões para a ausência destes conteúdos, áreas, estudos musicais e instrumentais nas universidades públicas cariocas.

PARTICIPANTES:

ULLISSES AREIAS DE PAIVA CÉSAR, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5310

TÍTULO: PENSANDO O CONCEITO DE "OUVIDO ABSOLUTO E RELATIVO" EM AULA COLETIVA DE MÚSICA

RESUMO:

Os questionamentos sobre as classificações da escuta e do ouvido e suas qualidades técnicas, surgem no decorrer do curso de Licenciatura em Música da UFRJ e nos processos de ensino-aprendizagem da música (musicalização), no momento em que expressões como "ouvido absoluto", "ouvido relativo" e "ouvido interno", aparecem como marcadores do desenvolvimento de tais supostas habilidades. Perguntamos pelo como ministrar uma aula coletiva em que há aluno enquadrado na tipologia auditiva do "ouvido absoluto" na sala de aula, por exemplo, se utilizamos diversos exercícios e métodos para praticar o "ouvido relativo" e o Dó Móvel (KODÁLY)? Seriam incompatíveis ou contraditórios tais procedimentos didáticos e metodológicos? As classificações tipológicas da escuta e do ouvido poderiam auxiliar ou criar entraves para o trabalho em sala de aula? Variadas pesquisas sobre educação musical e o exercício de ouvir, ressaltam o sucesso do desenvolvimento auditivo na iniciação ainda na infância. Uma dúvida persiste dando origem a essa pesquisa: Como preparar os músicos que já se encontram nas instituições de ensino superior e especialmente, como preparar os músicos-professores que serão os responsáveis licenciados para trabalharem com os conceitos de ouvido e escuta em seu ofício de ensino-aprendizagem musical? Ainda há solução para aquisição das habilidades do "ouvido"? O que pretende ser observado ao longo da pesquisa, por meio de levantamento de dados em entrevistas e análise dos programas de curso das aulas de percepção musical, é saber se há a possibilidade de se adquirir o "ouvido absoluto" ou será somente uma questão biológica. No estudo de caso, buscamos o fundamento para aplicação de certos exercícios realizados pelos alunos que são classificados como possuidores de um "ouvido absoluto", e quais seriam as dificuldades encontradas por eles em sala de aula. Procuramos saber se os professores encontram alguma dificuldade ao abordar os conteúdos para exercitar o "ouvido relativo" de seus alunos e como os licenciandos lidam com o binômio relativo x absoluto no estudo de música e quais as perspectivas para equalização de tais conceitos no efetivo trabalho de musicalização.

PARTICIPANTES:

ANA BEATRIZ VIEIRA RODRIGUES, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5489

TÍTULO: O "PALCO ABERTO" DO SUBPROJETO PIBID-MÚSICA: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL INFANTE DOM HENRIQUE

RESUMO:

O seguinte trabalho visa refletir sobre a importância do evento intitulado Palco Aberto para os alunos, professores, bolsistas e toda a comunidade escolar do Colégio Infante Dom Henrique em Copacabana. O Palco Aberto é um lugar de convivência musical realizado durante os intervalos dos turnos para que licenciandos, alunos, professores e funcionários compartilhem experiências culturais. O exercício de ser músico: escutando, tocando, criando, interpretando e habitando poeticamente o espaço-tempo da ação memorável. A proposta é disponibilizar espaço e tempo para que os estudantes, funcionários, professores e comunidade possam fazer música, independente do gênero musical, como também outras formas de se fazer arte, dentro da escola, criando um ambiente democrático, difundindo a cultura de apresentação e apreciação da arte. O evento tem ocorrido no pátio, ao lado do refeitório. A escolha do repertório leva em consideração os gostos musicais dos alunos do Colégio Estadual Infante Dom Henrique, tornando o Palco Aberto um evento bem eclético, sem favorecimento de determinado estilo musical. Alguns alunos sugerem músicas para serem cantadas ou tocadas no dia da apresentação para o próximo evento. Esse espaço cria um ambiente de integração dos licenciandos conjuntamente aos estudantes e assim há possibilidade de convivência artística no exercício de ser músico: escutando, tocando, criando, interpretando, isto é, habitando a forma musical. O local tem grande circulação de alunos, o que aumenta sua visibilidade. A metodologia aplicada será a observação participante, interpretação de dados objetivos coletados do fazer docente de cada bolsista e das reflexões e depoimentos dados nas reuniões do PIBID. Alguns dos questionamentos que surgiram foram: Qual(is) espaço(s) a escola tem dado para experimentação da música e para o projeto PIBID? Qual o compromisso assumido pela escola em disponibilizar tempo para atividades de arte/música? Como o Palco Aberto afeta e é afetado pela comunidade escolar? Qual sua aceitação? Essa pesquisa encontra-se em andamento e busca a reflexão da música na escola.

PARTICIPANTES:

GABRIEL GOMES BARBÉ DA COSTA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, SILVIANE PAIVA DE NORONHA, ALEX DA SILVA CADILHO JUNIOR CADILHO, ANNE CAROLINE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1009

TÍTULO: "BLUES É TUDO IGUAL?"

RESUMO:

Quem gosta e/ou estuda Blues ouve essa pergunta com muita frequência. Após um ano de Iniciação Científica – em continuidade ao estudo apresentado na 7ª SIAC –, ficou evidente o quanto há de individualidade em cada canção Blues, o que vai de encontro à provocativa indagação do título. Na 7ª SIAC, o trabalho se chamava Improvisação e Permanência num Blues de Skip James e nossa principal questão foi a dicotomia improvisação vs composição, que lá designamos como "permanência". Utilizamos, como objeto, a canção Hard Time Killin' Floor Blues, de Skip James, um músico representativo

dos chamados Blues de raiz e que se destaca pela forte personalidade interpretativa. Partindo dessa primeira reflexão, ampliaremos nosso recorte, como já proposto inicialmente, e investigaremos essa característica singularidade em outros músicos do gênero. Metodologicamente, serão realizadas duas etapas: primeiro faremos um levantamento das canções do universo do Blues que foram interpretadas por músicos diferentes; num segundo momento, após seleção de alguns exemplos, faremos a análise do repertório escolhido com o auxílio de diversos documentos bibliográficos, de áudio e de vídeo. Os elementos que mais tem revelado a individualidade desses músicos, e que constituirão justamente os parâmetros da análise, são: a) forma, fraseologia e letra; b) afinação e harmonia; c) escalas e maneiras de utilização das chamadas blue notes. Essa pesquisa está vinculada ao projeto "Banco de Dados para Percepção Musical", coordenado por Fabio Adour na Escola de Música da UFRJ.

PARTICIPANTES:

FABIO ADOUR DA CAMARA, AMANDA LOURENÇO JACOMETI

ARTIGO: 2708**TÍTULO: EROS NO TEMPLO DA MUSA MÚSICA TUPINIQUIM****RESUMO:**

Essa pesquisa pensa as relações entre o erotismo e música na cultura brasileira. Quais os interditos? Qual a significância social, histórica e poética? O objetivo é refletir sobre o que é erotismo e como se dá a influência do que é ou não erótico na música e na sociedade brasileira para ser aceito ou rejeitado. Pela estreita relação que o erotismo tem com a sociedade, seria ingênuo acreditar que a música escaparia de Eros. Todas as musas podem ser lascivas. O erotismo, além de seus jogos sexuais, se encontra também nos jogos de poder; pode-se dizer que, ora por questões religiosas, ora por questões sociais, a dimensão erótica está sempre agindo como fator de divisão em âmbito social do que é lícito e ilícito, no âmbito da cultura do que é belo e do que é feio, e no religioso do que é sacro e do que é profano ou pecaminoso. O olhar poético e hermenêutico será essencial para visualizar e compreender a amplitude dos caminhos pelos quais Eros se manifesta, e quais forças o estimulam e quais o reprimem. Os resultados não podem ser pré-determinados, pois o erotismo é vivo, e se molda, transforma e reproduz com o próprio movimento da cultura que o abriga ou desabriga. A proposta é afirmar o erotismo como força criadora, intrínseca a sociedade e a imaginação humana, e para isso precisamos nos despir dos preconceitos e interditos para mergulharmos nas nuances de prazer e morte que Eros nos proporciona (BATAILLE).

PARTICIPANTES:

ALEX DA SILVA CADILHO JUNIOR CADILHO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 4847**TÍTULO: A MÚSICA COMO FORMA TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA "LOUCURA"****RESUMO:**

O objetivo da pesquisa, através da observação de campo, é compreender as possibilidades terapêuticas da música no tratamento de pessoas com transtorno mental. Buscamos perceber como a música pode afetar corpo e mente e por essa ação reintegrar ao convívio pessoas em estado de perturbação psíquica e/ou transtorno mental, auxiliando no processo terapêutico. A música provoca estímulos sui generis, e no indivíduo classificado como "louco", pode trazer experiências que revelam sua criatividade conectada a intensidade de seus sentimentos (paths). Precisamos refletir sobre a "História da loucura" (Foucault) para contextualizar historicamente as articulações entre música e loucura. Dialogaremos com os métodos progressistas de terapia, principalmente, a partir das propostas da Dra Nise da Silveira. Abordaremos os trabalhos que são feitos no Instituto Municipal Nise da Silveira, no Engenho de Dentro, exemplificando nossas considerações na observação do bloco carnavalesco "Loucura Suburbana".

PARTICIPANTES:

NÁDIA MARON, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5843**TÍTULO: MÚSICA E CURRÍCULO: TER ACESSO É O SUFICIENTE?****RESUMO:**

A presente pesquisa busca encontrar os motivos para a falta de participação dos alunos do CESA (Colégio Estadual Souza Aguiar) nas oficinas de música oferecidas através do projeto PIBID-UFRJ Música. Para tal foi realizada uma pesquisa por meio de questionário semi-estruturado com os alunos e pelos dados coletados procuraremos desvelar as razões de desinteresse ou indisponibilidade. Em meio a essa questão, refletiremos sobre o trabalho e a formação profissional durante a formação escolar. Investigaremos o porquê de suas escolhas e as áreas profissionais de interesse na tentativa de verificar se isso dialoga de alguma forma com áreas privilegiadas pela escola, currículo ou até mesmo, se tais escolhas atendem a determinada demanda social. Será ainda visto em que condições as oficinas de música realizadas pelo PIBID-UFRJ Música são oferecidas no CESA e como se dá a relação interdisciplinar das mesmas com outras disciplinas que compõem o currículo escolar. Os dados da pesquisa serão confrontados com os dados do INEP, relativos ao fluxo escolar ao longo dos três anos do ensino médio e as taxas de abandono nesse mesmo período.

PARTICIPANTES:

LUCIANO COELHO DA SILVA, IGOR BORGES DAS CHAGAS, SERGIO LUIZ RIBEIRO MOREIRA MOREIRA, ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5859

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA DOS EUA NA CULTURA DO MÚSICO BRASILEIRO DE IGREJAS PROTESTANTES: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO:

A partir da perspectiva pesquisador-participante buscamos compreender a atuação de músicos dentro da igreja protestante, percebemos a forte influência da música dos EUA, mais precisamente o gênero pop-rock, na cultura do músico brasileiro neste contexto litúrgico. O pop-rock estende-se pelos canais da mídia de massa e gradativamente o repertório religioso moldou-se através deste processo. Na década passada, podemos verificar que o ato de fazer música nas igrejas do Rio de Janeiro era bem diversificado em se tratando de gêneros e da especificidade de cada denominação protestante. Com tudo, hoje, observamos que a música na liturgia do culto é quase unânime e que a influência do pop-rock se consolida cada vez como a maior referência, sendo familiar para qualquer iniciante ao aprendizado ou atividade musical religiosa. Em contrapartida, a diversidade acabou perdendo força, principalmente a presença de ritmos e gêneros da música brasileira, tornando músicos do Rio de Janeiro cada vez menos conhecedores das matrizes musicais que compõem o universo cultural do Brasil, transformando o músico brasileiro em um estrangeiro em seu próprio país. Através da pesquisa-participante e com base em pesquisa de campo, entrevistas e questionários estruturados, procuraremos fundamentar este estudo de caso que surge como desafio para entendermos a dinâmica da cultura do músico na igreja protestante.

PARTICIPANTES:

MARCOS OLIVEIRA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 2338

TÍTULO: OFICINA DE TECLADO DO SUBPROJETO MÚSICA DO PIBID-UFRJ: CRIATIVIDADE E EXPERIMENTAÇÃO NA PRÁTICA INSTRUMENTAL.

RESUMO:

O objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados preliminares alcançados ao longo da realização da oficina de teclado, ministrada no Colégio Estadual Infante Dom Henrique, localizado na zona sul carioca. As experiências vivenciadas como bolsista PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) têm corroborado a principal proposta do programa, que é estabelecer um diálogo entre universidades e estabelecimentos de ensino ao aproximar graduandos de licenciaturas com o dia a dia de alunos, professores e demais profissionais das escolas. Não obstante os desafios enfrentados no contato não só com os alunos, mas também com toda a comunidade escolar, incluindo os pais dos próprios alunos, o ensino e a aprendizagem têm se desenvolvido satisfatoriamente. Isso se dá pois o ambiente escolar, com todas as suas especificidades e características peculiares, é o local, por excelência, das relações de alteridade. No caso da oficina de teclado, o colégio tem se configurado como um espaço propício a uma experimentação criativa e inovadora na prática instrumental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e os caminhos metodológicos usados são: entrevista semiestruturada e pesquisa ação.

PARTICIPANTES:

ISAIAS ROSA DA SILVA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 2357

TÍTULO: DESAFIOS DO LICENCIANDO EM MÚSICA: O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA COMO CAMPO DE OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO:

Esta pesquisa abordará os desafios do licenciando em música da UFRJ que atua como bolsista no subprojeto PIBID-música, contextualizando suas ações dentro dos espaços oferecidos pela organização escolar do Ensino Médio, nas instituições parceiras: Colégio Estadual Souza Aguiar e Colégio Estadual Infante Dom Henrique na cidade do Rio de Janeiro. O objeto desta pesquisa está em conhecer quais as formas e possibilidades de realização do trabalho dos licenciandos pibidianos; quais propostas podem ser criadas para atrair a atenção dos alunos de Ensino Médio, num espaço curricular que valoriza conteúdos das disciplinas elencadas como prioritárias a partir de diretrizes de estudo baseadas no Exame Nacional do Ensino Médio. De que maneira podemos lidar com uma possível abertura para que docentes de outras disciplinas do currículo do Ensino Médio criem parcerias com os educadores musicais. Refletiremos a partir da análise das relações de poder-saber dentro e fora da comunidade escolar que propiciam noções dos conteúdos para o ensino da música, observando de que formas estão sendo administrados os conflitos e desafios. Por meio de entrevistas e questionários, e também na avaliação de métodos e procedimentos didáticos adotados pelos agenciadores do ensino de música nos Colégios, pesquisaremos a importância das experiências oferecidas pelo PIBID para os futuros docentes como uma tarefa instigante e desafiadora que contribuirá para autoavaliação de nossas próprias ações.

PARTICIPANTES:

ESTHER MARQUES FERREIRA DE ALMEIDA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 2992

TÍTULO: A "OFICINA DE MÚSICA" COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIENCIAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE CASO NO CEIDH

RESUMO:

Essa comunicação tem como objetivo apresentar, preliminarmente, resultados obtidos em oficinas de música - vinculadas ao subprojeto PIBID (Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência) - oferecidas no Colégio Estadual Infante Dom Henrique, no município do Rio de São. São oferecidas oficinas de canto, bateria, violão, teclado, musicalização e violino, que acontecem em três dias da semana, com duração de 60 minutos entre o primeiro e o segundo turnos. Apesar do espaço não ser adequado para as atividades, pois o colégio não dispõe de uma sala de música e, em geral, não haver uma infraestrutura que favoreça as oficinas, tem-se observado progressos substanciais. No caso específico das oficinas de teclado e violão, enfrenta-se o problema do número insuficiente de instrumentos, pois a demanda é grande. Não obstante todos esses desafios e dificuldades, bolsistas e alunos tem colocado em prática formas criativas tanto de ensinar como de aprender, seja no manuseio do instrumento ou da notação musical. Se faltam violões, é feito revezamento; se faltam teclados, toca-se a quatro mãos; e as aulas de bateria seguem também esse princípio de cooperação e compartilhamento. Nesse sentido, as oficinas são locais de experimentação, criatividade, compartilhamento e socialização. Aponta-se adicionalmente, o dinamismo e a maneira prática com que as aulas são ministradas, sem, no entanto, deixar de lado questões teóricas concernentes a notação musical. A soma e o resultado desse esforço coletivo é um ambiente onde a cultura musical é experienciada dialogicamente. Quanto a metodologia, se trata de um estudo de caso com observação participante e emprego de entrevista semiestruturada.

PARTICIPANTES:

ISAIAS ROSA DA SILVA, TIAGO ROCHA, ADRIANO DA SILVA CARVALHO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 3439

TÍTULO: DE OFÉLIA A ELENA: UM MERGULHO TRANSDISCIPLINAR NO CINEMA DE PETRA

RESUMO:

Esta pesquisa pretende analisar transdisciplinarmente o documentário brasileiro 'ELENA' (2012), da diretora Petra Costa (1983).

O filme parte de questões biográficas da diretora e conta a história de Elena que, na tentativa de se tornar atriz de cinema, sai de casa, muda de país, mas na impossibilidade de ver seus sonhos realizados comete suicídio. Mais de vinte anos depois, a diretora Petra vai atrás de Elena. Na busca de entender sua irmã, assiste seus filmes caseiros, vê suas fotos, escuta e lê seus diários, vai morar no mesmo país. Com esse material em mãos, Petra começa a buscar relações entre a sua história, da sua mãe (Liliana) e da sua irmã (Elena) e, ao mesmo tempo, começa a agenciar relações com arquétipos femininos de um imaginário universal, como Ofélia (personagem de Shakespeare), Electra (mitologia grega) e a Pequena Sereia (contos de fadas). A análise partirá das artes visuais e, em especial, do cinema, tecendo diálogos com outras áreas, para possibilitar uma reflexão mais ampla da obra.

PARTICIPANTES:

FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES, MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

ARTIGO: 4364

TÍTULO: PALCO ABERTO: UMA EXPERIÊNCIA MUSICAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE BOLSISTAS E SECUNDARISTAS

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do Palco Aberto, evento musical promovido por bolsistas do PIBID-Música/UFRJ, aberto à participação do corpo discente, realizado no Colégio Estadual Souza Aguiar, em dezembro de 2016. Pretende-se descrever o resultado dessa interação, demonstrando os objetivos alcançados e as situações adversas imprevistas. Se configura como um texto para reflexão sobre a verdadeira integração entre esse tipo de evento e a escola como um todo, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como uma relação dialética, onde alunos oferecem aquilo que tem como referência musical para, em longo prazo, desenvolver um trabalho mais aprofundado. Ressalta-se a colaboração da diretoria escolar como essencial no processo. Alguns repertórios são mencionados para exemplificar essas questões, tanto no âmbito do planejamento dos bolsistas como no universo musical dos alunos do ensino médio. Metodologicamente, a pesquisa - um estudo de caso - é qualitativa e emprega entrevista semi-estruturada.

PARTICIPANTES:

MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO FERREIRA, LUIS CLAUDIO TEIXEIRA DO NASCIMENTO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 4192

TÍTULO: OFICINA DE ARRANJO, CRIAÇÃO E PERFORMANCE MUSICAL NO ESPAÇO ESCOLAR

RESUMO:

Este Projeto prioriza a Prática Musical em Conjunto como sendo a linha metodológica de trabalho que norteia os variados processos de ensino-aprendizagem artística e musical, desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, são continuamente promovidas atividades que vão desde a escolha a partir de uma análise histórica ou estética desse repertório, até o planejamento, a criação e, como culminância, a execução pública dos arranjos e dos eventuais trabalhos autorais dos alunos. Esse fazer musical coletivo constrói e amplia o conhecimento enquanto propõe interlocuções e articulações entre as mais variadas "vozes individuais", desde que estabelece a participação de todos os envolvidos, de maneira democrática, proativa e inerentemente inclusiva. Teve como objetivo principal promover o desenvolvimento do potencial expressivo individual dos seus participantes por meio da investigação e da manipulação dos elementos da linguagem musical, em atividades que priorizam o fazer musical coletivo, contemplando desde os processos de escolha e preparação - ou criação de

repertório, até a sua apresentação pública. Outros objetivos atingidos: 1) criou-se um núcleo de pesquisa teórica e prática sobre as possibilidades e adequações da prática musical de conjunto como estratégia metodológica central para o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades musicais dos alunos no espaço escolar; 2) foram elaboradas práticas e atividades pedagógicas que envolvam os processos de construção e apresentação pública de repertório musical. O papel do bolsista foi, em colaboração com o professor orientador, desenvolver junto aos alunos várias atividades de "prática de conjunto", com destaque para: 1) a iniciação à linguagem específica e às técnicas básicas dos instrumentos musicais disponíveis na sala de aula; 2) a abordagem teórica dos elementos básicos de arranjo e composição musical (canto e contracanto, camadas e texturas instrumentais, etc.); 3) a atuação musical efetiva antes e durante a performance, visando a boa qualidade da experiência. Os resultados da minha participação neste projeto demonstraram uma efetiva aprendizagem do exercício de uma pedagogia musical que envolve a prática em conjunto como metodologia, e sem dúvida constituíram um impacto importantíssimo na minha formação como professor de música.

PARTICIPANTES:

JONATHAN DIAS DA COSTA, MARIO JACINTO FERRARO JR

ARTIGO: 2073**TÍTULO: ATUALIDADE DA ESCUTA E A FRAGMENTAÇÃO DO REAL****RESUMO:**

O presente trabalho tem como ponto de partida a fragmentação dos sentidos como consequência do pensamento racional, aqui situado especialmente no mundo ocidental, que se utiliza da racionalização como padrão de observação e verificação do que é o real e verdadeiro. Apresentaremos uma sequência histórica desde o mito na oralidade até atingirmos a formação de memória a partir da escrita e posterior racionalização dos padrões mentais desenvolvidos pela tecnologia do alfabeto e o vocabulário abstrato que encontra em Platão o dualismo como forma determinante para o conhecimento. Como a difusão e implantação do pensamento dual servirá de fundamento para instituições como a religião, leis, família, ciência, academia e fomentará processos de globalização que enfatizam a técnica em detrimento da imaginação poética? Exporemos as diferentes visões sobre a audição e a escuta e abordaremos a questão hierárquica adotada em função da escrita. A pesquisa ainda expõe as abordagens da escuta no universo musical e a estrutura criada pelo aparato tecnológico, que estimula uma "escuta surda", da música, do outro, de si e do ambiente, quando a abstração do som se torna fundamental pra emprestar uma qualidade de vida em meio à poluição sonora. Utilizaremos a premissa de Barthes quando afirma que escutar põe dois sujeitos em interpelação total de um indivíduo a outro. A alienação midiática estabelece relações de poder através da obra veiculada, assim como grupos orais mantinham relação de poder através de rituais, esta articulação "pressiona a história" e forma nossa civilização e sua linguagem, ação que necessita de uma escolha e decisão sobre o material escutado a partir do ouvinte. Pretende-se na conclusão ressaltar o caráter integrador da escuta como unidade poética essencialmente musical em contraponto à fragmentação da escuta imposta pela análise racionalista.

PARTICIPANTES:

ELAINE GUEDES DE BARROS, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 3410**TÍTULO: "SERÁ QUE DÁ NO CAVAQUINHO?" PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA TRANSCRIÇÃO DA PEÇA BRASILEIRINHO DE JOÃO PERNAMBUCO****RESUMO:**

O presente trabalho descreve e discute as estratégias utilizadas na transcrição para Cavaquinho de uma peça do repertório violonístico, chamada Brasileirinho, de João Pernambuco. Subjacentemente, objetiva-se ampliar e difundir os estudos e o repertório de peças para Cavaquinho solo. Essa transcrição é o resultado final da disciplina Prática de Transcrição I e II, matéria obrigatória do curso de Bacharelado em Música / Cavaquinho da UFRJ, ministrada pelo professor/orientador deste estudo, durante o ano de 2016. Nos dois semestres da disciplina, foi realizada revisão bibliográfica ancorada em recentes pesquisas sobre os temas transcrição e arranjo: a tese As práticas de reelaboração musical, de Flávia Vieira Pereira (2011), as dissertações Reelaborações para violão da obra de J.S. BACH: análise das versões de Francisco Tárrega e Pablo Marquez da Fuga BWV1001, de Sérgio Vitor de Souza Ribeiro (2014), e Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935), de Paulo Aragão (2001), e o artigo Reflexões sobre a prática da transcrição: as suas relações com a interpretação na música e na poesia, de Flavio Barbeitas (2000). Para além da especificidade de cada um desses trabalhos, pudemos discutir e por em contraponto diversos termos e conceitos: transcrição, arranjo, paráfrase, composição, orquestração, redução e adaptação. Paralelamente, analisamos vários exemplos de transcrições da história musical, algumas realizadas pelos próprios compositores: investigamos de Dowland a Falla, passando por Bach, Mozart e Albeniz. Após revisão bibliográfica e análises, percebeu-se, em todas as transcrições estudadas, uma grande preocupação com a questão do idiomatismo instrumental. Aqui aludimos ao conceito de idioma como proposto por Jan LaRue em seu Análisis del estilo musical (1989). Partindo desse aprofundamento, cada aluno definiu um projeto de transcrição, com livre escolha de repertório, mas com a condição de abarcar pelos menos um dos instrumentos – violão, cavaquinho ou bandolim – cujos Bacharelados incluem a disciplina como obrigatória. Utilizando a noção de idiomatismo como norteadora, a transcrição de Brasileirinho foi realizada durante as aulas práticas. O trabalho discutirá pormenorizadamente os procedimentos dessa transposição instrumental, com ênfase às adaptações que decorreram das diferenças idiomáticas entre a escrita para cavaquinho e para violão. Havendo possibilidade, será feito o registro em vídeo da peça.

PARTICIPANTES:

JOYCE EMANUELLE DE OLIVEIRA BELLO, FABIO ADOUR DA CAMARA

ARTIGO: 3606

TÍTULO: GUITARRA BAIANA - O INSTRUMENTO QUE TRANSFORMOU O CARNAVAL DA BAHIA

RESUMO:

O objetivo principal da pesquisa é explicar a invenção de um instrumento musical e todas as mudanças que vieram a partir da sua concepção, como o grande carro de som, batizado de trio elétrico, a transformação na forma de participar dessa festa popular, o carnaval, e, a divulgação e manutenção do aprendizado da guitarra baiana, instrumento em questão. Na década de 1930, em Salvador, capital do Estado da Bahia, havia três clubes onde sediava os mais tradicionais bailes carnavalescos da elite soteropolitana. Ao sofrerem economicamente, esses clubes encerraram suas atividades no período do carnaval, e, por conta disso, as batucadas emergiram, preenchendo parcialmente o vazio e afirmando a cultura e a socialização da classe trabalhadora afro-mestiça. Nesse período, o samba era a música central do carnaval, contribuindo assim, para a consolidação das práticas musicais afro-baianas. Essas práticas desempenharam papéis importantes na reformulação da baianidade daquela década, a “Era das Batucadas”, como era chamada, criou uma matriz de identificação étnica e cultural entre os afoxés e blocos afros no final do século XX e início do século XXI. No final dos anos 30, dois amigos e amantes do carnaval, Dodô (Adolpho do Nascimento) e Osmar Macedo, músicos amadores, tiveram a idéia, de desfilar nas ruas da cidade, dentro de um carro pequeno tocando músicas bem ritmadas como o frevo. Porém, se esbarravam na questão da propagação do som, pois a emissão de volume do violão de Dodô e do bandolim de Osmar não tinha alcance sonoro para um grande público, além disso, era muito baixo em relação aos instrumentos de sopro e percussão. Foi por conta desse empecilho, que Dodô, profissional de eletrotécnica, e Osmar, engenheiro metalúrgico, se uniram para buscar soluções na amplificação do som dos instrumentos e na projeção do mesmo. Começaram a fazer uma série de testes nos instrumentos até perceberem que o grande desafio era vencer o fenômeno da microfonia, pois ao tentar amplificar o cavaquinho, bandolim e violão, instrumentos de diferentes formas e tamanhos, compreenderam que a microfonia era causada pela caixa acústica desses instrumentos, o corpo do instrumento, mais conhecido como “bojo”, que emitia uma ressonância que impedia uma boa amplificação. Depois de concebida, a guitarra baiana, inicialmente chamada de pau-elétrico, teve um papel importante na transformação do carnaval da Bahia, pois esse instrumento era o solista, que conduzia a melodia principal, mudando então toda forma de participação dessa festa, começando pelo formato de música instrumental, e da maneira que ela era executada, em cima de um carro de som com milhares de pessoas acompanhando em cortejo. Boa parte desses dados foram coletados em entrevistas com artistas que participaram de toda essa transformação, inclusive o herdeiro desse instrumento, Armandinho Macedo.

PARTICIPANTES:

EDUARDO DOS SANTOS TRINDADE, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5538

TÍTULO: MULHERES INSTRUMENTISTAS DE SOPRO EM ORQUESTRAS E BANDAS DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DA INSERÇÃO FEMININA NO ÂMBITO MUSICAL NO PERÍODO DE 2011 A 2016

RESUMO:

O presente trabalho busca investigar como o predomínio masculino é visto pelas mulheres musicistas de sopro dos naipes (madeiras e metais) em orquestras e bandas do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2016. O trabalho inclui entrevistas com algumas integrantes desses grupos musicais, levantamento de dados dos alunos concluintes em bacharelado em instrumento de sopro da UFRJ, consulta na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e acesso as programações (via CEDOC) da orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Essa investigação lança um olhar acerca da atuação feminina no universo musical. Com base nas minhas experiências musicais, venho observando o número reduzido de mulheres instrumentistas de sopro dos naipes de madeira e metal. O que me levou a um questionamento pelo qual poucas mulheres atuam profissionalmente nesses instrumentos de sopro. Destaco duas referências que contribuíram para realização desta pesquisa que foram: a teoria das sociólogas Daniele Kergoat e Helena Hirata que desenvolveram o conceito de campo do trabalho e das relações sociais e sexo. Kergoat foi muito importante para sistematizar o conceito de Divisão sexual do trabalho que está vinculado na base social da opressão e da desigualdade. Partindo de dois princípios organizadores da divisão sexual do trabalho: 1º separação – É a separação do trabalho de homens e mulheres. 2º Hierarquia- Avalia que o trabalho dos homens tem mais relevância do que das mulheres. Para Kergoat a dificuldade enfrentada pelas mulheres em ingressar no mercado de trabalho no campo musical não tem a ver com a força física e a má formação profissional, mas sim com a questão social. Há uma hierarquia no trabalho de homens e mulheres quando se trata destaque musical de solo. As mulheres rompem barreiras sociais ao entrarem nas orquestras através da qualificação. Nesse espaço a desigualdade é predominante e é superado com dificuldade e resistência. O estudo etnográfico reúne elementos importantes que podem trazer reflexão sobre a ausência das mulheres em tais espaços musicais: orquestra e banda. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é averiguar a desigualdade de gênero a respeito das atividades artísticas das mulheres.

PARTICIPANTES:

JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA, ANNE CAROLINE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 4085

TÍTULO: DESAFIANDO A GRAVIDADE: DESENVOLVENDO PROTÓTIPO FUNCIONAL DE INSTALAÇÃO CINÉTICA E INTERATIVA

RESUMO:

O trabalho Desafiando a gravidade, trata-se de uma instalação interativa e cinética, um sistema mecânico responsivo que teve desenvolvimento inicial prévio durante o workshop "Desafiando a Gravidade", pelo Laboratório de Modelos e Fabricação Digital (LA.MO). Nele exploramos possibilidades de interação entre um objeto estético no espaço e as pessoas que o

perpassam. Este projeto, que se insere no campo da instalação artística, é um sistema responsivo composto de sensor, atuador, processador, e um sistema mecânico que reage às mudanças de posição daquele que dele se aproxima. O sistema recebe os dados de presença do corpo do usuário através de sensores, cujas leituras são reinterpretadas em um software em linguagem de programação visual para enviar ordens ao processador que controlará os motores do sistema de polias que move a instalação. Apesar de a finalidade estética ter sido o motivador da concepção do projeto, a vontade de executá-lo em tamanho real motiva uma nova pesquisa técnica sobre possibilidades de sensores, motores e processadores que responderiam às demandas desse projeto e de outros futuros, pretendendo criar um repertório de técnicas para apreensão do corpo no espaço e da movimentação de objetos em relação a este. A pesquisa resultou em um modelo funcional em escala representativo do sistema geral, tendo usado como sensores os infravermelhos sensores de distância, como atuadores os motores de passo NEMA 23 e como processador o Arduino UNO. Não seria possível a aprimoração desse projeto sem a pesquisa que atravessou linguagens de programação, tipos de motores, processadores e sensores na busca pelos mais adequados à implementação do mesmo.

PARTICIPANTES:

ROBERTO COSTA DA MATTA, GONÇALO CASTRO HENRIQUES

ARTIGO: 988**TÍTULO: ARQUÉTIPOS SUBURBANOS: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XX****RESUMO:**

Tal como afirma Flávio Villaça (1998, p. 372), concordamos que todo espaço urbano constitui-se de um conjunto de localizações que são produzidas através do trabalho humano, onde as classes sociais lutam pelas mudanças, assim como pelo controle da produção neste espaço desigual. Estas lutas se estabelecem nas três esferas da totalidade social: o campo econômico, político, e ideológica. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo aproximar-se, por meio da História da Cidade e do Urbanismo, destes campos de investigação da vida social e das experiências cotidianas de um grande número de moradores dos arrabaldes da cidade do Rio de Janeiro. Buscando promover uma análise mais detalhada dos particulares mecanismos de habitação e sociabilidade, pretendemos nos aprofundar no cotidiano de parte dos agentes sociais que edificaram suas moradias nos bairros suburbanos, entre 1900 e 1950. Priorizando analisar o processo de edificação de residências populares, assim como, da formação de redes de identidade e sociabilidade suburbanas e visando propiciar os limites territoriais necessários a esta investigação histórica, delimitamos espacialmente nosso foco em parte dos bairros que compunham a antiga freguesia de Inhaúma. São eles: Todos os Santos, Engenho de Dentro, Encantado, Piedade, Quintino e Cascadura. A dotaremos como corte temporal os primeiros 50 anos do século XX, pois sabemos que, no período estudado, um profundo conjunto de transformações sócio-espaciais estiveram em curso, contribuindo para a intensificação de um processo de deslocamento populacional em direção às áreas periféricas. As modificações impostas pelas reformas urbanas na região central geraram intervenções que só foram implementadas graças ao estabelecimento de estreitas relações de cumplicidade entre os representantes do governo federal e da municipalidade. Deste modo, ao longo de nossa pesquisa avaliamos os níveis de embates travados entre estes agentes, representantes do Estado, frente ao plural contingente populacional que deslocava-se para os subúrbios. Esta proposta de trabalho pretende dar continuidade aos estudos iniciados na minha monografia de final de curso de História, intitulada “A Estética do Subúrbio”, e aprofundar alguns debates travados durante nossa dissertação de mestrado em História. Em meio a nossa pesquisa de Pós-graduação, sobre o tema “Echos de Resistência Suburbana” percebemos a necessidade de usarmos a arquitetura como fonte histórica.

PARTICIPANTES:

RAFAEL MATTOSO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

ARTIGO: 2257**TÍTULO: ACERVO ROBERTO SEGRE: RECUPERANDO A HISTÓRIA DA CRÍTICA DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA****RESUMO:**

Nascido na Itália e formado em arquitetura em Buenos Aires, Roberto Segre, amadureceu junto às convulsões políticas e sociais do século 20, e acompanhando de perto as vicissitudes da arquitetura moderna do período. Nesse sentido, a obra crítica deste pioneiro da historiografia da arquitetura moderna tanto em Cuba como na América Latina reflete as discussões teóricas do campo entre a segunda metade do século até os inícios do século 21, sempre a partir de uma perspectiva supranacional. Logo após seu falecimento, a família de Segre colocou o acervo do professor sob a responsabilidade do LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital- laboratório fundado por ele na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ), que por sua vez assumiu o compromisso de organizar e cuidar do legado de seu fundador, como uma contribuição pessoal à cultura brasileira e particularmente à FAU/UFRJ. O acervo compreende três coleções específicas: a biblioteca, formada por obras reunidas pelo arquiteto historiador e crítico; a sua obra escrita; e ainda uma coleção de slides dedicados à arquitetura e o urbanismo. Estas três coleções acompanhadas de uma rica documentação permitem identificar a rede de pesquisadores dedicados ao tema da arquitetura brasileira e latino-americana, especialmente entre a década de 1980 até 2013; acompanhar os grandes debates teóricos do período; e ainda observar os desenvolvimentos do ensino da história da arquitetura e do urbanismo nas principais universidades latino-americanas. Com o objetivo de compreender o desenvolvimento do pensamento crítico de Segre, propomos a análise de dois documentos pertencentes ao seu acervo. O primeiro deles é o livro Cuba. Arquitectura de la Revolución (1970), publicação fundamental que além do alcance internacional, foi representativa da perspectiva da crítica arquitetônica do período compreendido entre 1960 e 1970, forjada no âmbito das discussões sobre o terceiro mundo e a descolonização, com as incidências de pensadores americanos e europeus. A segunda análise se faz sobre uma carta manuscrita, vinda de Cuba, datada de 1995, e assinada pela atuante arquiteta e historiadora cubana, diretora da revista Arquitectura y Urbanismo, e vice-presidente do DOCOMOMO cubano, além de antiga aluna de Segre, Eliana Cárdenas. Trata-se, portanto, de um exercício metodológico que parte da interlocução entre dois historiadores para recuperar os personagens, as geografias e as temáticas mais significativas das

últimas décadas do século 20, período no qual Segre já havia se estabelecido no Rio de Janeiro, começando a sua atuação no campo da preservação da arquitetura moderna a partir de organizações internacionais como o DOCOMOMO.

PARTICIPANTES:

ANAT FALBEL,VIVIAN DIAS GERHEIM SANTOS,DIANA ROSA AIRES SENRA,MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL,NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

ARTIGO: 2421

TÍTULO: DA PESQUISA DAS FONTES À PUBLICAÇÃO: PRESENÇA ESTRANGEIRA NA ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

A pesquisa sobre arquitetos estrangeiros que atuaram Rio de Janeiro entre 1920 e 1960 tem como tema principal o estudo da presença desses arquitetos que marcaram transformações importantes na paisagem da cidade. O processo consistiu na identificação, coleta, organização, análise e registro de edificações construídas. Os dados e análises recolhidos desde 2012 foram compilados em um banco de dados. O objetivo final dessa pesquisa, aqui apresentado, é a produção do material para publicação em livro, dos edifícios e das biografias dos arquitetos. A metodologia empregada ao longo da pesquisa é de âmbito histórico e procura analisar não apenas a influência ou importação de ideias, como também o processo de interlocução destes arquitetos estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro, operando dentro do espaço já construído e na morfologia urbana. A coleta de materiais é feita por meio do confronto de informações de uma gama de fontes confiáveis, tais como artigos científicos, teses, publicações e notícias da época, que visam garantir a probidade das informações e a posterior produção dos textos dos verbetes e do material gráfico. A proposta para a JICTAC 2017 é apresentar como se deu todo o processo de decisões para a produção do livro, abordando os pontos mais relevantes e as dificuldades encontradas pelo caminho, desde a origem, no banco de dados, até a publicação. Trata-se de um processo complexo que demandou longa pesquisa e envolveu um grande número de pesquisadores e bolsistas, empenhados em descobrir novos fatos e estabelecer novas conexões na história. Para ilustrar esse desenvolvimento, será apresentado como foram redigidos os verbetes bem como confeccionados os materiais gráficos: plantas, mapas e tabelas, a partir do banco de dados, e da complementação dos dados necessários para a apresentação. Como resultados obtidos, podemos destacar entre outros: o artigo publicado CABRAL, Maria Cristina e CURY PARAÍZO, Rodrigo. História, Arquitetura e Links. Acervo (Rio de Janeiro), v. 28, p. 216-227, 2015; e a apresentação do trabalho: CABRAL, Maria Cristina. Europa, América Latina, Rio de Janeiro. Rotas profissionais euro-americanas. No I Seminário Rutas Iberoamericanas, Madrid, UPM, 2015. Como resultado final, a publicação de autoria de Maria Cristina Cabral e Rodrigo Cury Paraízo, Presença estrangeira: Arquitetura no Rio de Janeiro (1905-1942). Rio de Janeiro: Riobooks, 2017. A publicação e a pesquisa contaram com o suporte da FAPERJ

PARTICIPANTES:

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL,RODRIGO CURY PARAIZO,DENISE VIANNA NUNES,NIUXA DRAGO,JOÃO MAGNUS B. L. P. PIRES,FERNANDA LOBIANCO ARAUJO,RAVÍSIA SILVA DE AVELAR NEVES,LEONARDO RABAÇA FALCÃO

ARTIGO: 2952

TÍTULO: HOSPITAL SOUZA AGUIAR: OUTRO MOMENTO DA INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA ARQUITETURA DE SAÚDE CARIOCA.

RESUMO:

O objetivo desta proposta é apresentar os resultados preliminares dos estudos sobre o Hospital Souza Aguiar e o Instituto de Hematologia, construído durante o governo de Carlos Lacerda (1961-1965), projetado pelo arquiteto capixaba Ary Garcia Roza (1911-1999), formado em 1934 pelo Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes. O arquiteto Ary Garcia Roza foi contemporâneo dos expoentes da chamada “escola carioca” de arquitetura, liderada por Lucio Costa. Diferente desses seus contemporâneos, o arquiteto não disfrutou de grande prestígio e fama, tendo entretanto desenvolvido projetos de qualidade funcional e estética. Tinha interesse pela arquitetura hospitalar tendo se especializado nesse campo, bem como realizou viagem, credenciado pelo Ministério da Saúde, em 1958, para os Estados Unidos e para o Canadá, para estudar a arquitetura das instituições hospitalares nestes países. Aqui pretendemos discorrer sobre a introdução, em uma edificação hospitalar verticalizada na área central da cidade do Rio de Janeiro, de princípios de integração das artes com a implantação de painel mural e de um “jardim vertical”, ambos do paisagista Roberto Burle Marx. Para tal, buscaremos referenciais teóricos acerca dos conceitos de “integração das artes” e “síntese das artes”, tema presente nas discussões no plano nacional e internacional nos anos de 1950 e 1960, bem como analisaremos os referidos elementos – painel e jardim, e sua relação com o edifício hospitalar edificado. Apesar de o Hospital Souza Aguiar estar localizado em um contexto eminentemente urbano, o recurso de introduzir esses elementos, garantiria não só a referida “integração das artes”, mas uma contribuição para a qualificação do ambiente hospitalar, e, conseqüentemente, um participação no tratamento e na cura dos pacientes, como considerado pelo arquiteto Edward Stevens (1918). Pretende-se ainda analisar o estado de conservação desses elementos, considerando os possíveis danos e perda da integridade desse patrimônio cultural da saúde e da arquitetura carioca.

PARTICIPANTES:

YRVIN DUARTE,ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

ARTIGO: 2991

TÍTULO: SANATÓRIO DE CURICICA: A INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA ARQUITETURA DE SAÚDE DO ARQUITETO SÉRGIO BERNARDES.

RESUMO:

Esta proposta de apresentação de trabalho tem como objetivo compartilhar os resultados parciais desta etapa dos estudos

que vimos realizando sobre o Sanatório de Curicica (1949/1952), construído no âmbito da Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT). Neste momento, buscamos refletir sobre as características plásticas do projeto do Arquiteto Sergio Bernardes (1919-2002), então arquiteto-chefe da seção de Arquitetura, no âmbito dos hospitais construídos no Brasil entre 1940 e 1960. A intenção é estudar e documentar em detalhes a relação entre arquitetura, jardins e obras de arte. Nesse sentido, Curicica é um documento de uma maneira de fazer arquitetura, na qual se combinou o edifício com outras formas de arte para alcançar intensão plástica e a integração das artes, ou, mesmo, a “síntese das artes”, atitude recorrente nos projetos da escola chamada “Carioca” da arquitetura moderna, encabeçada pelo arquiteto Lucio Costa. Assim, em Curicica a existência de jardins, entremeando os edifícios, interligados por passagens cobertas, o conteúdo plástico do conjunto e a presença de obras de arte mural são referências da linguagem e pensamento da escola moderna carioca, e pode ser observado em outras obras hospitalares. Buscamos, além do estudo dos textos da crítica internacional dos anos de 1950, acusando a arquitetura brasileira de extrema plasticidade e de distanciamento da funcionalidade, e da contraposição de textos que afirmam a importância na arquitetura hospitalar de jardins e obras de arte, que contribuiriam no tratamento e cura dos pacientes, levantar e estudar a relação que os edifícios do complexo, com suas características projetuais, estabelecem com esses elementos. Pretende-se ainda apresentar as mudanças ocorridas no Sanatório ao longo do tempo, que implicam na possível perda da integridade desse patrimônio cultural da saúde e da arquitetura carioca.

PARTICIPANTES:

MICHAEL JORDAN TEIXEIRA MOROUCO SILVA, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

ARTIGO: 3115**TÍTULO: A ANTOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO NO BRASIL E SEU DESDOBRAMENTO****RESUMO:**

Nas faculdades de arquitetura e urbanismo no Brasil, especificamente nas disciplinas de História do Urbanismo, pode-se observar que a grande maioria da bibliografia adotada é constituída por livros centrados na experiência de se construir cidades na Europa e nos Estados Unidos. Por outro lado, os ainda poucos livros que levam em consideração as experiências realizadas no Brasil, muitas vezes posicionam os intelectuais que circularam e atuaram no país de forma subserviente em relação às teorias produzidas no exterior. Assim, nos perguntamos: seria possível contar com livros que posicionam as reflexões sobre cidades no Brasil de uma maneira mais complexa? Buscando responder a essa pergunta, o Laboratório de Estudos Urbanos (LEU/PROURB/UFRJ), sob coordenação da Profa Dra Margareth da Silva Pereira, vem desenvolvendo uma coleção de livros chamada de “Antologia do Pensamento Urbanístico”. Esta coleção busca reunir textos que apresentam diferentes maneiras de se intervir nas cidades, bem como apresentar seus autores. No entanto, diferente do panorama editorial apresentado aqui, esta coleção aborda tanto autores nascidos tanto no Brasil, quanto no exterior. O que os une, não é sua nacionalidade, mas sim a frequência com que circularam (com que foram lidos) por aqueles que atuaram no Brasil. Ou seja, trata-se de se apresentar como diferentes teorias sobre a cidade participaram da construção do campo urbanístico no país, ao longo dos anos. O presente trabalho busca, portanto, apresentar uma parte da realização desse projeto maior. Trata-se do trabalho dos alunos de iniciação científica responsáveis por fazer um balanço da produção do primeiro livro da coleção, “O nascimento de uma disciplina”. Mais especificamente, trata-se de um trabalho que, aproximando-se da noção de “nebulosas intelectuais” de Topalov e de Pereira, buscará demonstrar as convergências e as divergências de abordagem nos autores e textos presentes no livro.

PARTICIPANTES:

VIVIANE SILVA RODRIGUES, OTAVIO BORBA DE OLIVEIRA, MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, PRISCILLA ALVES PEIXOTO, MÁRIO LUIS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 3169**TÍTULO: A ANTOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO NO BRASIL E SUA EDIÇÃO DE CONTEÚDO****RESUMO:**

Nas faculdades de arquitetura e urbanismo no Brasil, especificamente nas disciplinas de História do Urbanismo, pode-se observar que a grande maioria da bibliografia adotada é constituída por livros centrados na experiência de se construir cidades na Europa e nos Estados Unidos. Por outro lado, os ainda poucos livros que levam em consideração as experiências realizadas no Brasil, muitas vezes posicionam os intelectuais que circularam e atuaram no país de forma subserviente em relação às teorias produzidas no exterior. Assim, nos perguntamos: seria possível contar com livros que posicionam as reflexões sobre cidades no Brasil de uma maneira mais complexa? Buscando responder a essa pergunta, o Laboratório de Estudos Urbanos (LEU/PROURB/UFRJ), sob coordenação da Profa Dra Margareth da Silva Pereira, vem desenvolvendo uma coleção de livros chamada de “Antologia do Pensamento Urbanístico”. Esta coleção busca reunir textos que apresentam diferentes maneiras de se intervir nas cidades, bem como apresentar seus autores. No entanto, diferente do panorama editorial apresentado aqui, esta coleção aborda tanto autores nascidos tanto no Brasil, quanto no exterior. O que os une, não é sua nacionalidade, mas sim a frequência com que circularam (com que foram lidos) por aqueles que atuaram no Brasil. Ou seja, trata-se de se apresentar como diferentes teorias sobre a cidade participaram da construção do campo urbanístico no país, ao longo dos anos. O presente trabalho busca, portanto, apresentar uma parte da realização desse projeto maior. Trata-se de um balanço do trabalho dos alunos de iniciação científica envolvidos na edição de conteúdo para o primeiro livro da coleção, “O nascimento de uma disciplina”. Mais especificamente, se abordará aqui o conjunto de autores e textos enfocados, o processo de elaboração de resenhas biográficas, a edição de textos em português e os cuidados com a tradução de textos originalmente em língua estrangeira. Busca-se com isso expor a metodologia adotada neste projeto que, neste momento, finaliza seu primeiro produto.

PARTICIPANTES:

GUILHERME ESTEVÃO DE LIMA MACIEL, MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, PRISCILLA ALVES PEIXOTO,

MÁRIO LUIS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 5755

TÍTULO: A ANTOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO NO BRASIL E SEU PROJETO GRÁFICO

RESUMO:

Nas faculdades de arquitetura e urbanismo no Brasil, especificamente nas disciplinas de História do Urbanismo, pode-se observar que a grande maioria da bibliografia adotada é constituída por livros centrados na experiência de se construir cidades na Europa e nos Estados Unidos, muitas vezes, inclusive, organizados por país. Por outro lado, os ainda poucos livros que levam em consideração as experiências realizadas no Brasil, com frequência, posicionam os intelectuais que circularam e atuaram no país de forma pouco atenta às suas próprias teorias. Seria possível desenvolver reflexões sobre cidades no Brasil de uma maneira mais complexa? Buscando responder a essa pergunta e até mesmo chamar a atenção eventualmente para as singularidades locais, o Laboratório de Estudos Urbanos (LEU/PROURB/UFRJ), sob coordenação da Profa Dra Margareth da Silva Pereira, vem desenvolvendo uma coleção de livros chamada de "Antologia do Pensamento Urbanístico". Esta coleção busca reunir textos que apresentam diversas maneiras de se intervir nas cidades, bem como apresentar seus autores. No entanto, em contraposição ao panorama editorial já apresentado, esta coleção aborda autores nascidos tanto no Brasil, quanto no exterior. O que os une, não é sua nacionalidade, mas a frequência com que circularam ou com que foram lidos, sobretudo por aqueles que atuaram no Brasil. Ou seja, trata-se de se apresentar como diferentes teorias sobre a cidade participaram da construção do campo urbanístico tanto em comparação com outros países, quanto levando em consideração os debates em suas principais cidades ao longo dos anos. O presente trabalho busca, portanto, apresentar uma parte da realização desse projeto maior. Trata-se de um balanço do trabalho dos alunos de iniciação científica envolvidos em seu projeto gráfico para o primeiro livro da coleção, "O nascimento de uma disciplina". Mais especificamente, se abordará aqui o desenvolvimento da identidade visual da antologia, de forma a tornar explícitos os princípios do projeto também em seu design gráfico.

PARTICIPANTES:

SÉRGIO EDUARDO DOS SANTOS PORTO, HUGO PESSOA LOPEZ, PRISCILLA ALVES PEIXOTO, MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

ARTIGO: 283

TÍTULO: A VEGETAÇÃO COMO ELEMENTO DE SOMBREAMENTO E CONFORTO HIGROTÉRMICO EM PRAÇAS CARIOCAS: ONTEM E HOJE

RESUMO:

DESCRİÇÃO: A Pesquisa A vegetação no conforto ambiental é desenvolvida por professores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, com apoio de Bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC-CNPq-UFRJ, Iniciação Artística e Cultural-PIBIAC-UFRJ e voluntários. Ela tem como meta resgatar a função da vegetação como elemento indutor da qualidade e da sustentabilidade ambiental, a partir da identificação das principais características das espécies vegetais e sua relação com o conforto higrotérmico do ambiente construído. O trabalho A vegetação como elemento de sombreamento e conforto higrotérmico em praças cariocas: ontem e hoje, permite entender como a especificação e a distribuição da vegetação em espaços livres públicos urbanos de permanência são básicos e determinantes para o uso efetivo dos espaços, sobretudo no que tange ao conforto higrotérmico. A pesquisa já analisou algumas espécies arbóreas e, para tanto, desenvolveu uma metodologia de classificação das copas das árvores, que muito contribui para a identificação dos percentuais de sombreamento. OBJETIVO: visa a apresentar e discutir os resultados iniciais da análise dos percentuais de sombreamento por árvores em praças na Cidade do Rio de Janeiro, buscando entender o comportamento da massa arbórea no conforto higrotérmico e sua relação com o uso efetivo destes espaços, ao longo do tempo, com o propósito de verificar as perdas e ganhos de massa vegetal. JUSTIFICATIVA: O conforto higrotérmico é fator determinante para o uso dos espaços livres públicos de permanência. Observa-se que as últimas intervenções em praças na Tijuca não levaram em conta o papel preponderante da arborização em sua (re)construção, sobretudo visando ao conforto e ao bem estar da população. O olhar sobre a vegetação precisa e deve ser observado e discutido. Desta forma, este trabalho identifica os espaços sombreados em praças, ao longo do tempo, verificando, as possíveis causas deste processo e estabelecendo diretrizes para que se mantenha a massa arbórea atual. Ele auxilia estudantes, profissionais e outras pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação e na Graduação. METODOLOGIA: Para sua realização foram utilizados os levantamentos físicos, mapas e desenhos da Pesquisa Praças cariocas e imagens de satélite colhidas na Base Google Earth e trabalhadas pela equipe. RESULTADOS INICIAIS: Foram estudadas algumas praças da Tijuca e Copacabana. Na Tijuca estes dados remetem a uma perda significativa de arborização nas praças. Nos últimos anos, observa-se que Copacabana conseguiu manter sua arborização. RESULTADOS ESPERADOS: Ao finalizar parte do trabalho, já será possível traçar um quadro geral dos percentuais de massa vegetal arbórea das praças em diferentes épocas e esboçar as primeiras análises interpretativas dos fatos que concorrem para a variação de percentuais de sombreamento por árvores nos espaços públicos cariocas. Espera-se relacionar os dados obtidos, com o tempo de permanência dos usuários, nos diferentes usos das praças.

PARTICIPANTES:

VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, INES GAGGERO TOPOLANSKI, AMANDA RODRIGUES DA ROCHA, SYLMARA SCHEIDEGGER, JOYCE PEREIRA DOMINGUEZ

ARTIGO: 284

TÍTULO: PRAÇAS AFONSO PENA E VARNHAGEN – TIJUCA – RIO DE JANEIRO

RESUMO:

DESCRIÇÃO: O trabalho Praças da Tijuca, que integra a Pesquisa Projeto e sustentabilidade (Subprojeto Praças cariocas: ambiente, memória, cultura, que se caracteriza por ser um estudo de fluxo contínuo), é desenvolvido por professores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, com apoio de Bolsistas de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC-UFRJ. Este trabalho abarca duas praças do Bairro da Tijuca, Zona Norte carioca: praças Afonso Pena e Varnhagen. **OBJETIVO:** O objetivo principal do estudo é levantar, mapear e registrar as praças, para guardar a memória e a cultura da região e auxiliar alunos, profissionais e pesquisadores. **JUSTIFICATIVA:** O projeto se justifica pela necessidade de agregar informações sobre os projetos paisagísticos desenvolvidos para áreas livres urbanas destinadas ao uso público de permanência, a partir da elaboração de um banco de dados atualizado e de um manual sobre o mobiliário urbano da Cidade do Rio de Janeiro, por logradouro (praça, parque ou via urbana). A Cidade do Rio de Janeiro também dispõe de um manual de arborização urbana e apresenta uma relação das espécies arbóreas plantadas na Cidade. Todavia, este levantamento não aborda a localização das árvores em cada logradouro, pois não define, sequer, os bairros onde as árvores estão plantadas. Isto é, os registros da Prefeitura não mapeiam a real situação da arborização urbana. Da mesma forma, não registra o mobiliário urbano (tipo, materiais e quantidades), por praça ou outros dados relevantes. A maioria dos projetos de praças ou das vias da Cidade disponíveis à consulta, não condiz com a situação observada in loco, seja pela necessidade de alteração da especificação da vegetação durante a execução do projeto, seja por plantios posteriores, pela perda natural das espécies plantadas ou mesmo pelo espaço físico disponível, mobiliário e equipamentos. Estes fatos acarretam prejuízos para aqueles que lidam diariamente com o estudo dos espaços de uso público, projeto, história, apropriação, qualidade e sustentabilidade ambiental. Analisar as praças da Cidade favorece a identificação dos usos de cada espaço e de suas áreas de maior concentração, facilitando sua análise e projeto. **PROCEDIMENTOS:** O estudo se desenvolve com base em estratégias mistas, utilizando estudos de caso, levantamentos físicos e bibliográficos, observações diretas e registros digitais; os dados são anotados em planilhas e transformados em tabelas, gráficos, mapas, desenhos em CAD etc.; os registros digitais são arquivados e passam a compor, com os desenhos atualizados, o banco de praças da Cidade; as observações de usos/atividades, em diferentes horas/dias da semana, são mapeadas e auxiliam trabalhos e pesquisas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se mapear o maior número possível de praças na Cidade, para futura publicação e continuar auxiliando alunos, professores e pesquisadores.

PARTICIPANTES:

VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, HIEIGA INÁCIO IWASHIMA, SOFIA MENDES SELLES, CLÁUDIO CRUZ SILVA

ARTIGO: 1997

TÍTULO: ELABORAÇÃO DE MAPA DE RUIDO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA ILHA DO FUNDÃO, UFRJ.

RESUMO:

A cidade universitária da Ilha do Fundão é historicamente desprovida de bons transportes públicos, apesar de concentrar a maioria dos cursos de toda a UFRJ. Em 2010 foi aprovado o Plano Diretor UFRJ-2020, que tem entre seus fundamentos promover a dupla integração com a cidade do Rio de Janeiro e com as demais unidades da UFRJ. Dessa forma, o Campus está atualmente em constante mudança. O trabalho está inserido na pesquisa "Conforto Acústico no Ambiente Construído: Avaliação do Ambiente Sonoro do Campus Ilha do Fundão, no âmbito do Plano Diretor UFRJ 2020", que investiga os impactos - positivos e negativos - decorrentes das modificações no sistema viário e implantação dos edifícios das expansões acadêmicas e da Ponte do Saber. A metodologia se baseia na atualização dos mapas cadastrais, levantamento das características morfológicas e das medições dos níveis de pressão sonora em campo, para a elaboração dos mapas de ruído. Na JITAC 2015 foi apresentado o resultado da análise do ambiente acústico no entorno do Terminal Aroldo Melodia (BRT). Para a JITAC 2016 (não apresentado) foi elaborado o estudo das alterações no fluxo de veículos nas vias internas do Campus em função da inauguração da Ponte do Saber. O trabalho a ser apresentado consolida a análise da situação atual incluindo os eixos secundários (Av. Carlos Chagas Filho e Av. Padre Calmon). Também será apresentada a simulação de cenário futuro decorrente da implantação completa do Plano Diretor 2020.

PARTICIPANTES:

FELIPE MACHADO DE AGUIAR, MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER, MARINA MEDEIROS CORTÊS

ARTIGO: 2565

TÍTULO: PAISAGEM SONORA, MEMÓRIA E CULTURA URBANA – OS SONS NAS CRÔNICAS CARIOCAS

RESUMO:

O trabalho "Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana: os sons nas crônicas cariocas" desenvolvido por Marina Belo Marcelino (PIBIAC) e Amanda Vasquez Dias (PIBIAC) é vinculado à pesquisa Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana coordenado pela Professora Andrea Queiroz Rego, no âmbito do PROARQ-FAU/UFRJ, na linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído e possui desde 2009 o apoio da FAPERJ. A pesquisa aborda as relações culturais e ambientais que se estabelecem entre a paisagem construída visível e a paisagem sonora invisível das cidades de forma interdisciplinar relacionando as representações literárias com as urbanas. O uso da literatura é apontado por diversos autores (Schafer, Rego e Thompson) como fonte documental recorrente mesmo antes da criação de tecnologias fonográficas. As crônicas são utilizadas por se tratarem de textos informativos compromissados com o registro da realidade urbana cotidiana. Os escritores selecionados são reconhecidos pela Academia Brasileira de Letras e seus escritos cobrem um período de tempo desde as primeiras publicações sobre a Cidade até os dias de hoje. De modo específico estuda os relatos sonoros, criados a partir da percepção sonora dos autores - testemunhas auditivas, dos sons presentes no espaço livre público enquanto elementos identificadores dos lugares. O principal objetivo é construir uma memória sonora da Cidade do Rio de Janeiro, resgatando sons de representações culturais já inexistentes no seu cotidiano e introduzindo uma nova forma de estudar eventos que foram marcos para a Cidade. A partir a leitura de crônicas publicadas em livros, são identificados os fragmentos

sonoros e sua localização os quais são sistematizados em planilhas identificando data, local de ocorrência, fontes sonoras e testemunha auditiva. Em seguida é feita a contextualização com o auxílio de dados históricos e da iconografia, e por fim se desenvolve uma análise comparada de modo cronológico e da escuta dos escritores. Já foram analisadas todas as crônicas de Machado de Assis, Marques Rebelo e Rubem Braga e no momento estão sendo estudadas as crônicas de Paulo Barreto e Carlos Heitor Cony. Os resultados da pesquisa vem sendo divulgados através de artigos científicos e de modo mais amplo através do site (www.riosoundscape.org).

PARTICIPANTES:

MARINA BELO MARCELINO, AMANDA VAZQUEZ DIAS, ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 2581**TÍTULO: PAISAGEM SONORA, MEMÓRIA E CULTURA URBANA – OS SONS DAS PRAÇAS CARIOCAS****RESUMO:**

O trabalho Paisagem Sonora, memória e cultura urbana – os sons das praças cariocas, desenvolvido por Gabrielle Procópio e Aline Ourique, é vinculado à pesquisa Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana coordenado pela Prof. Andrea Queiroz Rego, com apoio da FAPERJ desde 2009, e às pesquisas Praças Cariocas: ambiente, memória, cultura (coord. Prof. Virgínia Vasconcellos) e Sistemas de Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro - SEL/RJ (coord. Prof. Vera Tângari) desenvolvidas no PROARQ-FAU/UFRJ, na linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído. A pesquisa aborda as relações que se estabelecem entre a paisagem construída visível e a paisagem sonora invisível das cidades. O estudo das paisagens sonoras se dá no espaço livre público o qual é palco das diversas transformações urbanas e culturais da sociedade. Os sons participam desses espaços sendo reflexo das apropriações ao longo do tempo. A arquitetura, por seu desenho, define os espaços livres de edificação, conceito cunhado por Miranda Magnoli, e gera os “caminhos sonoros”. A legislação urbanística define o uso do solo e, conseqüentemente, o posicionamento das diferentes fontes sonoras. Objetiva-se entender se e como as paisagens sonoras são capazes de contribuir para a identificação de praças em diferentes ambientes urbanos e como os sons participam da construção da “pracialidade”, conceito de Eugênio Queiroga, que está diretamente relacionado com as questões de identidade do lugar. O objeto de estudo são 5 praças que segundo a classificação do Grupo SEL/RJ se incluem nos espaços livres de caráter de permanência. Metodologicamente, a pesquisa adota os procedimentos de Schafer, Rego e Truax, com base nos passeios sonoros e se divide nas seguintes etapas: (1) estudo dos conceitos adotados; (2) definição de 5 das centralidades da Cidade a partir das Áreas de Planejamento; (3) definição de 5 praças uma em cada centralidade observando a morfologia (espaço edificado adjacente, dimensão e arborização da praça) e a funcionalidade (estrutura viária e uso do solo no entorno da praça); (4) visita técnica exploratória para a definição de pontos de gravação e medição dos eventos sonoros relevantes do dia-dia a serem incluídos no passeio sonoro; (5) realização do passeio sonoro, gravação em campo, e também da medição do nível de pressão sonora, do fichamento com as observações da paisagem urbana e sonora e visão serial fotográfica; (6) documentação e fichamento dos sons gravados; (7) análise comparada - quantitativa e qualitativa. Atualmente, três praças na Zona Sul da Cidade e uma no Centro já foram estudadas/gravadas e ainda serão gravadas praças na AP3, AP4 e AP5. A divulgação da pesquisa é feita em sítio eletrônico (www.riosoundscape.org), que além dos artigos científicos, possibilita o acompanhamento de seu desenvolvimento pela comunidade acadêmica e dos interessados no estudo sobre a Cidade.

PARTICIPANTES:

ANDREA QUEIROZ REGO, GABRIELLE PROCÓPIO, ALINE OURIQUE TOLEDO

ARTIGO: 4275**TÍTULO: OS MATERIAIS DE REVESTIMENTO E A ARBORIZAÇÃO NA PRAÇA AFONSO PENA, TIJUCA, RIO DE JANEIRO: UMA AVALIAÇÃO PILOTO****RESUMO:**

Os materiais de revestimento de piso e a arborização interagem com as variáveis ambientais locais criando microclimas distintos, capazes de alterar o uso e as atividades desenvolvidas nos espaços públicos, impactando diretamente na qualidade ambiental urbana. Este artigo tem como objetivo apresentar a contribuição da arborização e dos materiais de revestimento de piso para o microclima da Praça Afonso Pena, localizada no Bairro Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Ele está inserido em três projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ: “A vegetação no conforto ambiental”, “Praças cariocas: ambiente, memória e cultura” e “Parâmetros de avaliação de desempenho de edifícios habitacionais: conforto ambiental, vida útil e sustentabilidade”. A partir de uma avaliação piloto, foram realizadas medições das principais variáveis microclimáticas (radiação solar, vento, temperatura e umidade relativa do ar) e da temperatura de superfície de diferentes revestimentos de solo (asfalto, pedra portuguesa preta, cimentado vermelho, cimentado cinza, terra e grama) em doze pontos pré-estabelecidos, ao sol e à sombra, em um dia de outono. Os resultados demonstram variações de temperatura de superfície de até 19,5°C (nos pontos da pedra portuguesa) e temperatura do ar de até 4,7°C nos pontos aferidos no asfalto. Os dados coletados na pesquisa evidenciam a influência do revestimento de superfície aliado à radiação solar direta, apresentando, predominantemente, maiores índices de temperatura do ar e de superfície, além dos menores valores de umidade. O estudo ressalta a importância do sombreamento no planejamento de espaços abertos, assim como a escolha dos materiais de revestimento de piso. Pretende-se nas próximas etapas o aprofundamento da análise das variáveis climáticas e dos materiais de revestimento (outras estações), revisando a metodologia aplicada e concentrando as novas medições no asfalto e na grama.

PARTICIPANTES:

MAÍRA CAMPOS, VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, MARCOS MARTINEZ SILVOSO, TATHIANA CARVALHO

ARTIGO: 4501

TÍTULO: BIOCLIMATISMO NA ARQUITETURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - DESTAQUES GRÁFICOS PARA SOLUÇÕES DE SOMBREAMENTO E PERMEABILIDADE AOS VENTOS

RESUMO:

A concepção das edificações é fruto de uma complexa integração de aspectos estéticos, funcionais e tectônicos, o que pode se traduzir em soluções adequadas, em maior ou menor grau, aos preceitos da arquitetura bioclimática. Soluções espaciais e construtivas que geram proteção ao sol e permeabilidade aos ventos correspondem às principais estratégias recomendadas para regiões de clima tropical quente e úmido. Apesar de se basear em conteúdos já consolidados na área de Conforto Ambiental, a indicação desses atributos deve ser reafirmada na prática de projeto, desde a sua concepção formal até a conclusão do mesmo, possibilitando maior integração das recomendações voltadas ao conforto e adequação ambiental da arquitetura. Assim, a pesquisa tem por objetivo apresentar análise gráfica e técnica de soluções formais e construtivas de obras de arquitetura construídas no Brasil nos últimos 17 anos, veiculadas em revistas, livros e sites de arquitetura, que resultem em referências para sombreamento e permeabilidade aos ventos. Os principais métodos utilizados são: (i) revisão bibliográfica referente aos postulados do bioclimatismo, em particular às estratégias de ventilação natural e sombreamento enfatizando os estudos da predominância dos ventos locais e de insolação da edificação; (ii) pesquisa iconográfica para identificação de obras, que ilustrem essas estratégias; (iii) correlações entre as soluções arquitetônicas e o contexto climático, urbano e topográfico das obras; (iv) elaboração de ensaios com softwares gráficos, de modo a compor imagens com destaque para os atributos bioclimáticos; (v) elaboração de ficha complementar com dados técnicos da obra, de aspectos da implantação, contexto urbano e considerações adicionais. (vi). produção de um banco de dados, em formato de site de domínio público para veiculação das análises produzidas na pesquisa. A pesquisa se iniciou em setembro de 2016 e o principal resultado esperado, em elaboração, é a formação de banco de dados virtual (site) com análise gráfica de obras referenciais para o projeto em regiões quente e úmidas.

PARTICIPANTES:

ISABELLA COSTA, LIVIA UGENTI, MAYARA SILVA PEIXOTO, MARIA MAIA PORTO, ADRIANA ALVAREZ

ARTIGO: 4569

TÍTULO: ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DE UM EDIFÍCIO NA UFRJ, CONFRONTANDO SIMULAÇÕES MICROCLIMÁTICAS E MEDIDAS IN LOCO.

RESUMO:

O projeto do "bloco N" é um projeto multidisciplinar que visa a construção de um prédio de salas de aula com propostas de preservação do meio ambiente e economia de recursos públicos a longo prazo. A origem da presente proposta está vinculada a um projeto de desenvolvimento institucional apoiada num projeto de pesquisa transdisciplinar resultante da convergência natural das competências científico-tecnológicas consolidadas em diversas Unidades do Centro de Ciências da Saúde. Logo, devido ao caráter multidisciplinar do projeto para a expansão do CCS, que visa tanto o ensino, pesquisa e extensão, o mesmo foi elaborado pensando no conforto ambiental e na economia de energia. O projeto utiliza recursos formais e técnicos de maneira a garantir eficiência energética. O programa Envi-Met é um modelo tridimensional que simula as interações da superfície com a atmosfera e a vegetação em ambientes urbanos. O modelo é baseado nas leis fundamentais de dinâmica dos fluidos e termodinâmica. O objetivo deste trabalho é investigar e compreender, cientificamente, via recurso de programa computacional, o impacto da extensão do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro "bloco N" sobre o meio ambiente construído. Logo, através de uma simulação climática feita no mês mais frio do ano, julho, e no mês mais quente do ano, fevereiro, no dia 21, data referente ao solstício, estamos procurando demonstrar as mudanças relativas à temperatura, umidade e circulação dos ventos na área analisada. Faremos então, duas simulações, uma antes da execução do projeto, sem a construção e outra após a execução da edificação, com a área já consolidada. Da mesma maneira contraporaremos com as medições in loco após a construção concluída. Comparando ambas as épocas, antes e depois da realização da expansão do CCS "bloco N" e confrontando com as medições in loco, iremos entender as diferenças climáticas e o impacto no entorno imediato. Dessa maneira, utilizando dos recursos oferecidos pelo programa envi-met, fazendo uma análise tanto da vegetação presente no local, como dos distintos tipos de solo e características específicas climáticas do sítio; considerando também a época mais fria e mais quente do ano e as edificações presentes na área, será possível fazermos um estudo de impacto no microclima do lugar e analisar como esta edificação mudou o microclima local e as condições climáticas na edificação. Tendo em vista que o prédio foi projetado e idealizado levando em consideração o conforto ambiental, adotando assim diversos conceitos como o de ventilação cruzada e iluminação natural, é necessário confirmar se tais técnicas projetuais tiveram a eficácia atestada ou se mesmo com tais procedimentos, a edificação ainda não conseguiu obter sua eficiência energética comprovada.

PARTICIPANTES:

TIAGO COSTA BERNARDI, LAÍS MENEZES GOMES, PATRICIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

ARTIGO: 44

TÍTULO: CARTOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS NO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma das ações de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, iniciativa interdisciplinar entre instituições do Rio de Janeiro envolvendo três núcleos: o PROURB-FAU/UFRJ (Programa de Pós Graduação em Urbanismo-FAU/UFRJ), a EBA/UFRJ (Escola de Belas Artes/UFRJ) e o Departamento de Artes e Design da PUC-Rio. A pesquisa "Intervenções temporárias e marcas permanentes no Rio de Janeiro

contemporâneo” desde 2012 se dedica ao estudo das intervenções temporárias e do urbanismo tático como formas de transformação positiva da cidade do Rio de Janeiro. Após a criação do LabIT, em 2014, as atividades da pesquisa se ampliaram, estruturando-se em três linhas principais de ação: [1] Cartografia; [2] Intervenção e [3] Difusão. O presente trabalho apresentará o andamento da Cartografia, que visa mapear as intervenções temporárias que estão acontecendo ou que já tenham ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, aprofundando as relações entre as intervenções e os espaços coletivos da cidade. Essa cartografia está disponível em site interativo (<http://intervencoestemporarias.com.br>), e permite entender como os espaços do Rio de Janeiro são apropriados através dos cruzamentos das informações armazenadas no banco de dados do Laboratório. Para construí-lo, cotidianamente atuamos na identificação, fichamento, mapeamento e interpretação das intervenções temporárias contemporâneas, dentro das tipologias de apropriações espontâneas, intervenções de arte pública e festas locais. Até o presente momento contamos com o resultado parcial de 170 intervenções disponíveis para pesquisa, número que cresce a cada dia. Defendemos que, a partir da identificação dos lugares onde a cidade se modifica, motivada pela transformação temporária do espaço público, é possível repensar os espaços coletivos contemporâneos, para que sejam mais amáveis e significativos para os usuários.

PARTICIPANTES:

ADRIANA SANSÃO FONTES, ALINE MOREIRA FERNANDES BARATA, ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA, THAIS DA SILVA FARIA, LARISSA NEVES DA CUNHA CARDOSO, ANA CLARA ALBUQUERQUE, LETICIA MARTINS DO VALLE, VICTOR MOTTA

ARTIGO: 45**TÍTULO: INTERVENÇÃO E DIFUSÃO DO TEMPORÁRIO NO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

Este trabalho apresenta duas ações de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, iniciativa interdisciplinar entre instituições do Rio de Janeiro envolvendo três núcleos: o PROURB-FAU/UFRJ (Programa de Pós Graduação em Urbanismo-FAU/UFRJ), a EBA/UFRJ (Escola de Belas Artes/UFRJ) e o Departamento de Artes e Design da PUC-Rio. A pesquisa “Intervenções temporárias e marcas permanentes no Rio de Janeiro contemporâneo” desde 2012 se dedica ao estudo das intervenções temporárias e do urbanismo tático como formas de transformação positiva da cidade do Rio de Janeiro. Após a criação do LabIT, em 2014, as atividades da pesquisa se ampliaram, estruturando-se em três linhas principais de ação: [1] Cartografia; [2] Intervenção e [3] Difusão. O presente trabalho apresentará o andamento das ações de Intervenção e Difusão. A primeira visa à execução de intervenções temporárias concretas que possam ativar espaços esquecidos ou subutilizados da cidade, contribuindo para transformações mais duradouras. Estas intervenções são desenvolvidas pelos integrantes do Laboratório através de parcerias com instituições, associações ou ONGs, ou a partir de oficinas com estudantes de graduação e pós-graduação de cursos das instituições envolvidas, conjugando as disciplinas da arquitetura e urbanismo, artes plásticas e design. Apresentaremos as intervenções realizadas desde novembro de 2015, como resultados parciais da pesquisa. A Difusão está centrada na produção, publicação e troca do conhecimento gerado no Laboratório, de forma que cada nova experiência concreta executada possa gerar um novo produto teórico que contribua para o fortalecimento dos campos da arquitetura, urbanismo, artes plásticas e design. Apresentaremos o artigo escrito pelos alunos bolsistas e professores orientadores sobre a intervenção #becomaravilha, que representa um resultado parcial da pesquisa (Revista PRUMO 2016).

PARTICIPANTES:

ADRIANA SANSÃO FONTES, ALINE MOREIRA FERNANDES BARATA, ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA, ANA CLARA ALBUQUERQUE, THAIS DA SILVA FARIA, VICTOR MOTTA, LETICIA MARTINS DO VALLE, LARISSA NEVES DA CUNHA CARDOSO

ARTIGO: 46**TÍTULO: INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS E URBANISMO TÁTICO NO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

Este trabalho apresenta uma das ações de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, iniciativa interdisciplinar entre instituições do Rio de Janeiro envolvendo três núcleos: o PROURB-FAU/UFRJ (Programa de Pós Graduação em Urbanismo-FAU/UFRJ), a EBA/UFRJ (Escola de Belas Artes/UFRJ) e o Departamento de Artes e Design da PUC-Rio. A pesquisa “Intervenções temporárias e marcas permanentes no Rio de Janeiro contemporâneo” desde 2012 se dedica ao estudo das intervenções temporárias e do urbanismo tático como formas de transformação positiva da cidade do Rio de Janeiro. Após a criação do LabIT, em 2014, as atividades da pesquisa se ampliaram, estruturando-se em três linhas principais de ação: [1] Cartografia; [2] Intervenção e [3] Difusão. O presente trabalho está focado no estudo do Urbanismo Tático no Rio de Janeiro. Trata-se de uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público. Os estudos sobre esse novo conceito e suas aplicações concretas também se inserem nas três linhas de ação do LabIT (Cartografia, Intervenção e Difusão), por meio das quais se buscará o aprofundamento das discussões teóricas e das análises de casos referenciais de Urbanismo Tático no Rio de Janeiro, aproximando-os aos casos brasileiros e estrangeiros exemplares dessa abordagem. Apresentaremos o andamento de reflexões teóricas e análises de casos no Rio de Janeiro, Nova York e Barcelona.

PARTICIPANTES:

ADRIANA SANSÃO FONTES, ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA, ANA CLARA ALBUQUERQUE, LETICIA MARTINS DO VALLE, THAIS DA SILVA FARIA, VICTOR MOTTA, LARISSA NEVES DA CUNHA CARDOSO, GABRIELLE ROCHA

ARTIGO: 84**TÍTULO: ESPAÇOS INSÓLITOS CARIOCAS**

RESUMO:

O trabalho proposto para esta Jornada de Iniciação Científica/SIAC consiste em um desdobramento do projeto de pesquisa "Culturas e Resistências na Cidade - 2ª Etapa" (CNPq), coordenado por Lilian Fessler Vaz e co-orientado por Claudia Seldin, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Cultura, História e Urbanismo (GPCHU) no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da FAU-UFRJ. Em JICs anteriores, já foram apresentados os resultados de diferentes momentos do projeto, tendo sido abordados temas como a definição do conceito de "ações culturais" e seu mapeamento, estudos de caso de equipamentos culturais que surgem na periferia carioca através de um esquema bottom-up e equipamentos culturais resultantes de políticas públicas (como navas do conhecimento e arenas cariocas). Já foram tratados também temas como a má distribuição dos espaços tradicionais de cultura pela cidade e a desigualdade inerente às políticas urbano-culturais. Nestas fases, tivemos como suporte teórico autores como Henri Lefebvre (sobre o direito à cidade), Michel de Certeau (sobre estratégias e táticas), Milton Santos (sobre espaços opacos), dentre outros. Neste ano, a proposta é apresentar os primeiros desdobramentos de uma nova fase de pesquisa, que foca em formas alternativas de apropriação do espaço público através da cultura. Para tal, abordaremos o tema dos vazios urbanos, espaços residuais e intersticiais existentes na cidade e comentaremos a tendência atual global de realização de revitalizações urbanas em áreas estratégicas através da instrumentalização da cultura. Apresentamos, então, um contraponto a esta forma de intervenção, mencionando apropriações espaciais que vêm sendo observadas em locais anteriormente projetados para outras funções. Trata-se, muitas vezes, de usos temporários, de caráter efêmero com capacidade de transformação de lugares escondidos, vazios ou despercebidos em meio à paisagem urbana. A eles nos referimos como "espaços insólitos" – recortes não planejados ou não projetados, modificados pela ação coletiva e por muita força de vontade de uma camada da população acostumada a ter que lutar por seu lugar na cidade. Considerando que esta é uma vertente da pesquisa ainda em andamento, apresentaremos como resultados alguns primeiros apontamentos relacionados a estudos de caso específicos que vêm sendo trabalhados em recortes tradicionalmente marginalizados no Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

PEDRO VITOR RIBEIRO COSTA, VICTÓRIA HELENA MICHELINI JUNQUEIRA, LILIAN VAZ, CLAUDIA SELDIN

ARTIGO: 722

TÍTULO: RELAÇÃO ENTRE PRESERVAÇÃO E OCUPAÇÃO DE ÁREAS VERDES NO RIO DE JANEIRO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

RESUMO:

Relação entre Preservação e Ocupação de Áreas Verdes no Rio de Janeiro: uma proposta metodológica O objetivo do trabalho é apresentar uma metodologia de análise para áreas ocupadas da cidade do Rio de Janeiro, que possuem no seu território áreas de preservação ambiental definidas por lei. O passo inicial da pesquisa em 2015 foi mapear as áreas verdes da cidade e localizar os assentamentos precários nelas existentes, tomando como referência espacial os bairros, considerados como unidades de análise, onde encontramos a presença de moradias informais, denominadas favelas, convivendo, lado a lado, com as moradias formais. A partir dessa definição foram pesquisados o bairro do Leme e o de Bangu, com base em critérios de tamanho (número de domicílios) e de localização geográfica no mapa da cidade (zona norte/sul/leste/oeste). O estudo sobre ambos os bairros se desenvolveu a partir da reunião de dados históricos, econômicos, sócio-ambientais e jurídico-políticos referentes a eles; do levantamento da legislação ambiental existente para proteção das áreas selecionadas; da representação cartográfica do crescimento/decréscimo dos assentamentos precários nas áreas verdes ao longo de períodos previamente definidos; do mapeamento de planos, projetos e ações decorrentes de políticas públicas empregados nesses bairros e de visitas à área de estudo para registros fotográficos. Este conjunto de informações permitiu a formulação de um conhecimento da realidade empírica, que contribuiu para o questionamento das potencialidades e fragilidades dos bairros da cidade do Rio de Janeiro, no tocante à relação entre ocupação por moradias informais e a preservação de áreas verdes sob a égide da lei ambiental. Portanto, os dois bairros investigados forneceram os subsídios empíricos que, analisados à luz de referenciais teóricos, resultaram na construção de uma metodologia de análise que poderá ser aplicada em outros bairros da cidade do Rio de Janeiro que apresentam a mesma problemática: ocupação e preservação de áreas verdes. Os resultados esperados com a formulação dessa metodologia é que poderemos acompanhar 1- o crescimento/expansão/redução da ocupação por moradias informais em áreas verdes protegidas por lei, ao longo dos anos, representada através da cartografia, 2- a situação ambiental dessas áreas em termos de preservação/degradação pela investigação das leis ambientais existentes quanto ao monitoramento e fiscalização, 3 – o nível de melhoria/deterioração das áreas concernentes à infraestrutura urbana e aos indicadores sociais por meio de levantamento dos investimentos públicos implementados. Os métodos qualitativo e quantitativo empregados na pesquisa permitem traçar, assim, um diagnóstico da real situação das áreas verdes ocupadas por moradias na cidade do Rio de Janeiro, e fornecem as coordenadas para futuras atualizações.

PARTICIPANTES:

ELIANE BESSA, BÁRBARA BOY OLIVEIRA, CAROLINE PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 2452

TÍTULO: HABITAR A CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UMA INVESTIGAÇÃO DO TECIDO URBANO

RESUMO:

O trabalho apresenta os resultados da pesquisa "Padrões de ocupação do solo nas áreas residenciais da cidade do Rio de Janeiro", que vem sendo desenvolvida desde outubro de 2014 em parceria com a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Surge como uma forma de aprimorar as ferramentas pedagógicas de projeto e desenho urbano ao aferir o papel da informalidade na consolidação dos tecidos e da eficiência da legislação em regular o crescimento da cidade. Seus objetivos são também avaliar as condições para formação do tecido urbano, atentando para as

influências de diversos modelos urbanísticos, as dinâmicas urbanas associadas e a capacidade de recortes distintos de reagir às dinâmicas contemporâneas. A pesquisa desenvolve na escala das quadras urbanas a fim de compreender as relações entre os objetos construídos e os espaços livres públicos e privados e sua capacidade de estimular práticas sociais. São utilizados conceitos identificados de interesse para avaliar os atributos do tecido urbano: compacidade, territorialidade, diversidade e integralidade. Noções que têm uma forte interação e convergem para um entendimento ampliado sobre a densidade. A compreensão é de que densidade abarca propriedades quantitativas e qualitativas, e não uma relação entre o número de habitantes em uma determinada área. Os recortes escolhidos para análise foram os bairros cariocas: Tijuca, Madureira, e Copacabana e Recreio dos Bandeirantes. Áreas localizadas em pontos distintos da cidade e que foram estruturadas em momentos e sob modelos urbanísticos diferentes, de maneira a alcançar um entendimento mais amplo da diversidade de situações na cidade do Rio de Janeiro. O método de abordagem dessas áreas abrangeu dois momentos sequenciais: no primeiro, foi feito o levantamento quantitativo e atualização do desenho dos trechos estudados a partir das plantas cadastrais; no segundo, o levantamento em campo para obter informações mais exatas sobre o lote áreas livres e edificações, que são as menores unidades analisadas. A sistematização dessas informações cria um conjunto de dados que possibilita a comparação entre as quadras de um mesmo recorte ou dos recortes entre si. Essas informações foram complementadas por consulta a documentação sobre abertura e prolongamento de ruas que permitiram compreender melhor a estruturação dessas áreas.

PARTICIPANTES:

RODRIGO VIEIRA DELFINO, MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA DURIEZ, MARIA PAULA ALBERNAZ

ARTIGO: 3286**TÍTULO: HORTAS URBANAS NO RIO DE JANEIRO: MAPEAMENTO E VISUALIZAÇÃO DE DADOS****RESUMO:**

As hortas urbanas representam hoje um fenômeno que acontece em diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro. Apesar de sua relevância social, econômica e cultural, continua sendo uma atividade de pouca visibilidade, o que dificulta a implantação de políticas públicas que possam apoiar e orientar a consolidação de hortas no tecido urbano. A partir de uma colaboração interdisciplinar entre Arquitetura Paisagística, Urbanismo e Comunicação Visual, esta pesquisa tem como objetivo principal observar as ações do Programa Hortas Cariocas, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e compreender sua abrangência, espacialidades, tipologias e impactos na reconstrução e reinterpretação de paisagens urbanas. O Programa Hortas Cariocas atua na implantação e suporte de hortas urbanas em favelas e escolas públicas, garantindo cultivos orgânicos, segurança alimentar e geração de renda, entre outros aspectos. Em termos teóricos, a pesquisa trabalha a cartografia e visualização de dados como um dos instrumentos de leitura dos fenômenos urbanos e transformações da paisagem. Em termos metodológicos, a pesquisa se baseia em consulta à órgãos públicos, pesquisas de campo, dados em plataformas digitais e revisões bibliográficas. Assim, esse estudo tem como finalidade entender as relações das Hortas Urbanas para com a população e seu entorno habitado, revelar suas possíveis influências e contribuir para a visibilidade e valorização deste projeto na nossa cidade.

PARTICIPANTES:

LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO, LARISSA ELISA DA SILVA SILVEIRA, VICTORIA DINIZ SACAGAMI, ADRIELLY DE BRITO IDALGO

ARTIGO: 3753**TÍTULO: TECIDOS URBANOS E SUAS BORDAS: ESTUDO DAS TRANSIÇÕES MORFOLÓGICAS E ESPACIAIS NA ÁREA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

Como linha geral, a pesquisa investiga o papel do Projeto Urbano em meio às estratégias contemporâneas de desenvolvimento no contexto da cidade do Rio de Janeiro. A área portuária do Rio de Janeiro passa por grandes reformas, visando transformar seu papel urbano no centro da cidade. O plano geral Porto Maravilha inclui operações financeiras, novas definições fundiárias e projetos urbanos diversos. Essas operações foram pensadas, acima de tudo, do ponto de vista do investimento, sem considerar as consequências sobre a interação sócio-espacial. A atual etapa da pesquisa foca na fragmentação e na estratificação do tecido urbano decorrentes principalmente das operações atuais. O quadro teórico compõe-se da análise e crítica às diferentes estratégias de urbanização na história recente (BUSQUETS), como exemplos temos a conformação histórica da quadra e seu papel na estruturação urbanística (PORTZAMPARC), a relação entre espaço construído e legislação (BARNETT), a crítica à abordagem moderna do projeto (MOREIRA; ALEXANDER) e o potencial dos vazios urbanos na renovação das cidades (PORTAS). A teoria dá suporte ao entendimento do tecido urbano existente e do papel do projeto na sua transformação. O objetivo da presente fase da pesquisa é compreender os momentos de transição morfológica e espacial através da investigação das bordas dos diferentes tecido urbanos que integram a região. Para tanto será levantada a tipologia das quadras, das edificações, dos espaços livres e do sistema viário. Serão confrontadas as morfologias distintas assim como as diferenças de usos em busca de parâmetros para a variedade sócio-espacial. Do ponto de vista espacial/morfológico, o novo plano (Porto Maravilha) reforça a estratificação do tecido. Acredita-se que esta descontinuidade traduz-se em fragmentação social. Como instrumento de análise, a síntese gráfica busca evidenciar esta fragmentação e ruptura resultante do planejamento atual. Busca-se, por fim, apontar o potencial não-realizado de mistura urbana. **BIBLIOGRAFIA** ALEXANDER, Christopher. A City is Not a Tree. The Architectural Forum, vol.162, p.58-62, 1965. BARNETT, Jonathan. An Introduction to Urban Design. Nova Iorque: Harper & Row, 1982. BUSQUETS, Joan. Cities X Lines: A New Lens for the Urbanistic. Cambridge: Harvard Graduate School of Design, 2007. MOREIRA, Clarissa da Costa. A Cidade Contemporânea: entre a tabula rasa e a preservação, cenários para o porto do Rio de Janeiro. São Paulo: UNESP, 2004. PORTAS, Nuno. Do vazio ao cheio. Caderno de Urbanismo, n. 2, Secretaria Municipal de Urbanismo-SMU, 2000. PORTZAMPARC, Christian de. A Terceira Era da Cidade. In: Revista Oculum n° 9., p. 34-48, 1997.

PARTICIPANTES:

JOANA MUZY LOPES, CARLOS EDUARDO FEFERMAN, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO

ARTIGO: 641

TÍTULO: PAINÉIS PRÉ-MOLDADOS PRODUZIDOS COM CONCRETO LEVE COMO UMA ALTERNATIVA DE SISTEMA CONSTRUTIVO NA ARQUITETURA

RESUMO:

Os sistemas construtivos mais utilizados no Brasil são em concreto, e entre eles o sistema em pré-moldados destaca-se devido, principalmente, à sua praticidade, maior velocidade de execução, limpeza e economia. Um exemplo utilizado no tratamento estético de edifícios é o painel pré-moldado como elemento de vedação em fachadas, que além das vantagens já citadas anteriormente, proporciona também versatilidade e durabilidade. Além disso, sua produção em módulos possibilita a uma maior qualidade do projeto, decorrente da garantia de execução conforme as especificações do profissional. Contudo, uma desvantagem que tem sido considerada durante sua escolha é o peso próprio destes elementos, o que gera certas restrições, como o limite nas dimensões das peças, a dificuldade no transporte e manuseio e o aumento de carga nas fundações. Neste contexto, essa pesquisa tem como objetivo principal a produção de painéis em concreto, produzidos com a incorporação de agregados leves, em substituição ao agregado natural. Os concretos serão produzidos com variação no tipo e porcentagem de agregados leves. Tal incorporação proporcionará redução do peso próprio, economia em formas e cimbramentos na produção das peças, redução nas dimensões dos elementos, redução do volume total de concreto utilizado, redução de solicitações nas fundações, redução de armaduras, melhora no processo de cura interna e ganho de propriedades termo acústicas. Levando em consideração o atual estágio em que a pesquisa se encontra, este trabalho mostra um levantamento bibliográfico especificando as principais características, aplicações e vantagens da utilização do concreto leve, o que possibilitou maior entendimento deste tipo de concreto, principalmente dos benefícios para a proposta da pesquisa. Além disso, tem-se, também, a caracterização dos materiais para a determinação e dosagem de um concreto de referência, tomando como base dois métodos de dosagens distintos, sendo um deles selecionado de acordo com a melhor relação resistência versus consumo de cimento. Os resultados obtidos nesta etapa do trabalho mostraram que foi possível gerar um traço de concreto conforme a resistência desejada. Encontra-se em andamento a caracterização dos diferentes tipos de agregados leves a serem utilizados e avaliações dos resultados das primeiras tentativas de incorporação deste agregado ao concreto de referência. Espera-se, portanto, alcançar resultados que possibilitem a produção e instalação do painel em canteiro experimental conforme as características desejadas de forma a cumprir o objetivo principal da pesquisa, utilizando o concreto leve que mais se adaptar às necessidades de moldagem, catalogando as influências que cada tipo de incorporação de agregados leve gera no concreto referência e identificando não só seus parâmetros de resistência e durabilidade, mas também os de aplicação e trabalhabilidade.

PARTICIPANTES:

LEONARDO DE FREITAS REIS, REILA VARGAS VELASCO, MARCOS MARTINEZ SILVOSO

ARTIGO: 669

TÍTULO: A TECNOLOGIA DO CONCRETO APLICADA EM PLACAS PARA PISOS ELEVADOS EXTERNOS

RESUMO:

A tecnologia construtiva de piso elevado para áreas externas tem um grande potencial de aumentar o desempenho (pelos materiais utilizados) e a eficiência econômica dos edifícios (pelo processo de construção), ao possibilitar intervenções menos custosas, como o acesso às instalações dispostas no espaço de entrepiso e também à impermeabilização. Com a NBR 15805:2010, tornou-se possível contar com uma norma técnica nacional e códigos de prática específicos, potencializando dessa forma a eficácia da construção e deixando de lado o empirismo anteriormente praticado. Entretanto, ainda são encontradas deficiências na execução e no desempenho da placa, principalmente no que diz respeito à armadura e à durabilidade das mesmas. Por esse motivo, a presente pesquisa objetiva o estudo do desempenho das placas de concreto pré-moldado para diversas configurações de materiais e elementos constituintes, buscando um ganho de durabilidade e de resistência em relação às placas comumente encontradas nas edificações. Para isso, propõe-se a incorporação dos seguintes materiais ao concreto: a fibra de aço, a fibra de polipropileno e agregados reciclados de resíduos de concretos, este último tendo como foco questões ambientais. A caracterização, em laboratório, dos materiais foi feita seguindo ensaios padrões determinados pela ABNT para obtenção das curvas granulométricas, valores de massa específica e absorção de água. Tais informações foram inseridas em dois diferentes métodos de dosagem que foram utilizados para a elaboração do traço, e a escolha entre eles foi baseada em função do nível de resistência desejada com o menor consumo de cimento. Assim, um concreto de alta resistência foi produzido e caracterizado através de ensaios de resistência à compressão. As propriedades deste concreto servirão como referência para os concretos com inclusão de fibras e agregados reciclados. Estes concretos estão sendo produzidos e caracterizados considerando variação de teores, tipos e comprimentos de fibras e a substituição parcial ou total do agregado natural por agregado reciclado. No estudo final, serão elaboradas placas com o traço escolhido como o mais apropriado para cada material adicionado de acordo com ensaios de caracterização no estado fresco e endurecido. Tais placas terão variação nas espessuras, na taxa e posicionamento da armadura. Elas serão submetidas a ensaios de durabilidade e ensaios mecânicos, para termos o conhecimento do comportamento do material. Os resultados de caracterização dos materiais mostraram valores coerentes para os materiais utilizados e o método de dosagem utilizado foi bem adequado uma vez que a resistência à compressão obtida para o concreto referência foi de acordo com o desejado. Ao final da pesquisa, espera-se atingir o objetivo proposto em aumentar a resistência e durabilidade dessa tecnologia construtiva de placas de pisos elevados em concreto para áreas externas.

PARTICIPANTES:

JOSÉ ANTONIO CORREIA PAIVA, LARISSA ZANETTE COSTA, ANNA CAROLINA ALMEIDA FARIA, WENDELL DINIZ VARELA, REILA

VARGAS VELASCO

ARTIGO: 1000

TÍTULO: EXPERIMENTAÇÃO DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE ESTABILIDADE DE SISTEMAS VERTICAIS DE VEDAÇÃO SEGUNDO A NBR 15575

RESUMO:

Com o expoente crescimento da indústria da construção civil e a inovação constante dos processos construtivos, a norma NBR 15.575 entrou em vigor no ano de 2013 com intuito de padronizar o desempenho esperado dos sistemas construtivos utilizados em edifícios habitacionais de até cinco pavimentos. Essa padronização se desenvolve visando garantir o sucesso dos processos de construção em diversos critérios de desempenho tais como estabilidade, estanqueidade e conforto térmico e acústico, apontado-os separadamente em seis partes e tendo ainda outras normas como complemento. Este trabalho trata especificamente da Parte 4 - referente aos sistemas de vedações verticais internas e externas, tais como divisórias internas e fachadas - a fim de julgar a aplicabilidade da norma com relação aos sistemas não regulamentados, avaliando sua confiabilidade referente à estabilidade. Assim, foram feitas as avaliações experimentais prescritas na norma de número NBR 11.675:2016 que discorre sobre a resistência de divisórias aos impactos, descrevendo os testes necessários. A capacidade de estabilidade é avaliada a partir da medida de deslocamento obtida quando a divisória é atingida por um saco de couro cilíndrico, composto por areia e serragem, que configura um corpo deformável causando impacto generalizado no conjunto, sendo o procedimento chamado de teste de corpo mole. Além disso, inspeciona-se também a resistência da divisória pontualmente realizando impactos com uma esfera maciça em diversos pontos e verificando os possíveis danos causados pelo corpo rígido, sendo chamado teste de corpo duro. Portanto, para fins de experimentação, foram realizados os ensaios citados em uma divisória existente em protótipo constituída por painéis de aço leve, visando desenvolver o sistema estabelecido pela norma e verificar a obtenção dos resultados em laboratório a partir do método adaptado ao cenário de uma divisória construída. A divisória obteve, segundo a norma, um desempenho adequado como vedação considerando sua resistência a impactos, sendo assim, replicável como vedação vertical externa. Conclui-se que, para os sistemas construtivos não regulamentados, os ensaios são imprescindíveis à aplicação da norma e demonstram-se de fácil compreensão e reprodução viabilizando a análise de sistemas inovadores.

PARTICIPANTES:

ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA, MARCOS MARTINEZ SILVOSO

ARTIGO: 1799

TÍTULO: CENOGRAFIA COMO CAMPO DE EXPERIMENTAÇÃO ARQUITETÔNICO

RESUMO:

A pesquisa "Cenografia como campo de experimentação arquitetônico" analisa e busca relacionar cenários e obras arquitetônicas de destacados arquitetos do cenário internacional, como Diller + Scofidio e Herzog & De Meuron (estudados na primeira fase dessa pesquisa), Zaha Hadid, Jean Nouvel e Thom Mayne (em estudo na fase atual da pesquisa). Buscamos perceber como a cenografia pode ser um campo de ensaios e experimentações para a concepção de projetos de instalações e obras de arquitetura investigando os temas que os arquitetos investigam, em paralelo, nos dois campos. Na primeira fase, por exemplo, constatamos que as investigações sobre a materialidade, a tela, a membrana e a luz, são encontradas tanto em trabalhos de arquitetura quanto em cenários desenvolvidos pela dupla Herzog & De Meuron. Para se alcançar esse objetivo, primeiramente buscamos uma base histórica e teórica a partir de leituras específicas que auxiliam na compreensão dos campos (como RYNGAERT, KRAUSS e GOLDBERG) e sobre os arquitetos. Leituras que resultam em fichamentos e discussões entre os integrantes da pesquisa. Concomitantemente, alimentamos o banco de dados online da pesquisa com fichas, imagens e vídeos das obras arquitetônicas e cenográficas analisadas, que são debatidos nas reuniões de pesquisa, quando tentamos encontrar questões e conceitos que conectam arquitetura e cenografia dos autores para darmos início assim a uma pesquisa direcionada a esses temas (por exemplo, HARVEY, MONEO, SCOFFIER, ZAERA-POLO). Investigamos também as ligações externas de temas, como o cinema, e as artes visuais em geral. Os resultados preliminares são artigos aprofundados, apresentados em congressos de arquitetura e teatro (ABRACE, IFTR e outros), e ensaios de maquetes de estudo que buscam reproduzir os dispositivos cênicos desenvolvidos pelos arquitetos em suas experimentações. Como resultado preliminar também temos o esboço do website onde deverão ser divulgados resultados da pesquisa.

PARTICIPANTES:

THAIZ BATISTA PINTO, ANNA RITA ALVES DE LIMA CARVALHO, DANIEL DISITZER SEREBRENICK, NIUXA DRAGO, CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO

ARTIGO: 3054

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE CONCRETOS SUSTENTÁVEIS

RESUMO:

A indústria da construção civil é uma das principais causadoras da degradação ambiental dos dias de hoje, fazendo com que haja um gradual aumento na preocupação com sua sustentabilidade. Os dados da emissão de CO₂, principal gás do efeito estufa, é um dos mais alarmantes, sendo somente a produção do Cimento Portland responsável por cerca 7% de toda geração de gás carbônico emitido anualmente no mundo. O cimento gera, em média, 650 kg de CO₂ por tonelada, sendo causador de 88,6% a 92,2% (LIMA, 2010) do gás carbônico emitido pelo concreto. Fazendo com que o consumo de cimento durante a dosagem influencie muito na sustentabilidade do concreto. Visando a produção de concretos menos nocivos ao

ambiente, diversas pesquisas vêm sendo realizadas propondo a substituição parcial do cimento Portland por pozolanas provenientes de resíduos industriais, agroindustriais e da construção civil, como: cinza da casca de arroz, escória de cobre, cinza volante, tijolo moído, escória de alto forno, cinza do bagaço da cana, dentre outros. Reduzindo, dessa forma, a quantidade de cimento e sua consequente emissão de CO₂, e ainda dando um destino aos resíduos utilizados. Esse projeto de pesquisa tem como objetivo verificar se o uso desses concretos de baixo impacto ambiental realmente respeita os princípios do desenvolvimento sustentável, e viabilizar a escolha crítica da dosagem do concreto em relação aos impactos ambientais gerados. O método proposto para essa verificação é o da ACV (análise do ciclo de vida). Um método quantitativo que avalia diversas variáveis, como: extração de matéria prima, transporte, métodos de fabricação, dentre outros; que quando somadas dão a dimensão do impacto ambiental causado por determinado produto, de seu “nascimento à sua morte”, ou seja, do início de sua produção ao seu descarte. Mais especificamente, nesse caso, mostra-se mais útil a utilização da ACV-m (ACV modular) que se limita a estudar apenas um dos impactos causados, podendo enquadrar somente a análise dos níveis de CO₂ emitidos. Com isso, nesta pesquisa que está em desenvolvimento parcial, pretende-se comparar o concreto estudado, obtido com substituição parcial do Cimento Portland por resíduos de tijolos cerâmicos, com um concreto convencional, avaliando suas respectivas emissões de CO₂ e permitindo avaliar os benefícios ambientais obtidos. Assim, espera-se desenvolver uma metodologia que poderá ser aplicada para análise de outros materiais.

PARTICIPANTES:

MARINA FROTA AGUM, MARCOS MARTINEZ SILVOSO

ARTIGO: 3940**TÍTULO: CONCEPÇÃO DE TENSOESTRUTURAS - PROJETO DE PRÉ-ESCOLA****RESUMO:**

São denominadas tensoestruturas as estruturas tracionadas em que cabos e membranas compõem seu sistema construtivo. Conhecidas por vencerem grandes vãos livres como coberturas, seu peso próprio é reduzido com relação a outras estruturas. São características por resistirem somente a esforços de tração e em sua concepção aliam forma e tensão. Apresentam leveza estrutural e estética, possibilitando soluções formais e estruturais interessantes. Podem ser empregadas tanto em construções permanentes – como estádios, teatros e arenas – quanto em temporárias – como em pavilhões. Ao longo dos últimos meses os esforços do presente projeto de pesquisa se voltaram para o estudo e entendimento das tensoestruturas e seus sistemas, com seus mais variados exemplos de aplicação. Assim, o estudo inicial consistiu na investigação de referências de estruturas e suas classificações, tipos e formas. Proporcionado o embasamento teórico necessário, adentramos no campo da aplicação e experimentação. Essa etapa consiste no produto do trabalho que será apresentado. O objetivo do trabalho é aplicar a concepção de tensoestruturas, tema da pesquisa, em um projeto arquitetônico de uma pré-escola, programa arquitetônico comum ao currículo de Arquitetura e Urbanismo. O desafio principal é criar um projeto com unidade, identidade e funcionalidade, buscando atingi-las principalmente através do uso das tensoestruturas. Outro desafio é conciliar essas estruturas, que são naturalmente grandiosas, com a escala dos pequenos usuários que são alvo do projeto. A ideia é utilizar as tensoestruturas para criar diferentes espaços externos, seja para proporcionar um maior conforto térmico com a sombra proporcionada, para se tornar um objeto arquitetônico interativo ou para abrigar determinados usos e funções. É importante conciliar a volumetria da edificação com as tensoestruturas criando uma relação harmoniosa e que apresente unidade, tendo em vista que o projeto não é composto somente por estruturas tensionadas ou somente pelo edifício de ensino, e sim pelo conjunto que formam. As tensoestruturas tem um grande potencial, não só estrutural mas também estético e imagético, podendo criar uma identidade forte para o projeto e solucionar diversas questões que surgem com a demanda de seu programa. Como metodologia de pesquisa emprega revisão de literatura e estudo de caso. Apresenta-se a concepção de tensoestrutura no projeto da pré-escola.

PARTICIPANTES:

RAPHAELLE TAVARES DE CARVALHO, MARIA BETÂNIA DE OLIVEIRA, GABRIELLE PROCÓPIO

ARTIGO: 4866**TÍTULO: O CONCRETO DE ULTRA ALTO DESEMPENHO E SUA INTERFACE COM A ARQUITETURA****RESUMO:**

O concreto é um dos produtos da indústria da construção civil mais utilizado pelo homem. Por muitas décadas, sua resistência manteve-se na faixa de 15 a 20 MPa mas, ao longo dos anos, o surgimento de novos materiais e técnicas de construção, e a busca por estruturas mais complexas e elementos estruturais mais esbeltos proporcionaram o desenvolvimento de concretos mais resistentes. Nesse contexto, encontra-se o concreto de alto desempenho e o concreto de ultra alto desempenho, sendo esse último caracterizado por resistência à compressão superior a 100 MPa. Devido a sua elevada resistência, durabilidade e produção de seções esbeltas, as possibilidades de aplicação são amplas, tanto na engenharia quanto na arquitetura, como por exemplo em pontes, coberturas e em fachadas. Considerando as características inerentes desse material, esta pesquisa tem por objetivo a produção de um elemento de arquitetura utilizando um concreto de ultra alto desempenho. O material foi aplicado em um painel perfurado, de forma a simular uma área de fachada perfurada. A primeira etapa consistiu na avaliação e busca por traços de concretos da literatura que apresentassem a resistência adequada e a menor variabilidade possível em termos de tipo de materiais. Com base na análise da primeira etapa, definiu-se o concreto referência a partir do qual uma série de dosagens foram produzidas para se obter um concreto com resistência e trabalhabilidade esperada, conforme os materiais disponíveis no laboratório. Os concretos foram caracterizados através de ensaios de resistência à compressão. O concreto de melhor desempenho foi utilizado para a fabricação do protótipo do painel perfurado que incluiu, antes, a elaboração da fôrma. Considerando o painel um elemento com elementos vazados, em sua maioria, e seções esbeltas de concreto, a escolha do material para a produção da fôrma tornou-se também importante, de forma que o painel se mantivesse íntegro durante a desmoldagem. Nesta etapa foram testados os seguintes materiais: madeira, espuma expansiva e papel pluma. Por proporcionar facilidade de montagem da

fôrma e menor impacto ao concreto na desmoldagem, utilizou-se a pluma para a fôrma definitiva. Após alguns testes, o protótipo produzido foi uma placa de dimensões periféricas iguais a 1,56m x 0,66m. As regiões perfuradas foram contornadas por seções de concreto com largura de 2 cm e espessura igual a 1,5cm. Embora esse tipo de concreto tenha uma baixa relação água/cimento, todos os seus constituintes conduziram a um concreto com capacidade de adensamento. O painel produzido mostrou uma das potencialidades do concreto de ultra alto desempenho em elemento arquitetônico.

PARTICIPANTES:
REILA VARGAS VELASCO, AMANDA DE OLIVEIRA SORIANO

ARTIGO: 5247
TÍTULO: SALUBRIDADE PÚBLICA E AS AÇÕES DE PROCÓPIO TEIXEIRA EM JUIZ DE FORA [C. 1916-1926]

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa aborda a análise histórica de práticas urbanas na cidade de Juiz de Fora, sobretudo as ações de atores sociais que exerceram influência no que tange às medidas de salubridade nessa cidade. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo analisar as ações de Procópio Teixeira, presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora entre os anos de 1916 e 1926, sobretudo nos últimos anos de seu mandato (c. 1922-1929), que contribuíram para a salubridade cidadina. O objetivo mais específico foi detectar a situação da salubridade da cidade de Juiz de Fora naquele momento e apontar, analisar e estruturar as diversas ações realizadas. Desta forma, espera-se contribuir com exame crítico do pensamento e ações urbanas na Zona da Mata mineira e aprofundar os debates em torno da historicidade e dos significados de um conjunto de noções utilizadas nas narrativas historiográficas recentes. **METODOLOGIA:** O presente estudo pautou-se em uma análise qualitativa com pesquisa em fontes primárias – documentos, periódicos, atas, ofícios, dentre outros - do Arquivo Histórico de Juiz de Fora e Biblioteca Nacional. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico onde se averiguou o que já se conhecia do período abordado, e a partir disso definiu-se o foco do presente trabalho. Logo após, foi feita uma composição dos dados coletados em um quadro cronológico e eles foram categorizados por temas, o que tornou possível a realização do cruzamento dos dados. A partir disso pôde-se entender melhor o período, suas temporalidades, as relações de Juiz de Fora com o que acontecia em outros lugares do Brasil e do Mundo e, dessa forma, fazer uma análise mais completa e minuciosa da salubridade da cidade de Juiz de Fora nesse recorte temporal a partir do cruzamento de todos esses dados. **RESULTADO:** Com grande destaque no campo de ações públicas, a estrutura urbana passou por um melhoramento significativo de mobilidade e de condições de higiene com as obras de saneamento, calçamento das vias e o novo abastecimento de água. Percebe-se ainda que muitas dessas ações estruturam ainda hoje a cidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível concluir que a atuação de Procópio Teixeira e dos demais atores sociais da época foram fundamentais para o desenvolvimento da cidade e para a melhoria da qualidade de vida da população.

PARTICIPANTES:
JORGE NASSAR FLEURY, JÉSSICA DENISIENY DO NASCIMENTO, MARIA FERNANDA SENA GUSMÃO, VALERIA ELEUTERIO NOGUEIRA

ARTIGO: 287
TÍTULO: CAMINHOS PARALELOS: A VIA FÉRREA COMO SUPORTE PARA O PLANEJAMENTO OBSERVANDO A FERROVIA - PRIMEIROS PASSOS, ANÁLISES INICIAIS

RESUMO:

O trabalho Observando a ferrovia – primeiros passos, análises iniciais integra a Pesquisa Caminhos paralelos: a via férrea como suporte para o planejamento, desenvolvida por professores do PROARQ-FAU-UFRJ, com apoio de Bolsistas PIBIAC-UFRJ. Ele tem como objetivo avaliar a Via Férrea e seus ramais, com olhar sobre seu traçado e entorno edificado, como suporte para o planejamento urbano, paisagístico e socioambiental. Para tanto, observa, identifica e mapeia trajetos, estações, histórico, hidrografia, pontos de alagamento e as relações entre a ferrovia e seu entorno do ponto de vista arquitetônico, paisagístico e urbano. Buscam-se soluções que aliem embelezamento e funcionalidade (usos, segurança, drenagem) sem a perda do valor histórico de cada trecho. O trabalho foi iniciado em 2017 e apresenta os primeiros levantamentos do percurso entre Central do Brasil e Japeri e, com mais detalhes, o trecho entre as estações Mangueira e Marechal Hermes enfatizando a importância histórica dos bairros, das estações e de seu entorno. Como metodologia, para o levantamento foram utilizados os programas ArcGis-desenvolvimento de mapas ramais de Japeri e Saracuruna, que compõem a Linha Férrea, e linhas do Metrô Rio; mapas que identificam as Bacias Hidrográficas e pontos de alagamento, na Cidade do Rio de Janeiro e municípios da Baixada Fluminense, focando principalmente nos bairros de Mesquita e Nova Iguaçu e mapa com a topografia do percurso. Na Base Google Earth foi utilizada para obtenção de imagens aéreas, terrestres e detalhamento de construções em 3D. Para elaboração de mapas comparativos foram utilizados os programas AutoCad e CorelDraw. Nesses, mapas onde são obtidas informações como uso do solo, gabarito e mapas de figura e fundo, para verificar os “vazios” urbanos e os principais canais de ventilação. Como resultados iniciais foram elaborados: a análise histórica e o uso do solo das edificações do entorno das estações quem compõem o Ramal de Japeri. Após levantamento e análise do Ramal de Japeri (Central; Deodoro-Central; Japeri) concluiu-se que é necessária a intervenção na paisagem ao longo da Linha, pois se percebe uma grande deterioração do patrimônio, tanto privado quanto público. Essa deterioração ocorre em toda a linha, se mostrando maior ou menor dependendo do trecho analisado. Outro problema identificado foram os trechos em que ocorrem alagamentos; nota-se uma tendência da Via Férrea funcionar como obstáculo aos escoamentos superficiais, que, então, sofrem um fenômeno de espalhamento, causando danos à região adjacente. Assim, um dos desafios a ser enfrentado neste projeto é o tratamento destas áreas, de modo a permitir o melhor escoamento da drenagem urbana. Espera-se avançar os levantamentos e análises ainda em cursos e, a partir do mapeamento dos problemas e potenciais do percurso, definir estratégias de planejamento, no campo da drenagem urbana e desenvolver soluções em nível de conforto ambiental urbano e tratamento paisagístico.

PARTICIPANTES:

VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, KARLA VICTORIA DA SILVA CERQUEIRA, GIOVANNA BRAGA SCALFONE VARGAS, ALINE PIRES VEROL

ARTIGO: 1900

TÍTULO: ESPAÇOS LIVRES E O PROJETO DA PAISAGEM: EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS

RESUMO:

As cidades vêm crescendo em um ritmo acelerado, por adensamento ou expansão urbana, e de modo desequilibrado e insustentável. Entre os desequilíbrios gerados, podem ser constatados: a construção de assentamentos e infraestruturas pouco sensíveis aos atributos biofísicos e socioculturais do sítio, a existência de espaços livres residuais derivados dos mesmos, e a carência de conexões entre os espaços livres existentes. Nesse contexto, acredita-se que o trabalho sobre os espaços livres, como espaços livres de assentamentos, constitui um recurso importante para a gestão de um desenvolvimento urbano sustentável, interessado na manutenção e recuperação de dinâmicas biofísicas e socioculturais e na estruturação urbana de modo sensível a essa temática. Este artigo é parte do projeto de pesquisa: Espaços livres: Instrumentos Sistêmicos para o Planejamento urbano Sustentável. O artigo tem como objetivo o estudo de projetos de espaços livres no âmbito latino-americano de modo a compreender os mesmos como estruturadores urbanos e regeneradores de dinâmicas biofísicas e socioculturais em três tipos de espaços: 1) espaços livres residuais ou obsoletos; 2) espaços livres como conexões biofísicas; 3) espaços livres como conexões socioculturais.

PARTICIPANTES:

RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO, JULIANA DE OLIVEIRA ESTEVO, THAMIRES DA COSTA SILVA

ARTIGO: 2082

TÍTULO: PRAÇAS NO RIO DE JANEIRO: DAS PRAÇAS NÃO IMPLANTADAS ÀS PRAÇAS OCUPADAS

RESUMO:

O presente artigo analisa de forma comparativa as Regiões Administrativas da cidade do Rio de Janeiro, com foco nos sistemas de espaços livres públicos, apresentando a análise da categoria “praças”. Fundamenta-se a partir da compreensão da gestão de investimentos públicos com foco na implantação dessa categoria de espaço livre público. Esse trabalho é parte integrante da pesquisa “Classificação dos Sistemas de Espaços Livres Públicos na cidade do Rio de Janeiro”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa SEL-RJ, vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, que aborda o embasamento teórico e metodológico para a classificação dos sistemas de espaços livres públicos, pautados na pesquisa da Rede QUAPÁ-SEL, liderada pela FAU-USP (MACEDO et al., 2009; CAMPOS et al., 2011, 2012; TÂNGARI et al. 2012). O artigo em tela se debruça sobre a análise dos dados obtidos pelo mapeamento, classificação e quantificação de praças implantadas, não implantadas e ocupadas, comparando-se dados oficiais, obtidos nos órgãos municipais, e dados reais, observados em levantamentos on-line e em campo. Foi utilizado como ferramenta de mapeamento e classificação o programa de geoprocessamento ArcGIS, através do mosaico de ortofotos, associado a outras informações fornecidas pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. A escala de análise das quadras urbanas foi pré-definida em 1: 2.000. A classificação foi definida por TÂNGARI (2017) como: “praças” são determinadas em projetos de loteamento, cumprindo a porcentagem destinada a espaços livres públicos para atividades recreativas; as “praças não implantadas” são as áreas destinadas nos projetos de loteamentos, mas que não foram executadas; “as praças ocupadas” são as áreas dos loteamentos destinadas às praças e que foram ocupadas com a construção de equipamentos públicos de saúde, educação ou similares. Após conclusão do mapeamento, pretende-se comparar o resultado obtido aos projetos de equipamentos públicos implantados em áreas reservadas para praças, resultando na quantificação da redução de destinação de espaços livres públicos, destinados à recreação e também à amenização ambiental. Esse estudo visa comprovar o desequilíbrio da distribuição dessa categoria de espaço livre público no território municipal, buscando comprovar que algumas regiões recebem investimentos de infraestrutura pública superior a outras. Considerando os benefícios que a inserção de praças no tecido urbano traz à população, esses resultados também serão comparados aos dados de saúde e segurança pública. O cruzamento dessas informações torna possível a compreensão da relevância dos espaços livres públicos para a qualidade de vida da população, visando dar subsídios a políticas de planejamento dos sistemas de espaços livres públicos como forma de qualificação da paisagem cotidiana e também na prevenção de problemas de diversas ordens que são gerados a partir da sua inexistência, má distribuição ou baixa qualidade.

PARTICIPANTES:

NATHÁLIA ROCHA BARROS COSTA, RAFAELA REZENDE LESSA, MARIANA VALICENTE MOREIRA, MARCOS BLANCO DE AMORIM, BRUNO RAGI MENDONÇA, VERA REGINA TÂNGARI

ARTIGO: 2097

TÍTULO: CLASSIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

O Grupo de Sistema de Pesquisas Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro foi constituído em 2007, sob a coordenação de Vera Regina Tângari. É vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ e ao Grupo ProLUGAR - Projeto e Qualidade do Lugar. A partir de uma abordagem interdisciplinar, tem como objetivo o estudo dos sistemas de espaços livres de edificação e urbanização e sua relação com instâncias de planejamento e regulação, com as escalas de desenho e morfologia urbana e com os processos de configuração e transformação da paisagem. Através de leituras críticas, debates, mapeamentos e publicações, os pesquisadores e colaboradores buscam compreender como os diversos aspectos físicos e socioculturais se rebatem sobre o território, e como a paisagem revela os conflitos e as contradições desses processos. Conta com apoio do CNPq, da FAPERJ

e da CAPES, através da concessão de diversas modalidades de fomento e de bolsas. A pesquisa em tela apresenta os resultados obtidos no mapeamento dos espaços livres públicos do município do Rio de Janeiro, usando as Regiões Administrativas (RAs) como compartimentação do território para sua análise. O atual estudo é um desdobramento da pesquisa Análise de Espaços Livres e Verticalização realizada em 2012, que classificava o tecido urbano a partir de dois domínios: públicos e privados. Os domínios privados correspondem à leitura da quadra ou bloco urbano (classificados levando em conta a incidência de espaços livres e a verticalização intra-quadra) e os espaços livres públicos. Para esse mapeamento -e também o atual- foi utilizado o programa ArcGIS, com auxílio de ortofotos de alta resolução georeferenciadas. Desta maneira, as informações obtidas podem ser compartilhadas para outras possíveis pesquisas. Cabe ressaltar, que para o mapeamento, além das ortofotos, foram utilizados os Projetos de Alinhamento (PALs) disponíveis na base cadastral da prefeitura (<http://www.rio.rj.gov.br/web/smu>). A atual pesquisa visa especificar os espaços livres públicos da pesquisa anterior através das seguintes categorias: Acostamento, Estacionamento, Terminal rodoviário, Rotatória, Orla, Unidade de conservação, Parque, Área vegetada, Campo de futebol, Praça ocupada, Praça não implantada, Praça, Ciclovia, Deque, Passarela, Rua de pedestre, Calçada, Viaduto, Rua e avenida, Rotatória, Canteiro viário, Espaço livre de uso especial/dominial e Não definido. Esta categorização objetiva entender os tipos de espaços livres e a quantidade destes que se encontram em cada RA. Busca-se assim avaliar como o investimento público para os espaços livres se distribuem no município do Rio de Janeiro. A partir dos resultados obtidos, pretende-se contribuir no aprimoramento de políticas públicas que visem o planejamento regional, de forma a conscientizar futuros planos urbanos para a melhor equalização espacial dos investimentos tendo em vista as deficiências encontradas em cada Região Administrativa

PARTICIPANTES:

MARCOS BLANCO DE AMORIM, RAFAELA REZENDE LESSA, NATHÁLIA ROCHA BARROS COSTA, BRUNO RAGI MENDONÇA, MARIANA VALICENTE MOREIRA, VERA REGINA TÂNGARI

ARTIGO: 2224

TÍTULO: ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A CONECTIVIDADE DAS ESTRUTURAS DE MOBILIDADE URBANA NAS FAVELAS DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as condições de oferta de infraestrutura de mobilidade urbana e por transporte público nas comunidades localizadas na Área de Planejamento 2 (AP2), zona sul do Rio de Janeiro. A priorização pela AP2 considera o contexto recente de investimentos públicos, com destaque aos Programas UPP e PAC-Comunidades, assim como a interface dessas favelas com o turismo, atividade que teve um forte incremento nos últimos anos devido à visibilidade alcançada pela cidade durante a série de grandes eventos internacionais que recebeu, e que culminou com os Jogos Olímpicos de 2016. A abordagem metodológica divide a investigação em duas escalas: a escala da cidade ou a conectividade das favelas às infraestruturas de transporte públicos; e a escala do tecido urbano, para analisar a micro-acessibilidade dentro do tecido urbano das comunidades. Neste primeiro momento, apresentaremos as análises da escala da cidade para as favelas da AP2, buscando investigar as conexões dos diferentes meios de transporte nas bordas das comunidades. Pretende-se utilizar dados quantitativos disponíveis nas bases de dados do IBGE, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio do SABREN, e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, preferencialmente dados relativos a população, número de domicílios, renda, emprego, acesso à infraestrutura; espacializá-los nas bases cadastrais destas comunidades e fazer os ajustes via pesquisa de campo e levantamentos primários. Os resultados apresentados buscam consolidar dados quantitativos de informações censitárias, com características geográficas (favelas planas ou em encostas) e mapeamento de disponibilidade de infraestrutura de transporte público por meio do aferimento de distâncias ao transporte público e a oferta modal a partir dos locais de acesso às comunidades. O aplicativo informacional utilizado será o ARCGIS e os dados serão manipulados no GEOJUM – Centro de Georeferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, um núcleo do LAURBAM – Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU/UFRJ. Este trabalho ancora-se no grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas” que tem o apoio do CNPq e da FAPERJ. REFS.: FREIRE-MEDEIROS, B. Gringo na Laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. IZAGA, F.; SILVA PEREIRA, M. 2014. A mobilidade urbana na urbanização das favelas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. QUINTÁNS, Irene. Estudo sobre os Caminhos Escolares – Passagens Jardim Ângela. Relatório de Pesquisa, Instituto Cidade em Movimento América Latina. Creative Commons. Novembro, 2015. TERRY, T.; JAVOSKI, D.; CARVALHO, S. Cadernos Técnicos Morar Carioca – Sistema Viário. Rio de Janeiro: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2013.

PARTICIPANTES:

FABIANA IZAGA, LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA, LETHIELLE DA SILVA RIBEIRO, AMANDA BARBOSA DA SILVEIRA

ARTIGO: 2242

TÍTULO: O TECIDO URBANO SOB PRESSÃO DO BRT NO SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO – PRIMEIRAS ANÁLISES

RESUMO:

A pesquisa visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano do subúrbio carioca, face à recente construção do vetor de transporte público do BRT Transcarioca (BRT TC), na Cidade do Rio de Janeiro. Entre as 4 linhas de BRT para o Rio de Janeiro – as demais são Transoeste, Transolímpica e Transbrasil – o BRT TC é o primeiro vetor de transporte público que cruza transversalmente os centenários ramais de trilhos, o que introduz um novo potencial de conectividade ao sistema de transportes públicos, capacitando-o a exercer novas influências na dinâmica de desenvolvimento das centralidades suburbanas, e a relação delas com a metrópole. A primeira etapa da pesquisa se centra sobre o levantamento de iconografia, dados e cartografia. Para isto o BRT TC foi compartilhado em 3 setores, conforme suas 47 estações: 1- da Alvorada até o Tanque (19); 2- do Ipase (20) até a Maré (44); 3- do terminal do Fundão (45) ao Galeão (47). Estão sendo desenvolvidas análises para atualizar o desenho vetorial base do corredor – obtido em 2011 junto à Secretaria de Obras da PCRJ, portanto antes do início das obras – buscando atualizar a localização correta das estações

tendo como referência imagens atuais do google. Estas primeiras análises focam portanto, no impacto da inserção do BRT sobre o tecido urbano existente, o que foi alterado, o que foi demolido e o que foi construído. Como resultados iniciais podemos indicar uma grande alteração sobre o projeto de 2011, o que indica a grande complexidade de uma obra de infraestrutura sobre o tecido urbano consolidado do subúrbio carioca. O aplicativo informacional a ser utilizado em um segundo momento será o ARCGIS, no GEOJUM – Centro de Georeferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, um núcleo do LAURBAM – Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU/UFRJ, do PROURB. A presente pesquisa tem o apoio do CNPq. Ref.: BERTOLINI, L. Nodes and Places: Complexities of railway station development. London: European Planning Studies, v.4, n.3, 1996. BERNARDES, L; SOARES, M.T. Rio de Janeiro: cidade e região. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1987. HERCE, M. El negocio del territorio. Madrid: Alianza Editorial, 2013. IZAGA, F. Transcarioca BRT line in Rio de Janeiro - achievements and challenges for a sustainable city. IV World Planning Schools Congress. Rio de Janeiro, 3 a 8 de julho 2016. Disponível em: <http://www.wpsc2016.com.br> METROLINX (Government of Ontario). The Big Move. Transforming transportation in the Greater Toronto and Hamilton area. Toronto, 2008. Disponível em: http://www.metrolinx.com/en/regionalplanning/bigmove/big_move.asp. Acesso em: jan, 2016. NOGUERA, J.E. Elementos de ordenação urbana. Barcelona: Ediciones UPC, 2001. PONT, M.B.; HAUPT, P. Space, density and urban form. Rotterdam: Nai Publishers, 2010.

PARTICIPANTES:

FABIANA IZAGA, LETHIELLE DA SILVA RIBEIRO, LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA, AMANDA BARBOSA DA SILVEIRA

ARTIGO: 2620**TÍTULO: UMA ANÁLISE DO TECIDO URBANO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO/RJ****RESUMO:**

O trabalho expõe os resultados referentes à análise do tecido urbano da cidade do Rio de Janeiro, levando em consideração a compartimentação do território em Regiões Administrativas. O trabalho é parte integrante da pesquisa "Critérios de análise de territórios em áreas de expansão e renovação aplicados aos espaços livres, à forma urbana e à paisagem", e é um desdobramento da pesquisa "Análise de Espaços Livres e Verticalização", ambas desenvolvidas pelo Grupo SEL-RJ, vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, chefiado pela Profª. Drª. Vera Regina Tângari. O padrão de classificação utilizado na pesquisa baseia-se na identificação de centralidades de bairros (CB) conforme a legislação vigente, o Decreto nº 322, no qual são definidos os CBs, atribuídos às vias públicas, que concentram serviços e comércio. Dessa forma, foram classificados em duas categorias: consolidados e não consolidados. Definem-se como centralidades consolidadas os trechos referentes aos CBs cuja ocupação lindeira à via se apresenta de forma consolidada em usos de comércio e serviços. Já as centralidades não consolidadas não correspondem a essa condição uso e de ocupação. Também são categorizados os tecidos urbanos consolidados e não consolidados, classificando-se como consolidados aqueles que apresentam quadras com uma ocupação superior a 50% da sua superfície. Já na classificação dos espaços livres a pesquisa se baseia na metodologia de classificação dos sistemas de espaços livres pautados na pesquisa de caráter nacional da Rede QUAPÁ-SEL. Nessa etapa são identificados os espaços livres com densa cobertura arbórea e com predominância de forrações, áreas não urbanizadas, espaços livres de uso dominial - segundo o Código Civil, as propriedades públicas alienáveis sem desafetação-, dunas e praias e corpos d'água. Todo o mapeamento é realizado em escalas pré-definidas de 1/10.000 a 1/20.000 a partir do mosaico de ortofotos 2015 da PCRJ, através do auxílio do software ArcGis. Pretende-se, através da pesquisa, comparar a conformação da malha urbana, sendo possível compreender a lógica da expansão da Cidade. Como possível desdobramento, através do mapeamento principalmente das áreas não consolidadas, espera-se compreender onde se concentra a vacância fundiária, sendo entendida como a ocupação da terra urbana ainda não edificada, em geral alvo de intensas disputas entre atores e agentes transformadores do território e que possuem interesses distintos. A exposição das centralidades de bairro não consolidadas mesmo sendo essas áreas locais de fomento ao adensamento e a valorização da terra, previstos na legislação, podem ser indicadores de possíveis vetores de expansão, ou, por outro lado, alvo de novos estudos que busquem compreender o porquê dessas regiões não terem sofrido significativas alterações. A partir dos resultados obtidos espera-se que a análise possa ser um instrumento útil para o aprimoramento das políticas públicas que visam o planejamento do território e a qualificação da paisagem urbana.

PARTICIPANTES:

NATHÁLIA ROCHA BARROS COSTA, RAFAELA REZENDE LESSA, VERA REGINA TÂNGARI, BRUNO RAGI MENDONÇA, MARIANA VALICENTE MOREIRA, MARCOS BLANCO DE AMORIM

ARTIGO: 4421**TÍTULO: MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES EDUCATIVAS NO TERRITÓRIO DA ILHA DO GOVERNADOR****RESUMO:**

Este trabalho faz parte da pesquisa "Do espaço escolar ao Território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro" do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ, FAU/UFRJ, que integra os conhecimentos e metodologias dos grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE), Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR) e Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ). A Educação Integral retoma sua importância nas atuais discussões sobre o processo pedagógico, diante das propostas do Programa Mais Educação, implantado pelo Governo Federal, que afeta diretamente as escolas da rede municipal de ensino. Entende-se como objetivo do programa estimular a educação voltada para a comunidade, conformando territórios educativos que promovam a integração do ambiente escolar com a dinâmica e espaços públicos da cidade, além de fornecer atividades sócio-educativas no contra turno escolar. A reflexão proposta pela pesquisa refere-se ao papel da arquitetura nesse cenário transformador, através de uma nova organização espacial dos edifícios escolares, mais flexíveis e articulados ao seu entorno, levando-se em conta as particularidades deste. Valendo-se de métodos já consolidados na área da percepção ambiental, como a metodologia da avaliação pós-ocupação (APO), complementados com métodos de escuta participativa e análises de tipo

morfológicas, geram-se assim categorias de análise para compreender tais territórios. Os bolsistas estão diretamente envolvidos nas atividades da pesquisa através da participação nas visitas de campo e no processo de desenvolvimento dos instrumentos e materiais necessários, assim como na elaboração de fichas resumo das escolas visitadas e de referências; além da atualização do site, importante canal de divulgação dos trabalhos. A área de estudo do trabalho aqui apresentado compreende o território da Ilha do Governador e, como desdobramento das pesquisas integradas de mestrado acadêmica e profissional, foram desenvolvidas atividades como: Oficina do Brincar, nos bairros da Ribeira e Pitangueiras; mapeamento de oportunidades pedagógicas e análise do Território Educativo 4 (categorizado em dissertação de mestrado como composto pelos bairros de Cocotá, Praia da Bandeira, Pitangueiras, Zumbi, Ribeira e Cacuia) e participação na organização da Oficina de Projeto: Território Educativo em Tubiacanga – resultado de uma parceria entre os grupos de pesquisa ProLugar, SEL-RJ e GAE do PROARQ-UFRJ, organizada em conjunto com a Parsons School of Design (NYC/EUA). Como forma de reforçar as discussões obtidas nos trabalhos de campo, os bolsistas estão envolvidos atualmente com a produção de artigos, que contempla o aprofundamento teórico, além de relatos e experiências projetuais relacionadas ao tema.

PARTICIPANTES:

MARIETA VASCONCELLOS DE MENDONÇA, DANIEL CARVALHO MENDONÇA, KELLY CRISTINE RODRIGUES NOVAES, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, PAULO AFONSO RHEINGANTZ, ALAIN LENNART FLANDES GÓMEZ

ARTIGO: 3312**TÍTULO: A REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS PERICENTRAIS DO RIO: O CASO DA ORLA PÓS OLÍMPICA****RESUMO:**

O presente trabalho é parte integrante do Projeto de Pesquisa “Intervenções em centros históricos: revisão crítica e alternativas urbanísticas para a revitalização do tecido urbano tradicional”, cujo objetivo é desenvolver estudos comparativos entre seis experiências consideradas paradigmáticas no campo da preservação e revitalização dos centros históricos das cidades brasileiras: o Projeto Corredor Cultural, no Rio de Janeiro (1979); o Projeto Reviver, em São Luís (1979-2006); o Projeto de Recuperação do Centro Histórico de Salvador (1992); o Projeto de Revitalização do Bairro do Recife, na cidade de Recife (1993/1996); o Programa de Revitalização do Centro Histórico de Belém (1998-2006); e o projeto de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro, o “Porto Maravilha” (2009). Nesta etapa, o trabalho se debruça sobre a consolidação do projeto “Porto Maravilha”, que sofreu severas alterações na sua proposta inicial. Sedimentado na Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro (OUCPRJ), aprovada através da Lei Complementar no 101, de 23 de novembro de 2009, que autorizou a modificação do Plano Diretor para a região, o projeto previa, dentre outros, a priorização do transporte coletivo sobre o individual, a valorização da paisagem urbana, o atendimento à população afetada pela OUCPRJ, o aproveitamento adequado dos vazios urbanos e a regularização fundiária dos imóveis de interesse social, a integração com a área central através do estímulo ao uso residencial e a transparência do processo decisório para a área. Pouco menos de um ano após as Olimpíadas e quase três anos após a Copa do Mundo, questiona-se o fracasso do projeto “Porto Maravilha”, por conta do deliberado não atendimento às diretrizes da OUCPRJ. Somado à crise econômica do país, o legado deixado pelos Megaeventos é de aprofundamento dos problemas urbanos, como moradia precária, trânsito caótico e desrespeito aos direitos da população local. O objetivo dessa pesquisa visa comparar o antes e depois da intervenção, as diferenças entre discurso e prática e questionar o legado urbano do “Porto Maravilha” e seus impactos. O objeto teórico a ser trabalhado na presente proposta de pesquisa consiste na análise crítica do tratamento paisagístico implementado no Boulevard Olímpico e Praça Mauá, por ocasião dos Jogos Olímpicos. Pretende-se analisar o entrecruzamento do discurso oficial sobre a Zona Portuária, apresentada como área degradada e sem vitalidade, com os resultados efetivamente alcançados com a intervenção. Para tanto serão utilizadas, em primeiro plano, as contribuições teóricas de Milton Santos e Henri Lefebvre, de modo a perceber as contradições e conflitos presentes na área de estudo, ao mesmo tempo em que assumimos o desafio de pensar o direito a paisagem como parte da luta pela cidadania e pela democratização do espaço social e urbano contemporâneo.

PARTICIPANTES:

RAFAELLA UBEIRA COSENZA, CRISTOVÃO DUARTE

ARTIGO: 4879**TÍTULO: MEGAEVENTOS: OS IMPACTOS URBANO-AMBIENTAIS NA BARRA DA TIJUCA****RESUMO:**

Este artigo pretende analisar os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos causados pelos megaeventos e demonstrar como os estudos de impacto podem contribuir para a qualidade ambiental do espaço. Também discutir a realização dos megaeventos, parametrizando a padronização espacial ao fenômeno do espetáculo, à mudança de uso e sentido pertencimento. O processo de ocupação urbana da Barra da Tijuca sempre ocorreu conforme outras cidades ao redor do planeta baseado no conceito de “cidade mercadoria”, visando o desenvolvimento socioeconômico através de grandes investimentos de capital público-privado e explosão demográfica. A especulação imobiliária aumentou preponderantemente com o advento dos megaeventos que contribuiu para gerar os conflitos sócio-econômicos-ambientais indo na contramão do desenvolvimento sustentável. Consequentemente gerando segregação espacial e perda de qualidade ambiental dos espaços urbanos devido à construção das arenas esportivas, os impactos socioambientais provenientes das instalações dos megaeventos e a decorrente urbanização neoliberal. Este estudo aborda uma análise multicritérios constando de revisão bibliográfica e histórica, discussão teórica-argumentativa, e pesquisa empírica, objetivando identificar impactos ambientais urbanos encontrados a partir da dinâmica de produção da malha urbana expressa, modificação no uso do solo, incremento econômico de atividades de comércio e serviço e alteração da paisagem urbana no bairro da Barra da Tijuca. E também a péssima distribuição de infraestrutura de saneamento ambiental, quanto o tratamento e destino final dos efluentes domésticos exacerbou os problemas ambientais nas lagoas da Barra da Tijuca, como redução da faixa marginal e destruição dos manguezais.

PARTICIPANTES:

ADRIANE DA SILVA PACHECO CHAVES, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 5111

TÍTULO: PAISAGENS CULTURAIS DA BICICLETA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

A questão da mobilidade é crescente nos debates atuais. Em grandes centros urbanos, resolver os problemas advindos da grande circulação de pessoas e objetos torna-se o principal desafio da atualidade. Dentre todas as possibilidades de investigação do fenômeno da mobilidade, o uso urbano da bicicleta é seguramente um campo de necessária ampliação e investigação de potencialidades. A valorização da bicicleta como modal é tema recorrente no planejamento urbano atual de inúmeras cidades no mundo. A busca por um modelo de cidade conectada e eficiente, porém com sensibilidade em relação às questões ambientais e culturais, faz com que a bicicleta ganhe importante destaque nos projetos urbanísticos. Porém a banalização da discussão pode, por exemplo, reduzir o tema a uma questão de custo-benefício, excluindo questões fundamentais como acessibilidade, segurança, ambiente, história e cultura. O risco de negligenciar tais aspectos é a aplicação de políticas públicas desconectadas das necessidades cotidianas da população, como vem acontecendo no planejamento cicloviário atualmente desenvolvido na Cidade do Rio de Janeiro. Na sua busca pela “mobilidade sustentável”, o Governo utiliza soluções pré-concebidas que não se relacionam com a paisagem onde são inseridas, ignorando as diversidades socioculturais e ambientais. As políticas públicas adotadas priorizam em seu planejamento segmentos populacionais e paisagísticos específicos, como a orla e áreas de especulação financeira e imobiliária, que possuem maior visibilidade nacional e internacional. Os aspectos quantitativos e funcionais, como quilômetros de ciclovias construídas ou números de postos de aluguel de bicicletas, são mais valorizados do que os aspectos qualitativos, como a relação entre quem usa bicicleta, aonde e como. Ainda assim, o ciclismo afirma a sua presença no cotidiano da cidade, ressaltando a sua importância e a sua sobrevivência junto aos inúmeros obstáculos encontrados para a sua prática. Esse trabalho, em desenvolvimento no âmbito do programa de Mestrado Acadêmico do PROARQ, busca identificar a partir de abordagem analítica qualitativa as paisagens culturais da bicicleta na Cidade do Rio de Janeiro, entendendo como se dá cada apropriação e permitindo a observação de demandas e realidades que possam sinalizar um possível planejamento, consciente e diferenciado. Para tanto, os procedimentos metodológicos a serem adotados consistem em levantamento cartográfico da área de estudo e visitas de campo, incluindo levantamento fotográfico, fichamento e cadernos de campo.

PARTICIPANTES:

DENISE PINHEIRO, ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 5161

TÍTULO: PROJETO, PLANEJAMENTO E PAISAGEM: ANÁLISE DA URBANIZAÇÃO PELA PAISAGEM NOTURNA

RESUMO:

A pesquisa - “Projeto, planejamento e paisagem: análise da urbanização pela paisagem noturna” - está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), dentro da linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído da área de concentração Qualidade, Ambiente e Paisagem sob a coordenação das professoras Andrea Queiroz Rego (PROARQ/UFRJ) e Mariana Lima (Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ). O crescimento urbano acelerado, sobretudo a partir dos anos 1960, tem transformado as paisagens das cidades. A iluminação artificial é um fator fortemente associado à urbanização (infraestrutura de rede de energia elétrica) que está culturalmente ligada à ideia de modernidade, desenvolvimento e segurança e, também, às ilhas de calor. A transformação da paisagem urbana não pode ser vista como uma ação natural ou descompromissada da sociedade, mas sim, como ações de representações políticas, culturais e técnicas. O objetivo do trabalho é criar uma metodologia de análise da paisagem noturna que contribua para a compreensão da estruturação do território com uma nova abordagem. A metodologia envolve os conceitos relacionados ao espaço – território, paisagem, estruturação, rede urbana, centralidade e os relacionados à iluminação – luminância, iluminamento, ofuscamento, poluição lumínica, dentre outros. A oferta de infraestrutura de energia elétrica se reflete na iluminação pública e privada. A qualidade da rede é uma decisão técnica mas principalmente política que nos dá possíveis evidências de como o território é estruturado. Parte-se dessa premissa para avaliar quantitativamente e qualitativamente a ocupação do território em função das zonas de luz e de escuridão. Nas Zonas de Luz, de uso e ocupação permanente, a iluminação permite uma interpretação sobre as centralidades urbanas e diferentes tecidos lumínicos. As Zonas de Escuridão são analisadas como espaços livres de urbanização ou espaços urbanizados livres de edificação ou de uso permanente – dia e noite. O primeiro objeto de estudo é a região metropolitana do Rio de Janeiro e as imagens fotográficas analisadas são fornecidas pela NASA, tiradas a partir de satélite. Esta metodologia busca uma nova forma de analisar a estrutura do território urbanizado, não livre de interpretações subjetivas, mas livre de algumas abordagens já pré-concebidas que qualificam a ocupação do território, a partir de vistas aéreas diurnas, permitindo, ainda, uma análise comparada, mas também complementar, dos resultados obtidos em imagens noturnas e diurnas.

PARTICIPANTES:

ANDREA QUEIROZ REGO, MARIANA LIMA, THOMAS RIBEIRO DOS ANJOS, AMANDA ALVES RAMOS

ARTIGO: 5192

TÍTULO: CONFORTO AMBIENTAL E AS ARENAS BRASILEIRAS DE FUTEBOL

RESUMO:

A Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016 trouxeram desenvolvimento para os estádios de futebol e uma grande atenção

ao país, despertando o pensamento para o programa arquitetônico de estádios de futebol, sendo o presente estudo produto deste despertar. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar de forma crítica a aplicação do conhecimento adquirido a respeito de conforto ambiental na construção e manutenção de doze das quatorze arenas de futebol brasileiras, fazendo parte de um projeto de iniciação científica que analisou também a sustentabilidade e a acessibilidade nestes estádios. Apresentou-se um diagnóstico preliminar sobre estas condições de conforto, o que foi um grande desafio, por se tratar de um tipo de edificação que recentemente alcançou um desenvolvimento formal e programático mais avançado no Brasil. Foi possível observar que existem poucos estudos e exemplos a respeito da adequação de princípios já consolidados na arquitetura e bastante aplicados também em outros tipos de construções, como o bioclimatismo. Considera-se que este tema é de grande importância, pois afeta diretamente o usuário e muitas vezes não recebe a devida atenção ou é considerado insolúvel. Também porque o bioclimatismo é a base para as edificações sustentáveis, tema amplamente discutido e mantido como um dos principais objetivos no mundo moderno. A metodologia adotada se utiliza dos princípios de conforto térmico, acústico e lumínico e suas principais condicionantes. Portanto, realizaram-se estudos das zonas bioclimáticas onde as arenas estão inseridas, destacando suas principais características e recomendações de projeto, destacando os padrões estabelecidos pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association) e levantando os princípios de conforto aplicáveis a tal programa arquitetônico. Foi elaborada uma ficha para análise in loco baseada nestas informações e aplicada nas doze arenas que foram devidamente visitadas pela equipe. Todo material coletado foi compilado para desenvolver uma análise preliminar fornecendo um panorama geral dos estádios e também uma diretriz para futuros estudos. Após as visitas, foi possível identificar o enorme potencial das arenas em questões urbanas e paisagísticas. Pode-se observar que este potencial não é plenamente explorado como por exemplo, nas áreas externas áridas. Observou-se também que grande parte do programa de necessidades das arenas se encontra em ambientes enclausurados, sem iluminação natural ou circulação do ar, possibilitando, portanto, um vasto campo para análise, desenvolvimento e aplicação de soluções em conforto ambiental.

PARTICIPANTES:

ANA PAULA GONÇALVES, DANIELE DA CONCEIÇÃO FELIPPE SOARES, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

ARTIGO: 5221

TÍTULO: LEGADO DAS ARENAS E SEUS IMPACTOS URBANOS

RESUMO:

O Brasil em 2014 teve a oportunidade de sediar um evento de nível mundial, a Copa do Mundo. Este evento gerou um grande impacto em diversas capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, entre outras cidades-sede dos jogos, através da construção ou reforma dos estádios de futebol com objetivo de atender a grande demanda de público, a modernização destes equipamentos e, principalmente, as exigências da FIFA. Denominados de arenas, estes equipamentos possuem grande impacto, pois conseguem modificar drasticamente a paisagem e costumes locais, criando um novo marco urbano. Este trabalho tem como finalidade verificar como essa transformação do espaço público é realizada, analisando e compreendendo as mudanças geradas na área urbana pela alteração da estrutura já existente ou pela implantação de uma edificação de grande porte como estes estádios. A grande quantidade de capital investido nesses empreendimentos assim como a grande visibilidade que um evento à nível mundial gera, as tornam foco de estudos e comparações de suas múltiplas faces frente à atual situação do país. Por isso existe a grande necessidade de avaliar os aspectos positivos e negativos gerados para a cidade, se os mesmos atendem a todos os padrões de qualidade necessários, e o que pode ser realizado para extrair ao máximo seu potencial. A avaliação dos tópicos citados previamente pôde ser realizada através de visitas ao local com o auxílio de um instrumento de coleta de dados, com itens previamente definidos, além de perguntas direcionadas à administração dos estádios. Com o objetivo de reunir mais conteúdo a respeito dessas arenas, foi utilizado também informações provenientes dos sites oficiais dos estádios, manuais da FIFA (Fédération Internationale de Football Association) e o Estatuto do Torcedor, assim como o mapeamento do entorno, analisando os meios públicos de transportes, as edificações vizinhas, as formas de uso e ocupação da região e questões-chave no meio ambiental como a insolação, ventos urbanos, acústica e levantamento fotográfico. Em algumas das Arenas ficou evidenciado que estes espaços urbanos não são utilizados com seu devido potencial, o quesito do paisagismo da área externa é pouco explorado. Estas mesmas áreas são áridas e não proporcionam um ambiente atrativo para prática de atividades pela população em seu entorno.

PARTICIPANTES:

ANA PAULA GONÇALVES, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, YVE VASCONCELOS DE LIMA, JÚLIO CÉSAR PACHECO DA SILVA

ARTIGO: 1979

TÍTULO: DIMENSIONAMENTO MÍNIMO: RELAÇÕES DO HABITAR CONTEMPORÂNEO

RESUMO:

Em um contexto social complexo, em que os diversos modos de vida estão presentes, é pertinente uma reflexão de como se apresenta o habitat contemporâneo nos grandes centros urbanos brasileiros, onde o dimensionamento mínimo das unidades habitacionais se constitui cada vez mais como uma realidade. Dessa forma, a presente pesquisa surge da aspiração do aprofundamento dessas questões, com a pretensão de compreender o modo como as pessoas vivem nesses espaços cada vez mais reduzidos, quais são as atividades que estabelecem e como são determinadas no ambiente de sua moradia e, ainda, se esses ambientes são capazes de gerar uma ambiência que caracterize a constituição de lugar para seus moradores. Sendo assim, os fundamentos teóricos da pesquisa irão permear pela ergonomia do ambiente construído, pela constituição da noção de conforto e de lugar por parte do usuário e, por conseguinte, pelas discussões que caracterizem o habitat mínimo contemporâneo. Com base nisso, foram utilizadas três pesquisas de estudos de caso da primeira fase do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) presentes no banco de dados do Laboratório de Habitação, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LabHab/FAU-UFRJ), para tratar da tríade de relações equipamento-usuário-ambiente. A partir dos estudos de caso, a pesquisa almeja conceber indagações,

questionando se as configurações das unidades habitacionais, que proporcionam uma distribuição espacial funcionalista, não flexível e baseada em um modelo familiar rígido, monoparental podem, no cenário social atual, constituir a noção de lugar para seus moradores-usuários. A partir do estudo e da investigação das unidades-caso, foi possível um processo de coleta, avaliação e análise de dados, estruturado em três esferas de aproximação ao objeto de estudo: análise do objeto antes da sua de ocupação, definição das necessidades do usuário para a constituição de lugar e, por fim, a análise das relações dimensionais no habitar mínimo. Em síntese, como resultado de todo esse processo, verificou-se preliminarmente a importância da flexibilidade tanto do espaço do habitar quanto dos equipamentos. No entanto, as limitações impostas pela tectônica dos edifícios possibilitaram somente pequenas interferências realizadas nas unidades habitacionais. Essas modificações foram fomentadas como forma de suprir as necessidades ocasionadas pelos diferentes estilos de vida existentes e para constituição de noção de lugar por parte dos usuários. Digamos que essa foi a maneira encontrada pelos moradores para contornar a repetição idêntica das unidades habitacionais, princípios funcionalistas, requisições mínimas à habitabilidade e normas dimensionais padronizadas, ações praticadas pelo atual mercado imobiliário.

PARTICIPANTES:

LEONARDO PELITEIRO, MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS, STELLA SPAGOLLA HERMIDA MARTIN, STÉFANY DOS SANTOS SILVA

ARTIGO: 2119

TÍTULO: TRANSFORMAÇÃO E EMPODERAMENTO NAS FAVELAS PÓS-UPP: NOVOS E VELHOS ATORES SOCIAIS E POSSIBILIDADES E LIMITES PARA UM PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO.

RESUMO:

Esse trabalho tem por objetivo analisar as transformações ocorridas no tecido urbano e social nas favelas que receberam recursos e investimentos públicos, como o Programa da Unidade de Polícia Pacificadora ou o PAC-Comunidades, explorando o surgimento de novos atores, tais como coletivos e associações temporárias e permanentes, pequenos empreendedores locais, empresários externos, dentre outros, e analisar as diversas contribuições para alavancar a participação comunitária efetiva nas ações urbanísticas nas comunidades escolhidas. O trabalho propõe levantar e mapear as várias iniciativas de grupos, ONG's e coletivos no sentido de promover ações que sejam desvinculadas do poder público seja como forma de resistência, seja como ação propositiva de melhoria nos espaços e na capacitação local. Se por uma lado essas iniciativas configuram-se como alternativas a um planejamento institucional que tem interesses e lógicas próprias, por outro lado, a falta de apoio financeiro para dar continuidade às iniciativas, faz com que busquem muitas vezes apoio de empresas privadas, que tem agendas específicas, muitas em busca de marketing social. Pretende-se então identificar as ONG's, grupos sociais e comunitários, coletivos, além de iniciativas governamentais e empresariais com parcerias com grupos locais que estejam realizando ações ou projetos para a melhoria da condição urbana e ambiental das favelas. Pretende-se também trabalhar as dimensões de risco e vulnerabilidade socioambiental, principalmente centradas nas questões de violência urbana e dos conflitos decorrentes na implantação dos diversos projetos urbanos. O objetivo final é observar como os projetos urbanos pensados para estas áreas lidaram com a participação comunitária e se ao final contribuíram para o empoderamento comunitário. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano, e por Rachel Coutinho para análise das dimensões e níveis da práxis urbanística. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais e grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. Analisamos também a eficácia da ação governamental e a percepção dos moradores. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Este trabalho insere-se na pesquisa "Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito", desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq "Estruturas Ambientais Urbanas" e tem o apoio do CNPq e da FAPERJ.

PARTICIPANTES:

GABRIEL PIRES DOS SANTOS, RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA, RAFAELLA SANTOS BRITO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2130

TÍTULO: APLICAÇÕES DA FERRAMENTA DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL: UMA ANÁLISE DE INDICADORES SÓCIO-ESPACIAIS NAS COMUNIDADES DA BABILÔNIA E DO CANTAGALO-PAVÃO-PAVÃOZINHO

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo utilizar a ferramenta do Sistema de Informações Geográficas para analisar indicadores sócio-espaciais em duas áreas de interesse social na cidade do Rio de Janeiro que foram objeto de investimentos públicos e de projetos urbanos recentes. As comunidades escolhidas foram a Comunidade da Babilônia e a Comunidade Cantagalo-Pavão-Pavãozinho que passaram por significativas transformações em seu tecido urbano e social a partir dos investimentos do Programa UPP e do PAC-Comunidades. A análise dos indicadores socio-espaciais visa não somente demonstrar as possibilidades de aplicação da ferramenta do SIG, mas principalmente contribuir para o entendimento das reais transformações ocorridas nestas comunidades. Pretende-se utilizar dados quantitativos disponíveis nas bases de dados do IBGE, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, preferencialmente dados relativos à moradia, renda, emprego, violência, acesso à infraestrutura, e espacializá-los nas bases cadastrais destas comunidades e fazendo os ajustes via pesquisa de campo e levantamentos primários. O aplicativo informacional utilizado será o ARCGIS e os dados fazem parte do acervo do LAURBAM – Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU/UFRJ e do GEOJUM – Centro de Georeferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB. Este trabalho insere-se na pesquisa "Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito", desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq "Estruturas Ambientais Urbanas" e tem o apoio do CNPq e da FAPERJ. Referências COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Avesso: desafios do urbanismo



contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) Desafios Urbanos para a Sustentabilidade Ambiental das Cidades Brasileiras. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2012. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. "Urbanismo pelo Avesso: uma reflexão sobre a prática urbanística para buscar uma nova práxis do urbanista", Conferência Magna para Promoção à Classe E, denominada Professor Titular, Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente, UFRJ, agosto de 2016, mimeo. SANTOS, Boaventura de Souza Santos. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo, Cortez, 2003. LATOUR, Bruno. Políticas da Natureza: Como fazer ciência na democracia. Florianópolis, EDUSC, 2004. FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. HOLSTON, James. Insurgent Citizenship: Disjunctions of Democracy and Modernity in Brazil. Princeton, N. J.: Princeton University Press, 2008. IBGE - http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnormais/aglomerados_subnormais_tab_pdf.shtm Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/>

PARTICIPANTES:

RAFAELLA SANTOS BRITO DE OLIVEIRA, RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA, GABRIEL PIRES DOS SANTOS

ARTIGO: 3165**TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE O SIGNIFICADO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO, A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DO MORADOR E DA REQUALIFICAÇÃO DE SUA MORADIA.****RESUMO:**

Esse artigo busca identificar e analisar as transformações ocorridas em moradores de habitações precárias com relação ao significado da moradia e do espaço habitado, quando esses recebem uma capacitação técnica, na área de Edificações. Através dos cursos técnicos, na modalidade PROEJA1, o aluno tem contato com informações básicas de construção civil, que o permite identificar falhas e patologias construtivas. Com suas habitações autoconstruídas e, de um modo geral, precárias, os moradores capacitados tecnicamente, tornam-se capazes de identificar e sanar as falhas construtivas que interferem em sua qualidade de vida e no espaço habitado. Utilizando os fundamentos da Psicologia Ambiental sobre a interferência recíproca do sujeito com o ambiente construído, esse estudo tem como objetivo investigar e compreender, através de pesquisas bibliográfica e empírica, os impactos gerados pela requalificação da moradia, no morador e no espaço habitado, e as interferências nos ambientes de uso pessoal - íntimo e de convívio social. Segundo a Psicologia Ambiental, o espaço possui características pessoais, sociais e culturais. As relações afetivas, em relação ao espaço habitado, são capazes de, alguma forma, imprimir sentimentos e suscitar comportamentos modificados em seus moradores. No que se refere à habitação, a produção da própria moradia constitui uma alternativa viável na formação de bairros para a população com menor poder aquisitivo. O morador de grupamentos precários é um indivíduo construído por uma socialização em um espaço sem referências da cidade - fonte de todo tipo de violência e forjado com poucas referências do seu direito de cidadão. Considerando a autoconstrução como uma forma consolidada de provisão de habitação popular, verifica-se que a qualidade das construções e dos espaços produzidos, é precária e acaba por gerar, nos moradores, sentimentos que podem ser modificados através da melhoria da qualidade desses espaços. A experiência tem demonstrado que a capacitação técnica, para habitantes de comunidades de baixa renda, desperta não só a capacidade para a correção das patologias construtivas, como um questionamento crítico em relação ao espaço habitado e aspirações de melhorias. O contato e o aprendizado de técnicas de construção, capazes de despertar a possibilidade de uma requalificação das moradias e, a partir daí, do espaço habitado, são recursos que podem vir a contribuir para a produção de significativas melhorias na vida e no espaço habitado por esses indivíduos.

PARTICIPANTES:

SONIA DIQUE FRAGOZO, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

ARTIGO: 3227**TÍTULO: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: A IMPLANTAÇÃO DE ALBERGUES E AS TRILHAS ECOLÓGICAS NAS FAVELAS DA BABILÔNIA E CHAPÉU MANGUEIRA****RESUMO:**

A cidade do Rio de Janeiro tem o turismo como uma de suas principais atividades econômicas, com forte influência sobre a paisagem urbana e a vida de seus habitantes. Nos últimos anos a cidade passou por fortes transformações, relacionadas aos grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. A implantação de políticas de segurança, como o programa das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) e obras relacionadas à mobilidade urbana nas favelas teve forte impacto sobre as comunidades, inclusive nas novas possibilidades relacionadas a atividades como o turismo em favelas. Esse trabalho é parte de pesquisa "Turismo de base comunitária, mobilidade urbana e ambiente", desenvolvida no Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente LAURBAM do Programa de Pós-graduação PROURB FAU UFRJ, e é parte do grupo de pesquisa do CNPq "Estruturas Ambientais Urbanas". Nessa pesquisa são estudados diversos aspectos da relação entre o turismo e as favelas, em especial são pesquisadas as questões ligadas ao de empreendedorismo, em especial os albergues, e a visitação, com aspectos de mobilidade urbana. A pesquisa tem interesse em entender a relação entre o turismo e o ambiente, no caso como isso colabora para a preservação de matas e áreas ainda não ocupadas vizinhas às favelas. O presente trabalho busca apresentar aspectos do turismo nas favelas da Babilônia e Chapéu Mangueira, em especial relacionados à presença de albergues (hostels) e ao uso das matas locais e suas trilhas ecológicas para o turismo, que ao mesmo tempo em que representam novas possibilidades de geração de renda, empoderamento das comunidades e fortalecimento da identidade local, poderiam estar sendo responsáveis por um processo de "expulsão branca", caso não esteja ocorrendo de acordo com os princípios do chamado turismo de base comunitária (TBC), em que a comunidade participa do processo de maneira ativa. BARTHOLLO, R., Sansolo, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. CARVALHO, Fernanda C. A produção da favela turística e o Turismo de Base Comunitária: possibilidades para o

fortalecimento da participação social e o caso da favela Santa Marta. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. Turismo no Cantagalo-Pavão-Pavãozinho: albergues e mobilidade na favela. In Anais do 1º Seminário Nacional de Turismo e Cultura. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, RJ, 2016. FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009

PARTICIPANTES:

SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, MELISSA MARTINS ALVES, AMANDA BARBOSA DA SILVEIRA

ARTIGO: 3255

TÍTULO: UM OLHAR SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ASPECTOS DA MOBILIDADE URBANA NA FAVELA DO CANTAGALO PAVÃO PAVÃOZINHO

RESUMO:

A cidade do Rio de Janeiro tem o turismo como uma de suas principais atividades econômicas, com forte influência sobre a paisagem urbana e a vida de seus habitantes. Nos últimos anos a cidade passou por fortes transformações, relacionadas aos grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. A implantação de políticas de segurança, como o programa das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) e obras relacionadas à mobilidade urbana nas favelas teve forte impacto sobre as comunidades, inclusive nas novas possibilidades relacionadas a atividades como o turismo em favelas. Esse trabalho é parte de pesquisa "Turismo de base comunitária, mobilidade urbana e ambiente", desenvolvida no Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente LAURBAM do Programa de Pós-graduação PROURB FAU UFRJ, e é parte do grupo de pesquisa do CNPq "Estruturas Ambientais Urbanas". Na pesquisa em questão são estudados diversos aspectos da relação entre o turismo e as favelas. São pesquisadas as questões ligadas ao empreendedorismo, em especial os albergues, e a visitação, com aspectos de mobilidade urbana relacionados aos novos equipamentos implantados. A pesquisa tem interesse em entender a relação entre o turismo e o ambiente, no caso como isso colabora para a preservação de matas e áreas ainda não ocupadas vizinhas às favelas. O presente trabalho busca apresentar aspectos do turismo na favela do Cantagalo Pavão Pavãozinho, em especial relacionados à presença de albergues (hostels), que ao mesmo tempo em que representam novas possibilidades de geração de renda, empoderamento das comunidades e fortalecimento da identidade local, poderiam estar sendo responsáveis por um processo de "expulsão branca", caso não esteja ocorrendo de acordo com os princípios do chamado turismo de base comunitária (TBC), em que a comunidade participa do processo de maneira ativa. BARTHOLÓ, R., Sansolo, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem. Recuperado em 30 de junho de 2009, de <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Livro%20TBC.pdf>, 2009. FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. Turismo no Cantagalo-Pavão-Pavãozinho: albergues e mobilidade na favela. In Anais do 1º Seminário Nacional de Turismo e Cultura. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, RJ, 2016. _____ Mobilidade e turismo em favelas cariocas. Caderno Virtual do Turismo - v.15, n.3 Coppe UFRJ. Acesso em 11 de fevereiro de 2016. Disponível em <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=1223> FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009 PINTO, R. de C. S., SILVA, C. E. G. da & LOUREIRO, K. A. S. (Orgs.). Circuito das Casas-Tela, caminhos de vida no Museu de Favela. 1.ed. Rio de Janeiro: Museu de Favela, 2012.

PARTICIPANTES:

SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, MARIANA DE SALES MELLO

ARTIGO: 3462

TÍTULO: A FACHADA COMO INTERFACE: REPERTÓRIO DE PROJETO

RESUMO:

Considerando o próprio projeto como estruturador da reflexão crítica sobre arquitetura, a presente pesquisa tem como objetivo estudar os planos de fechamento de edifícios residenciais modernos cariocas, focando nas relações espaciais potencializadas pelo trinômio fachada x estrutura x espaço, como forma de construir um repertório de projeto aplicável tanto na prática quanto para o ensino de projeto de arquitetura. A escolha por edifícios modernos se justifica pois foi a partir deles que a fachada perdeu sua função estrutural, o que gerou um novas possibilidades de articulação espacial. E a escolha pela escola carioca se dá não só por sua relevância na produção moderna residencial brasileira, mas também pela facilidade de acesso aos edifícios. O tema da "Fachada como Interface" relaciona-se com a ideia de composição plástica dos planos de fechamento do edifício por meio do entendimento da estrutura independente e do envelope de fechamento como estruturas não necessariamente coincidentes. Além disso, relaciona-se também com a forma como o plano de fechamento se articula para estabelecer diálogo entre interior e exterior dos edifícios. Assim, através do estudo das fachadas, pretende-se criar um repertório de soluções de projeto, que ajudará também a entender que tipo de cidade essas arquiteturas têm o potencial de gerar. A investigação ocorrerá a partir da busca de material gráfico existente, de levantamento in loco, e do redesenho dos edifícios escolhidos para serem estudados, com foco no desenho, em escala apropriada para a compreensão de detalhes, das soluções construtivas adotadas nos planos de fechamento. Em sequência ao redesenho, será feita modelagem tridimensional e a construção de maquetes físicas de trechos das fachadas. Deste modo, a escala adotada (1/20 ou 1/25) permitirá explicitar as soluções construtivas dos planos de fechamento, aspecto ainda pouco abordado nas pesquisas existentes sobre esta produção moderna. A pesquisa completa envolverá, como resultado final, o estudo de doze edifícios residenciais modernos cariocas, a saber: Ed. JK (1960) e Pasteur (1957) – Oscar Niemeyer; Ed. Nova Cintra (1948 e Bristol (1950) – Lúcio Costa; Ed. Panorama (1955), Júlio Barros Barreto (1947) e MMM Roberto (1945) – Irmãos Roberto; Ed. Tapir (1939) e Antônio Ceppas (1952) – Jorge Machado Moreira; Ed. Jardim Amazonas (1962) e Silvestre (1953) – Álvaro Vital Brazil; e Ed. Barão de Gravatá (1952) – Sérgio Bernardes; Para a JICTAC, apresentaremos preliminarmente o resultado do estudo de dois desses edifícios: Panorama e Júlio Barros Barreto. O material produzido servirá de protótipo para a implementação dos padrões de representação a serem adotados em todo o conjunto. Pretendemos, a partir deste estudo,

ampliar a reflexão a respeito das possibilidades que se abrem a partir do modo como se relacionam estrutura e fechamento, bem como as possibilidades de exploração de um vocabulário de elementos de arquitetura próprio para os planos de fechamento.

PARTICIPANTES:

ANTONIO FREDERICO MOREIRA LASALVIA, MARA OLIVEIRA ESKINAZI

ARTIGO: 4912

TÍTULO: SUPERGRID

RESUMO:

SUPERGRID – ALGORITMO GERADOR DE MODELOS DIDÁTICOS BASEADO NA GRAMÁTICA DA FORMA O trabalho apresentado é parte do projeto de pesquisa SUPERGRID, que busca amparar a produção de material didático visando o ensino de fundamentos do projeto. Desenvolvida em conjunto com o LAMO (Laboratório de Modelos) e TEMPUS (Teoria Ensino e Metodologia do Projeto Urbano) – grupos de pesquisa ligados ao PROURB – a pesquisa se vincula ao programa pedagógico da disciplina Concepção da Forma Arquitetônica II, do segundo semestre do curso de arquitetura e urbanismo da UFRJ, cuja estratégia didática passa por restringir o universo de formas empregadas a elementos arquitetônicos ligados ao sistema de estrutura independente. Com isso torna-se possível aos estudantes ter contato com questões fundamentais da disciplina enquanto exercitam o saber-fazer do projeto manejando sistemas compositivos de fácil compreensão. O presente trabalho trata da produção de modelos didáticos que explicitem possíveis relações formais entre elementos da estrutura e dos fechamentos, formando uma espécie de catálogo de elementos de composição no âmbito das fachadas. Mais especificamente, apresentaremos o desenvolvimento de um algoritmo computacional modelagem nos softwares Rhinoceros/Grasshopper baseado nos princípios da gramática da forma, cujo objetivo é produzir modelos digitais representando exemplos de soluções projetuais pertinentes. O trabalho consiste em três partes. A primeira foca no estabelecimento de uma gramática analítica, isto é, na definição das regras sintáticas – proporções e posições relativas de elementos arquitetônicos, por exemplo – que guiam a composição de fachadas de um determinado conjunto de projetos. A coleção analisada abarca exemplares vinculados à tradição moderna, incluindo projetos consagrados do modernismo carioca, paulistano e latino americano, exemplos do racionalismo italiano e projetos contemporâneos que retomam o mesmo vocabulário. A segunda fase consiste na produção de uma gramática generativa, isto é, na definição de um algoritmo que organiza e ordena em passos consecutivos a aplicação das regras de composição estabelecidas na fase anterior. Tais regras incluem a definição da grelha estrutural, o dimensionamento dos elementos da estrutura e a posição, os tipos e a subdivisão dos planos de fechamento. Serão apresentados distintos modelos digitais exemplificando o potencial do algoritmo. A modelagem nesta fase é conduzida com alto grau de controle sobre a composição, escolha que atende a propósitos didáticos, pois permite uma seleção criteriosa de exemplos e uma apresentação ordenada das possibilidades compositivas. A terceira fase, apresentada ainda nos seus estágios iniciais, trata de experimentações com uma gramática generativa aberta, através de uma versão do mesmo algoritmo onde a seleção de alternativas compositivas ocorre de forma randômica, operando dentro das regras pré-estabelecidas.

PARTICIPANTES:

MIGUEL ANGEL PALACIOS CARRASCO, PEDRO ENGEL

ARTIGO: 624

TÍTULO: CHALÉ DA ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO, NITERÓI: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO COMO FORMA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

RESUMO:

O Chalé, que pertence à Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU), da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói – Rio de Janeiro, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), em 2011. Em sua origem, a edificação foi construída para abrigar uma residência, em estilo colonial. Em 1888, a casa foi transformada em chalé de estilo romântico, ainda como residência. Em 1917, a propriedade foi vendida e, desde então, passou por diferentes usos como: laboratório e, alojamento, entre outros. Por fim, em 1972, foi integrado ao patrimônio da Escola de Arquitetura. A configuração do edifício tornou-se obsoleta para as necessidades do atual gestor que executou intervenções desastrosas para a adaptação do edifício e seu entorno, as quais não respeitam seu valor histórico. Este artigo objetiva analisar os principais danos sofridos pelo edifício e discutir a possibilidade de reabilitação através da introdução das novas tecnologias aos sistemas deste edifício. O trabalho se desenvolve, com base em levantamentos bibliográficos e de campo, com anotações e registros fotográficos. Ele pretende contribuir para o processo de reabilitação do edifício estimulando seu desenvolvimento sustentável e protegendo este patrimônio arquitetônico. Os resultados mostram que apesar da precariedade do estado de conservação do edifício, ele guarda características que devem ser preservadas a partir da reabilitação do imóvel e buscando agregar valores de sustentabilidade ao patrimônio.

PARTICIPANTES:

MAYRA ROLIM BERNARDINO, VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

ARTIGO: 911

TÍTULO: A ARQUITETURA ECLÉTICA À LUZ DA AÇÃO DO IPHAN EM SÃO JOÃO DEL-REI - MINAS GERAIS (1938-1969): NOTAS INTRODUTÓRIAS

RESUMO:

Desde o início do século XX, as discussões sobre temáticas ligadas ao patrimônio histórico passaram por ampliações,

inclusive no que diz respeito às políticas e aos critérios para a preservação de bens culturais. No Brasil, esses debates sistematizaram-se especialmente após a instalação do Estado Novo, buscando definir um 'estilo' arquitetônico genuinamente brasileiro. Assim, diversos arquitetos empreenderam reflexões sobre a preservação do patrimônio em consonância ao esforço de compreender e definir culturalmente a nação. Nesse sentido, pode-se afirmar que boa parte dos estudos realizados cuja temática é a preservação patrimonial se dedica à atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, órgão criado em 1937, com o objetivo específico de preservar e criar a memória brasileira. É este o quadro temático em que se insere este artigo. Nele, busca-se discutir as formas de atuação do conhecido grupo modernista iphaniano na cidade mineira de São João del-Rei entre 1938 e 1969. O recorte temporal estabelecido estende-se desde o tombamento da cidade em 1938, até 1969, período que abrange a gestão do arquiteto Sylvio de Vasconcelos na superintendência do IPHAN em Minas Gerais. Ao investigar as políticas e ações do órgão consideram-se também os trabalhos de Alcides da Rocha Miranda, Arthur Arcuri, e Augusto da Silva Telles, principais personagens envolvidos nas intervenções ocorridas em São João del-Rei, observando-se principalmente o tratamento dado aos exemplares da arquitetura eclética. Para fundamentar a pesquisa, apresenta-se neste trabalho o estudo bibliográfico inicial, o qual busca compreender como o caso de tombamento de São João del-Rei exemplifica a predileção e o estabelecimento da arquitetura colonial como "estilo genuinamente nacional". Espera-se que a consecução do estudo possibilite a ampliação da produção acadêmica acerca da arquitetura eclética em São João del-Rei e um maior entendimento da formação, consolidação e decadência dessa linguagem formal na cidade.

PARTICIPANTES:

DIEGO NOGUEIRA DIAS, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARAENS

ARTIGO: 4005

TÍTULO: ANÁLISE DO PROJETO DE SÉRGIO BERNARDES PARA O PARC DE LA VILLETTE

RESUMO:

Sérgio Bernardes é um importante arquiteto para a história da Arquitetura Moderna brasileira, que ampliou a sua contribuição nesta área com a elaboração de projetos para outros países. O reconhecimento do seu trabalho pode ser confirmado pelo recebimento de importantes prêmios, que o arquiteto acumulou ao longo de sua vida profissional. Após o seu falecimento, o Escritório Bernardes Arquitetura criou, em 2011, a Coordenação do Projeto Memória com o objetivo de se tornar um espaço de pesquisa para maior divulgação do arquivo Sergio Bernardes, que incluiu ainda os trabalhos do seu filho Claudio Bernardes, também arquiteto. Além disso, para assegurar a conservação dos desenhos de arquitetura, bem como dos demais registros de sua produção, foi estabelecido um trabalho junto ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro para a custódia, preservação e guarda do arquivo. Este trabalho tem permitido redescobrir projetos do arquiteto há bastante tempo fora de condições de consulta, além de inserir o arquivo em um âmbito acadêmico de pesquisa e de divulgação. O resultado desta pesquisa possibilitou, ainda, a produção do documentário Bernardes, que se beneficiou do trabalho de identificação dos documentos de arquitetura e permitiu a "redescoberta" dos projetos pelo seu neto, o arquiteto Thiago Bernardes. Nesta linha de redescoberta de projetos, pretendemos desenvolver um trabalho que tem como objetivo, a partir do processo de identificação, descrição e conservação dos documentos de arquitetura, fazer uma análise crítica de um de seus projetos proposto para a criação do Parc la Villette na França, o qual fez parte de concurso. O projeto em questão não foi o ganhador, entretanto analisaremos os pontos positivos e negativos acerca de sua pertinência em relação à proposta do arquiteto. Esta análise, neste momento, é garantida pelo acesso às fontes primárias, reveladoras sobre o processo de desenvolvimento deste projeto, que serão cotejadas ao projeto ganhador do concurso.

PARTICIPANTES:

GABRIELA MENDONÇA ZAGO, MARIANA MENDES VON PAUMGARTTEN, ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

ARTIGO: 4034

TÍTULO: A SINTONIA DO CONCRETO NA FLORESTA: SEVERIANO MÁRIO PORTO

RESUMO:

O Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU/UFRJ (NPD) reúne em seu acervo diversos documentos e desenhos de projetos de arquitetura e urbanismo. Em 2003, o acervo foi enriquecido ao receber a doação dos arquivos do arquiteto Severiano Mário Porto. Nascido em 1930, em Uberlândia, e graduado em 1954 pela Faculdade Nacional de Arquitetura, no Rio de Janeiro, Severiano seguiu para a região amazônica, onde desenvolveu grande parte de sua trajetória profissional. Dentre suas obras premiadas, está o projeto para o Campus da Universidade do Amazonas. Em vista disso, o trabalho busca compreender, através de pesquisa e análise crítica, as relações entre o campus da UFAM, inserido fora do contexto urbano regional, e a floresta Amazônica, bem como o contraste material entre o uso do concreto armado em meio à madeira, algo que poderia ir de encontro à vertente contextualista de Severiano. Entretanto, apesar dos contrastes, o arquiteto mantém o diálogo com o lugar e procura alternativas de adaptação ao meio ambiente e o conhecimento das potencialidades e técnicas nativas da região. Tal relação é de extrema relevância para futuros arquitetos, que mesmo expostos às novas técnicas construtivas, devem sempre incluir à concepção projetual características que não reprimam a identidade local, a fim de preservar a história e os aspectos que definem o sentido de lugar. Sendo assim, o trabalho deve ser organizado através do estudo de arquivos referentes ao projeto arquitetônico da universidade, incluindo o memorial descritivo, o plano-piloto e outros registros de etapas do processo construtivo que são conservados no NPD, tal como sua contextualização histórica. Além disso, a análise gráfica da obra se torna uma ferramenta importante na compreensão das alternativas utilizadas no diálogo entre a edificação e o lugar, força motriz fundamental que harmoniza o concreto na floresta e mostra a diversidade de Severiano Mario Porto, muitas vezes reconhecido apenas por suas obras em madeira.

PARTICIPANTES:

ISABELA RODRIGUES STAMBASSI, RENAN ROQUE DOS SANTOS ARAÚJO, ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

ARTIGO: 5160

TÍTULO: CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO – MEMÓRIA E INTERVENÇÕES DE ARTE E ARQUITETURA

RESUMO:

O trabalho “Construir no construído – memória e intervenções de Arte e Arquitetura” faz parte da pesquisa “Entre Arte, Arquitetura e Paisagem – teoria e crítica da complexidade contemporânea” que busca estudar relações entre os diversos campos da arte, investigando em especial diferentes modos de interpretação do contexto. A pesquisa analisa diversos casos de inserções contemporâneas em pré-existências, isto é, o tema da relação antigo-novo, e busca entender diferentes modos de diálogo com o sítio construído, reconhecendo a contribuição da arte para pensar a relação com a memória na contemporaneidade. Tem-se como objetivo reconhecer como as intervenções contemporâneas, após os anos 1960, podem afirmar seu valor artístico no presente, ao mesmo tempo, valorizando o antigo, e explorando diversas possibilidades de relação entre os diferentes tempos da cidade de modo a enriquecer a experiência urbana. A metodologia consiste principalmente na elaboração de análises gráficas e textuais dos projetos, que tem como investigação os impactos na pré-existência e seu contexto específico, a complexidade da paisagem construída e suas múltiplas temporalidades; o desafio da inserção/intervenção; o reconhecimento dos valores de rememoração e de contemporaneidade na proposta; a interpretação do arquiteto, sua conceituação do contexto ou conteúdo; a descrição do fenômeno antigo-novo em suas características formais, espaciais, fluxos e usos, materiais e construtivas. Além das análises, dão base às interpretações das obras, leituras em grupo e produção de resenhas de bibliografia sobre temas da memória, no campo da estética e do patrimônio. Com o objetivo de aprofundar o debate e a produção arquitetônica no período entre 1960-1990, nos últimos meses, foi estudado o livro “Construir em lo construído” (1992) de Francisco de Gracia - arquiteto e teórico espanhol, onde o autor expõe seus pensamentos sobre como o arquiteto pode e deve agir sobre um sítio de pré-existências, utilizando para isso diversos estudos de caso; alguns deles serão apontados neste trabalho, bem como será descrita a contribuição do autor como parte do “estado da arte” sobre a questão a que a pesquisa se dirige.

PARTICIPANTES:

FABIOLA DO VALLE ZONNO, LOAN BRAGANÇA CARDOSO TAMMELA

ARTIGO: 5236

TÍTULO: O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA UFRJ NA MORFOLOGIA URBANA DA ÁREA CENTRAL CARIOCA E AS POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO

RESUMO:

O trabalho relata estágio intermediário da pesquisa que busca compreender a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro no processo de formação do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro a partir de uma leitura transdisciplinar (cultural, arquitetônica, funcional, urbanística, simbólica e política) do seu patrimônio cultural edificado. Compreende-se o patrimônio cultural universitário como um patrimônio contemporâneo imerso em um contexto urbano que agrega outros bens culturais edificados, com variadas escalas, tanto em proteção (tombamentos federais, estaduais e municipais e áreas de preservação municipais) quanto em materialidade (conjuntos urbanos preservados, com bens edificados que compõem sua ambiência característica, e arquiteturas monumentais com valor individual). Parte-se da hipótese de que os 12 conjuntos de imóveis tombados da UFRJ participam não apenas, pontualmente, da vivência do espaço urbano carioca, mas que, desde o início do séc. XIX, o ensino superior se constitui como um dos agentes modeladores deste espaço configurando territórios específicos que participam da formação de memórias e identidades. Na área central da cidade do Rio de Janeiro, destacam-se oito destes imóveis tombados, articulados a instrumentos de preservação da esfera municipal como as Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APACs). A análise da formação, transformação ou, ofuscação destes territórios será, assim, um dos eixos de análise desta pesquisa. O marco edificado para o trabalho – construção dedicada, originalmente, ao ensino superior – é o atual Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o IFCS, localizado no Largo de São Francisco de Paula, na atual área urbana central da cidade, que abrigou, a partir de 1811, a Academia Real Militar. O imóvel, atualmente tombado pelo IPHAN (em esfera nacional, 1962) e pelo INEPAC (em esfera estadual, 1983) é ponto de partida da presente investigação, que se articula a outros bens tombados monumentais em seu entorno, tais como a Igreja de São Francisco de Paula (tombada pelo IPHAN, em 1938) e o Real Gabinete de Leitura Português (tombado pelo Estado, em 1970), e encontra-se imerso ao tecido urbano de matriz colonial com seu modesto e típico casario preservado pelo Corredor Cultural, APAC vigente na cidade desde 1984. Apresenta-se nesta etapa subsequente da pesquisa, um estudo histórico e o levantamento sobre o processo de preservação a região Central do Rio de Janeiro, com especial interesse ao patrimônio da UFRJ, sistematização e análise dos dados coletados na etapa inicial da pesquisa e mapeamento detalhado dos bens patrimoniais da área.

PARTICIPANTES:

MAYARA MENDONÇA DE SOUZA, MARIANA YUKARI RODRIGUES KUWABARA, GUILHERME MEIRELLES MESQUITA DE MATTOS, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE

ARTIGO: 5322

TÍTULO: PATRIMÔNIO, NOVOS USOS E NOVAS FORMAS: A REVITALIZAÇÃO DE UMA QUADRA NO CORREDOR CULTURAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Este trabalho propõe o estudo sobre o miolo de quadras consolidadas de valor patrimonial a partir do entendimento do

espaço livre público como qualificador do espaço construído e como importante instrumento de transformação e de valorização da paisagem cultural urbana. O objetivo geral é a valorização dos espaços livres presentes no interior das quadras consolidadas através da utilização desses espaços para o uso público e da inserção de novas funções adequadas à cidade contemporânea permitindo a valorização do patrimônio existente e a criação de novas dinâmicas urbanas e de novas formas de percepção e apropriação do espaço. O objeto utilizado como estudo de caso é uma quadra que faz parte do Projeto do Corredor Cultural na Cidade do Rio de Janeiro, uma Área de Proteção do Ambiente Cultural que propõe a preservação e valorização do patrimônio da região central da Cidade que é composto não só por edificações, mas também por ruas, praças, valores culturais e modos de vida que conferem identidade ao local. Como desenvolvimento do trabalho, em um primeiro momento, propõe-se reflexões teóricas sobre a paisagem urbana através de suas perspectivas históricas, culturais, morfológicas e funcionais. Em um segundo momento, destaca-se a importância dos espaços livres públicos no desenho da paisagem cultural urbana e na valorização do patrimônio. Paralelamente, as reflexões teóricas são investigadas no objeto do estudo de caso para que se possa, finalmente, apresentar proposta de intervenção projetual com o intuito de contribuir para a renovação da dinâmica urbana do local e de valorizar o espaço de reconhecida importância para a Cidade, criando novas oportunidades de vivência e apropriação do lugar, novos usos que estimulem a ocupação continuada do espaço e que atraíam investimentos e preservação do patrimônio existente.

PARTICIPANTES:

BIANCA DE SOUZA BRUNO, ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 799**TÍTULO: EXPOSIÇÃO DE PAVILHÕES BRASILEIROS EM REALIDADE AUMENTADA: NOVA YORK, BRUXELAS E OSAKA****RESUMO:**

A pesquisa visa experimentar e desenvolver tecnologias de visualização interativa aplicadas a arquitetura, fomentando o debate sobre patrimônio virtual, memória coletiva e espaços urbanos híbridos. O objetivo do trabalho é a criação de uma mostra interativa de pavilhões de exposição brasileiros, a partir de três exemplos: o pavilhão de Nova York, de 1939, de Niemeyer e Lucio Costa, o pavilhão de Bruxelas, de 1958, de Sergio Bernardes, e o de Osaka, de 1970, de Paulo Mendes da Rocha. Trata-se de uma oportunidade de examinar lado a lado obras que, apesar da natureza efêmera, expressam ideias e correntes arquitetônicas de grande relevância histórica. A representação desses objetos arquitetônicos ajudará também a atualizar as questões espaciais neles presentes. Nesta etapa, estão sendo realizadas uma série de testes de visualização e interação com as maquetes eletrônicas para a montagem final do projeto. Assim, é particularmente importante a atualização do repertório computacional construído até o momento, em busca de sistemas de realidade aumentada acessíveis e com boa capacidade de visualização de texturas e sombras, além da capacidade de comportar diferentes modos de interação, em particular as engines de jogos. O trabalho integra a pesquisa da Faperj, iniciada em 2015, "Arquiteturas fantasmas: experimentações em mídias locais no Rio de Janeiro" que busca desenvolver em termos teórico-conceituais e técnicos a visualização da arquitetura em dispositivos móveis por realidade aumentada e realidade virtual. Mais especificamente, a pesquisa busca a criação de conteúdo em mídias locais para a representação de marcos arquitetônicos e urbanísticos, incluindo objetos já desaparecidos ou mesmo projetos não construídos, mas que tenham exercido alguma influência na arquitetura carioca e brasileira.

PARTICIPANTES:

RODRIGO CURY PARAIZO, CÍNTIA MECHLER DE CARVALHO, GABRIEL CORDEIRO, CAMILA CARVALHO FERREIRA, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, THIAGO LEITÃO DE SOUZA, JOÃO MAGNUS B. L. P. PIRES, LUISA DA CUNHA TEIXEIRA

ARTIGO: 947**TÍTULO: SIMRIO LARGO DE SÃO FRANCISCO: VIAGENS TEMPORAIS ATRAVÉS DO SIMULADOR URBANO DIGITAL DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

INTRODUÇÃO O trabalho se relaciona com a utilização de modelos urbanos digitais na exploração historiográfica, tendo como objeto o centro do Rio, lido e interpretado a partir dos diversos fragmentos de seu tecido urbano. Sobreviventes das muitas temporalidades passadas, estes fragmentos hoje reunidos constituem a cidade que se apresenta a nós, às vezes contraditória, às vezes enigmática em sua morfologia. Desvelá-los e entendê-los é fundamental para conhecimento da sua história, para a educação patrimonial e para o exercício da cidadania. O uso de modelos digitais caracteriza o Laboratório onde a pesquisa é desenvolvida desde sua criação, em 1995. Ao longo deste tempo, constituiu-se um corpo epistemológico relacionado à sua utilização como meio de conhecer a cidade. Atualmente, vem sendo exploradas as possibilidades das ferramentas de construção de videogames, que levam os modelos urbanos digitais às atuais fronteiras da representação gráfica digital. **OBJETIVOS** Será apresentado o desenvolvimento do SimRio - Simulador Urbano Digital do Rio -, um sistema digital baseado em videogames, que permite ao usuário caminhar pela cidade e também viajar no tempo, visualizando suas transformações dinamicamente, de uma maneira ainda não explorada pela historiografia. O objetivo específico é a construção digital do Largo de São Francisco na atualidade e em meados do século XIX. A escolha deste espaço se deu em função de suas características morfológicas que, aliadas à sua importância como espaço urbano do centro do Rio, o configura como um objeto ideal para experimentações metodológicas de desenvolvimento. **METODOLOGIA** O desenvolvimento do SimRio é tarefa complexa, pois diferentes frentes de trabalho especializado de pesquisa histórica e modelagem digital precisam estar articuladas para que o simulador possa ser construído. Para tanto, é necessária a formação de uma equipe de alunos interessados por linguagens digitais contemporâneas e por videogames. Neste contexto, será discutida a estrutura metodológica da pesquisa, que envolve quatro principais linhas de trabalho: (1) pesquisa documental histórica, responsável pela análise das informações primárias sobre a cidade; (2) modelagem bidimensional, que se ocupa da transformação destas informações em bases digitais; (3) modelagem tridimensional, que as transforma em modelos digitais; (4) a implementação do simulador, que sintetiza a produção gerada anteriormente e a articula com a

programação necessária de suas funcionalidades. RESULTADOS Será apresentado um protótipo do SimRio que demonstra a principal característica do simulador que é a viagem temporal entre dois momentos da história do Largo de São Francisco. Tal protótipo foi produzido para testar as potencialidades da programação, bem como construir procedimentos metodológicos e fluxos de trabalho através de um entendimento dos limites e possibilidades da ferramenta.

PARTICIPANTES:

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO, MARCIO NISENBAUM, DAVI TEODORO, MAIARA VIGAND PITANGA, LEILA BEATRIZ ROSA GUIMARÃES ROSA GUIMARÃES, LUCAS OLIVEIRA, GUILHERME SANTOS

ARTIGO: 1474

TÍTULO: WORK IN PROGRESS: REFLEXÕES SOBRE A IMERSÃO DIGITAL EM 360° DA PATENTE DO PANORAMA-SALON E DO GOOGLE CARDBOARD

RESUMO:

O presente trabalho está relacionado com o projeto de pesquisa “A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na Cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX”, desenvolvido no LAURD-PROURB da FAU-UFRJ. Nesta oportunidade, será investigada a patente do panorama-salon para confrontá-la com os óculos de realidade virtual Google Cardboard. O panorama-salon foi o primeiro aparelho-dispositivo óptico criado para representar uma experiência imersiva no formato circular de 360°. Patentado em 1824, por Auguste Nicolas Nepveu, objetivava miniaturizar o complexo sistema pictórico-espacial apresentado nas rotundas dos Panoramas tornando-o menos dispendioso e portátil. O sistema era constituído por duas pranchas de papel cartão com o panorama, uma base, dois pares de lentes de aumento, um suporte para vela e uma folha branca. As duas pranchas eram montadas sob a base de forma cilíndrica, formando uma imagem circular em 360°, e perfuradas com quatro aberturas, onde as lentes de aumento eram ajustadas. A vela era suspensa por um suporte apoiado na aresta superior do papel cartão e irradiava a luz, através da folha branca cortada em tronco de cone, iluminando todo o conjunto. Para tanto, Nepveu contava com um conjunto de panoramas das principais cidades do mundo, dentre as quais, a cidade do Rio de Janeiro, que inaugurava a patente. Duzentos anos mais tarde, surge o Google Cardboard, um dispositivo de realidade virtual, desenvolvido pela companhia americana Google, que utiliza o smartphone como visor estereoscópico. O dispositivo é composto por um aplicativo específico para projeção do visor do smartphone em estereoscopia, um par de lentes e uma ‘caixa’, onde as lentes são montadas com o celular. O conjunto de lentes é de baixíssimo custo e o projeto da caixa é obtido gratuitamente pela internet. Este trabalho investigará esses dois sistemas de experiências imersivas, inquestionavelmente semelhantes, mas também, bem diferentes. O objetivo é examinar estas duas experiências e identificar quais são os elementos, características e atributos que se mantêm, os que foram descartados, o(s) porquê(s) de sua permanência ou ausência, como a imersão do observador acontece nestes dois instrumentos distintos, a fim de alcançar as propriedades fundamentais de uma experiência imersiva em 360° de forma plena. Assim, serão construídos modelos em escala 1:1 tanto do panorama-salon quanto do Google Cardboard, tendo o Panorama do Rio de Janeiro, o original da patente de Nepveu, como base para esta exploração. Assim, entende-se que a análise da patente do panorama-salon e seu confronto com o os óculos de realidade virtual Google Cardboard torna-se uma importante possibilidade de investigação a ser estudada. Desse modo, serão apresentados os métodos e ferramentas de trabalho que vem sendo utilizados, com o objetivo específico de discutir sobre o aprendizado resultante deste processo.

PARTICIPANTES:

THIAGO LEITÃO DE SOUZA, ELISA CLEMENTE DA FONSECA COSTA, GABRIEL DE ARAUJO MESQUITA, LUCAS DIAS ABREU, FELIPE ROSS DE MATTOS OLIVEIRA

ARTIGO: 2518

TÍTULO: DEPURAÇÃO E DIFUSÃO DA BASE DE DADOS DA MEDIATECA DA FAU/UFRJ

RESUMO:

A MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ, disponibilizada ao público em 2014, responde à necessidade de armazenar e disponibilizar, de modo mais eficiente, em um banco de dados, os Trabalhos Finais de Graduação - TFGs. O projeto contribui para a ampliação da formação cultural dos estudantes promovendo o intercâmbio do conhecimento acumulado durante sua formação na FAU/UFRJ, proporcionando ao público uma fonte privilegiada de consulta e também uma visão atualizada dos diversos caminhos oferecidos pela profissão. O público-alvo da MEDIATECA é composto, prioritariamente, por alunos que estejam cursando os últimos semestres da graduação, mas também pela coordenação pedagógica, alunos dos demais níveis do curso, pesquisadores, arquitetos e público em geral. O objetivo principal deste trabalho é depurar o banco de dados existente e difundir o portal da MEDIATECA. Os objetivos secundários são: a) extrair informações diversas tais como: a recorrência de um ou mais temas abordados nos trabalhos, da localização dos projetos, dos graus de avaliação, entre outras informações possíveis; b) contribuir para que a coordenação pedagógica da FAU/UFRJ analise o desempenho do curso, o perfil dos formandos, e possa traçar eventuais correções de rumo; c) permitir que a produção da FAU/UFRJ seja conhecida pelo público em geral. O método de desenvolvimento do trabalho pode ser sintetizado em 4 fluxos principais. Primeiro, coletar e verificar os trabalhos dos formandos, para depois atualizar a base de dados e disponibilizar no portal da MEDIATECA. Segundo, depurar, corrigir e investigar os problemas na interação com as ferramentas e as informações disponibilizadas no portal. Terceiro, trabalhar os dados por meio de estatísticas e organizá-los em gráficos para analisar o conjunto da produção dos TFGs. Por último, recuperar e digitalizar trabalhos anteriores a 2008.1, cerca de 800 trabalhos em pranchas A1 que serão fotografados para serem inseridos na base de dados. O desafio esperado no trabalho é consolidar e aprimorar a ferramenta a serviço dos diversos segmentos de público: alunos no final do curso, para absorver o conteúdo dos trabalhos já produzidos; coordenação pedagógica, para analisar o perfil da formação que está sendo aplicada; alunos dos demais níveis do curso, para traçarem suas trajetórias ao longo do curso; pesquisadores e arquitetos em geral, para tomarem conhecimento da produção da FAU. Assim é necessário utilizar as recorrentes mídias e tecnologias da informação para atender essa importante demanda no contexto pedagógico da FAU.

PARTICIPANTES:

WANDA VILHENA FREIRE, GABRIEL SILVA PEREIRA, NOEL MACHADO BORBA NETO, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 3765

TÍTULO: FABRICAÇÃO DIGITAL APLICADA À ARQUITETURA: ESTUDO PARA HABITAÇÃO DE BAIXO CUSTO

RESUMO:

FABRICAÇÃO DIGITAL APLICADA À ARQUITETURA: ESTUDO PARA HABITAÇÃO DE BAIXO CUSTO O déficit habitacional brasileiro se configura como um grave problema enfrentado pelo país nas últimas décadas. A falta de moradia é muito grande entre a população mais pobre e mesmo quando existe alguma habitação, esses espaços se encontram muito precários, não oferecendo qualidade de vida necessária. A proposta que vem sendo desenvolvida busca estudar a aplicação da fabricação digital com o objetivo de criar alternativas que minimizem esse problema. O emprego dos métodos de fabricação digital em arquitetura tem promovido diversos alcances, por permitir a prototipagem rápida e a construção de elementos finalizados de forma eficaz e com extrema precisão. Outro avanço promovido por essas inovações é a mudança do pensamento em que a produção em massa de certo objeto contribui para o seu barateamento, sendo assim, essas novas máquinas realizam facilmente peças personalizadas independentemente da quantidade. Além disso, há a abertura em massa do suporte digital, onde a obtenção, elaboração e criação de informação é agora livre e compartilhada. Com isso, justifica-se a importância do estudo da aplicabilidade da fabricação digital na produção de habitações de baixo custo, uma vez que o projeto pode ser concebido de acordo com as características de cada construtor, mantendo um custo acessível. A impressão 3D é a tecnologia que vem sendo estudada para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que seu uso na construção civil possui diversas vantagens. Destacam-se como benefícios introduzidos por esse processo de fabricação a possibilidade de um canteiro limpo, sem desperdícios e uma construção precisa do objeto projetado, além da redução do tempo e mão de obra necessária. O levantamento das referências também está sendo realizado, onde são analisadas as tecnologias desenvolvidas em outros institutos de pesquisa e os materiais que elas utilizam. Dois exemplos são: o Instituto de Arquitetura Avançada da Catalunha (IAAC) e a Universidade do Sul da Califórnia. O primeiro projetou a Pylos, um braço robótico que permite impressões utilizando como material 96% de terra, em grande parte o componente argila, e 4% de aditivos. O segundo desenvolveu o processo conhecido como Contour Crafting (CC), projetado num primeiro momento para utilizar concreto como material para impressão, mas que nos últimos anos está buscando a aplicação da terra crua como material. O estudo do material é de fundamental importância e nele deve-se considerar a trabalhabilidade e tempo de cura. Objetiva-se a construção de protótipos de estudo na escala reduzida, utilizando a prototipagem rápida, com impressoras 3D, e modelos manuais, para testes de resistência do material. Através desses modelos, será possível estudar a facilidade e praticidade da construção.

PARTICIPANTES:

REBECCA MARIA DOS SANTOS RODRIGUES BORGES, ISADORA DE MOURA TEBALDI, ANDRÉS MARTIN PASSARO

ARTIGO: 4238

TÍTULO: ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO NPD/FAU SOBRE OS DESENHOS ARQUITETÔNICOS DO ACERVO IRMÃOS ROBERTO

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo expor as atividades de conservação e restauração realizadas nos documentos arquitetônicos, mais especificamente desenhos e plantas em papel translúcido, do arquivo de arquitetura dos Irmãos Roberto, custodiado no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

A escolha deste acervo foi impulsionada pela sua relevância histórica, pois o escritório dos Irmãos Roberto é considerado um dos mais importantes para a Arquitetura Moderna Brasileira devido às suas inovações e contribuições para o campo. Os três irmãos marcaram a história com a projeção de obras de grande notoriedade, por exemplo, o edifício da Associação Brasileira de Imprensa, o terminal de passageiros do Aeroporto Santos Dumond, entre outros. Contudo, as atividades foram realizadas nas plantas que pertencem ao projeto do edifício Marquês do Herval, pois as mesmas apresentavam um elevado índice de deterioração que comprometiam o exercício de sua função principal, o estudo das suas informações.

Na referente apresentação constará como conteúdo as intervenções de conservação e restauração, como a planificação, velatura, enxerto, entre outras; as quais são fundamentadas nos princípios de compatibilidade e retratibilidade dos materiais. Tem-se como objetivo a estabilização do suporte, evitando mais perdas e danos, além dos registros originais.

Deste modo, considera-se as atividades de conservação e restauração como atos críticos que buscam a preservação das instâncias estética e histórica sempre respeitando a originalidade desses documentos. Finalmente, a proposta principal deste trabalho é a recuperação desses documentos de salvaguarda, mostrando o antes, o durante e o depois dos mesmos. Este acervo apresenta grande importância de bens culturais que exercem relevantes funções sociais, como a fomentação e contribuição com o estudo da Arquitetura Moderna Brasileira que abrange a comunidade acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de áreas afins internas e externas à Universidade.

PARTICIPANTES:

MAYRA CRISTINA LOPES CORTES, ZORAY MARIA TELLES, LUCIA HELENA GOMES ANTÔNIO, ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

ARTIGO: 5682

TÍTULO: PASTAS CERÂMICAS PARA REPRODUTIBILIDADE EM IMPRESSORAS 3D

RESUMO:

O processo de reprodutibilidade cerâmica exige mais do que o conhecimento cultural, necessita da interação entre dos campos tradicionais e tecnológicos para melhorar a compreensão e a comunicação entre economia e sociedade. Nesse escopo, a equipe interdisciplinar do projeto de extensão e pesquisa “Pastas Cerâmicas para reprodutibilidade em impressora 3D”, promove a arte e o fazer artístico em Arquitetura, Cerâmica e Tecnologia. Essa proposta visa discorrer a invenção do torno cerâmico mecânico até o torno elétrico, o torno no Brasil, a impressora 3D, sobretudo a importância da reprodutibilidade em cerâmica na impressora 3D nas proposições dos elementos de arte e arquitetura. Para isso, estabeleceu-se a Oficina Integrada de Cerâmica vinculada a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismos, da UFRJ em março de 2017 para desenvolvimento de simulações de confecção dos elementos de arte e arquitetura em impressora 3D. A metodologia proposta implica levantamento do referencial bibliográfico; formulação do corpus conceitual de pesquisa; elaboração de entrevistas semi-estruturadas com o público específico para coleta e cruzamento com os dados teóricos; estudo das pastas e formas baseadas nas técnicas desenvolvidas na Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU – UFRJ; desenvolvimento de simulações de confecção dos elementos de arte e arquitetura em impressora 3D; realização de testes no equipamento específico; justes das experiências para proposições construtivas; apresentação na JICTAC/2017. Desta, 50% foi iniciada com previsão de 80% em outubro de 2017. Espera-se a utilização deste fazer para destacar a relevância do estudo da forma através da cerâmica; aperfeiçoar proposições de reprodutibilidade como oportunidade de transformação profissional e pessoal discente; pesquisar formas, texturas na natureza para traçar um diagnóstico da experiência da modelagem; estudar a ergonomia dos objetos produzidos, desenvolvendo técnicas de construção de relevos impressos em cerâmica compatíveis com a experiência perceptiva tátil; testar a eficiência dos objetos produzidos realizando em subsequência ajustes para maior eficiência na transmissão dos conhecimentos; fornecer suporte intelectual e material didático científico para contribuir em futuras pesquisas acadêmicas na área de arquitetura, artes e cerâmica. Como legado espera-se aprender a operar impressora 3D, além dos softwares necessários, o que aproxima as fronteiras da fabricação digital. É interessante para a arquitetura, com o propósito da tecnologia, que a arte além do campo contemplativo da “obra” envolve também o olhar investigativo em seu método, de modo a apresentar os resultados finais consistentes e inconsistentes como material para futuros projetos da comunidade acadêmica e do público em geral para além das cercanias da UFRJ interessada na pesquisa da Arte Cerâmica nas fronteiras da cultura brasileira tradicional e contemporânea.

PARTICIPANTES:

JULIA FREDERICO NODARI, ANDRÉS MARTIN PASSARO

ARTIGO: 105

TÍTULO: FIAMA: PARA ALÉM DA METÁFORA

RESUMO:

Trazer à tona a obra poética de Fiama é um processo que nos convida à reflexão acerca do que a poesia significa em nossa sociedade, hoje e através dos anos. É, ainda mais, a tentativa de dar a ver o discurso poético não só como resultado de mimesis, isso é, de representação, como também aquilo que origina e fundamenta as bases que constituíram a sociedade ocidental. Assim sendo, a potência criadora própria da poesia é revelada por meio de tal lírica. Nesse sentido, toda a filosofia da linguagem imbuída na obra da poeta é assunto que chama e inflama o encanto por imergir em sua escrita. Para tanto, o presente estudo pretende realizar minuciosa análise dos poemas da seção “Nome Lírico”, que constitui o livro *Barcas Novas* (1967), compreendendo-os como elos que formam - mas também por si só informam - a proposição de sua arte. A fim de garimpar e incorporar a referencialidade linguística à qual os poemas remetem, o texto de Fiama inaugura sua própria maneira de estar, permitindo, pois, a percepção dos percursos pelos quais a palavra poética caminha. A intenção desta pesquisa consiste, portanto, em explorar esse organismo poético elaborado primorosamente, dando-lhe a devida consideração e cumprindo uma leitura cerrada dos poemas. No tocante à teoria, o conceito de <<textualização>> usado por Jorge Fernandes da Silveira será basilar nesta análise, além da rigorosa concentração à ideia de convenção/espelhamento/espalhamento que determinados sintagmas assumem na obra de Fiama Hasse Pais Brandão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, Fiama Hasse Pais. *Obra Breve*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006. PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. Octavio. *A dupla chama – amor e erotismo*. Tradução Wladyr Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994. BARTHES, Roland. *Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França*, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Tradução Leyla Perone – Moisés. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1977. FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

PARTICIPANTES:

MARINA FERREIRA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 756

TÍTULO: NA FORMA DO POEMA A DENSIDADE DA COISA: UM OLHAR SOBRE A POÉTICA DE FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

RESUMO:

Um traço flagrante da poesia de Fiama Hasse Pais Brandão é o jogo de renovação da palavra e a virtualidade de seus sentidos servindo como verdadeiro acesso íntimo de conhecimento do real e sua multidimensionalidade. A partir das formas poéticas, é possível apreender uma investigação incessante não só das coisas do mundo como da própria linguagem — tendo como uma de suas funções mediar a relação entre sujeito e coisa. A estrutura do real confunde-se com a dos poemas que adquirem, pela linguagem: silhuetas, volumes, geometrias e paisagens tanto nas imagens quanto nas metáforas verdadeiramente densas. No ímpeto de destacar e entender essas relações, a análise conta com a hipótese de que é na forma da poesia que se dá esta experiência íntima e sensível com o real, tendo como objetivo analisar e destacar como isso se expressa na estrutura prismática engendrada pela linguagem de Fiama Hasse Pais Brandão em alguns de seus livros. Entende-se aqui como basilar nesta análise uma evocação da teoria romântica alemã que entende a

poesia como um conhecimento reflexivo, principal ponte para o entendimento do mundo. Pretende-se, também, dialogar com conceitos e leituras de Jorge Fernandes da Silveira, entre outros atentos leitores da poeta portuguesa que marca uma importante geração poética do país.

PARTICIPANTES:

GABRIEL GUIMARAES BARBOSA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2269

TÍTULO: DO IMPOSSÍVEL INSCRITO NO CORPO: JORGE DE SENA E UMA LIÇÃO CAMONIANA

RESUMO:

O presente trabalho toma como base um estudo da temática amorosa no que concerne a sua impossibilidade, mais especificamente a problemática que emerge a partir da constatação camoniana de que o amor é maior que a vida, considerando este “maior” nos seus múltiplos sentidos e direções: “Para tão longo amor tão curta a vida”. Assumindo o verso camoniano como uma fórmula de saber, tomaremos como texto-alvo desta proposta de leitura o conto “História do Peixe Pato”, de Jorge de Sena, presente tanto no volume *Andanças do Demônio* (1960) quanto em *Antigas e Novas Andanças do Demônio* (1978). Procedendo a uma leitura cerrada do texto, procuraremos visualizar a sua abordagem da questão em diálogo com o poema de Camões, e como esta questão é conduzida na narrativa, que trata de um caso amoroso entre um homem e um animal híbrido. Além disso, quando necessário, recorreremos a paralelos com a produção poética seniana, por entendermos que o erotismo é uma das principais temáticas e estruturas da obra deste autor e que, portanto, extrapola os limites de gênero e modalidade escrita. Ademais, com essas relações, procuramos demonstrar como a obra seniana se encontra em permanente diálogo consigo mesma, o que lhe confere uma coesão ímpar na literatura de língua portuguesa.

PARTICIPANTES:

LUCAS LAURENTINO DE OLIVEIRA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 2429

TÍTULO: OLHARES E-SCRITOS: "UM QUADRO DE MAX ERNST" E O PENSAMENTO-PAISAGEM EM LUIZA NETO JORGE

RESUMO:

O presente trabalho é antes uma tentativa de leitura, entendendo esta como uma imbricação entre o olhar e a escrita. Partindo do poema “Um quadro de Max Ernst”, de Luiza Neto Jorge, poeta portuguesa do século XX, busca-se desvendar as pistas que permitem um diálogo com o quadro “A Europa depois da chuva II”, do pintor alemão homônimo, pioneiro no movimento dadaísta e surrealista. De Luiza para Max, ou de Max para Luiza: em movimento dialógico: primeiro ela enquanto leitora dele, depois, numa possível leitura do pintor na poeta, encontra-se uma poética impressa na visualidade da tela, em via de mão dupla. Nesse sentido procura-se analisar a concepção da paisagem tanto pintada quanto construída no poema, e suas implicações de sentido, bem como pensar seu valor nos contextos próprios da pintura de Max Ernst – o pós-Primeira Guerra – e de Luiza Neto Jorge – o Salazarismo e as Guerras Coloniais. Lêem-se detidamente quadro e poema, atentando para suas elaborações formais, e pensando-os junto com as reflexões teóricas de Georges Didi-Huberman sobre a imagem, de Michel Collot sobre a paisagem, e de Luís Miguel Nava e Rosa Maria Martelo sobre a construção poética. Não se descartam outros críticos; eventualmente o pensar-junto se junta a outros pensamentos. Bibliografia AGAMBEN, Giorgio. *Ideia de prosa*. trad. João Barrento. Lisboa: Editora Cotovia, 1999. COLLOT, Michel. *Poética e filosofia da paisagem*. trad. Ida Alves et all. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013. DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da Imagem*. trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998. DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013. MARTELO, Rosa Maria. “Corpo, enunciação e identidade na poesia de Luiza Neto Jorge”. IN: *Cadernos de Literatura Comparada*. n.2. 2005. MERLEAU-PONTY, Maurice. “O olho e o espírito”. IN: _____. trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 13-56. NAVA, Luís Miguel. “Acme a ser arte – Alguns aspectos da poesia de Luiza Neto Jorge”. IN: *Colóquio: Letras*. n.108. p. 48-62. 1989. VALÉRY, Paul. *Degas dança desenho*. trad. Christina Murachco e Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PARTICIPANTES:

SUANE NASCIMENTO MESQUITA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 3036

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA E SIMPLICIDADE EM FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

RESUMO:

“O homem moderno volta para casa à noite extenuado por uma mxórdia de eventos – divertidos ou maçantes, banais ou insólitos, agradáveis ou atozes -, entreando nenhum deles se tornou experiência” (Giorgio Agamben). Essa busca pela experiência, essa necessidade faz parte da construção – ou desconstrução- do homem moderno. Um ser que transita em um mundo que tem o seu deus morto (como afirma nietzsche), que tem em sua geografia, seu corpo, seu espírito as marcas das trincheiras da primeira grande guerra e antes mesmo de unir os cacos dessa ruptura são queimados e dizimados pelo segundo grande conflito mundial. A partir da reflexão de Agamben, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da busca do poeta pelo retorno ao natural, ao simples. E a partir desse retorno (re)criar experiências, descobrir mundos novos, descobrir um ser novo dentro da sua própria poesia. Escolho a poeta, tradutora, teatróloga portuguesa Fiama Hasse Pais Brandão, que alcança projeção com o lançamento da publicação coletiva *Poesia 61* e tem em seu trabalho poético um enorme exercício sobre a poesia e sobre o mundo a partir da linguagem. Estudo especificamente o seu livro *Cenas Vivas* (2000) considerado sua obra de maior complexidade e de maior trabalho sobre as questões da relação do homem com suas experiências.

PARTICIPANTES:
HENDRIGO MARINHO FERREIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 1353
TÍTULO: O PRIMEIRO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA INDOLÊNCIA BRASILEIRA OU RELENDO PISO

RESUMO:

A presente pesquisa visa ao exame do lugar de Guilherme Piso na construção do imaginário europeu acerca da "indolência" brasileira, a partir da obra *Historia Natural e Médica da Índia Ocidental*. Ou seja, nosso escopo é o de rastrear os fundamentos e a permanência das características que são, em grande parte do imaginário europeu (e brasileiro), reconhecidas como intrínsecas do brasileiro. Neste momento, o foco desse estudo é a pista oferecida por Gilberto Freyre, que propõe um locus privilegiado para Piso na construção da imagem não só do indígena, mas de qualquer um que venha a nascer nas Índias Ocidentais, denunciando certo determinismo climático e, ao mesmo tempo, atribuindo a essa perspectiva um certo ethos brasileiro alicerçado em sua própria caracterização. O escopo último da pesquisa é retomar a leitura de Piso, a partir da pista oferecida por José Honório Rodrigues e Gilberto Freire, a fim de perfilar em seu lastro todo um imaginário que talvez tenha no Macunaíma de Mário de Andrade (que consta do percurso da pesquisa, embora ausente desta apresentação) sua epítome. A pesquisa da discente está inserida no Projeto do Orientador, acerca do conceito de *physis* na Medicina grega antiga.

PARTICIPANTES:
ADRYELE MARIA GOMES DE OLIVEIRA DUARTE, HENRIQUE CAIRUS

ARTIGO: 2515
TÍTULO: OS CLÁSSICOS EM JOSÉ MARTÍ: O LUGAR DE "LA ILÍADA, DE HOMERO" EM LA EDAD DE ORO

RESUMO:

Neste trabalho, serão apresentadas as primeiras observações colhidas da pesquisa de Iniciação Científica, iniciada em março do corrente ano, com o tema "Os clássicos antigos na obra de José Martí", que intenta compreender que lugar ocupam os textos da literatura grega clássica no ideal de formação humanística e cívica cubana no último quartel do século XIX. Em *La Edad de Oro*, periódico mensal, publicado entre julho e outubro de 1889, José Martí, com seus contos, fábulas, poemas e pequenas histórias adaptadas, propõe um projeto de formação para as crianças da América. No primeiro número deste periódico, Martí reconta a *Ilíada* de Homero, não só apresentando um resumo crítico dos cantos do poema, mas, sobretudo, propondo-lhe uma interpretação afinada a seu propósito de uma educação cívica. Ao longo de sua "La *Ilíada*, de Homero", Martí tece comentários sobre traduções inglesas, alemãs, francesas e castelhanas do poema; menciona os estudos de oralidade e algumas críticas de ordem filológica, à maneira de exemplo, a dita 'questão homérica', ofertando aos seus jovens leitores uma breve história da recepção do texto de Homero. Nesta pequena obra, classificada por alguns estudiosos como 'conto', Martí mantém traços característicos da épica, como o uso de epítetos e símiles, esses últimos adaptados, resumidos ou mesmo recriados. Martí mescla, ainda, aos versos de Homero ensinamentos filosóficos, políticos e sociais, a fim de estabelecer uma conexão entre heroísmo e liberdade, como contrapartida ao colonialismo espanhol que se impunha ao povo cubano, em seu tempo. O que se propõe aqui é o exame de como Martí, esse importante herói cívico fundador, projeta em Homero o ideal libertário a que aspira, valendo-se de um capital simbólico emblemático como marco civilizatório para robustecer sua empreitada pela independência americana.

PARTICIPANTES:
BIANCA NASCIMENTO, TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

ARTIGO: 2884
TÍTULO: O OLHAR EM TRÂNSITO DE UM SUJEITO MIGRANTE: MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO DO PRESENTE COMO ESPAÇO DA ESCRITA DESLOCADA

RESUMO:

A literatura migrante, embora não seja um fenômeno recente, mereceu uma especial atenção nas últimas décadas, quando se observaram grandes fluxos migratórios em todo o mundo. A segunda metade do século XX foi cenário de inúmeros processos políticos, sociais e econômicos com forte impacto geopolítico, derivando em desterritorializações e reterritorializações que emergiriam como tema das literaturas migrantes. É justamente um dos sujeitos que vivenciam estas experiências de deslocamento quem ocupa o centro da narrativa de Carlos Victoria em "Ana vuelve a Concordia". O autor, ele mesmo um migrante que abandonou a ilha de Cuba no êxodo de Mariel, em 1980, salienta, através da personagem Ana e de seu regresso ao país que deixou logo após o triunfo da Revolução, as angústias provocadas pelo deslocamento em alguns indivíduos e os conflitos de uma consciência que se forma no "não-lugar" daqueles que não conseguem viver a experiência de pertencer de todo nem ao mundo que deixaram para trás nem à cultura e ao território para o qual migraram. Esta pesquisa se insere no projeto da Prof. Dra. Elena Palmero González, intitulado "Deslocamentos interamericanos e história da literatura: bases para um projeto historiográfico da literatura do Caribe insular hispânico nos Estados Unidos". Nesse sentido, buscamos pensar o espaço estrangeiro como lugar de um estranhamento produtivo e oportunidade de uma reconfiguração do campo, os quais surgem como base para o estudo da nova formação literária na América Latina, fenômeno esse que atravessa as fronteiras nacionais e identitárias. Para tal estudo, recorreremos, como suporte teórico, a dois títulos do antropólogo indiano Arjun Appadurai ("La modernidad desbordada: dimensiones culturales de la globalización" e "Soberania sem territorialidade: notas para uma geografia pós-nacional"), nos quais o autor discute as consequências culturais dos deslocamentos, e aos textos "Literaturas hispanas em deslocamento: cultura translocal e história da literatura",

de Elena Palmero González, e “Literatura migrantes”, de Sonia Torres e Maria Bernadette Porto.

PARTICIPANTES:

TAIANA AZEVEDO, ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 3773

TÍTULO: DE ESCOMBROS E SUSSURROS : A COMALA DE PEDRO PÁRAMO COMO ENTRE LUGAR

RESUMO:

Pedro Páramo, único romance do escritor mexicano Juan Rulfo, teve sua primeira publicação no ano de 1955. Exponente não apenas da literatura latino-americana, mas também da literatura mundial, inúmeros são os estudos a respeito da obra, e inesgotáveis as discussões. As leituras da obra de Rulfo se encaminham pelos mais distintos vieses: a partir da Revolução mexicana, do realismo mágico, regionalismo, entre outros. No entanto, é geral o reconhecimento do caráter inovador e original de sua narrativa. No presente estudo, porém, a proposta de leitura é observar como aparece na narrativa de Pedro Páramo, a ideia de “anti-paternidade”, no que diz respeito à relação entre os personagens e à própria economia de Comala, povoado onde se ambienta a história, como também na estrutura narrativa em si. Neste sentido, é possível pensar a Comala e o modo como se coordenam os elementos da mesma a partir da ideia de entre-lugar cunhada pelo intelectual brasileiro Silviano Santiago em “ Uma literatura nos trópicos”, onde o autor problematiza a ideia de dependência cultural sustentada por boa parte da crítica latino-americana. Se para Santiago a apropriação dos modelos culturais hegemônicos pelo intelectual latino-americano seria um fato dado, o seu fazer literário não se limitaria a mero simulacro – antes, seria necessário “digerir” este tal modelo original europeu, para então escrever contra ele. Uma vez que em Pedro Páramo é possível perceber a “anti-paternidade” em múltiplos aspectos, a Comala em si poderia ser pensada como este possível “entre lugar” de transgressão a respeito do qual fala Silviano Santiago, já que, de certa forma, se pode encarar esta proposta de posição do intelectual latino americano como sendo também uma manifestação de “anti-paternidade”.

PARTICIPANTES:

ALICE CARVALHO DE OLIVEIRA, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 4999

TÍTULO: POLÍTICAS DO SEGREDO: TENSÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO EM TRÊS ROMANCES LATINO-AMERICANOS

RESUMO:

Em 1978, Silviano Santiago elabora o conceito de entre-lugar para abordar, em sua positividade, as especificidades da literatura latino-americana e dos escritores latino-americanos, aos quais são vedadas as leituras inocentes da cultura ocidental, da política, das relações de poder ou dos cânones literários estabelecidos nos países que hoje são os mais desenvolvidos economicamente no mundo e que no passado colonizaram outros territórios. É possível interrogar se esse entre-lugar não coloca em tensão, além da relação centro x periferia, a dicotomia público x privado. Este estudo tem como objetivo analisar cenas de três romances ao menos em parte construídos sobre esse tipo de tensão ou em torno dele: Junta-cadáveres, de Juan Carlos Onetti, Pantaleão e as visitadoras, de Mario Vargas Llosa, e A má hora - o veneno da madrugada, de Gabriel García Márquez. No primeiro, cartas escritas por moças que estudam no Sacré Coeur local, endereçadas às mulheres (noivas, mães, irmãs), são usadas como recurso para resolver um problema público: a instalação de um prostíbulo como realização do “ideal civilizador” de um dos vereadores da cidade fictícia de Santa María. Já no segundo romance o Exército peruano tenta resolver por meio de uma missão secreta um problema público: o mais probo dos oficiais, o capitão Pantaleão Pantoja, deve criar um “serviço de visitaçãõ” para acalmar o apetite sexual dos soldados que servem na Amazônia e estupram uma série de mulheres, desrespeitando qualquer interdição moral, social ou legal. Por fim, no terceiro romance, Márquez narra um momento de um povoado sem nome no qual começam a ser colocados pasquins com segredos e intrigas nas portas das casas das pessoas de madrugada. Apesar de dizerem, como afirma um personagem, o que todo mundo já sabe, os pasquins conseguem desestabilizar a paz que havia sido alcançada um ano antes no povoado marcado por conflitos e violência. A partir daí, este trabalho procura comparar as formas como a tensão público x privado se realiza em cenas extraídas desses três textos, tentando responder se os escritores as utilizam para construir oposições, subversões, inversões do que nos é legado como cultura ocidental e do lugar que nos é designado nela. Como se constroem e quais os efeitos das políticas do segredo?

PARTICIPANTES:

FLAVIA NATÉRCIA DA SILVA MEDEIROS, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 325

TÍTULO: AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS DO PB EM CONTEXTOS DE ONSET: UMA ANÁLISE OTIMALISTA

RESUMO:

Este trabalho propõe-se analisar dados de aquisição do português como L1 em estudantes do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ, além de apresentar dados longitudinais de uma criança de 4 anos. Busca-se investigar, na produção oral infantil, as diferentes possibilidades de produção das líquidas quando da aquisição, levando-se em conta a influência das consoantes que a antecedem – quando em onset complexo – e a tonicidade das sílabas em análise. A motivação se deve à necessidade de descrição dos processos que ocorrem, assim como sua frequência na fala. Adotando um modelo mais recente de análise, direciona-se a visão ao modelo de restrições adotado pela Teoria da Otimalidade. Metodologicamente, o presente trabalho se utiliza de análises de produção de fala eliciada, através de imagens e repetição, e espontânea, em análise quantitativa e qualitativa dos segmentos considerados. Esta pesquisa tem como referências trabalhos prévios de: (1) Matzenauer & Bonilha (2003); (2) Ribas, Bonilha & Lamprecht (2003); (3) Bonilha

(2005); (4) Staudt & Fronza (2007), que analisam a aquisição de onsets complexos por crianças à luz da Teoria da Otimalidade, apresentando contribuições no que se diz respeito à aquisição das consoantes líquidas. A partir do levantamento bibliográfico, podemos dizer que: (1) o onset complexo somente atinge sua estabilização por volta dos cinco anos; (2) no processo de desenvolvimento fonológico ocorrem diversas estratégias de reparo dos segmentos ainda não adquiridos; (3) encontra-se um padrão de combinação dessas estratégias. Entretanto, no que se refere a (1), observamos, nos nossos dados, que ainda é possível encontrar processos de reparo em crianças de até, pelo menos, sete anos. Nesta concepção, atenta-se que adquirir a fonologia em seu sistema alvo depende tanto da compreensão e percepção da diferença entre estruturas quanto da emergência de determinado constituinte, como estruturas silábicas complexas. Procura-se, além disso, apontar e descrever as estratégias utilizadas, buscando ampliar nossa investigação anterior no que se diz respeito às líquidas do PB. Referências: BONILHA, Giovana; LAMPRECHT, Regina, e RIBAS, Letícia. Hierarquias de restrições e estratégias de reparo: aquisição do onset complexo. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 33-44, junho, 2003. MACHADO, Bruna. Produção das líquidas intervocálicas e em onset complexo na aquisição de PB como L1. Orientado por: Gean Damulakis. Trabalho apresentado na 7ª SIAC, 2016. MATZENAUER, C. L. B.; AZEVEDO, R. Q. ReVEL na Escola: Fonologia em Teoria da Otimalidade. *ReVEL*, vol. 15, n. 28, 2017. STAUDT, Letícia Bello; FRONZA, Cátia de Azevedo. Estudo sobre a aquisição de onsets complexos por crianças de 2 anos e a Teoria da Otimalidade. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Edição especial n. 1, 2007.

PARTICIPANTES:

BRUNA MACHADO, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 1841

TÍTULO: A FORMAÇÃO DE DIMINUTIVOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ANTRÔPOMOS E SUBSTANTIVOS COMUNS

RESUMO:

Em 2015, desenvolvemos uma pesquisa com o intuito de analisar a formação de diminutivos em antropônimos do Português Brasileiro (PB), na seguinte configuração: paroxítonos finalizados em sílaba travada (por ex.: Carl/oS/; Vand/eR/; Ces/aR/). Com isso, concluímos que os resultados da pesquisa reforçam as assunções de que –zinhx e –inh– são afixos diferentes, sendo –zinhx um sufixo e –inh– um infixos (MONTEIRO, 1999; GUIMARÃES & MENDES, 2011), de que o processo de formação com este último tenha características de formações concatenativas e não-concatenativas e de que seja dependente da análise bimorfêmica da base, caso no qual há a reanálise do núcleo da última sílaba como vogal temática. Como desdobramento desse estudo, em 2016, analisamos substantivos comuns com a mesma configuração dos nomes (Ex.: açú/aR/; bac/oN/; e hí/aN/), guiados pela hipótese de que ambos os corpora possuíssem esse mesmo caráter na formação dos diminutivos, porém a conclusão do trabalho mostrou uma divergência nessa premissa. A partir disso, no presente trabalho, focaremos em uma análise comparativa desse corpus para observarmos até que ponto eles divergem; verificando, também, como a acentuação dessas palavras (paroxítonas) e a configuração da sílaba final (VC) efetivamente afetam a formação dos diminutivos. Dessa forma, para que seja possível tal comparação, pretendemos padronizar a coleta dos dados, tantos dos antropônimos quanto dos substantivos comuns. Nesse sentido, realizaremos uma pesquisa experimental nos nomes próprios, construindo, assim, um corpus em que todos os dados tenham passado pelo mesmo processo de uma pesquisa digital (que, nos antropônimos, foi realizada em redes sociais e, nos substantivos comuns, através de buscas no Google) e por testes de produção (realizado apenas, até o momento, com os substantivos comuns). Referências: DIAS, Mayara D. O uso de diminutivos em nomes próprios. Trabalho apresentado na XXXVII JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL (Orientado por Gean Damulakis). UFRJ: Rio de Janeiro, 2015. DIAS, Mayara D. A formação de diminutivos em substantivos 'monomorfêmicos'. Trabalho apresentado na XXXVIII JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL (Orientado por Gean Damulakis). UFRJ: Rio de Janeiro, 2016. GUIMARÃES, Maximiliano; MENDES, Gesoel. Diminutivo em Português Brasileiro: sufixação ou infixação?. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 2011. LEE, Seung-Hwa. Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil. Tese (Doutorado em Linguística, Área de concentração: Morfofonologia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. MONTEIRO, José L. Quem disse que não há infixos em português? In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, II, 1998, Rio de Janeiro. Anais, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Linguísticos e Filológicos, 1999.

PARTICIPANTES:

MAYARA DUARTE, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 2505

TÍTULO: POR QUE OS FALANTES DO PORTUGUÊS ENGOLEM UM "FIGADOZINHO" MAS NÃO UM "FIGADINHO"?

RESUMO:

Com o presente trabalho pretendemos entender por qual motivo, ao realizar-se o diminutivo, é possível derivar todas as palavras em -zinho, mas nem todas em -inho. Como exemplo, há as palavras fígado e jacaré, cujos diminutivos mais aceitos para falantes cariocas são figadozinho e jacarezinho. Uma das explicações possíveis refere-se ao acento lexical de jacaré na última sílaba, que não se mantém. Essa explicação é confrontada, entretanto, pela observação de outros dados, tais quais a palavra cajuína, árvore do caju, que também tem acento lexical na última sílaba. O mesmo de cajuína acontece com palavras que derivam em -ense e -eiro, isto é, sufixos começados por vogal. Tentaremos explicar esse fenômeno, segundo Sandalo et alli (2006), através da Teoria da Otimalidade, que propõe uma hierarquia de checagens a ser seguida na hora de decidir como derivar uma palavra: existência de pé binário; existência de núcleo na margem; pedificação em toda a palavra; pedificação na sílaba inicial. Dessa forma, existiriam duas maneiras através das quais realizar essa operação: i) derivação dentro da palavra, isto é, há um radical e o -inho aparece como se fosse um sufixo deste radical; e ii) derivação por formação de compostos morfofonológicos, como "jacarezinho". Nessa categoria entrariam também formações como brinquedoteca e açaiteria. Visando a entender as nuances do processo de derivação no português, realizamos um experimento online no qual pedimos que voluntários classificassem derivações de paroxítonas e de proparoxítonas com

notas de 1 a 5. Fatores que controlamos no experimento foram a frequência de uso dos estímulos e a comparação tanto entre derivação no diminutivo e no aumentativo, quanto entre nomes e adjetivos. Os resultados preliminares apontam para uma maior eficácia de derivação em -inho em paroxítonas (média 3,2375) do que em proparoxítonas (média 2,275). Essa tendência não se mantém com os aumentativos, que não apresentaram tempos com diferença estatisticamente relevante: paroxítonas (média 2,245), proparoxítonas (média 2,33). Entretanto, a pesquisa ainda está em andamento e mais testes serão realizados. Por hora, postulamos já algumas hipóteses, como o [] ser ambisilábico (WETZELS, 1997), e criar na palavra uma sílaba pesada que atrairia para si o acento. Continuando o desenvolvimento da pesquisa, pretendemos chegar a mais conclusões sobre porquê podemos facilmente comer um figadozinho, mas rejeitamos um figadinho. NEVINS, A., DAMULAKIS, J., FREITAS, M.L. Phonological regularities among defective verbs. Cadernos de estudos linguísticos (56.1), Campinas, 2014. SANDALO, F., ABAURRE, M.B., MANDEL, A., GALVES, C. Secondary stress in two varieties of Portuguese and the Sotaq optimality based computer program. Probus, International Journal of Romance Linguistics, 2006. ISSN 1613-4079. WETZELS, W. Leo. The lexical representation of nasality in Brazilian Portuguese. Probus, v. 9, n. 2, p. 203-232, 1997.

PARTICIPANTES:

JULIA CATALDO LOPES, VERÔNICA DE ARAÚJO DORNELAS DUTRA, ANDREW IRA NEVINS

ARTIGO: 2876

TÍTULO: SOBRE A TRANSFERÊNCIA REGRESSIVA – POSSÍVEL INFLUÊNCIA DA TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

RESUMO:

Nos últimos anos, o número de pesquisas em aquisição de terceira língua vem crescendo significativamente. Uma das principais razões para isso pode ser o fato de que cada vez mais pessoas se dedicam a aprender não só uma segunda língua, mas uma terceira, quarta, quinta... Esse é o cenário, portanto, para o qual muitos pesquisadores têm voltado sua atenção. Conforme proposto na teoria Gerativa de Noam Chomsky concernente à aquisição da linguagem – processo que se inicia imediatamente após o nascimento – todos os seres humanos, cuja faculdade da linguagem é inata, são capazes de adquirir uma língua naturalmente caso sejam expostos a dados linguísticos. Tal fenômeno se dá graças à Gramática Universal (GU), primeiro estágio de aquisição da linguagem humana. Isso significa que todos nós, quando crianças, temos acesso à GU de modo a ter sucesso ao aprender a língua que nos rodeia. O dispositivo da Gramática Universal utiliza dados linguísticos primários como base, tornando possível a aquisição de uma língua. (cf. Chomsky, 1965, 32) Por outro lado, tal processo linguístico nem sempre se dá de maneira satisfatória quando estamos lidando com a aquisição de uma segunda língua. É frequente que aprendizes de uma língua estrangeira, mesmo aqueles mais dedicados, raramente alcancem um nível de proficiência semelhante ao de um nativo falante dessa mesma língua. Além disso, muitos pesquisadores têm observado que os módulos responsáveis pela aquisição fonológica parecem ser os mais afetados pela chegada da puberdade e envelhecimento do aprendiz. Dito isso, nossa proposta é a realização de um estudo a partir da observação do processo de aquisição de uma terceira língua (L3) em estágio inicial e sua possível interação com uma segunda língua (L2), cujo processo de aquisição se encontra em estágio avançado. Levamos em conta nesse trabalho a assertiva de Amaro (2012, 42), 4 segundo a qual, “embora a maior parte das pesquisas foque em transferência progressiva de L1 e/ou L2 para a L3, também existe a possibilidade de transferência regressiva da L3, ou seja, a influência translíngua na qual a L3 afeta a L1 e/ou a L2” (tradução nossa). Tal afirmação abre caminhos de investigação sobre a possibilidade de a) mútuas influências de L2 e L3, b) influência regressiva (L3 sobre a L2) e c) influência progressiva (L2 sobre a L3). Entretanto, acreditamos que deva haver algum fator definindo que direção tal fenômeno vá acontecer ou, ainda, se tal influência será bidirecional. Dito isso, levaremos em conta em nosso projeto a tipologia linguística como possível fator determinante de qual direção o fenômeno da transferência irá ocorrer. Para tanto, propomos um estudo comparativo dentre dois grupos: (a) falantes nativos de português brasileiro – variante carioca – aprendizes de alemão como L3 que já tenham aprendido inglês como L2 e (b) falantes nativos de português brasileiro – variante carioca – aprendizes de espanhol como L3 que já tenham aprendido inglês como L2.

PARTICIPANTES:

BRENDA DA SILVA BARRETO, ANDREW IRA NEVINS, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 5238

TÍTULO: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL SOBRE OS GATILHOS DO SUBJUNTIVO E A DEFECTIVIDADE NO PB

RESUMO:

Na presente pesquisa buscamos averiguar, através de uma nova formulação de um teste aplicado por SILVEIRA (2016), a aceitação de verbos defectivos do Português do Brasil, mais precisamente naqueles de terceira conjugação (ex. "parir" e "abolir"), (cf. CINTRA & CUNHA). Ao mesmo tempo estaremos testando os contextos do subjuntivo, ou seja, quais contextos são mais propícios ao uso do subjuntivo e quais ao do indicativo (cf. BECHARA). Será aplicado um exercício de preenchimento de lacunas, que inicialmente será realizado por alunos do primeiro período da faculdade, como uma fase probatória do novo modelo. Assim, de modo a testar tanto a defectividade quanto o uso do subjuntivo, optamos por um esquema que inclui um verbo sendo testado em dois contextos diferentes que pediriam o uso do subjuntivo (ex. É preciso que a aluna ___(escrever) o trabalho todo de novo. Talvez nós ___(escrever) com ela agora para ajudar.). O teste continuará a utilizar um modelo adaptado da versão utilizada por Albright (2003, 2009), possuindo uma escala likert que será uma maneira de julgarmos a aceitação do verbo, enquanto o subjuntivo será avaliado de acordo com o modo verbal escolhido para preencher a lacuna. Utilizando 48 verbos diferentes, que se dividem em verbos regulares, defectivos e logotomas; e optando por trabalhar com 4 contextos diferentes que, segundo gramáticas tradicionais, pediriam o uso do subjuntivo, procuramos formular o teste de modo a contemplar cada aspecto igualmente. Os verbos, assim, serão conjugados em duas pessoas do presente do subjuntivo (3ps sg e 1ps pl), buscando observar se assim como a 1ps pl do indicativo a 1ps pl (forma arrizotônica) do subjuntivo também teria uma maior aceitação em comparação a forma rizotônica. No que concerne aos 4 contextos do subjuntivos, optamos por testar primeiramente o uso em orações com contexto dubitativo (optando por

"Talvez" como gatilho - ex. "talvez ele vá/vai (?) à praia hoje), desiderativo (utilizando como gatilho a expressão "Tomara que"), orações subordinadas subjetivas ("É preciso que") e orações concessivas ("Embora"). Cada questão do teste apresenta dois contextos diferentes do subjuntivo que terão que ser preenchidos com um tipo de verbo dos citados anteriormente, buscando observar quais contextos funcionam como gatilhos do subjuntivo. ALBRIGHT, A. A quantitative study of Spanish paradigm gaps. In G. Garding and M. Tsujimura (Eds.), WCCFL 22 Proceedings, Somerville, MA, 1-14. Cascadilla Press, 2003. __. Lexical and morphological conditioning of paradigm gaps. In Modeling ingrammaticality, ed. Curt Rice and Sylvia Blaho, 117-164 London: Equinox Publishing, 2009. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. (ed.rev.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CINTRA, L; Cunha C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. NEVINS, A: Damulakis, G; Freitas, M. L. Phonological regularities among defective verbs. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: UNICAMP, 2014.

PARTICIPANTES:

THAÍS DE SOUZA LOPES SILVEIRA, ANDREW IRA NEVINS, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 718

TÍTULO: A VARIÁVEL CONCORDÂNCIA DE 1º PESSOA DO SINGULAR EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ (HUNI-KUIN)

RESUMO:

A variável concordância de 1º pessoa do singular em Português Kaxinawá (Huni-kuin) Para diversas comunidades indígenas no Brasil, o português segunda língua desempenha o papel de comunicação com a sociedade majoritária e de língua franca entre diferentes etnias (como apontaram, por exemplo, Emmerich (1984) e Christino (2015)). A presente pesquisa faz parte do projeto "Efeitos do contato linguístico: aspectos morfossintáticos do Português Kaxinawá (Huni-Kuin)" que vem buscando reconhecer relações entre mudança e contato linguístico, assim como processos de transferência da L1. O objeto de estudo do nosso trabalho é, portanto, a variedade de português falada como segunda língua pelo povo indígena Kaxinawá (autodenominado Huni-Kuin), que têm como língua materna o hantxa kuin (ou Kaxinawá), pertencente à família pano. Esse povo habita a região fronteiriça entre o Brasil e o Peru, mais precisamente, doze terras indígenas nas regiões do Alto Juruá e Purus. Como outras variedades L2 de Português, o Português Kaxinawá (doravante PKX) apresenta concordância variável também na 1ª pessoa do singular, com as variantes com concordância ("eu cortei seringa", "eu vi o teclado") e sem concordância ("eu faz cálculo", "um dia eu fica cantor"). Em nossa análise, foi realizado um levantamento exaustivo das ocorrências de sentenças com sujeitos da 1ª pessoa do singular (em tempos com forma verbal exclusiva em variedades L1) em 12 depoimentos gravados em trabalho de campo nas cidades de Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (AC) em janeiro de 2014 e financiado pela Faperj. Buscando fatores que possam explicar a variação na concordância verbal envolvendo a 1º pessoa do singular em PKX, esta pesquisa utiliza como modelo teórico-metodológico a sociolinguística quantitativa (Tarallo (1986), Mollica (2003), Guy e Zilles (2007) e Coelho et al (2015)) e leva em consideração, ainda, estudos acerca da variação na concordância verbal na 1ª pessoa do singular em outras variedades do PB, como na língua de contato do Alto Xingu (Emmerich, (1984)) e no português Afro-Brasileiro (Lucchesi e Baxter, (2009)). Nesse primeiro momento, nossa investigação vem examinando 3 fatores linguísticos: (i) posição superficial do pronome sujeito; (ii) transitividade do verbo; (iii) tempo verbal e um social: a idade dos falantes.

PARTICIPANTES:

TAINÁ AGDA RIBEIRO VASQUES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 1170

TÍTULO: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS PADRÕES FONOTÁTICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DO MBYÁ GUARANÍ

RESUMO:

Em nossa comunicação, pretendemos apresentar uma comparação entre padrões fonotáticos do Mbyá Guaraní (língua Guaraní, família Tupi-Guaraní) e do português do Brasil (PB). As restrições fonotáticas são responsáveis por determinar quais sequências de vogais e consoantes são possíveis em palavras, morfemas e sílabas de uma língua. No PB, por exemplo, restrições fonotáticas impedem que palavras sejam iniciadas pela sequência sC (consoante fricativa cancelada seguida de consoante obstruente), desfeita na língua graças à inserção inicial (prótese) da vogal [e], que em muitas variedades realiza-se como [i]. Já os encontros consonantais /tʃ/ e /vr/ sofrem restrições posicionais, somente ocorrendo no interior da palavra (atlas, atleta; livro, palavra). O Mbyá Guaraní, além de não permitir a sequência sC, e de proibir a formação de grupos consonantais, restringe a ocorrência da consoante /h/ ao início da palavra. A consoante /h/ fica, assim, impedida de ocorrer no interior da palavra. O objetivo da comparação das restrições fonotáticas da gramática do Mbyá com as da gramática do PB é o de permitir a investigação da interferência das características fonotáticas da fonologia dessa variedade da língua Guaraní na fonologia do português de contato de falantes nativos do Guaraní. Esperamos, com a realização dessa nova etapa do nosso trabalho, contribuir para o estudo da influência dos padrões sonoros da palavra, do morfema e da sílaba do Mbyá Guaraní no português de contato Mbyá. Acreditamos que a mescla linguística entre as fonologias das duas línguas possa espelhar diferentes graus de bilinguismos dos consultores nativos que fornecerão os corpora para nossa pesquisa. Por fim, objetivamos compreender o fenômeno de variação linguística no português falado pelos povos aborígenes do Brasil. Com isso, esperamos contribuir para compreensão do modo como ocorre a apropriação do português por falantes indígenas pertencentes à família linguística Tupi-Guarani, especialmente os falantes da variedade Mbyá Guaraní (variedade da língua indígena Guaraní).

PARTICIPANTES:

JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO, CAROLINA DE CASTRO MONTEIRO

ARTIGO: 1261

TÍTULO: CONCORDÂNCIA VARIÁVEL DE GÊNERO NAS ESTRUTURAS PREDICATIVAS EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ:

RECONHECIMENTO DE FATORES CONDICIONANTES

RESUMO:

O povo Kaxinawá, autodenominado Huni-Kuin, habita a fronteira Brasil-Peru. No Brasil, vivem em 12 terras indígenas nas regiões do Alto Juruá e Purus, localizadas no estado do Acre, onde correspondem ao povo indígena de maior população com 10.800 indivíduos. Sua língua materna pertence à família linguística Pano e sua variedade específica de Português (o Português Kaxinawá) é empregada como língua veicular interétnica. Como vêm apontando diversos estudos sobre variedades indígenas de Português (v., por exemplo, Emmerich 1984, Lucchesi e Macedo 1997, Abreu Gomes 1997, Ferreira 2005, Christino 2015 e Amado 2015), processos ligados ao contato linguístico são responsáveis por especificidades dessas variedades. No âmbito do projeto “Efeitos do contato linguístico: aspectos morfossintáticos do Português Kaxinawá (Huni-Kuin)”, de que faz parte essa pesquisa, vem sendo analisados mecanismos de concordância em Português-Kaxinawá em busca de reconhecer particularidades vinculáveis a fenômenos de transferência da L1 ou a universais de aquisição de segunda língua. As análises desenvolvidas até o momento sugerem que os processos de concordância extra-constituente ganhariam mais saliência (por conta de características das línguas Pano) para os falantes de Português Kaxinawá e tenderiam, portanto, a ser realizados de forma expressa com mais frequência do que os de natureza intra-constituente (Christino, Matos Silva e Moraes 2017). A presente pesquisa focaliza um processo extra-constituente de concordância: a concordância de gênero nas estruturas predicativas, segundo os referenciais teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa (Tarallo 1986, Mollica 2003, Guy e Zilles 2007 e Coelho et. al 2015). Examina-se, assim, uma variável dependente com duas possibilidades: concordância expressa de gênero, como em (1) “O peixe fica contraminado” ou ausência de concordância expressa, como em (2) “A minha casa ficou solto”. Dessa forma, este trabalho dá continuidade à análise apresentada na XXXVIII JICTAC (Moraes 2016), com a ampliação do grupo de fatores, de quatro linguísticos para nove (incluindo natureza (essencial/acidental) do atributo e referência (com/ sem) ao falante do discurso) e a inclusão do fator social idade. Como anteriormente, os critérios de análise foram baseados naqueles que nortearam a o exame da concordância variável em estruturas predicativas em outras variedades do PB, como Scherre ((1991), PB popular), Vazzata-Dias ((1996), (2000), dialetos catarinenses) e Antonino ((2012), (2015), dialetos populares da Bahia). Com relação ao número de falantes investigados, a amostra foi aumentada de onze para vinte, o que contribui para uma maior precisão na investigação da influência de cada fator considerado sobre as estruturas de no nosso corpus, resultante de um levantamento exaustivo das estruturas predicativas.

PARTICIPANTES:

FABIANA MORAES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 4598

TÍTULO: HÁ UMA CLASSE DE ADJETIVOS EM GUARANI E EM PAUMARI?

RESUMO:

Há uma classe de adjetivos em Guarani e em Paumari? Em Guarani (Tupi-Guarani) e em Paumari (Arawá), as palavras traduzidas como adjetivos em português se manifestam como verbos de estado (“ser/estar feliz/ belo”), aparentemente até mesmo quando em função atributiva. Diz-se, então, que nessas línguas não há uma classe de adjetivos, contrariando a hipótese da universalidade das categorias lexicais nucleares, defendida por investigadores como Baker (2003) e Chung (2012), por exemplo. O objetivo do presente trabalho foi, então, investigar nessas duas línguas o estatuto categorial das palavras que correspondem a adjetivos em português, à luz dos pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Chung, 2012; Barner e Bale, 2002 e Harley, 1998) sobre a categorização das palavras. Com base na observação e análise de dados lingüísticos primários do Guarani e de dados secundários do Paumari, assumimos como hipótese preliminar para este estudo que, assim como os verbos de posse das duas línguas (“ter casa/filho”) são derivados de nomes (verbos denominais), os verbos de estado também são, na verdade, derivados de adjetivos (verbos deadjetivais), através da concatenação de morfemas verbais abstratos. Dessa maneira, podemos confirmar por ora a hipótese que advoga a favor da universalidade da classe de adjetivos nas línguas naturais. Cumpre ainda notar que a observação do comportamento dos advérbios nas duas línguas contribuiu também para a elaboração desta proposta de análise. Referências Bibliográficas BAKER, M. *Lexical categories: nouns, verbs and adjectives*. Cambridge: Cambridge Universal Press, 2003. BARNER, D. e BALE, A. *No nouns, no verbs: psycholinguistic arguments in favor of lexical underspecification*. *Lingua*, 112, 2002. CHAPMAN, S. e DERBYSHIRE, . *Paumari*. In Derbyshire e Pullum (org.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin, Mouton de Gruyter, 1998. CHUNG, S. *Are lexical categories universal? A view from Chamorro*. *Theoretical Linguistics*, 38, 2012. HARLEY, H. *Denominal verbs*. Universidade do Arizona. Ms, 1998. VIEIRA, M.M.D. *The categorial status of lexical itens in Mbyá Guarani*. *Memórias/Encuentro Internacional de Lingüística en el Noroeste*. Hermosillo, Sonora: Editorial Unison, 2000. VIEIRA, M.M.D. *A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani*. Em Queixalós, F (ed.) *De noms et de verbs en Tupi; LINCOMEUROPA*, 2001.

PARTICIPANTES:

VICTORIA BRAZ SOUZA, MARCIA MARIA DAMASO VIEIRA

ARTIGO: 4642

TÍTULO: A FUNÇÃO DOS MORFEMAS CAUSATIVOS NA CATEGORIZAÇÃO DAS PALAVRAS EM GUARANI E PAUMARÍ

RESUMO:

A função dos morfemas causativos na categorização das palavras em Guarani e Paumari Tanto em Guarani (família Tupi-Guarani) quanto em Paumari (família Arawá), os morfemas causativos ocorrem com nomes (“cesta, “filho”), formando verbos transitivos, tais como: “fazer ter cesta/ filho”. O objetivo deste trabalho foi, então, investigar o papel dos morfemas causativos na derivação desses verbos transitivos nas duas línguas a fim de responder às seguintes

questões: (i) os morfemas causativos se agregam a nomes já categorizados ou a raízes acategoriais?; e (ii) qual a contribuição dos morfemas causativos na derivação da estrutura argumental do predicado? Tendo como base os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Arad, 2003 e Harley, 1998) sobre a categorização das palavras e a observação de dados primários do Guarani e de dados secundários do Paumarí, sugerimos como hipótese inicial para a presente pesquisa que os morfemas causativos aqui focalizados não se agregam nem a raízes nem a nomes ou adjetivos, mas são afixados a verbos denominais possessivos, licenciando um sujeito agentivo na construção. Uma das evidências para tal hipótese vem de dados que envolvem numerais. O numeral tem escopo sobre o nome quando o verbo é um denominativo possessivo ("ter dois filhos"). Quando o verbo é um denominativo causativizado, o numeral tem função adverbial ("fazer ter filho duas vezes). No primeiro caso, o verbo possessivo é derivado do nome "filho", o que torna a sua quantificação possível. No segundo caso, o verbo causativizado é derivado do verbo denominativo possessivo ("ter filho") e, assim, o nome não está mais disponível para ser quantificado.

Referências Bibliográficas ARAD, M. Locality Constraints on the interpretation of roots: the case of Hebrew denominative verbs. *NLLT*, 21, 2003. BRASSANI, I. Verbos denominativos e a relação sincrônica com os substantivos formadores: descrições. *ReVEL*, vol.7, N.12, 2009. CHAPMAN, S. Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. 1978. CHAPMAN, S. e DERBYSHIRE, . Paumarí. In Derbyshire and Pullum (org.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin, Mouton de Gruyter, 1998. HARLEY, H. Denominative verbs. Universidade do Arizona. Ms, 1998. KUZMENDA, T.R. As classes verbais intransitivas em Paumarí. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ, 2006. TALLERMANN, M. . Understanding syntax. Londres, Arnold, 1998. VIEIRA, M.M.D. The categorial status of lexical items in Mbyá Guarani. *Memórias/Encuentro Internacional de Lingüística en el Noroeste*. Hermosillo, Sonora: Editorial Unison, 2000. VIEIRA, M.M.D. A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani. Em Queixalós, F (ed.) *De noms et de verbs en Tupi*; LINCOMEUROPA, 2001.

PARTICIPANTES:

MARCIA MARIA DAMASO VIEIRA, CAIO MIEIRO MENDONÇA

ARTIGO: 551

TÍTULO: O TRAÇO NASAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM OLHAR PARA OS CASOS NÃO PROTOTÍPICOS

RESUMO:

A nasalização é um assunto de grande interesse na língua portuguesa e, portanto, os resultados de sua descrição têm importantes desdobramentos nos estudos, tanto na fonética e na fonologia quanto na morfologia do Português do Brasil. Baseando-nos em um corpus composto por dez entrevistas de falantes do Rio de Janeiro, oriundos da periferia da cidade e com escolaridade baixa, os objetivos deste trabalho são: (a) estabelecer uma diferenciação entre os fenômenos descritos na literatura como espalhamento e assimilação nasais, (b) analisar a ocorrência do espalhamento nasal à semelhança da nasalidade fonética condicionada a fatores descritos em Abaurre e Pagotto (1996, 2002) e (c) descrever, ainda que brevemente, a presença de formas nasalizadas em contextos não prototípicos (como em mort[ã]dela, [i]dentidade, dentre outros). As formas nasalizadas são igualmente presentes em contextos de escrita de grau de monitoramento baixo, conforme é aventado em nossa análise e mostrado através dados da internet. O tratamento dado ao fenômeno em análise visa circunscrever a sua importância no contexto linguístico atual e considera, em última instância, a sua relevância aos estudos fonéticos-fonológicos do Português do Brasil.

PARTICIPANTES:

PAULA PINHEIRO COSTA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 2336

TÍTULO: COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA: ALOMORFIA DE RADICAIS E SELEÇÃO DE VOGAL FRONTEIRIÇA

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar os radicais gregos elencados pelas gramáticas normativas (CUNHA & CINTRA, 1985; BECHARA, 2000; ROCHA LIMA, 1972), especificamente, aqueles que apresentam alomorfes, exibindo radicais terminados pela vogal –o– com variantes terminadas em consoante ou vogal diferente de –o–, tais como gastér, gast(e)-ros (ventre, estômago); bár-is, bár-ys, bar-os (pesado, grave); gloss –a, glott-a(língua), arrolados por Bechara (2000). Por meio do levantamento desses dados e das palavras nas quais se instanciam, a exemplo de gasterosteiforme (espécie de peixe), gastrônomo, barítono, barômetro, glossário, epiglote, pretende-se verificar a distribuição complementar entre essas variantes, ou seja, se elas aparecem exclusivamente nos processos de derivação ou de composição; se essa alomorfia é condicionada; quais das variantes apresentam maior frequência de uso e em quais processos de formação de palavras, constituídos por radicais neoclássicos, a vogal -o-, acionada, geralmente, entre os radicais dos compostos neoclássicos, aparecem (HIGINO DA SILVA & GONÇALVES, 2017). O corpus aqui utilizado é formado de verbetes do Dicionário Eletrônico Houaiss, do Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa, do Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa, do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e informações recolhidas de jornais e revistas, por meio da Internet.

PARTICIPANTES:

PAULO RICARDO MIRANDA LEITE, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, NEIDE HIGINO DA SILVA

ARTIGO: 3014

TÍTULO: A ENTOAÇÃO DAS INTERROGATIVAS DISJUNTIVAS NO ÂMBITO DE TRÊS REGIÕES BRASILEIRAS – NORDESTE, SUDESTE E SUL

RESUMO:

Existem três tipos de frases interrogativas: questão total, questão parcial e o objeto deste estudo – a questão disjuntiva. MORAES (1982,1984) explica que essa oferece, em sua formulação, uma opção entre dois (ou mais) elementos, um dos quais, em princípio, constituirá a resposta, tendo como característica a presença da conjunção alternativa “ou”. Este trabalho pretende dar continuidade à descrição prosódica dos falares brasileiros no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil e visa observar e analisar o comportamento entoacional de enunciados interrogativos disjuntivos nas capitais que compõem as regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Os dados foram segmentados no programa computacional Praat, e seguimos como aparato teórico o modelo métrico autosegmental (PIERREHUMBERT 1980). Os resultados apontam que nas capitais do nordeste existem dois comportamentos distintos para a tônica inicial, se confrontada com a última tônica do sintagma entoacional, enquanto no sul o ataque se deu em nível tonal semelhante ao do acento nuclear, com exceção das mulheres de Porto Alegre, que apresentam um valor de F0 mais elevado na tônica inicial. Já no confronto entre os picos da F0 (protagonizados pela tônica inicial e pela sílaba que precede a partícula disjuntiva), o comportamento entre as capitais nordestinas é mais uniforme. Por fim, em relação ao comportamento da tônica e pós-tônica finais, acham-se dois padrões no nordeste: postônica descendente e postônica ascendente. Já na região sul, as postônicas são mais baixas que as tônicas nucleares, à exceção da fala feminina em Florianópolis. Aprofundarmos nossa análise para dados coletados na região sudeste se faz necessário para averiguar a hipótese de encontrarmos nessa região um sítio de interseção entre as regiões mais ao norte e ao sul do país. Cunha (2000) em sua tese de doutoramento pôde comprovar que; as capitais do Rio de Janeiro e São Paulo apresentam padrões melódicos ora visíveis nos dados das capitais nordestinas analisadas (Recife e Salvador), ora apresentam traços como os dados presentes em Porto Alegre. Os padrões melódicos dos enunciados observados apresentam como itens fundamentais para a análise as relações entre as tônicas e as pretônicas do enunciado. Esses elementos são responsáveis por apresentar as diferenças entre os falares, ou as semelhanças, como no caso do Sudeste. Para diferenciar as regiões, o estudo aponta que os principais parâmetros foram a F0 e a intensidade da pronúncia. Com esse trabalho, intentamos fazer duas contribuições aos estudos prosódicos brasileiro: enriquecer as descrições no que tange o padrão disjuntivo, sendo essa uma área ainda pouco visitada; e também, testar nossa hipótese em averiguar quais semelhanças e diferenças podem-se inferir em relação ao comportamento melódico da região sudeste em oposição com as regiões já descritas.

PARTICIPANTES:

LEONARDO MACHADO, CLÁUDIA CUNHA

ARTIGO: 3600

TÍTULO: A UNIVERSALIDADE DA PROSÓDIA EMOCIONAL

RESUMO:

Entonação é uma fonte valiosa de informações que o falante utiliza para suplementar os aspectos linguísticos (Murray, Arnott, 1993). Estudos têm demonstrado que a prosódia mapeia conteúdo sintático em conteúdo prosódico (cf. Ladd, 1986; Ribeiro, 2015; Ribeiro, Lage, 2015; Wagner, 2015). A relação entre o processamento perceptual e o processamento das emoções também vem sendo investigada (cf. Wurm et al., 2001). Niedenthal e Setterlund (1994), em um experimento com indução de emoções e tarefa de decisão lexical, encontraram tempos de reação mais rápidos para as palavras relacionadas à emoção induzida. Estamos investigando a percepção das emoções na fala através do contorno entonacional. A hipótese é a de que a percepção das emoções é uma necessidade cognitiva no homem, portanto universal. Por isso, apesar de as línguas terem estratégias diferentes de mapeamento das emoções pela prosódia, tal mapeamento acontece mesmo por não falantes da língua. Elaboramos um experimento psicolinguístico de percepção prosódica, em que falantes nativos do PB ouvem sentenças em uma língua que eles não conhecem e devem selecionar qual emoção cada sentença revela. As sentenças experimentais são coletadas de seriados de TV, e traduzidas, apenas se o contexto da cena deixar evidente a emoção da sentença. As emoções estudadas são alegria, raiva e nojo. E para melhor avaliarmos a universalidade da percepção das emoções no conteúdo prosódico, escolhemos trabalhar com três línguas de famílias diferentes: coreano, havaiano e iorubá. A predição é a de que, dada a universalidade da prosódia emocional, falantes de qualquer língua são capazes de perceber, através do mapeamento prosódico, a emoção característica de cada frase experimental. Referências: LADD, D. R. Intonational phrasing: the case for recursive prosodic structure. *Phonology*, Cambridge: Cambridge University Press, v. 3, p.311-340, 1986. MURRAY, I. R.; ARNOTT, J. L. Toward the simulation of emotion in synthetic speech: a review of the literature on human vocal emotion. *The Journal of the Acoustical Society of America*, v.93, n. 2, p. 1097-1108, 1993. NIEDENTHAL, P. M.; SETTERLUND, M. B. Emotion congruence in perception. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 20, n. 4, p.401-411, 1994. RIBEIRO, N. L. Processamento do foco prosódico em clivadas invertidas reduzidas. *ReVEL*, edição especial n. 10, 2015. RIBEIRO, N. L.; LAGE, A. C. Recursividade e coordenação em português a partir de sintagmas preposicionais: da prosódia à sintaxe em estudos psicolinguísticos. *Letras de Hoje*, v. 50, n. 1, p. 112-119, 2015. WAGNER, M. Phonological evidence in syntax. In: Kiss, T.; Alexiadou, A. (Eds.) *Syntax: theory and analysis. An International Handbook. Handbooks of Linguistics and Communication Science*. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 42, 2015. p.1154-1198. WURM, L. H.; VAKOCH, D. A.; STRASSER, M. R.; CALIN-JAGEMAN, R.; ROSS, S. E. Speech perception and vocal expression of emotion. *Cognition & Emotion*, v. 15, n. 6, p.831-852, 2001.

PARTICIPANTES:

ALERIA CAVALCANTE LAGE, ARTHUR ANTONIO RANGEL DE SÁ OLIVEIRA DINIZ, NATHACIA LUCENA RIBEIRO

ARTIGO: 5401

TÍTULO: (RE)ANALISANDO O TTK: UMA PROPOSTA POR RANKING DE RESTRIÇÕES

RESUMO:

Como continuidade do projeto iniciado em 2016, esta apresentação - baseada em Gonçalves & Vital (2017), (capítulo do livro "NOVOS HORIZONTES DA PESQUISA EM MORFOLOGIA"), do qual saíram os dados aqui analisados - traz como objetivo primeiro uma proposta de ranqueamento fixo na hierarquia de restrições, baseado nos princípios gerais da Teoria

da Otimalidade (PRINCE & SMOLENSKY, 1993), para o fenômeno giriático conhecido como linguagem TTK ou Gualin, que consiste na metátese silábica, em sentido enantiomórfico (GONÇALVES, 1992) à palavra-matriz, em função de uma acentuação oxitona ([k. u] >> [o. 'k]; [ga. 'o. t] >> [ta. o. 'ga]). Outro objeto da pesquisa consiste em testar que há regularidade nos processos tidos como "marginais" pela Gramática Tradicional (GT) ou "os mal-comportados na formação de palavras", nos termos de Jensen (1991), e que tal regularidade consiste na interface fonologia-morfologia. Desta forma, propomos, de maneira definitiva, à luz de uma teoria paralelística, um ranqueamento fixo entre as restrições para inputs/outputs que apresentem um pé (concebido à luz de Hayes (1995)) como domínio para a aplicação do fenômeno morfoprosódico em tela. Para palavras trissilábicas, assumimos a proposta, seguindo o autor, de incorporação direta à palavra prosódica (w) (SELKIRK, 1982) da sílaba que não integra o pé, na contramão do licenciamento prosódico (ITÔ, 1986), entendendo a condição FootBin (pés são binários em mora () ou em sílaba ()) na perspectiva silábica ().

PARTICIPANTES:

FELIPE DA SILVA VITAL, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 2382**TÍTULO: IMAGENS NEGRAS À LUZ DA SURDEZ: UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE GOYA.****RESUMO:**

A pesquisa, em fase inicial, tem como tema a relação entre a obra do pintor espanhol Francisco José de Goya y Lucientes e a relação desta com a sua surdez, e tem como objetivo indagar, refletir e analisar sobre a organização simbólica de imagens referentes à surdez em processos de autorrepresentações na pintura e na escrita de Goya, propondo uma leitura dialógica com a série "Pinturas Negras", de sua autoria, pintadas entre os anos de 1819 e 1823, na chamada "Quinta del Sordo", cujo nome referia-se ao fato do pintor ser surdo. Para tanto, o nosso trabalho terá como corpus principal de investigação o autorretrato "Goya curado pelo Doctor Arrieta" (1820), cartas escritas por Goya, na época citada, e as seguintes obras de "Pinturas Negras": "Saturno devorando a um filho"; "Átropos"; "El aguellarre"; "Hombres leyendo"; "Perro sambullido" e "Mujeres riendo". Propõe-se, ainda, com o trabalho, estabelecer diálogos entre as leituras intersemióticas referidas e os discursos produzidos sobre a surdez, no contexto do começo do século XIX. Pretende-se, assim, buscar modos de reflexão sobre o lugar da arte na construção de imagens referentes à identidade surda, desvelando processos históricos, artísticos e culturais, a partir de um prisma pouco explorado. Destaca-se, da mesma forma, a importância de divulgar elementos para um repertório acerca da escrita e da arte surda. Como procedimento metodológico, será realizada pesquisa bibliográfica e leitura analítica das imagens através da metodologia de análise visual de Rose (2016). Como arcabouço teórico será considerado, principalmente, o estudo de Tzvetan Todorov (2014) sobre a arte de Goya e o seu contexto histórico; neste sentido, também nos valeremos das reflexões de Hauser (2000), Argan (1998) e Gombrich (2013). Também serão importantes as discussões de Bauman (2016) sobre as questões relativas à identidade e cultura no século XIX e as de Sacks (2013) e Plann (1997) sobre os discursos relativos à surdez neste momento, esta abordando, sobretudo, o panorama espanhol.

PARTICIPANTES:

AIRTON MORAIS DA SILVA JUNIOR, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 3160**TÍTULO: POR UMA POÉTICA DAS JANELAS: ESTUDOS DE ALTERIDADE NA OBRA DE AFONSO CRUZ****RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é analisar a figura da janela enquanto objeto intermediário entre o eu e o outro presente em duas obras de Afonso Cruz: "A Cruzada das Crianças", que conta um protesto feito por crianças que vão às ruas reivindicar seus direitos nos órgãos competentes. Os diálogos se dão sempre entre duas crianças e o adulto responsável pelo estabelecimento em questão. E "Vamos Comprar um Poeta", que narra a história de uma criança que em certo dia resolve, junto com sua família, comprar um poeta. A janela funciona como uma metáfora para a forma como um sujeito interage com o mundo, sendo esta percepção, na primeira obra, protagonizada pelas próprias crianças e, na segunda, a metáfora é criada pelo poeta e só faz sentido para a personagem principal ao decorrer da narrativa. Tal análise terá como referência principal a questão de "ser do mundo" e "ser no mundo" levantada por Hannah Arendt em sua obra "A Condição Humana" e o conceito de Bildungsroman, originalmente apresentado por Johann W. von Goethe.

PARTICIPANTES:

LARISSA COSTA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3825**TÍTULO: ENCICLOPÉDIAS E MÁQUINAS: A CONSTRUÇÃO DO INFINITO EM AFONSO CRUZ E BIOY CASARES****RESUMO:**

No primeiro volume da Enciclopédia da estória universal, Recolha de Alexandria, Afonso Cruz introduz, através do depoimento da personagem Théophile Morel, a adoração pelas palavras e pelo pensamento, em um mecanismo que coloca o infinito dentro de coisas finitas. É por meio de aforismos ou de microcontos que cada entrada de vocábulo se liga a diversos outros significados. Além disso, poucos verbetes são de autoria real; a maioria é assinada pelas próprias personagens que aparecem – ou ainda vão aparecer – nos romances do autor português, o que nos leva a uma operação constante de construção de um universo literário que, já existente, nos é revelado aos poucos. A memória é, então, exercício fundamental não só sobre aquilo que há de ficcional mas também sobre o ato mesmo de ler e da maneira como nos relacionamos com a continuidade das publicações – seja ao reler, seja ao ter acesso ao que há de mais novo. Portanto, tendo em vista o

caráter de constante formação em diálogo na obra de Afonso Cruz, a intenção do presente trabalho é estabelecer um estatuto de imagem desse universo literário ao romance A invenção de Morel, de Adolfo Bioy Casares, já que nele também é possível discutir a alteração de uma dinâmica de um universo já dado, porém passível de intervenção à medida em que um sujeito desafia sua relação com imagens que se repetem ciclicamente criadas a partir de uma máquina.

PARTICIPANTES:

GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3920**TÍTULO: CINEMA E SURDEZ: ENTRE AMORES E AFETOS, A CONSTRUÇÃO DE OLHARES SOBRE O SUJEITO SURDO****RESUMO:**

A presente pesquisa, que se encontra em estado inicial, está conexa a um projeto de Iniciação Científica, com o objetivo de montar um repositório de filmes em torno da temática da representação da surdez no cinema, a partir do eixo da figuração simbólica, na linguagem cinematográfica, dos sujeitos surdos em suas relações familiares e afetivas, a partir do registro, descrição e análise de elementos como o ambiente em que tais relações dão-se, o gênero dos filmes selecionados, e a organização do enredo, a fim de se montar posteriormente um acervo cinematográfico. Além disso, consideraremos em nosso trabalho instâncias específicas dos referidos filmes, como o contexto educacional e cultural referente à surdez no país de produção e a problemática das legendas, que raramente aparecem como objetos de apoio para a inclusão cultural dos surdos. Através do estudo dos elementos de significação do cinema, fundamentado, principalmente, nas proposições teóricas de Walter Benjamin sobre a imagem e a linguagem cinematográfica, de Theodor Adorno, em torno do conceito de Indústria Cultural, e dos derivados da leitura mais contemporânea de Jacques Rancière sobre a experiência do cinema, traçaremos uma reflexão crítica da inserção do surdo no cenário retratado nos filmes escolhidos como corpus de análise, a saber: "A Família Bélier" (2014), de Eric Lartigau; "Babel" (2006), de Alejandro González Iñárritu; e "Sangue Negro" (2007), de Paul Thomas Anderson. Investigaremos o modo pelo qual a representatividade das personagens é construída, seja em papéis de protagonistas ou como coadjuvantes. Visto isso, ressaltamos a importância do estudo acerca dessas representações midiáticas, a fim de uma criação de consciência coletiva que possa abranger os sujeitos surdos e suas identidades e culturas, e também do fomento de um maior interesse da sociedade no que se refere ao conhecimento deste universo que pode estar próximo a nós, mas ao qual nem sempre temos razoável acesso.

PARTICIPANTES:

TALITA OLIVEIRA DA SILVA, RAPHAELA ALVES DE SOUSA, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 3933**TÍTULO: CINEMA E SURDEZ: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA SURDEZ A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E CINEMA. CARINNE LIRA E GEOVANA ZALTMAN SADCOVITZ****RESUMO:**

A pesquisa, que se encontra em estado preliminar e abarca outros alunos pesquisadores de Iniciação Científica e extensão, tem por escopo catalogar filmes com a temática da surdez a fim de montar um acervo. Tal acervo ajudará a organizar e esquematizar os filmes com esta temática de modo a facilitar o acesso a eles. Além disso, o projeto se propõe a questionar a representatividade do indivíduo surdo e de outros membros da comunidade surda, como familiares, intérpretes, professores etc., nestes contextos cinematográficos e levantar questões acerca da construção dessas personagens surdas e sua relevância dentro de cada filme. O acervo incluirá sinopses detalhadas sobre os filmes e indicação de links e locais de acesso para sua visualização. O presente trabalho, a ser desenvolvido por nós duas, alunas e jovens pesquisadoras de Iniciação Científica, tem como objetivo fazer um estudo de caso: ler o livro "Wonderstruck" de Brian Selznick, publicado em 2011, (em português traduzido por "Sem fôlego" por Cláudio Figueredo) e analisar sua adaptação para o cinema, com lançamento no Brasil previsto para outubro de 2017. Para isso, levaremos em conta conceitos e teorias sobre cinema, adaptação e cultura surda a partir de autores como Oliver Sacks, Linda Hutcheon, Deborah Cartmell e Robert Stam, entre outros. Esta análise terá como foco principal evidenciar o diálogo possível e necessário entre os conceitos citados acima, refletir acerca da adaptação cinematográfica de uma obra literária e como esse dispositivo contribui para a formação da identidade surda, bem como suscitar questões relacionadas ao modo como o indivíduo surdo e a própria surdez são representados e retratados na narrativa fílmica. Usaremos como instrumento de análise, além de textos teóricos e da própria obra, o trailer do filme, críticas especializadas e entrevistas com o elenco acerca da produção do filme. Analisaremos também alguns recursos cinematográficos utilizados, a partir do trailer, e suas possíveis intenções: o uso de cenas em preto e branco em contraste a cenas coloridas para demarcar diferentes épocas e os recursos sonoros (ou falta intencional de sonorização) para ressaltar a percepção da surdez e as possíveis apreensões que o público surdo e ouvinte poderá ter de tal filme.

PARTICIPANTES:

CARINNE LIRA, GEOVANA ZALTMAN SADCOVITZ, TERESA DIAS CARNEIRO

ARTIGO: 4805**TÍTULO: O ESPAÇO DO INFINITO: A SUBJETIVIDADE FORJADA NA SOLIDÃO DO ARTISTA****RESUMO:**

O presente trabalho, tem como objetivo uma análise do romance o pintor debaixo do lava-loiças de Afonso Cruz e algumas obras do pintor romântico alemão Caspar David Friedrich a partir de teorias críticas da arte e de perspectivas psicanalítico-filosóficas tratar das questões de representação artística e literária da arte. O romance de Afonso Cruz está inserido na cena literária contemporânea portuguesa e narra a história baseada em fatos reais, de um pintor eslovaco que devido ao nazismo

viu-se obrigado a buscar refúgio debaixo do lava-loiças da família de um fotógrafo em Portugal. As imagens do texto – as ilustrações, bem como as imagens metafóricas – serão comparadas com as pinturas do artista alemão para uma tentativa de identificação da representação da singularidade do sujeito artístico e sua forma de ver o mundo. O artista real e o ficcional calcam mundos singulares em suas obras a partir do contraste entre sombra e luz: Sors, um artista fictício, que divide sua obra em dois livros: o livro dos olhos acesos e o livro dos olhos apagados cria um diálogo – um quase solilóquio – com Friedrich, considerado um dos melhores pintores da luz e, segundo a crítica, este fato deve-se a perfeição com que pinta a sombra. Pintor real e ficcional, solidão e tertúlia, sombra e luz serão as linhas seguidas para esta análise.

PARTICIPANTES:
MARCIA MATOS, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 1906
TÍTULO: AS PAUSAS DE MÁRIO QUINTANA

RESUMO:

A simplicidade e a coloquialidade de Mário Quintana são traços marcantes em sua poesia, que conquistam de imediato o leitor. Por outro lado, seus versos nos fazem refletir e imaginar além do que as palavras estão dizendo, convidando-nos a uma espécie de viagem ao mesmo tempo lúdica e intelectual. A junção da coloquialidade com a reflexividade, em particular a autorreflexividade, já que muitos de seus poemas interrogam o próprio fazer poético, nos pareceu uma abordagem frutífera de sua poesia e um relevante objeto de investigação. Muitos de seus poemas giram em torno de motivos recorrentes. Analisando diversos textos seus, pude perceber semelhanças e ligações entre os poemas intitulados “Pausa”. Em todos os seus livros, encontrei quatro poemas com este título, dois em Caderno H, um em A vaca e o hipogrifo e um em Da preguiça como método de trabalho. Os dois do Caderno H e o de Da preguiça como método de trabalho são poemas curtos, de no máximo três linhas, enquanto o de A vaca e o hipogrifo é mais longo, mas mesmo assim manifesta a brevidade característica de grande parte da obra de Quintana. Os quatro poemas que serão analisados têm como intenção assinalar uma pausa em algo que estava em curso e, durante o breve momento, refletir e deixar-se guiar pelo que a imaginação discerniu, seja nos óculos sobre a mesa ou nos cavalos de vento sobre a relva. As pausas evidenciam uma característica importante da poesia de Mário Quintana: o incentivo implícito ao leitor para que acione sua imaginação ao ler os poemas e conseqüentemente o diálogo constante, como se estivesse conversando com a pessoa que parou para ler seus textos, ou parou de lê-los e desviou os olhos do papel num deslocamento motivado pela leitura. Estas pausas são digressões metapoéticas que abrem novas dimensões na escrita e na leitura. Nas lacunas que se cavam no texto, o escritor pode trazer para a poesia indagações que ampliam o alcance do próprio ato de escrever, e o leitor pode apropriar-se do que lê, expandindo os conteúdos de leitura e fazendo do ato de ler uma autêntica experiência. Tomando como base teórica o ensaio “Introdução à poética da ironia”, de Ronaldo de Melo e Souza, e o Livro da metaficção, de Gustavo Bernardo, propomos viajar pelas muitas pausas da poesia de Quintana, a começar pelos poemas assim intitulados.

PARTICIPANTES:
CLARISSA BATISTA ASSUMPÇÃO, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 2700
TÍTULO: IMAGÉTICA SENSORIAL E O DESEJO INTERDITO EM CRUZ E SOUSA

RESUMO:

A presente pesquisa, ainda em sua fase inicial, tem como objeto de investigação a poesia de Cruz e Sousa. Nosso objetivo é ressaltar, mediante a construção imagética e demais recursos mobilizados na tessitura de seus textos, traços de tensão entre o desejo interdito do erotismo e o ímpeto de transcendência como purificação do apego carnal. Em Cruz e Sousa, este conflito de contrários é bastante perceptível. De um lado, poemas como “Cavador do infinito”, “Siderações”, “Antífona”, entre muitos outros, manifestam o patente anseio do celeste. Por outro lado, em poemas como “Lubricidade” e “Dança do ventre”, uma forte sensualidade se impõe. De duas maneiras buscou Cruz e Sousa resolver o embate entre estas tendências conflitantes. A primeira via de resolução do poeta é a tentativa de imaterialização do corpo e do mundo. Incapaz, contudo, de calar o clamor do corpo, o poeta lança sua sensualidade ao espaço sideral, num processo de erotização do espírito. A tensão, no entanto, jamais se dissipa, e o sofrimento decorrente se imprime claramente na poesia, promovendo um dos maiores emblemas da obra do poeta: a transcendentalização da dor. Cruz e Sousa transforma o sofrimento em matéria de transcendência como revela o poema “Prodígio” e o texto em prosa Emparedado. Mediante a interpretação de poemas selecionados, todas estas questões serão explicitadas e trabalhadas. O ponto de partida para nosso estudo foi o ensaio de Antônio Carlos Secchin intitulado “Cruz e Sousa, o desterro do corpo”, publicado em seu livro Escritos sobre poesia e alguma ficção (Eduerj, 2003). Os estudos introdutórios de Ivan Teixeira aos livros Missal - Broquéis e Faróis, por sua vez, são muito elucidativos no que diz respeito à imagética sensorial que distingue a poesia de Cruz e Sousa. Por fim, as lições de Guy Michaud em sua Message poétique du Symbolisme nos trazem um embasamento teórico mais amplo sobre as aspirações da poesia simbolista.

PARTICIPANTES:
LILIAN DA COSTA CRUZ, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 2721
TÍTULO: CHRISTIAN PRIGENT E A LÍNGUA MATERNA: UMA LEITURA DE "UNE PHRASE POUR MA MÈRE"

RESUMO:

Com base no romance Une phrase pour ma mère (1996), do poeta francês Christian Prigent, e servindo-se de algumas

reflexões de Marcelo Jacques de Moraes (2015) a seu respeito, este estudo busca tecer uma observação sobre o trabalho do escritor Prigent com a língua materna. De acordo com Prigent, o vernáculo deve ser enfrentado para que seja possível efetuar a travessia crítica dos lugares-comuns que modulam nossa relação com a linguagem e nossa percepção da realidade. Segundo o poeta francês, os clichês linguísticos engendram uma visão de mundo artificial; combatê-los, portanto, promoveria a concepção de uma existência mais autêntica. É deste enfrentamento que resultaria, também, a constituição da ficção de um "corpo-língua-mãe", nos termos de Prigent, o que permitiria, no texto em questão, a "encarnação do esforço poético". Aliado a esse objetivo inicial, viso ainda analisar a manifestação do engajamento na linguagem – ou "linguajamento" – no romance, bem como o intuito confesso do autor de "carnavalizar" o francês. Para tanto, tomo emprestada as noções de grotesco e de modernidade presentes no trabalho de Typhaine Garnier sobre Prigent, comparando-as com as definições estabelecidas por Victor Hugo (2014) e Octavio Paz (2014). Bibliografia: GARNIER, Typhaine. Le grotesque chez Christian Prigent: une lecture de Grand-mère Quéquette et Demain je meurs. Disponível em: <http://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-00751698/document>. Acesso em: 24/05/2016. HUGO, Victor. Préface de Cromwell, in: Cromwell (Nouvelle édition augmentée) [e-book]. Saint-Julien-en-Genevois: Arvensa Editions, 2014. MORAES, Marcelo Jacques de. Christian Prigent. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. PAZ, Octavio. A tradição da ruptura, in: Os filhos do barro. São Paulo: Cosac Naify, 2014. Tradução: Ari Roitman e Paulina Wacht. PRIGENT, Christian. Une phrase pour ma mère: lamento-bouffe. Paris: P.O.L, 1996.

PARTICIPANTES:

VERA MARIA CORRÊA PICANÇO DEL NERO GOMES, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 3357

TÍTULO: ÁLVARES DE AZEVEDO E A IRONIA COMO PRINCÍPIO DE CONSTRUÇÃO

RESUMO:

JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2017 TÍTULO DO TRABALHO: Álvares de Azevedo e a ironia como princípio de construção poética.

AUTOR: Fernando Tadeu Pinto ORIENTADOR: Prof^a. Maria Lucia Guimarães de Faria RESUMO: A pesquisa que desenvolvemos tem por objeto de estudo a poesia e a prosa de Álvares de Azevedo. É nosso objetivo elucidar a ironia como princípio de construção de sua obra e demonstrar que, por intermédio da ironia, o poeta submete a forma romântica a uma desconstrução. Álvares de Azevedo é, ao mesmo tempo, praticante da forma romântica sentimental e crítico dessa forma. Esta duplicidade revela uma refinada autoconsciência crítica e uma sofisticação artístico-intelectual. Como evidencia o Prefácio à segunda parte de sua Lira dos vinte anos - que, por si só, é uma peça artística fundamental - sua obra se dobra sobre si mesma e expõe uma dialética interna: a unidade se funda numa binomia. A ironia a que nos referimos não é retórica nem resulta tão somente da soma de frases ou segmentos irônicos, mas constitui um princípio estruturador que anima toda a obra. Este é um traço profundamente moderno do poeta, que permitiu a poetas posteriores com ele dialogarem e autorizaria os críticos, futuramente, a abordar uma série de afinidades entre a sua obra e a poesia do século XX. Em nossa pesquisa, estudamos a duplicidade irônica tanto em sua poesia do verso quanto da prosa. Em Macário, texto em que concentramos nossos esforços críticos, a binomia irônica comparece de forma flagrante no autodesdobramento do sujeito poético nos personagens antagônicos Macário e Penseroso. Para nosso estudo, mobilizamos um suporte teórico especializado, em que se destacam o ensaio "Introdução à poética da ironia", de Ronalds de Melo e Souza, o livro Uma lira de duas cordas – o ritmo como elemento construtivo da binomia de Lira dos vinte anos, de Rafael Fava Belúzio, o capítulo "Álvares de Azevedo na cena do cotidiano", contido no livro Poesia de dois Andrades, de Marlene Castro Correia, e as análises de Antonio Candido, inclusas em sua Formação da literatura brasileira, sob o título "Ariel e Caliban".

PARTICIPANTES:

FERNANDO TADEU PINTO, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 3597

TÍTULO: SOLTURAS E RASURAS NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR

RESUMO:

Em Inéditos e dispersos, reunião de textos de Ana Cristina Cesar publicados postumamente em 1985, chama a atenção um poema curto e sem título, em que a palavra "poemas", aparentemente solta no corpo do texto, suscita a ideia de verso livre, além de quebra e corte, criando uma voz close-up e original. Partindo da leitura interpretativa desse poema, este trabalho tem por objetivo discutir as características que movem, na poesia de Ana Cristina, a construção de uma voz metapoética e, simultaneamente, de uma autocrítica poética, em forma de "solturas" e "rasuras" nos estancos textuais. Como no conjunto de sua obra a poeta desenvolveu uma particularidade que se caracteriza por um roubo de estratégias em adquirir identidades criativas, as "solturas" do poeta Walt Whitman e as "rasuras" do cineasta Orson Welles serão elementos significativos para a reflexão que desejamos propor no estudo da poesia de Ana Cristina Cesar, em diálogo com o campo teórico das novas abordagens da literatura comparada, especialmente as que concernem à metalinguagem e intertextualidade, bem como ao diálogo da literatura com outras artes. A fim de encarar o raio laser por trás dos óculos escuros de Ana C., a soltura no poema, pela palavra-chave que escapa de sua densa unidade, soaria como uma tentativa de rasurar uma "paisagem" textual, tornando o estanco textual ou o flash-poemático a sua forma de desconstruir e abrir o conceito de poema para questionar os paradigmas sobre a própria ideia de autoria das metáforas e imagens. Bibliografia: BARTHES, Roland. Os óculos escuros. In: Fragmentos de um discurso amoroso. Trad. Hortência dos Santos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 2000. p. 134-138. CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. _____. Escritos no Rio. Organização de Armando Freitas Filho. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasiliense, 1993. _____. Inéditos e dispersos. São Paulo: IMS; Editora Ática, 1998. _____. Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. MALUFE, Annita Costa. Territórios dispersos: a poética de Ana Cristina Cesar. São Paulo: ANNABLUME Editora, 2006. MORICONI, Italo. Ana Cristina Cesar, o sangue de uma poeta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. PERLOFF, Marjorie. Da

vanguarda ao digital. In: O gênio não original: poesia por outros meios no novo século. Trad. Adriano Scandolaro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. PIETRANI, Anélia Montechiari. Migrações de gêneros e sentidos. In: Experiência do limite: Ana Cristina Cesar e Sylvia Plath entre escritos e vividos. Niterói: EdUFF, 2009. p. 63-119. SAMOYAL, Tiphaine. A intertextualidade: memória da literatura. Trad. Sandra Nitri. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. SIMÕES, Letícia. Bruta aventura em versos. Brasil, 2011 [Documentário]. WELLES, Orson. F For Fake. Espanha, 1973 [Documentário]. WHITMAN, Walt. Folhas de relva. Trad. Rodrigo Garcia Lopes. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2016.

PARTICIPANTES:

RAFAELA NOGUEIRA BARBOSA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 4748

TÍTULO: FRAGMENTOS E O POEMA EM PROSA EM MURILO MENDES

RESUMO:

Este trabalho objetiva discutir a configuração do poema em prosa na obra de Murilo Mendes. Incluiremos os apontamentos para o livro Poliedro, publicado em 1972, centrando nossa análise na seção "Microlição das coisas" e realizando eventuais remissões a outros textos do autor. Para tanto, tentamos demonstrar o fragmento como um esforço de organização de um todo maior. A obra Poliedro convida-nos a rastrear as relações do ser consigo mesmo, com o social e com as coisas; em toda sua heterogeneidade temática, o poeta busca essa unidade perdida em meio ao mundo moderno e fragmentado. Nesse sentido, buscaremos também evidenciar a tensão entre o sujeito e as coisas, a ordem e o caos, a prosa e a poesia, tão presentes e operadas na profundidade do poema em prosa por Murilo Mendes. Visando à consistência deste trabalho, investigaremos o núcleo acima apontado, dialogando com a fortuna crítica sobre o autor e verificando, sempre quando possível, a pertinência entre forma estética e expressão sentimental. Referências Bibliográficas: ARAÚJO, Laís Corrêa de. Murilo Mendes - Ensaio Crítico, Antologia e Correspondência. São Paulo: Perspectiva, 2000; BERNARD, S. Le poème en prose de Baudelaire jusqu'à nos jours. Paris: Nizet, 1959; FRIAS, Joana Matos. O erro de Hamlet: poesia e dialética em Murilo Mendes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002; MENDES, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994; PAZ, O. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1976; _____. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PARTICIPANTES:

LEONARDO DE PAULA FERREIRA, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: 834

TÍTULO: A TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DO ENTREMEZ LA CAMPANILLA, DE AGUSTÍN MORETO: EXPERIÊNCIA E AUTOCORREÇÃO

RESUMO:

Resumo: O trabalho visa apresentar, sucintamente, o valor da autocorreção no texto traduzido ao português brasileiro e em nossa formação como tradutoras. Partindo da concepção de Berman (2007) de que toda tradução é experiência e reflexão, a pesquisa propõe um olhar crítico do processo prático de tradução, através do entremez La campanilla (O sininho), de Agustín Moreto, tendo como foco principal a autocorreção. Segundo Lipman (2016), este mecanismo de autocorreção, típico de um processo de investigação, caracteriza-se pela busca das próprias falhas e fragilidades, retificando-as. Este entremez enquadra-se na produção literária barroca do Siglo de Oro Espanhol e compõe-se em verso, fato que será levado em conta na tradução a partir de uma análise métrica. Objetivos: i) buscar soluções linguísticas que relacionem valores formais, rítmicos e acentuais com a transmissão do sentido; ii) vincular a experiência de leitura e de tradução com os critérios tomados; iii) analisar os pontos positivos do uso da autocorreção, comparando as versões iniciais e final; iv) contribuir para a divulgação da obra de Moreto no Brasil. Dicionários do uso do espanhol, etimológicos e de sinônimos foram utilizados como ferramentas desta tradução. Paralelamente, como base teórica, Berman (2007), Lipman (2016) e Lobato (2014). A presente comunicação encaixa-se nas atividades do grupo de pesquisa ETE (Estudos e Traduções do Teatro Espanhol) da UFRJ. Referências Bibliográficas BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. COROMINAS, Joan; PASCUAL, José. Dicionário crítico etimológico castellano e hispânico. Madrid: Gredos, 1980. CELDRÁN, Pancrácio. Inventario General de Insultos. Madrid: Ediciones del Prado, 1995. LIPMAN, Matthew. El lugar del pensamiento en la educación. Barcelona: Octaedro Editorial, 2016. LOBATO, María Luisa. Agustín Moreto, un dramaturgo en busca de escenarios. In: <http://www3.ubu.es/proteo/docs/Biblio/Lobato.UnDramaturgo.pdf> MOLINER, María. Dicionario de uso del español. Madrid: Gredos, 2001. [http://www.rae.es/](http://www.rae.es/recursos/diccionarios/diccionarios-antiores-1726-1996/diccionario-de-autoridades) <http://www.sinonimos.com.br/> <http://www.wordreference.com/sinonimos/> <http://www.dicio.com.br/> <http://www.moretianos.com/>

PARTICIPANTES:

LARISSA RIBAS BIBAN, EDUARDA VAZ GUIMARÃES, MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS

ARTIGO: 1089

TÍTULO: PROBLEMAS, ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS DE ENTREMEZES DO SÉCULO DE OURO

RESUMO:

A presente comunicação se enquadra nas atividades do grupo de pesquisa ETE (Estudos e Traduções do Teatro Espanhol) da UFRJ e refletirá sobre o processo tradutório de obras de teatro em verso do Século de Ouro no que tange à manutenção de sentido e de suas características formais e estilísticas. Para isso, tomaremos como referência os entremezes El marido fantasma, de Francisco de Quevedo, e El Retrato Vivo, de Agustín Moreto, traduzidas ao português por Danielle Olivieri (UFRJ) e Rafaela Ferreira (UFRJ), orientadas e revisadas por Miguel Ángel Zamorano (UFRJ). Moreto, considerado um dos

principais dramaturgos do chamado “ciclo de Calderón de la Barca” (Ruiz Ramón, 2000), se destaca em obras de gênero cômico, como a comédia urbana e o entremez. Quevedo, escritor polifacético, máximo representante da estética conceptista, se destaca em suas obras de teatro, segundo Arellano (2016), por sua “prodigiosa inventiva verbal, más que em las dimensiones escénicas”, isto é, ganha importância por inovar tipos e formas linguísticas dentro da intensa atividade teatral da primeira metade do século XVII. No que tange o processo tradutório, Berman (2007) aponta para uma forte tendência dos tradutores a optar por uma tradução de caráter etnocêntrico, que leva em consideração a valorização da cultura do tradutor. Para o autor, entretanto, esse tipo de tradução pode carregar um efeito negativo na medida em que privilegia a clarificação de sentido, isto é, o tradutor modifica o jogo propositalmente polissêmico do original numa simplificação, acarretando um sentido monossêmico. Nossa proposta consiste em realizar uma tradução estrangeirizante que permita não apenas a compreensão de sentido pelo leitor moderno, mas também a manutenção de características formais e estilísticas da obra original. A metodologia adotada na tradução das obras nos leva a relacionar dois momentos discursivos no processo tradutório: por um lado, a realização de uma tradução intralinguística (Jakobson, 1970) e a posterior tradução da língua de origem para a de chegada, e, por outro, o cálculo das condições originais de enunciação e as do momento atual com suas inevitáveis mudanças culturais. Inicialmente, acreditávamos que haveria a possibilidade de se manter todas as características formais da obra, além do sentido. No entanto, ao longo do processo tradutório, percebemos que era necessário adotar estratégias que privilegiavam determinadas características em detrimento de outras, uma vez que a manutenção de todas elas, na maioria das vezes, não foi possível. Em suma, através da nossa prática tradutória, pretendemos mostrar que o processo de tradução do teatro do Século de Ouro transcende o plano puramente linguístico, pois se relaciona diretamente ao plano textual, numa dimensão pragmática que envolve perspectivas temporais e mudanças culturais.

PARTICIPANTES:

RAFAELA IRIS TRINDADE FERREIRA, MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS

ARTIGO: 1210**TÍTULO: ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DO CARÁTER E DO SENTIDO DA COMICIDADE NA TRADUÇÃO DE LA GUARDA CUIDADOSA, DE CERVANTES****RESUMO:**

A presente comunicação encaixa-se nas atividades do grupo de pesquisa ETTE (Estudos e traduções do Teatro Espanhol) da UFRJ e visa a apresentar o processo da tradução ao português do entremez La Guarda Cuidadosa, de Cervantes. O propósito central ao abordar nossa postura tradutora, baseadas principalmente nas discussões de Antonie Berman (2007), é privilegiar na tradução do texto teatral uma posição estrangeirizante ou, em palavras de Berman, anti-etnocêntrica, promovendo o realce dos valores estéticos, rítmicos e estilísticos, que constituem problemas inerentes a toda obra do barroco espanhol. Levando em conta a necessidade do equilíbrio com a legibilidade da peça, facilitando a fluidez na leitura, tivemos que negociar escolhas para equalizar a singularidade estrangeirizante com a familiaridade domesticadora. Devido à dificuldade da linguagem na peça escolhida, as inevitáveis concessões à tendência clarificadora do sentido na tradução ao português sobre várias expressões idiomáticas do protagonista, empobreceram as qualidades do caráter mediante a facilitação na recepção do leitor. Nós tradutoras, acreditamos que ao captarmos, quando possível na tradução, esse modo expressivo que Cervantes emprega nas falas do protagonista foi possível preservar as características do texto, os efeitos da comicidade e os traços culturais de seu mundo. Referências bibliográficas BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. [Tradução Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerinij]. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. 144p. BRIONES, Antonio del Rey. Antología del teatro breve. Barcelona: Hermes Editora General, 2000. MAESTRO, Jesús G. Cervantes y el entremés, Poética de una comicidad crítica. Cuenca, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2008 SPADACCINI, Nicholas. Entremeses. Madrid: Cátedra, 1982. ZAMORANO, Miguel Ángel; COUTO, Leticia Rebollo. Tradução comentada: experiências com textos teatrais espanhóis dos séculos XV e XVII. Aletria, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 39-58, 2015 <http://www.rae.es/> <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/diccionarios-antiores-1726-1996/diccionario-de-autoridades>

PARTICIPANTES:

DESIRÉE CARDOSO PEREIRA BICACO, GIOVANNA DE OLIVEIRA FRANÇA, MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS

ARTIGO: 2563**TÍTULO: HOMERO EM CENA: AN ILIAD E A NOVA PERSPECTIVA PERFORMÁTICA DA ÉPICA****RESUMO:**

Neste trabalho, pretende-se apresentar os resultados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida desde março de 2016, que tem por tema "Homero em cena: o processo de adaptação em An Iliad, de Lisa Peterson e Denis O'Hare". Na última SIAC (2016), o trabalho centrou-se na análise da caracterização e das particularidades do personagem do poeta, narrador-viajante, da peça, através do qual o texto resgata o potencial mimético-teatral do épico antigo. Por ora, propõe-se proceder ao exame da adaptação do texto de Homero como 'processo', buscando entender suas motivações e limitações, e como 'produto', como objeto que expressa traços de determinado tempo e cultura, resultado - não secundário - da prática humana de contar histórias tomadas de outras. Para tanto, seguir-se-ão, sobretudo, as teorizações propostas por Linda Hutcheon (2013) e Julie Sanders (2016). Em An Iliad, alguns episódios da Ilíada, como o da desavença entre Agamêmnon e Aquiles, motivada pela tomada do prêmio honorífico do herói da Ftia (sua presa de guerra Briseida) pelo rei de Argos; as mortes de Pátroclo e Heitor (decorrentes do afastamento da guerra por Aquiles e por seu retorno, para vingar a morte do companheiro, respectivamente); a descrição do escudo de Aquiles (modelo de um gênero que viria a ser conhecido por éfrase na literatura clássica da Antiguidade) e o resgate do cadáver de Heitor por seu pai Príamo (que figura no texto homérico como instante de piedade por parte de um Aquiles inflexível e irado), são transladados em citações quase integrais, a partir da tradução proposta por Robert Fagles (1990). Intentar-se-á, então, observar como tais partes se

integram no processo composicional, como os autores interpretam a narrativa homérica e como privilegiam os traços aproximativos das modernas audiências, enquadrados em seu "campo de experiência" e "horizonte de expectativa".

PARTICIPANTES:

TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO, CATARINA VIANA PEREIRA

ARTIGO: 3269**TÍTULO: TRADUÇÃO DA MARGINALIDADE DO SÉCULO DE OURO ESPANHOL ATRAVÉS DO ENTREMÉS ANÔNIMO DE MAZALQUIVÍ****RESUMO:**

INTRODUÇÃO: A presente comunicação se enquadra nas atividades do grupo de pesquisa ETE (Estudos e Traduções do Teatro Espanhol) da UFRJ e assume os princípios comuns às equipes que o integram ao privilegiar na tradução o realce dos valores estéticos, rítmicos e acentuais em equilíbrio com a legibilidade e a transparência, que constituem problemas inerentes a toda obra do barroco espanhol. **OBJETIVO:** A autora reflete sobre a experiência, estratégias e metodologia tradutória empregada com uma peça breve e anônima do final do século XVI, o Entremés de Mazalquiví, traduzido ao português por Fabi Emerick (UFRJ) e Giulia Nátali (UFRJ) e revisado por Miguel Ángel Zamorano (UFRJ). Este entremés evoca o ambiente marginal de delinquência, criminalidade e prostituição da época, desde uma perspectiva burlesca e amoral, com seus tipos, enredos e gíria própria, a fala de germania. Focaremos nesta comunicação a dificuldade de identificar e traduzir vozes e expressões de marcado caráter oral e que revelam o submundo da marginalidade, portanto, nem sempre acessíveis nos dicionários históricos ao uso. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Parasita da língua comum ou estandardizada, a gíria não deixa de apontar a uma forma social de conduta desviada do uso que, em si mesma, implica um modo de significar. Constatar isto pareceu-nos um modo adequado de problematizar esta tradução. Através do debate extensivo entre as tradutoras, acompanhamento e sugestões do revisor, e de pesquisa histórica e sociocultural em sites e dicionários especializados foi possível compreender e contextualizar o texto para a tradução. Além disso, repetidas leituras em voz alta influenciaram na compreensão e marcação das características orais a fim de buscar equivalência de sentido e de expressão no idioma de chegada. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Seu anonimato foi interpretado pelo grupo como um indício de subversão potencial do "decoro moral e estético", espécie de norma poética que regula os modos enunciativos de uma época. Tal fato, unido a seu desconhecimento no repertório teatral brasileiro, foram os motivos para sua escolha, que agrega conhecimento cultural do período barroco espanhol ao Brasil do século XXI. **CONCLUSÕES:** A tradução dos falares de germania e das características estéticas refletida num texto voltado para a apresentação oral, o pensamento crítico inerente a função do tradutor e as discussões realizadas durante a pesquisa e o ato de traduzir fomentam a fidelidade da obra traduzida nos quesitos conceito, mensagens e críticas realizados pelo autor. Através desta árdua tarefa, viabiliza-se a inclusão de mais uma obra do Século de Ouro espanhol ao português brasileiro.

PARTICIPANTES:

FABIANA FERNANDES EMERICK, MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS

ARTIGO: 4679**TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE AS TRADUÇÕES DIRETA E INDIRETA DO ROMANCE "O IDIOTA" DE F. M. DOSTOIEVSKI****RESUMO:**

A recepção da literatura russa no Brasil ocorreu no início do século XX. À época, todas as traduções eram feitas de forma indireta tendo como base as traduções francesas, que foram essenciais para proporcionar o acesso às obras de autores russos devido ao desconhecimento do idioma no país. Porém, se por um lado esse processo foi fundamental para impulsionar o interesse do público brasileiro pela literatura russa, por outro lado o texto era alvo de diversas distorções, uma vez que as traduções na França - as chamadas "belas infiéis" - eram produtos de uma política de adaptações ao "gosto francês". (VOGÜÉ, 1888: VII e VIII). Segundo Vogüé, tais adaptações eram necessárias para que o interesse do público francês fosse despertado, dada a distância entre as duas línguas. Desse modo, era preciso tornar o texto mais "próximo" das características discursivas dos textos franceses como uma forma de aproximar os dois países, para que o público fosse cativado "pouco a pouco", uma vez que "não se pode abrir-lhe o apetite dando-lhe de cara uma indigestão". (VOGÜÉ, 1888: VII e VIII). É preciso compreender, portanto, que toda a literatura russa que chegou ao Brasil no período, oriunda dessas traduções, resultava de textos profundamente modificados. Segundo Bruno Barretto Gomide, F. M. Dostoiévski foi o autor cujas obras mais sofreram alterações em traduções indiretas publicadas ao longo de décadas; nessas edições, podem ser observadas as seguintes alterações: "1) 'quebra' e redução de parágrafos. Períodos mais extensos são fragmentados em diálogos curtos. A alteração é mais dramática nas extensas explanações filosóficas e metafísicas e nas exasperações da consciência dos personagens; 2) nivelamento da linguagem: perde-se o complexo jogo entre cômico, melodramático e trágico - a alternância vertiginosa de gêneros presente em Dostoiévski fica reduzida a um registro sentimental; 3) adições de texto, às vezes capítulos inteiros; 4) mudança de léxico para termos mais suaves; 5) manutenção de algumas expressões 'típicas' em russo para dar cor local." (GOMIDE, 2004, p.116). Somente no final da década de 1990, sobretudo a partir dos anos 2000, as traduções diretas no Brasil passaram a ser objeto de uma política editorial. O presente trabalho pretende partir de uma análise comparativa de duas traduções do livro O Idiota, de F. M. Dostoiévski, uma direta e uma indireta, e cotejá-la com a versão original em russo de modo a observar de que modo o processo de tradução indireta pode provocar distorções de forma e sentido, distanciando o texto final da ideia concebida originalmente pelo autor.

PARTICIPANTES:

PAMELA DE SIMAS RODRIGUES, SONIA BRANCO SOARES

ARTIGO: 469**TÍTULO: A ABORDAGEM DO COMPONENTE GRAMATICAL E O TRATAMENTO DA PONTUAÇÃO: UM PANORAMA DOS CADERNOS**

PEDAGÓGICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

RESUMO:

Este trabalho, que se insere no Projeto Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas, tem como objetivos: (i) dar continuidade à investigação do tratamento do componente gramatical – avançando na observação da tipologia de questões – no material proposto para o ensino fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro; e (ii) fazer um panorama acerca da abordagem da pontuação nos Cadernos dos últimos anos, por ser um dos temas mais recorrentes no material. No que se refere à investigação do tratamento dispensado a temas gramaticais, completaremos a diagnose apresentada na última Jornada de Iniciação Científica, que se concentrou na análise tanto dos dados levantados nos Cadernos de LP dos 6º e 9º anos preparados pela SME para o ano de 2016 quanto nas orientações oficiais do Município, avançando, assim, na observação das questões apresentadas no material segundo a tipologia de questões propostas em Marcuschi (2008). Desse modo, cumprimos o propósito de avaliarmos como o conhecimento gramatical é trabalhado e se esse trabalho é suficiente para que o aluno tenha consciência linguística para fazer suas próprias escolhas. Quanto ao panorama do tratamento da pontuação, pretendemos, com base nos dados levantados nos Cadernos dos últimos anos, responder a algumas questões, tais como: quais itens de pontuação foram trabalhados? Até que ponto as questões estruturais/gramaticais embasam o trabalho com a pontuação? São abordadas regras particulares, como a do emprego da vírgula? Os efeitos de sentido referentes ao uso de certos sinais de pontuação são contemplados no material? Toda a investigação se desenvolverá em observação à proposta de ensino de gramática em três eixos, conforme Vieira (2017), a saber: (i) abordagem reflexiva da gramática por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas; (ii) a gramática como matéria para a produção de sentidos no texto; e (iii) a manifestação de regras variáveis, de acordo com os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança. Resultados anteriores mostram que os materiais didáticos disponibilizados para o ensino fundamental pela Secretaria Municipal do Rio de Janeiro cumprem objetivos diversos nos planos da leitura/compreensão e produção textuais, mas que o ensino de gramática é abordado apenas como instrumento a serviço da organização textual, o que limita a exploração de recursos linguísticos. Quanto à pontuação, percebe-se, em princípio, que o trabalho se dá exclusivamente pelo viés estilístico e sem correlação sistemática com a estrutura da sentença. Espera-se que o desenvolvimento da pesquisa contribua para a abordagem do componente gramatical na tentativa de articular com equilíbrio os três eixos do ensino de gramática. Além disso, pretende-se mostrar, em trabalhos futuros, que o tratamento da pontuação integrado, também, à sistematização de outras questões de natureza sintática – como a predicação – pode possibilitar um ensino mais eficaz do tema.

PARTICIPANTES:

LUIZ FELIPE DA SILVA DURVAL, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 493

TÍTULO: STATUS DO DESGARRAMENTO EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS

RESUMO:

Entende-se por desgarramento o fenômeno pelo qual se identificam unidades de informação que ocorrem soltas nas estruturas linguísticas (cf. Decat: 2011). O objetivo desse estudo é analisar a ocorrência de cláusulas desgarradas em redações de vestibulandos. Nesse contexto, tais estruturas aparecem na forma de orações subordinadas adjetivas e adverbiais, separadas por ponto final de suas orações principais, ou seja, com um uso não convencional da pontuação (cf. Soncin e Tenani: 2010). Segundo a tradição gramatical, orações subordinadas devem, senão quando separadas por vírgula, estar sempre junto de suas principais, pois são sintaticamente dependentes dessas. Baseado no conceito de desgarramento proposto por Decat (2011) e em teorias sobre pontuação de Tenani (2008) e Soncin e Tenani (2010), esse trabalho busca verificar: i) a frequência do fenômeno desgarramento em redações de vestibulandos; ii) se o uso convencional ou não da pontuação auxilia a identificar este fenômeno; iii) se a marcação por ponto final está a serviço da argumentação; iv) e se essa marcação, a serviço ou não da argumentação, é corrigida e/ou apontada pelos professores como “erro”. A menção à noção de “erro” justifica-se pelo fato de, na abordagem tradicional, quaisquer estruturas que fujam ao uso convencional consagrado pelos estudos de linha tradicional serem consideradas “erradas”. Do ponto de vista dos usos linguísticos efetivamente empregados pelos falantes de uma língua e se adotando a proposta funcionalista, tal conceito não se aplica. Portanto, para nós, o desgarramento não é considerado “erro”. Para essa pesquisa, foram analisados textos do banco de redações do site educacao.uol.com.br. No site, os vestibulandos enviam suas redações para serem corrigidas por avaliadores e essas são postadas e disponibilizadas publicamente com comentários, marcações e nota dos professores-avaliadores. Por meio dos comentários e marcações feitas por eles, verificam-se os critérios de correção do texto e se este está em conformidade ou não com o padrão culto da língua. Um dos aspectos formais que se destaca nesses comentários é o uso da pontuação e sua interferência na estrutura (sintaxe). Partindo-se do pressuposto de que o uso da pontuação interfere na coesão/coerência do texto, tal uso poderá contribuir para a argumentação textual. Assim, se estabelece o status do desgarramento, ou seja, se este será visto como “erro” ou se será considerado como um fenômeno a serviço da argumentação. Até o presente momento desta investigação, o corpus se constitui de 197 redações, enviadas e corrigidas por avaliadores de agosto de 2015 a junho de 2016. Nessas redações, foram verificados 19 casos de cláusulas desgarradas, sendo desses casos, 11 de relativas apositivas e 8 de hipotáticas adverbiais.

PARTICIPANTES:

DAVID NOVAES CIDADE, VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

ARTIGO: 2841

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA NORMATIZAÇÃO NO SÉCULO XX: MEMÓRIA ORAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CMRJ.

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a construção do ideário de Norma Culta no Colégio Militar do Rio de Janeiro ao longo das décadas de 50 e 60 do século passado. Para este fim, foi utilizada metodologia da História Oral (THOMPSON: 2002; MEIHY:2005), que se vale da memória do entrevistado como fonte primária para a Historiografia, referenciada, sobretudo, no Manual de História Oral, de Verena Alberti (2005). Essa estratégia de pesquisa foi aplicada a ex-alunos da Instituição, hoje na 3ª idade, que tenham estudado no CMRJ até os anos 60 do século XX, mediante entrevista realizada conforme roteiro sobre prática de ensino em sala de aula, elaborado para a JIC/UFRJ de 2015 e de 2016. Com a comparação das respostas, espera-se depreender, por arte interpretativa, a construção de modelos de Norma e de Normatização no ensino de língua para a sociedade carioca na primeira metade do século passado. Os resultados servirão de base para o roteiro definitivo sobre o ensino de língua portuguesa em outras escolas centenárias na cidade do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

AFRANIO GONÇALVES BARBOSA,VIVIANE ROSA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3365

TITULO: COMO ESCREVE O ALUNO INGRESSANTE NO CURSO DE LETRAS DA UFRJ?

RESUMO:

O presente trabalho, ainda em fase inicial de elaboração, tem como objetivo principal caracterizar o modo como escreve o aluno ingressante no curso de Letras da UFRJ, através do atendimento oferecido ao corpo discente da Faculdade de Letras pela Monitoria de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa (LPTLP). Tendo em vista que a ementa e o programa do curso partem da imagem de um aluno hipotético, buscamos (a) descrever quais são os saberes que os alunos efetivamente trazem da escola; (b) elencar quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos; (c) perceber de que modo a atividade de monitoria pode contribuir para efetivar as práticas de sala de aula; (d) elaborar material didático paralelo que contribua para suprir as necessidades dos alunos ingressantes. Partimos da hipótese de que, uma vez que o ensino tem privilegiado conteúdos ligados à gramática padrão da língua portuguesa (Bagno 1999; Perini 2000; Possenti 1996; entre outros) e que as aulas dedicadas à leitura e produção textual na escola ou são escassas (muitas vezes, sequer existem) ou estão unicamente voltadas para a preparação para o vestibular, o aluno ingressante não conhece elementos-chave da disciplina, que pretende, entre outros aspectos, problematizar conceitos tradicionais, como os de coesão e coerência. Além disso, a falta desses conhecimentos, aliado à falta da prática escrita e à insuficiência da disciplina de LPTLP, faz com que o ingressante fracasse em outros cursos no primeiro período, fator que pode contribuir para a evasão. Os resultados preliminares da pesquisa foram obtidos através do Relatório de atividades da Monitoria de LPTLP, através do qual é possível mapear as dificuldades mais frequentes dos alunos. Além disso, foi feito um levantamento da experiência dos alunos na disciplina através de um questionário. Apresentamos ainda um proposta de intervenção didática no âmbito da monitoria, no sentido de auxiliar os professores da disciplina e os alunos. REFERÊNCIAS BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico - O que é, como se faz. São Paulo, Edições Loyola, 1999. FIGUEIREDO, Luiz Carlos. A redação pelo parágrafo. Brasília: UnB, 1999. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 2000. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Resumo/Resenha. In: Para entender o texto. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 420-430. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004 [1996]. p. 59-95.

PARTICIPANTES:

JULIANA MARINS,AMANDA MASSANTE PEIXOTO TRACERA,ISABELLE COSTA

ARTIGO: 5738

TITULO: A CONSTRUÇÃO DA NORMATIZAÇÃO NO SÉC. XX: MEMÓRIA ORAL DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE NORMALISTAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva estudar a construção de valores de norma culta a partir do ensino de língua portuguesa na vida escolar ao longo do século XX. O caminho inicial de investigação desses valores, neste trabalho, busca não só recuperar informações sobre formas de transmissão de conteúdos em sala de aula, como também recuperar concepções e elementos do ideário normativo a partir depoimentos orais informantes da 3ª idade que tenham sido estudantes na Escola Normal entre as décadas de 30 e 50 do século XX. Referenciados na metodologia historiográfica História Oral (THOMPSON: 2002; MEIHY: 2005), linha de pesquisa que considera o depoimento oral uma fonte primária para a Historiografia, iniciamos a construção, em 2017, de um corpus mínimo de gravações com ex-alunas de cursos técnicos para normalistas com o objetivo de aprimorar metodologia na construção de roteiro específico para esse perfil de escola. Buscamos, assim, avaliar a aplicabilidade, ou não, das estratégias de condução firmados na JIC/UFRJ-2015 para o Colégio Pedro II. Dessa forma, passamos a controlar, sócio-historicamente, instituições que representaram modelos de ensino para a sociedade carioca. Estes primeiros resultados servirão de base para roteiro definitivo sobre o ensino de língua portuguesa em escolas normais em contraste com o de outros perfis de escolas tradicionais na cidade do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

AFRANIO GONÇALVES BARBOSA,ANA PAULA GOMES LOPEZ

ARTIGO: 180

TITULO: AS CONSTRUÇÕES DE CLIVAGEM NO PB E A CONFIGURAÇÃO DE FOCO NA SENTENÇA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

RESUMO:

As clivadas têm sido estudadas sob vários aspectos e sob diferentes quadros teóricos: Por um lado, os trabalhos funcionalistas (Braga, 2009) se preocupam em descrever as funções discursivas que cada tipo de focalização veicula. Por outro, os trabalhos gerativistas (Miotto, 2003; Kato e Ribeiro, 2009; Pinto e Ribeiro, 2008) analisam como se estrutura uma clivada, em que posição se encontra o núcleo funcional de Foco, sem enfatizar sua função discursiva. Neste trabalho, procuraremos contribuir para o estudo das clivadas, aliando os pressupostos da Teoria Gerativa, principalmente nas análises de Miotto (2003) e de Quarezemin (2014), com a Psicolinguística (Derwing e Almeida, 2005; Kenedy, 2015). Há uma diferença entre os tipos de informação nova: foco informacional, quando insere um novo enunciado no discurso ou fornece uma informação solicitada, e foco contrastivo, quando envolve contraste ou correção de uma informação anterior. Aparentemente, no PB, podemos usar clivadas para foco informacional ou contrastivo, mas com alguma diferença. Clivadas canônicas de sujeito não são boas respostas para foco informacional, mas o são para foco contrastivo. De fato, alguns trabalhos como os de Quarezemin (2014) propõem haver uma diferença entre clivadas de sujeito e de objeto e entre clivadas e pseudoclivadas no PB. Resumidamente, clivadas de sujeito são possíveis em contextos pergunta-resposta, ao passo que as clivadas de objeto apresentam restrição a esse contexto. No que tange a pseudoclivadas, tanto sujeito quanto objeto clivados são construções possíveis em resposta às interrogativas-QU. Essa diferença não ocorre somente entre clivadas e pseudoclivadas, mas também no PB em comparação com outras línguas românicas (Pinto e Ribeiro, 2008). Miotto (2003) propõe que as diferenças entre os tipos de foco se devem à posição em que o núcleo funcional FocP ocupa na sentença: o foco contrastivo se move para [Spec, FocP] na periferia à esquerda da sentença; o foco informacional se move para [Spec, FocP] na periferia à esquerda do VP. Para este trabalho, reportamos os primeiros resultados de um experimento-piloto offline com vistas a testar se as propostas teóricas de Miotto (2003) e de Quarezemin (2014) se confirmam. O experimento consiste em um teste de julgamento de aceitabilidade, no qual são apresentados aos participantes pequenos diálogos do tipo pergunta-resposta. A tarefa do participante é ler os diálogos, com atenção especial para a frase-resposta, e julgar, segundo uma escala numérica (1 a 5), quão natural a frase-resposta soa para a pergunta realizada. Na versão piloto do teste, controlamos especificamente as Clivadas e Pseudoclivadas de objeto com interpretação tanto de foco informacional quanto de foco contrastivo. Como previsões, acreditamos que: (i) as frases-resposta com pseudoclivadas que carregam informação de foco contrastivo receberão notas mais altas; (ii) as frases-resposta contendo clivadas com foco informacional receberão notas mais baixas.

PARTICIPANTES:

ANNA BEATRIZ CAVALCANTE DE MELO DA CRUZ, LUÍS FELLIPE DOS SANTOS, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA, SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

ARTIGO: 532

TÍTULO: AS CONSTRUÇÕES DE TOPICALIZAÇÃO NOS GÊNEROS TEXTUAIS EDITORIAL E TEXTO OPINATIVO

RESUMO:

As construções de topicalização constituem, segundo Berlinck, Duarte e Oliveira (2009), um tipo de construção de tópico marcado no qual o tópico está sintaticamente vinculado a uma categoria vazia no interior do comentário, como exemplificado em (1) [A TV Brasil]i, Lula dizia que [] j seria nossa BBC (Nelson Motta, *Jornal O Globo*, 28/8/2015), em que o sujeito da oração subordinada é movido para a posição de sintagma tópico (STop). Trabalhos anteriores investigaram o fenômeno sintático em pauta na modalidade oral do PB, considerando as falas culta e popular (cf. ORSINI e VASCO, 2007; GARCIA, 2014). Na esteira das análises já realizadas, esse trabalho objetiva descrever as construções de topicalização em dois gêneros textuais escritos do domínio midiático, editorial e texto opinativo, apresentando suas características sintático-discursivas, como natureza do tópico, função sintática a que o STop está vinculado no comentário, configuração sintática da sentença em que ocorre a topicalização e função discursiva do tópico. A amostra constitui-se de 560 textos, publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, no interstício 2009-2015, sendo 280 editoriais e 280 artigos de opinião. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descritos por Chomsky (1981), em particular no comportamento do PB no que se refere à marcação do Parâmetro do Objeto Nulo, e sua interface com o modelo de Competição de Gramáticas, proposto por Kroch (1989, 2001). Adota a metodologia quantitativa, já que considera o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades de uma dada gramática. Os resultados preliminares apontam que as construções de topicalização estão presentes nos textos escritos formais, produzidos por indivíduos com alto grau de escolarização, o que parece ser decorrente do fato de a estrutura em questão não ser estigmatizada pelo ambiente escolar e pela mídia em geral. Referências: BERLINCK, R. de A., DUARTE, M. E. L. e OLIVEIRA, M. de. Predicação. In: KATO, M. e NASCIMENTO, M. do (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol. III. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009. CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981. GARCIA, C. E. N. As construções de topicalização e de deslocamento à esquerda na fala de brasileiros e portugueses. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. KROCH, A. Reflexes of grammar in patterns of language change. In: *Language variations and change*; v. 1, 1989. pp. 199-244. _____. Syntactic change. In: BALTIN, M. e COLLINS, C. (eds.). *The handbook of contemporary syntactic theory*. Massachusetts: Black Well, 2001. pp. 699-729. ORSINI, M. T., VASCO, S. L. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Diadorim*. Rio de Janeiro, v. 2, pp. 84-98, 2007.

PARTICIPANTES:

CAROLINA DA SILVA ALVES, MÔNICA ORSINI

ARTIGO: 871

TÍTULO: CONSTRUÇÕES DE DESLOCAMENTO À ESQUERDA E DE TÓPICO PENDENTE COM RETOMADA NO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA.

RESUMO:

O crescente interesse pelas estratégias de construção de tópico marcado na modalidade oral do Português Brasileiro (PB) motivou a realização de inúmeros trabalhos (cf. ORSINI e VASCO, 2007; ORSINI e PAULA, 2011; ORSINI e GARCIA, 2014). Estes estudos mostram que as construções de tópico marcado são próprias da gramática da fala do brasileiro, independente do seu grau de escolaridade. A gramática da escrita do brasileiro, por outro lado, parece revelar uma tipologia própria, no que tange às construções de tópico marcado (cf. ORSINI, 2017). Partindo do pressuposto de que o padrão sentencial tópico – comentário coexiste com o padrão sujeito – predicado na escrita culta do brasileiro, esse trabalho objetiva investigar o comportamento sintático e semântico-discursivo de duas estratégias de construção de tópico marcado: deslocamento à esquerda e tópico pendente com retomada. No primeiro caso, o tópico é retomado no interior do comentário por um constituinte lexicalmente expresso, como no exemplo (1) Baixei aquela tomada do "lance" em câmera lenta e [a dentada em zoom]i, já [a]i vi diversas vezes (...); no segundo, o tópico é introduzido por uma locução prepositiva, mas é retomado lexicalmente no interior do comentário, como se verifica em (2) [quanto aos autores vivos]i, pode-se incentivá-[los]i (...). Para o desenvolvimento desse trabalho, constituiu-se uma amostra de 280 crônicas, publicadas nos jornais O Globo e Folha de São Paulo, no interstício 2009-2015. A escolha do gênero crônica justifica-se pelo fato de tratar-se de um gênero [- formal], tendo em vista suas características estilísticas. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (cf. CHOMSKY, 1991), em particular na forma como o PB marca o Parâmetro do Sujeito Nulo, já que essa marcação parece favorecer as ocorrências de deslocamento à esquerda de sujeito e de tópico pendente com retomada na função de sujeito, na fala e na escrita dos brasileiros. Quanto à metodologia, segue os passos da análise quantitativa, visto o comportamento estatístico dos dados refletir a gramática subjacente às frequências. Referências bibliográficas CHOMSKY, Noam. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981. ORSINI, M. As construções de tópico marcado no discurso midiático. Comunicação oral apresentada no X Congresso Internacional da ABRALIN. UFF: Niterói, fevereiro de 2017. _____ e VASCO, Sérgio L. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In: Diadorim - Revista de Estudos Linguísticos e Literários da Pós Graduação da UFRJ, Rio de Janeiro: UFRJ, Vol.2, 2007, pp.83-98. _____ e PAULA, Mayara Nicolau de. Sujeitos deslocados à esquerda e mudança paramétrica no Português Brasileiro. In: Revista do Gelne (Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. v.3, nº 1/ 2. Natal: EDUFN, 2011. _____ e GARCIA. Sujeitos deslocados à esquerda na fala de brasileiros e portugueses. In: Web Revista Sociodialeto, v. 6, nº 18. Mato Grosso do Sul: UEMS, 2016. pp. 777 – 798.

PARTICIPANTES:

CAROLINA DE FÁTIMA GIL DA SILVA, MÔNICA ORSINI

ARTIGO: 1521

TÍTULO: AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO EM CARTAS DE LEITOR NOS JORNAIS O GLOBO E EXTRA.

RESUMO:

Mateus et alii (2003:490) afirmam que na sentença "Fruta adoro melão" temos uma estrutura de tópico marcado em função da presença de um constituinte externo à sentença ao qual se segue um comentário. No que tange à escrita culta brasileira, Orsini (2016) propõe uma tipologia das construções de tópico marcado em que se verificam, por um lado, estratégias próprias da gramática da escrita e, por outro, estratégias da gramática da fala implementadas na escrita. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais estratégias de construção de tópico marcado ocorrem no gênero textual carta de leitor, com base em uma amostra constituída de 280 textos, publicados nos jornais O Globo e Extra, no período compreendido entre 2009 e 2015. Pretende-se, assim, averiguar se o público alvo de cada um dos jornais interfere na tipologia e na frequência das estratégias focalizadas. A pesquisa fundamenta-se na Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), em particular no comportamento do PB em relação aos Parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo, e sua interface com o modelo de Competição de Gramáticas, proposto por Kroch (1989, 2001), e faz uso da metodologia quantitativa (MARTINS, COELHO e CAVALCANTE, 2015). Resultados preliminares apontam que a mídia não se configura em um fator social relevante que interfira na tipologia das construções de tópico marcado, tendo sido encontrados, em ambos os jornais, construções de tópico pendente, deslocamento à esquerda, topicalização e tópico pendente com retomada, comportamento semelhante ao observado por Orsini (2016). Esta análise, portanto, reforça a tese de que a norma culta brasileira reflete uma tipologia própria das estruturas aqui focalizadas. Referência bibliográfica: CHOMSKY, Noam. Lectures on government and binding. Dordrecht: Foris, 1981. MATEUS, Maria Helena Mira et alii. Gramática da Língua Portuguesa. 5 ed. Caminho: Lisboa, 2003. ORSINI, Mônica. As construções de tópico marcado na escrita culta brasileira. Comunicação oral apresentada no Simpósio Temático "Sintaxe: formas em uso". XXVI Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE. Recife. Outubro de 2016. PONTES, Eunice. O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987. MARTINS, Marco Antonio, COELHO, Izete e CAVALCANTE, Sílvia Regina de Oliveira. Variação sintática e gerativismo. In: MARTINS, M. A. e ABRAÇADO, J. (orgs.). Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro. SP: Contexto, 2015. KROCH, Anthony. Reflexes of grammar in patterns of language change. In: Language variations and change. v. 1, 1989. _____. Syntactic change. In: BALTIN, M. e COLLINS, C. Collins (orgs.). The handbook of contemporary syntactic theory. Massachusetts: BlackWell, 2001.

PARTICIPANTES:

NELIANE DA CRUZ GALO, MÔNICA ORSINI

ARTIGO: 4764

TÍTULO: A MANIFESTAÇÃO DO FOCO E SUAS CONSTRUÇÕES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO:

No trabalho passado, apresentei uma pesquisa diacrônica voltada ao exame das construções de foco encontradas no português brasileiro, mais precisamente nos séculos XVIII e XIX. Assim, ao analisar o corpus, me restringi às orações Clivadas Canônicas (He deste princípio indubitável que devemos partir) e as construções Ser Que (Com a sua fazenda he que se fazem todos os negócios), retiradas de jornais, revistas e cartas pessoais, e analisadas segundo a função sintática dos

constituintes focalizados e o status informacional dos seus referentes focalizados. Mostrei, em primeiro lugar, as Construções Ser Que encontradas de forma uniforme nos dois séculos, contrapondo-se às Construções Clivadas, cujo uso aumentou consideravelmente no século XIX. Em segundo lugar, de acordo com a análise, segundo a função sintática do constituinte focalizado, a função de sujeito se mantém estável nos dois séculos, embora circunstanciais de tempo, modo e lugar sejam focalizados mais frequentemente. Em terceiro lugar, é correto afirmar que, segundo o status informacional, os referentes focalizados exprimiam informação evocada textualmente. O presente trabalho dá, então, continuidade ao anterior, investigando amostras de textos escritos e publicados a partir do ano de 1925, nos jornais O Globo e Meia Hora. Além das categorias analíticas contempladas no trabalho anterior, a função sintática do constituinte focalizado e estatuto informacional do seu referente, analisa também o papel do gênero textual no qual a construção de foco foi utilizada.

PARTICIPANTES:

CAMILLE LOUISE NOVAIS VICENTE, MARIA LUIZA BRAGA

ARTIGO: 1013

TÍTULO: CONSTRUÇÃO RELACIONAL: DADOS COM O VERBO FICAR

RESUMO:

Objetiva-se expor aspectos da pesquisa que vem sendo empreendida no âmbito do Projeto PREDICAR – Formação e expressão de predicados complexos: estabilidade, variação e mudança construcional –, com base nos pressupostos da Gramática de Construções Baseada no Uso (BYBEE, 2010, 2013; CROFT, 2004; GOLDBERG, 1995; TRAUOGOTT & TROUSDALE, 2013; dentre outros), sobre a construção relacional de estado e de mudança de estado com o verbo ficar no Português Brasileiro. Pretende-se identificar: (1) os padrões das construções de estado e de mudança de estado com o verbo em estudo; (2) a configuração morfossintática e semântico-pragmática dessas construções; (3) as diferenças e similaridades entre as construções em análise. Para tanto, conta-se com um acervo de ocorrências do verbo ficar em construções relacionais de estado e mudança de estado coletadas em textos jornalísticos escritos (Jornal do Brasil, Extra e Meia Hora) e analisadas de acordo com alguns parâmetros, como grau de animacidade do sujeito, estrutura sintagmática do predicativo, dentre outros. Com esta pesquisa, tenciona-se, em última instância, constituir uma amostra de construções com o verbo ficar e descrever os padrões construcionais de estado e de mudança de estado com que se compatibilizam ocorrências desse verbo. BYBEE, J. Usage-based theory and exemplar representation of constructions. In: HOFFMAN, T.; TROUSDALE, G. (eds.). The Oxford Handbook of Construction Grammar. Oxford: University Press, 2013. _____. Language, usage and cognition. New York: Cambridge University Press, 2010. CROFT, W. Radical Construction Grammar. Oxford, Oxford University Press, 2001. GOLDBERG, A. E. Constructions: a construction grammar approach to argument structure. The University of Chicago Press, Chicago and London 1995. TRAUOGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. Constructionalization and Constructional changes. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

PARTICIPANTES:

MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, RENATA PIRES JUSTEN, BRUNA GOIS PAVÃO FERREIRA

ARTIGO: 1029

TÍTULO: QUE TENDÊNCIAS SE PODE(M) ENCONTRAR EM TEXTOS ESCRITOS BRASILEIROS?

RESUMO:

Investigamos, sociofuncionalmente, variação e mudança em predicadores complexos envolvendo os semiauxiliares poder e dever que se compatibilizam em construções de predicação com pronomes SE apassivador/indeterminador. Tratamos, especificamente, da variação na flexão verbal de número em estruturas de predicação ligadas a sintagmas nominais com núcleo no plural, como em: “Não é simplesmente questão de norma, embora a existência da norma abra brechas pelas quais se pode(m) construir práticas efetivamente democráticas”. Nesse estudo, articulamos orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística (LABOV, 1994 e 2010) a pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva, cuja unidade básica de investigação é o pareamento forma-função e cujo intuito é a descrição da rede de construções gramaticais que licencia as estruturas linguísticas (BYBEE, 2010; TRAUOGOTT & TROUSDALE, 2013). Contamos com usos detectados em textos escritos de brasileiros pesquisados em repositórios de periódicos acadêmico-científicos e jornalísticos. Assim, reunimos materiais e perspectivas de análise no sentido de apreender fatos de variação e/ou mudança construcional (na face formal ou funcional das construções gramaticais). Pretendemos expor os resultados do estudo qualitativo e quantitativo sobre a variação flexional envolvida nesse tipo de predicação a partir da observação (i) do comportamento mais produtivo (flexão ou não da forma semiauxiliar modal de acordo com o SN plural) na modalidade escrita da variedade brasileira em duas sincronias e (ii) da influência de fator discursivo-pragmático sobre tal comportamento (do domínio discursivo – jornalístico, científico – e/ou do gênero textual – artigo de opinião, notícia, editorial, entrevista transcrita, artigo científico, resumo, resenha). Tenciona-se alcançar uma descrição que permita detectar os padrões construcionais na base dos constructos que atualizam tais estruturas de predicação no Português, partindo da suposição de que pode haver, no Brasil, usos que atualizam microconstruções que se constituem a partir de dois tipos de padrões construcionais de indeterminação de referente. BYBEE, J. L. Language, use and Cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. LABOV, W. Principles of Linguistic Change. Oxford: Blackwell, 1994. _____. Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. TRAUOGOTT, E. & TROUSDALE, G. Constructionalization and Constructional Changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

PARTICIPANTES:

MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, RENATA PIRES JUSTEN, AMANDA LISBÔA MARINHO DA SILVA, CLARISSA FONTENLOS FIGUEIRA

ARTIGO: 1071

TÍTULO: EXPRESSÕES COM VERBO FAZER NO ÂMBITO DO FUTEBOL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA TEORIA DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO

RESUMO:

Nesta comunicação, pretendemos expor de que maneira expressões características do âmbito do futebol são concretizadas linguisticamente em outros domínios discursivos distintos do domínio do futebol. Centramos nossas observações em expressões formadas a partir do verbo fazer como em “fazer um golaço”, “fazer defesa”, “fazer cera”, “fazer firula”, “fazer pedalada”, dentre outras. Buscamos discutir o que há de estável e/ou variável nessas construções, a partir do enfoque teórico-metodológico da Linguística Funcional-Cognitiva. Nesse sentido, trabalhamos com conceitos como os de: (i) variação construcional (TROUSDALE, 2016), mudança construcional e construcionalização gramatical e lexical (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013); (ii) níveis de esquematicidade, de produtividade e de composicionalidade e contextualidade; (iii) analogia e reanálise ou neanálise (BYBEE, 2010, 2015); entre outros. Objetivamos verificar de que maneira microconstruções como as supracitadas se concretizam na língua e que contextos favorecem o seu uso/sentido. Além disso, também tencionamos verificar o grau de expressividade de cada uma delas, na medida em que diferentes contextos poderão propiciar diferenças na sua funcionalidade. Para tanto, coletaremos, em corpora diversos, ocorrências de expressões com fazer já detectadas no meio futebolístico. Analisaremos propriedades relativas às faces forma e função/conteúdo dos pareamentos que tais dados concretizam. Tencionamos, em última instância, propiciar subsídios para uma pesquisa mais ampla sobre expressões do futebol do Projeto PREDICAR, ao qual esta se vincula. BYBEE, J. Language change. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. _____. Língua, uso e cognição. Tradução Maria Angélica F. da Cunha; Rev. Sebastião C. L. Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016. TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. Constructionalization and Constructional Changes. Oxford: Oxford University Press. 2013. TROUSDALE, G. Response to Wärensby. In: Constructions and Frames, v. 8, n.1, 2016. p. 54-65.

PARTICIPANTES:

CLARISSA FONTENLOS FIGUEIRA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE

ARTIGO: 1108

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DE IMPESSOALIZAÇÃO DISCURSIVA: DADOS COM OS VERBOS SUPORTES TER E HAVER

RESUMO:

Pesquisamos, em certas microconstruções do Português, a função de impessoalização discursiva de participante envolvido na predicação prevista a partir do sintagma nominal que se compatibiliza em padrões construcionais como: “ter-se SNpredicante” e “haver SNpredicante” (teve-se preocupação e houve preocupação). Tais padrões construcionais serão pesquisados em textos acadêmicos brasileiros coletados em pelo menos dois períodos de tempo em estudo de curta duração. Consideramos, assim como SARAIVA (2013), resultados de certos estudos que vêm mostrando que, na modalidade oral brasileira, é alto o índice de uso do verbo ter no que diz respeito à alternância entre os predicadores ter e haver e que, entretanto, na modalidade escrita, há uma forte resistência ao uso dessa forma verbal com valor impessoal. Em lugar dela, vem-se empregando, pelo menos no Português do Brasil, a forma ter-se. Tencionamos verificar a produtividade de tal emprego frente ao de haver. Desse modo, interessa detectar quando e em que condições tais microconstruções são concretizadas, se a microconstrução “ter-se SNpredicante”, na modalidade escrita, passa a competir com a microconstrução com “haver SNpredicante” na organização do discurso acadêmico. Procuramos mapear, sob um viés construcionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006), a rede de possibilidades construcionais com que ter e haver se compatibilizam como verbos suportes. Pretendemos mostrar que perífrases com os verbos suportes ter e haver constituem predicadores verbo-nominais complexos que são acionados no domínio acadêmico, apresentam geralmente as propriedades formais basilares de perífrases do mesmo tipo com outros verbos suportes (embora funcionalmente revelem diferenças), podem entrar numa relação de comparabilidade funcional com predicadores cognatos plenos oriundos de outros padrões construcionais de indeterminação discursiva e resultam de microconstruções que se organizam numa rede de construções de predicação complexa. GOLDBERG, A. E. Constructions: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995. _____. Constructions at work: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006. SARAIVA, E. S. A construção TEM-SE no Português Brasileiro escrito: uma análise sociofuncionalista. 2013. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2013. TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. Constructionalization and Constructional Changes. Oxford: Oxford University Press. 2013.

PARTICIPANTES:

AMANDA LISBÔA MARINHO DA SILVA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

ARTIGO: 1124

TÍTULO: PREDICADORES COM VERBO SUPORTE: DANDO UMA OLHADINHA NOS PADRÕES CONSTRUCIONAIS EM JOGO

RESUMO:

A presente comunicação propõe-se a apresentar um estudo, desenvolvido no âmbito do Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos: estabilidade, variação e mudança construcional), sobre construções com verbo-suporte que operem, em textos orais e escritos do Português, sobre unidades nominais com afixos de grau aumentativo ou diminutivo, como em: dar uma olhadinha, fazer um golaço, fazer um saiaço, ter uma implicânciazinha, dar um jeitinho. Tencionamos, em linhas gerais, o seguinte: analisar questões referentes a aspectualidade, (inter)subjetividade e perspectivação em enunciados constituídos por tais predicadores complexos; e detectar indícios dos fenômenos de variação e/ou mudança – construcional ou construcionalização gramatical ou lexical – observáveis em comportamentos linguísticos

registrados no corpus. Objetiva-se propiciar informações sobre tais expressões que permitam, no âmbito do Projeto PREDICAR, mapear sua forma morfosintática e sua funcionalidade semântica, discursiva e pragmática. Por meio da análise de dados do uso e principalmente do exame de registros de percepção e avaliação subjetiva obtidos mediante metodologia de pesquisa experimental (FASOLD, 1987; GONZALEZ-MARQUEZ et alii 2006), pretende-se tratar (i) do fenômeno de comparabilidade funcional entre formas simples e complexas ou/e entre formas complexas, assim como de (ii) (micro)analogizações e (micro)mudanças (no pareamento forma-função/sentido) que possam estar na base de alguns dos constructos dos corpora em análise (dar uma olhadinha, dar uma olhadazinha, dar uma olhadela e dar uma olhada). Em determinados casos, acredita-se que a noção de aspecto não-durativo cede lugar a uma atitude de modalização de pedido ou à perspectiva (inter)subjetiva de conceptualização de um estado de coisas. Para tanto, conta-se com orientações da Linguística Funcional centrada no uso, do Sociofuncionalismo e da Gramática das Construções (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GORSKI & TAVARES, 2015; GOLDBERG, 1995, 2006). FASOLD, R. (1987) *The Sociolinguistics of Society*. vol. I. New York, USA: B. Blackwell. p.147-179. [1984] GOLDBERG, A. E. (1995) *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press. _____. (2006) *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press. GONZÁLEZ-MARQUEZ, M. et alii. (2006) *Methods in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins P.C. GORSKI, E. & TAVARES, M. A. (2015) *Variação e sociofuncionalismo*. In: ABRAÇADO, J. & MARTINS, M. A. (orgs.) *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Contexto. TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. (2013) *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press.

PARTICIPANTES:

RAVENA BEATRIZ DE SOUSA TEIXEIRA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, PÂMELA FAGUNDES

ARTIGO: 1135

TÍTULO: PREDICADORES COM VERBO SUPORTE: VAMOS “DAR UMA EXAMINADA” EM DADOS E “FAZER UMA RESUMINHO” DOS RESULTADOS?

RESUMO:

Este trabalho reúne aspectos de uma pesquisa experimental vinculada ao Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos: estabilidade, variação e/ou mudança construcional) sobre o(s) pareamento(s) forma-função envolvido(s) em construções compostas por predicadores verbais complexos do tipo Vsuporte + SN-ada(-inha) ou SN-ida(-inha) ou SN-(z)inho(a), tais como: dar uma repaginada, dar uma lida, fazer uma caminhadinha, dar uma mexidinha, fazer um barulhinho, fazer uma consideraçãozinha. Os resultados de pesquisa foram obtidos com base na análise de corpora reunidos por meio de coleta de dados em textos escritos jornalísticos brasileiros (notícias, crônicas, artigos de opinião, manchetes, charges, propagandas), tendo em vista estes parâmetros: esquematicidade, produtividade, composicionalidade e contextualidade. Dados dessa amostra foram, por sua vez, submetidos à avaliação subjetiva de falantes brasileiros, mediante a elaboração de materiais segundo metodologia de investigação experimental de percepção (FASOLD, 1987). Estes materiais registram, portanto, a leitura que os falantes brasileiros fazem dos predicadores verbais complexos em estudo: sua configuração semântico-formal, bem como sua funcionalidade discursiva e pragmática. Em linhas gerais, descrevem-se, a partir de usos do Português Brasileiro e de percepções destes, o que há de estável, em termos de (sub)esquemas construcionais e microconstruções, em tais estruturas e o que se pode detectar em termos de variação e/ou mudança (construcional). Verifica-se a que tipos de leitura essas construções estão associadas: há valor de aspectualidade e/ou modalidade em jogo? Examinam-se as propriedades envolvidas nesse tipo de perífrase: quais são as características relacionadas à sua configuração morfosintática, semântica, discursiva e pragmática? Observa-se quais são as propriedades estáveis e os indícios de alternância de variantes e/ou de mudança construcional em questão. Para o tratamento teórico-explicativo dos resultados obtidos, esta pesquisa tem como aporte orientações funcionais da Gramática das Construções e do Sociofuncionalismo (entre as quais, TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006; TAVARES & GORSKI, 2015). FASOLD, R. *The Sociolinguistics of Society*. Vol. I. New York, USA: B. Blackwell, 1987. p. 147-179. GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995. _____. *Constructions at Work: the nature of generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006. TAVARES, M. A. & GORSKI, E. *Variação e sociofuncionalismo*. In: ABRAÇADO, J. & MARTINS, M. A. (orgs.) *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2015. TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

PARTICIPANTES:

JEANE NUNES DA PENHA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, PÂMELA FAGUNDES

ARTIGO: 449

TÍTULO: SOBRE A CONCORDÂNCIA DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL: ASPECTOS SOCIAIS E LINGÜÍSTICOS

RESUMO:

Neste trabalho, observa-se a variação da concordância verbal (os meninos estudam/ os meninos estudaØ) na fala de indivíduos com diferentes graus de escolaridade (maior ou menor que 9 anos), em 23 capitais do Brasil, dentro do aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) -- fazendo uso do programa Goldvarb2001 -- tendo em vista a discussão sobre as origens do português brasileiro. A amostra utilizada foi extraída de entrevistas informais do corpus do Projeto ALIB, distribuídos por faixa etária e gênero. Esta análise da concordância verbal visa a contribuir para a discussão da dicotomia “derivada secular” (variação estaria embrionária no PE) versus “contato” (intenso contato linguístico e transmissão irregular da língua), discussão essa que acaba por deixar de lado alguns questionamentos e não faz jus à complexidade socio-histórica da formação do português brasileiro. A presença/ausência de marcas de concordância na 3ª pessoa do plural mostrou-se sensível a condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, tais como, grau de animacidade do sujeito, distanciamento do sujeito em relação ao verbo, posição do sujeito na oração, saliência fônica, faixa etária e região. O caráter inovador do trabalho reside em procurar relacionar o percentual de ocorrência do processo a indicadores

demográficos e à história social das comunidades. É necessário verificar se as características atestadas no português brasileiro, que o afastam do português europeu, estão presentes em todas as áreas do nosso território ou só naquelas em que predominou a presença africana. Ao que parece, a variação existente apresenta comportamento e regras semelhantes de uso nos diferentes níveis de escolaridade, no país todo, com diferenças apenas nos índices percentuais.

PARTICIPANTES:

BRUNA MARTINS, DINAH CALLOU

ARTIGO: 900

TÍTULO: O SUJEITO PRONOMINAL EM CONVERSAS RECENTES DE CARIOCAS NO FACEBOOK

RESUMO:

Este estudo faz parte do projeto A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança, da Profa. Dra. Vera Paredes Silva, e objetiva analisar o uso do sujeito pronominal de 1ª. pessoa do singular em conversas de Facebook. Por abordar o tema da variação linguística, a pesquisa aplica a Teoria de Variação e Mudança de Labov (1972). O corpus, obtido por Pimenta (2013), consiste em conversas, gravadas entre 2008 e 2011, com universitários cariocas de graduação, alunos de diferentes cursos e idades aproximadas. Por ser um grupo social homogêneo, fatores dessa ordem não foram investigados. Trabalhos anteriores sobre o uso variável de pronome sujeito têm apresentado diferenças marcantes na fala e na escrita. À vista disso, tencionamos verificar como o fenômeno se dá em um meio digital no qual há interação através da escrita, o Facebook. Nessa situação de uso, as fronteiras entre a fala e a escrita tornam-se consideravelmente próximas. Desta forma, visamos, também, observar se as taxas de pronome sujeito da 1ª. p. do singular desse corpus se aproximam mais daquelas obtidas na fala ou na escrita e se os mesmos fatores podem ser correlacionados. Além disso, notamos a presença de certos elementos, como emojis, risadas e interjeições, que aludem ao que seria uma interação face a face. Constatamos também que não há, necessariamente, um imediatismo esperado nessas conversas, ou seja, pode haver interrupções com retomadas num intervalo de tempo considerável. Tais características estabeleceram algumas dificuldades em nossa pesquisa. Para a análise dos dados, consideramos fatores linguísticos: de ordem morfosintática (polaridade da oração, presença ou ausência de elemento antecedente, tipo sintático da oração, ambiguidade e paralelismo), de ordem discursiva (conexão discursiva e ênfase) e de ordem semântica (semântica verbal, de acordo com Halliday, 1994). Após a codificação dos dados de acordo com os fatores mencionados, eles serão submetidos a tratamento estatístico através do programa Goldvarb, visando à identificação dos fatores mais significativos. Os resultados vêm indicando comportamento mais próximo ao da escrita. Referências: HALLIDAY, M.A.K. Clause as representation. An Introduction to Functional Grammar. London: E. Arnold, 1994, p. 106-175. PAREDES SILVA, V. L. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M.C.; Duarte, M.E.L. (org.). Mudança Linguística em Tempo Real. R. de Janeiro: Contracapa/Faperj, 2003, v. 1, p. 97-114. PAREDES SILVA, V. L. Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal. Tese de Doutorado. UFRJ: 1988. PIMENTA, P. C. S. La segunda persona de singular en el portugués de Rio de Janeiro: Variación en la relación gramatical de Objeto Directo. Tese de Mestrado. UdeG: 2013. SCHERRE, M., & NARO, A. (1991). Marking in discourse: "Birds of a feather". Language Variation and Change, 3(1), 23-32.

PARTICIPANTES:

LETÍCIA DA SILVA GUIMARÃES, VERA LUCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 1237

TÍTULO: A VARIAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA EM CONVERSAS ENTRE JOVENS CARIOCAS PELO CHAT DO FACEBOOK

RESUMO:

Estudos sobre gêneros textuais digitais têm destacado que a comunicação mediada por computador (CMC) não deve ser associada diretamente a uma transposição da fala prototípica; ao invés disso, deve-se entender que a CMC partilha traços com a oralidade e com a escrita, dadas as demandas de cada gênero. Isso se pode ilustrar por um fenômeno variável ao qual pesquisas linguísticas têm se voltado: a variação do objeto direto (OD) de 3ª pessoa. Sua relevância se deve principalmente ao fato de o OD de 3ª pessoa, em contraste com o de 1ª e 2ª, assumir como alternativas de realização não só a anáfora zero e os pronomes retos ou clíticos, mas também os sintagmas nominais. Este trabalho, inserido no projeto A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança, da Profa. Dra. Vera Lucia Paredes Silva, se propõe a analisar a expressão variável do OD de 3ª pessoa em conversas pelo Messenger (serviço de chat do Facebook), cedidas por Pimenta (2013). Cada uma dessas conversas se travou entre dois interlocutores, todos jovens universitários cariocas. Para a análise dos dados, pautamo-nos pela Sociolinguística Variacionista e por pressupostos da Linguística Funcional Norte-Americana, visto que estudamos a língua em contextos reais de uso, atentando-nos para fatores discursivo-pragmáticos. Na análise, observamos os seguintes grupos de fatores: a) mudança ou manutenção da função sintática; b) distância entre as menções; c) animacidade do referente; d) mudança de falante entre as menções; e) tipo sintático da oração em que o OD ocorre; f) natureza da informação veiculada (evocada ou inferível); g) se o/a informante era estudante de Letras ou de outro curso. Codificamos e analisamos os dados pelo pacote de tratamento estatístico GoldVarb 2001. Resultados preliminares indicam que a manutenção da função sintática e a maior proximidade entre as menções favorecem a expressão da anáfora zero. Constatamos, ainda, que, em oposição a dados de fala, de escrita prototípica e de escrita pelo WhatsApp já examinados, as conversas pelo Messenger apresentam o mesmo percentual de pronomes retos e clíticos (2%), o que seria uma possível particularidade dessa CMC. Referências: PAREDES SILVA, V. L. A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança. Projeto de Pesquisa (em andamento). CNPq/Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. PIMENTA, P.C.S. La segunda persona de singular en el portugués de Rio de Janeiro: Variación en la relación gramatical de Objeto Directo. Dissertação de Mestrado. Universidade de Guadalajara, 2013. ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. GoldVarb2001: A Multivariate Analysis Application for Windows. Manual do usuário, 2001. Disponível em: <http://www.romanistik.uni-freiburg.de/pusch/Download/variacionismo/GoldVarb2001_User_manual.pdf>. Acesso em

01/03/2016.

PARTICIPANTES:

ANDREI FERREIRA DE CARVALHAES PINHEIRO, VERA LUCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 1458

TÍTULO: A POSIÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU EM ESTRUTURAS QUE EXPRESSAM MODALIDADE

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise da posição estrutural do sujeito no português brasileiro (PB) e europeu (PE) em estruturas que expressam as modalidades deôntica e epistêmica. Este recorte permitirá observar o comportamento do PB e do PE em sentenças com predicadores verbais e adjetivais, que projetam estruturas impessoais (com um expletivo nulo na posição de sujeito: 'é necessário; é conveniente') e com verbos auxiliares, que aparecem em estruturas pessoais e impessoais ('você deve/podia ir; tem de/deve haver') e têm-se mostrado como a estratégia mais frequente para veicular os dois tipos de modalidade. O interesse em comparar as duas variedades está no fato de que PE e PB exibem comportamento diferente em relação à posição estrutural do sujeito em sentenças pessoais: o primeiro prefere o sujeito nulo enquanto o segundo prefere o sujeito expresso. Quanto às estruturas com um sujeito expletivo, que é nulo nos dois sistemas, o interesse é verificar se o PB evita tais estruturas ou se utiliza estratégias de alçamento observadas na fala, evitando um verbo em primeira posição. O quadro teórico que norteia a pesquisa é o da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov e Herzog, 1968 [2006]), associado à Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981) e às descrições teóricas de Neves (2000), Oliveira (2003) e Oliveira e Mendes (2013) sobre a categoria Modalidade, o que permite levantar hipóteses e buscar respostas às questões colocadas pelo modelo de mudança adotado. A amostra utilizada provém do Projeto CONCORDÂNCIA, constituída de entrevistas em dois bairros do Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu) e dois bairros de Lisboa, Oeiras e Cacém, distribuídos segundo faixa etária, nível de escolaridade e gênero. O tratamento dos dados seguiu a metodologia da Sociolinguística Variacionista, desde o levantamento dos fatores, a codificação e processamento dos dados, utilizando o programa estatístico GOLDVARB. Nossos resultados apontam que, para as duas variedades, a hierarquia é a mesma: tanto a modalidade deôntica quanto a epistêmica se expressam preferencialmente por verbos auxiliares, seguidas de predicadores verbais e adjetivais para a modalidade epistêmica; na modalidade deôntica, a expressão por predicadores adjetivais é preferida em relação aos verbais, com percentuais muito inferiores; as estruturas impessoais com predicadores verbais tradicionalmente apontadas nas gramáticas estão entrando em desuso. Resiste apenas o verbo 'parecer' e surgem as formas inovadoras 'ser + pra' e 'dar + pra', representando, respectivamente, a modalidade deôntica e epistêmica; a posição estrutural do sujeito em sentenças impessoais é nula ou preenchida através de alçamentos, mais frequentes com 'parecer' e 'ser + pra'. Em relação à representação dos sujeitos nas sentenças pessoais, as duas variedades exibem comportamentos opostos: o PB com índice geral acima de 60% de preenchimento, ao contrário do PE, que prefere o sujeito nulo.

PARTICIPANTES:

MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE, MYLLENA CRISTINA BARBALHO DUTRA

ARTIGO: 1463

TÍTULO: A EXPRESSÃO PRONOMINAL DO SUJEITO DE REFERÊNCIA DEFINIDA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE PE E PB

RESUMO:

Segundo Duarte (1993, 1995), o Português Brasileiro, doravante PB, em face da redução do seu paradigma verbal, atestado empiricamente em peças de teatro, estaria em um processo de remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), de positivo para negativo. Essa mudança afetou, primeiramente, os pronomes de primeira e segunda pessoas (cf. (1a, b)), com índices muito reduzidos de sujeitos nulos; e progride mais lentamente com referentes de terceira pessoa, que ainda licenciam sujeitos nulos, que, entretanto, coexistem com os expressos em certos contextos-chave, com referentes [+humano] e [-humano] (cf. (1c,d)), o que parece indicar a emergência de uma nova gramática, cujo sistema flexional não seria mais "funcionalmente rico" (ROBERTS, 1992). (1) a. Eu quero fazer economia. b. Você sabe o que é microondas, né? c. Às vezes o cara vai pra uma área que ele / Ø não tem conhecimento nenhum. d. A casa tinha 100 anos quando ela / Ø foi derrubada." Em contrapartida, o Português Europeu continua a exibir o comportamento de uma língua de sujeito nulo consistente (cf.(2)). (2) a. Às vezes Ø vejo assim pronto; Ø via com os meus sogros. b. Ø sabes o que é isso? c. O Zé normalmente acompanha-me para todo o lado quando Ø quer ir." Observa-se então um contraste entre PE e PB, atestado nos anos 1990, 2000 (DUARTE, 1995; 2003). O presente trabalho tem como escopo mapear as estratégias referentes à expressão pronominal do sujeito de referência definida na fala de indivíduos portugueses e brasileiros com base em amostras mais recentes, com o objetivo de investigar se o processo está mais avançado no PB e se o PE se mantém estável. Os dados analisados foram coletados da amostra do PROJETO CONCORDÂNCIA, disponível em (www.concordancia.ufrj.br), com entrevistas gravadas entre 2009 e 2010, que englobam falantes de dois bairros de Lisboa e Rio de Janeiro - Oeiras e Cacém; Copacabana e Nova Iguaçu, respectivamente – estratificados segundo a faixa etária, nível de escolaridade e gênero. Os pressupostos teóricos norteadores da pesquisa se fundamentam na confluência entre a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) e a Teoria dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981): enquanto a primeira fornece subsídios para tratarmos do fenômeno da variação e mudança linguística, mostrando os passos da investigação, a segunda fornece uma completa descrição das propriedades que caracterizam o PSN, auxiliando na aplicação do modelo de mudança, desde o levantamento de hipóteses, o estabelecimento dos grupos de fatores e a interpretação dos resultados. A metodologia segue a orientação do modelo variacionista. Resultados iniciais, relativos aos bairros de Oeiras e Copacabana, vão ao encontro da nossa hipótese, exibindo altos índices de sujeitos nulos no PE e de sujeitos preenchidos no PB.

PARTICIPANTES:

MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE, EDUARDO PATRICK REZENDE DOS REIS

ARTIGO: 1827

TÍTULO: A ASCENSÃO DO CORPO EM DETRIMENTO DA IDENTIDADE: UMA LEITURA DE A FÚRIA DO CORPO, DE JOÃO GILBERTO NOLL

RESUMO:

Neste subprojeto, buscaremos estabelecer uma leitura teórica acerca do livro *A fúria do corpo* (1981), publicado pelo escritor gaúcho João Gilberto Noll (1946 - 2017). A partir de algumas reflexões necessárias para o entendimento da sua produção literária, investigaremos questões que aparecem entrelaçadas no texto, como por exemplo: a metalinguagem, a intertextualidade e as representações que o corpo humano assume durante o romance: dispositivo enclausurado em uma ordem social, mas também dispositivo contestador dessa mesma ordem (Michel Foucault). O objetivo é pensar, na esteira do pensamento de Silvano Santiago, que o corpo se consolida, no romance de Noll, como o "primeiro roteiro de qualquer revolução". Esses questionamentos parecem surgir a partir de uma resistência ao nome, à identidade: o romance começa: "O meu nome não"; ou, assumindo, por vezes, uma espécie de deslocamento identitário: "Mas se quiser um nome pode me chamar de Arbusto, Carne Tatuada, Vento" (Noll, 1989, p. 9). Assim, a nossa pesquisa busca traçar, a partir da obra de João Gilberto Noll, novas perspectivas críticas e teóricas para as relações que se estabelecem entre o texto literário e o imaginário do corpo. Além disso, busca-se realizar também um levantamento da bibliografia crítica sobre o romance e sobre o corpo na literatura brasileira. Pretende-se com isso, como resultado da pesquisa que ainda está em andamento, mostrar a importância do estudo do romance no âmbito da literatura contemporânea e da Teoria Literária. Para tanto, alguns teóricos fundamentarão todo esse processo investigativo. Dentre eles citamos: Gilles Deleuze, Michel Foucault, Silvano Santiago.

PARTICIPANTES:

LORHAN SAAR, MARLON AUGUSTO BARBOSA, MARCELO DINIZ

ARTIGO: 2468

TÍTULO: PRODUÇÕES LITERÁRIAS TRANSGÊNERAS NO BRASIL – LITERATURA TRANS

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo mostrar o levantamento feito sobre a produção de literatura de autoria transgênera no Brasil a partir dos anos 2000 até a atualidade. Buscamos, em um primeiro momento, fazer o levantamento das autorias produzidas por trans mulheres e homens trans no Brasil, utilizando os dados encontrados na internet e, principalmente, nas livrarias especializadas, analisando como são realizadas tais produções, se os produtos estão no formato livros, textos em blogs, panfletos, etc. Em seguida, classificaremos tais produções, quando possível, de acordo com os aspectos referentes à distribuição geográfica, período, gênero (mulheres e homens trans), geração, classe social e raça. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo-quantitativo e adotamos como metodologia a análise bibliográfica (GIL, 2002). O designio pretendido ao analisar a bibliografia dessa literatura é iniciar o estudo sobre o conteúdo dessas produções, considerando aspectos como temática, gênero literário e influências estéticas. Acreditamos que tal pesquisa pode contribuir para uma maior visibilidade desses escritos, ainda marginalizados, em nossa sociedade hegemonicamente cisgênera. Para reflexão e análise dos resultados nos apoiamos nos aportes teóricos de Berenice Bento (2006), Guacira Lopes Louro (2013) e Jacqueline de Jesus (2014). Palavras-chave: Transgeneridade- Literatura brasileira transgênera-Sexualidade.

PARTICIPANTES:

THÁIS BORGES FONSECA MEDEIROS, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 2825

TÍTULO: NÃO É SÓ LITERATURA, É UMA BANANA: UMA ANÁLISE DO PORNOGRÁFICO EM HILDA HILST

RESUMO:

Neste subprojeto, estabeleceremos um estudo minucioso acerca do livro *O caderno rosa* de Lori Lamby (1990) da escritora paulista Hilda Hilst. O romance, que recupera uma tradição da literatura obscena, se articula através de uma ruptura com o nosso horizonte de expectativa: durante a leitura do romance, o leitor se depara com um caso de pedofilia e iniciação sexual de uma criança de oito anos de idade agenciado pelos próprios pais em troca de dinheiro. O caso é descrito pela própria criança – Lori – através de uma linguagem extremamente infantil. No entanto, no final da narrativa, descobre-se que tudo não passava de escritos da imaginação da menina, que se apoiava nas obras que o pai tentava escrever. Partindo dessas considerações, o objetivo dessa pesquisa é investigar como a pornografia, nas obras de Hilda Hilst, se articula com a criação literária e se desenvolve como uma crítica à sociedade. Assim, a partir de uma ruptura da expectativa e de uma escrita que se fundamenta no pornográfico, pensaremos que o romance assume uma dimensão crítica sobre o mercado editorial, o público leitor e o próprio ato de escrever. Hilda Hilst, através dessa obra, traça de forma irônica, nos interstícios do seu romance, um questionamento às orientações conservadoras da sociedade. Para tanto, alguns teóricos fundamentarão todo esse processo investigativo. Dentre eles citamos: Georges Bataille, Michel Foucault, Roland Barthes.

PARTICIPANTES:

MYLENA FERNANDES BORGES, MARLON AUGUSTO BARBOSA, MARCELO DINIZ

ARTIGO: 3125

TÍTULO: A REPRESENTATIVIDADE QUEER EM "YURI ON ICE"

RESUMO:

Em 2016, “Yuri on Ice” foi uma das animações japonesas mais comentadas ao redor do mundo, conquistando um público muito maior do que o que comumente acompanha essa mídia. Embora existam diversas razões para esse sucesso, um dos aspectos que mais chamaram a atenção foi sua pungente representatividade queer. Este trabalho se propõe a analisar tal representatividade em “Yuri on Ice” sob a luz das teorias de gênero de Judith Butler, da História da Sexualidade de Foucault, dos estudos queer de Jose Esteban Muñoz, dentre outros autores. Procura-se também analisar como a série dialoga com questões do mundo real, majoritariamente as políticas e convenções anti-LGBT existentes em países como Rússia e Japão, não por acaso os países de origem dos protagonistas da série, e com clichês da cultura de massa, tal como o queer baiting, a insinuação de relações não heteronormativas, mas que nunca se consolidam. Espera-se encontrar, com tal análise, uma obra que trata aspectos queer sem o medo da discriminação, uma obra de ficção desprovida, propositalmente, de homofobia e que explora diversos níveis de sexualidade.

PARTICIPANTES:

DIOGO PRADO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4282

TÍTULO: ENQUADRAMENTO E PRECARIIDADE DOS CORPOS NAS CENAS DE ESTUPRO EM ANATOMIA DO PARAÍSO, DE BEATRIZ BRACHER E DETONADO, DE SARAH KANE

RESUMO:

O presente projeto estabelece diálogo com o tema de escritas contemporâneas, procurando investigar e estabelecer comparações a partir das noções de enquadramento e estratégias na narrativa ao relatar uma cena de estupro contida no romance “Anatomia do Paraíso”, da escritora Beatriz Bracher e na peça “Detonado”, da dramaturga Sarah Kane. A pesquisa baseia-se na obra de Judith Butler “Quadros de Guerra”. Tendo como foco o conceito de enquadramento que, como a autora verifica, diz respeito a “molduras pelas quais apreendemos ou, na verdade não conseguimos apreender a vida dos outros como perdida ou lesada” por serem “em si mesmas operações de poder” (p.14). Ainda que se compreenda o enquadramento numa função normativa, é possível que ocorra questionamento acerca desta normatividade. Logo, os limites e contingência do enquadramento “também ficam sujeitos à exposição e à intervenção crítica.” (p.44). Nesse sentido, o trabalho em questão procura entender o direcionamento motivado em cada cena tratada levando em consideração os sujeitos e em quais condições eles se encontram durante as cenas de estupro em destaque. Por fim, esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos: examinar as noções de enquadramento construídas em cada cena de violência; verificar a(s) referência(s) presente(s) da construção narrativa dos corpos em condição de vida precária; depreender, tendo também base o conceito de interdependência, a conservação da vulnerabilidade destacada nas situações de estupro e observar a representação e ocorrência do voyeurismo. Referências BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto? 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. METZL, Jonathan. From scopophilia to Survivor: A brief history of voyeurism. In: Textual Practice. 18 (3): p. 415–34

PARTICIPANTES:

THAÍS MAIA CHAGAS, BEATRIZ RESENDE

ARTIGO: 302

TÍTULO: O PENTATEUCO FEMININO: ESTUDO SOBRE AS MEGUILOT NA BÍBLIA HEBRAICA. CÂNTICO DOS CÂNTICOS, ANÁLISE DO DISCURSO EM PERSPECTIVA ALEGÓRICA.

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objeto o livro bíblico Cântico dos Cânticos – no cânone judaico - em análise discursiva e alegórica. Propõe-se estudar a Literatura Sagrada no viés da análise do discurso e, neste caso específico, o eixo norteador é o discurso dialógico. Pretendemos analisar a perspectiva das relações humanas que vão para além do rigor da lei já que é dado o poder de voz às mulheres, neste caso, Sulamita e as mulheres de Jerusalém, e pode-se prever a construção de uma aliança entre o homem e a mulher. Destacamos o protagonismo feminino no texto. Outra perspectiva é o estudo da simbologia e o aspecto alegórico observados. De quem são as vozes presentes no texto lírico? Trata-se de um conjunto de vozes, a da mulher, a amada; a do homem, o amado; a das mulheres de Jerusalém e a do eu lírico-poeta? Qual a autoria do texto? Em que momento do discurso aparece a perspectiva feminina? Destacaremos os estudos literários e de narrativa. Bibliografia básica: ALTER, Robert. A arte da narrativa bíblica. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BEKKENKAMP, Jonneke e VAN DIJK, Fokkelien. O cânon do Antigo Testamento e as tradições culturais das mulheres. In: BRENNER, A. (org.). Cântico dos Cânticos a partir de uma leitura de gênero. São Paulo: Paulinas, 2000. p.75-96. BRENNER, Athalya. A mulher israelita. Papel social e modelo literário na narrativa bíblica. São Paulo: Paulinas. 2001. CAVALCANTI, Geraldo Holanda. O Cântico dos Cânticos. São Paulo: EDUSP, 2005. COELHO, Carla Naoum. Ampliando horizontes: análise de interpretações do feminino a partir do texto bíblico. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015. PELLETTIER, Anne-Marie. Bíblia e hermenêutica hoje. São Paulo: Loyola, 2006. MENA LÓPEZ, Maricel. A Torá Feminina: introdução histórico literária. Ribla 67 (2010/3). Meguilot. Enfoque feminista. São Bernardo do Campo/SP: Nhanduti Editora, 2010. p.9-28. SASSI, Katia Rejane. Pentateuco feminino: cinco livros proclamados nas festas judaicas. São Leopoldo: CEBI, 2012. SILVA, Maria José Modesto. Cântico dos Cânticos em Perspectiva Alegórica e Semiótica. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015. VITÓRIO, Jaldemir. Análise narrativa da Bíblia. Primeiros passos de um método. São Paulo: Paulinas, 2016. ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares e LEONEL, João. Bíblia, literatura e linguagem. São Paulo: Paulus, 2011.

PARTICIPANTES:

CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA, MICHAEL HOLANDA DE ANDRADE

ARTIGO: 1364

TÍTULO: ATEÍSMO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA: JUDEUS NAS HISTÓRIAS DE TÁCITO (SÉCULO II E.C.)

RESUMO:

Nossa pesquisa adentra no comentário de Flávio Josefo, historiador judeu-romano do primeiro século de nossa era, escrito no seu *Contra Ápio II*, obra que visou à defesa, junto ao Império Romano, da antiguidade e da legalidade dos judeus e seus costumes diante das acusações do alexandrino Ápio, no que diz respeito aos judeus receberem a acusação de ateus na literatura etnográfica, histórica ou geográfica helênica e latina, consultada pelos mesmos, sobre o povo da Judeia. Em particular, investigaremos o termo *ateu* no mundo antigo clássico e sua relação semântica com os termos *impiedade* e *ódio* aos homens, associações estabelecidas pelo filólogo dinamarquês Anders Bjørn Drachmann (1860-1935) na sua obra *Atheism in Pagan Antiquity* de 1922 e que pode ser observada na Carta sobre a felicidade do filósofo heleno Epicuro (341-270 A.E.C.). Por meio dessas análises temos por objetivo imergir na obra do historiador e etnógrafo romano Cornélio Tácito (55-120 E.C.) nas suas *Histórias V*, século II E.C., momento em que o autor dedicou uma digressão aos judeus, narrando sobre os seus costumes, território, política, arquitetura e sobre a conquista de Jerusalém pelos flavianos em 70-73 E.C. Nesse espaço pretendemos perceber os mecanismos do historiador romano ao narrar sobre os judeus e nele, notar as possíveis permanências ou mesmo descontinuidades acerca dessa tradição helênica e latina criticada por Josefo, sobre os judeus serem acusados de ateísmo e de serem hostis aos homens. Como resultados iniciais chegamos ao levantamento da bibliografia específica acima citada e a definição do corpus, e este trabalho apontará para os caminhos da próxima etapa que terá como objetivo primeiramente a consulta, leitura e análise das obras historiográficas de Tácito pertinentes ao assunto.

PARTICIPANTES:

JONATAS FERREIRA DE LIMA SOUZA, LUIZ KAROL

ARTIGO: 1415

TÍTULO: A GERAÇÃO DOS PIONEIROS: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A POESIA DE RACHEL

RESUMO:

A “Geração dos Pioneiros” foi a geração de escritores judeus que deu início à produção de literatura em hebraico no solo da Palestina, a partir do final do século XIX, solo este que viria mais a frente tornar-se o Estado de Israel. A maior parte desses escritores eram imigrantes vindos da Europa Centro-Oriental e possuíam plena certeza de que a literatura cumpriria o dever de auxiliar na formação da nação e do sentido de nacionalidade em seus habitantes. Um desses escritores e foco deste trabalho foi Rachel Bluwstein, que possuía uma grande preocupação em expressar a identidade do novo hebreu e seus sentimentos referentes ao dia a dia. Sendo assim, analisaremos algumas de suas poesias, explicitando seu modo de ver o mundo e as vivências que possuiu no dia a dia da Palestina sionista anterior à criação do Estado de Israel. Metodologia: Procurou-se analisar minuciosamente os poemas de autores da Geração dos Pioneiros, e agora em específico os de Rachel Bluwstein, de forma a observar não só a estruturação e o uso da língua em cada poema, mas também de forma a procurar compreender com uma maior clareza o pensamento e ponto de vista dos autores da época. Objetivo: O objetivo desta comunicação é analisar a partir dos poemas e das articulações nos mesmos, o ponto de vista e modo de vida do israelense de outrora através da visão racheliana. Resultados da atividade: Com a presente pesquisa, foi possível averiguar com base em poemas Rachel Bluwstein questões que vão desde a mera descrição da paisagem da nova terra, ao evidente sentimento de nacionalismo crescente. Também neles foi possível observar a utilização de figuras de linguagem, a romantização da terra e o sentimento de pertencimento que agora estava a surgir. Deste modo, os tópicos abordados contribuíram positivamente para esta pesquisa acadêmica, culminando em um projeto de conclusão de curso. Referências: EVEN-ZOHAR, Basmat. Entrada do modelo do “Hebreu Novo” na literatura hebraica. *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*, São Paulo, n. 1, p.33-46, ago. 1998. EVEN-ZOHAR, Itamar. O surgimento de uma cultura hebraica nativa na Palestina (1882-1948). *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*, São Paulo, n. 1, p.13-32, ago. 1998. Quatro mil anos de poesia. São Paulo: Perspectiva, 1969. 527 p. OLIVEIRA, Leopoldo. Israel e Brasil: modelos e contradições (?) do nacionalismo literário romântico. *Vértices: Área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas*, São Paulo, n. 5, p.99-112, maio 2004. *Teorias Nacionalistas e Nacionalismo judaico*. *Revista de Estudos Judaicos*, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, p.189-199, dez. 2002. *Anual. Poemas traduzidos*. Rio de Janeiro: Mimeo, 2015.

PARTICIPANTES:

LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA, ISABELLE DE BRITO MALTE PERROUT

ARTIGO: 3400

TÍTULO: TRANSMUTAÇÃO TRANSCRITIVA: O POEMA EMOLDURADO E A MOLDURA DO POEMA

RESUMO:

A produção pictórica de Giuseppe Arcimboldo (1527-1593) e poética, tanto a sua como a de seus contemporâneos, precisam ser vistas como partes essenciais de uma dialética intersemiótica: ou seja, de uma conversação recíproca entre linguagens – uma tradução por excelência. Pois, quando Gregorio Comanini, famoso por escrever o tratado de arte *Il Figino*, escreve um madrigal chamado *A Flora* de Arcimboldo fala, o que ele propõe não é só que o seu poema “fale” pelo quadro homônimo de Arcimboldo, mas que ele o “imite bem” (COMANINI, 1962, p. 258). Essa imitação, entretanto, não é através de uma descrição do quadro. Está mais para uma *ékphrasis* etimológica, em que a proposta da fala (*phrasis*) se configura

transmitindo uma imitação formal e conceptual – ou seja, uma releitura dos paradoxos visuais presentes nos quadros arcimboldescos. Trata-se, portanto, de uma tradução intersemiótica, ou transmutação – para utilizar seu substantivo sinônimo (PLAZA, 2013, p. XI), mais preciso e caro para a alquimia, muito presente na corte dos Habsburgos, em que Arcimboldo trabalhou por 25 anos (KAUFMANN, 2009). É possível nesse caso, ler os quadros e poemas arcimboldescos pela via da tradução/transcrição de Haroldo de Campos. Visto que essa ideia de tradução guarda aspectos que dialogam com o vínculo transmutativo que une o quadro de Arcimboldo e o madrigal de Comanini – os principais objetos de análise dessa apresentação. Além do mais, a proposta de Haroldo de enxergar vida na tradução/original, contra a sua “contemplanção” estática (CAMPOS, 1998, pp. 24-25), traz à tona a necessidade de resgate desses lumes de paradoxos pictóricos e literários; aqueles “sintomas”, em que uma fenomenologia dos olhares, proposta por Georges Didi-Huberman, se propõe analisar (2008, p. 40). A presente pesquisa de iniciação científica, inserida no projeto Expressionismo e tradução: Releitura da tradição literária italiana e europeia, fomentado pelo projeto PIBIC/2016, propõe, justamente, o diálogo entre artes – interartes –, e uma revisitação da obra de Giuseppe Arcimboldo, por múltiplas vias de convergência entre si. Bibliografia: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant l'image: questions posées aux fins d'une histoire de l'art*. Paris: Les éditions de minuit, 2008. COMANINI, Gregorio. *Il Figino*. In: *Trattati d'arte del Cinquecento* a cura di P. Barocchi, III, Bari 1962, pp. 237–379. Disponível em: <http://www.memofonte.it/> CAMPOS, Haroldo de. *Pedra e luz na poesia de Dante*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1998. KAUFMANN, Thomas D.. *Arcimboldo: visual jokes, natural history, and still-life painting*. Chicago: The University of Chicago Press, 2009. PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2013. TÁPIA, Marcelo; Nóbrega, Thelma M. (org.) *Haroldo de Campos: transcrição*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PARTICIPANTES:

SERGIO ALEXANDRE NOVO SILVA, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: 3588

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA RAINHA DE SABÁ NO ALCORÃO

RESUMO:

Este trabalho apresenta um estudo inicial dos indícios do imaginário árabe pré-islâmico sobre o feminino, seu possível lugar de liderança e de poder, indagando como a seleção de certos elementos teóricos usados para elaborar esses lugares correspondem ao imaginário presente nesta sociedade, este existente em um período anterior à religião islâmica onde encontraremos manifestações politeístas. O meu objeto de estudo é uma narrativa do alcorão, a Sura 27, “A formiga”, em que encontraremos uma mulher, a Rainha de Sabá, representada como detentora da liderança de seu reino, um referencial político daquele local. No decorrer da narrativa, ao analisar os comportamentos dessa líder, podemos associá-los a diversos atributos do panteão feminino da espiritualidade árabe pré-islâmica. Pensando no contexto de produção do Alcorão, revelado a princípio durante a vida do profeta Mohammad e posteriormente compediado durante o período dos califas sábios, os elementos presentes na implementação desta obra visam a legitimidade califal, o papel do homem e da mulher, seu papel social e suas hierarquias. Diante disso indaga-se como esse texto está presente e como ele se faz legítimo naquele meio. Metodologicamente, esta pesquisa trabalhará com a análise do discurso, buscando compreender como esse lugar matriarcal era construído e legitimado pela religiosidade politeísta e indiretamente se apresenta no texto corânico. Esta análise se dará por meio do conceito de representação de Roger Chartier pensando na ideia de que a realidade na literatura é posta de acordo com seu meio de produção, e por meio da proposta da autora egípcia Nawal Al-Saadawi quanto ao resgate da importância do feminino nas sociedades árabes ao propor a força inquestionável que a mulher detinha na sociedade árabe pré-islâmica e como essa força foi gradativamente vilipendiada pelo discurso patriarcal e posteriormente sublimada pelo Islã.

PARTICIPANTES:

CRISTIANE VIEIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, CELIA DANIELE MOREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 824

TÍTULO: A PRODUÇÃO ESCRITA EM PB L2 NO GÊNERO E-MAIL DE SURDOS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo descritivo sobre a produção escrita em português como L2 de surdos universitários. Para tanto, serão utilizados textos do gênero e-mail, integrantes de banco de dados com textos escritos de diferentes gêneros discursivos e tipologias textuais, o corpus NEIS. Nosso objetivo foi mapear instâncias de agramaticalidades e/ou desvios da norma culta, que causariam problemas reais de inteligibilidade na leitura desses textos. Para exemplificar, citamos algumas ocorrências tais como: (1) “você está queria fala comigo?” e (2) “será um grande de aprendizado” que se constituem em desvios em relação ao que, de fato, se espera, tanto no nível morfossintático, quanto no nível textual-discursivo, nesta língua alvo. Além de identificar e classificar tais fenômenos, propondo uma taxonomia, tivemos por objetivo testar algumas hipóteses que estão presentes, usualmente, no que se entende por Interlíngua (SELINKER, 1972 e 1979, ODLIN (1989), BROWN (1994)) e que explicam problemas de escrita, em particular, em uma L2. Uma hipótese é a possibilidade de interferência da LIBRAS, na medida em que alguns dados parecem terem sido transferidos da morfossintaxe e/ou aspectos textuais e discursivos desta língua. Outra hipótese é a de que tais ocorrências estão relacionadas a processos comuns da aprendizagem da língua escrita. Os pressupostos teóricos do presente trabalho foram baseados em estudos sobre Interlíngua, cujos pontos principais versam sobre questões de transferência L1-L2, (super)generalização e hipercorreção. Em termos metodológicos, foram coletados dados agramaticais ou divergentes do esperado na modalidade escrita culta em português. Para nossa análise, utilizamos textos de alunos do curso Letras-Libras/UFRJ, alocados no Corpus NEIS. Assim, foi possível descrever, diferenciar e analisar os tipos de fenômenos emergentes retirados de produções no gênero e-mail (formal / informal) de cinco alunos surdos, totalizando 10 textos. Esses dados foram submetidos à análise quantitativa e qualitativa. É importante ressaltar que a pesquisa está em fase inicial e seus resultados podem oferecer subsídios para futuros materiais e práticas de ensino de escrita para surdos.

PARTICIPANTES:

HOSANA SHEILA DA SILVA ROSA XAVIER, LIA ABRANTES ANTUNES SOARES, ROBERTO FREITAS JUNIOR

ARTIGO: 4477

TÍTULO: AS PERSONAGENS FEMININAS NO ROMANCE A INTRUSA (1908), DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA.

RESUMO:

As personagens femininas no romance *A intrusa* (1908), de Júlia Lopes de Almeida. Conceituada e prolífica autora na belle époque carioca, Júlia Lopes de Almeida é hoje nome não muito divulgado no meio acadêmico. O presente trabalho objetiva estudar um de seus romances – *A Intrusa* (1908) –, analisando, para tanto, a representação das personagens femininas. Pretendemos com isso discutir o papel comportamental da mulher e os desafios de viver em uma sociedade patriarcal que sofreu transformações profundas com a proclamação da República. A autora apresenta os paradoxos vividos por Alice, a intrusa do título do romance, mulher jovem que ocupa a vaga de governanta na casa do viúvo Argemiro, para administrar sua moradia e auxiliar na criação de sua filha Maria da Glória, menina sob guarda da avó, antiga Baronesa. Alice passa a ser alvo da crítica de pessoas que cercavam Argemiro, pois era acusada de tentar conquistá-lo. Baseando-nos nessa obra, bem como em artigos publicados pela autora, que lutava em prol da educação feminina, será aqui discutido como as mulheres da belle époque equacionavam as forças de liberdade e repressão. Por fim, sob a ótica da personagem A Pedrosa, tentamos observar a vida política na visão de uma mulher influente, que passeava livremente por uma nova cidade do Rio de Janeiro, marcada pela obsessão modernizadora. Palavras-chave: literatura brasileira, Júlia Lopes de Almeida, personagens femininas. Referências: Almeida, Júlia Lopes de. *Eles e elas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1922. Almeida, Júlia Lopes de. *A intrusa*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994. BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. BOSI, Alfredo. *A literatura brasileira – Volume V – O Pré-Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1966. CARVALHO, José Murilo de. et al. *Sobre o Pré-Modernismo*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988. D'INCAO, Maria Ângela. "Mulher e família burguesa". In: *História das mulheres no Brasil*, Priore, Mary Del (org.). São Paulo: Contexto, 2017, pp. 223-240. MIGUEL-PEREIRA, Lucia. *História da literatura brasileira – prosa de ficção (de 1870 a 1920)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. NEEDLE, Jeffrey. *Belle Époque tropical – sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro da Virada do Século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. RIO, João do. *O momento literário*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1908. SEVCENKO, Nicolau. *A literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PARTICIPANTES:

LUCIANA COUTINHO LEONIDAS PASSOS, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: 1294

TÍTULO: IDENTIDADE E DIFERENÇA: NARRATIVAS IDENTITÁRIAS DE SURDOS NEGROS

RESUMO:

A presente pesquisa está ancorada nas contribuições teóricas e conceituais dos Estudos Culturais, campo disciplinar que oferece a possibilidade de estudo dos processos de construção identitária no mundo contemporâneo. Nossa pesquisa tem como objetivo investigar questões referentes às percepções identitárias dos Surdos Negros. Os sujeitos objetos de investigação são nomeados neste estudo de Surdos Negros, pois são constituídos por uma dupla diferença: racial e surdez. Com a pesquisa pretende-se compreender os rudimentos que servem de base para a construção identitária desses sujeitos, identificando as categorias que são acionadas para a produção desta identidade e a demarcação desta diferença. Partimos do pressuposto que todo o processo de construção identitária e de produção da diferença é, antes de tudo, fruto de um mecanismo discursivo. Tal abordagem está inscrita na perspectiva teórica dos Estudos Culturais e utiliza como fundamentação as contribuições de Stuart Hall, Tomas Tadeu da Silva, Carlos Skliar e Rita Simnane Silveira Furtado. Em comum, estes pesquisadores partem do pressuposto de que os discursos da diferença não são naturais, mas socialmente construídos num processo produzido pela linguagem, pela forma como essa privilegia ou exclui determinados significados. Os estudos teóricos colaboram para a compreensão de dois conceitos primordiais para a proposta de estudo: surdez e raça enquanto elementos identitários. A coleta de dados será feita inicialmente por meio de entrevistas semi-estruturadas com um grupo de Surdos Negros de condições sociais diferentes. Além disso, posteriormente, também faremos uma análise de alguns vídeos publicados na internet sobre o tema. Com a realização deste estudo pretende-se contribuir para a reflexão acerca de práticas educacionais identitárias envolvendo Surdos Negros, buscando uma atitude educacional responsável a partir de uma prática pedagógica da diferença.

PARTICIPANTES:

DÉBORA CARMEM DE SOUZA PAULO, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 1414

TÍTULO: A SURDEZ COMO DIFERENÇA: UMA LEITURA TEÓRICA.

RESUMO:

Na presente comunicação apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa de natureza teórica que possui como principal objetivo a análise das contribuições críticas e teóricas dos Estudos Culturais acerca da compreensão da surdez enquanto uma diferença, rompendo com a ideia de deficiência que orientava as leituras da surdez e do sujeito surdo. Dessa forma, partimos do pressuposto de que será a partir da contribuição dos Estudos Culturais, sobretudo no debate em relação à diferença e identidade cultural, que iremos observar uma importante mudança no tratamento discursivo da surdez, retirando-a de uma leitura baseada na patologia e passando a compreendê-la como elemento formador de uma identidade própria: a identidade surda. Estamos aqui apresentando uma noção mais ampla de cultura, oferecendo a esta concepção um

sentido político. O acionamento deste referencial teórico pretende alcançar a construção de uma leitura da sociedade em uma perspectiva multicultural, na qual todos são iguais respeitando as suas diferenças. Neste sentido, passamos a compreender a comunidade surda enquanto um grupo minoritário que instaura um elemento de distinção na cultura hegemônica, resultando na construção de uma nova forma de representação do Outro sob o prisma da diferença. Não são mais sujeitos desviantes de uma norma, de um modelo universal, mas como indicador de outras posturas possíveis. Para a realização desta análise são utilizadas os conceitos e análises de pesquisadores e teóricos como Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Kathryn Woodward, Ana Dorziat e Carlos Skliar. A partir das contribuições de Stuart Hall, em especial no seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, travamos contato com o arcabouço teórico que fundamenta parte de nossa investigação e orienta as nossas análises, oferecendo maior destaque para os conceitos de identidade e diferença. Outra importante referência em nossa análise é Tomaz Tadeu da Silva, responsável pela organização do livro *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Neste livro, o autor apresenta um ensaio que discute o conceito de diferença enquanto reflexo direto da política de identidade. Tal premissa é fruto da inspiração pós-estruturalista que guia o olhar do autor e permite observar a dinâmica cultural contemporânea em uma perspectiva crítica, concebendo os dois conceitos enquanto construções discursivas fixadas em um plano sociocultural de base histórica.

PARTICIPANTES:

DDINÁH MARIA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2335

TÍTULO: TRADUÇÃO DE LIBRAS PARA PORTUGUÊS: UM ESTUDO INICIAL

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre os processos e metodologias de tradução de Libras/Português. Historicamente, devido a diversos fatores sociais, a acessibilidade para surdos era promovida, em sua maioria, por intérpretes voluntários, muitas vezes sem formação na área, que faziam a interpretação da Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais, em ambientes religiosos e outros ambientes sociais bastante específicos. Com os avanços e conquistas sociais a respeito da inclusão e acessibilidade dos surdos no Brasil, estes estão alcançando maiores posições na academia e no mercado de trabalho. Os intérpretes voluntários passaram a dar lugar aos intérpretes profissionais que, mediante a ascensão dos surdos na sociedade, começaram a trabalhar também com a interpretação da Libras para o Português. Além disso, os trabalhos de tradução nesse par de línguas se tornaram mais comuns nos últimos anos. Assim como a interpretação, a tradução também, majoritariamente, iniciou-se na direção Português/Libras e, hoje em dia, trabalhos de tradução na direção Libras/Português estão ganhando mais espaço. Diante disso, este trabalho surge com objetivo de investigar quais as metodologias estão sendo utilizadas para este tipo de tradução e o que a literatura da área afirma a respeito. Este assunto ainda não foi muito explorado, consequentemente, a bibliografia ainda é consideravelmente escassa, o que justifica a importância deste trabalho. Tendo em vista que esta é uma pesquisa em fase inicial, partiremos da minha experiência profissional em tradução de Libras para Língua Portuguesa no ambiente acadêmico para então pesquisar outras experiências já documentadas, objetivando compilar metodologias e compará-las. Ademais, buscaremos comparar metodologias para tradução entre línguas orais, depreendendo suas etapas de produção e traçando um paralelo com as etapas de elaboração de traduções envolvendo uma língua de sinais. Essa análise pode lançar luz sobre as distinções entre os dois processos, mas também sobre similaridades que podem ajudar a consolidar as metodologias de tradução entre Libras/Português. Referências Bibliográficas RIGO, Natália Schleder. Tradução de Libras para Português de Textos Acadêmicos: considerações sobre a prática. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 35, no especial 2, p. 428-478, jul-dez, 2015. SOUZA, Saulo Xavier. Performances de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais Observadas no Curso de Letras-Libras. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

PARTICIPANTES:

EBERSON DOS SANTOS SARMENTO, TERESA DIAS CARNEIRO

ARTIGO: 2376

TÍTULO: CINEMA E SURDEZ: O PAPEL DOS INTÉRPRETES/TRADUTORES DE LÍNGUA DE SINAIS EM FILMES TEMÁTICOS SOBRE A SURDEZ

RESUMO:

A gramática cinematográfica envolve uma integralidade de relações, que vão desde as práticas de uso da câmera até a escolha de material de gravação – película ou fita magnética, colorida ou preto e branco e os diferentes modos de capturar os espaços: plano geral, plano conjunto, plano americano, plano aproximado – Close Up (DUARTE, 2002). Partindo destas exigências, a linguagem cinematográfica, diferentemente da escrita, está ao alcance de todos, sem precisar ser ensinada para as gerações de indivíduos nascidos em uma sociedade audiovisual (DUARTE, 2002). A cultura do cinema e a vida real seguem por caminhos de singularidades e de reflexões daquilo que somos, possuímos, construímos ou negamos. A vida imita a arte ou a arte imita a vida? A partir das vivências no Curso de Extensão Imagens Surdas: literatura, cinema, artes plásticas e representação da surdez, vinculados ao MAR (Museu de Arte do Rio) e à UFRJ, o presente trabalho, em fase inicial de pesquisa, tem como objetivo, investigar as relações entre os filmes temáticos sobre a surdez e a constituição profissional do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS) ao longo do tempo. Como a estética do cinema aborda esse profissional? Estes filmes retratam as mudanças ocorridas no perfil destes intérpretes? Baseando-nos em estudos teóricos da Tradução e da Interpretação, na mudança para a interpretação profissional, os TILS espelharam-se na trajetória profissional dos intérpretes de línguas orais (BONTEMPO, 2015). Apoiada em uma coleta de dados sobre estes filmes, a investigação levará em consideração a época histórica que o filme retrata, a época histórica em que foi produzido, o país em que foi realizado, com base em classificações traçadas por Cynthia Roy (2002), que revela as conquistas profissionais do TILS ao longo do tempo. Considerados de início como ajudantes (modelo assistencialista) e, em seguida, como condutos (modelo mecanicista), esses profissionais passaram a ser encarados como facilitadores da comunicação e consultores bilíngues

biculturais. O estudo pretende perceber as representações que a cinematografia faz do intérprete de língua de sinais, levando em conta as mudanças socioculturais percebidas nas comunidades surdas, nos movimentos de inclusão social e na formação deste ao longo do tempo. As Linguagens Cinematográficas participam intrinsecamente na construção das formações ideológicas, políticas e sociais que os sujeitos concebem em uma sociedade interativa. Análise desses filmes procurará destacar o empoderamento desses indivíduos frente à sociedade e denunciará também a (in)–visibilidade que os intérpretes de língua de sinais ainda enfrentam na contemporaneidade. Referências DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. MIKKELSON, Holly and Jourdenais, Renée (eds.). *THE ROUTLEDGE HANDBOOK OF INTERPRETING*. New York: Routledge, 2015. PÖCHHACKER, Franz and SHLESINGER, Miriam (eds.). *The Interpreting Studies*. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papyrus, 2013.

PARTICIPANTES:

DANIEL MONTEIRO PEREIRA, TERESA DIAS CARNEIRO

ARTIGO: 1492

TÍTULO: RELEITURA E ASPECTOS SOCIOPOLÍTICOS DAS LETRAS DO GRUPO RACIONAIS MC'S

RESUMO:

A interlocução dos Estudos Culturais com os Estudos Literários favoreceu uma abertura teórica na área de literatura que permitiu o acionamento de objetos de análise que outrora eram considerados menores e espúrios. Performances, textos literários marginais, arte de rua, letras de funk ou produções fílmicas, passam a fazer parte do repertório de pesquisa da área de literatura a partir de uma definição expandida de literatura e de texto. A partir de uma perspectiva não hierárquica, os Estudos Culturais permitem que formas não canônicas passem a ser visitadas pelo olhar do pesquisador de literatura. O presente trabalho se filia a esta linha teórica ao propor como forma de investigação uma experiência que nomeamos de "mixagem textual" das letras do grupo de Rap Racionais MC's. Levando em consideração que o propósito da técnica de mixagem – em seu contexto de origem dentro da cultura Hip-Hop – é a combinação de fragmentos que resulta na obtenção de um novo produto sonoro, a experiência aqui proposta, de semelhante modo, pretende combinar fragmentos das letras do grupo de rap Racionais MC's para a composição de um novo texto. Ao acionar este experimento como forma de abordagem das produções poéticas dos rappers, estamos colocando em pauta questões caras ao campo teórico da área de literatura, como as noções de autoria, cópia e pastiche. A partir da realização deste procedimento de mixagem textual, objetivamos a criação de um texto ensaístico formado unicamente pelo processo de recolha de fragmentos das composições do grupo, que será desenvolvido sob a perspectiva de um tema de cunho sociopolítico, que se propõe a refletir toda a potência poética, política e cultural dos Racionais MC's. Em princípio, estamos trabalhando com quatro temas geradores: território, violência policial, questões raciais e consumo de drogas. A proposta aqui engendrada é identificarmos estes temas na ampla discografia do grupo e propor uma mixagem destas questões, resultando em um novo texto. No entanto, é necessário recordar que tal procedimento de recolha de textos alheios para a composição de um novo produto textual não é novo em nossa literatura, podendo ser entrevistados na obra de Oswald de Andrade, Antonio Fraga e João Antônio, para citar alguns exemplos. Para a realização do procedimento vamos utilizar textos teóricos que discutem a noção de mixagem no âmbito da cultura Hip-Hop, mas, principalmente, de autores que discutem processos de bricolagem e apropriação textual, como Claude Lévi-Strauss, Antoine Compagnon, Julia Kristeva e Leonardo Villa-Forte.

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA CUSTÓDIO DO AMARAL, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2080

TÍTULO: O ESCRITOR-PERSONAGEM EM JOÃO DO RIO E COELHO NETO

RESUMO:

O presente trabalho pretende comparar perfis de escritores reais retratados no livro de entrevistas intitulado *O Momento Literário* (1908), de João do Rio, com alguns dos personagens-escritores do romance *A Conquista* (1899), de Coelho Neto. João do Rio, ao propor o questionário aos homens de letras de uma época, teve a intenção de apreender e levar ao público o que esses "ídolos" da belle époque tinham a dizer a respeito de suas origens literárias, da sua formação, de suas preferências e principalmente o que julgavam do momento. Já Coelho Neto, em seu roman à clef antes mencionado, inseriu na ficção alguns desses autores e retratou criticamente seus hábitos e dilemas; buscaremos identificar pontos nos quais os resultados das duas abordagens diferem e se assemelham. Alguns nomes como o próprio Coelho Neto, Olavo Bilac e Guimarães Passos, todos entrevistados por João do Rio e alguns ficcionalizados pelo escritor maranhense, serão aqui estudados para que possamos entender melhor o período que antecedeu o modernismo brasileiro e os anseios, motivações e dificuldades dessa geração de artistas que viveu em um Rio de Janeiro de muitas mudanças urbanas, sociais e culturais. Não pretendemos esgotar o assunto, mas antes abrir caminho para mais profundas pesquisas sobre o escritor-personagem na belle époque brasileira. Palavras-chave: belle époque, pré-modernismo, roman à clef, escritores-personagens, João do Rio, Coelho Neto. BIBLIOGRAFIA BOSI, Alfredo. *A literatura brasileira – volume V – O pré-modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1966. BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. CARVALHO, José Murilo de. et al. *Sobre o pré-modernismo*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988. DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. São Paulo: Contraponto, 1992. MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo, Perspectiva, 1972. —. *Poder, sexo e letras na república velha*. MIGUEL-PEREIRA, Lucia. *História da literatura brasileira – prosa de ficção (de 1870 a 1920)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. NEEDELI, Jeffrey. *Belle époque tropical – sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro da virada do século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. NETO, Coelho. *A conquista*. 3ª ed. Porto: Livraria Cradron, 1921. RIO, João do (org.). *O momento literário*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1908. SEVCENKO, Nicolau. *A literatura como missão*. São Paulo, Brasiliense, 1999. SÜSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo de letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

PARTICIPANTES:
ROBSON SILVA RIBEIRO, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: 3928
TÍTULO: A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: HISTÓRIA E IMAGINAÇÃO

RESUMO:

Esta pesquisa se destina à análise de poemas de Cecília Meireles onde se operam evocações que entrelaçam fatos históricos e imaginação, identificadas em livros como *Romanceiro da Inconfidência* (1953). Em oposição às afirmações correntes da fortuna crítica dedicada à poética ceciliana, buscaremos demonstrar como em suas evocações se manifesta uma lírica de forte inclinação política, que destaca, do passado, figuras deixadas à margem pela história oficial. Com a finalidade de esclarecer tal procedimento criativo, examinaremos os poemas: ROMANCE I ou da Revelação do Ouro; ROMANCE II ou do Ouro Incansável; ROMANCE V ou da Destruição de Ouro Preto; ROMANCE VII, ou do Negro das Catas; ROMANCE XXI ou das Ideias; ROMANCE XLIII ou das Conversas Indignadas; ROMANCE XLIV ou da Testemunha Falsa, tensionando a relação entre história e literatura. Bibliografia: CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo. Cecília Meireles. Presença da literatura brasileira. História e antologia. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964. Vol. III – Modernismo, p. 114-115. CESAR, Ana Cristina. Literatura e mulher: essa palavra de luxo. Escritos no Rio. Organização e prefácio de Armando Freitas Filho. Rio de Janeiro: São Paulo: Editora UFRJ; Brasiliense, 1993. p. 137-147. DAMASCENO, Darcy. A estreia de Cecília Meireles; A morte, casulo da vida. De Gregório a Cecília. Organização de Antonio Carlos Secchin e Iracilda Damasceno. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2007. p. 53-58. GOUVÊA, Leila Vilas-Boas. Pensamento e “lirismo puro” na poesia de Cecília Meireles. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. MEIRELES, Cecília. Poesia completa. Organização de Antonio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PARTICIPANTES:
EDUARDO COELHO, DJANE SALGADO PAVAN MAÇÃO

ARTIGO: 4592
TÍTULO: A VIAGEM E A GÊNESE EM GUIMARÃES ROSA

RESUMO:

Ao se deparar com o motivo da viagem presente na obra de Guimarães Rosa, desde Sagarana até Primeiras Estórias, e com o fato de seu Sertão constituir, segundo Benedito Nunes, num “espaço que se abre em viagem, e que a viagem converte em mundo”, percebe-se como os itinerários rosianos, em suas diversas obras, assumem ou refletem diferentes formas de mimese, até convergirem na obra em que a viagem torna-se tema explícito da narrativa: a novela “Cara-de-Bronze”, presente em *Corpo de Baile*. O percurso na obra rosiana, nesta pesquisa, parte de um breve resumo sobre o tema da viagem presente em outros textos de Rosa até chegar à novela em questão, focando em como a viagem do personagem Grivo consiste num processo de descoberta e criação do mundo, da sua gênese, já que sua missão foi “retraçar o surto originário da linguagem”, recuperando a “potencialidade criadora do Verbo”, ainda segundo Nunes. Esse, que é o cerne de nosso interesse, mobiliza uma reflexão mais abrangente sobre representação e suas fronteiras. A literatura moderna quer ser a criadora da realidade, já que esta não é absoluta, mas relativa: depende das modalidades da percepção, que é condicionada, por sua vez, à estrutura da linguagem, cuja materialidade é trabalhada na novela com a pretensão de refundar o mundo. Central para a trama, o personagem Grivo ressignifica a viagem pelo processo de nomeação do mundo natural, materializando-o na linguagem, na narrativa que propõe esse novo significado: um percurso de apreensão do mundo pela poesia, a “viagem da viagem”, segundo a própria novela. A perspectiva desta temática será abordada considerando o viajante como um “reinventor de realidades”, a partir do que discorre o artigo de Flávio da Silveira em *Antropologia da viagem: escravos e libertos em Minas Gerais no século XIX* (p. 272, 1996). Será utilizada, também, a perspectiva de que o objeto de Rosa é um “sertão virgem”, “intocado pela palavra escrita e marginal aos dicionários”, presente em *O retrato na rua: memórias e modernidade na cidade planejada*, de Myrian Avila. Em *Cara-de-Bronze* percebe-se, também, uma espécie de busca de salvação. Tal dimensão salvífica está intrinsecamente ligada aos itinerários rosianos e, no caso desta pesquisa, à missão do Grivo, que revela um fundo espiritual não somente no enredo, mas na sua forma, na sua poética própria, no seu estilo. A partir deste, erige-se um ambiente maravilhoso que conclama o leitor a fazer sua própria “viagem” de leitura, sua imersão e contribuição na experiência mística da gênese do mundo, recriado na obra de arte. Quanto ao suporte da reflexão sobre a linguagem, as formas de apreensão da natureza descritas por Jolles em *Formas Simples* e a imediatidade da linguagem defendida por Walter Benjamin em *Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem* reforçarão a compreensão da dimensão criadora da literatura.

PARTICIPANTES:
IVAN DA ROCHA HANAUER, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 3
TÍTULO: R EM CODA SILÁBICA EM DUAS VARIEDADES AFRICANAS DO PORTUGUÊS

RESUMO:

Este estudo insere-se no Projeto Três variedades urbanas do Português em contraste, que objetiva analisar fenômenos variáveis que se observam no Português de São Tomé (PST) e no Português de Moçambique (PM) em contraste com o Português do Brasil (PB). Parte-se da hipótese de Petter (2007, 2015), que considera a existência de um continuum afro-brasileiro, também no que toca a fenômenos fonético-fonológicos. Em São Tomé e em Moçambique, o Português é a única língua oficial. No entanto, enquanto na primeira dessas áreas o Português é a língua dominante, falada por 98,4% da

população, na segunda, apenas 6,5% dos habitantes a têm como L1, sendo faladas mais de vinte línguas, embora mesmo a de maior número de falantes, o Macua, seja usada apenas por cerca de 26,3% da população (GONÇALVES, 2010: 25-26). Neste estudo piloto, realizado segundo os princípios da Teoria da Variação e Mudança, focalizam-se os róticos em coda silábica medial e final nas variedades urbanas do PST e do PM, no intuito de testar a hipótese de que as divergências e a instabilidade registradas na produção dos róticos em relação ao Português Europeu (PE), que constitui sua norma de referência, se deve à situação multilinguística predominante nessas áreas. Na análise, consideraram-se dados selecionados de entrevistas do tipo DID realizadas com santomenses e moçambicanos distribuídos por sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Levaram-se em conta, no caso de Moçambique, outra(s) língua(s) falada(s) pelos informantes e, no de São Tomé, a frequência de uso do Forro. Para cada localidade, constituíram-se duas amostras, referentes ao R em coda medial (como em parte e certo) e final (como em comer e dor). Controlaram-se variáveis de cunho estrutural e social para determinar os fatores condicionantes da não concretização do R nesses contextos. Para cada localidade, constituíram-se duas amostras, referentes ao R em coda medial (como em parte e certo) e final (como em comer e dor), controlando-se as quatro variáveis de cunho social acima explicitadas e seis variáveis de natureza estrutural: modo e ponto de articulação do segmento subsequente, vogal antecedente, intensidade da sílaba em que ocorre o R, dimensão e classe do vocábulo. Referências: GONÇALVES, P. A gênese do Português de Moçambique. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2010. PETTER, M. M. T. Uma hipótese explicativa do contato entre o português e as línguas africanas. PAPIA, 17: 9-19, 2007. PETTER, M. M. T. Ampliando a investigação do continuum afro-brasileiro do português. PAPIA, 25(2): 305-317, 2015.

PARTICIPANTES:

SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, STEFANY DE PAULO PONTES, HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

ARTIGO: 7

TÍTULO: RÓTICOS EM CONTEXTO PRÉ-VOCÁLICO NO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE

RESUMO:

Este estudo insere-se no Projeto Três variedades urbanas do Português em contraste, que objetiva analisar fenômenos variáveis que se observam no Português de São Tomé (PST) e no Português de Moçambique (PM) em contraste com o Português do Brasil (PB). Parte-se da hipótese de Petter (2007) que considera a existência de um continuum afro-brasileiro, também no que toca a fenômenos fonético-fonológicos. A escolha da variedade urbana do PM, leva em conta que, contrariamente ao que ocorre em São Tomé, o quadro de falantes do Português é reduzido: (a) apenas 6,5% da população o têm como L1, embora seja ele a língua oficial; (b) a comunidade moçambicana de falantes de Português constituiu-se muito recentemente, tendo sido praticamente nula a difusão desta língua durante os primeiros quatro séculos de colonização; (c) coexistem com o Português, de estatuto minoritário, diversas línguas Bantu, também minoritárias; (d) os falantes de Português L1 predominam entre os mais jovens, decrescendo seu número entre os de mais de 50 anos (GONÇALVES, 2010: 26-35). O foco da presente pesquisa é o chamado R forte em contexto inicial de vocábulo (como em roça e regra) e intervocálico (como em corrida e terra) e constitui um prolongamento da pesquisa realizada sobre o mesmo tema na fala de São Tomé. As análises, realizadas à luz dos princípios da Teoria da Variação e Mudança, baseiam-se em dados selecionados de entrevistas com indivíduos distribuídos por sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Para determinar os fatores que condicionam a implementação do R nesses contextos, controlaram-se variáveis de natureza estrutural e social, entre as quais aquela que diz respeito a outra(s) língua(s) falada(s) pelos informantes, tendo em vista o perfil multilinguístico da área. Apresenta-se, ainda, uma breve comparação com o que ocorre no PST em relação aos róticos. Referências: GONÇALVES, P. A gênese do português de Moçambique. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2010. PETTER, M. M. T. Uma hipótese explicativa do contato entre o português e as línguas africanas. PAPIA, 17: 9-19, 2007.

PARTICIPANTES:

DAVI BRETAS DOS SANTOS PESSANHA, SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, STEFANY DE PAULO PONTES

ARTIGO: 145

TÍTULO: VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS: UM ESTUDO DA SÍNCOPE EM PROPAROXÍTONAS NA FALA DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

O apagamento da vogal postônica não final, ou seja, a regularização das palavras proparoxítonas em paroxítonas, a partir da síncope da vogal postônica interna ao vocábulo (árvore >arvre; círculo >circlo), é um processo fonético/fonológico histórico e produtivo em variedades do Português. Apesar de se tratar de um fenômeno amplamente reconhecido, sua sistematicidade foi e ainda é pouco investigada, sobretudo se compararmos à quantidade de pesquisas que se encarregam dos demais contextos vocálicos átonos. Nesta apresentação, a produtividade da regularização das palavras proparoxítonas a paroxítonas será investigada a partir do levantamento de itens lexicais proparoxítonos presentes nos inquéritos representativos da fala da zona metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, abrigados no projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.concordancia.letras.ufrj.br>). As gravações – estratificadas de acordo com as variáveis sexo, escolaridade e faixa etária – foram realizadas no bairro de Copacabana e o município de Nova Iguaçu entre os anos de 2008 e 2001. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weirenh, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1972; Labov, 2004), a investigação tem revelado que, no âmbito do corpus em análise, o processo de síncope em proparoxítonas se configura como uma regra semicategórica, no sentido de preservação da vogal postônica não final, com rejeição à regularização ao padrão paroxítono. Os resultados encontrados na fala dos indivíduos mais jovens (entre 18 e 35 anos) mostram que, em média, o índice de aplicação da regra de apagamento da vogal é baixo (1,2%), com um leve favorecimento da síncope nos dados levantados na amostra relativa à Nova Iguaçu. Busca-se observar, com a ampliação da investigação para a análise dos inquéritos dos indivíduos mais velhos, se a tendência de rejeição ao apagamento da vogal postônica não final se mantém.

PARTICIPANTES:

DANIELLE KELY GOMES, MATEUS ALMEIDA DO PRANTO

ARTIGO: 146

TÍTULO: VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS EM PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DO PROCESSO DE SÍNCOPE EM PROPÁROXÍTONAS

RESUMO:

O apagamento da vogal postônica não final é um fenômeno produtivo em variedades do Português, e acarreta a regularização das palavras propároxítonas em paroxítonas (árvore > arvri, xícara > xicra). Apesar de se tratar de um fenômeno amplamente reconhecido, a sistematicidade do processo foi e ainda é pouco investigada, sobretudo se compararmos à quantidade de pesquisas que se encarregam dos demais contextos vocálicos átonos. Destaca-se ainda a escassa investigação do ponto de vista da comparação entre variedades. Nesta apresentação, a análise contrastiva entre as variedades se dará a partir do levantamento de palavras propároxítonas presentes nos inquéritos relativos às variedades europeia e africana (São Tomé e Príncipe). Para os dados relativos à variedade europeia, analisam-se os inquéritos relativos às comunidades de Lisboa/Oeiras e Cacém, abrigados no projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.concordancia.letas.ufrj.br>). O corpus conta com informantes distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Para a análise da variedade do Português de São Tomé, utilizam-se as entrevistas de perfil sociolinguístico, realizadas na cidade de São Tomé em 2009 e reunidas pelo corpus VAPOR, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. A referida investigação conta com a análise de informantes portugueses e são tomenses de duas faixas etárias (18 a 35 anos e 36 a 55 anos). Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weirich, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1972; Labov, 2004), a investigação tem revelado que, no que concerne ao comportamento dos indivíduos mais jovens, há uma similaridade quantitativa entre as variedades, no que se relaciona aos índices gerais de apagamento da vogal postônica não final: tanto na variedade europeia quanto na variedade são tomense, os índices de apagamento da postônica são significativos. Contudo, há diferenças qualitativas consideráveis entre elas, principalmente no que respeita à interação entre os condicionamentos linguísticos e os condicionamentos sociais. Busca-se observar se a ampliação da amostra, com a análise do comportamento dos indivíduos da faixa etária entre 36 e 55 anos, revelará tendências distintas às verificadas na comparação entre os dados dos informantes mais jovens.

PARTICIPANTES:

SOFIA DOS SANTOS ALVES, THALLES CANDAL REIS FERNANDES, DANIELLE KELY GOMES

ARTIGO: 1418

TÍTULO: A REALIZAÇÃO DOS RÓTICOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: RESSILABIFICAÇÃO E ESTRUTURA PROSÓDICA

RESUMO:

O tema deste trabalho é a descrição e a análise do processo variável de ressilabificação do [r], em contexto de coda silábica externa, diante de vogal em palavra subsequente (-r # V - calo[r, R, ʀ] infernal / calo[Ø] infernal / calo[R]infernal), e sua relação com as fronteiras dos constituintes prosódicos (palavra prosódica, sintagma fonológico e sintagma entoacional), no português falado na região Sul do Brasil. Levando em conta que pesquisas recentes apontam uma diferenciação bastante marcada entre índices de cancelamento do rótico entre verbos e não verbos, nas capitais do Sul do Brasil, nosso objetivo principal é verificar se também o processo de ressilabificação é sensível à classe morfológica do vocábulo e o papel da fronteira prosódica na (não) aplicação do processo. O corpus da pesquisa é constituído de amostras de fala de 24 indivíduos nascidos nas três capitais da região Sul do país – Curitiba (8), Florianópolis (8) e Porto Alegre (8), estratificadas por sexo – masculino e feminino, idade – 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, e escolaridade (Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB: Cardoso et alii, 2014). O aporte teórico-metodológico adotado é o da Sociolinguística quantitativa (Labov, 1994) e o da Teoria da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 2007). A identificação de oitiva dos tipos de realização do rótico é auxiliada pela análise acústica, realizada com os recursos do programa PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 2015). Nossa hipótese principal é a de que a possibilidade de ressilabificação do rótico em coda silábica final de uma palavra em contexto de palavra seguinte iniciada por vogal vai depender da fronteira prosódica em que se encontra o [r] em coda, havendo maior probabilidade de ressilabificação em fronteiras mais baixas, como a de palavra prosódica e sintagma fonológico, em relação à fronteira prosódica mais alta de sintagma entoacional, frequentemente sucedida por pausa, inclusive. Os procedimentos metodológicos incluem a audição das gravações constitutivas do corpus do Projeto ALiB; o levantamento e a codificação sociolinguística dos dados, e a análise à luz das teorias apresentadas. Até o momento, foram contabilizados, para as três capitais em questão, 239 dados contendo o rótico no contexto em questão, em não verbos (do total de 1247 contendo o segmento em coda externa diante de consoante, vogal e pausa, no contexto subsequente) e 1905, em verbos (do total de 5282). A pesquisa se encontra em andamento, na etapa de codificação sociolinguística dos dados que leva em conta as variáveis linguística (classe morfológica do vocábulo, tonicidade das sílabas em questão, qualidade das vogais dos núcleos silábicos, i. a.) e sociais (sexo, idade, grau de escolarização e região de origem) em análise.

PARTICIPANTES:

MÁRIO JESUS GOMES ALVES, CAROLINA RIBEIRO SERRA

ARTIGO: 4066

TÍTULO: A PERSPECTIVA FONÉTICA DE UMA VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA: REALIZAÇÕES DA DESINÊNCIA VERBAL DE P6

RESUMO:

O princípio da saliência fônica (LEMLE; NARO, 1977), adotado como uma variável importante em diversos estudos variacionistas sobre a concordância verbal de terceira pessoa do plural (P6), estabelece uma relação estreita entre a marcação explícita e o grau de diferenciação entre as formas plural e singular. Assim, julga-se pertinente (re)investigar o fenômeno a partir do plano fonético a fim de analisar as realizações que sustentam o controle dessa distinção: as padrão (do tipo cant[ãw]) e as não-padrão (como cant[un] e cant[u], entre outras). Este trabalho, que é parte do "Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias", faz uso do Corpus Concordância, organizado pelo mesmo projeto, e tem como objetivo a descrição das realizações fônicas da desinência verbal de P6 na(s) variedade(s) do Rio de Janeiro. Para isso, são extraídos dados de gravações feitas com residentes de Copacabana e Nova Iguaçu. À luz da Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), analisam-se as ocorrências de forma articulada a variáveis linguísticas e sociais que possam influenciar o comportamento do fenômeno. Para a descrição (morfo)fonética, conta-se, em particular, com Bisol (1996) no que diz respeito a processos fonético-fonológicos. Resultados preliminares apontam forte sensibilidade da regra às variáveis tonicidade, escolaridade e faixa etária: as desinências em sílabas átonas apresentam maior variação em sua expressão fônica; e falantes mais escolarizados, bem como mais jovens, demonstram preferência por realizações do tipo padrão. Pretende-se apresentar, ainda, resultados que reflitam a análise da diferença diatópica. Através do refinamento do controle da saliência fônica, espera-se contribuir para o conhecimento dos padrões de concordância em variedades do Português e para a interface com o nível fonético em investigações de natureza morfossintática. BISOL, Leda (Org) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. LEMLE, M.; NARO, J. A. Competências básicas do português. Rio de Janeiro: Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1977. WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG. Empirical foundations for a theory of language change. In: W. Lehmann; Y. Malkiel (eds.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968.

PARTICIPANTES:

JÉSSICA ARAÚJO MORAES DA ROCHA, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 97

TÍTULO: EVIDENCIALIDADE EM WA'IKHANA (TUKANO ORIENTAL)

RESUMO:

Essa pesquisa visa descrever e analisar o sistema de evidenciais em Wa'ikhana (Tukano Oriental), seguindo uma perspectiva funcional-tipológica. Evidencialidade é uma categoria semântica que indica a origem da informação num enunciado declarativo. Em algumas línguas essa categoria é obrigatória e gramaticalizada (AIKHENVALD, 2003). Os dados provêm do ACERVO LINGÜÍSTICO-CULTURAL DO POVO WA'IKHANA. Priorizaremos dados de narrativas, e contamos com um banco de dados de itens lexicais e morfemas gramaticais. Trabalhamos os dados nos programas ELAN e Flex, fazendo transcrição, tradução, análise fonológica e morfossintática. Partindo de uma análise comparativa de Wa'ikhana com Kotiria – língua irmã próxima – de Stenzel e Gomez-Imbert (no prelo), presumimos que há quatro categorias evidenciais em Wa'ikhana. Portanto, o objetivo é de investigar essas, e procurar novas categorias possíveis. Na narrativa atualmente sendo analisada, por exemplo, encontramos, em sentenças declarativas, no slot em que deveria aparecer um evidencial (ou outro marcador de modalidade da cláusula), um morfema diferente dos evidenciais já encontrados. Em (1), --bipe ocupa o mesmo slot dos evidenciais nas frases declarativas similares, (2): (1) ihimipe tido y' pe'sudo Agu ihí--bipe ti-do y' pe'su-do Agu cop-? anph-sg 1sg cunhado-sg Agu(Agustinho) 'Ele é o meu conchado mesmo Agustinho.' (2) ahp dia dhktp kohpep ihide. ~ap dia dt-ka'a-p kope-p ihí-de crab river surrounding.area-edge-loc hole-loc cop-vis.imperf.2/3 'Caranguejo vive nos buracos na beira do rio.' A hipótese é que --bipe tenha um valor epistêmico maior que outros evidenciais, indicado na tradução pelo termo "mesmo". Precisaremos de mais exemplos para confirmar essa hipótese e chegar a conclusões quanto a inclusão ou não deste morfema no sistema. Também analisaremos os valores semânticos de cada evidencial já identificado, sua relação com outras categorias gramaticais do verbo, como aspecto, tempo e modo, e seu comportamento no discurso. Por diversos motivos socioeconômicos, como intensa imigração e forte presença do Tukano como língua franca, Wa'ikhana é uma das línguas indígenas/brasileiras que corre risco de desaparecer, e para qual ainda há pouca descrição. Essa pesquisa visa contribuir para os estudos de Wa'ikhana e das línguas amazônicas, bem como constituir uma contribuição análises tipológico-comparativas sobre evidencialidade. AIKHENVALD, A. Y. Evidentiality in typological perspective. In: AIKHENVALD, A. Y. and DIXON, R. M. W. (eds.), Studies in Evidentiality. p. 1–31. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. STENZEL, K. and GOMEZ-IMBERT, E. Evidentiality in Tukanoan languages. In: AIKHENVALD, A. Y. (ed.). The Oxford Handbook of Evidentiality. Oxford: Oxford University Press, no prelo.

PARTICIPANTES:

BRUNA CEZARIO SOARES, KRISTINE SUE STENZEL

ARTIGO: 587

TÍTULO: O FUNCIONAMENTO DE VERBOS ESTATIVOS NO WA'IKHANA

RESUMO:

No português, a expressão de propriedades de nomes se dá, em regra, por meio de adjetivos em suas duas funções sintáticas principais: predicativa (ex.: esse filme é novo) e atributiva (ex.: vi um filme novo). Porém, em outras línguas, propriedades associadas aos nomes podem ser expressas por palavras cujo comportamento morfossintático se assemelha ao dos verbos ou dos nomes, dificultando o estabelecimento de uma classe lexical de adjetivos. Dentro do quadro teórico funcionalista, as classes lexicais são identificadas com base em propriedades morfossintáticas, tais como: a) distribuição dentro da sentença, b) funções sintáticas e c) categorias morfológicas e sintáticas especificáveis para as palavras analisadas (Schachter & Shopen, 2007: 1-2). As características semânticas são, por si só, vistas como insuficientes para a identificação de uma classe lexical (Dixon 2004: 2), mas são utilizadas para a rotulação como nome, verbo, adjetivo etc. de uma classe lexical delimitada pelos critérios gramaticais (Schachter & Shopen, 2007: 2). O presente trabalho se propõe a investigar uma

das maneiras como a expressão de propriedades de nomes se realiza na língua Wa'ikhana (família Tukano Oriental) falada na região do Alto Rio Negro, AM. Trata-se de verbos estativos com significados de 'ser pequeno', 'ser bom/bonito', etc. Um dos objetivos será analisar o comportamento morfossintático desses verbos, utilizando os critérios assinalados acima, a fim de demonstrar porque eles não são considerados membros de uma classe lexical de adjetivos. Um primeiro contato com dados, todos do corpus de dados primários que integram o Acervo Linguístico-Cultural do Povo Wa'ikhana, mostra que as raízes com semântica estativa são verbais, pois levam sufixos nominalizadores, como -do em (1). Além disso, elas podem se flexionar como verbos ativos, levando sufixos de modo e de aspecto, como -dua (sufixo de modo desiderativo) e -de (sufixo que inclui as informações sobre evidencialidade, aspecto e pessoa) em (2): bo're-kea-do ser.claro-tornar-se-nom 'manhã' ti-kido oka-dua-de anph-sg ser.gostoso-desid-vis.imperf.2/3 'Ele [o peixe] é gostoso.' Vale a pena observar que a nominalização é um processo muito utilizado com os verbos estativos no Wa'ikhana. Assim, mesmo nas construções predicativas, esses verbos são nominalizados com mais frequência do que conjugados como verbos ativos. Esta pesquisa contribuirá para a descrição do Wa'ikhana, pois o assunto a ser abordado ainda não foi alvo de estudos específicos nessa língua. Referências: DIXON, R.M.W. Adjective Classes in Typological Perspective. In: Adjective Classes: A Cross-Linguistic Typology. R. M. W. Dixon e Alexandra Y. Aikhenvald (eds.), 1-49. New York: Oxford University Press, 2004. SCHACHTER, Paul & SHOPEN, Timothy. Parts-of-speech systems. In: Language Typology and Syntactic Description. Vol. 1. Timothy Shopen (ed.), 1-60. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

PARTICIPANTES:

KRISTINA BALYKOVA, KRISTINE SUE STENZEL

ARTIGO: 647

TÍTULO: REVITALIZANDO UMA LÍNGUA: O CASO DO GUATÓ

RESUMO:

A ameaça de desaparecimento das línguas indígenas no Brasil tem sido foco de atenção por parte de linguistas, antropólogos e órgãos internacionais, por ser uma questão de violação de direitos humanos (UNESCO 1996). O Guató é uma língua isolada e considerada extinta e outrora falada pela população homônima de índios canoieiros que dominavam a região do Pantanal matogrossense. Segundo Moore et al (2008), encontra-se em estado crítico, com menos de cinco falantes e baixa transmissão. No âmbito do projeto, "Línguas Indígenas Ameaçadas: Pesquisa e Teorias Linguísticas para a Revitalização" (CNPq, Edital Universal 2014)", Franchetto e Godoy (2017) trazem um novo quadro e novos dados, registrados com os dois últimos falantes ou "lembrantes" do Guató. A situação crítica do Guató leva à necessidade urgente de propostas de metodologias de revitalização linguística, para tentar reestabelecer o uso de uma língua que não é mais falada por sua comunidade ou, em termos restritos, caso existam falantes, reverter o processo de perda linguística (Hinton 1998). Desde o início de 2016, o sub-projeto de revitalização do Guató cumpre as etapas necessárias para a indução da revitalização. Em um primeiro momento, foi realizada documentação emergencial de todos os registros escritos e áudio-visuais existentes (Palácio 1984, Postigo 2009, Schmidt 1905, entre outros). Em um segundo momento, foram realizadas três etapas de trabalho de campo, três oficinas com os Guató. Todos os dados coletados foram organizados, editados e anotados. Neste trabalho, apresentamos os resultados alcançados até agora: as primeiras duas cartilhas de revitalização, que são construções colaborativas de materiais pedagógicos para o ensino do Guató nas escolas; a tradução do capítulo sobre a língua Guató em *Indianerstudien in Zentralbrasilien. Erlebnisse und Ethnologische in den Jahren 1900-1901*, obra de Max Schdmitt (1905); o primeiro acervo digital multimídia da língua Guató. Referências: FRANCHETTO, B e GODOY, G. 2017. Primeiros passos da revitalização da língua Guató: uma etnografia. *Revista Linguística*, v.13, n.1, jan.2017. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Linguística, UFRJ. 281-382 HINTON, L. 1998. Language revitalization: An overview. In: HINTON, L. and HALE, K. (eds). *The Green Book of Language Revitalization in Practice*. New York: Academic Press. 3-18 MOORE, D; GALUCIO, A.V; GABAS, N. 2008. Desafio de documentar e preservar línguas. In: Capozzoli, U. *Amazônia: Destinos*. São Paulo: Duetto Editorial. 36-43 PALÁCIO, A. 1984. *Guató: A língua dos índios canoieiros do Rio Paraguai*. Tese de doutorado. UNICAMP. POSTIGO, A. 2009. *Fonologia da língua Guató*. Diss. de mestrado. UFMS. SCHMIDT, M. 1905. *Indianerstudien in Zentralbrasilien. Erlebnisse und Ethnologische in den Jahren 1900-1901*. Berlin. UNESCO (1996). *Universal Declaration on Linguistic Rights*. World Conference on Linguistic Rights. Barcelona, Spain.

PARTICIPANTES:

DAYANE DE PONTES SILVA, WALTER DE OLIVEIRA CAVALCANTI ALVES, BRUNA FRANCHETTO

ARTIGO: 650

TÍTULO: ASPECTOS DO SISTEMA NUMERAL GUATÓ

RESUMO:

O Guató é uma língua ameríndia, atualmente considerada isolada (Ribeiro e Voort, 2010). Está praticamente extinta, contando com apenas dois falantes idosos. Começou a ser objeto de ações de revitalização a partir de 2016, no projeto "Línguas Indígenas Ameaçadas: Pesquisa e Teorias Linguísticas para a Revitalização" (CNPq). Apesar do declínio linguístico, Palácio (1984) conseguiu documentar aspectos da língua. Deixou, entre suas contribuições, uma descrição do sistema numeral Guató (Palácio, 1984 e 1996). Nestes trabalhos, chama a atenção o considerável alcance numérico de seu sistema, o que é surpreendente, pois as línguas indígenas da América do Sul tendem a sistemas numéricos restritos (Epps 2012). É conhecido o caso do Pirahã, que ora foi considerado uma língua de sistema numérico restrito do tipo "um-dois-muitos" (Gordon 2004), ora uma língua anumérica (Everett 2005; Frank et al 2008; Everett e Madora 2012). O Pirahã também não possui marcação de número gramatical e práticas de contagem (Everett 2005). Tais casos tem estimulado o interesse de linguistas e matemáticos que, por muito tempo, negligenciaram o estudo dos sistemas numerais, por considerá-los universos de significados particulares e, logo, não relevantes para analisar a estrutura das línguas naturais (Hurford 1987). Neste trabalho, não realizo análise sobre o sistema gerativo de numerais do Guató, dado que a literatura sobre numerais já sugere que estes sejam condicionados por um princípio universal chamado de Packing Strategy (Hurford 1987). Ao invés, abordo os

numerais lexicais básicos de 1-4, pelo fato de esses numerais poderem ser analisados em contexto de sentenças em dados novos coletados com os dois últimos falantes do Guató. Investigo: i) a relação entre o numeral 'dois' e o termo 'irmão' e os significados do termo para 'irmão'; ii) o uso do numeral 'três' como verbo significando "ser pouco"; iii) o significado de alguns numerais combinados a morfemas. Referências: EPPS, P. 2016. On numeral complexity in hunter-gatherer languages. *Linguistic Typology*. v.16. may.2016. 41-109 EVERETT, C. e MADORA, K. 2012. Quantity recognition among speakers of an anumeric language. *Cognitive Science*. v.36. jan/feb.2012. 130-141 FRANK et al. 2008. Number as a cognitive technology: Evidence from Pirahã language and cognition. *Cognition*. v.108, sept.2008. 819-824 GORDON, P. 2004. Numerical cognition without words: Evidence from Amazonia. *Science*. v.306, oct.2004. 496-499 HURFORD, J. R. 1987. *Language and number: The Emergence of a Cognitive System*. Oxford: Blackwell. PALÁCIO, A. 1984. Guató: A língua dos índios canoeiros do Rio Paraguai. Tese de doutorado. UNICAMP. PALÁCIO, A. 1996. Sistema numeral em Guató. In: *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*. n.19. 51-56 RIBEIRO, E; VOORT, H van der. 2010. Nimuendajú was right: the inclusion of the Jabuti language family in the Macro-Jê stock. *International Journal of American Linguistics*. v.76, n.4. oct.2010. 517-570

PARTICIPANTES:

WALTER DE OLIVEIRA CAVALCANTI ALVES, BRUNA FRANCHETTO

ARTIGO: 759

TÍTULO: EMPRÉSTIMOS DO PB EM LÍNGUAS JÊ: O CASO DO KAINGANG

RESUMO:

A situação de línguas em contato nas comunidades indígenas bilíngues, como o caso do Kaingang com o Português Brasileiro (PB), revela processos de inovações lexicais que apontam para a intensa influência entre as fonologias envolvidas. Desse modo, o contato linguístico pode produzir estes dois processos de ampliação lexical: os empréstimos linguísticos e o que denominamos como criações endógenas. O Kaingang é uma língua indígena da família Jê, pertencente ao tronco Macro-Jê, falada nos estados de RS, PR, SC e SP. Assim, o objetivo geral do nosso trabalho é apresentar uma análise tipológica preliminar dos empréstimos linguísticos e das criações endógenas no Kaingang, oriundos do contato com o PB, através de dados coletados em pesquisa de campo nas Terras Indígenas de Nonoai e Serrinha (RS) em agosto de 2016. Pretendemos também propor um levantamento quantitativo das variações nos itens lexicais verificando quais campos semânticos e quais dados demonstram ser mais suscetíveis à incorporação ao léxico do Kaingang. Com base nas pesquisas de Haspelmath (2009) e Mesquita (2009), selecionamos nove campos semânticos, a partir dos quais foram eliciados 95 itens através da nomeação de figuras. Essas figuras representavam elementos externos à cultura original dos povos indígenas e a hipótese a ser testada era a de que esses itens teriam sido incorporados pela língua indígena como empréstimos, por conta do contato dessa língua com o PB. Entretanto, ao lado dos empréstimos, foram encontradas as criações endógenas, que costumam preservar os recursos lexicais da língua indígena. Além disso, nos casos de empréstimos lexicais, nosso intuito também é apresentar uma sistematização do processo de adaptação observado nos dados levando em consideração aspectos fonético-fonológicos da língua Kaingang. Temos como um dos objetivos futuros, fazer algumas comparações desses tipos de inovações lexicais com outras línguas Jê, algumas das quais amazônicas, como o Apinajé, o Xavante, o Parkatejê, e o Mebengokre. O estudo de tais fenômenos pode servir de base para descortinar os graus de bilinguismo presentes em comunidade indígena. Pretendemos com este trabalho contribuir com as reflexões acerca da descrição de recursos linguísticos disponíveis na gramática do Kaingang, assim como de outras línguas Jê, com o propósito de colaborar para a preservação da língua e com os usos desses achados em âmbito escolar indígena. Referências: DAMULAKIS, G. N. ; SILVA, F. A. Notas sobre empréstimos linguísticos do PB no Kaingáng. VIII Encontro Macro-Jê. Londrina: EDUEL, 2017, no prelo. HASPELMATH, M. Lexical borrowing: Concepts and issues. In: HASPELMATH, Martin & TADMOR, Uri. *Loanwords in the World's Languages: A Comparative Handbook*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2009. MESQUITA, R. *Empréstimos Linguísticos do Português em Xerente-Akwe*. Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Lucia Bigonjal-Braggio. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás, 2009.

PARTICIPANTES:

FABIANA ALENCAR DA SILVA, MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES SOARES, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 454

TÍTULO: DA FONOLOGIA À TELEFONIA: UM ESTUDO DO CONFIXO -FONO- NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

RESUMO:

O objetivo da pesquisa é analisar a composição neoclássica no português do Brasil, focalizando o radical fono ('fonologia', 'lusófono'). Baseados em Gonçalves (2011: 8), partimos da ideia de que "o termo neoclássico é utilizado em referência à composição com bases gregas e latinas" e, pela produtividade na língua, o radical grego fono foi, portanto, escolhido para análise. Nesse contexto, vale ressaltar, como dito por Gonçalves (2011), que uma grande parte dos formativos clássicos não apresenta mobilidade quanto à posição no vocábulo, ou seja, muitas formas já aparecem na estrutura da palavra em bordas pré-estabelecidas – formas que, na maioria dos casos, sempre aparecem ou na primeira ou na segunda posição. Pretendemos demonstrar, no trabalho, que há radicais neoclássicos que não seguem o comportamento de aparecer numa posição pré-determinada, ou seja, são formas que podem ocupar ambas as posições – borda esquerda e borda direita. Nesse contexto, na tradição francesa, temos Martinet (1979) denominando tais formas de confixos e, então, definindo-as como "elementos que gradualmente adquirem características de afixo, mas em decorrência da oscilação posicional, formam uma categoria à parte". Dessa maneira, temos em fonética/telefonía, exemplos de confixos, em que fono pode ocupar a posição inicial e final no vocábulo. O principal objetivo do estudo é checar se a forma selecionada para análise, fono, apresenta diferença de significado e função quando ocorre em diferentes posições na estrutura da palavra. Pretendemos verificar, também, o comportamento fonológico das formas complexas e as diferenças entre a confixação e os dois principais processos de formação: a derivação e a composição.

PARTICIPANTES:

TIAGO VIEIRA DE SOUZA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 673

TÍTULO: COMPOSIÇÃO COM CABEÇA À DIREITA: UM ESTUDO DAS FORMAÇÕES X-TERAPIA NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

RESUMO:

Este trabalho se insere no âmbito de um projeto de pesquisa que procura inventariar, descrever e analisar os poucos formativos livres que, na segunda posição, funcionam como cabeças lexicais de compostos com a posição de modificador preenchida tanto por bases livres ('beatlemania', 'LGBTfobia') quanto presas ('ciclovia', 'hidroterapia'). De acordo com Gonçalves (2011), tais elementos podem ser incluídos no âmbito da composição neoclássica, ainda que se atualizem como palavras nos dias de hoje: 'fobia', 'via', 'mania'. O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo do formativo terapia a fim de observar sua produtividade e avaliar se esse elemento morfológico se caracteriza mais como unidade da composição ou da derivação, entendendo ambos como polos de um mesmo continuum, na linha de Kastovsky (2009).

A descrição do processo de formação de palavras por composição – encontrada em dicionários etimológicos (Cunha, 1986; Aurélio, 2004; Houaiss, 2009), gramáticas tradicionais (Bechara, 2004; Cunha & Cintra ou mesmo em manuais de morfologia do português (Basílio, 2007; Sandmann (1988 e 1997) – não dá conta do comportamento das novas formas complexas X-terapia, que não se atualizam da maneira como são descritas em tais obras. Pretende-se, desse modo, fazer uma descrição que dê conta da produtividade desse elemento em palavras complexas ('hidroterapia', 'cãoterapia', 'pulsoterapia', 'risoterapia'), analisando os elementos com os quais se combina e as acepções das novas construções. Os dados que embasarão a análise serão recolhidos de dicionários eletrônicos (Aurélio, 1999; Michaëllis, 2007; Houaiss, 2001; Aulete, 2009), através de ferramentas de busca encontradas nas próprias obras; posteriormente, com o objetivo de chegar ao maior número possível de formações recentes, utilizamos os rastreadores eletrônicos Google e Yahoo, conseguindo, com isso, extrair dados de blogs, chats e posts nas redes sociais, como o LinkedIn e o Facebook. Uma coleta menos sistemática será feita, paralelamente, a partir de fontes diversas: jornais e revistas de grande circulação nacional, como o Jornal do Brasil e a revista Veja, além de dados ouvidos em diferentes situações de interação linguística, como conversas informais e programas de televisão.

PARTICIPANTES:

CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, LUCIANO CORREA DE MORAES JUNIOR

ARTIGO: 829

TÍTULO: AS CONSTRUÇÕES DE FLEXÃO NOMINAL DO PORTUGUÊS - UMA ABORDAGEM SOB O VIÉS DA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a aplicabilidade da Morfologia Construcional (ConstructionMorphology) em fenômenos da flexão nominal do português brasileiro. Buscamos, baseados principalmente em Booij (2010), Booij (2016) e Gonçalves (2016), tratar de alguns recortes no que se referem às construções de singular e plural, assim como construções de masculino e feminino. Propomos então, que por serem as categorias de número e gênero também construções (pareamentos forma-função), essas acabam sofrendo efeitos comuns a construções gramaticais, tais como efeitos coercitivos, esquemas de segunda ordem e relações de herança. Intentamos, nessa apresentação, sobretudo, oferecer uma possível explicação, alinhada a teorias relacionadas à gramática de construções, de fenômenos de variação em formas flexionais dos nomes (tanto as previstas, tais como apofonias e metafonias ('avô' > 'avó'; 'porco' > 'porcos'), assim como não previstas, tais como inserções de segmentos consonantais, e.g., [] em DVDres, em detrimento de DVDs). A pesquisa aqui apresentada tem como procedimento metodológico a análise introspectiva de fenômenos, além da coleta de dados que evidenciem tais fenômenos. De forma a manter o compromisso com abordagens voltadas para o uso, os objetos aqui analisados serão percebidos através de dados recolhidos em sites da Internet, em sites como Twitter, Facebook, além de dicionários eletrônicos. A partir do arcabouço proposto, além de algumas pequenas inserções, como Nascimento (2004), acreditamos dar um passo seminal no que tange aos estudos em gramáticas de construções direcionadas a processos morfológicos, processos esses que, strictu sensu, não se diferem substancialmente de fenômenos de outros níveis linguísticos, quando em uma visão construcionista.

PARTICIPANTES:

WALLACE CARVALHO, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 1273

TÍTULO: MORFOLATRIA: ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES X-LATRA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO À LUZ DO CONTINUUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

RESUMO:

No presente trabalho, buscamos analisar palavras terminadas em -latra e a produtividade dessas formações no português contemporâneo, a partir da ideia de continuum entre os dois principais processos de formação lexical: a composição e a derivação (KASTOVSKY, 2009; GONÇALVES, 2011; GONÇALVES & ANDRADE, 2016). Para tanto, visamos: (a) observar as formas mais recentes, embasando-nos nas perspectivas de Alves (2007) sobre criação lexical e de Gonçalves (2006) sobre os caminhos das mudanças morfológicas em português; (b) descrever os padrões de formação de palavras envolvidos nessas construções lexicais; e por fim (c) avaliar as possíveis extensões de sentido presentes nas formações X-latra, observando se essa partícula adquiriu novos usos e pode ser considerada um dos poucos sufixoides que o português

apresenta. Como metodologia utilizada, analisamos um corpus coletado a partir de dicionários eletrônicos (Houaiss, Michaëllis, Aurélio e Aulete), de sites de Internet, como blogs e sites de relacionamento, e situações reais de interação. Distribuímos os vocábulos em grupos morfossemânticos, a fim de que sejam observadas suas possíveis extensões de sentido, definindo, além disso, que tipos de base podem ser encontrados nessas formações (presa ou livre; nominal ou verbal) e qual o comportamento morfológico que o elemento vem adquirindo ao longo do seu percurso histórico. Por fim, considerando a posição de Alves (2007) sobre processos composicionais entre bases não autônomas e a de Gonçalves (2011) sobre os liames entre composição e derivação, propomos, ainda, analisar as diferentes características que estejam em jogo nas novas construções X-latra, a fim de que seja repensado o seu status de elemento composicional.

PARTICIPANTES:

GABRIEL DA SILVA FERREIRA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 1870**TÍTULO: SOBRE SUICÍDIOS, INSETICÍDIOS E SINCERICÍDIOS: ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS FORMAÇÕES X-CÍDIO NO PORTUGUÊS DO BRASIL****RESUMO:**

Nos dicionários etimológicos, o formativo neoclássico -cídio é interpretado como elemento pospositivo proveniente do latim *cidium*, derivado do verbo *caedere*, que significa “matar” (CUNHA, 1997; HOUAISS, 2009). Assim, formas como ‘fratricídio’ e ‘infanticídio’ são interpretadas, respectivamente, como “assassinato de irmãos” e “matança de crianças”. Nas formações mais recentes, como ‘sincerício’, no entanto, esse significado não se atualiza por completo, uma vez que não se morre, literalmente, por ser sincero. Esse dado demonstra (1) a produtividade do formativo, (2) seu uso fora da esfera técnica (produção espontânea) e (3) atualização semântica, o que justifica seu estudo. Assim, neste trabalho, a análise das formações X-cídio é realizada com base na proposta de continuum composição-derivação apresentada em Gonçalves (2011) e Gonçalves & Andrade (2012). Desse modo, aplicamos os critérios empíricos estabelecidos na proposta de continuum às palavras com o formativo em exame, a fim de observar quais deles indicam uma análise de -cídio como radical e quais apontam para sua categorização como afixo. Os dados serão recolhidos das seguintes fontes: (a) dicionários etimológicos como em Cunha (1986) e eletrônicos – Aurélio (2004) e Houaiss (2009) –; (b) algumas gramáticas tradicionais – Bechara (2004), Cunha & Cintra (2001) e Lima (2007) –; (c) manuais de morfologia do português – Basílio (2007), Laroca (2005) e Sandmann (1988 e 1997) –; e, principalmente, (d) as mais variadas situações conversacionais de uso real, como em conversas espontâneas, aulas, programas de TV e rádio, jornais e outras fontes; e (e) por intermédio da ferramenta de busca eletrônica google, assim como em sites de redes sociais, tais quais orkut, facebook e twitter. Com os dados, pretendemos observar, também, a relação X-cida / X-cídio, verificando se essa relação é previsível e bidirecional, de modo a favorecer a proposição de um padrão derivacional geral, nos termos de Basílio (1980). Dito de outra maneira, intentamos checar se para cada X-cida há um X-cídio correspondente e qual seria o estatuto de io nessa relação.

PARTICIPANTES:

DUKELLEN SILVA DOS SANTOS DO PRADO, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 1891**TÍTULO: COMPOSTOS SINTÁTICOS E MORFOLÓGICOS EM PORTUGUÊS E LATIM: CONFRONTO DE ESTRUTURAS****RESUMO:**

O trabalho objetiva analisar compostos sintáticos e morfológicos (GREENOUGH & ALLEN, 1903; CART, 1986; SANDMANN, 1989; ONIGA, 1992; VILLALVA, 1994) do português contemporâneo e do latim clássico, tais como pé de moleque, guarda-chuva, conta-gota, lobisomen, baraticida, cacauicultura e res publica, agri cultura, bene dictum, agricola, armiger, cornicen, comparando estruturas lexicais presentes nestas duas línguas. O corpus desta pesquisa é constituído de dados analisados em artigos (GONÇALVES, 2011, 2012), dissertações (HIGINO da SILVA, 2011), teses (BOPP da SILVA, 2010, FARIAS, 2011, HIGINO da SILVA, 2016) e de palavras extraídas de textos latinos (OVIDIO, [ca. 16 a.C.]; JUVENAL, [s.d.]; HORÁCIO, [ca. 18 a.C.]; PLAUTO, [ca. 180 a.C.]). Após esse levantamento, examinaram-se as características sintáticas, morfológicas e fonológicas das construções, estabelecendo paralelos e identificando particularidades do português. Mais especificamente, procurou-se observar (a) o comportamento da composição morfológica e da composição sintática no português e no latim clássico; (b) as heranças estruturais desses processos no português contemporâneo e (c) a interferência dos aspectos fonológicos, sintáticos e morfológicos na classificação do processo de formação de palavras no português.

PARTICIPANTES:

BIANCA FERREIRA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, NEIDE HIGINO DA SILVA

ARTIGO: 51**TÍTULO: CAMILO PESSANHA: UMA RUPTURA COM A TRADIÇÃO DA VÊNUS****RESUMO:**

Nesta breve comunicação, pretende-se expor os rumos de uma pesquisa sobre o poeta português finissecular Camilo Pessanha (1867-1926). Após um pequeno panorama da obra desse autor, essa pesquisa se construirá em torno do livro que reúne seus poemas: *Clepsydra* (1920). Esse livro, conforme o nome indica, se constitui num trabalho e um exercício constante de linguagem, que mostra algo vibrando, fora dos seus limites: assim como no relógio de água, em que as águas escorrem para o tempo interminavelmente. Alguns poemas em específico se abrem para leituras circulares tal como a imagem da clepsidra, e também em lacunas e vestígios. Nesse trabalho pretendo pensar acerca da imagem da Vênus construída por Camilo Pessanha em seu poema <<Vênus I>>: uma Vênus que distoa da linha representativa fundada na

mitologia clássica e na iconografia renascentista que a apontam como símbolo do belo, e se aproxima da Vênus de Arthur Rimbaud. Com os poetas finisseculares, a Vênus sustenta traços de beleza e feiura; coloca em cena não apenas a gênese, o surgimento a partir da água, mas a morte, o naufrágio; e enaltece não apenas a potência amorosa do feminino, mas sua faceta perversa, como sereia. Para isso, recorreremos aos estudos de Maurice Blanchot e Hugo Friedrich sobre a imagem poética. Referências: BLANCHOT, Maurice. O Livro por vir. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ----- O Espaço literário. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1991. PESSANHA, Camilo. Clepsydra. Edição crítica de Paulo Franchetti. Lisboa: Relógio D'Água, 1995. RIMBAUD, Arthur. Rimbaud Livre. Organização Augusto de Campos. Trad. Augusto de Campos. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PARTICIPANTES:

GABRIEL DOTTLING DIAS, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 2733

TÍTULO: UMA UTOPIA POSSÍVEL: O LUGAR DO JARDIM EM SOPHIA BREYNER DE MELLO ANDRESEN

RESUMO:

Este trabalho visa à apresentação de pesquisa de Iniciação Científica iniciada no primeiro semestre de 2017, portanto ainda em fase inicial, que tem como objeto de estudo a imagem do jardim na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, poeta portuguesa do século XX. Para tanto, parte-se da leitura dos poemas de Sophia, postos em diálogo com o ensaio “Outros espaços”, de Michel Foucault. Neste texto, o teórico francês postula a noção de “heterotopia”: conceito da Geografia Humana que identifica lugares cuja existência é duplamente física e mental, que contêm em si múltiplas e complexas camadas de significação, e que concertam diferentes – e por vezes incompatíveis – idéias, posicionamentos e temporalidades presentes em uma sociedade, funcionando, dessa forma, como manifestações de uma utopia possível; mesmo quando lugares concretos e localizáveis, existem à parte, como que em suspensão no território habitado e determinado por uma cultura. Reconhecendo o jardim e suas figurações na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen como heterotopias, propõe-se investigar diferentes sentidos que esse espaço pode assumir em sua obra: ao mesmo tempo em que é lugar ideal, elevado em outra dimensão, espaço de possibilidade da realização poética, renascimento e purificação de seres habitados e de si mesmo, é também espaço frente às ruas, de degradação, ruínas e construído a partir do tênue equilíbrio entra ação humana e natureza. Agenciam-se, portanto, no jardim, dois modos de estar em poesia: a consciência do real e a relação com o tempo histórico, e a liberdade de reinvenção de uma realidade fundada na linguagem.

PARTICIPANTES:

LUIZA FERREIRA DA FONSECA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 3230

TÍTULO: “CONTO E RECONTO/ CONTINUADAMENTE”: HERBERTO HELDER OU AQUILO QUE NOS ESCAPA

RESUMO:

Por muito tempo a obra de Herberto Helder foi tratada como inalcançável, inacessível, “ininterpretável”. Todavia, é necessário, na verdade, urgente, buscar torná-la cada vez mais legível, sem a temer nem perder de vista que é, como afirma em Século de Ouro António Ladeira, “misteriosamente ‘rica em informação’”. Diante do projeto literário herbertiano de (re)escrever – e se inscrever ou se “(ass)assinare” em – um “poema contínuo”, podemos observar não apenas o domínio da língua portuguesa e sutis subversões desta como a construção de sua “língua dentro da própria língua” e de imagens poéticas oriundas de um processo de condensação e rigor da escrita. Esta aventura individual e linguística herbetiana é analisada no presente estudo, ainda em seu estágio inicial, partindo especificamente do poema que abre e do poema medial de Letra aberta, livro póstumo de Herberto Helder lançado em 2015 – “Não tenho nenhuma lei nem regra” e “só a primeira é que custa, abrir a mão à primeira letra.”. A partir destas possíveis artes poéticas, buscam-se outros sinais, principalmente estilísticos, dentro de sua obra, dentro do seu contínuo, contando ainda com o auxílio teórico de Rosa Maria Martelo, Manuel Gusmão. Bibliografia básica: GUSMÃO, Manuel. Tatuagem & palimpsesto: da poesia em alguns poetas e poemas. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010. HELDER, Herberto. Letra aberta. Porto: Porto Editora, 2015. _____. Poemas completos. Porto: Porto Editora, 2015. MARTELO, Rosa Maria. Os nomes da obra – Herberto Helder ou O poema contínuo. Lisboa: Documenta, 2016.

PARTICIPANTES:

MARIANA GONÇALVES DOS SANTOS, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

ARTIGO: 4264

TÍTULO: O QUE TOCA AO CÉU: A EXPERIÊNCIA E ENCENAÇÃO EM WILLIAM CARLOS WILLIAMS

RESUMO:

O presente trabalho investiga o poema Portrait of a Lady (1920) de William Carlos Williams e a relação explícita desta obra com o quadro O Balanço (1766) de Jean-Honoré Fragonard. A reflexão proposta para esta pesquisa situa o poema de Williams no conjunto de outros poemas intitulados portraits of ladies (“retratos de damas”) escritos no começo do século XX. Comparado a outros poemas do mesmo gênero, como Portrait d'une Femme (1912) de Ezra Pound e Portrait of a Lady (1915) de T.S Eliot o que há de distintivo no poema de Williams é a evocação exclusiva da amada e não do retratista. Enquanto os poemas de Eliot e Pound são carregados de crítica e culminam na revelação do sujeito poético enquanto retratista, o poema de Williams é de outra natureza: concentra-se exclusivamente na evocação da imagem da amada, construída a partir de recursos verbais e pictóricos. Assim tanto o retrato quanto o retratista destacam-se por um novo procedimento: o esforço concentrado de retratar uma figura recorrendo tanto à pintura quanto à poesia e mediante esta

oscilação, intervir nas convenções do retrato e da mulher retratada. A hesitação que permeia o poema gera certa frustração do retratista em relação à imagem da amada e sua transformação em poeta e pintor. O poema de Williams produz uma referencialidade contínua entre a literatura e a pintura, de modo que a leitora transforma-se em espectadora. O poema sugere não haver uma relação hierárquica entre a literatura e a pintura: a ligação entre as duas artes é balanceada, oscilante. Além de buscar refazer a oscilação do retrato da dama, a leitora também se depara com o sentido do tato, que inicia e a fecha o poema. É esta experiência estética peculiar e as questões teóricas que ela suscita que pretendemos investigar na nossa pesquisa. Referências: PERLOFF, Marjorie. *The Dance of the Intellect: Studies in the Poetry of the Pound Tradition*. Chicago: Northwestern University Press, 1996. WILLIAMS, William Carlos. *The Collected Poems of William Carlos Williams*, Volume I, 1909-1939. New York: New Directions, 1986 WILLIAMS, William Carlos. *Poemas*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987

PARTICIPANTES:
THAÍS MAIA CHAGAS, LUCIANA VILLAS BÔAS

ARTIGO: 4674
TÍTULO: A ARTE OU A HUMANIZAÇÃO DA NATUREZA, EM AFONSO CRUZ

RESUMO:

Os resquícios idealistas sobre a concepção de arte assombram sua existência até os dias de hoje. Ao considerá-la "atividade gratuita" e "puro prazer ou jogo", não considera Kant as origens da mesma, tampouco seu inegável potencial transfigurador e subversivo. É na contramão dessa concepção insuficiente de arte que o autor Afonso Cruz desenvolve sua obra, ao dispor diferentes modalidades artísticas em seus romances como centrais e imprescindíveis para o desenvolver das narrativas. Seja em „Vamos comprar um poeta“, em „O pintor debaixo do lava-loiças“ ou em „nem todas as baleias voam“, o debate sobre a funcionalidade da arte é levantado e posto como demanda urgente de acúmulo para a sociedade. O presente trabalho tem como objetivo, portanto, mapear nos três livros mencionados as relações estabelecidas entre o trabalho artístico e a transformação material da realidade. Para a análise em questão, será a arte aproximada do conceito mesmo de "trabalho", sem se furtrar de levantar as principais diferenças entre os dois conceitos. Assim, teóricos como Karl Marx, Friedrich Engels, Lukács, Terry Eagleton, Adolfo Sanchez Vázquez, tal como os representantes do idealismo alemão, como Kant e Fischer, forjarão a base para a construção da análise.

PARTICIPANTES:
DRISANA DE MORAES OLIVEIRA SANTOS, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5223
TÍTULO: UM RETRATO DO VIVIDO: "MARINHEIRO REAL" E A PLENITUDE DO SER

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é traçar o ponto de encontro entre a busca pela plenitude do ser, ponto-chave na obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen, poeta portuguesa do século XX, e o viver, contrário ao "não vivido" abordado por Frederico Lourenço em seu texto apresentado ao Colóquio Sophia de Mello Breyner Andresen, em 2011, intitulado "O não vivido na obra poética de Sophia". O conceito apresentado por Lourenço representa uma forma de vida na qual não se vive verdadeiramente, a vida não é vivida em seu máximo potencial, tornando-se assim uma barreira que impede a participação inteira no presente, uma vez que a "amarra cumulativa" impede a possibilidade de uma vida plena. Mas, para além da definição mencionada, buscamos explorar o conceito de "vida" presente na obra de Sophia, visando mostrar até que ponto o helenismo influencia tal conceito e como o viver se torna o motor da criação poética, uma vez que estar vivo significa, em alguma medida, estar atento à realidade latente, isto é, perceber aquilo que está presente, mas invisível. Para sustentar tal hipótese, analisaremos o poema "Marinheiro real", publicado no livro *Mar Novo*, de 1958, a partir de uma leitura atenta das imagens e da forma, com o objetivo de mostrar como o personagem descrito pelo eu lírico representa uma possível personificação de um ser pleno, que não está preso às "amarras cumulativas". Referências bibliográficas: ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *Marinheiro Real*. In: *Obra poética*. Lisboa: Caminho, --. p. 343. LOURENÇO, Frederico. *O não vivido na obra poética de Sophia*. SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN – ACTAS DO COLÓQUIO INTERNACIONAL. Porto: Porto Editora, 2013. P.147-151.

PARTICIPANTES:
ANA CAROLINA ARAUJO SOARES, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

ARTIGO: 758
TÍTULO: É BOM VOCÊ PRESTAR ATENÇÃO! – UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES É ADJ (SUJ) VINJ

RESUMO:

O presente trabalho visa à descrição de construções gramaticais do tipo [É ADJ (SUJ) Vinj], que podem veicular, pelo menos, três sentidos distintos, a saber: a) o de constatação: É ótimo acordar ao lado das crianças; b) o de recomendação: É necessário comer cinco vezes ao dia; c) e o de ameaça: É bom você calar a boca!. São formações em que o sujeito se manifesta sob a forma de uma oração subordinada completiva à direita, posição tipicamente de foco, enquanto que à esquerda temos a estrutura de impessoalização É ADJ. No que tange à fundamentação teórica, seguimos os pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (BARLOW & KEMMER, 2001; BYBEE, 2010; TOMASELLO, 2003, entre outros), que compreende a gramática como uma entidade maleável, modelando-se conforme as necessidades comunicativas dos falantes. Além disso, nos pautamos ainda na Gramática de Construções (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; ALONSO, 2010; TRAUOGOTT, 2008), modelo teórico que considera o conhecimento linguístico do falante como uma grande

rede de construções gramaticais, isto é, pareamentos de forma e função. Metodologicamente, esta pesquisa se baseia na análise qualitativa e quantitativa de dados empíricos provenientes dos seguintes corpora: Iboruna (Minas Gerais); Discurso & Gramática (Rio de Janeiro e Niterói); Corpus Brasileiro e Ask.fm. Até o presente momento, verificou-se que os padrões de constatação e de recomendação podem apresentar elementos intervenientes, como advérbios, ao contrário da estrutura com valor de ameaça, que se mostra como um bloco mais rígido e indivisível. Quanto ao preenchimento do slot do adjetivo, observou-se que os padrões de constatação e de recomendação são instanciados por uma gama maior de adjetivos, ao contrário da construção de ameaça, que somente aceita os adjetivos “bom” e “melhor”.

Por fim, o padrão de ameaça apresenta ainda maior tendência de preenchimento do slot de sujeito do que os demais. No presente estágio, pretende-se verificar de que forma o preenchimento dos slots do sujeito, do adjetivo e do verbo no infinitivo se relaciona com os valores semânticos associados à construção. Para tanto, será utilizado o programa Access para a criação do banco de dados e, em seguida, o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para a análise estatística. A partir desta última ferramenta, será possível fazer cruzamentos que levem a um melhor entendimento do recrutamento de itens que cada tipo construcional privilegia de acordo com uma série de características formais, semântico-pragmáticas e discursivo-funcionais. Em posse destas informações, será possível também estabelecer com precisão se estamos diante de três construções diferentes (Constatação, Recomendação e Ameaça) ou de duas (Constatação e Ameaça, sendo a semântica de Recomendação o resultado de uma implicatura conversacional).

PARTICIPANTES:

KLEVELAND CRISTIAN BARBOSA, KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 808

TÍTULO: ADVÉRBIOS CANÔNICOS E ADJETIVOS ADVERBIAIS DO INGLÊS SOFREM EFEITO DE FOCO, MAS COM INTENSIDADES DISTINTAS

RESUMO:

Em Virgínio (a sair), sustenta-se que o português brasileiro (PB) apresenta pelo menos duas construções distintas de modificação verbal: a Construção de Advérbio Canônico (CAC; por exemplo, Pedro falou rapidamente), e a Construção de Adjetivo Adverbial (CAA; por exemplo, Pedro falou rápido). No mesmo estudo, o autor demonstra a existência de uma diferença discursivo-pragmática entre os dois padrões; especificamente, argumenta-se que a CAA, mas não a CAC, exige que o modificador verbal seja o elemento mais informativo (foco primário) do enunciado. Neste trabalho, que se alinha à Gramática de Construções Baseada no Uso (DIESSEL, 2015; GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), buscamos verificar se essa mesma restrição atua no sentido de reduzir a produtividade da CAA do inglês norte-americano (evidenciada em usos como *breath deep* e *speak slow*, por exemplo). Para isso, foi desenvolvido um experimento offline de julgamento de aceitabilidade no qual 28 falantes nativos do inglês norte-americano foram divididos nos grupos experimental e controle. No primeiro, a tarefa experimental consistiu em julgar sentenças com adjetivos adverbiais (AAs) em quatro condições, baseadas em uma combinação de frequência (nula versus alta) e foco (primário versus não-primário). No segundo, alterou-se apenas o conjunto de estímulos, que passou a ser composto por sentenças com advérbios canônicos. Os resultados comprovaram que existe diferença significativa na aceitabilidade de enunciados contendo AAs nas condições de foco primário e não-primário ($p = 0.003$), fornecendo evidências em favor da hipótese de que a CAC do inglês norte-americano também é sensível a fatores discursivo-pragmáticos. No entanto, diferentemente do que se verificou para o PB, também foi possível observar efeito significativo de foco com advérbios canônicos ($p = 0.037$). Apesar dessa afinidade discursivo-pragmática entre os dois tipos de modificadores verbais do inglês norte-americano, o cálculo de intensidade do efeito apontou efeito moderado de foco para AAs (V de Cramer = 0.208) e efeito fraco para advérbios canônicos (V de Cramer = 0.167). Para explicar esses fatos, propomos que a rede construcional do inglês-norte americano conta com uma construção geral de estrutura informacional que restringe a quantidade de elementos focais em uma mesma proposição. Além disso, sustentamos que a CAC apresenta, no seu polo semântico, uma especificação discursivo-pragmática segundo a qual o AA deve obrigatoriamente corresponder ao foco primário, ao passo que a CAA não exibe essa mesma restrição. Esse desenho de rede construcional é capaz de explicar os dois fatos empíricos verificados na pesquisa, a saber: (i) a existência de efeito de foco tanto com AAs quanto com advérbios canônicos e (ii) a diferença de intensidade do efeito em cada caso.

PARTICIPANTES:

MARIA CLARA PIMENTA CAMELO DOS SANTOS, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 2549

TÍTULO: CONSTRUÇÕES QUANTITATIVAS BINOMINAIS DA LÍNGUA RUSSA

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo descrever as construções (Goldberg, 2006; Croft 2001; Bybee, 2015) quantitativas binominais (aqui notada genericamente como SN SNGen) do Russo. Mais especificamente, trataremos das seguintes micro-construções: i) Kútcha SNGen (ex: “kútcha urókov” – uma pilha de aulas); ii) Mórié (ex: “mórié liudéi” – um mar de pessoas); iii) Gorá (ex: “gorá knig” – uma montanha de livros); iv) Káplia (ex: “káplia interésá” – uma gota de interesse); e v) Mássa (ex: “mássa kartófelia” – uma massa de batata. Como o russo apresenta um sistema de declinação, o SN ligado ao quantificador sempre receberá a marcação do Caso Genitivo. Da mesma forma, o quantificador pode receber caso de acordo com o contexto sintático. A abordagem adotada pela pesquisa segue os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Bybee, 2015; Barlow & Kemmer, 2000), a qual estabelece que a gramática é moldada pelo falante através do discurso, e, em termos da descrição da arquitetura gramatical da língua, o modelo da Gramática de Construções Baseada no uso, que propõe que a estrutura da língua é fruto de cristalizações de uso. Em relação à metodologia, coletamos dados da modalidade oral e escrita provenientes do Corpus Nacional da Língua Russa (Natsionálni Kórpús Rússkovo laziká), principal corpus de estudos linguísticos da Rússia. Além disso, realizamos uma análise taxonômica dos SN quantificados por meio das seguintes classificações: contáveis, incontáveis, concretos, abstratos, animados e inanimados. Dividimos as ocorrências dos

nomes quantificados em cinco grupos, a saber: Grupo I (nomes animados, contáveis e concretos), Grupo II (nomes inanimados, incontáveis e abstratos), Grupo III (nomes inanimados, contáveis e abstratos), Grupo IV (nomes inanimados, contáveis e concretos) e Grupo V (nomes inanimados, incontáveis e concretos). O objetivo dessa coleta de dados e das classificações é verificar quais nomes se combinam com os cinco quantificadores estudados e quais contextos discursivos e semântico-pragmáticos são mais propícios ao uso das construções e quais contextos impedem o uso das mesmas. Através dessa análise, conseguimos identificar os usos os quais cada quantificador privilegia. O quantificador Gorá (montanha), por exemplo, liga-se a nomes pertencentes ao Grupo IV e bloqueia os nomes relativos ao Grupo II. Por outro lado, Káplia (gota), por exemplo, privilegia os nomes componentes do Grupo II e do Grupo V, mas não se liga aos nomes característicos do Grupo IV. Ademais, por meio dos resultados, observamos brevemente os diferentes graus de gramaticalização e idiomaticidade entre os quantificadores. A pesquisa ainda encontra-se no início e para as próximas etapas pretendemos aprofundar a observação do grau de gramaticalização das estruturas analisadas, articulando de forma intrínseca com o modelo da Gramática de Construções (Croft, 2006; Goldberg, 2006, Alonso, 2010).

PARTICIPANTES:

GABRIELLE DE FIGUEIRA DO NASCIMENTO, KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO

ARTIGO: 2637

TÍTULO: O PAPEL DO COVERAGE FONOLÓGICO NA PRODUTIVIDADE CONSTRUCIONAL

RESUMO:

Este trabalho parte do estudo de Suttle e Goldberg (2011), segundo o qual os falantes se mostram mais confiantes quanto à extensibilidade de uma construção gramatical para novos usos à medida em que as instâncias atestadas cobrem o espaço semântico que inclui a sentença alvo. A relevância dessa cobertura – à qual iremos nos referir pelo termo original “coverage” – é sustentada pela combinação de efeitos de frequência de tipo e de variabilidade e similaridade semânticas. O estudo de Suttle e Goldberg (2011), no qual falantes do inglês avaliaram a extensibilidade de construções gramaticais em uma língua fictícia, apontou a existência de um efeito principal de similaridade, que interage com a variabilidade. A descoberta central foi a de que, em casos de alta similaridade, a baixa variabilidade do input intensifica o efeito de similaridade, ao passo que a alta variabilidade o reduz. Partindo desse resultado, este trabalho se faz a seguinte pergunta: seria o efeito de “coverage” idêntico se levássemos em conta não as propriedades semânticas dos itens, mas suas propriedades fonológicas? Para respondê-la, desenvolvemos uma adaptação do experimento original, na qual foram incluídos verbos pertencentes às três conjugações verbais do português. Como no experimento original, os sujeitos deveriam avaliar usos já atestados em uma língua fictícia para então, com base neles, julgar a extensibilidade da construção para novos usos. Para isso, era preciso indicar, em uma escala de 5 pontos, seu grau de confiança quanto à aceitabilidade de um determinado uso inédito. Duas variáveis independentes foram consideradas: variabilidade fonológica e similaridade fonológica. Com isso, obtiveram-se quatro condições: alta variabilidade e alta similaridade (AV/AS); baixa variabilidade e baixa similaridade (BV/BS); alta variabilidade e baixa similaridade (AV/BS); e baixa variabilidade e alta similaridade (BV/AS). Com base em Suttle e Goldberg (2011), esperávamos encontrar a seguinte escala de extensibilidade: BV/AS > AV/AS > BV/BS / AV/BS. Até o presente momento, foi realizado um estudo-piloto com 11 participantes. Os resultados preliminares sugerem que, como esperado, os falantes se sentem mais confiantes em estender uma construção para novos usos nos casos BV/AS (grau de confiança 3.7), seguidos pelos casos de AV/AS (3.35). Como se tratou de um estudo-piloto com baixo número de observações, não calculamos a significância estatística da diferença no grau de confiança. Os resultados preliminares são, portanto, encorajadores: eles apresentam indícios iniciais de que, assim como o coverage semântico, também o coverage fonológico afeta a produtividade construcional. Diante desses resultados, a pesquisa se encontra agora na fase de realização de um experimento mais amplo, a fim de avaliar como a similaridade e a variabilidade fonológicas afetam a confiança do falante em estender uma construção gramatical para usos inéditos.

PARTICIPANTES:

DENNIS DE OLIVEIRA ALVES, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 3477

TÍTULO: FALANTES DO PB USAM CONHECIMENTO GRAMATICAL E ESTATÍSTICO PARA EVITAR SUPERGENERALIZAÇÃO NA COMPLEMENTAÇÃO SENTENCIAL

RESUMO:

Falantes do português brasileiro utilizam a Construção de Complementação Sentencial (CCS) – verbo + sintagma oracional com complementizador “que” – de maneira bastante produtiva para, por exemplo, reportar discursos, percepções e avaliações (Ex: João comentou que a festa foi ótima). Alguns verbos, no entanto, parecem pouco aceitáveis nessa construção (Ex: ?? João ironizou que a festa foi ótima). A partir do quadro teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), a presente pesquisa investiga o impacto dos conhecimentos estatístico e gramatical na produtividade parcial da CCS, visando compreender, assim, como falantes são capazes de descartar instâncias mal-formadas da CCS. Foram desenvolvidas três hipóteses: (i) conhecimento gramatical: algumas classes semânticas são mais aceitáveis na CCS; (ii) conhecimento estatístico associado ao fenômeno de enraizamento (entrenchment): são mais aceitáveis na CCS verbos frequentemente experienciados nela; (iii) conhecimento estatístico associado ao fenômeno de bloqueio (preemption): são mais aceitáveis na CCS verbos não experienciados em construções funcionalmente similares. Para verificá-las, foi elaborado um experimento de produção induzida cujas variáveis independentes foram a frequência do verbo na CCS (nula versus não-nula) e a classe semântica do verbo (anúncio versus crítica). Os 28 participantes assistiram a sequências de vídeos curtos e, ao final de cada um, responderam a perguntas interpretativas (por exemplo, O que a menina informou?). A variável dependente foi o índice de respostas com emprego da CCS, em oposição a outras molduras sintáticas. Os resultados do experimento confirmam as duas primeiras hipóteses: (i) verbos de anúncio com frequência nula tiveram maior incidência de respostas com a CCS do que verbos de crítica com frequência nula (52 respostas, ou 67,53%, versus 25

respostas, ou 32,46%), e essa diferença se mostrou estatisticamente significativa ($p = 0.0021$); e (ii) verbos de anúncio com frequência nã-nula tiveram maior incidência de respostas com a CCS do que verbos de anúncio com frequência nula (105 respostas, ou 66,87%, versus 52 respostas, ou 33,12%), e essa diferença se mostrou estatisticamente significativa ($p < 0.0001$). Em relação à terceira hipótese, foi observada diferença numérica na incidência de uso da CCS com verbos de crítica inventados e verbos de crítica reais (25 respostas, 60,97%, versus 16 respostas, ou 39,02%, respectivamente), mas essa diferença não alcançou significância estatística ($p = 0.15$).

PARTICIPANTES:
DAYANNE DE OLIVEIRA, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 71
TÍTULO: MICHEL DE MONTAIGNE: O MOVIMENTO DE PASSAGEM DO "EU"

RESUMO:

Este trabalho pretende retomar o movimento realizado por Michel de Montaigne ao longo de três ensaios, "De como filosofar é aprender a morrer", "Da solidão" e "Da experiência". Neles, a iminência da morte associa-se diretamente com o percurso de existência do "eu", inserido em um mundo teatralizado no qual as aparências sobrepõem à essência. Pela perspectiva do autor, compreender as facetas da morte é fundamental para que o lugar do "eu" e o do "outro" seja estabelecido com alguma harmonia. Deveríamos tomar a morte como nossa cúmplice; é inútil lutar contra ela, pois não há abrigo que possa despistá-la, portanto sua naturalização parece a solução para uma vida equilibrada. Starobinski (1981, p. 72) questiona se o "eu" estaria intimamente presente, encoberto nas profundezas do ser, ou indefinidamente ausente. Para Montaigne, é precisamente na morte que vivenciariamos o único momento de liberdade possível, em que qualquer máscara cai e que o verdadeiro "eu" surge – os Ensaios apresentam-se como uma tentativa de revelação e, ao mesmo tempo, como uma perseguição infundável perante a impossibilidade de nos desmascarmos. A identidade existe enquanto conformidade e estabilidade consigo mesmo, retorno a si. Este movimento não parece realizável até o instante do encerramento, embora não devamos por isso abandonar o apelo identitário como forma de tornar nossa existência menos oca – "Quem não troca deliberadamente a saúde, o repouso, a vida, pela reputação e a glória, as mais inúteis e vãs e falsas, das moedas correntes?", afirmará Montaigne (2016, p. 271). É desse abandono do verdadeiro lugar, do desejo de ser valorizado em outra cena, que nasce a comédia do mundo. Seria somente na morte que genuinamente nos sincronizaríamos em um presente perfeitamente pleno, já que a própria origem do terror causado por ela parece pautar-se na ausência de um futuro – "Nunca estamos em nós; estamos sempre além. O temor, o desejo, a esperança jogam-nos sempre para o futuro." (Montaigne, 2016, p. 51). O futuro, por sua vez, joga-nos para a morte. Estamos diante de um paradoxo causado pelo descompasso do "eu" – perdemos imenso tempo a temer o fim da vida, sem nunca desfrutarmos de um presente harmônico. A questão central deste estudo é analisar, segundo Montaigne, como se dá o espaço do "eu" e como ele (não) se manifesta ao longo do trajeto inconstante que vai desde o nascimento até o último suspiro do indivíduo, o ápice inevitável de qualquer existência. Sendo a vida um teatro, deve ser pensado se a domesticação da morte, inserida e naturalizada dentro do cotidiano, não retira dela o seu papel de fornecer o único momento em que o verdadeiro "eu" consegue sobrepor o artifício da existência, já que ela própria torna-se elemento teatral.

PARTICIPANTES:
MARIANA FORTES MAIA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 402
TÍTULO: A MEDICINA HIPOCRÁTICA EM GEORGES CANGUILHEM

RESUMO:

A apresentação visa a expor os primeiros resultados da pesquisa acerca do lugar que os pensadores legados pela Antiguidade grega e latina ocupam na construção da tese de Canguilhem relativa ao conceito de saúde. A Antiguidade aparece na obra de Canguilhem tanto através de referências a autores como Hipócrates e Galeno quanto a partir da leitura que outros autores fazem desses. Autores contemporâneos ou pouco anteriores a Canguilhem integram, em diversas posições, seu quadro referencial, mediando sua relação com os textos da Antiguidade. Tal mediação é promovida no contexto de interesse do campo da Filosofia pela Medicina, e do campo da Medicina na Filosofia. Canguilhem, que tinha formação em ambas as áreas, buscava a medicina entre os filósofos e a filosofia entre os médicos, para respaldar suas teses; sobretudo aquela sobre o normal e o patológico. Esta apresentação, no entanto, terá seu foco voltado para a forma como Canguilhem construiu o seu discurso sobre a saúde, ou seja para sua urdidura argumentativa a serviço de uma nova conceitualização de saúde, tentando encontrar, nos nós referenciais de sua escrita, a força de sustentação de suas inovadoras ideias. O que nos move, portanto, é a avaliação de sua estratégia de apropriação, de uso de autoridade (auctoritas) e de legitimação a partir das evocações dos textos da Antiguidade, mediados parcialmente por autores coetâneos. Desses autores, destacamos, para essa apresentação Nietzsche, que, dos campos da filologia e da filosofia, interessa à medicina, e Walter Cannon, que, entricheirado pela medicina e suas aspirações científicas, reaviva discussões do campo da filosofia, sobretudo as concernentes à homeostase e ao princípio da *vis medicatrix naturae*.

PARTICIPANTES:
HENRIQUE CAIRUS, LÍVIA GALLUCCI FIGORELLE

ARTIGO: 572
TÍTULO: A TRAVESSIA DO FRACASSO - A VIA CRUCIS DO CORPO ÀS AVESAS EM CLARICE LISPECTOR

RESUMO:

A pesquisa se propõe a pensar o fracasso não como tema, mas como experiência em *A Via Crucis do Corpo*, 1974, de Clarice Lispector. O próprio livro foi passível de uma experiência do fracasso, pois deixa de ser um conjunto de contos falando sobre o fracasso para ser um livro fracassado diante da crítica literária. Em "Explicação", texto introdutório, que parece inserido como conto do livro, Clarice diz que *A Via Crucis do Corpo*, em vez de ser considerado literatura, foi nomeado lixo. Os contos tornam-se exercícios de travessia de uma experiência, em vez de somente indicá-la. No conto "Melhor que arder", por exemplo, a personagem Madre Clara é orientada a "mortificar" o corpo e, assim, manter a valorização da alma em seus aspectos de pureza e castidade. No entanto, a personagem fracassa em sustentar esta alma pura e, através de uma via crucis ao avesso, passa de um corpo mortificado a um corpo vivo. A travessia clariciana da alma ao corpo, portanto, é a inversão da lógica cristã da via crucis de Cristo, pois esta última seria o fim do corpo em detrimento da ascensão da alma. As personagens de *A Via Crucis do Corpo* fracassam na tentativa de mortificação do corpo e atravessam a experiência do desejo, do sexo, do trivial de estar vivo e, portanto, do corpo como elemento do qual se padece em uma via crucis, que envolve também a escrita do livro. A pesquisa propõe-se a acompanhar a presentificação de um corpo vivo como consequência da tentativa fracassada de sustentar um corpo mortificado, afinal, esses corpos experienciam a via crucis às avessas em cada camada do livro: no plano da narrativa e da assinatura. Isso posto, para ler criticamente *A Via Crucis do Corpo*, pensamos a partir de Paixões, de Jacques Derrida, a questão do sacrifício e das via crucis percorridas na obra de Clarice Lispector em foco. Percorremos, dando continuidade à busca das paixões no livro, o ensaio de Jean-Luc Nancy, intitulado *Corpus*, para indicar o padecimento resultante da presença do corpo, pensado por Nancy, como lugar de acontecimento. Por fim, como forma de apoio para aprofundarmos no projeto literário de Clarice Lispector, lemos Clarice Lispector com a ponta dos dedos, de Vilma Arêas; O drama da linguagem; uma leitura de Clarice Lispector, de Benedito Nunes, e A escritura de Clarice Lispector, de Olga de Sá, reconhecendo-os como críticos fundamentais para ler a autora e desenvolver a pesquisa.

PARTICIPANTES:

AMANDA DIB DA SILVA DE ALMEIDA FERREIRA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 610

TÍTULO: A ANTIGUIDADE NA INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS DE FREUD

RESUMO:

A obra *A Interpretação dos Sonhos*, de Freud, foi publicada em 1899 – embora, atendendo a um pedido do autor, tenha sido impressa com a data de 1900 – e é considerada um dos textos fundadores da psicanálise. É na *Interpretação dos Sonhos* que se encontra o esboço do que, mais tarde, seria um dos pilares da teoria psicanalítica: o complexo de Édipo. No entanto, a relação de Freud com a Antiguidade Clássica vai além de sua célebre apropriação do mito de Édipo e, na *Interpretação dos Sonhos*, estende-se por uma série de referências à mitologia clássica, a autores gregos e latinos citados direta e indiretamente, ou, de forma mais difusa, a povos e crenças da Antiguidade. Este projeto de pesquisa propõe-se, portanto, ao estudo da Antiguidade Clássica na obra *A Interpretação dos Sonhos* de Sigmund Freud, no que se refere a duas questões fundamentais: o que é, para o autor, essa Antiguidade e qual o lugar que ocupa em sua argumentação a respeito da técnica de interpretação dos sonhos proposta por ele. Bibliografia: ARMSTRONG, R. H. *A Compulsion for Antiquity: Freud and the Ancient World*. Ithaca & London: Cornell University Press, 2005. BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989. DOWNING, C. "Sigmund Freud and the Greek mythological tradition". *Journal of the American Academy of Religion* 43(1), 1975, pp. 3-14. FREUD, S. *A interpretação dos sonhos*. 2 vol. Tradução do alemão de Renato Zwick. Porto Alegre, L&PM, 2016. GAY, P. *Freud: uma vida para o nosso tempo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990. LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. LOBO, A. L. *Freud: A presença da Antiguidade Clássica*. São Paulo: Humanitas, 2004. MAINGUENEAU, D. & CHARAUDEAU, P. *Dicionário de Análise do Discurso*. 3a. ed. São Paulo, Editora Contexto, 2016. STOK, F. "Sigmund Freud's Experience with the Classics". *Classica*, 24 (1/2), 2011, pp. 57-72. TOURNEY, G. "Freud and the Greeks: A study of the influence of classical Greek mythology and philosophy upon the development of Freudian thought". *Journal of the History of the Behavioral sciences* 1(1), 1965, pp. 67-85. WINTER, S. *Freud and the Institution of Psychoanalytic Knowledge*. Stanford, Stanford University Press, 1999.

PARTICIPANTES:

ISABELE ALEXANDRIA SOARES, BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA

ARTIGO: 1175

TÍTULO: ISABELLE: UMA LEITURA SOBRE A ÚLTIMA PRINCESA DO TEATRO MAETERLINCKIANO

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o teatro de Maurice Maeterlinck, grande nome do movimento simbolista belga ao final do século XIX. Inicialmente, o objetivo era traçar um paralelo entre as princesas do primeiro teatro do dramaturgo com os símbolos de Morte e Silêncio, que arquitetam a atmosfera de suas primeiras peças. As personagens femininas utilizadas para a análise foram Maleine, Mélisande e Ursule, formas etéreas e de difícil apreensão que compõem, respectivamente, as peças *La Princesse Maleine*, *Pélieas et Mélisande* e *Les Sept Princesses*. Com o desenvolvimento dos estudos, observamos que as princesas que figuram nesse teatro do horror – denominação feita por um de seus críticos, Paul Gorceix – estabelecem, sim, uma relação direta com essas duas entidades. Os resultados da análise puderam evidenciar que essas personagens traduzem a Morte através do Silêncio que personificam, e criam, dessa forma, a aura angustiante das peças escolhidas. A partir desse primeiro resultado da análise, uma nova questão parece merecer a atenção da pesquisa, e assim abrimos uma outra vertente no estudo da obra do dramaturgo. Maeterlinck, produtor de um teatro deveras heterogêneo, cria, quase cinquenta anos depois de sua *Maleine* – a primeira princesa –, uma última princesa para compor seu teatro: *La Princesse Isabelle*. Após uma considerável lista de peças que se voltam para a natureza e sua essência e que não se assemelham às primeiras obras, o autor cria uma última princesa que também é, segundo ele, todas as outras, e a dedica à sua esposa, Madame Renée Maeterlinck. Ainda à luz do pensamento crítico de Paul Gorceix, e

levando em conta as considerações de Peter Szondi sobre o trabalho do dramaturgo, procuramos pensar na evolução da personagem maeterlinckiana desde seu primeiro e silencioso teatro até a criação de Isabelle, hóspede de um sanatório, que é princesa somente em sua própria crença. Buscamos investigar as relações entre personagem, Morte e Silêncio considerando a análise das primeiras peças como referência. Desejamos, aqui, mergulhar no importante trabalho de Maurice Maeterlinck e observar como sua proposta de um teatro estático e enigmático, presente em seu ensaio *Le tragique quotidien*, se desenvolve - ou não - em sua peça de 1935, através de sua última princesa, Isabelle. Bibliografia GORCEIX, Paul. *La Belgique Fin de Siècle*. Éditions Complexe, 1997. GORCEIX, Paul. Maurice Maeterlinck: *Le Symbolisme de la Différence*. Paris Eurédit, 2005. JOIRET, Michel. BERNARD, MarieAnge. *Littérature Belge de Langue Française*. Didier Hatier, Bruxelles, 1999. MAETERLINCK, Maurice. *La Mort*. Éditions Transatlantiques, Québec, 2001. MAETERLINCK, Maurice. *Le Trésor des Humbles*. LABOR, Bruxelles, 1986. MAETERLINCK, Maurice. *OEUVRES I: Le Réveil de l'Âme*. Édition par Paul Gorceix. Éditions Complexe, 1999. SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno*. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

PARTICIPANTES:

TATIANE DE SOUZA FRANÇA RANGEL, MARILIA SANTANNA VILLAR

ARTIGO: 3127

TÍTULO: A CRENÇA DA LOUCURA NA OBRA DE DOSTOIÉVSKI

RESUMO:

Esse trabalho de Iniciação Científica encontra-se em fase inicial de pesquisa em desenvolvimento. Tendo por tema o que chamamos de “A crença da loucura nas obras de Fiódor Dostoiévski”, buscamos encontrar, nas obras desse autor, as possíveis interpretações e representações da loucura. A partir de aspectos socioculturais da Rússia do século XIX, a pesquisa tem por objetivo um estudo comparativo da progressão da loucura e sugerir uma interpretação, tomando por base as obras *O duplo* (1846), sua segunda publicação e início do desenvolvimento do tema da loucura e *Crime e castigo* (1866), marco da sua maturidade, analisando especialmente a linguagem do autor (técnica e estilo), a crença religiosa e os simbolismos como reflexo das estruturas sociais da época. Desse modo, os personagens, principalmente os protagonistas (Golyádkin, de *O duplo* e Razkólnikov, de *Crime e castigo*) serão estudados pelo viés de seus comportamentos e de suas digressões com relação ao eixo temático da loucura. Como bibliografia para essa investigação, serão utilizadas obras do século XIX, dos críticos literários Dmitri Píssariév, Nikolai Mikhailóvski e Vissarión Belínski, e do século XX, de Vladimir Seduro.

PARTICIPANTES:

SONIA BRANCO SOARES, GABRIEL HENRIQUE FARIA GONÇALVES

ARTIGO: 108

TÍTULO: ESTATUTO INFORMACIONAL DE SUJEITOS PÓS-VERBAIS E MUDANÇA LINGUÍSTICA

RESUMO:

O Português Brasileiro (doravante PB) tem sido descrito como uma gramática de ordem Verbo-sujeito restrita a contextos inacusativos e construções apresentativas (Kato, 2001). Neste trabalho analisamos os contextos que favorecem a ordem VS em cartas pessoais, a fim de relacionar a posposição do sujeito ao seu estatuto informacional. O corpus dessa pesquisa constitui-se de cartas pessoais pertencentes a seis famílias “ilustres” brasileiras escritas entre os séculos XIX e XX que fazem parte do Corpus Compartilhado Diacrônico: Cartas Pessoais Brasileiras. Pesquisas anteriores mostram não só que o índice da ordem VS diminui ao longo do tempo (Coelho, 2000; Cavalcante, 2014; Valle de Souza, 2016; entre outros), mas também uma mudança nos contextos favorecedores de VS. Berlinck (1989) mostrou uma mudança nos fatores condicionadores de VS selecionados para cada século. No primeiro período, o estatuto informacional é o fator mais relevante para a ordem VS, porém perde força para fatores de natureza mais gramatical, como a transitividade do verbo, nos períodos seguintes. De fato, Costa (2001) afirma, para o Português Europeu, que o status informacional do sujeito influencia a sua posição na sentença: sujeitos focalizados tendem a ser pós-verbais, ao passo que sujeitos pré-verbais codificam informação dada. Como o PB atual apresenta ordem VS restrita, esperamos encontrar no nosso corpus diacrônico, além da diminuição da ordem VS, outras estratégias para a marcação de foco, como as estruturas clivadas. Desse modo, investigamos sujeitos pré e pós-verbais, sujeitos clivados e outros constituintes clivados. Os primeiros resultados apontam duas mudanças, para além da diminuição da ordem VS: (i) alteração na ordem de seleção dos fatores condicionadores de VS e (ii) aumento no índice de construções clivadas. Ao longo do tempo, os fatores de ordem discursiva como estatuto informacional do sujeito dão lugar a fatores de ordem mais gramatical no condicionamento de VS, confirmando os resultados de Berlinck (1989). Além disso, nas cartas mais recentes, o índice de sujeitos clivados chega a 3%: um percentual baixo, mas significativo. Esses resultados podem ser analisados como indícios de gramáticas em competição em que em uma gramática a ordem VS é gerada por fatores discursivos, como o status informacional do sujeito, e na outra em que a ordem VS pode ser considerada fóssil, uma vez que é restrita a verbos inacusativos e inversão locativa.

PARTICIPANTES:

SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE, ANNA LYSSA DO NASCIMENTO DONATO MACHADO

ARTIGO: 262

TÍTULO: AS SENTENÇAS EXISTENCIAIS NO PB: PADRÕES ESTRUTURAIIS COM O VERBO TER

RESUMO:

O presente trabalho examina estruturas existenciais com o verbo TER impessoal e com a posição de sujeito preenchida por um DP, por um pronome pessoal de referência definida ou pelo pronome você de referência genérica (vocêgen). Partindo das alterações atestadas no PB no que se refere à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (DUARTE 1993, 1995) e à

sintaxe de concordância (AVELAR e GALVES 2011, entre outros), assumimos que o PB, em seu estágio atual, é uma língua cujo estatuto EPP de T é phi-independente, o que, grosso modo, obriga a projeção da posição estrutural de sujeito independentemente da presença dos traços-phi em T e o consequente movimento de um DP – argumental ou não – para esta posição. O trabalho mostra que, semelhante ao que ocorre com estruturas inacusativas, em (1), em que um DP pode ser movido de dentro do argumento interno, o PB passa a contar com algumas estratégias para indicar existência: sentenças com TER e um proexp na posição de sujeito, como em (2a), e as sentenças existenciais de tópico-sujeito (MARINS, 2013), em (2b), (2c) e (2d), em que se verifica um DP na posição de sujeito, um pronome referencial e o vocêgen, respectivamente. A análise de dados objetiva encontrar respostas para as seguintes perguntas: (a) até que ponto sentenças como (2a) são de fato impessoais ou podem ser consideradas instâncias de inversão locativa, nos termos de Avelar (2009) e Avelar e Ciryno (2008), em que há um locativo nulo na posição estrutural de sujeito? (b) Qual é a produtividade de sentenças como as de (2a) em face da possibilidade de haver um elemento locativo na posição pré-verbal? (c) Quais seriam as possíveis explicações para o surgimento, sobretudo, dos padrões em (2c) e (2d), partindo dos pressupostos de Marins (2013) sobre o surgimento de (2b)? (1) a. Arrebtou a trava das portas. b. As portas arrebtaram a trava. (2) a. Tem um hospital em Marechal Hermes. b. O armário tem blusa na prateleira. c. Ele tem uma escola na frente de casa/da casa dele. d. Vocêgen tem muita variedade de comércio no Centro da cidade. A amostra provém do corpus “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias”, disponível em concordancia.letas.ufrj.br. Para esse trabalho, especificamente, foram coletados dados da variedade do PB das regiões de Nova Iguaçu e Copacabana. Utilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG 1968). A teoria linguística que sustenta a análise é a Teoria de Princípios e Parâmetros, na sua versão não lexicalista (CHOMSKY 1995).

PARTICIPANTES:

JULIANA MARINS, AMANDA ALVES

ARTIGO: 416

TÍTULO: O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DO SUJEITO COM VERBOS INACUSATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO:

Diversos estudos, entre eles Duarte (1993, 1995, 2003), mostram a crescente preferência pelo sujeito preenchido no português brasileiro (PB), o que está associado a uma mudança em progresso no Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), enquanto o português europeu (PE) se mantém uma língua de sujeito nulo. Como um parâmetro é um conjunto de propriedades, a mudança no PSN deve afetar as suas outras propriedades, entre elas a produtividade de sujeitos pospostos, conforme mostram Santos e Soares da Silva (2012), em pesquisa diacrônica sobre o sujeito de verbos inacusativos em falas de peças de teatro cariocas. Esta investigação está inserida no Projeto A posição de sujeito em estruturas sem argumento externo (SOARES DA SILVA, 2016), que objetiva fazer um mapeamento das estruturas sem argumento externo, para investigar as origens do constituinte que vai assumir a função de sujeito da estrutura. Considerando apenas dados com verbos inacusativos, cujo sujeito é argumento interno, nosso objetivo específico, com o intuito de caracterizar melhor a mudança pela qual passa o PB, é investigar a representação do sujeito sincronicamente, através da fala real carioca de entrevistas gravadas pelo Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (disponível em www.concordancia.letas.ufrj.br) – daqui por diante, Projeto Concordância –, e, assim, verificar os contextos estruturais mais resistentes e os mais favorecedores da mudança em direção ao preenchimento e à anteposição do sujeito. As hipóteses deste trabalho são: (a) se sujeitos nulos e sujeitos pospostos são duas propriedades de um mesmo parâmetro, devem ser encontrados indícios de mudança em direção ao preenchimento e à anteposição, confirmando a mudança na marcação do PSN no PB; e (b) se os resultados sincrônicos sobre o PB se assemelham aos encontrados para a última sincronia em que está dividido o estudo diacrônico de Santos e Soares da Silva (2012) com peças de teatro, a confiabilidade das análises com dados de fala das peças, para este e para outros fenômenos, como os publicados por Duarte (1993, 2012), é reforçada. Nosso referencial teórico é uma associação da Teoria Gerativa – Chomsky (1957) e atualizações posteriores – com a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), proposta por Tarallo e Kato (1989), que permite, ao mesmo tempo, realizar a análise linguística e estrutural dos dados e capturar os caminhos da mudança e a descrição da variação envolvida. Os resultados confirmam as hipóteses levantadas, já que mostram que (a) os resultados encontrados se assemelham à última sincronia dos estudos diacrônicos de Santos (2008) e Santos e Soares da Silva (2012) e (b) que, no corpus coletado do Projeto Concordância para o estudo sincrônico do PB, a anteposição do sujeito dos inacusativos é preferida com os verbos morrer, nascer e envelhecer, justamente o contexto em que a mudança se implementa primeiro nas análises diacrônicas.

PARTICIPANTES:

HUMBERTO SOARES DA SILVA, REBECCA REINA, THAINÁ SANTANNA FELIX

ARTIGO: 1373

TÍTULO: INFINITIVO FLEXIONADO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DE PRODUÇÃO ELICIADA NAS MODALIDADES ESCRITA E ORAL

RESUMO:

A distribuição do uso e a interpretação do infinitivo flexionado em português brasileiro ainda não foram propriamente estabelecidas, apontando-se dois fatores para essa lacuna na literatura linguística sobre esta interessante construção. O primeiro é a avaliação tout court de que o infinitivo flexionado teria caído em desuso no Brasil, não fazendo mais parte da gramática dos falantes (cf. Rodrigues & Hornstein, 2013). O segundo fator estaria relacionado às interferências da língua escrita e da pressão escolar/social e ainda ao método usado pela linguística gerativa de obter a gramaticalidade das construções através de julgamentos intuitivos informais, que podem ser contaminados pelo aprendizado escolar (Modesto, 2010). Em estudo de rastreamento ocular, Modesto e Maia (2017) confirmaram que a categoria vazia na posição de sujeito do verbo no infinitivo flexionado seria do tipo PRO, sendo preferencialmente interpretado como controlado por um

anterior na frase, sendo a interpretação arbitrária possível, mas não default (e.g. [Os cientistas da Fiocruz]-i afirmaram PRO-i terem descoberto a vacina da Zika). O presente estudo faz parte de um programa de pesquisa mais amplo que pretende estabelecer mais precisamente o uso do infinitivo flexionado, tomando em consideração as variáveis faixa etária, grau de escolaridade, região geográfica, condição socioeconômica, sexo. Na primeira fase da pesquisa, realizamos estudo de produção eliciada, na qual fizemos perguntas e estabelecemos um preâmbulo a ser completado, da seguinte forma: A preparação de um quindim requer muitos ovos. (i) Para que as cozinheiras compraram os ovos? Para _____; (ii) Para que vocês precisam de ovos? Para _____; A pergunta (i) poderia ser continuada por preparar ou por prepararem; a pergunta (ii) poderia ser continuada por preparar ou prepararmos. Os resultados desse estudo, que foram apresentados na JICTAC 2016 e no Congresso da Abralín (2017), na forma de pôster, indicaram diferenças importantes no uso do infinitivo flexionado que varia em termos dos fatores estudados. Nossas hipóteses no presente estudo em que, ao invés do questionário escrito, aplicamos teste de produção eliciada oral, são a de que (i) os falantes com ensino superior constituirão o grupo com o maior índice de flexão; (ii) os jovens flexionarão mais do que os mais velhos e (iii) as mulheres flexionarão mais do que os homens. Enfim, pretendemos confirmar a hipótese central de que ainda há falantes do PB que flexionam o infinitivo e que esta forma não está em total desuso, independentemente da modalidade escrita ou oral.

PARTICIPANTES:

MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA, GIOVANNA COUTO DA CUNHA DE OLIVEIRA PERES, KATHARINE DE FREITAS PEREIRA NETO
ARAGÃO DA HORA

ARTIGO: 4606**TÍTULO: CARACTERIZANDO O SUJEITO NULO DE REFERÊNCIA GENÉRICA/ARBITRÁRIA NA FALA CULTA CARIOCA DOS ANOS 2000****RESUMO:**

Na esteira do conjunto de alterações por que vem passando o português brasileiro (PB), no sentido de apresentar um comportamento mais afastado das línguas de sujeito nulo prototípicas quanto à representação do sujeito pronominal de referência definida, o presente trabalho propõe uma análise das sentenças de sujeito indeterminado com sujeito nulo e verbo na 3ª pessoa, como se vê em (1a), com a partícula –se, como em (1b), e com o pronome você, como em (1c), em amostras de fala culta e popular do português brasileiro (PB) do dialeto carioca. 1. a[...] De repente é um problema que já era antigo, mas ninguém falava, cv botava panos quentes e hoje em dia as pessoas falam mais abertamente. (COP-A-3-h) b.[...] quer dizer a firma dele de construções brilhou em outros tempos, nos tempos em que ainda cv se construía nesse país (COP-C-3-h) c. Antigamente era meio absurdo você conviver numa casa em que você não se desse com parente, mas acho que hoje em dia [...] (COP-A-3-h) Partimos da hipótese de que o surgimento de sentenças com sujeito nulo indeterminado está associado à progressiva perda do -se nas construções. Contudo, com a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, gradativamente, estas sentenças passariam a ter a posição de sujeito preenchida pelo pronome você, como em (1c), o que, se de fato acontece, tornam as sentenças com sujeito nulo arbitrário/genérico residuais no PB, que, por isso, tenderiam a desaparecer. Tendo em vista que trabalhos empíricos, como o de Cavalcante 2007, alegam que as sentenças com sujeito nulo arbitrário/genérico no PB são semelhantes às do Finlandês, que apresentam uma leitura habitual e preferencialmente aparecem com um locativo/temporal posposto ao verbo, o objetivo do presente trabalho é caracterizar o tipo de sujeito nulo de referência arbitrária/genérica, comparando com as sentenças com sujeito nulo de valor indeterminado no Finlandês (HOLMBERG 2006) e tentando estabelecer uma relação entre o aspecto verbal e a presença de um locativo/temporal e a ocorrência desse tipo de estrutura. A partir de um estudo em tempo aparente, procura-se avaliar se ela se mantém no sistema ou se está entrando em declínio, dando lugar ao pronome você como sujeito dessas sentenças. Além disso, verificamos se a manutenção dessas estruturas tem relação com o fenômeno de inversão locativa, como proposto por Avelar (2008) e Avelar e Cyrino (2009). As amostras utilizadas no presente trabalho – de falantes de Copacabana e Nova Iguaçu – foram extraídas do corpús organizado no âmbito do projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias” (www.concordancia.letras.ufrj.br), e estão estratificadas segundo três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria de Variação e Mudança (Weinreich, Labov, Herzog 1968) e a teoria linguística que norteia a análise é a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981)

PARTICIPANTES:

JULIANA MARINS, CAMILLA WIPPEL DEMARTINI, STEPHANNE MARTINI PASTORE

ARTIGO: 1283**TÍTULO: DO ORAL AO ESCRITO: ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM ENTREVISTAS RETEXTUALIZADAS****RESUMO:**

O trabalho focaliza o emprego de sentenças relativas do português escrito monitorado e tem como objetivo investigar o uso das diferentes estratégias – padrão, cortadora e copiadora - por falantes do Português Brasileiro (PB) em contexto de retextualização de entrevistas orais em entrevistas escritas. A pesquisa pretende oferecer subsídios à descrição mais ampla do perfil sociolinguístico de falantes com escolarização média completa e, de forma adjacente, busca refletir sobre os efeitos da monitoração no ensino/aprendizagem da gramática do PB (DUARTE; SERRA, 2015). Assume-se como base o referencial teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), segundo o qual as línguas naturais não são homogêneas e seus usos variam tanto em relação às escolhas individuais (registros) quanto àquelas que definem comunidades (rurais/urbanas; letradas/não letradas, etc.). Assim, também orienta este trabalho a noção de que o falante ajusta suas escolhas em razão do contexto de maior ou menor formalidade, que revela algum grau de consonância com o eixo de oralidade e letramento (BORTONI-RICARDO, 2004). Este estudo orienta-se, ainda, pelas descrições mais recentes acerca das construções relativas no PB (NEVES, 2000; CASTILHO, 2012). Para levar a cabo a investigação, observam-se dados extraídos de retextualizações feitas por alunos de primeiro período do curso de Comunicação Social de universidade localizada no Rio de Janeiro. A fim de verificar as frequências de uso das diferentes estratégias de relativização, os dados são

codificados a partir de fatores linguísticos (tipo de estratégia: relativas padrão, cortadora e copiadora; pronome empregado e função sintática do relativo) e extralinguísticos (fator estilístico: entrevistas informal, semiformal ou formal), para, em seguida, serem submetidos ao Pacote de Programas GoldvarbX. Uma análise preliminar indica que as relativas padrão são as mais frequentes, com pouca presença de cortadora e copiadora, como esperado em contexto de monitoração da escrita por indivíduos urbanos com média escolarização.

PARTICIPANTES:

FILOMENA DE OLIVEIRA VAREJAO, GABRIELLA CRISTINA DOS SANTOS

ARTIGO: 2539

TÍTULO: AS RELATIVAS "LIVRES" E SUA PRODUTIVIDADE EM PORTUGUÊS

RESUMO:

As orações subordinadas introduzidas por pronomes "relativos condensados" (ROCHA LIMA, 1994 [1972]) não são analisadas na tradição gramatical da forma como aparecem, isso é, não recebem a função sintática que realmente desempenham na estrutura oracional. Ao contrário, a recomendação é a de "restaurar o antecedente omitido – com o que se tornará mais nítida a estrutura de cada uma das orações" (p.338), de modo que a oração introduzida por aquele pronome se transforma em uma oração subordinada adjetiva restritiva, como ilustramos a seguir em (1), (2) e (3): (1) a. Quem chegar primeiro/ ganha o prêmio. b. Aquele [que chegar primeiro] ganha o prêmio. (2) a. Não confio/ em quem prega a violência. b. Não confio em pessoas [que pregam a violência]. (3) a. O diretor deu a medalha/ a quem mereceu. b. O diretor deu a medalha ao aluno [que mereceu]. As estruturas em a. apresentam o pronome relativo "condensado" e desempenham a função de sujeito, complemento oblíquo e objeto indireto, respectivamente, embora não sejam assim analisadas pelo quadro teórico tradicional. As orações destacadas em b. seguem a recomendação da tradição e todas têm os antecedentes restaurados. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão do percurso do tratamento dado às orações subordinadas introduzidas pelos relativos sem antecedente, como ocorre em a., analisando-os desde perspectivas tradicionais até quadros teóricos mais recentes. Também se observará a produtividade desses pronomes em nossa língua, verificando a proposição de que o contexto discursivo é suficiente para a análise sintática desses termos, sendo dispensável, pois, a restauração do antecedente, e defendendo que essas orações devem ser analisadas como relativas de antecedente implícito ou relativas "livres", bem como sugerem Brito e Duarte (2003) e Veloso (2013). Nesta primeira etapa de nosso trabalho, analisamos a produtividade da relativa "livre" encabeçada pelo pronome "quem" em provérbios retirados do livro da linguista Martha Steinberg, 1001 provérbios em contraste (1985), além de crônicas publicadas por jornal carioca de ampla circulação. Nossos resultados preliminares indicam altíssima frequência de orações encabeçadas pelo pronome "quem" na função de sujeito nos provérbios; outras funções, como as de complementos verbais e nominais bem como adjuntos, também possíveis, são mais raras na amostra de provérbios, mas de uso significativo em crônicas. Referências BRITO, Ana M.; DUARTE, Inês. Orações relativas e construções aparentadas. In: MATEUS, M.H. M. et al. Gramática da Língua Portuguesa. 5. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, 653-694. ROCHA LIMA, Carlos H. da. Gramática normativa da língua portuguesa. 32ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. STEINBERG, Martha. 1001 provérbios em contraste: provérbios ingleses e brasileiros. São Paulo: Editora Ática, 1985. VELOSO, Rita. Subordinação relativa: In: RAPOSO, E. et al. (Orgs.). Gramática do Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, 2118-2126.

PARTICIPANTES:

MARINA FERREIRA, MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE

ARTIGO: 3639

TÍTULO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO

RESUMO:

Inserida na Gramática Gerativa, que tem como quadro atual o Minimalismo (Chomsky, 1995), a proposta pied-piping (Ross, 1967, 1986) permite verificar que as sentenças relativas preposicionadas em alemão têm a estrutura preposition pied-piping (Ppp), em que o pronome relativo alçado (o operador) carrega a preposição: (1) Das ist der Mann, mit dem ich spreche Esse é oNOM homem com queDAT eu falo Estamos pesquisando se as sentenças relativas preposicionadas em alemão admitem outras construções, em princípio agramaticais. Uma delas é a de relativa cortadora, em que o pronome seria alçado e a preposição ficaria em sua posição de base e seria apagada: (2) * Das ist der Mann, dem ich spreche mit Esse é oNOM homem queDAT eu falo Outra construção relativa agramatical em alemão é a preposition stranding (Pst), em que haveria o alçamento do pronome e a preposição não seria movida junto, ficando largada no seu lugar de origem e sendo pronunciada: (3) * Das ist der Mann, dem ich spreche mit Esse é oNOM homem queDAT eu falo com A relativa resumptiva ou copiadora é também agramatical em alemão. Na sua derivação, o pronome relativo seria alçado e a preposição permaneceria onde é gerada, e seria seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços e Caso do operador: (4) * Das ist der Mann, dem ich spreche mit ihm Esse é oNOM homem queDAT eu falo com eleDAT Nossa hipótese é a de que as estruturas de sentenças relativas preposicionais são determinadas por Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981), sendo a relativa com preposition pied-piping (Ppp), portanto, também natural nas línguas. Além disso, consideramos que relativas com Ppp são o único tipo de construção relativa preposicionada possível em alemão, entre escolarizados ou não, adultos e crianças. Isso parece se justificar pelo fato de haver caso morfológico em alemão. Para investigar essas hipóteses, aplicaremos três testes. O primeiro foi um experimento psicolinguístico online em que três jovens falantes nativos de alemão da Alemanha julgaram imediatamente a gramaticalidade de doze sentenças relativas preposicionais lidas pessoalmente por outro nativo. Os resultados confirmaram nossas hipóteses. Apenas as construções relativas preposicionais com Ppp foram julgadas gramaticais. O segundo experimento será offline. Serão recrutados 24 jovens falantes nativos de alemão da Alemanha, que, através de Escala Likert (Likert, 1932) com cinco gradações, farão julgamento de aceitabilidade de 40 sentenças relativas preposicionadas, sendo dez de cada tipo aqui exemplificados. Para o terceiro teste, serão selecionadas, no YouTube, várias entrevistas com alemães analfabetos e outras com crianças. Os áudios serão gravados e tratados no

Praat, sendo diminuída a velocidade. Todas as relativas serão transcritas, para que se possa verificar que construção relativa preposicional ocorre entre esses falantes. Como grupo-controle, o mesmo teste será realizado com jovens falantes de alemão escolarizados.

PARTICIPANTES:

AMANDA DE OLIVEIRA NORONHA, KIEFER PINTO MONTEIRO, ALERIA CAVALCANTE LAGE, CINTIA COUTINHO DE SOUZA, NATHACIA LUCENA RIBEIRO

ARTIGO: 4638**TÍTULO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM INGLÊS****RESUMO:**

Inserida na Gramática Gerativa, que tem como quadro atual o Minimalismo (Chomsky, 1995), a proposta pied-piping (Ross, 1967, 1986) permite verificar que as sentenças relativas preposicionadas em inglês têm a estrutura preposition pied-piping (Ppp), em que o pronome relativo alçado (o operador) carrega a preposição: (1) That is the issue, about which I have been talking Esse é o assunto sobre que eu tenho falado Outra relativa possível em inglês, de uso mais informal, sobretudo com o pronome relativo that (que), é a de construção preposition stranding (Pst), em que há o alçamento do pronome e a preposição não é movida junto, ficando largada no seu lugar de origem e sendo pronunciada: (2) That is the issue, that/which I have been talking about ...que eu tenho falado sobre Estamos pesquisando se, nas sentenças relativas preposicionadas em inglês, Ppp ocorre também entre falantes pouco escolarizados e se, entre os falantes em geral, além de Pst ocorrem construções que seriam em princípio agramaticais. Uma delas é relativa cortadora, em que o pronome seria alçado e a preposição ficaria em sua posição de base e seria apagada: (3) That is the issue, that/which I have been talking about ...que eu tenho falado sobre Na relativa resumptiva ou copiadora, também a priori agramatical, o pronome relativo seria alçado e a preposição permaneceria onde é gerada, e seria seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços do operador: (4) That is the issue, that/which I have been talking about it ...que eu tenho falado sobre ele Nossa hipótese é a de que as estruturas de sentenças relativas preposicionais são determinadas por Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981), sendo a relativa Ppp, portanto, também natural nas línguas – para Areas (2007, 2008), Ppp em relativas não é natural. Além disso, consideramos que relativa com Ppp é uma estrutura possível em inglês entre escolarizados ou não, adultos e crianças. A existência da estrutura Pst em inglês parece se justificar pelo fato de não haver caso morfológico em inglês. Para investigar essas hipóteses, aplicaremos três testes. O primeiro será um experimento psicolinguístico online em que três jovens falantes nativos de inglês americano julgarão imediatamente a gramaticalidade de sentenças relativas lidas pessoalmente por outro nativo. O segundo experimento será offline. Serão recrutados 30 jovens nativos de inglês americano, que, através de Escala Likert (Likert, 1932) com cinco gradações, farão julgamento de aceitabilidade de 40 sentenças relativas, sendo dez de cada tipo: Ppp, Pst, cortadoras, e resumptivas ou copiadoras. Para o terceiro teste, serão selecionadas, no YouTube, várias entrevistas com americanos analfabetos e outras com crianças. Os áudios serão gravados e tratados no Praat, sendo todas as relativas transcritas, para que se possam verificar que construções relativas preposicionais ocorrem. Como grupo-controle, o mesmo teste será realizado com jovens americanos escolarizados.

PARTICIPANTES:

LUIS GUSTAVO GONÇALVES DE MELLO, ALERIA CAVALCANTE LAGE, NATHACIA LUCENA RIBEIRO, CINTIA COUTINHO DE SOUZA

ARTIGO: 5229**TÍTULO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL****RESUMO:**

Inserida na Gramática Gerativa, que tem como quadro atual o Minimalismo (Chomsky, 1995), a proposta pied-piping (Ross, 1967, 1986) permite verificar que as sentenças relativas preposicionadas em português têm a estrutura preposition pied-piping (Ppp), em que o pronome relativo alçado (o operador) carrega a preposição: (1) Esse é o assunto sobre que/o qual eu tenho falado Outra relativa que parece possível em português do Brasil (PB), de uso mais informal e com o pronome relativo que, é a de construção preposition stranding (Pst), em que haveria o alçamento do pronome e a preposição não seria movida junto, ficando largada no seu lugar de origem e sendo pronunciada: (2) Esse é o assunto que eu tenho falado sobre Uma terceira construção relativa que se nota em PB é a relativa cortadora, em que o pronome seria alçado e a preposição ficaria em sua posição de base e seria apagada: (3) Esse é o assunto que eu tenho falado sobre Por fim, a relativa resumptiva ou copiadora parece também gramatical em PB. Na sua derivação, o pronome relativo seria alçado e a preposição permaneceria onde é gerada, e seria seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços do operador: (4) Esse é o assunto que eu tenho falado sobre ele Nossa hipótese é a de que as estruturas de sentenças relativas preposicionais são determinadas por Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981), o que explica o fato de haver línguas que admitem mais de uma das quatro estruturas relativas preposicionais aqui descritas, como o inglês; ou as quatro, como o PB; ou apenas uma, como o alemão. Isso indica, portanto, que a relativa Ppp é também natural nas línguas. Além disso, consideramos que relativa Ppp é uma estrutura possível em PB entre escolarizados ou não, adultos e crianças. E a flexibilidade estrutural das relativas preposicionais em PB parece se justificar também pelo fato de não haver caso morfológico em português. Para investigar essas hipóteses, aplicaremos um experimento psicolinguístico online de leitura automonitorada com tarefa de julgamento de gramaticalidade. Recrutaremos 30 jovens graduandos falantes nativos de PB. Quanto aos estímulos, serão 20 conjuntos de quatro estímulos, seguindo as condições experimentais, que se referem às quatro construções relativas aqui exemplificadas: Ppp, Pst, cortadoras, e resumptivas ou copiadoras. Cada participante verá 20 estímulos, cinco de cada condição experimental, além de 40 distratores, sendo todas as sentenças pseudorandomizadas. Os participantes lerão trechos de cada sentença na tela de um laptop e comandarão a passagem de um trecho a outro. Em seguida julgarão se a sentença é boa, escolhendo a tecla marcada com sim ou não. Esse experimento deverá replicado, então com estímulos auditivos, em três grupos de participantes: i) jovens adultos pouco escolarizados; ii) analfabetos; iii)

crianças com cinco anos completos.

PARTICIPANTES:

ALERIA CAVALCANTE LAGE, SARAYANE MIRANDA DO CARMO SILVA COSTA, NATHACIA LUCENA RIBEIRO, CINTIA COUTINHO DE SOUZA

ARTIGO: 1085

TÍTULO: VARIAÇÃO DO DITONGO <EJ> NA ESCRITA INICIAL

RESUMO:

A representação grafemática do ditongo <ej> em crianças do ensino fundamental mostra-se problemática tendo em vista que, há, no português, dois tipos de ditongos: o fonético e o fonológico. Os primeiros são, normalmente, reduzidos na oralidade (beira), ao passo que os fonológicos se mantêm (leite). Objetiva-se analisar: 1) as diferentes representações do ditongo <ej> na escrita infantil, 2) as ocorrências de supergeneralização (feichar, bandeija), 3) a relação entre manutenção/cancelamento do ditongo e sua posição na palavra, 4) os possíveis condicionamentos estruturais para a redução do ditongo, 5) a influência da fala na escrita e 6) a atuação do Princípio do Contorno Obrigatório e a Teoria da Robustez. Para isso, coletaram-se dados de ditongação e monotongação em 1.504 redações do 1º ao 6º ano, produzidas por meninos e meninas de escolas públicas municipais. Parte-se das hipóteses de que: 1) a redução do ditongo [ej] seria mais produtiva, em decorrência da influência da oralidade, 2) alguns “erros” podem dever-se a estratégias utilizadas pelo aprendiz, ao aplicar seu conhecimento fonológico internalizado à escrita, 3) a manutenção do ditongo é sensível ao contexto adjacente, 4) o ditongo se reduziria diante de [S Z R] e se manteria nos demais contextos consonânticos, 5) o acento é um parâmetro utilizado pela criança para decidir pela representação ou não do ditongo, que tenderia ao cancelamento nas sílabas átonas e 6) o ditongo fonológico tende a ser mantido mais do que o fonético. A criança já tem internalizado o que é fonológico em sua língua e isso influencia na concretização do ditongo. Conclui-se, preliminarmente que: 1) não se comprovou, até o momento, a ideia de que a frequência de monotongação seria maior do que de ditongação, 2) há relação do aumento da escolaridade com a adequada representação do ditongo, reforçando a ideia de que a aprendizagem da escrita em muito contribui para o processo de aquisição da linguagem, especificamente da consciência fonológica, e 3) a criança utiliza/é influenciada pelo seu conhecimento fonológico internalizado na escrita. Isso se verifica na influência do acento (sílabas tônicas) e no reconhecimento do que é fonológico para a adequada escrita do ditongo [ej].

PARTICIPANTES:

ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, IZABELLA DOMINGUES MACHADO, DANIELLE KELLY GOMES

ARTIGO: 1102

TÍTULO: REPRESENTAÇÃO DA NASAL EM CODA MEDIAL NA ESCRITA INFANTIL

RESUMO:

O trabalho visa a analisar a representação da nasal em coda medial (ponta, assunto, planta) na produção escrita de crianças do Ensino Fundamental. A representação escrita dos segmentos em coda é complexa para os aprendizes, uma vez que está envolvida uma estrutura silábica menos canônica da língua portuguesa: CVC. Além disso, a nasal em coda envolve a problemática presente na Fonologia, qual seja a interpretação monofonêmica ou bifonêmica da nasalidade vocálica (LEITE, 1974; CAMARA, 1953). A pesquisa propõe-se a: i) analisar a representação da nasal em coda medial na escrita de alunos do Ensino Fundamental; ii) observar as possibilidades de representação da nasal em coda; iii) observar os possíveis condicionamentos para a representação variável da nasal; vi) verificar a relação da representação da nasal com a aquisição fonológica dessa estrutura silábica. Embora seja uma das primeiras estruturas adquiridas pelas crianças na oralidade, parte-se da hipótese de que a representação da nasal em coda medial apresenta dificuldade na escrita, em função de sua não especificação do ponto de articulação. Estudos da Fonologia, Teoria da sílaba, Hierarquia Prosódica e Teoria da Variação e Mudança foram as bases teóricas utilizadas. O corpus constitui-se de 1504 (mil e quinhentas e quatro) produções escritas de aprendizes do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escola pública do município do Rio de Janeiro. Em caráter preliminar, visto que a pesquisa se iniciou em 2017/1, observam-se diferentes representações da nasal em coda, evidenciando a não correlação entre aquisição fonológica e aprendizagem da escrita.

PARTICIPANTES:

ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, DANIELLE KELLY GOMES, ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA, DÉBORAH CRISTINA PEREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 1103

TÍTULO: APRENDIZAGEM DA ESCRITA – ANÁLISE DO PROCESSO DE HIPOSEGMENTAÇÃO

RESUMO:

A pesquisa focaliza na representação não convencional de fronteira gráfica, através da hipossegmentação (junção de vocábulos) na escrita de alunos do Ensino Fundamental de escolas municipais do Estado do Rio de Janeiro. Os estudos demonstram que o conceito de palavra e a escrita mostram-se ainda muito complexos para o aprendiz nesta fase de aquisição da língua escrita, uma vez que a escrita é convencionalizada, ao passo que a oralidade é inata (CHOMSKY, 1993). Os casos de hipossegmentação são evidências de que há um conhecimento fonológico internalizado, e este é utilizado nas hipóteses feitas pelos aprendizes acerca do que é a escrita. O objetivo do trabalho é analisar a produtividade da escrita dos aprendizes, a fim de observar as ocorrências da hipossegmentação à luz das teorias fonológicas, que explicam as motivações do fenômeno a condicionamentos de ordem estrutural. Parte-se da hipótese de que o fenômeno está relacionado ao conhecimento fonológico internalizado pelo falante, às hipóteses de como se representam as palavras, a partir dos

conhecimentos recrutados em outros componentes da gramática. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos da Fonologia, da Teoria da Sílabas e na Hierarquia Prosódica (BISOL, 2005, COLLISCHONN, 2005). Controlam-se na coleta dos dados a relação entre níveis escolares (séries) e ocorrência/frequência de hipossegmentação, a relação entre número de sílabas do vocábulo e o fenômeno, os tipos de combinação - palavra gramatical e palavra lexical. Até o momento, resultados parciais indicam que a hipossegmentação é mais frequente entre palavra gramatical e palavra lexical, mas também é comum entre duas palavras gramaticais, com a junção de dois clíticos, devido à baixa extensão desses vocábulos. Conclui-se que, neste estágio, ainda é arbitrária para a criança a noção de palavra, e a incidência do fenômeno se sistematizará ao longo do processo de escolarização.

PARTICIPANTES:

ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, ALEX JEFFERSON MEDEIROS FERNANDES DA SILVA, DANIELLE KELLY GOMES

ARTIGO: 2265

TÍTULO: OS OSSOS DO MUNDO: PELO DEVORAR DO EUROCENTRISMO ATÉ O TUTANO

RESUMO:

Os ossos do mundo é o segundo livro publicado pelo multifacetado artista Flávio de R. Carvalho, que atuou para além das letras, na cenografia, nas artes plásticas, nas performances experimentais e na arquitetura. Fundador do CAM – Clube dos Artistas Modernos, realizador da famosa Experiência nº 2, em que caminha de boné na cabeça em sentido contrário ao de uma procissão católica e idealizador do polêmico espetáculo teatral O bailado do Deus morto, Flávio jamais abandona a visada ética e estética particular e polêmica, sobretudo em sua época. E não será, pois, diferente a sua postura ante o papel: em *Os ossos do mundo* transbordará em crítica e iconoclastia diante do que se propõe a analisar. Pertencendo ao gênero Literatura de viagem, o livro é construído a partir de notas tomadas em sua ida à Europa, entre 1934 e 1935. Contudo, *Os ossos do mundo* não é um livro de viagens convencional, como vem alertar-nos o autor à determinada altura: “este livro não é um simples livro de viagens e sim um livro de meditações livres sobre viagens, um resumo de idéias e sensações colecionadas sem preocupação de ordem ou de estética” (CARVALHO, 2006, p. 50). Tomada para análise a definição da obra, pode-se depreender que há um modelo já estabelecido para o gênero viático que, apesar de conhecido pelo autor, não é reproduzido à risca na obra. Será partindo desta definição que tentaremos, portanto, identificar os eixos estruturantes da obra enquanto manifestação do gênero viático para traçar uma cartografia das linhas de força atuantes na escrita de Flávio de Carvalho. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 41ª Edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1994. BUENO, André. “Viagens pelo mundo desencantado”. In: *Terceira Margem*, número 5-6. Rio de Janeiro: Revista de Pós-Graduação em Letras, 1997/98, pp. 16-24. CARVALHO, Flávio de. *Os ossos do mundo*. 2ª edição. São Paulo: Antiqua, 2006. CUNHA, Paula Cristina Ribeiro da Rocha. “Apontamentos teóricos sobre Literatura de Viagens”. In: *Caracol*. Número 3. São Paulo: Dossiê Literatura de Viagens, USP. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/57686> - Acesso em 31/05/2017 às 12:00. ROMANO, Luís Antônio Contatori. “Viagens e viajantes: uma literatura de viagens contemporânea”. In: *Revista Estação Literária*. Londrina, Volume 10B, pp. 33-48, jan. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25719>. Acesso em 31/05/2017 às 12:18. SALGADO, Marcus. *A arqueologia do resíduo: os ossos do mundo sobre o olhar selvagem*. São Paulo: Antiqua, 2013. _____. “A viagem como experiência fundadora do modernismo brasileiro”. In: *Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2016, pp. 44-71. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/27298> - Acesso em 31/05/2017 às 12:10.

PARTICIPANTES:

LUCAS TEIXEIRA, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: 2277

TÍTULO: A POÉTICA DÂNDI EM NARRATIVAS DECADENTISTAS

RESUMO:

A pesquisa objetiva continuar e responder a algumas indagações indicadas em uma pesquisa anterior: na pesquisa precedente, foi trabalhado Gabriele D’annunzio (1863-1938) e o Decadentismo na Itália, tendo tido por corpus *Il piacere* (1889), narrativa do referido autor italiano. O protagonista desta obra é Andrea Sperelli, um esteta, empenhado na produção e no gozo da arte, beleza e cultura. Ama o luxo e faz da estética e da beleza, nutrida de elegância e magnificência, um valor absoluto[1]. Neste primeiro momento da pesquisa, foram apresentados apenas as discussões acerca do primeiro capítulo, não tendo sido evidenciadas naquele momento, as marcas do decadentismo no texto dannunziano. O corpus atual continua sendo *Il Piacere* (1889), que foi o primeiro e mais celebrado romance escrito por D’Annunzio e compõe a chamada Trilogia della rosa (*Il Piacere*, *L’Innocente* e *Il Trionfo della morte*). Nesse sentido, a presente pesquisa sobre as marcas da estética decadentista na Itália de Gabriele d’Annunzio objetiva discutir os seus traços a partir da figura do dândi e do dandismo na escrita, não deixando de observar ainda como esse mesmo traço se manifesta nas obras: *Às avessas* (1884) de J.-K. Huysmans (1848-1907), *O Retrato de Dorian Gray* (1891) de Oscar Wilde (1854-1900) e *Five o’clock* (1909) de Elysio de Carvalho (1880-1925). A pesquisa problematizou as tramas conceituais que atravessam a figura do dândi, dandismo e da sua escrita nas diversas obras citadas, tendo por fundamentação teórica as leituras sobre o dândi e o fenômeno do dandismo em Baudelaire (1996), Catharina (2005), Coutinho e Mucci (2006). [1] Fonte: http://www.treccani.it/scuola/lezioni/lingua_e_letteratura/II_Decadentismo_estetizante.html acesso em 07 de junho de 2016. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BAUDELAIRE, C. *Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna*. Org. Teixeira Coelho. Coleção *Leitura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. CARVALHO, E. de. *Five o’clock*. Org. Luiz Edmundo Bouças Coutinho e Marcus Salgado. Coleção *Ocultura*. Rio de Janeiro: Antiqua, 2006. CATHARINA, P. P. G. F. *Quadros literários fin-de-siècle: um estudo Às avessas*, de Joris-Karl Huysmans. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005. COUTINHO, L. E. B.; MUCCI, L. I. (Org.). *Dândis, estetas e sibaritas*. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2006. D’ANNUNZIO, G. *Il Piacere*. 13. ed. Milano: Oscar Mondadori, 2005. HUYSMANS, J.-K. *Às avessas*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. WILDE, O. *Obra Completa*. Trad. Oscar Mendes. Rio

de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

PARTICIPANTES:

SONIA REIS, WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES, FLORA DE PAOLI FARIA

ARTIGO: 3609

TÍTULO: O ROMANCE E A ÓPERA: DO LIVRO AO LIBRETO

RESUMO:

O presente trabalho, ainda em estágio inicial, busca investigar as relações que podem ser estabelecidas entre o Romance e a Ópera, um espetáculo que une e potencializa a música, o teatro e a lírica. O gênero literário supracitado atingiu seu auge no século XIX, mesmo século em que o drama lírico se consolidou como parte do cenário da vida burguesa, assim, a conversão dos romances folhetinescos em libretos era difundida e uma prática frequentemente solicitada pelos compositores. Essa transposição desperta uma série de questões, isso porque as especificidades da linguagem do palco lírico exigem que ocorra uma reelaboração do texto literário, ainda que se busque preservar o original. A pesquisa pretende, principalmente, entender de que maneira essa conversão se dá, valendo-se de uma metodologia comparativa e cotejando diferentes romances e óperas que esses inspiraram. A partir de análises de casos particulares, busca-se esboçar interpretações mais gerais que permitam identificar as possíveis qualidades demandadas pelo texto fruto da lírica, bem como tudo o que se mantém do gênero herdeiro do épico.

PARTICIPANTES:

MARIA CLARA JUSTINO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5178

TÍTULO: O ESPELHO NO MUNDO MÁGICO DE LA SCACCHIERA

RESUMO:

O estudo trata do realismo mágico de Massimo Bontempelli (1878-1960) e indícios de imaginário, como o espelho, observado por meio de análise de algumas de suas obras, a saber: *La vita operosa* (1921) e *La scacchiera davanti allo specchio* (1922). O autor, jornalista e escritor italiano, foi importante intelectual na definição de realismo mágico e, também, para o periódico *Novecento*, na primeira metade do século XX. Recebeu fortes influências das vanguardas europeias que vigoravam no início do século (Teles, 2000), entre as quais, o Futurismo, estando em contato com o clima vanguardista principalmente em Paris, onde atuou como jornalista. Essa experiência pode ser verificada nas mencionadas obras em estudo. A pesquisa, inicialmente, evidenciou as características destas vanguardas e do clima pós-guerra, na obra *La vita operosa*, além das relações e sucessão de eventos fantásticos presentes na narrativa de três contos da obra estudada, que incluíam um protagonista sem nome e uma espécie de consciência invisível, o Daimon, que era ouvido apenas pelo personagem principal, tendo sido feito um estudo analítico e narratológico. A partir disso, a pesquisa tem se dedicado à leitura e análise de *La scacchiera davanti allo specchio*, tendo, mais uma vez, um protagonista sem nome, que também é o narrador; no enredo, ele regride à infância, contando fatos que tenta adotar como justificativas para um determinado comportamento ou postura sua enquanto adulto. Nessa obra, os acontecimentos mágicos (ou fora do real) tornam-se mais evidentes. Como resultado, procura-se delimitar a importância do espelho (Eco, 1989) na obra de Bontempelli, visto que o objeto também esteve presente em *La vita operosa*, além de contribuir para a compreensão deste instrumento, mais do que busca pela identidade, como porta que se abre para um novo mundo (Katona, 1999). TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia em modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2000. BONTEMPELLI, Massimo. *La scacchiera davanti allo specchio*. Palermo: Sellerio Editore, 1922. ARTIERI, Giovanni. Massimo Bontempelli e l'avventura novecentesca. In: *L'osservatore politico letterario*, a.XXIV, novembro 1978, nº11, p.39-52. MILANKO, Sandra. Massimo Bontempelli tra giornalismo e letteratura: dal reportage al racconto magicorealista (p.685-693). KATONA, Eszter. Il rapporto tra il mondo reale e quello speculare nella visione di Massimo Bontempelli (p.20-27). In: *Acta românica*, n. XIX. Szeged, 1999. ECO, Umberto. Sobre os espelhos e outros ensaios. Nova Fronteira, 1989. BERNARDO, Gustavo. *A ficção cética*. São Paulo: Annablume, 2004.

PARTICIPANTES:

BEATRIZ PEREIRA ALVES DE ARAUJO, SONIA REIS

ARTIGO: 2514

TÍTULO: A EDIÇÃO DE TEXTOS NO MUNDO SEPARADO

RESUMO:

A leitura silenciosa priorizada pela modernidade valorizou o distanciamento e a possibilidade de embates entre a individualidade do leitor e a totalidade da vida social. No entanto, o gesto de empunhar e decifrar um material escrito é muitas vezes só mais uma das múltiplas atividades necessárias à reprodução do cotidiano e levam apenas à manutenção dos movimentos mais automáticos da ordem social. Na rotina contemporânea, essa tendência à inércia é agravada pelos imperativos abstratos da economia capitalista - como a organização do cotidiano a partir da produção de mercadorias - que definem de antemão os limites das relações dos indivíduos entre si e com o tempo. Os imperativos capitalistas ganharam nova dinâmica na contemporaneidade com a fragmentação e a velocidade da vida cotidiana. Influenciaram essa transformação as mudanças nas relações de trabalho, o excesso de informação e o constante apelo ao engajamento das pessoas no consumo e em atividades que mantenham vigentes as relações sociais capitalistas, ainda que sob novas aparências. Surgiram, portanto, renovadas dificuldades para a possibilidade dos indivíduos de ganharem consciência de suas circunstâncias e criarem suas próprias relações com a História. A partir desse contexto, a pesquisa tem como objetivo

pensar o papel crítico dos livros e da edição de textos hoje. Ela investigará de que maneira a edição ainda pode ser capaz de criar espaços para o pensamento, o diálogo e práticas autônomas, contribuindo assim para que os indivíduos tenham mais liberdade para repensar e intervir na vida social. Observarei como parte do estudo os modos de publicação e circulação de livros adotados pela editora autonomista Edições Baratas. Sem recorrer a ferramentas de divulgação em massa, sem divulgar abertamente a identidade das pessoas que integram e colaboram com a editora, o grupo fez circular pelo Brasil, em edições físicas e digitais, o manifesto político francês “A Insurreição que Vem”, do coletivo Comitê Invisível. O interesse da pesquisa é não só pelo conteúdo, mas principalmente pela forma de circulação de textos empregado pela Edições Baratas. O circuito criado para os livros da editora fundamentou-se no contato direto entre indivíduos e grupos em encontros autonomistas e de publicações, em pequenas livrarias, sebos e bancas de vendedores de livros nas ruas, fortalecendo assim os laços diretos entre aqueles que têm os textos nas mãos. A pesquisa busca como resultado pensar maneiras de contribuir para a longevidade de práticas autonomistas de edição e circulação do livros, que por conta de sua insubmissão às regras do mercado acabam por ter vida intensa, mas breve. Pretende-se também, construir um chão crítico que contribua para pensar possíveis conteúdos editoriais, tanto críticos quanto literários, capazes de tensionar com os automatismos do cotidiano. A principal referência teórica da pesquisa é o livro “A Sociedade do Espetáculo”, de Guy Debord, com atenção especial ao conceito de Separação.

PARTICIPANTES:

PAULA TIMS CARNEIRO CAMPELLO, RICARDO PINTO DE SOUZA

ARTIGO: 2587

TÍTULO: VITRINES DA CIDADE MODERNA: ESPAÇOS E SOCIABILIDADE NO PAISAGISMO DO PASSEIO PÚBLICO

RESUMO:

Resumo: A modernidade, a revolução e a industrialização não se refletiram somente nas máquinas e arquitetura. A natureza, antes vista como um empecilho ao desenvolvimento volta a ter papel de destaque na cena urbana e passa a representar o progresso do homem, que molda e planeja o ambiente ao seu redor a fim de uma melhor qualidade de vida e no caso do Brasil, também, acompanhar o desenvolvimento das grandes metrópoles europeias, com seus grandes jardins e parques, símbolos do planejamento urbano e do ideal de beleza. O primeiro grande passo para a concepção de uma imagem funcional de desenvolvimento urbanístico e estético no Brasil foi a construção do Passeio Público do Rio de Janeiro, na época capital da colônia. Acompanhando o traçado europeu, o passeio modificou a vida do carioca, promovendo mais interação e dinamismo no lazer da população, até então muito limitado ao ambiente familiar e religioso. A construção desse espaço injetou, mesmo que timidamente, o gosto do progresso na cidade e instaurou uma sociabilidade maior entre os habitantes da cidade. A presente pesquisa se encontra na fase inicial de estudos bibliográficos, tendo em vista que fomos contemplados, em agosto de 2017 com a Bolsa PIBIAC para desenvolvermos esse projeto. Foram realizadas as leituras dos textos literários e de textos historiográficos. O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar a importância que o passeio público (primeiro jardim público do Brasil) teve na sociabilidade da Cidade do Rio de Janeiro e como ele influenciou os processos de revitalização e urbanização que se seguiram, além de mostrar a importância do paisagismo na concepção de espaços e como o planejamento adequado transforma uma cidade. Como objetivos específicos, pretendemos apresentar e analisar o modo como esse espaço livre público aparece na literatura do século XIX, em especial, em textos de Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar. No que se refere aos procedimentos metodológicos, destacamos que o estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica referente ao tema em questão, constando de publicações em periódicos, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, material cartográfico. Será também realizado um estudo exploratório, constando de visitas à área, objeto de estudo, com a finalidade de observar o local, identificar os diferentes aspectos e mudanças realizadas nesse espaço.

PARTICIPANTES:

ISAAC SILVA FRANÇA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 4728

TÍTULO: NO RANGER DAS RENDAS: O ALCAZAR LÍRICO NA CRÔNICA COTIDIANA E NA VIDA DA CIDADE

RESUMO:

A cidade gerada pela modernidade engendrou os ditames do modo capitalista de produção, com suas dissonâncias e conflitos. Essa configuração do fenômeno urbano gerado na modernidade estava diretamente associada ao desenvolvimento do mercado capitalista e, de fato, a cidade moderna ganhou formas e traçados que a distinguiram de outras espécies de aglomeração precedentes, até mesmo se pensarmos na geração de novas sensibilidades e percepções urbanas. Neste trabalho, nosso objetivo é fazer uma reflexão sobre as relações entre literatura e cidade, à partir da Belle Époque parisiense e como essa inspirou as novas formas de fazer arte no mundo inteiro, pensando a representação do teatro Alcazar Lírico no cotidiano da cidade, a partir de leituras de textos de Joaquim Manuel de Macedo, crônicas de Machado de Assis e crônicas e textos do Jornal do Comércio, que tematizavam o impacto do Alcazar Lírico na sociabilidade do Rio de Janeiro, em 1859. Este trabalho visa mostrar a importância das crônicas, na segunda metade do século XIX e como foi possível a construção de um novo gênero literário que levasse o leitor a pensar e refletir de maneira crítica o espaço social e as novas formas de relação em meio ao mundo moderno, com foco na indústria do entretenimento carioca e nos ares de boemia do novo teatro carioca.

PARTICIPANTES:

ROBERTA SARAIVA DE OLIVEIRA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 5260

TÍTULO: O MITO DE MALINCHE NO IMAGINÁRIO MODERNO

RESUMO:

Personagem histórico convertido a mito formador de uma identidade nacional mexicana, Malinche pode ser interpretada a partir de múltiplas perspectivas e valores correspondentes de cada época. Este trabalho pretende apresentar o resultado final da pesquisa desenvolvida em torno dos desdobramentos do mito de Malinche, a partir de um estudo comparativo de representações literárias em crônicas da Conquista e em narrativas contemporâneas. A análise desenvolveu-se através de uma metodologia literária comparativa vinculada aos estudos culturais, que abordou as seguintes obras: *Historia Verdadera de la conquista de la Nueva España* (1632), de Bernal Diaz del Castillo e *Cartas de Relación*, de Hernan Cortez (1522), correspondentes à época da Conquista; e *Malinche* (2006), romance contemporâneo de Laura Esquivel. Como suporte teórico, os seguintes autores foram utilizados: Tzvetan Todorov, para questões relacionadas à alteridade; Serge Gruzinski, para tratar a mestiçagem; Octavio Paz, para tratar de imaginário nacional, Margo Glantz, como perspectiva de gênero e outros. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CASTILLO, Bernal Diaz Del. *Historia Verdadera de la conquista de la Nueva España*. Tomo I. Editorial Porrúa, S.A. México, D. F., 1960. CORTEZ, Hernan. *A Conquista do México*. Tradução de Jurandir Soares dos Santos. Porto Alegre: L&M, 1996. ESQUIVEL, Laura. *Malinche*. Santillana Ediciones Generales. México, 2006. GLANTZ, Margo. *Malinche, sus padres y sus hijos*. Santillana Ediciones Generales, México, 2001. PAZ, OCTAVIO. *Los Hijos de La Malinche*. In: *El Labirinto de la Soledad*. Fondo de Cultura Economica. Mexico, 1959. TODOROV, Tzvetan. – *A conquista da América: a questão do outro* Tzvetan Todorov; [tradução Beatriz Perrone Moisés]. – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PARTICIPANTES:

CAMILA MONTINHO,CLAUDIA LUNA

ARTIGO: 5297

TITULO: VIAGENS AO BRASIL DO SÉCULO XIX: A EXPEDIÇÃO AUSTRIACA PELO BRASIL (1817-1835) EM JORNAIS AUSTRIACOS DURANTE O SEU TRANSCURSO.

RESUMO:

O que é a história e como ela é construída? Como relatar o passado quando não se esteve lá para ver/viver e tirar as próprias conclusões/pensamentos dos eventos ocorridos? Por outro lado, a escrita da história traz uma visão de algo novo para quem a lê: um mundo novo, uma cultura nova, uma vida nova e desconhecida. Então, em que medida sabemos mais sobre o passado através da escrita da história? Procuramos dar algumas respostas a estas perguntas tomando como objeto de pesquisa a expedição científica austríaca de 1817 a 1835. Formada por zoólogos, botânicos, mineralogistas, pintores, jardineiros e outros especialistas, a expedição coletou inúmeras amostras de animais, plantas, pedras, artefatos indígenas com diversas finalidades. De sementes a serem plantadas na Europa, passando por amostras destinadas à catalogação científica até exemplares para exibição nos museus de história natural, a coleta sistemática destes objetos expressava práticas não somente científicas e comerciais, mas também de poder. Baseados em notícias de jornais austríacos no período do transcurso desta expedição, procuramos mostrar um pouco do Brasil e de sua história. Partimos de duas importantes obras sobre o assunto, das quais extraímos as referências aos jornais que noticiaram o empreendimento científico: os livros "Von den österreichischen Naturforschern in Brasilien und den Resultaten ihrer Betriebsamkeit". *Die österreichische Brasilienexpedition (1817/1836) und ihre ethnographischen Ergebnisse*, de Bettina Kann (2007), e "Der Liebe zur Natur halber". *Johann Natterers Reisen in Brasilien*, de Kurt Schmutzer (2010). Através deste trabalho, procuramos apontar as impressões que a expedição deixou junto à opinião pública austríaca no período de seu transcurso, com base nas matérias publicadas nos jornais da época. Com a leitura e interpretação dessas impressões buscamos responder direta e indiretamente às perguntas com as quais iniciamos este resumo.

PARTICIPANTES:

LUIZ BARROS MONTEZ,VIVIANE CARNEIRO DE MENEZES,FELIPE LOBO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 103

TITULO: A MANIFESTAÇÃO DA TEORIA ARISTOTÉLICA DE PHÓBOS E ÉLEOS EM ÉDIPO REI E ANTÍGONE DE SÓFOCLES

RESUMO:

O objetivo é mostrar como os discursos dos personagens das tragédias de Sófocles influenciaram Aristóteles na sua escolha terminológica, quando ele descreveu os afetos phóbos (medo/horror) e éleos (compaixão/piedade) típicos do gênero trágico na Poética. Aristóteles, na Retórica, descreve e define os afetos phóbos e éleos, enquanto ele, segundo a Poética, menciona os mesmos como afetos fundamentais despertados através da tragédia. A questão é o quanto ele se mostra influenciado pelos discursos nas tragédias áticas nas suas descrições e definições. O objeto de nosso estudo serão a Poética de Aristóteles, e como representantes da tragédia as obras Édipo Rei e Antígona de Sófocles. O primeiro passo, será detectar os termos phóbos e éleos na Poética de Aristóteles, através da análise da leitura das obras mencionadas. Num segundo passo, será investigado o uso da terminologia de Sófocles nas passagens de Édipo Rei e Antígona, nas quais os personagens trágicos exprimem os seus afetos de medo/horror e compaixão/piedade. O último passo, será descrito o modo em qual as palavras usadas pelos personagens das tragédias sofocleanas influenciaram a escolha da terminologia aplicada nas teorias apresentadas por Aristóteles na Poética.

PARTICIPANTES:

LORRAYNE ALMEIDE FEITOZA,RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: 701

TITULO: FORMAS DO TRÁGICO NAS ESTÓRIAS DE TUTAMÉIA

RESUMO:

No ensaio dedicado a Tutaméia, de Guimarães Rosa, incluído na coletânea *O dorso do tigre*, Benedito Nunes afirma que apenas duas narrativas do último livro publicado por Rosa contêm elementos trágicos, dado o modo como o sofrimento e a morte as marcam. Segundo o crítico, as outras histórias seguem “ritmo de comédia”, que corresponderia ao tom geral do livro – “ritmo dramático favorável à vida e à restauração de suas forças” (NUNES, p. 204). De fato, desde o primeiro dos quatro prefácios que estruturam Tutaméia, o célebre “Aletria e Hermenêutica”, o leitor se depara com certa comicidade que perpassa todo o volume, e a propensão à transcendência tão própria de Guimarães Rosa tende a conferir tom positivo ao desfecho das histórias. Por outro lado, em boa parte das narrativas podem ser identificados elementos melancólicos e trágicos. Este trabalho revê a hipótese de Benedito Nunes, discutindo o teor trágico de Tutaméia a partir das reflexões sobre o trágico moderno de Raymond Williams e o trágico clássico de Jean-Pierre Vernant. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NUNES, Benedito. Tutaméia. In: *O dorso do tigre*. São Paulo: Perspectiva, 1976. ROSA, João Guimarães. Tutaméia. 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. WILLIAMS, Raymond. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2002. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva: 2014.

PARTICIPANTES:

LUANA SOARES DE OLIVEIRA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 3447

TÍTULO: A MEMÓRIA E A LEMBRANÇA GREGA NA PERSPECTIVA PLATÔNICA

RESUMO:

O presente trabalho propõe compreender os conceitos presentes nas palavras *mnème* e *hypnónesis* - respectivamente traduzidas para o português como memória e lembrança -, numa perspectiva da crítica platônica sobre a origem da escrita, como se apresenta no Fédro de Platão. Partindo da etimologia dessas palavras, o trabalho pretende justificar e, até mesmo, compreender mais a fundo a importância dos conceitos de memória e lembrança para a sociedade grega do período clássico (V-IV séc. a. C). Além de demonstrar como o entendimento desses termos é importante para delimitação do escopo da crítica platônica à escrita. O objetivo primário é, portanto, investigar a etimologia das palavras gregas *mnème* e *hypnónesis* para compreender o sentido básico e o conceito abarcados pelas mesmas, relacionando-os à representação mítica da memória na forma da deusa *Mnémosyne* e de suas filhas, as Musas; e, por consequência, tentar entender as motivações que levaram Platão a escrever o mito sobre a origem da escrita sob a base desses dois conceitos. Tais conceitos presentes no mito identificam e justificam as críticas platônicas, levando o leitor moderno – e provavelmente o leitor da época de Platão – a associar a escrita à lembrança, bem como, associar a oralidade à memória. A motivação para tal trabalho se deve a busca para compreender o escopo da crítica platônica à escrita e as suas repercussões no Ocidente, projeto já em andamento como dissertação de mestrado. Referências Bibliográficas CHANTRAINE, Pierre. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque. Histoire des mots*. Tomo I. Paris: Éditions Klincksieck, 1968. MEILLET, A. & VENDRYÈS, J. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. Paris: Librairie Honoré Champion, 1940. VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011 [2ª impressão corrigida: 2014].

PARTICIPANTES:

CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA, SIMONE DE OLIVEIRA BONDARCZUK, AUTO LYRA TEIXEIRA

ARTIGO: 4032

TÍTULO: O HERÓI SOFOCLIANO E OS CONCEITOS DE LEI NA TRAGÉDIA ANTÍGONA

RESUMO:

Com base na constatação de que o herói sofocliano é construído como um indivíduo que se encontra sozinho diante de uma situação trágica, raciocínio esse extraído do livro *A tragédia grega* de Jacqueline de Romilly, que concede o título Sófocles ou a tragédia do herói solitário ao capítulo destinado ao tragediógrafo, objetiva-se analisar os conceitos de lei na tragédia Antígona de Sófocles por meio da relação entre a personagem Antígona e seu dilema, diante do édito imposto pelo rei Creonte, que determina que Polínice, irmão de Antígona, não poderia receber as honras fúnebres, uma vez que morrera como um inimigo de Tebas. Ao defender o seu direito de prestar tais honras ao irmão, Antígona estabelece a oposição entre lei divina, estabelecida pela tradição, e lei da pólis, formulada pelos homens, e, nessa sua atuação, representa, a um só tempo, a figura que dá voz às mulheres e a massa oprimida diante das vontades de um governante onipotente. Como metodologia, com vista a se aprofundar nos dois conceitos de lei enfocados, pretende-se, por meio da análise das oposições que atuam na personagem Antígona, levantar e investigar no texto termos gregos que, de alguma maneira, constroem a ideia de lei para o homem ateniense do século V a.C.

PARTICIPANTES:

IVANISE REGINA DA SILVA GOMES, RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

ARTIGO: 953

TÍTULO: MOTIVAÇÃO E POSSÍVEIS-EUS: ESTABELECENDO METAS NO APRENDIZADO DE INGLÊS

RESUMO:

O aprendizado de uma língua adicional é iniciado e mantido por diversos fatores, sendo um deles a motivação. Com base em estudos de Gardner (1985), que diz que o contexto no qual o estudante está inserido exerce influência em seu aprendizado e na sua motivação, podemos dizer que ela tem um forte caráter social. Depois do trabalho iniciado por ele, os mecanismos de funcionamento da motivação começaram a ser mais estudados. Um dos pesquisadores que mais têm se dedicado ao tema,

Dörnyei (2005), baseado na teoria psicológica de possíveis-eus (Markus & Nurius, 1968), desenvolveu o Modelo Automotivacional na L2, composto por três níveis: a) Eu-Ideal, que diz respeito às aspirações do estudante em relação ao aprendizado do idioma, b) Eu-Dever, relacionado ao que o aprendiz acredita dever ter e c) Experiência de aprendizagem, que são os fatores contextuais e a experiência do aprendiz e, mais tarde, Ushioda (2001) sugere que as mudanças na motivação envolvem o foco em metas e em definições mais claras do Eu-Ideal e na internalização do Eu-Dever. Alguns anos depois, Cheng & Dörnyei (2007) enumeram estratégias motivacionais sendo aumentar a orientação das atividades para as necessidades dos alunos uma delas. Adiciona-se a eles, o trabalho de Dörnyei & Otto (1998) que propõe uma possível segmentação de análise da motivação. Com base nesses princípios, o presente trabalho se propõe a investigar como a motivação dos alunos de um curso de inglês se altera quando as atividades propostas pelo professor passam a ser desenvolvidas baseadas em seus desejos, nas necessidades pessoais e em seus Eus-Ideais.

PARTICIPANTES:

VINICIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO, CHRISTINE NICOLAIDES

ARTIGO: 2227**TÍTULO: TRADUÇÃO DENTRO DE SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO PARA O ENSINO DO ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)****RESUMO:**

A presente pesquisa trata da importância da tradução no ensino do espanhol como língua estrangeira (L2) para falantes do português (LM) em sala de aula. Hoje no ensino da L2, no Brasil, nos deparamos com a ausência de conscientização do uso da tradução pedagógica (HURTADO 2011) em sala de aula. Essa ausência relaciona-se, por um lado, ao despreparo profissional do professor como agente, ora passivo, ora ativo, e possuidor de um conhecimento; por outro lado, à falta de qualificação relacionada à tradução pedagógica, que poderia, por exemplo, ser adaptada a diferentes contextos encontrados em sala de aula. Uma metodologia popular de ensino de línguas é a "Metodologia Comunicativa" que exclui o uso da tradução no processo aprendizagem. Há também uma visão distorcida por parte de nossa sociedade e Instituições de Ensino sobre o que é a tradução dentro de sala de aula. Após a análise da função da tradução em um contexto de ensino de línguas, abordaremos a questão da semelhança de elementos linguísticos e extralinguísticos entre o português e espanhol. Por serem línguas próximas (CINTRÃO 2006), em muitos casos geram o que chamaremos de empréstimos (CORDER 1967) e transferência negativa ou interferência (MACKEY 1970). Assim, muitas vezes o aprendiz faz uso da sua LM quando produz a L2. Uma das questões de pesquisa é saber até que ponto essa estratégia poderá ser prejudicial ou, ao contrário, funcionar como uma ferramenta auxiliadora. A partir de tais aspectos usaremos o conceito de tradução pedagógica apresentado por HURTADO (2011) para tentar encontrar possibilidades dessa abordagem dentro da sala de aula. Mais especificamente, a pesquisa se concentra no ensino básico da L2 utilizado no curso chamado Método Idiomas, que oferece aulas onlines em todo mundo e presenciais na cidade do Rio de Janeiro de espanhol, inglês e português para estrangeiros. O professor deste curso busca adaptar suas aulas de acordo com os objetivos de cada aluno. Consideraremos nesta pesquisa o ensino da língua estrangeira como expansão das possibilidades do uso da linguagem relacionadas às "quatro habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever definidas pelas Instituições de Ensino no Brasil, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares, dentre outros. Com os resultados encontrados, por ora, notamos que é preciso considerar as variações da língua espanhola, pois, nem sempre um mesmo lugar segue uma mesma regra de gramática ou de uso. O docente também deve levar em consideração os contextos em que o aluno se encontra para tentar aplicar as diferentes formas dessa tradução. Além de ser preciso pensar o papel do professor como tradutor em sala de aula.

PARTICIPANTES:

THATIANE OLIVEIRA CAMARGO, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 3413**TÍTULO: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA DO DITONGO –ÃO A HISPANOFALANTES****RESUMO:**

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA DO DITONGO –ÃO A HISPANOFALANTES A proximidade tipológica do português e do espanhol assenta-se em bases geográficas e etnográficas, o que lhes dá o caráter de línguas irmãs. Cogita-se que a proximidade entre essas línguas seja de 80 a 90%, principalmente em se tratando de português lusitano e espanhol da Espanha. O ensino de português a hispanofalantes torna-se problemático, justamente por conta das semelhanças compartilhadas o que gera um dos maiores paradoxos no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Criou-se um "mito" de que a proximidade poderia gerar facilidades no aprendizado e que os resultados esperados do processo seriam muito positivos em curto espaço de tempo. A crença se desfaz quando, analisando-se textos orais de alunos aprendizes de português, constatam-se interferências do espanhol que comprometem o bom desempenho do aluno hispanofalante ao se expressar em português. Destaca-se a pronúncia de ditongos nasais do português, grande desafio para o aluno estrangeiro, considerado nosso maior "xibolete" para falantes de espanhol. O "xibolete", segundo o Velho Testamento, identifica a pronúncia peculiar de uma determinada tribo que, ao ser identificada pelo sotaque, era executada. Esta apresentação faz parte da Monografia final de curso, vinculada ao projeto "Aquisição fonético-fonológica de línguas não maternas e ensino de pronúncia", coordenado pela Profa. Mônica Nobre. O trabalho apoia-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o software de análise e síntese de fala PRAAT. Esta fase da pesquisa elenca ideias de exercícios a serem experimentados em turmas de hispanofalantes aprendizes de português como língua estrangeira, tema desta apresentação. Dividem-se as atividades em: gestos articulatórios; identificação de equivalências fonéticas nas diferentes formas da escrita do ditongo nasal; ditados (escrita, escuta e identificação de palavras para completar lacunas). Entendemos que o ensino de pronúncia deva estar incorporado nas aulas de qualquer língua estrangeira, e que esse tópico não deva ser tratado como assunto à parte ou com aulas específicas. Pretende-se com esta pesquisa sair das fronteiras das salas de aulas de línguas, propondo trabalhos que permitam a identificação de sotaques, além da troca de experiências relativas a

preconceito linguístico. Referências Bibliográficas ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. (org.). Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes Editores, 1993. CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, p.18-19, 2002. CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. O Ensino de pronúncia na aula de língua estrangeira. S.d. ROOS, L. Fonética. O samba dos sons. Exercícios práticos. Buenos Aires. Ed independente do Autor. 2005.

PARTICIPANTES:

MÔNICA MARIA RIO NOBRE, GIULIA NÁTALI DOS SANTOS RODRIGUES

ARTIGO: 5499

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE NECESSIDADES NA PREPARAÇÃO DAS OFICINAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O SEXTO ANO.

RESUMO:

O subprojeto PIBID de língua inglesa parte de uma perspectiva do letramento crítico em que as necessidades dos alunos é critério central para o planejamento e a execução das aulas (Jordão, 2016). A realização de uma análise de necessidades - needs analyses - (Hutchison e Waters, 2010) antes da preparação das oficinas para uma turma de sexto ano do ensino municipal foi de suma importância. Isto porque as entrevistas feitas previamente com os alunos e a análise destas possibilitaram a escolha de recursos didáticos apropriados (Juca, 2016) para as oficinas. Assim, considerando tanto o professor quanto o aluno inteligentes (Ranciére, 1991), utilizamos o conhecimento prévio destes como base para a construção de novos conhecimentos da língua inglesa, gerando ainda maior envolvimento dos alunos nas aulas. Portanto, pretendemos apresentar a relevância da análise prévia de necessidades para o sucesso das oficinas e os resultados obtidos após seis meses de experiência com um mesmo grupo. A obtenção dos dados para a análise de necessidades foi feita em três etapas. Primeiramente, identificamos as necessidades indicadas pela visão institucional, utilizando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). No segundo momento, destacamos a perspectiva dos bolsistas proposta através de discussões nas reuniões semanais. Finalmente, analisamos as necessidades segundo a visão dos alunos, através de entrevistas com estes, antes do início das oficinas. Conjugamos as informações obtidas, em um formulário contendo todos os dados, com o intuito de encontrarmos a melhor forma de abordagem do grupo referido. Por fim, durante o semestre letivo, analisamos a produtividade de todas as oficinas ministradas, a partir do que foi observado em sala e pelo desenvolvimento de exercícios propostos. Referência bibliográfica: HUTCHINSON, T; WATERS, A. Course design. In: HUTCHINSON, T; WATERS, A. English for specific purposes: A learning-centred approach. Cambridge: Cambridge university press, 1987. p. 21-77 JORDÃO, CLARISSA. No tabuleiro da professora tem.. Letramento crítico?. In: JESUS, D.M; CAMONERI, D. (Org.). Práticas de Multiletramentos crítico e Letramento crítico: Outros sentidos para a sala de aula de línguas. São Paulo: Pontes, 2016. vol. 47. Coleção NPLA JUCÁ, LEINA. Ensinar inglês na escola regular: A escolha dos caminhos a seguir depende de onde se quer chegar. In: JESUS, D.M; CAMONERI, D. (Org.). Práticas de Multiletramentos crítico e Letramento crítico: Outros sentidos para a sala de aula de línguas. São Paulo: Pontes, 2016. vol. 47. Coleção NPLA RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Editora autêntica, 2002.

PARTICIPANTES:

AMANDA CARRARO MORAES, MARIA CLARA PIMENTA CAMELO DOS SANTOS, THAÍS REIS, ROBERTO BEZERRA DA SILVA, LIS COUTINHO

ARTIGO: 5554

TÍTULO: UMA REFLEXÃO SOBRE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA SALA DE AULA

RESUMO:

A globalização vem acelerando o processo de aproximação das culturas e, conseqüentemente, das diversas línguas do globo, especialmente aquelas de forte poder econômico. Ainda que indiretamente, o contato com outras línguas se tornou comum com o cidadão globalizado. Com a hipermodernidade e os meios de comunicação - com destaque para o advento do acesso à internet -, a aquisição de uma língua estrangeira se tornou fator importante para ascensão social. Face às conseqüências políticas, sociais e econômicas, principalmente no mundo contemporâneo, torna-se cada vez mais comum a inserção de uma língua estrangeira nos currículos escolares. Com isso, o estudo de métodos e práticas educacionais para a aquisição de segunda língua resultou em várias discussões sobre como, quando e qual a melhor forma de se ensinar uma língua estrangeira. O objetivo deste trabalho é trazer uma colaboração para as discussões supracitadas através da exposição da experiência dos bolsistas do subprojeto PIBID de Inglês em sala de aula, levando em consideração o contexto de globalização e, subsequentemente, hipermodernidade e amplo acesso aos meios de comunicação. Para explorarmos com minúcia e clareza esse contexto, usaremos os estudos de Rojo (2012) sobre a pedagogia dos multiletramentos. Nesta pesquisa, a autora aponta para a "multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos", reflexão que embasa as práticas e perspectivas dos bolsistas para o trabalho com o idioma em sala de aula.

PARTICIPANTES:

JORRUA SILVA DE ALMEIDA, ROBERTO BEZERRA DA SILVA, MATHEUS RACHID, FERNANDA AIMÉE DE SÁ PICAURON

ARTIGO: 1487

TÍTULO: CIRCULAÇÃO DE TEXTOS POLÍTICOS NA WEB E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE "INFLUENCIADORES DIGITAIS"

RESUMO:

Vivemos em uma era com alta difusão de textos e discursos, a qual foi propiciada pelo advento dos meios de comunicação.

Entre eles, destaca-se a rede mundial de computadores, a Internet, com sua variedade de redes sociais e plataformas para compartilhamento de informações, imagens e vídeos, como, por exemplo, Facebook e YouTube, entre muitas outras. Através delas, os internautas podem estabelecer contato com toda a rede e, possivelmente, alcançar um número grande de pessoas – aspecto que caracteriza os chamados “influenciadores digitais” (digital influencers). Um deles é Jair Messias Bolsonaro, deputado federal que, utilizando essas plataformas, alcançou a marca de mais de 4.000.000 seguidores (e eleitores) em sua página pessoal. Estes últimos, por sua vez, organizados em grupos e páginas nessas plataformas, expandem a circulação das propostas do deputado em suas redes pessoais, em processos contínuos de entextualização. Com base em tal circuito, o presente trabalho explora parte da trajetória percorrida por textos e discursos produzidos por Bolsonaro e seus interlocutores e os possíveis efeitos de sentido por eles projetados. Para cumprir tal objetivo, recorro à teoria do ator-rede (Latour 2012/2005) para traçar possíveis conexões entre os múltiplos atores reunidos nos encontros digitais focalizados e suas ações discursivas, observando processos contínuos de entextualização-descontextualização-recontextualização (Bauman e Briggs, 2009/1990), estes constroem diferentes posicionamentos interacionistas (Moita Lopes, 2006; Wortham 2001). O movimento analítico inicial indica que as ideias de Bolsonaro circulam amplamente na web, sendo continuamente entextualizados em diferentes ambientes (digitais ou não). Na circulação elas produzem diferentes posicionamentos, tanto de repetição dos discursos do candidato, como de reflexão crítica.

PARTICIPANTES:

RODRIGO SOUZA DOS ANJOS, BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

ARTIGO: 4373**TÍTULO: PK LOVE : PERFORMANCES NARRATIVAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO JOGO MOTHER 3****RESUMO:**

O presente trabalho investiga a relação entre jogos do gênero RPG (Role-Playing Game) e processos de subjetivação, tomando como ponto de partida o “Mother 3” – um jogo japonês, produzido somente no país nipônico, mas com ampla circulação mundial graças a seus fãs. Os personagens de Mother 3 encenam performances de gênero e sexualidade pouco convencionais e narrativas que desafiam padrões de heteronormatividade. Chamados de magypsies, tais personagens são dotados de poderes e de agência. PK Love é um desses poderes, que atribui a quem o possui a capacidade de escolha entre a sobrevivência ou não do planeta. Como a interação de muitos jogadores com esses jogos está disponível online, meu objetivo pontual é explorar que tipo de relação é construída entre a linha narrativa do jogo e jogadore/as transnacionais, observando como fãs e não-fãs de Mother 3 se posicionam nas narrativas em construção no ato de jogar. Tais posicionamentos podem gerar compreensão sobre processos de subjetivação em negociação. Para abordá-los recorro a visões performativas de gênero, sexualidade e linguagem (BUTLER 1997; 2003) e aos construtos posicionamentos interacionais (DAVIE & HARRÉ, 1990; MOITA LOPES, 2006) e pistas indexicais (WORTHAM 2001). Análises iniciais indicam que as performances narrativas produzidas colaborativamente se orientam tanto para a repetição quanto para a transformação de sentidos naturalizados de gênero e sexualidade. Referências: Shigesato Itoi, HAL Laboratory & Nintendo (2006): Mother 3(Japan)

PARTICIPANTES:

LARISSA VERAS SOUTO DE LIMA, BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

ARTIGO: 4735**TÍTULO: ONDE NÃO CABEM MAIS APENAS DOIS\DUAS: DISCURSOS E PRÁTICAS AFETIVO-SEXUAIS NÃO-MONOGÂMICAS****RESUMO:**

A presente proposta de investigação tem como tema central os discursos (regimes de verdade) e práticas que se organizam em torno da noção de não-monogamia. Entre estes discursos e práticas destacam-se as perspectivas poliamoristas. Entendendo que as produções discursivas e as práticas sociais são indissociáveis, a pesquisa tem como objetivo principal compreender, investigar e analisar, de uma perspectiva dos estudos da interação, as falas e práticas forjadas em torno do debate poliamorista, e como estas produzem sujeitos, subjetividades e modos de subjetivação que se organizam a partir da noção de não-monogamia. Também constituem objetivos perceber como os sujeitos que se propõem a pensar e viver relações não organizadas pela monogamia experienciam a relação consigo mesmos e com os outros percebendo quais as novas/outras morais e as éticas produzidas nestas experiências. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa empírica se dá no campo virtual, principalmente nas mídias digitais e especificamente nas comunidades e grupos no Facebook que têm como proposta a questão do Poliamor. Para tanto, como instrumento analítico neste trabalho, manteremos o foco em dois grupos do site de relacionamentos Facebook que têm como objetivo inicial o tema Poliamor, mas estão atravessadas por debates que não correspondem a uma uniformidade no que tange ao assunto Poliamor. Partindo do pressuposto de que tais questões denotam relevância para o assunto, os grupos Poliamor Sem Feminismo e Mulheres Não-Mono foram escolhidos com base em uma - aparente - disparidade entre esses discursos. Tal observação se justifica a partir da visível necessidade de realizar recortes cada vez mais precisos dentro de grupos já consolidados a partir de um micro-espço, resultando assim em sub-grupos que escolhem regimentar ou não discursos previamente acordados. Dessa forma, buscaremos identificar a multiplicidade de produção de regimes de verdade nas narrativas dos participantes, a fim de visibilizar uma ordem discursiva que tem tensionado o campo da monogamia. A investigação tem posto em evidência o caráter plural e multifacetado do dispositivo da sexualidade, os atravessamentos de discursos e a delimitação de espaços seguros para sua circulação.

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA DE CAMPOS GUALBERTO, MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS

ARTIGO: 4906

TÍTULO: ENSINO E MERCANTILIZAÇÃO: O DISCURSO DOCENTE EM NARRATIVAS ORAIS

RESUMO:

Kumaravadivelu (2003) conceitua diferentes identidades docentes de acordo com o quão ativos ou passivos são os professores diante do ato de ensinar. Ainda que possamos pensar identidade docente a partir da relação dos profissionais com agentes e materiais de ensino, entendemos tais identidades não como modelos prontos, mas sim como práticas discursivas (GARCIA et al, 2005). Assumimos, portanto, uma perspectiva socioconstrucionista (MOITA LOPES, 2003), concebendo qualquer formação identitária como um complexo processo de construção discursiva, no qual diversos discursos que circulam em sociedade se entrecruzam e se (re)constituem (FOUCAULT, 1971 FAIRCLOUGH, 1992). O presente trabalho busca investigar a concepção de docência de professores que trabalham em um curso livre de língua inglesa, cuja metodologia e materiais didáticos são atravessados por um discurso mercantilizado (SCHLUDE, 2015, 2016). Realizamos entrevistas orais com quatro professores de tal instituição. Nosso objetivo é analisar suas narrativas sobre práticas pedagógicas no curso em questão, buscando compreender como a docência está sendo definida em seus depoimentos. Entendemos narrar como um ato ativo e ideológico (WORTHAM, 2001; MOTTA, 2013), no qual o sujeito constrói a realidade, e portanto, seu reflexo do mundo, por meio da linguagem (BAKHTIN, 1929). Nossa análise se baseia na noção de língua(gem) como praxis (BOURDIEU, 1982), interpretando multissemicamente como os sujeitos se posicionam sociodiscursivamente (BORBA, 2016) a partir de suas escolhas lexicogramaticais e outros recursos sógnicos.

PARTICIPANTES:

VICTOR SCHLUDE RIBEIRO, ROGÉRIO CASANOVAS TILIO

ARTIGO: 5779

TÍTULO: DISCURSOS E PRÁTICAS AFETIVO-SEXUAIS NÃO-MONOGÂMICOS E A LIBERDADE SEXUAL FEMININA

RESUMO:

A presente proposta de investigação tem como tema central os discursos (regimes de verdade) e práticas que se organizam em torno da noção de não-monogamia. Entre estes discursos e práticas destacavam-se as perspectivas do amor livre. Entendendo que as produções discursivas e as práticas sociais são indissociáveis, a pesquisa tem como objetivo principal compreender, investigar e analisar, de uma perspectiva dos estudos da interação, as falas e práticas forjadas em torno do debate da liberdade amorosa, e como estas produzem sujeitos, subjetividades e modos de subjetivação que se organizam a partir da noção de não-monogamia. Também constituem objetivos perceber como os sujeitos que se propõem a pensar e viver relações não organizadas pela monogamia experienciam a relação consigo mesmos e com os outros percebendo quais as novas/outras morais e as éticas produzidas nestas experiências, especialmente a partir da análise da relevância da voz da mulher cis em relacionamentos hetero e/ou bissexuais e sobre como se dá a performance de sua liberdade. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa empírica se dá no campo virtual, principalmente nas mídias digitais e especificamente nas comunidades e grupos no Facebook que têm como proposta a discussão e a prática das relações não-monogâmicas. Para tanto, como instrumento analítico utilizamos as ferramentas do Facebook que tem esse tipo de arranjo como tema. Os resultados trazem à tona uma multiplicidade de produção de regimes de verdade nas narrativas dos participantes, visibilizando uma ordem discursiva que tem tensionado o campo da monogamia. A investigação tem posto em evidência o caráter plural e multifacetado do dispositivo da sexualidade, além da crítica aos próprios preceitos de uma relação sexual e afetivamente livre.

PARTICIPANTES:

TULANI FREITAS, MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS

ARTIGO: 568

TÍTULO: UM OLHAR SOBRE AS CONSTRUÇÕES ADVERBIAIS QUALITATIVAS E MODALIZADORAS NOS SÉCULOS XIX E XX

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo norteador observar o comportamento das construções adverbiais qualitativas e modalizadoras (Preposição+SN) nos séculos XIX e XX. Para tal estudo, utilizamos cartas particulares e cartas de leitores disponibilizadas pelo corpus do PHPB (Projeto Para a História do Português Brasileiro). A partir deste trabalho, consideraremos as partes que compõem essas construções e contribuem para as nuances de sentido que delas emergem. Como ponto de partida, tomamos como base a Linguística Funcional Centrada no Uso e seus pressupostos teóricos. De acordo com tal corrente teórico-linguística, a língua se molda conforme as necessidades comunicativas do falante em contexto real de uso. Ademais, utilizamos a definição de advérbio postulada por Martelotta (2000), estendendo-a para as locuções adverbiais. Através de tal definição, trabalha-se com a ideia de continuum, o que supõe que não há uma divisão nítida entre os adverbiais, podendo uns se apresentar de maneira mais prototípica que outros, possibilitando, então, que alguns manifestem polissemia. Portanto, tendo em conta que entre os adverbiais podem ser recorrentes os casos ambíguos, um dos objetivos deste trabalho é destacar tais ocorrências entre as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras, observando possíveis processos de mudança. Além disso, com base em resultados preliminares, postulamos que os verbos que ocorrem mais próximos às construções adverbiais modalizadoras de meio de oração tendem a ser relacionais, ou seja, verbos mais esvaziados semanticamente. Sendo assim, baseando-nos na classificação de Scheibman (2001), um dos nossos objetivos consiste em verificar em que medida o tipo verbal contribui para a ordenação dessas construções em meio de oração. E, por fim, pretendemos verificar se as construções adverbiais contendo até uma palavra no sintagma nominal tendem a se modalizar, enquanto as construções adverbiais qualitativas, que tendem a abarcar mais de uma palavra no sintagma nominal, não tenderiam a se tornar modalizadoras, já que o tamanho dos sintagmas nominais presentes nas

construções adverbiais parece influenciar em seu tipo (qualitativo/modalizador).

PARTICIPANTES:

ESTER MORAES GONÇALVES, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 1513

TÍTULO: USOS DAS CONSTRUÇÕES "SÓ QUE" E "SE BEM QUE" NA FALA E NA ESCRITA

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo geral analisar as construções "só que" e "se bem que" no português contemporâneo a partir de um corpus formado pelas modalidades falada e escrita. Alguns de nossos objetivos específicos em relação ao "só que" são: (a) observar a frequência de uso nas duas modalidades; (b) mapear os usos pragmáticos a partir de Santos (2003), observando os diferentes efeitos envolvidos em sua produção. Em relação ao "se bem que", objetivamos: (a) observar a influência de aspectos extralinguísticos para sua frequência, sobretudo a escolaridade; (b) analisar os contextos sintáticos de suas ocorrências (tempo e modo verbal, posição na sentença). Nossa metodologia engloba uma análise qualitativa e quantitativa por meio de grupos de fatores de ordem estrutural, semântica e pragmática que parecem motivar os usos dessas construções. Utilizamos como pressupostos teóricos a Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013), corrente que congrega aspectos históricos, cognitivos, estruturais e pragmáticos na descrição e na análise dos usos linguísticos. Algumas das hipóteses que norteiam o nosso trabalho são: (i) a construção "só que" tende a ser mais frequente na fala do que na escrita; (ii) a construção "se bem que" tende a ser mais utilizada por falantes/ escritores com maior grau de escolaridade. Resultados preliminares indicam que efetivamente a construção "só que" tende a ocorrer mais em textos orais, apesar de já ser utilizada na escrita, o que aponta para sua entrada ainda parcial na segunda modalidade. Demonstram, ainda, que a construção "se bem que" costuma ser usada por produtores mais escolarizados, o que pode apontar para a influência do seu ensino formal. Apresentamos, a seguir, alguns exemplos de dados de nossa investigação: (i) aí... um dia... eh... ela estava no... no trem... aí... o/ esse ator apareceu pra ela... só que ninguém via... só ela... aí ele... ele... ele ficava... chamando ela pra ir num lugar... ela falava "que lugar?" (Corpus D&G - Niterói). (ii) Mas meu nome não estava lá e por um segundo eu perdi todas as esperanças. Foi então que um homem pediu que eu repetisse meu nome e me mostrou o jornal e eu estava lá só que na coluna do lado e com isso eu voltei para casa radiante (Corpus D&G - Rio de Janeiro). (iii) e as pessoas visam... o lucro mesmo... e:: não quer saber... se bem que... po::xa... no meu modo de vista... no meu modo de::... pensar assim... na minha maneira de ver as coisas... eu acho que isso tinha que te/ tinha que ser um/ tinha que ter um controle mais profundo... entendeu? (Corpus D&G - Rio de Janeiro). (iv) sabemos que existe ainda ... feudos de dominação ... sociedade de dominação ... é:: dentro do nosso país ... do que uma novela daquela ... mas se bem que num deixavam de ter seus personagens feudais como o Senhorzinho Malta era? (Corpus D&G - Natal).

PARTICIPANTES:

RAQUEL CARDOSO BEZERRA BRITO, JULIANA SILVA DE SANT'ANNA, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA

ARTIGO: 2932

TÍTULO: ADVERBIAIS QUALITATIVOS E MODALIZADORES: ESTUDO DE CONSTRUÇÕES INICIADAS POR "COM"/"SEM"

RESUMO:

A pesquisa, de caráter sincrônico, tem como objetivo analisar as construções adverbiais qualitativas do tipo COM/SEM + SN, no corpus D&G – seção RJ, de acordo com sua ordenação, valor semântico/pragmático e o tipo verbal presente nas sentenças, além de identificar possíveis construções de valor modalizador que possam ter se originado de qualitativas. Este trabalho utiliza o suporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), corrente que resulta da união de pressupostos do Funcionalismo norte-americano e da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006; CROFT, 2001). Para a LFCU, não há distinção entre léxico e gramática e a língua deve ser estudada em seus contextos reais de uso devido ao fato de as formas linguísticas serem moldadas de acordo com as necessidades comunicativas. A gramática, sob esta abordagem, reflete a experiência sociocognitiva dos indivíduos com a língua e, portanto, pode ser afetada pelo uso. Assim, segundo Traugott & Trousdale (2013), mesmo os micropassos de mudança e as mudanças construcionais observados devem ser levados em conta, para que se compreenda o processo que leva à mudança no pareamento forma-sentido das construções, denominada construcionalização. Nesse trabalho, analisamos construções adverbiais qualitativas do espectro semântico de instrumento, meio e modo, baseando-nos nas noções de Said Ali (1971) e Givón (1991), que acreditam haver relações polissêmicas entre esses tipos. Para Givón (1991), a ideia de modo é uma extensão da ideia de instrumento. Said Ali (1971) postula que o sentido de modo advém de uma abstração do sentido de meio, que pode também ser estendido das noções de espaço e estado. Também analisamos os adverbiais modalizadores, pautando-nos na classificação de Castilho (1992) efocando nos valores epistêmicos; de atitude proposicional; e de ato de fala. Percebemos, neste corpus, alta frequência da preposição com, encabeçando essas construções, em função qualitativa. Nesse sentido, procuramos observar, além da influência da preposição, fatores como: quantidade de palavras e/ou sílabas do SN; tipo verbal; posição da locução na cláusula; sentido da locução. O objetivo dessas análises é dar conta de aspectos mais gerais dessas construções, tais como: produtividade, composicionalidade e esquematicidade.

PARTICIPANTES:

YASMIM MEDEIROS CABRAL, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 3139

TÍTULO: ADVERBIAIS QUALITATIVOS E MODALIZADORES INICIADOS POR PREPOSIÇÃO EM TEXTOS ORAIS E ESCRITOS DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

ADVERBIAIS QUALITATIVOS E MODALIZADORES INICIADOS POR PREPOSIÇÃO EM TEXTOS ORAIS E ESCRITOS DO RIO DE JANEIRO Lizandra Pereira Barboza (Bolsista PIBIC/UFRJ) Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Mouta Marques Coorientadora: Profa. Dra. Deise Cristina de Moraes Pinto Grupo de Estudos Discurso & Gramática Este trabalho pretende analisar as ocorrências de construções adverbiais do tipo Prep + SN (com exceção das iniciadas por “com” e “sem”) que tenham valores semânticos de instrumento, meio e modo, ou que ocorram como modalizadoras. O objetivo é investigar como funcionam estas construções, verificando o grau de abstração dos tipos e a polissemia existente entre eles. É utilizado o corpus do Grupo de Estudos Discurso e Gramática (corpus D&G), feito o recorte da cidade do Rio de Janeiro. Foram coletadas locuções adverbiais com os valores semânticos citados e analisados fatores relacionados a produtividade, esquematicidade e composicionalidade dessas construções. Observou-se, por exemplo, que as preposições “de” e “em” apresentam alta frequência em função qualitativa nessas construções adverbiais. Buscamos, então, avaliar a influência das preposições, além de: quantidade de palavras e/ou sílabas do SN; tipo verbal; comportamento sintático-semântico da construção. A pesquisa se encaixa na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme a qual existe uma relação de sustento mútuo entre a estrutura linguística e sua função no discurso, e, portanto, as línguas devem ser estudadas em seus contextos reais de uso. As locuções adverbiais em questão são tratadas como construções, definidas em Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001) como pareamentos de forma e sentido. Traugott & Trousdale (2013) defendem que mesmo os micropassos de mudança e as mudanças construcionais devem ser analisados, pois mostram o processo que leva à construcionalização (mudança no pareamento forma-sentido das construções), possibilitando a compreensão de como se dá o fenômeno de mudança linguística, que poderá contribuir para uma postulação teórica sobre esse fenômeno. São utilizadas, neste trabalho, as definições dos termos qualitativo e modalizador vistas em Ilari et al. (1990), segundo os quais são qualitativos os termos adverbiais que modificam o verbo em uma oração, qualificando-o, e são modalizadores os que têm como escopo toda a oração. Pautamo-nos na definição de advérbio por Martelotta (2000), segundo o qual essa classe é formada por um continuum entre seus constituintes, que apresentam uma fluidez categorial e cujas fronteiras entre os tipos não são precisas. Alguns tipos de adverbiais estão mais próximos a outros neste continuum, podendo haver tendência a polissemia, ambiguidade e mudança. Este trabalho busca investigar estas relações entre os tipos de locuções, bem como os componentes das construções.

PARTICIPANTES:

LIZANDRA PEREIRA BARBOZA, PRISCILLA MARQUES, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 1435

TÍTULO: SAY WHAT?!: ANÁLISE DOS DIÁLOGOS CÔMICOS DUBLADOS E LEGENDADOS DE HANNAH MONTANA

RESUMO:

O objeto de estudo deste trabalho é a tradução das falas humorísticas da série de televisão infanto-juvenil Hannah Montana. Mais especificamente, comparamos a tradução dessas falas na dublagem e na legendagem. Todos os textos selecionados para análise possuem a expressão informal “say what?” (No Brasil, normalmente traduzida para “como é que é?”) que foi localizada diversas vezes nas falas dos personagens da série “Hannah Montana” do Disney Channel. O corpus desta análise foi coletado a partir das mídias físicas lançados pela Walt Disney Buena Vista, onde foi possível recolher as imagens, a transcrição do áudio original em Inglês, a tradução em Português Brasileiro para a dublagem, e para a legendagem. No total, o corpus tem 42 excertos em inglês e 84 excertos em português que correspondem a 42 excertos da tradução para a dublagem e 42 para a legendagem. Segundo Martinez-Sierra (2005), a maioria dos elementos humorísticos e culturais são traduzíveis. Outros pesquisadores da área como Raphaelson-West (1989) e Oittinen (2008) têm apontado os desafios que são impostos na tradução de textos cômicos para dublagem e legendagem. A presente pesquisa identificou várias dificuldades em criar uma tradução apropriada que mantenha o sentido original das falas, sem perder a finalidade humorística. A título de exemplo, no primeiro episódio da terceira temporada de Hannah Montana, intitulado “He Ain’t a Hottie, He’s My Brother”, foram encontradas as seguintes traduções para o excerto “Jackson-loving-freak-of-nature, say what?”, que são: “Como é que é, aberração da natureza apaixonada pelo Jackson?”, e “Como é que é, amiga que me decepciona?” para a legendagem e dublagem, respectivamente. Também, uma grande diferença na tradução do Inglês para o Português Brasileiro pôde ser encontrado no quarto episódio da terceira temporada, intitulado “You Never Give Me My Money”, no excerto “Daddy’s whose wallet’s even tighter than his jeans saywhat?”. Para a dublagem, “Como é que é, pai que geralmente tem um escoço na carteira?”, e para a legendagem, “O que disse o pai que é mais pão duro do que o pão de ontem?”. Nota-se que ambos os exemplos apresentam uma diferença significativa na tradução do Inglês e adaptação para determinada técnica. São estas algumas das questões que pretendemos discutir na apresentação.

PARTICIPANTES:

FELIPE MAIA FARIAS VANNUCCI, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 1501

TÍTULO: NATYA SHASTRA: O INÍCIO DE UM PROJETO DE TRADUÇÃO

RESUMO:

Este projeto de pesquisa tem por objeto a tradução de Natya Shastra. O Natya Shastra é considerado um dos textos mais antigos sobre o teatro, o trabalho do ator, a produção de espetáculo, a dramaturgia, a dança e a música clássica da Índia. O texto original foi escrito em Sânscrito, tem 36 capítulos compostos de 6.000 sutras ou versos, e foi traduzido para o Inglês algumas vezes e para o espanhol em 2013 por Ivan González Cruz. O nosso projeto consiste em produzir uma tradução indireta dessa obra (do Inglês para o Português) e corresponde a uma parceria entre a EEFD e a Faculdade de Letras, pois foi na EEFD que se iniciou um projeto mais amplo cujo objetivo é pesquisar, estudar, documentar e disseminar informações

referente as danças ancestrais indianas. Uma das principais dificuldades que a tradução do Natya Shastra levanta é a questão da autoria do texto original. Não se sabe se Bharata é o autor do texto, pois a palavra “Bharata” pode ser um nome próprio ou uma classe de pessoas. Adya Rangacharya (1966), especialista no assunto, explica que possivelmente esta obra foi escrita por várias pessoas ao longo dos tempos. Além disso, no texto há repetições desnecessárias, frases contraditórias e palavras com um sentido técnico que não se consegue mais hoje entender. O termo Jarjara, por exemplo, que aparece diversas vezes no texto, foi traduzido para o inglês como flag-pole, ou seja, um “mastro” ou “haste”, porém a tradição hindu o ilustra como um “bastão” usado por Indra para derrotar os demônios. Outra dificuldade é relativa à idade do texto, que possivelmente foi escrito antes da era de Cristo. O texto, por ser muito antigo, apresenta uma visão de mundo diferente da contemporaneidade, para além de retratar uma cultura muito diferente da brasileira. A cultura hindu é baseada em uma religião politeísta, ou seja, há diversos deuses e entidades representando muitos dos elementos que encontramos, não só na natureza, mas no imaginário do homem. Por exemplo, na tradução do Inglês do Natya Shastra, alguns nomes desses deuses estão traduzidos literalmente do sânscrito para o inglês (Moon, Sun, Death), mas no nosso projeto, após conversar com especialistas, decidimos resgatar os nomes desses deuses em Sânscrito (Chandra, Surya e Yama, respectivamente). De uma maneira geral, estamos aderindo aos princípios teóricos propostos por Eugene Nida (1964), que traduziu a Bíblia do hebraico para o inglês, e formulou conceitos centrais para os Estudos de Tradução como o conceito de equivalência formal e o conceito de equivalência dinâmica. Na “equivalência formal” há um respeito maior à forma do texto, que é traduzido quase palavra por palavra. Já a equivalência dinâmica afasta-se da forma do texto fonte e propõe uma correspondência de efeitos. No nosso projeto, que ainda se encontra em fase de andamento, notamos uma preferência pelo uso da equivalência dinâmica ao buscarmos um efeito comunicativo e aproximação com a cultura de chegada.

PARTICIPANTES:

LUIZA SARAIVA LONGA, ERICK SILVA, VINICIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO, THAISA MARTINS COELHO DOS SANTOS, FELIPE MAIA FARIAS VANNUCCI, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 1848**TÍTULO: CÓDIGOS EM SÉRIE: EM COMO ADEQUAR A TRADUÇÃO DE V.F.D PARA C.S.C****RESUMO:**

Esta pesquisa se baseia na série de livros infanto-juvenil Desventuras em Série, publicado entre 1999-2006 nos Estados Unidos e no Brasil entre 2001-2006. Escrito por Lemony Snicket, pseudônimo do autor Daniel Handler, a série é composta por treze livros. Dentro da história, há uma organização secreta e uma sigla que se relaciona a ela: V.F.D (em inglês). Na tradução do português brasileiro, V.F.D. foi traduzida como C.S.C. Este código aparece uma porção de vezes ao longo da história, às vezes de forma sutil como o que aparenta ser um simples objeto, às vezes como códigos usados por membros da organização. Para esta pesquisa, foram reunidos, comparados e analisados vinte e quatro códigos em suas versões em inglês e em português brasileiro. Como as incidências do código só começam a ocorrer a partir do sexto livro, então só foram considerados os seguintes livros: O Elevador Ersatz, Cidade Sinistra dos Corvos, O Hospital Hostil, O Espetáculo Carnívoro, O Escorregador de Gelo, A Gruta Gorgônea, O Penúltimo Perigo e O Fim. O objetivo deste trabalho é perceber o processo criativo do tradutor Ricardo Gouveia ao se deparar com a sigla V.F.D e como ele ajustou C.S.C dentro do contexto do código em inglês. É possível manter o sentido e criar o mesmo sentimento causado no leitor-alvo que o leitor nativo (falante do inglês) experimentou? Em *Orality in Translation: Literary Dialect From English into Spanish and Catalan de Azevedo (1998)*, o autor diz que há, de fato, uma nova linguagem e dialeto que se criam na hora do processo da tradução. Em seu estudo *Translation of Slangs in Idiolects: The Case of J.D. Salinger's "The Catcher in the Rye"*, Zavari et al (2013) afirmam que quando as culturas são semelhantes há menos dificuldades na tradução, já que ambas as línguas - no caso desta pesquisa Inglês Americano e Português Brasileiro - podem possuir termos que são mais ou menos equivalentes a vários aspectos de ambas as culturas. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, a análise dos dados tem revelado que há uma preocupação do tradutor não somente em manter uma ligação com o código original, mas também, ao mesmo tempo, em criar uma linguagem singular para o leitor-alvo. Também viu-se que duas possíveis estratégias adotadas pelo tradutor foi a da equivalência e a da compensação que, aqui, estão bem ligadas. O tradutor tentou achar uma equivalente para as três letras e, caso não conseguisse, tentou pelo menos compensar com duas ou uma. Por exemplo, em *Vinegar-Flavored Doughnuts* e *Coxinhas Sabor Cominho* vê-se que as únicas palavras que se ligam imediatamente é 'flavored' e 'sabor'. 'Vinegar', apesar de ser equivalente, não é uma tradução direta de 'Cominho' e o mesmo se aplica a 'Doughnuts' e 'Coxinha'.

PARTICIPANTES:

BEATRIZ CEZAR GIESTEIRA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 2413**TÍTULO: UMA ILHA DESCONHECIDA: A TRADUÇÃO ENTRE PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PAUTA E A ADAPTAÇÃO DE JOSÉ SARAMAGO PARA O UNIVERSO INFANTO-JUVENIL.****RESUMO:**

Este trabalho visa propor não só uma tradução, mas também adaptação do livro *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago, publicado em 1997 para leitores infantojuvenis brasileiros. A intenção é oferecer às crianças brasileiras um instrumento de viagem para outra cultura e para esta obra inovadora, inteligente e imaginativa de um dos mais importantes escritores contemporâneos do Português – o único a ser prestigiado com um prêmio Nobel -, além de desenvolver um debate e frisar a importância da questão da tradução literária entre as nações falantes de Língua Portuguesa em todos os níveis. Para tanto, fez-se uso de pesquisas para a exposição das diferenças entre o plural contido em “Língua Portuguesa” e da necessidade da tradução intralingual, utilizando como apoio principal o trabalho de Michelle de Abreu Aio (2010), que propõe também uma tradução literária entre o Português Brasileiro e Europeu, porém utilizando a obra “Os Cus de Judas” de António Lobo Antunes. Ao longo do trabalho, opiniões e pesquisas são postas em contraste para debater a relevância de traduzir dentro de uma mesma língua. São usados também exemplos, como o da série britânica *Harry Potter*, que sofreu um

processo de tradução para a edição americana da obra. Os conceitos de tradução e adaptação são abordados e diferenciados com base nas definições de Bastin (1998). Como o trabalho consiste em uma proposta direcionada a um público alvo específico, aborda-se brevemente uma introdução básica sobre literatura infanto-juvenil e como esta funciona, além de qual seria o papel da obra escolhida neste gênero específico através de um estudo experimental feito por Rosane da Silva Lisboa (2009) em sala de aula. Por fim, há uma colocação prática de como se daria a proposta aqui apresentada, fazendo uso de recortes do texto original e os adaptando de acordo com as ferramentas revisadas durante o estudo, como as alterações lexicais, fazendo o vocabulário da obra coincidir com o repertório brasileiro, sintáticas como, por exemplo, colocação pronominal, e também alterações para o público infantil, implantando pontuações e uma organização textual mais clara, não utilizada pelo autor.

PARTICIPANTES:

LUIZA FERNANDES BRAGA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 3923**TÍTULO: CAT TOOLS: TECNOLOGIA CONTRA OU A SERVIÇO DA TRADUÇÃO?****RESUMO:**

Ao contrário do que muitos imaginam, as computer-assisted translation tools, ou CAT tools, não são ferramentas de tradução automática. Na realidade, elas são softwares que auxiliam o trabalho do tradutor, pois automatizam certas tarefas do processo tradutório: elas tornam a digitação mais ágil, facilitam a consulta aos glossários, criam memórias de tradução a partir de trabalhos anteriores, impedem problemas na formatação dos documentos, entre outros. Como afirma Jost Zetzsche em seu livro "The Translator's Tool Box. A Computer Primer for Translators", as CAT tools aumentam a produtividade e a qualidade do trabalho do tradutor. Com os seus recursos, por exemplo, é possível manter uma melhor consistência do projeto, pois o tradutor não precisará confiar apenas em sua memória, tampouco precisará voltar ao início do texto, para verificar certas palavras ou termos utilizados anteriormente. Outro aspecto positivo destas ferramentas é o acesso rápido a trabalhos anteriores similares ao atual, o que permite ao tradutor avaliar seu desenvolvimento e encontrar soluções tradutórias cada vez melhores. Em trabalhos colaborativos, onde há mais de um profissional atuando, o uso das CAT tools torna-se ainda mais indispensável. Como as memórias de tradução e os glossários ficam disponíveis e são atualizados em tempo real para todos os tradutores do projeto, torna-se muito mais fácil manter a coerência, estilo e perceber eventuais erros ou inconsistências. Os benefícios das CAT tools são muitos e o mercado cada vez mais exige a sua utilização, principalmente nas traduções técnicas e para grandes empresas. Porém, muitos tradutores ainda resistem a tais ferramentas, seja por desconhecimento ou por medo de perder sua posição como tradutor para as máquinas – algo que, segundo Zetzsche, ainda está muito longe de acontecer. Este trabalho pretende demonstrar as implicações dos avanços tecnológicos no papel do tradutor, além de meios para que o profissional domine as novas ferramentas, e não o contrário. Para tal, além da bibliografia relacionada, foram utilizados conhecimentos de workshops oferecidos pelas companhias de softwares em congressos de tradução e estudados seus respectivos manuais e programas.

PARTICIPANTES:

PAULA DANTAS PEREIRA FERREIRA, MÁRCIA ATALLA PIETROLUONGO

ARTIGO: 3934**TÍTULO: LOCALIZAÇÃO DE JOGOS: O "CHEFÃO FINAL" DA TRADUÇÃO****RESUMO:**

A localização, termo técnico para a tradução de jogos e softwares, é uma área em franca expansão no mercado de tradução. Mesmo diante da grave crise econômica, o Brasil subiu para o 12º lugar no ranking de países com mercado de jogos eletrônicos mais rentável e ocupa o 3º lugar mundial no que se refere ao número de jogadores ativos – um total de 136,4 milhões de pessoas – segundo o relatório anual da Newzoo. Diante destes dados, as produtoras de jogos estão cada vez mais interessadas na localização de seus produtos para o português do Brasil. Apesar da sua relevância, a localização de jogos ainda é pouco estudada no meio acadêmico. Muitos estudantes, ou até mesmo tradutores que pretendem atuar na área, desconhecem os grandes desafios enfrentados no processo de localização. Entre tais desafios, segundo Paula Lanelli durante o 7º Congresso Internacional da ABRATES, estão os graves problemas de contextualização, decorrentes da segmentação do material a ser traduzido e da falta de referências visuais. Além disso, diferentemente de outros tradutores que se especializam em uma certa atividade, o profissional da localização de jogos precisa conhecer a fundo diferentes áreas, como a tradução de interfaces, tradução literária para o enredo do jogo, legendagem, tradução para dublagem, entre outros; visto que é o mesmo profissional/equipe que traduz todos os componentes do jogo. Da mesma forma, o vocabulário varia tanto quanto a temática dos jogos: medieval, esportivos, médica, agrícola, policial, etc. Este trabalho visa demonstrar as atividades que englobam a localização de jogos, o perfil do tradutor e o potencial do mercado brasileiro. Pretende-se também ressaltar o papel de uma boa localização no sucesso do jogo e o dilema na escolha entre uma tradução estrangeirizadora ou domesticadora – considerando o conceito de transcriação de O'Hagan (2013). Para tal, foram realizadas diversas entrevistas com profissionais da área e estúdios de localização brasileiros.

PARTICIPANTES:

PAULA DANTAS PEREIRA FERREIRA, MÁRCIA ATALLA PIETROLUONGO

ARTIGO: 136**TÍTULO: UM APELO À DESARTICULAÇÃO DO GÊNERO: HÉLÈNE CIXOUS E ITALO CALVINO EM DIÁLOGO****RESUMO:**

Todo ato de encenar é, quase sempre, antecedido por um ensaio. O ensaio é, por excelência, o lugar da errância, do transitório, da oscilação e do desastre (EYBEN, 2011, pág. 283): lugar onde o eu se coloca em cena a partir de um desacordo com um princípio de regulamentação. É justamente contra um princípio de regulamentação da leitura que as primeiras linhas de *Se una notte d'inverno un viaggiatore*, de Italo Calvino, encenam o seu próprio ensaio crítico: um ensaio sobre o impasse do leitor diante de uma novidade e de uma crítica ultrapassada, fechada em uma metodologia cientificista, pré-estabelecida, determinista e totalitária. Encenando a própria crítica que viria a ler o romance, o Viajante estabelece a sua própria crise teórica. Partindo dessas considerações, o OBJETIVO desta apresentação é estabelecer alguns comentários sobre a desarticulação da identidade do gênero romance. Para isso, como METODOLOGIA, partiremos dos comentários que Jacques Derrida traça sobre *Manhattan: Letters from Prehistory*, de Hélène Cixous, em seu livro *Gêneses, genealogias, gêneros e o gênio*. Nesse livro – transcrição de uma conferência pronunciada na abertura de um colóquio em homenagem à Cixous –, Derrida, a partir de um arquivo (obra e além-obra) doado para a Biblioteca Nacional da França, afirma ser possível pensar que o gênero oferece “uma hospitalidade generosa ao outro gênero, ao outro de qualquer gênero que venha parasitá-lo, habitá-lo ou manter seu hospedeiro refém” (Derrida, 2003, pág. 22). A partir dessa afirmação, se elaboram ALGUMAS QUESTÕES: como é possível pensar, a partir de uma desarticulação do romance, uma ruptura na comunidade dos gêneros? Como o romance de Italo Calvino estaria impondo a uma instituição crítica uma lei implacável? De que maneira o “romance” de Italo Calvino interroga o “ensaio” de Derrida? Como futuro RESULTADO desta pesquisa (ainda em andamento), pretende-se estabelecer algumas possíveis respostas para essas questões.

PARTICIPANTES:

MARLON AUGUSTO BARBOSA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 1493

TÍTULO: PERFORMANCES DO GÊNERO FEMININO EM O DESPERTAR DE KATE CHOPIN

RESUMO:

O *Despertar*, de Kate Chopin, é um romance escrito no fim do século XIX que mostra a descoberta de uma mulher, Edna Pontellier, de sua natureza passional e sua busca por autonomia para viver de acordo com seus desejos. O romance retrata nuances das mulheres do século XIX por meio de suas personagens. Não somente pela protagonista, Edna, mas também por Adèle Ratignolle, sua amiga mais próxima. O objetivo desse trabalho é investigar como a sociedade retratada no romance reagia às diferentes performances do gênero feminino. Pretende-se investigar de que forma determinadas personagens – como o pai e o marido de Edna – ratificam ou questionam essas performances. Para isso, serão analisados trechos da obra em questão que explicitam essas distintas reações. As análises serão realizadas conforme os estudos de gênero e identidade propostos por Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva e Sally McConnal-Ginnet. As personagens analisadas estabelecem padrões para o comportamento feminino e, diante deste, assumem posturas que as penalizam ou recompensam. Conclui-se que Adele perfeitamente performava seu gênero como a sociedade designava, sendo exímia mãe e esposa. Portanto, ela era exaltada pelas pessoas ao seu redor e presenteada com uma vida feliz. Ao mesmo tempo, Edna, que tentava se libertar dos padrões aos quais não se encaixava, sofria com repreensões dos que estavam ao seu redor e, frequentemente, era acometida por momentos de angústia.

PARTICIPANTES:

ANDREZA FERREIRA SILVA, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 3234

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA EMBRIAGUEZ NO CONTO "DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA", DE CLARICE LISPECTOR

RESUMO:

Este trabalho propõe-se a analisar a representação literária da embriaguez no conto "Devaneio e embriaguez duma rapariga", de Clarice Lispector, bem como os momentos que antecedem e sucedem a embriaguez, partindo de (NUNES, 1995), que defende a linguagem em Clarice como palco e forma do drama da existência. Assim, será delineado o percurso percorrido pelos olhares da protagonista diante de si mesma: enquanto sóbria, embriagada e de ressaca. Por isso, é importante mencionar que a embriaguez será lida como um passaporte: levando à epifania, permite à protagonista olhar para si com fascínio, como o olhar de um estrangeiro (FREUD, 1919), percebendo, em êxtase, suas sensibilidades e seus desejos; é como uma autorização social que a liberta, por alguns momentos, da realidade patriarcal na qual vive. Ao passo que, nos momentos de sobriedade (chamados de pré-embriaguez), seu olhar para si mesma é sempre automatizado e aprisionador, fruto do cotidiano maçante como mãe, esposa e dona de casa, um olhar que não a permite enxergar sua subjetividade. E, quando a protagonista se vê de ressaca – moral, física e existencial – há um retorno doloroso: do prazer ao cotidiano enfadonho. Um retorno cheio de culpa, resignação e tristeza, no qual a dor psicológica se faz, também, física. No entanto, neste retorno, seu olhar não é mais automatizado como o da pré-embriaguez, ela sente uma tristeza aguda por saber que tem de voltar à realidade, não há escolha, contudo, seu olhar fora modificado: agora, mesmo que dolorosamente, ela percebe a singularidade dos detalhes que a rodeiam, lamentando, portanto, o retorno ao cotidiano. Na impossibilidade de esgotar as leituras de um texto de Clarice Lispector, rico em um trabalho simbólico engendrado no uso que faz da linguagem, este trabalho propõe-se apenas a indicar caminhos de leitura, numa perspectiva que focaliza a personagem feminina como central da narrativa, numa percepção que parece indicar que entre a experiência individual e a vida coletiva, a conciliação nem sempre é possível. A pesquisa será de cunho bibliográfico e buscará os teóricos já mencionados, além de outros indicados em sua fortuna crítica.

PARTICIPANTES:

DANIELLA FERREIRA DOS SANTOS, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 4953

TÍTULO: ANTOLOGIA SONORA DA LITERATURA LATINA: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a proposta do recém-iniciado projeto de Iniciação Artística "Antologia sonora da literatura latina". O projeto partiu do pressuposto de que o perfil do aluno universitário, modificado nos últimos anos devido ao ingresso via ENEM/Sisu e Lei de Cotas, tem exigido da universidade pública brasileira novas estratégias de ensino para lidar não apenas com condições de desigualdade socioeconômica, mas também com necessidades especiais. No caso das Letras Clássicas, ainda não existem no Brasil edições em braile nem audiolivros de poemas latinos, de modo a facilitar o acesso de alunos cegos à produção poética de autores latinos fundamentais para a literatura do Ocidente como Catulo, Virgílio, Horácio, Tibulo, Propércio e Ovídio. Some-se a isso o fato de que suporte escrito é limitado no que diz respeito à transmissão do ritmo do poema, não obstante a métrica seja um elemento essencial da poesia na Antiguidade, definindo, inclusive, gêneros poéticos. Dessa forma, o projeto tem, por produto final, um audiolivro bilingue, em que leituras performáticas propiciam ao aluno universitário cego a fruição da camada fônica de poemas latinos tanto no original quanto na tradução isométrica. Na fase inicial do projeto, procedeu-se ao levantamento de poemas por tipo métrico (hexâmetro dactílico, senário jâmbico, escazonte etc.) ou estrófico (estrofe sáfica, alcaica etc). Na sequência, buscaram-se as principais referências bibliográficas relacionadas a métrica e à produção literária dos poetas abrangidos pela proposta. Posteriormente, foi selecionado o repertório, levando-se em consideração a representatividade de cada composição poética quanto às características literárias dos poetas privilegiados na antologia. Estão previstas ainda as etapas de 1) tradução isométrica dos poemas e 2) gravação do material selecionado e traduzido a ser feita no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFRJ.

PARTICIPANTES:

WALACE PONTES DE MENDONÇA, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 5805

TÍTULO: "DESCRIÇÃO-NARRATIVA": A ÉCFRASE DE VISCONDE DE TAUNAY

RESUMO:

Tem-se aqui o objetivo de apresentar o atual momento desta pesquisa sobre a écfrese em Visconde de Taunay, privilegiando a análise das descrições do primeiro capítulo do romance *Inocência* (onde podem ser encontradas descrições que parecem não se enquadrar nas definições mais conhecidas de descrição como a de Lucács em *Narrar ou descrever?*, por exemplo), a partir de estudos de Maria Lídia Maretti, que define o processo criativo do autor como "descrição-narração", e outras pesquisas acerca da obra de Taunay, os conceitos de descrição e narração foram revistos com o fito de compreender o motivo de as descrições de Taunay não serem entendidas pela crítica literária simplesmente a partir de um ou outro conceito. Observaremos, ainda, se o conceito de écfrese, prática discursiva codificada por retóricos da antiguidade e prescrita como exercício de emulação da passagem homérica relativa à forja do escudo de Aquiles, está presente nessa obra de Taunay. Pretende-se, portanto, verificar até que ponto Taunay transita entre a descrição – de resto, emblemática da narrativa romântica – e o uso dos recursos da própria écfrese na perspectiva dos antigos retóricos greco-latinos.

PARTICIPANTES:

HENRIQUE CAIRUS, ELISA DA SILVA SANTANA

ARTIGO: 468

TÍTULO: A HUMANIZAÇÃO DA CACHORRA BALEIA E UMA IMPROVÁVEL EXPERIÊNCIA MÍSTICA

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938, mais especificamente, o capítulo intitulado "Baleia". Analisaremos como se dá a humanização ficcional do animal que dá nome ao capítulo para sondar seus sentimentos e impressões, uma vez que ela experimenta algo que é possível comparar com uma experiência de eminência de morte, fato que ocorre no término do capítulo em questão. Dessa forma, haverá um cotejo entre a experiência que o narrador quis passar ao leitor quando faz a cadela alucinar e a experiência de eminência da morte que, por sua vez, pode ser vista como uma experiência mística. A personagem canina é construída para que seja semelhante às outras personagens. Há uma aproximação de espécies: ocorre tanto uma desumanização dos humanos quanto uma humanização do animal. Assim, eles se mantêm em um meio termo entre homem e animal. A humanização da cadela culmina em um certo tipo de experiência mística, no final do capítulo. É importante ressaltar que para um animal comum e irracional seria, segundo uma visão tradicional cristã, impossível tal experiência; para a ficcionalização da personagem Baleia, não. A esse respeito, o objeto bibliográfico será o livro de William James *As Variedades da Experiência Religiosa*, com o objetivo de apresentar o conceito de mística. É necessário sair do senso comum quando se trata desse termo, uma vez que ele é sempre associado com superstições. James aponta uma característica que nos interessa: a inefabilidade, ou seja, o fator incomunicável da experiência, impossível de ser traduzida em palavras. Embora a experiência da Baleia seja passível de descrição, uma vez que é apresentada pelo narrador, ela aponta para um aspecto afetivo indescriível que comove o leitor. Usaremos o livro de Greg Garrad *Ecocriticism* para estudar a ecocrítica, ramo da teoria literária que busca entender a relação do objeto literário com o ambiente que o rodeia. A ecocrítica se faz necessária aqui por dois motivos principais: a relação entre humano e animal que faz da Baleia uma cadela humanizada e, por isso, passível de uma experiência mística; e a relação entre os personagens da narrativa com o ambiente árido que estão inseridos; não à toa, o ambiente predomina e os personagens são suas vítimas. Isso configura nossa metodologia: faremos uma leitura ecocrítica ao lado da relação da literatura com o sagrado. Como objetivo, pretendo mostrar que narrar uma experiência mística em um animal como a Baleia

é sugerir que ela é mais do que uma cadela, que vai além de um mero animal, tradicionalmente concebido como “sem alma”. Fica, então, o questionamento: apesar de ser retratada como cachorra, quanto há nela de animal e quanto há de humano? Até que ponto seu nome mesmo, “Baleia”, não é um signo de superação imaginária da seca que sofreu durante a vida, precisamente na agradável alucinação de abundância edênica, no instante derradeiro de sua experiência anterior à morte?

PARTICIPANTES:

MARIA JÚLIA SANTANA VALÉRIO, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 482

TÍTULO: MODALIDADES DE DESPRENDIMENTO: LEITURA DE UM POEMA DE ALBERTO CAEIRO

RESUMO:

Diversas foram as tentativas de uma aproximação entre Ocidente e Oriente, especialmente no campo da literatura. Uma das interpretações críticas mais relevantes para essa aproximação foi feita por Leyla Perrone Moisés em seu livro “Fernando Pessoa Aquém do eu, além do outro”, onde, no último capítulo, chamado “Caeiro Zen”, ela estabelece um paralelo entre Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, e o Zen budismo. Nesta obra, a autora busca demonstrar as semelhanças entre os principais aspectos presentes entre os dois pólos comparativos, pretendendo nos fornecer uma visão mais ampla das implicações de suas semelhanças e diferenças. Seu trabalho foi bem-sucedido ao relacionar a noção de desprendimento presente nas obras de Caeiro e a ensinada no Zen budismo, pois esta é a base na qual se fundamentam ambas as filosofias.

Assim, a partir do estreitamento entre Caeiro e Zen budismo, proporcionado pela interpretação crítica de Moisés, o presente trabalho pretende fazer uma leitura do livro “O guardador de rebanhos”, de Alberto Caeiro. Desta obra, será trabalhado mais especificamente o poema “Deste modo ou Daquele modo”, no qual Caeiro expressa de maneira mais clara o aspecto do desprendimento presente em sua (anti-)“filosofia” ao propor um “não pensar e sim sentir”, como nos trechos “Procuo dizer o que sinto/ Sem pensar em que o sinto”. A partir desta leitura, será traçado um paralelo entre o desprendimento presente nos poemas de Caeiro e no Zen budismo. O desprendimento é um estado no qual o indivíduo se liberta do apego aos bens materiais e de qualquer sentimento, vontade, pensamento, isto é, desvincula-se do ego, característico do ser pensante. Com isso, a dicotomia entre sujeito-objeto seria anulada. Esse exercício de despojamento é nitidamente proposto no seguinte trecho do poema a ser analisado: “Procuo despir-me do que aprendi,/ Procuo esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram,/ E raspar a tinta com que me pintaram os sentidos,/ Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras,/ Desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro,/ Mas um animal humano que a Natureza produziu.” A relação que é proposta nesse trabalho exige tanto um conhecimento prévio sobre os principais ensinamentos do Zen budismo, quanto uma reflexão teórica que faça uma ponte entre o Oriente e Ocidente. E, para tal, será feita a leitura do livro “Mística: cristã e budista” no qual Daisetsu Suzuki explica os principais ensinamentos do Zen budismo e expõe comparações entre o pensamento oriental e a teologia cristã. Dessa forma, com base na bibliografia crítica destes livros e outros, o trabalho pretende demonstrar a existência de uma relação colateral entre o desprendimento da filosofia de Caeiro e do Zen budismo, levando naturalmente em consideração não só as afinidades, mas também as diferenças entre uma obra poética e uma tradição religiosa.

PARTICIPANTES:

RAFAELA LIMA DE OLIVEIRA SANTANA, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 4136

TÍTULO: TERRA E TRANSCENDÊNCIA NA OBRA ROSIANA

RESUMO:

A presente pesquisa visa elucidar uma marcante característica da obra de Guimarães Rosa: a complementaridade entre a matéria aérea e a matéria terrestre. Nosso corpus de investigação concentra-se inicialmente no livro Primeiras estórias, em particular nas estórias “A menina de la”, “Soroco, sua mãe, sua filha” e “Um moco muito branco”. Nestas estórias, assim como em tantas outras de Guimarães Rosa, deparamo-nos com personagens que, apesar do constante olhar para o céu, encontram-se em profunda sintonia com a natureza ao redor. Nhinhinha, por exemplo, insistentemente aponta para cima, dizendo querer ir “para lá”, gesto que dá nome ao conto, mas mostra-se tão íntima da natureza e do devir das coisas, que elas parecem atender aos seus comandos. Ao respeitar o curso da vida e deixar-se levar, ela subverte a condição dos acostumados olhos adultos que se distanciaram das miudezas do cotidiano e perderam o compasso da vida cósmica. A filha de Sorôco, prestes a ser levada para o manicômio, lança os olhos e as mãos para o alto e inesperadamente pega a cantar uma canção desatinada, que a harmoniza com a força vital que perpassa o cosmos. Soroco, por sua vez, que consumara o vazio contido em seu nome quando a filha e a mãe eram levadas ao hospício, entra a cantar a canção de loucura que nos surpreende, e é este gesto que lhe permite transcender os estreitos limites da sua solidão. Por fim, percorremos o trajeto do personagem que intitula a terceira e última estória submetida a análise: o referido moco branco, “espiador de estrelas”, ganha asas ao completar sua jornada terrena em uma cidadezinha de Minas Gerais e, mais uma vez, a aparente dicotomia entre os dois planos distintos revela-se falsa e os domínios se manifestam congruentes e solidários. O principal suporte teórico da pesquisa é a tese Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas, de Maria Lucia Guimarães de Faria (UFRJ, 2005). Outros estudos especializados também nos fornecem pistas importantes como O espelho. Contribuição ao estudo de Guimarães Rosa, de Heloísa Vilhena de Araújo, e Desenvolvendo Rosa, de Kathrin Rosenfield. O estudo da imaginação do ar e da terra, por sua vez, será feito com o auxílio de Gaston Bachelard, em especial seu livro O ar e os sonhos.

PARTICIPANTES:

THAMARA SANTOS, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 4559

TÍTULO: RECUSAS DE CAEIRO: NEM MÍSTICA NEM FILOSOFIA?

RESUMO:

Neste trabalho serão analisados dois poemas do livro "O Guardador de Rebanho" de Alberto Caetano, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa, com o objetivo de resolver e tornar claro questões subjetivas e contraditórias que o autor enfrenta dentro de sua própria obra. Os poemas escolhidos para análise são o XXVIII e o XXX, eles tratam da complicada relação crítica do poeta e da sua poesia com os místicos e os filósofos. Mais explicitamente, Caetano recusa os místicos e filósofos como poetas chamando-os de "homens doidos", logo no poema seguinte o poeta já aceita a condição de místico gerando uma contradição. Não é clara a crítica de Alberto Caetano, entendendo que dentro desses dois poemas o poeta assume papéis distintos que dão uma brecha para que possamos ir a fundo na auto contradição e na sua própria dúvida e preocupação de ser o que diz. No livro também enxergamos poemas feitos para explicação de seu próprio problema como se também tivesse um dever de explicar a si mesmo suas questões e críticas com aqueles que chama de doidos e doentes, os místicos e filósofos. Dentro desse trabalho também serão feitas análises do grau de entendimento de mística para Alberto Caetano, e o que também para ele significava os filósofos. O trabalho contará com materiais que darão base e apoio para a construção dessa análise crítica da poesia para com o poeta. Do capítulo "Notas para a recordação do meu Mestre Caetano" do livro "Obra completa de Álvaro de Campos" da Editora Tinta da China, será utilizado para entender o pensamento do poeta e pessoa Caetano; Prosas de Ricardo Reis do livro "Obra Completa de Ricardo Reis" da Editora Tinta da China, serão utilizadas para entendermos a questão da mística que é associada a Caetano, como o próprio paganismo e porque; E "O Pensamento de Alberto Caetano" da editora Chiado, livro que reúne questões sobre a obra de Alberto Caetano, mais especificamente o capítulo um e dois, onde trata da teoria do desconhecimento de Alberto Caetano e o pensamento helenístico do Poeta. Assim, temos como proposta a missão de encontrar respostas para as seguintes perguntas: O que Alberto Caetano entende como mística, como filosofia e como poesia? E por que sua crítica remete a algum pertencimento no qual o mesmo sente a necessidade de se desligar desses conceitos? O objetivo é mostrar as variações dentro da análise desses dois poemas e acender a teoria de que nunca houve um pedido de outros para que Alberto Caetano se entendesse como místico, mas sim uma motivação interna, um pedido da sua obra com ele mesmo.

PARTICIPANTES:

GABRIELA FLORENTINO TEIXEIRA DOS SANTOS, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 1853

TÍTULO: UM ESTUDO ACERCA DO ETHOS DE LEITOR DO ALUNO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

RESUMO:

A presente pesquisa fundamenta-se na Análise Semiociológica do Discurso de Patrick Charaudeau (2005, 2006 e 2008), na visão sociointeracionista de leitura (KOCH e ELIAS, 2006 e 2010) e no conceito de Letramento (SOARES, 2016). Pretende investigar a relação entre o ethos de leitor do aluno iniciante de Francês Língua Estrangeira (FLE) de um curso de graduação em Letras: Português-Francês de uma universidade pública brasileira e o seu processo de aprendizagem de leitura nesta língua. Segundo Koch e Elias (2006 e 2010), a atividade de compreensão escrita resulta da interação entre o leitor e o texto, tendo o leitor um papel ativo na leitura, já que mobiliza seu conhecimento prévio para compreender um texto, inferindo significados, antecipando informações e levantando hipóteses. O leitor proficiente é, então, aquele que, a partir de seus objetivos de leitura, tem uma atitude estratégica e flexível ao interagir com um texto. Para Soares (2016), para que um leitor seja considerado letrado é necessário que ele tenha aprendido as práticas sociais de leitura e de escrita. Assim, letramento está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita. Além disso, torna-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas sim, de utilizar leitura e escrita na sociedade, ou seja, para Soares, somente alfabetizar não garante a formação de sujeitos letrados. Para a promoção do letramento, é necessário que esses sujeitos tenham oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado. Patrick Charaudeau (2006 e 2008) propõe o conceito de ato de linguagem como enunciação, envolvendo pelo menos dois sujeitos sociais, cada um desdobrado em sujeito discursivo. Os primeiros se instauram no espaço externo, no circuito do fazer situacional e os segundos se instauram no espaço interno, no circuito de fala, do dizer. O espaço externo configura uma representação da situação comunicativa, em que se estabelecem o sujeito comunicante (EUc) e o sujeito interpretante (TUi), ambos sujeitos sociais. O espaço interno configura o sujeito enunciador (EUe) e o sujeito destinatário (TUD), ambos construídos através do discurso, logo são sujeitos essencialmente discursivos. Sendo o ethos uma construção discursiva resultante de uma interação verbal, é no circuito do dizer, na enunciação, que se constrói enquanto imagem discursiva do EUe. Na presente pesquisa serão analisadas as marcas linguístico-discursivas de ethos de leitor presentes nas respostas, de estudantes do primeiro período de uma universidade pública, a questionário a ser disponibilizado online no final do primeiro semestre letivo. Nossa proposta é continuar acompanhando esses alunos em seu segundo período de graduação, para melhor detalhamento do seu ethos de leitor e da influência deste no seu processo de ensino-aprendizagem de leitura em FLE.

PARTICIPANTES:

TÂNIA REIS CUNHA, ANA CAROLINA MACHADO DINIZ

ARTIGO: 4718

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAL DIDÁTICO DENTRO DO SUBPROJETO PIBID FRANCÊS-UFRJ

RESUMO:

A presente pesquisa visa analisar como a participação dos bolsistas ID no subprojeto de francês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da UFRJ contribui em suas práticas docentes, não apenas dentro como também fora do projeto. Desse modo, tentaremos refletir sobre como a produção e uso do material didático usado nas oficinas do subprojeto, pautada nas questões de raça e gênero, fez com que os bolsistas percebessem a importância do letramento crítico (KLEIMAN, 2008) no ensino de língua estrangeira. Para isso, buscaremos as contribuições de LOURO (2007), GOMES (2009) e KLEIMAN (2008), que nos ajudarão a pensar sobre os conceitos de gênero, raça e letramento crítico, respectivamente. Ademais, é importante destacar ainda a influência da Lei 10.639/03, que determina a implantação da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da Educação Básica. A fim de alcançar o objetivo proposto, partiremos da elaboração de entrevistas com bolsistas e ex-bolsistas do projeto, na tentativa de traçar reflexões sobre processo de elaboração e uso do material didático. Finalmente, buscaremos refletir sobre a relação entre o conteúdo produzido e os objetivos do projeto, cujo foco principal é o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

PARTICIPANTES:

RAABE CAROLINE SANTANA DA SILVA, ANDREZA PAES PEREIRA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA, DAVID SANTOS BATISTA DA SILVA

ARTIGO: 4719**TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAL DIDÁTICO DENTRO DO SUBPROJETO PIBID FRANCÊS-UFRJ****RESUMO:**

A presente pesquisa visa analisar como a participação dos bolsistas ID no subprojeto de francês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da UFRJ contribui em suas práticas docentes, não apenas dentro como também fora do projeto. Desse modo, tentaremos refletir sobre como a produção e uso do material didático usado nas oficinas do subprojeto, pautada nas questões de raça e gênero, fez com que os bolsistas percebessem a importância do letramento crítico (KLEIMAN, 2008) no ensino de língua estrangeira. Para isso, buscaremos as contribuições de LOURO (2007), GOMES (2009) e KLEIMAN (2008), que nos ajudarão a pensar sobre os conceitos de gênero, raça e letramento crítico, respectivamente. Ademais, é importante destacar ainda a influência da Lei 10.639/03, que determina a implantação da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da Educação Básica. A fim de alcançar o objetivo proposto, partiremos da elaboração de entrevistas com bolsistas e ex-bolsistas do projeto, na tentativa de traçar reflexões sobre processo de elaboração e uso do material didático. Finalmente, buscaremos refletir sobre a relação entre o conteúdo produzido e os objetivos do projeto, cujo foco principal é o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

PARTICIPANTES:

ANDREZA PAES PEREIRA, RAABE CAROLINE SANTANA DA SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 4784**TÍTULO: A ABORDAGEM INTERCULTURAL NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PIBID-FRANCÊS UFRJ****RESUMO:**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a Interculturalidade é abordada no material didático produzido pelos bolsistas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Subprojeto PIBID – Francês/UFRJ). A metodologia utilizada é a Pesquisa-ação pois, segundo Thiollent (2011), esta acontece quando existe ação das pessoas implicadas no problema sob observação. Assim, as práticas do Pibid Francês são pautadas nesta metodologia, visto que os bolsistas são ao mesmo tempo atores e pesquisadores das próprias ações. A ação do Pibid Francês utilizada para a construção da presente pesquisa, é a elaboração do material didático produzido para a oficina de ensino de língua francesa. Neste processo de elaboração de material didático, os bolsistas se apoiam numa Abordagem Intercultural, pois entendem que: (...) ensinar uma língua estrangeira não deve estar restrito a transmitir conhecimentos gramaticais sobre a língua, mas também fazer desse aprendizado um momento privilegiado “de questionamentos, problematização quanto à(s) nossa(s) identidade(s)” (CORACINI, 2003). Desta forma, o material didático do Pibid Francês visa estimular com atividades pedagógicas a competência intercultural, de forma que os alunos implicados no processo de aprendizagem do francês possam, além de aprender sobre o outro, aprender sobre si mesmos e sobre sua própria cultura. Cultura aqui no significado que atribui Charaudeau (1990) à palavra: “(...) do cultural como produto das mentalidades de uma comunidade sócio-cultural, mentalidades que se exprimem nas práticas sociais dos diferentes grupos que compõem essa comunidade”. Portanto, as diferentes representações culturais apresentadas ao longo do material do Pibid Francês, representações estas que abarcam diferentes culturas francófonas, tentam desmistificar as visões estereotipadas que normalmente são vistas nos materiais didáticos de ensino de língua estrangeira, mais especificamente de Francês Língua Estrangeira (FLE), bem como relacionar essas culturas diversas à realidade sócio-cultural na qual está inserido o público-alvo do Pibid Francês no colégio onde atua.

PARTICIPANTES:

MARIANA MEIRELES, ALINE SANTOS DA SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 685**TÍTULO: EFEITOS DE FREQUÊNCIA, DA VOGAL NÚCLEO DO DITONGO E DO TAMANHO DO ITEM LEXICAL NA ALTERNÂNCIA DE PLURAL DE NOMES DO PB: ESTUDO COM PSEUDOPALAVRAS****RESUMO:**

Essa pesquisa tem por objetivo focalizar o comportamento variável dos falantes do Português Brasileiro relativo à alternância de formas de plural de nomes no singular terminados em ditongo oral decrescente, p. ex. chapéus ~ chapéis, espanhóis ~ espanhóis, conforme atestado em diversos trabalhos (Huback, 2007, 2011, 2012; Gomes & Gonçalves, 2010), que apontam o efeito da frequência de ocorrência das palavras e da frequência de tipo do plural. Os dados serão obtidos através de produção elicitada de plural a partir teste de pseudopalavras elaboradas com os seguintes critérios de controle: tipo de vogal núcleo do ditongo (a, e, ,) e tamanho da pseudopalavra (1, 2, 3 e 4 sílabas). O trabalho investiga a importância da frequência de tipo dos plurais em questão, definida em função da quantidade de itens a que um determinado padrão estrutural se aplica, da vogal núcleo do ditongo e do tamanho do item lexical na alternância. Assume-se que a alternância atestada em dados de produção espontânea e corroborada nos estudos supracitados é indicativa de que a representação mental das palavras terminadas em ditongo ortográfico, como em *degrau*, e lateral ortográfica, como em *portal*, é a mesma, tratando-se de um ditongo decrescente. As hipóteses de trabalho tomam por base os pressupostos teóricos dos Modelos baseados no Uso, segundo os quais a variabilidade observada na fala está representada no léxico, há um continuum entre léxico e gramática e os itens lexicais estão armazenados em redes de conexões baseadas em semelhança sonora e semântica, o que leva à emergência de padrões morfológicos (Bybee, 1995, 2001, 2010). A importância da vogal núcleo do ditongo é apontada em Nevins (2012). Segundo o autor, os itens lexicais terminados no singular em ditongo oral decrescente tenderão a se superficializar com a forma *-is* se tiverem uma vogal baixa no núcleo do ditongo, ao passo que as palavras com vogal média, como *museu*, tenderão à realização como *-us*. O que está em questão é o grau de distância entre a vogal núcleo e a semivogal. No caso de [e] e [j], essa distância é menor do que entre [i] e [i] – grau de dispersão do ditongo – o que leva a uma tendência de alternância somente com vogais baixas e nunca com média, o que evitaria a forma *museis*. No entanto, tem sido atestada a forma *pnéis*, formada com o mesmo ditongo de *museu*. Já Becker, Clemens & Nevins (2017) apontam o efeito do tamanho do item: itens monossílabos tenderão a se superficializar com o plural regular seguindo a tendência observada no léxico. Coloca-se, portanto, a seguinte questão: a variabilidade atestada na produção espontânea dos falantes é resultante da competição entre padrões morfológicos emergentes da organização do léxico em redes ou é um processo de mapeamento da forma subjacente gerando uma forma superficial com base na característica fonológica dos itens lexicais? A testagem dessas hipóteses será observada em função de resultados obtidos em estudo piloto.

PARTICIPANTES:

CHRISTINA ABREU GOMES, LIDIA OLIVEIRA DO PRADO, THIAGO LUCIUS ALVAREZ AMARAL

ARTIGO: 692

TÍTULO: MAPEANDO A ALTERNÂNCIA DE PLURAL DE NOMES DO PB TERMINADOS EM DITONGO ORAL DECRESCENTE

RESUMO:

Essa apresentação focaliza um dos aspectos desenvolvidos em um projeto de pesquisa relativo ao comportamento variável dos falantes do PB na produção de formas de plural de nomes terminados no singular em ditongo oral decrescente, como as formas atestadas *pnéis* ~ *pnéis* e *espanhóis* ~ *espanhóis*. O projeto tem por objetivo investigar a importância da frequência de tipo do plural regular *-s* e do plural irregular *-is* de nomes do PB de itens com o mesmo tipo estrutural da última sílaba, como em *degr[a]* e *port[a]*, *chap[]*, *pap[]*, bem como o papel da vogal do núcleo do ditongo e do tamanho do item lexical na alternância observada (Huback, 2007, 2011, 2012; Gomes & Gonçalves, 2010; Nevins, 2012; Becker, Clemens & Nevins, 2017). Este trabalho trata dos resultados obtidos em teste de elicitación de plural de palavras do PB composto de palavras controladas quanto à frequência de ocorrência na língua acordo com o observado nas bases ASPA/UFMG, Lael-PUC/SP-fala e Lael-PUC/SP-escrita a ser aplicado em voluntários com diferentes graus de escolaridade que responderão também ao teste de produção de plural a partir de pseudopalavras. Este teste tem por objetivo verificar o grau de familiaridade dos falantes com os plurais de palavras terminadas no singular com ditongo oral decrescente. De acordo com Bybee (2015:94-97), em função da organização das palavras no léxico em redes de conexão, padrões morfológicos que têm mais alta frequência de tipo, porque ocorrem em um número maior de itens lexicais, tendem a ser aplicados a novos itens ou em situação em que há falha no acesso lexical, como no caso dos itens lexicais de baixa frequência de ocorrência na língua (Bybee, 2015:94-97). Assim, o projeto verifica a questão levantada em Gomes & Gonçalves (2010:132), relativa à emergência de padrões do léxico dos falantes: se a inferência do padrão flexional *-is*, o padrão mais frequente para as palavras em questão no PB, depende da existência de um conjunto de itens com essa flexão no léxico, um falante com pouca experiência, isto é, com poucas representações de itens lexicais com plural *-is* apresentaria inferência probabilística diferente de um falante com muitas representações? A questão que se coloca é se o léxico de todos os falantes contém a mesma quantidade de itens de um determinado padrão gerando as mesmas inferências probabilísticas, ou se há diferenças que levam a diferentes inferências, ou, ainda, mesmo que haja diferenças, as inferências são as mesmas. Serão apresentados os resultados obtidos em estudo piloto. O desempenho observado para cada voluntário neste teste será posteriormente transformado em uma variável de análise do comportamento observado no teste de pseudopalavras.

PARTICIPANTES:

CHRISTINA ABREU GOMES, THIAGO LUCIUS ALVAREZ AMARAL, LIDIA OLIVEIRA DO PRADO

ARTIGO: 1106

TÍTULO: VOCALISMO PRETÔNICO DO PORTUGUÊS EUROPEU – VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

RESUMO:

Este trabalho expõe os resultados finais do estudo das vogais pretônicas /e/ e /o/ em dados do Português Europeu, considerando os contextos silábicos em que podem figurar. O Português Brasileiro caracteriza-se pela tendência à manutenção das variantes médio-altas, ao passo que o Português Europeu apresenta o uso quase categórico das variantes alta centralizada [ø] e alta posterior [u]. Além disso, avança na mudança, já que ocorre o cancelamento da vogal pretônica (*univ[ø]rsidade*, *ap[u]drece*). Para tanto, coletaram-se 9907 dados (sendo 5733 dados de /e/ e 4174 dados de /o/) no corpus

do Projeto Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias. Separaram-se os dados, segundo as seguintes estruturas silábicas: sílaba livre (pesava) (noventa), sílaba travada por /S/ (desporto) (costume), /R/ (universidade) (orquídeas) e /N/ (atendimento) (escondidas). A pesquisa revela que, assim como o alteamento pretônico no PB está relacionado a uma estrutura silábica, o cancelamento no PE é mais produtivo em um tipo silábico do que em outro. Ademais, o cancelamento incide menos sobre a pretônica /o/ do que sobre /e/ no PE. Nesse sentido, o comportamento se assemelha ao PB, cujas análises mostram que o alteamento atinge menos a pretônica posterior. O fenômeno do alteamento não se propagou no PB, mostrando-se pouco produtivo. A variação na escolha de um ou outro fonema pode ser motivada fonologicamente, fenômeno descrito como harmonização vocálica (c[u]zinha, p[o]ssibilidade). Já no PE, o fenômeno teve continuidade, chegando a regra geral de redução e cancelamento de vogais em posição átona (pr[ɔ]tagonista, h[u]ário). Empregaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972/2008; LABOV, 1994), bem como os recursos estatístico-probabilístico dos programas GoldvarbX (para analisar os dados de /e/) e Rbrul (para analisar os dados de /o/).

PARTICIPANTES:

ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, ISABEL CRISTINA NEVES PEREIRA COELHO

ARTIGO: 665

TÍTULO: PETIÇÃO INICIAL E MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO.

RESUMO:

O presente trabalho tem como propósito analisar o gênero discursivo Petição Inicial Trabalhista. Para a realização desta pesquisa, reuniu-se um corpus composto de 4(quatro) Petições Iniciais com o objetivo de analisá-las do ponto de vista de sua organização discursiva. A base teórica que fundamenta este trabalho é a Teoria Semiolinguística do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau. Busca-se, através dessa teoria, fazer a identificação das partes constitutivas do gênero em apreço e a classificação do tipo de pedido jurídico proposto pelo reclamante. Como procedimentos metodológicos, têm-se a reunião do corpus, a análise das petições sob a perspectiva de suas partes (endereçamento, qualificação das partes, causa de pedir, pedido, valor da causa e assinatura) e a análise da petição do ponto de vista dos modos de organização do discurso (enunciativo, narrativo, descritivo e argumentativo). As partes do texto serão relacionadas com os modos de organização no que diz respeito ao predomínio de um determinado modo, numa dada seção do texto.

PARTICIPANTES:

DÉBORA PEREIRA DE ORNELLAS, LÚCIA HELENA MARTINS GÔUVEA

ARTIGO: 668

TÍTULO: OS LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

RESUMO:

Este trabalho tem como tema o processo da argumentação em artigos de opinião do jornal Folha de São Paulo. Utiliza-se como corpus de pesquisa textos da seção "Tendências e Debates", seção que, segundo o próprio jornal, obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do mundo contemporâneo. Há sempre uma pergunta e dois textos com teses antagônicas sobre uma determinada temática, escritos por dois articulistas diferentes. Os objetivos deste trabalho são investigar se os articulistas que defendem teses opostas se utilizariam de estratégias argumentativas diferentes e identificar que tipos de argumentos prevalecem de acordo com as teses afirmativa e negativa. Para isso, este estudo se baseia na ideia de que os argumentos se apoiam em lugares que fundamentam seus usos, premissas de ordem geral utilizadas para reforçar a adesão a determinados valores. Tem-se como procedimentos metodológicos, primeiramente, a coleta de 18 (dezoito) textos com 9 (nove) perguntas sobre temáticas diferentes, publicados pelo jornal durante os meses de outubro e novembro de 2016. Em seguida, procura-se identificar em cada texto quais são os tipos de argumentos utilizados pelos articulistas, baseando-se na teoria dos lugares da argumentação proposta por Perelman & Tyteca (1996), autores que se apoiaram na Retórica de Aristóteles.

PARTICIPANTES:

IAGO GOMES D'ORNELLAS, LÚCIA HELENA MARTINS GÔUVEA

ARTIGO: 2304

TÍTULO: QUANDO UMA RECLAMAÇÃO INCITA OUTRAS: RECLAMAÇÕES EM DOMÍNIO NA MEDIAÇÃO JUDICIAL FAMILIAR

RESUMO:

Quando o sistema tradicional de justiça encontra dificuldades para resolver por si só as situações de conflito entre ex-casais, faz-se necessário o emprego de novos métodos. A mediação é um desses meios. Para Sampaio e Neto (2007 p. 19), "a mediação é um método de re-solução de conflitos em que um terceiro independente e imparcial coordena reuniões conjuntas ou separadas com as partes envolvidas em conflito". No Brasil, a partir de 2015, a técnica em questão, que antes era vista como alternativa, tornou-se obrigatória, e foi inserida, assim, no Código de Processo Civil, para solucionar conflitos. Dentro da fala de conflito, reclamar é um ato recorrente. Nesta pesquisa, estudamos as reclamações que acontecem no contexto institucional de mediação em vara de família. Segundo Heinemann e Travesso (2009), reclamar significa gerar um sentimento de descontentamento sobre um estado de coisas, conferindo a responsabilidade a alguém, ou seja, um problema vivenciado pessoalmente passa a ser reconhecido interpessoalmente. Com isso, para a presente pesquisa, apoiam-nos na Análise da Conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974) e na metodologia qualitativa. Schegloff (2005, p. 465), ao investigar os formatos das reclamações, declara que "o formato básico não expandido desse tipo de sequência parece ser: reclamação + resposta (desculpas, remédio, rejeição, etc.) + aceitação ou rejeição da resposta". Entretanto, observamos

que esse formato básico pode apresentar desdobramentos. Apresentamos aqui uma contrarreclamação, que ocorre em resposta a uma reclamação. Temos como objetivo identificar, analisar e compreender os mecanismos linguísticos e extralinguísticos utilizados pelos falantes para construir esse formato de reclamações. Para tanto, utilizamos como corpus de análise as transcrições no modelo Jefferson realizadas a partir de gravações em áudio de sessões de mediações judiciais em vara de família, em que um ex-casal busca solucionar o problema de horário de visitação das crianças com o pai. Os resultados mostram que uma reclamação pode ser seguida por no mínimo três reclamações ou mais, o que nos leva a propor o fenômeno das reclamações em domínio. Os resultados aqui encontrados podem, em contribuição aplicada, auxiliar mediadores a agir de modo mais eficaz, combatendo tais conflitos em seus ambientes de trabalho para que o foco volte a ser o acordo entre as partes.

PARTICIPANTES:
MARIA DE LOURDES PEREIRA, PAULO CORTES GAGO

ARTIGO: 2436
TÍTULO: A ESTRUTURA DAS RECLAMAÇÕES INTRODUZIDAS POR PERGUNTAS EM SESSÕES DE MEDIAÇÃO JUDICIAL

RESUMO:

A resolução de conflitos entre duas partes litigantes foi por muito tempo submetida ao sistema tradicional de justiça. Contudo, diante de uma crescente demanda por auxílio a fim de alcançar a autocomposição e da variedade de dinâmicas das controvérsias que surgiam, o sistema tradicional, burocrático, oneroso e demorado, tornou-se ineficiente e obsoleto, sobretudo após o surgimento de métodos alternativos de resolução de conflitos. A mediação, até o ano de 2015 concebida como um dos métodos alternativos, passa a ser parte obrigatória de um processo judicial desta natureza, posto que é inserida no Código de Processo Civil, sob a LEI Nº 13.140, de 26 DE JUNHO DE 2015. Neste trabalho, investigamos as reclamações que ocorrem no contexto institucional de mediação judicial familiar, tomando a perspectiva da Análise da Conversa Aplicada como aporte teórico (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974), em metodologia de natureza qualitativa. Considerando-se que a reclamação apresenta características de fala de conflito, o presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender os mecanismos linguísticos e extralinguísticos utilizados pelos interagentes nos seus respectivos turnos, que desencadeiam o surgimento de elementos reclamáveis (SCHEGLOFF, 2005). Dessa forma, o nosso olhar pousa-se sobre sequências interacionais permeadas por uma estrutura, que consiste em perguntas, que introduzem reclamações. O nosso corpus está constituído de áudios de sessões de mediação judicial familiar de caso completo de mediação, em que um ex-casal busca uma solução a respeito do horário de visitação dos filhos. Em relação à anatomia do tipo de reclamação estudado, encontramos os seguintes resultados: a) um falante A, ao introduzir uma reclamação por pergunta, apoia-se numa narrativa, que consiste de conhecimentos comuns a todas as partes envolvidas; b) a reclamação pode ser constituída em mais de um turno de fala ou compor mais de um par interacional; c) a reclamação não se explicita no primeiro turno (o da narrativa); d) o possível reclamante tenta, por meio da narrativa, fazer que a reclamação não seja algo desconfortável. Em relação à receptividade da reclamação, encontramos os seguintes fenômenos: a) o falante B tenta deslegitimar a reclamação a partir de experiência própria e de opinião de autoridade; b) há momentos em que a reclamação não se concretiza. Temos como pretensões que os resultados encontrados nesse trabalho possam auxiliar os agentes da justiça (mediadores) durante sessões de mediação, a fim de que eles saibam como identificar previamente o surgimento de uma reclamação e, assim, tomar medidas para que ela seja abatida e por conseguinte que o foco se volte para o acordo entre as partes.

PARTICIPANTES:
VANDERLEI ANDRADE DE PAULA, PAULO CORTES GAGO

ARTIGO: 4069
TÍTULO: ASPECTUALIZAÇÃO EM NOTÍCIAS DA SEÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE JORNAIS DIGITAIS

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e estudar a aspectualização discursiva em matérias dos jornais online O Globo, Extra e O Dia, no período de abril a maio de 2017, especificamente nas seções de Ciência e Tecnologia, a partir da perspectiva teórica da semiótica de linha francesa. A importância desse estudo se dá pela contribuição da aspectualização na compreensão da intencionalidade manifesta por meio das estruturas linguístico-discursivas características desses textos e seus efeitos de sentido. A aspectualização, para a semiótica, é um procedimento discursivo que trata da inserção de um ponto de vista por meio de um observador que toma as categorias enunciativas (pessoa, espaço e tempo) como processos em marcha (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 39-40). Neste primeiro momento, foi dada ênfase à aspectualização temporal, de modo a verificar que estratégias aspectuais predominam nessa seção do jornal e que efeitos de sentido produzem. Para isso, ao analisar o corpus, nos debruçamos sobre as categorias aspectuais por ele empregadas, notadamente duratividade vs pontualidade, incoatividade vs terminatividade, dentre outras, julgadas por um observador que toma os eventos como antecipados ou postergados, acelerados ou desacelerados, contínuos ou descontínuos. Segundo a observação preliminar, observou-se que o recurso se apresenta diferentemente segundo os temas gerais presentes nas matérias dessa seção (temáticas diversas que envolvem tangencialmente a tecnologia, divulgação científica ou as que informam sobre as inovações tecnológicas), ora condensando a duração e antecipando perfectivamente os resultados dos eventos, como nas notícias de divulgação científica, ora apresentando os eventos em seu início, em perspectiva, imperfectivamente, como as que dão informações sobre as novidades tecnológicas, por exemplo. Tais categorias podem ser apreendidas na discursivização e textualização das estruturas narrativas por meio de elementos linguísticos como expressões adverbiais, preposições e tempos verbais, e também, a partir de elementos semântico-discursivos como os temas e figuras, sendo estas, termos que referenciam o mundo natural (ou criado pelo discurso) e aqueles, termos de caráter conceptual que categorizam os elementos do mundo natural. A apresentação do trabalho consiste no resultado inicial fruto da análise qualitativa, com base nos procedimentos teórico-metodológicos descritos, de parte do corpus mais amplo, assim como das

projeções desse resultado na continuidade da análise dos textos coletados a fim de perceber, objetivamente, como a abordagem da atualização permite compreender os efeitos e construções de sentido no discurso jornalístico.

PARTICIPANTES:

REGINA SOUZA GOMES, ISABELA CRISTINA ZANELA DE OLIVEIRA FREITAS

ARTIGO: 39

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO METALINGÜÍSTICO DA COERÊNCIA TEXTUAL

RESUMO:

A coerência textual é um construto linguístico que diz respeito à macroestrutura do texto, para cuja organização é necessário observar como as estruturas sentençiais se articulam em função do sentido linguístico geral que se pretende constituir. Nas práticas de oralidade, essa articulação micro (sentençial) - macro (textual) é realizada sem problemas, mas, quanto ao aprendizado da escrita de textos em registros mais formais, é atribuição da escola oferecer formas de autonomizar os alunos nessa prática social. Esse oferecimento diz respeito à formulação de métodos de ensino da coerência textual que ajudem os alunos a desenvolver, sobre os textos escritos em geral (e igualmente sobre a linguagem como um todo), uma consciência metalingüística que lhes permita, entre outros conhecimentos, compreender as formas como as sentenças, parágrafos etc. se articulam para construir a organização macrotextual. Reconhecendo que a escola brasileira ainda não sistematizou o desenvolvimento metalingüístico como objetivo do ensino do texto, este trabalho visa a oferecer subsídios para uma didática da coerência textual voltada para a construção autônoma e consciente de textos escritos formais em português por parte dos alunos, o que, a nosso ver, se alcança, entre outras ações, mediante a formulação de didáticas voltadas para o desenvolvimento metalingüístico das pessoas. Com o alicerce da Linguística Aplicada, são consideradas as práticas sociais escritas dos alunos como forma de sistematização de reflexões sobre os problemas mais comuns ao letramento. Isso é feito mediante os seguintes procedimentos: mapeamento das características estruturais da articulação de sentenças e parágrafos em textos formais – isso será colhido em bancos online de redação para concursos, vestibular e ENEM; levantamento dos problemas decorrentes da dificuldade dos redatores em gramaticalizar as relações básicas da coerência textual: a continuidade e a progressão temática e lógico-semântica; elaboração de unidade didática que organize essas informações em termos de desenvolvimento metalingüístico da coerência textual para uso escolar; testagem da validação dessa unidade para o ensino da coerência textual nas turmas de Oficina de língua portuguesa do CLAC-UFRJ – Cursos de Línguas Abertas à Comunidade; reformulação da unidade em função dos resultados obtidos junto aos alunos: seu desempenho na escrita de textos e suas reações aos conteúdos e atividades da unidade.

PARTICIPANTES:

DAVID AUGUSTO LOPES TEIXEIRA, ANA FLAVIA LOPES MAGELA GERHARDT

ARTIGO: 3152

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM OLHAR PSICOLINGÜÍSTICO

RESUMO:

A leitura pode ser vista desde como um processo de decodificação sonora até uma prática social, sensível a fatores culturais e ideológicos. Levando em conta aspectos psicolinguísticos, este trabalho tem como objetivo observar como a estratégia de leitura pode ser modulada por uma pergunta interpretativa. Para tal, conduzimos um experimento exploratório com rastreamento ocular, baseado nas visões de Kato (1986) e Kleiman (1993) sobre leitura em diferentes níveis. Foram selecionados textos de diversos gêneros. A tarefa era fazer, primeiramente, uma leitura livre. Em seguida, os participantes eram expostos a uma pergunta interpretativa. Por último, o texto em questão era reexibido para que fosse possível fazer uma segunda leitura, e então, o voluntário respondesse a questão oralmente. Ressalta-se, que antes do teste, os participantes respondiam um questionário sobre hábitos de leitura. A partir de uma análise qualitativa, observou-se que os participantes avaliam o texto amplamente na primeira leitura, fazendo sacadas e fixações conforme a ordem em que os elementos vão aparecendo. No entanto, observam-se também algumas fixações regressivas que normalmente indicam a tentativa do leitor de confirmar, ou revisar sua interpretação, casos de ambiguidade, situações de sintagmas complexos ou ainda frases com muitos elementos intervenientes. Na segunda leitura, observou-se estratégia distinta, em que os participantes rastreavam no texto itens lexicais que pudessem dar pistas para encontrar informação específica que as respondesse. Notou-se também que os padrões de movimento ocular mostraram-se distintos entre os textos, aparentemente modulados pela complexidade estrutural. Dessa forma, podemos destacar que as estratégias utilizadas a partir das perguntas interpretativas restringiram as porções de texto reanalisadas. Isso foi observado em todos os textos. No entanto, houve casos em que a estrutura da própria pergunta fez com que os voluntários oscilassem demonstrando visualmente como os participantes resolvem essas possíveis ambiguidades online. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993. KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo : Ática. 1986

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA DO VALE HENAUT, DANIELA CID DE GARCIA, ADANA TEIXEIRA DA COSTA BASTOS, MARIA GABRIELA PATRÍCIO DE MELO, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA, LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS

ARTIGO: 4502

TÍTULO: HABILIDADE, CAPACIDADE E COMPETÊNCIA: FRONTEIRAS CONCEPTUAIS

RESUMO:

O presente trabalho pretende mapear três conceitos muito recorrentes na área da linguística e educação: competência,

capacidade e habilidade. Há uma frequência de uso de tais conceitos ligado ao ensino de língua portuguesa e língua estrangeira tanto a escrita quanto a oralidade. O tema é colocado como ponto de discussão na delimitação das fronteiras conceptuais entre habilidade, competência e capacidade dentro do ensino de língua estrangeira em Tilio (2012). Porém, se nota a dificuldade de entendimento e aplicação de tais definições, pois, como o próprio autor indica, alguns preferem utilizar habilidade em lugar de competência, ou ainda a noção de capacidade inserida dentro do que seria a noção de habilidades. O foco primordial é discutir a imprecisão desses conceitos dentro das correntes teóricas envolvidas com o ensino de língua portuguesa a fim de verificar a inexistência conceitual que permeia esses três vocábulos. Serão analisados artigos disponíveis no portal Qualis Periódicos do ano de 2015 a 2017 com a classificação A1, A2 e B1 que definam ou apenas mencionem habilidade, capacidade e competência. Com esta pesquisa se buscará alguma regularidade definicional implícita ou explícita, ou seja, se os três conceitos estão em um mesmo campo semântico, ou se apenas um ou dois deles, ou se todos são diferentes entre si. A discussão teórica está baseada dentro da área da Linguística Aplicada que tem por objetivo esmiuçar e resignificar os referidos conceitos a fim de trazer a consciência um olhar crítico sobre aquilo que se tem teorizado no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.

PARTICIPANTES:

THÍLIA BARBOSA, ANA FLAVIA LOPES MAGELA GERHARDT

ARTIGO: 4933**TÍTULO: IMPACTO DO GÊNERO TEXTUAL NAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA****RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é investigar como leitores alteram sua estratégia de leitura a partir dos diferentes gêneros de um texto. Para isso, utilizamos um aparelho de rastreamento ocular, que é capaz de captar os movimentos oculares enquanto o leitor está engajado em uma tarefa. Realizamos um experimento em que o participante lia livremente diferentes gêneros textuais e analisamos seus padrões oculares.

Tomamos como medidas dependentes o número de fixações e sacadas e o tempo de leitura. Os resultados preliminares demonstram que o tempo de leitura e a intensidade da atividade ocular são bastante distintos entre gêneros diferentes. Encontramos diferenças marcantes entre os movimentos oculares durante a leitura de uma notícia de jornal e durante a leitura de um texto acadêmico ou de um poema. Os resultados parecem demonstrar uma influência da familiaridade com o gênero textual e a estratégia de leitura adotada, o que está alinhado com a literatura (Kato, 1986; Kleiman, 1993) que afirma que leitores privilegiam uma leitura descendente (top-down) em textos familiares. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993. KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo : Ática.1986

PARTICIPANTES:

MARIA GABRIELA PATRICIO DE MELO, ADANA TEIXEIRA DA COSTA BASTOS, ANA CAROLINA DO VALE HENAUT, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA, DANIELA CID DE GARCIA, LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS

ARTIGO: 815**TÍTULO: O CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE O FRANCÊS E AS LÍNGUAS NACIONAIS EM BURKINA FASO****RESUMO:**

Nossa pesquisa qualitativa, fundamentada nos conceitos de “conflito linguístico” (Calvet) e “mercado das línguas” (Bourdieu), pretende analisar a diglossia existente em Burkina Faso entre a língua francesa (oficial) e as línguas nacionais burquinenses, mais especificamente no contexto escolar, observando também as bases do conflito linguístico, bem como as consequências sociológicas acarretadas por este contato linguístico. Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “A Francofonia na África: políticas linguísticas e ações educacionais”, coordenado por meu orientador, ao qual me integro como bolsista PIBIC-UFRJ. A problemática do uso das línguas nacionais nos sistemas educativos parece ser uma preocupação constante em muitos países africanos, sobretudo na chamada África Subsaariana francófona. Mais do que uma simples questão de eficácia / ineficácia de políticas linguísticas, vários conflitos linguísticos mostram-se difíceis de serem resolvidos. Tais dificuldades vão do apego dos burquinenses ao francês às representações e atitudes linguísticas que não conseguem associar às línguas nacionais a ideia de desenvolvimento sociocultural, passando pela falta de engajamento efetivo do estado burquinabê nessa questão. Nosso corpus é constituído não apenas pela legislação vigente, mas também por depoimentos de estudantes e ex-estudantes burquinenses, cujos dados foram coletados através de questionário on-line. Nossa análise preliminar parece confirmar certas hipóteses: a) as tentativas de valorização das línguas nacionais e locais encontram uma certa resistência por parte da população, que prefere a língua francesa por ver nela uma língua de promoção social e de abertura ao exterior; b) um outro ponto que favorece a situação privilegiada do francês é a existência de diversas tensões de natureza étnica. Usar o francês é visto muitas vezes como uma forma de isenção face às rivalidades étnicas locais.

PARTICIPANTES:

WENDER MOTHÉ, LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

ARTIGO: 816**TÍTULO: FRANCÊS E LÍNGUAS NACIONAIS: A DIGLOSSIA NA COSTA DO MARFIM****RESUMO:**

Esta pesquisa pretende se debruçar, a partir dos conceitos de “mercado linguístico” e “poder simbólico” (Bourdieu) e “conflito linguístico” (Calvet), sobre a maneira como a língua francesa (língua oficial) e as línguas nacionais convivem dentro do território da Costa do Marfim, em especial, nas instituições de ensino. Nosso objetivo é confrontar o espaço real que

ocupam a língua oficial e as principais línguas nacionais no cotidiano da população com o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais desse país africano. Um dos pontos abordados na pesquisa será a forma desigual como essas línguas parecem ser utilizadas nas instituições do país, o que tende a confirmar a relação de poder e o enaltecimento da língua europeia, reforçando a “superioridade” que sempre lhe foi atribuída desde o período colonial. Na Costa do Marfim, parece que as instituições de ensino, assim como outras instituições governamentais, ajudam a concepção de prestígio do francês (língua oficial) em relação às setenta línguas nacionais encontradas e faladas nos principais centros do país. O corpus de nossa pesquisa será constituído não apenas da legislação que trata do sistema de ensino, mas sobretudo de entrevistas e questionários junto a estudantes marfinenses, preferencialmente intercambistas em universidades brasileiras. Nossa pesquisa encontra-se em sua fase inicial, qual seja, a coleta de informações impressas (pesquisa bibliográfica e documental). Estamos realizando um levantamento de livros, revistas, documentos oficiais relativos à organização educacional e às políticas linguísticas da Costa do Marfim.

PARTICIPANTES:

JULIA MARIAH DIAS DE LIMA, LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

ARTIGO: 819**TÍTULO: DESCOLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA DA ÁFRICA E A FRANCOFONIA: O CONTATO DO FONGBÊ COM O FRANCÊS NO BENIM****RESUMO:**

Em nossa pesquisa tratamos da situação atual da francofonia no Benim, mais precisamente do contato linguístico existente entre o francês (língua oficial) e o fongbê (língua nacional). Nosso corpus será formado a partir de testes de percepção que estão sendo aplicados a falantes beninenses multilíngues que possuem principalmente o fongbê como língua materna/familiar e o francês como língua não-materna. Este corpus será composto então de dados dos informantes que vêm sendo entrevistados sobre suas experiências no uso do fongbê e do francês, com questões do tipo: “qual língua você mais gosta de usar?”, “qual língua você acha mais bonita?”, “qual língua é mais usada no cotidiano de seu país?” e “qual língua é mais usada na escola e no trabalho?”. Procuraremos observar os fundamentos socioculturais que justificam a expressão de valores positivos e negativos pelos informantes e as ideologias que os influenciam na formação de atitudes e de práticas sociais, políticas e linguísticas. Alguns referenciais teóricos utilizados neste estudo são: (1) Haugen (1961) e Kloss (1967) que propõem, em diálogo, a distinção entre Sprachplanung (planificação de corpus) e Statusplanung (planificação de status). O primeiro conceito diz respeito às intervenções na forma da língua, ao passo que o segundo se refere às intervenções nas funções da língua, seu status social e suas relações com outras línguas; (2) Calvet (2007) que define a política linguística como a determinação das grandes decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade e que conceitua a francofonia como uma realidade sociolinguística e um conceito geopolítico historicamente produzido; (3) Moscovici (1978), Petitjean (2009), Bisinoto (2007) e Labov (2008 [1977]) que estabelecem pressupostos sobre representações, práticas, crenças, atitudes sociolinguísticas e reações subjetivas. Nessa perspectiva, este trabalho também tem como objetivo contribuir para o ensino de Francês/LE, visto que as representações dos estudantes licenciandos não estão baseadas em elementos fundamentais para uma postura produtiva de futuros professores conscientes da realidade e da diversidade francófona, haja vista a língua francesa atualmente ser sobretudo uma língua africana.

PARTICIPANTES:

DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES, LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

ARTIGO: 1476**TÍTULO: TRADUTORES DE MANGAS NO BRASIL: TRAÇANDO O INVISÍVEL****RESUMO:**

A indústria de mangas no Brasil, em meados dos anos 2000, montou um terreno que eventualmente se tornaria grande o suficiente para que atualmente termos diversos títulos dos mais variados gêneros e formatos sendo publicados por diferentes editoras. Entretanto, mesmo os mangas com sua popularidade em crescimento e em um mercado aparentemente estável, somente os autores das obras e seus títulos ganham fama. O tradutor de mangas parece ser invisível. Com essa invisibilidade vem a dificuldade de traçar quem faz a tradução de mangas no Brasil. Talvez mapeando o perfil desses tradutores possamos descobrir quem são essas pessoas que estão trabalhando ou já trabalharam nesse mercado. O mais comum quando se fala de mangas é focar em sua história ou na tradução. Por exemplo, Miotello e Mussarelli (2016) traçam a trajetória dos mangas no Brasil passando por sua tradução, e Pinto (2014) e Fonseca (2010) focam somente nas dificuldades de traduzir os mangas. Enquanto estes trabalhos se mostram importantes para esta área, não há estudos sobre as pessoas que realizam essas traduções. Este trabalho de pesquisa se divide em duas grandes partes: a primeira e maior parte corresponde a uma tentativa de traçar um perfil dos tradutores no Brasil, e a segunda consiste em traçar um paralelo entre a tradução dos mangas e dos quadrinhos. Para a primeira parte da pesquisa criamos um corpus de mangas obtidos através de coleções particulares, onde seus donos são contactados diretamente ou via internet. Olhamos as editoras, o nome dos tradutores e o ano de publicação da obra. A partir desses dados, aplicamos inquéritos (questionários) para os tradutores e para as editoras encontradas. Das 4 editoras, 3 são mais dominantes; das 105 obras pesquisadas, 52 são da JBC; e 60 foram publicadas somente entre 2014 e 2016: 15 em 2016, 25 em 2015 e 21 em 2014. Dos 24 tradutores, 18 são descendentes; 3 somente, são responsáveis por 44 títulos: Karen Kazumi Hyashida traduziu 20 obras, e Drik Sada e Edward Kondo traduziram 12 cada. Ao concluirmos, tem que se ter em mente que tanto os dados quanto a análise deste trabalho fazem parte, somente, do início deste trabalho de pesquisa. Porém uma coisa que é muito evidente é a falta de informações, o que mostra o quanto o tradutor é uma figura anônima. Não só para os consumidores quanto também para as editoras que não colocam os nomes dos tradutores em seus respectivos, sítios.

PARTICIPANTES:

AMANDA CANAVEZES, DÊNIS SILVA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 3328

TÍTULO: SAORI KIDO, DE CEO A PEÃ NARRATIVA - IMPLICAÇÕES DE MERCADO SOB OS CAVALEIROS DO ZODÍACO

RESUMO:

Vinte anos depois, o filme de animação Os Cavaleiros do Zodíaco: o Prólogo do Céu (2004) tem como alvo os fãs estabelecidos nos anos 80 e 90, no entanto, com a mudança de público infanto-juvenil para jovens adultos e adultos, a personagem Saori tem sua representação mais amadurecida e determinante, levantando a questão: por que ao público infantil-jovem não é oferecido uma personagem feminina bem representada, para além do modelo donzela-em-perigo incapaz de direcionar o resultado de suas ações? Em contraste com a série de mangás dos anos 80 e 90, a personagem de Saori Kido inicia a narrativa detendo, através de herança, a Fundação Graad, com vastos recursos e exibições de controle através de sua posição. Mais adiante, em contato com sua persona divina, esse aspecto é deixado para trás, sutilmente mencionado, mas dando lugar a uma postura abnegada, sendo alvo de ataques e cárceres variados. Essa quebra de traço de personalidade coincide com o perfil de publicações shonen, que enfoca papel masculino no protagonismo das obras. A rigidez da categoria promove então a reflexão: o sacrifício de certas características para atender a um mercado estabelecido de leitores e consumidores de mídias auxiliares, como animação e brinquedos. Usando a compreensão de análise de mercado cultural de Dustin Kidd, proponho hipóteses e comparativos comerciais, considerando implicadores culturais do Japão dos anos 80 e 00, além de impactos na recepção brasileira. Alberto Manguel também compõe a referência na decodificação dos frames da animação.

PARTICIPANTES:

ARTHUR MADEIRA GONÇALVES,GABRIELA MACHADO VENTURA,LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3452

TÍTULO: UMA PENA DE SÍSIFO: A SÍNDROME DO IMPOSTOR EM OS CAVALEIROS DO ZODÍACO: LOST CANVAS

RESUMO:

A Síndrome do Impostor ou da Fraude se caracteriza pela crença de não ser aquilo que as pessoas pensam, com suas conquistas e posições sendo resultado de bom oportunismo ou carisma. O termo foi cunhado no fim dos anos 70 por Pauline Claire e Suzanne Ime, e, em geral, acomete pessoas acostumadas com sucesso lidando com exigências mais intensas. Numa abordagem comparativa, pretendo explorar superficialmente a discussão sobre saúde mental durante a graduação com o trabalho progressivamente mais exigente com um fragmento da narrativa de Sísifo, personagem de Saint Seiya: The Lost Canvas, lançado no Brasil entre 2006 e 2011. Sísifo, cavaleiro do ranque de ouro da guarda da deusa Athena, reencarnada no século XVIII, foi atingido pela encarnação de Hades por uma flecha que o próprio cavaleiro disparara, entrando assim em estado comatoso. Preso em sua própria consciência, reviveu, entre os volumes 08 e 10, culpando-se de não ter sido competente ao evitar a guerra entre Athena e Hades, mas era artifício psicológico incutido pelos deuses gêmeos Hypnos e Thanatos. Simbolicamente, os irmãos brincam com as pulsões estagnantes a fim de imobilizá-lo para sempre, até ser resgatado pela reencarnação de Athena pessoalmente, e liberando-o de seu estado mental. Utilizando corpus os volumes 08 a 10 do mangá Saint Seiya: the Lost Canvas e um volume relativo a Sísifo de Saint Seiya: The Lost Canvas - O Mito do Rei das Trevas - Gaiden, pretendo estabelecer paralelos entre a cultura acadêmico-científica e a narrativa, esabelencendo diálogos referenciais com a Psicologia.

PARTICIPANTES:

ARTHUR MADEIRA GONÇALVES,GABRIELA MACHADO VENTURA,LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3868

TÍTULO: MANGÁ: REFLEXÕES SOBRE ARTE E PRECONCEITO

RESUMO:

A indústria das histórias em quadrinhos japonesas, ou mangás, além de compor um mercado de consumo importante em seu país de origem e globalmente, exerce uma das funções essenciais da arte: refletir a cultura, história, costumes e sentimentos de uma dada sociedade através dos olhos do artista. Podemos utilizar de estudos sobre a classificação de arte, além da semiótica, para ressaltar as qualidades artísticas do mangá, considerando o seu processo de produção, mercado de consumo e papel na representação da sociedade nipônica. Os mangákas, como são conhecidos os autores de mangás no Japão, são reconhecidos como artistas de grande valor na sociedade nipônica. Suas obras fazem parte de galerias de exposições, museus e bibliotecas das mais importantes no país. Contudo, mesmo com a crescente popularidade dos mangás ao redor do mundo, o ocidente – salvo algumas exceções como a França – ainda insiste em ver o mangá como um produto interessante, porém sem maior valor artístico. O preconceito que algumas artes consideradas “pop” enfrentam nestas sociedades ocidentais, dificulta estudos mais aprofundados sobre o assunto, como é o caso dos mangás. Com este trabalho, espera-se demonstrar a relevância do mangá na reflexão sobre a sociedade nipônica, o longo caminho percorrido para que o mesmo alcançasse o formato e sucesso atuais, bem como reconhecer sua complexidade e seu estatuto de arte. Para tal análise, além de estudos sobre o impacto dos mangás na sociedade nipônica, serão utilizados conceitos para classificar um dado objeto como arte, como a presença de uma ação coletiva, campo de influência e sistema cultural, de grandes pensadores como Howard Becker, Pierre Bourdieu e Clifford Geertz.

PARTICIPANTES:

PAULA DANTAS PEREIRA FERREIRA,LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5287

TÍTULO: O TERCEIRO OLHO: AS SEMELHANÇAS DA POSIÇÃO DO PROFESSOR E DO GAME MASTER DIANTE DA APREENSÃO DE UM CONTEÚDO.

RESUMO:

Como ferramenta de incentivar a criatividade, o rpg é um jogo de interpretação de papéis onde um participante, o mestre, guia o restante do grupo por um mundo criando situações no intuito de contar uma história com a ajuda dos dados, a sorte de cada um. Dentre todos os tipos de ambiente que são descritos por livros de regras de uso, o Dungeons and Dragons, conhecido como D&D, é o pioneiro, baseado num mundo de fantasia medieval. É nesse ambiente que milhares de pessoas atualmente gastam suas horas, não apenas como fuga, mas como reflexão sobre a nossa realidade. Na maioria das vezes pode passar despercebido que todo o esforço gasto para a diversão renda uma assimilação quase instantânea de conteúdo que na escola aparece de maneira muito mais desafiadora. Desta forma, a figura do mestre ganha destaque por ser o responsável direto e indireto por esse processo, uma vez que é graças aos desafios propostos por ele que os jogadores desenvolvem conhecimento para suas necessidades no jogo. "Porque [o diálogo] é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação." (FREIRE, 1987, pg. 79) Por isso, foi percebida a importância de observar o quanto esses processos se assemelham com a atividade de ensino dentro da sala de aula. Pelo veículo de mídia que compartilha vídeos, o Youtube, pode ser possível ou não observar que, além dos jogadores, os espectadores também absorvem e assimilam conteúdo de forma prática e mais ativa que na instituição de ensino. Com essa visão, procura-se relacionar a tarefa do professor com a do Game Master, o mestre, apontando suas semelhanças e as consequências de sua influência na apreensão de conteúdo feita pelos alunos e/ou pelos jogadores.

PARTICIPANTES:

GABRIELA BORGES, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 1811

TÍTULO: FORMAÇÃO LEXICAL EM LIBRAS: UM ESTUDO PSICOLINGÜÍSTICO

RESUMO:

Em morfologia, os processos de formação lexical contam com operações como composição, afixação e reduplicação (GONÇALVES, 2016). Essas podem ocorrer de maneira simultânea ou sequencial, mas nas línguas de sinais há preferência pela primeira (MEIR, 2011). O objetivo do presente trabalho é discutir, a luz das pesquisas realizadas em línguas de sinais (BRENTARI, 2002 e AARONS, 1994), o processo de formação de sinais em Libras. Apresentaremos exemplos que parecem indicar processos de composição e outros casos em que há aparente afixação. Esse material selecionado servirá de material para, futuramente, conduzir um experimento de aceitabilidade cronométrico capaz de captar essa diferença de forma mais sistemática entre os participantes, seguindo trabalhos como Harnen et al (2014). A morfologia é um dos ramos da Linguística mais imbricados com outros níveis da gramática e, no caso das línguas de sinais de maneira geral, ainda há muitos questionamentos e poucas respostas fechadas sobre como descrever os fenômenos linguísticos observados. MEIR, IRIT Word classes and word formation In: Sign Language An International Handbook, Roland Pfau, Markus Steinbach, Bencie Woll (ed.), De Gruyter Mouton, 2011. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Atuais Tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto, 2016. BRENTARI, Diane. Modality differences in sign language phonology and morphophonemics. In: Modality and Structure in Signed and Spoken Languages, R. Meier, K. Cormier, & D. Quinto-Pozos (Eds.). Cambridge: Cambridge University Press, 2002. AARONS, Debra. Aspects of the Syntax of Asl. Boston University, Graduate School, 1994. BRENTARI, D; BRANCHINI, C; FENLON, J; HORTON, L; TANG, G. Typology in sign languages: Can it be predictive?. In: Proceedings from the 51st annual meeting of the Chicago Linguistics Society. Chicago: Chicago Linguistic Society, 2016. HÄNEL-FAULHABER, B; SKOTARA, N; KÜGOW, M; SALDEN, U; BOTTARI, D; RÖDER, B. ERP correlates of German Sign Language processing in deaf native signers. BMC Neurosci, 2014.

PARTICIPANTES:

ADANA TEIXEIRA DA COSTA BASTOS, RODRIGO PEREIRA LEAL DE SOUZA, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA

ARTIGO: 3018

TÍTULO: ENTENDENDO A TOPONÍMIA EM LIBRAS

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é estudar toponímia em Libras. Toponímia é o estudo dos sinais/palavras de lugar de uma língua (DICK, 1990). A Libras possui sinais de dois tipos, icônicos e arbitrários. Devido ao fato de ser uma língua de modalidade gesto-visual, muitas pessoas têm a crença de que todos os sinais da Libras têm alguma característica dos elementos que quer retratar, ou seja, que os sinais são sempre motivados por características dos objetos ou verbos etc. No entanto, diversos estudos mostram que essa não é a realidade das línguas de sinais (QUADROS e KARNOPP, 2004). Nosso objetivo então é testar, dentro da comunidade surda, a sua percepção sobre os sinais de lugares e sua aparente motivação ou arbitrariedade. Observa-se em Libras o uso de sinais basicamente de dois tipos: sinais para lugares em que se utilizam as primeiras letras das palavras em português do alfabeto manual, como em "Belo Horizonte", "Maranhão", "São Luís", "Campo Grande", e sinais com motivação histórica ou a partir de alguma característica do local. Por exemplo, o sinal de "Florianópolis" parece similar as características físicas da Ponte Hercílio Luz e o sinal de "Brasília" é inspirado pelas formas arquitetônicas de Oscar Niemeyer. Para analisar a percepção dos usuários da língua, estamos conduzindo entrevistas com falantes nativos de dois grupos etários distintos. Esperamos que haja uma percepção distinta entre os grupos, dada a grande mudança na comunidade surda a partir da Lei de Libras e o empoderamento da comunidade, e o uso da Libras como L1 em

diversos espaços sociais. Com esse trabalho também estamos testando a metodologia de pesquisa com essa população. É necessário que mais pesquisas na área de linguística sejam conduzidas para que possamos ter mais evidências embasadas e não perspectivas anedóticas sobre a língua.

PARTICIPANTES:

WALTER DIAS SUETH NETTO, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA

ARTIGO: 5120

TÍTULO: A COMUNIDADE CAMETAENSE EM BELÉM (PA): UM EXAME PRELIMINAR NO CAMPO DAS ATITUDES LINGUÍSTICAS

RESUMO:

A comunidade cametaense em Belém (PA): Um exame preliminar no campo das atitudes linguísticas. Esse estudo dará enfoque às atitudes de duas comunidades de fala que se diferenciam linguisticamente no mesmo contexto: a cidade de Belém. Para isso, devemos levar em conta a localização do município de Cametá em relação à capital, que é de 652 km e, de acordo com o ALIPA (Atlas Linguístico do Pará), fica a nordeste do estado, constando como ponto 22. Houve — e ainda há — uma grande migração de cametaenses para Belém por diversos motivos que serão abordados neste trabalho, sempre que possível, mas o foco será a descrição das reações dos nativos diante da fala do cametaense e vice-versa assim como a visão do cametaense sobre sua própria comunidade linguística. Para conceituar atitudes linguísticas, lançaremos mão do que nos diz Bisinoto (2007, p. 24) quando declara que “a atitude linguística e a social complementam-se, ou melhor, fundem-se nas ações e reações dos indivíduos”. Seguindo este conceito, se buscará descrever o procedimento linguístico dos falantes, que é complexo no que diz respeito às características peculiares de cada comunidade. Para isso, utilizamos um questionário de dez perguntas com a colaboração de vinte e cinco cametaenses que moram em Belém e vinte e cinco nativos da capital. Essas perguntas são adaptações de questionários de Bisinoto (2007) e Carvalho (2017) e incluem referências a aspectos lexicais e fonológicos característicos das variantes, respectivamente, de belenenses e cametaenses. Sendo assim, o presente estudo se justifica pela grande estigmatização das variedades linguísticas amazônicas, tal como nos diz Cruz (1992), e também pelo fato de a região norte, em geral, ser invisível para o eixo sul/sudeste do Brasil, que ignora as muitas variedades coexistentes na macroestrutura nortista. Nesse contexto, Cruz (1992) aponta para uma distinção entre as duas comunidades: a massiva ocorrência da vogal alta posterior, inclusive na posição tônica, na fala cametaense, em detrimento da vogal média posterior, e seus dados mostram formas como [‘pu:ku] = pouco e [‘puvu] = povo. A pesquisadora encontra casos de hipercorreção que confirmam o processo de alçamento da vogal média, e como exemplo ela nos fornece ocorrências de [‘moro] = muro e [‘boxo] = burro. De antemão, podemos afirmar, através de pesquisas feitas por Costa e Cruz (2010), que há uma sensibilidade maior ao alteamento da vogal média posterior do que da vogal média anterior, que é muito mais resistente em termos de neutralização, segundo a teoria de Câmara Jr. ([1953]-1970), citado pelas autoras. Com isso, os resultados esperados ligam-se à percepção e julgamento, em especial, desse alçamento da vogal média em posição tônica típico da região de Cametá, como se procurou mapear através dos questionários desenvolvidos. Buscaremos assim, confrontar as atitudes linguísticas dessas comunidades para verificar contradições, similaridades, diferenças, afinidades e preconceitos.

PARTICIPANTES:

CRISTIANE HERVEY BARBOSA, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 689

TÍTULO: “NAUSICAÃ DO VALE DO VENTO” SOB OS OLHOS DE MIYAZAKI, O MANGÁ ENQUANTO MÍDIA

RESUMO:

Em um mundo cada vez mais audiovisual, seja pelas lentes do cinema ou pelo controle da ação em videogames, o quadrinho se encontra em posição curiosa: tanto no ocidente como no oriente, ele parece estar sendo, com cada vez mais sucesso, adaptado para as telas: filmes de super-herói são a nova onda mainstream neste lado do mundo e animes baseados em mangás continuam a todo vapor no outro. Nesse contexto, fãs de mídias pop aumentam vertiginosamente, mas os quadrinhos continuam em uma situação de nicho: seu status de livro, preso no papel, o torna menos atraente para o grande público que suas contrapartes audiovisuais (filme, anime). Nessa comunicação, buscamos não apenas constatar as diferenças e, principalmente, as particularidades dos quadrinhos, mas justificar a sua existência. Para tanto, utilizamos “Nausicaã do Vale do Vento”, de Hayao Miyazaki, em ambas as suas versões: o longa animado que lança Miyazaki para o mundo em 1984 e o mangá em que é baseado, considerado por muitos a obra de sua vida. Com enfoque no mangá, pretendemos mostrar o que ele tem de único e tentar justificar a razão pela qual Miyazaki, com toda sua habilidade cinematográfica, preferiu abordar os temas e problemas de Nausicaã sob forma de mangá: qual é a particularidade da forma mangá que a torna capaz de fazer com que um lendário animador a use como meio para escrever sua maior história?

PARTICIPANTES:

JOÃO CAMILLO PENNA, LUKA TORQUATO DE MELLO MALAFAIA

ARTIGO: 892

TÍTULO: VOZES CONTEMPORÂNEAS: O PROCESSO NARRATIVO DOS MEMES

RESUMO:

O universo do ciberespaço é, sem dúvida, complexo, dada a sua diversidade e pluralidade, o que se pode confirmar pelos inúmeros locais de fala e de sítios com os mais diferentes matizes. Nesse ambiente de fluidez, velocidades e compartilhamento, o meme se mostra como um fenômeno da cultura contemporânea, no mínimo inquietante, seja como expressão da comunicação viral em rede, seja como fenômeno que faz transparecer uma dada época histórica, social,

política ou cultural. Pensar os memes como simples temas que ocorrem, se desenvolvem e se compartilham apenas dentro do meio tecnológico seria uma visão redutora, tendo em vista que a narrativa que tais expressões possuem não diz respeito apenas ao espaço virtual, mas também à nossa condição de sujeito ativo numa era pós-virtual. Tal questão, além de nos auxiliar a refletir sobre esse não-lugar que se representa pela fugacidade e efemeridade no nosso espaço-tempo atual, também significa tentar dar conta do nosso local na vida em rede. Partindo dessa iniciativa de compreender o contemporâneo através dos processos que nos permeiam, sobretudo no site/sítio tecnológico, o presente trabalho busca assumir o caráter e a relevância do meme, defendendo crítica e teoricamente sua presença e circulação nas redes como produto intelectual do nosso tempo, como linguagem e expressão cultural.

PARTICIPANTES:

MARISE PRISCILA GONÇALVES LOURENÇO, MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA

ARTIGO: 2387**TÍTULO: CORAÇÃO DAS TREVAS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA COMPARATIVA ENTRE LITERATURA, CINEMA E VIDEOGAME****RESUMO:**

O objetivo desse trabalho é explorar as formas de expressão narrativa e artística em geral, tanto na literatura quanto no cinema e no videogame. Utilizando como base o clássico da literatura inglesa "Coração das Trevas" (Joseph Conrad, 1899), o trabalho faz uma análise comparativa com as adaptações do livro para o cinema ("Apocalypse Now", de Francis Ford Coppola, 1979) e para o videogame ("Spec Ops: The Line", Yager Development, 2012). Enquanto o texto original da literatura inglesa do Século 19 aborda o colonialismo africano, o cinema americano apresenta o conflito entre Estados Unidos e Vietnã na década de 1970, cabendo ao videogame moderno contextualizar a narrativa ao intervencionismo americano no Oriente Médio no Século 21. Mais do que apenas analisar e comparar o conteúdo das três obras e suas temáticas, a proposta do trabalho é também observar de que forma a linguagem própria da literatura, do cinema e do videogame colaboram para a construção de sentido numa obra artística. Embora essa abordagem interdisciplinar leve em conta a linguagem literária e cinematográfica, maior atenção é dedicada à linguagem dinâmica e interativa do videogame. A pesquisa, então, além de ter um aspecto de crítica literária e análise do discurso na interpretação das obras, tem ainda uma abordagem semiótica das diferentes linguagens através das quais os diferentes textos se expressam acerca dos mesmos temas.

PARTICIPANTES:

ANDRÉ ALVES PONTES, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 3567**TÍTULO: A IDEALIZAÇÃO DA IMAGEM NA OBRA CINEMATOGRAFICA "PERFECT BLUE"****RESUMO:**

No longametrage japonês de suspense psicológico "Perfect Blue" (1997), do diretor Satoshi Kon, que influenciou outras obras cinematográficas como "Cisne Negro" e "Réquiem Para um Sonho", nos é apresentada uma obra abordando a vida de uma aйдору (termo usado para garotas que atuam como atrizes, modelos, dubladoras e cantoras na mídia japonesa) ex integrante de um grupo musical que, por recomendação de sua produtora, muda de área e passa a atuar como modelo e atriz. Esta mudança em sua carreira resulta em conflitos pessoais de crise de identidade e também na indignação de fãs obcecados pela aйдору, resultado da quebra da idealização que passa a se tornar uma perseguição pela imagem irreal da personagem criada pela mídia para atrair fãs, resultando em uma perseguição contra a vida da jovem. Apesar de ser uma obra de ficção criada em 1997, "Perfect Blue" traz temas como o perfeccionismo e idealização no cenário da indústria POP japonesa, que posteriormente se tornaria uma das principais fontes lucrativas deste Japão moderno que temos nos dias de hoje. Desde o século XX, grande parte da cultura popular entra na sociedade japonesa de forma de produtos comerciais, sujeito à formação de um sistema de produção mais amplo e "Perfect Blue", mesmo após 20 anos, mostra que não houveram mudanças significativas no que diz respeito à objetificação feminina, que ainda é usada como ferramenta a fim de enriquecer este mercado. A idealização apresentada no filme reflete o estado doente da sociedade japonesa, onde de fato há um grupo de pessoas que precisam se agarrar à imagem idealizada, tornando-a uma figura quase santa. O objetivo desta apresentação será fazer um contraste entre a ficção na obra em relação à realidade social japonesa nos dias de hoje.

PARTICIPANTES:

MARIANNA THOMAZ FOFFANO DE BRITO, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 4020**TÍTULO: LITERATURA E VIDEOGAME: ADAPTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE EM ALICE: MADNESS RETURNS****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo analisar o game Alice:Madness Returns, a partir do estudo de sua organização narrativa e visual e de seus diálogos com a obra literária Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, assim como de sua adaptação para a linguagem cinematográfica, no filme homônimo de Tim Burton. Nossa proposição é estabelecer a leitura crítica do jogo e analisar como este conecta a literariedade à jogabilidade, presente na linguagem do videogame. O procedimento metodológico baseia-se em pesquisa bibliográfica e análise de imagens na perspectiva proposta por Gillian Rose (2014) e Frank Serafini (2016). Pretende-se estudar o game à luz dos conceitos de estranho-fantástico (TODOROV, 1980) e de horror (LOVECRAFT, 1987), através da compreensão da presença do sombrio em Alice: Madness Returns e na adaptação cinematográfica de Burton, e os modos como são constituídas nas referidas adaptações (HUTCHEON, 2016) o espaço, o tempo, o enredo e os personagens, em diálogo com as ilustrações de John Tenniel. Por fim, interessa-nos investigar os modos pelos quais o videogame possa contribuir nos processos de educação, por meio do questionamento sobre as

conexões entre a formação do leitor e a prática do gamer, indagando sobre a possibilidade daquele ampliar seus conhecimentos ao interagir com uma prequela jogável da história, ou a de um gamer ampliar a sua vivência como leitor de literatura, a partir da experiência do jogo, quando este se baseia em obras literárias.

PARTICIPANTES:

DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA, ADELSON CORDEIRO DE LIMA

ARTIGO: 1064

TÍTULO: MOBILIDADE POSICIONAL - UM ESTUDO SOBRE A POSIÇÃO DOS ADJETIVOS EM RELAÇÃO AO NÚCLEO NOMINAL.

RESUMO:

O atual trabalho (que se encontra em fase inicial) estuda os adjetivos e suas posições em relação ao núcleo nominal; os que são denominados de grau relativo (KENNEDY&MCNALLY, 2005) podem, diferentemente dos sem grau ou de grau absoluto, ocupar a posição posterior e anterior ao núcleo nominal, com alteração de sentido (Exemplo: o grande homem [indicando caráter, personalidade] x o homem grande [indicando tamanho]). Portanto, tais adjetivos se encontram tanto na posição canônica (adjetivo pós-nuclear, mais utilizada pelos falantes), quanto na posição menos usual (adjetivo pré-nuclear). O objetivo principal da pesquisa é confirmar o uso mais frequente de adjetivos de grau relativo ou morfológico após o núcleo; e também, futuramente, descobrir, a partir dos estudos atuais, os parâmetros semânticos que condicionam a mudança de sentido entre o adjetivo de grau relativo pós-nuclear e o pré-nuclear. Além disso, na pesquisa, observamos um comportamento padrão entre os adjetivos psicológicos (relacionados a emoções); apesar de serem de grau e relativos, ao ocuparem diferentes posições em relação ao núcleo, o sentido tende a permanecer o mesmo: a animada moça x a moça animada (o sentido permanece). Extraímos os dados do corpus (NURC, 1992, inquéritos 011, 052, 003 e 01) e aplicamos a eles os testes de semântica formal para separar os adjetivos de grau dos outros, os adjetivos relativos dos absolutos. Classificamos ainda os adjetivos como apresentando ou não grau morfológico. Catalogamos então os dados de acordo com a posição sintática do adjetivo: antes ou depois do núcleo nominal. Depois, os dados etiquetados passaram por uma análise estatística, verificando, então, a hipótese de que o grau morfológico ou relativo lidera a ordem adjetivo-núcleo. Baseamo-nos em estudos prévios (SUDRÉ, 2014 e QUADROS GOMES, 2011), e partimos do ponto em que foi visto, através de dados da fala carioca (NURC 2009), que os adjetivos usados tanto em posição anterior ao núcleo quanto em posterior, são relativos e de grau (KENNEDY&MCNALLY, 2005). Portanto, o trabalho continua a tratar da análise entre o uso da posição canônica ou a não canônica do adjetivo de grau relativo no português brasileiro. A teoria na qual nos baseamos é a da Semântica Formal, de Kennedy e McNally (2005). KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. (2005) Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language* 81, 345-381. QUADROS GOMES, A.P. A gramática dos adjetivos de grau no português culto. In: SANTIAGO-ALMEIDA, M.M.; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. (Org.). *História do português paulista - Modelos e análises*. 1ed. Campinas, SP: Unicamp/ Publicações: IEL, 2012, v. III, p. 157 – 186. SUDRÉ, Tatiane. *Os adjetivos de grau no português brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

PARTICIPANTES:

REBECCA FAYÃO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 1098

TÍTULO: NOMES NUS TÊM INTERPRETAÇÃO CARDINAL: EVIDÊNCIA DE CORPUS E ESTUDO DE GRAMATICALIDADE NO ESPANHOL MEXICANO

RESUMO:

Na literatura de semântica formal nomes nus, como carro em 'Comprei carro', são nomes contáveis que não estão acompanhados de um determinante e não possuem marcação morfológica de plural (Pires de Oliveira e Rothstein 2011, Espinal e McNally 2009, Schmith & Munn 1999). Neste trabalho investiga-se a interpretação dos nomes nus no espanhol mexicano a partir de uma pesquisa de corpus. Em trabalho anterior (Severo 2015) foi mostrado que nomes nus no espanhol mexicano, em posição argumental e em um contexto neutro, se comportam como contáveis e possuem a denotação de número/quantidade (ou seja, quando perguntado *Quien tiene más cuchara?* 'Quem tem mais colher?', falantes do espanhol mexicano preferem escolher 3 colheres pequenas ao invés de uma grande colher), diferente de nomes massivos como água, que possuem a denotação de volume (ou seja, quando perguntado *Quien tiene más agua?* 'Quem tem mais água?', falantes do espanhol mexicano escolhem uma grande porção de água ao invés de três porções pequenas). O objetivo do presente trabalho é discutir uma análise de ocorrências de nomes nus em corpora falados, comprovando o uso desses nomes no espanhol mexicano, e também verificando os contextos em que esses nomes aparecem. Antes da pesquisa de corpus em si, um experimento de julgamento gramatical foi feito para verificar o nível de aceitação de nomes nus nessa língua, e as predições de que nomes nus são mais aceitos em posição de objeto do que em posição de sujeito foram comprovadas. Em seguida, foi feita uma pesquisa de corpus no site CORPES XXI (Corpus del español del siglo XXI). Os nomes analisados foram os mesmos nomes contáveis contidos no experimento de julgamento de quantidade de Severo (2015), pelota 'bola', bici 'bicicleta', bolígrafo 'caneta' e coche 'carro'. Do total de 216 sentenças encontradas com esses nomes no espanhol mexicano, somente 47 sentenças incluíam nomes singulares nus na posição de objeto. Na maioria dos casos, esses nomes ocorreram com verbos de predicado de posse, como tener 'ter' e traer 'trazer'. Em todos os casos foi observado que os nomes singulares nus se comportam como nomes contáveis, interpretados como número/quantidade, e em nenhum caso eles foram interpretados como nomes massivos, ou seja, com uma interpretação de volume. Portanto, os resultados do presente estudo fazem duas contribuições teóricas relevantes. Primeiro, corroboram a literatura que sugere que nomes nus favorecem uma leitura contável (ainda que também sejam compatíveis com uma leitura massiva) (cf. Lima & Gomes 2015). Segundo, corroboram a literatura que sugeriu em outros dialetos do espanhol (uruguaio, europeu) a existência de uma restrição lexical na distribuição dos nomes nus que são primordialmente combinados com predicados de posse (Espinal 2010, Oggiani 2011 e Espinal e McNally 2009).

PARTICIPANTES:
OHANNA SEVERO, SUZI LIMA

ARTIGO: 1134

TÍTULO: A MODIFICAÇÃO DE SINTAGMAS VERBAIS POR 'POUCO' E 'UM POUCO'/ CLASSES ACIONAIS DE VPS MODIFICADOS POR 'UM) POUCO'

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é descrever a semântica dos redutores de grau 'pouco' e 'um pouco'. Os redutores atribuem ao indivíduo um grau da propriedade menor que o requerido pelo adjetivo de grau modificado. Os adjetivos de grau são adjetivos que aceitam modificação e figuram em estruturas comparativas. Para descrever o comportamento desses redutores utilizamos a semântica de graus, fazendo uma comparação entre os redutores do PB e os do inglês, para determinar se há ou não universais semânticos. Os dados analisados fazem parte de um corpus levantado no site do Jornal do Brasil, O Globo e Extra, as ocorrências correspondem ao período entre 2010 e 2016. Diferentemente dos redutores de grau do inglês 'little' e 'a little', que selecionam os adjetivos com que se combinam segundo o tipo de escala (KENNEDY; MCNALLY 2005); 'pouco' e 'um pouco' não excluem nenhum tipo de adjetivo de grau; porém, ao se combinarem a qualquer adjetivo, eles formam sempre uma escala aberta (DELDUQUE 2016). Como é o caso da modificação em "O evento era (um) pouco secreto" onde o esperado é que secreto seja algo de que não se tem conhecimento, mas a combinação '(um) pouco' + secreto torna possível que haja diferentes graus de segredo, pois 'pouco secreto' transmite a ideia de que não há tanto segredo quanto o desejado. Essa descoberta nos levou a formar hipóteses de que a mesma coisa aconteça quando um VP é modificado. Segundo Bach (1986), os sintagmas verbais paralelos aos nomes massivos são os atélicos. Considerando que a culminância de uma eventualidade é o grau máximo da escala (KENNEDY; MCNALLY 2005), prevemos que os sintagmas verbais complexos formados por (um) pouco + VP teriam sempre leitura atélica, ou seja, de atividades ou estados. Procedemos então à classificação dos VPs (sem a modificação) segundo as classes acionais propostas por Vendler (1957). Vendler afirma que as expressões verbais realizam diferentes esquemas de tempo que podem ser depreendidos de quatro divisões: estados, atividades, accomplishments e achievements. Assim, esperamos: (i) verificar se 'pouco' e 'um pouco' realizam algum tipo de seleção com VPs; (ii) caso realizem, averiguar se são apenas VPs de escala aberta (estados e atividades) ou se aceitam escalas fechadas (accomplishments e achievements); e (iii), observar se os resultados de VP + redutor estão de acordo com os resultados de redutor + adjetivo. Nossos resultados preliminares são: (i) 'pouco'/'um pouco' fazem a mesma operação no domínio verbal e no adjetival, o que permite tratá-los como modificadores que não fazem seleção categorial, sendo da classe C (DOETJES 2008); e (ii) o fato de não selecionarem nenhuma escala para se combinarem ao item modificado, mas formarem com esse item um complexo que apresenta um mesmo tipo de escala, a aberta, corrobora a proposta de Quadros Gomes (2010), de que o PB é diferente do inglês por as escalas se manifestarem, no primeiro, no resultado da modificação, e no segundo, na seleção do modificado.

PARTICIPANTES:
JULIANA DOS SANTOS DELDUQUE, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 1374

TÍTULO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SEMÂNTICA DO MODIFICADOR DE GRAU 'INTEIRAMENTE'

RESUMO:

Neste estudo, observamos o advérbio 'inteiramente' modificando adjetivos, em romances produzidos por Graciliano Ramos entre 1938 a 1953, seguindo os pressupostos da Semântica Formal. Mais especificamente, analisamos a seleção desse advérbio, tendo em vista que ele se combina com alguns adjetivos, mas não se combina com outros: (i) a blusa está inteiramente seca, (ii) *o prédio é inteiramente alto. Os dados levantados são de um corpus escrito (de obras literárias), e os adjetivos encontrados são submetidos a testes para verificar se são de grau, na metodologia de Kennedy e McNally (2005). No semestre passado, o corpus analisado foi retirado de um conjunto de romances e contos de Machado de Assis, publicados entre 1870 e 1908. A escolha do novo corpus foi motivada pela necessidade de propor uma análise diacrônica e verificar diferenças na seleção do adjetivo, sendo assim, procuramos por um autor que fosse posterior ao Machado. Um dos objetivos da pesquisa é observar se a hipótese de que a seleção semântica de 'inteiramente' é uma regra canônica se sustenta pela existência da mesma s-seleção em Machado (corpus da fase anterior desta pesquisa) e em Graciliano (corpus atual). Em uma análise inicial, nenhuma diferença foi notada, como pode ser observado nos dois exemplos retirados dos corpus de Machado e de Graciliano, respectivamente: (i) "...ele é um marido feliz, inteiramente feliz." (Contos Fluminenses, 1870, p. 112) (ii) "...é uma irritação antiga, que me deixa inteiramente calmo." (São Bernardo, 1934, p.61). Eles ilustram adjetivos que são de grau; nos dois corpora, há também seleção de adjetivos sem grau: "... onde havia outras mulheres como ela, inteiramente despidas." (Memórias do Cárcere, 1953, p. 58), isso parece indicar que a seleção de 'inteiramente' se manteve. Outro objetivo é descrever e analisar a semântica desse intensificador. A literatura define modificador de graus como um advérbio que só se combina com adjetivos de grau (K & M 2005), e as análises feitas até o momento indicaram que 'inteiramente' não é um modificador de grau tradicional, pois seleciona tanto os adjetivos de graus quanto os sem grau. Entretanto, a modificação gerada por esse advérbio forma uma expressão de grau, o que o torna um produtor de grau. Para exemplificar: a expressão "inteiramente despida", sendo "despida" um adjetivo sem grau por não poder figurar em expressão comparativa e nem ser modificado por intensificadores, ao ser combinado com o advérbio gera uma expressão de grau, significando o grau máximo de nudez. Assim, como a seleção se manteve, cabe agora observar a interpretação semântica do predicado formado pelo modificador inteiramente mais o adjetivo. A hipótese inicial para essa interpretação é a de que esse modificador crie com o adjetivo uma leitura processual, isso é, ao se combinarem, os itens indicam uma mudança de estado, de um polo a outro, e o advérbio representaria todos os casos o ápice do processo.

PARTICIPANTES:

ISADORA APARECIDA SANTOS PINHEIRO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 2619

TÍTULO: A VEICULAÇÃO DE FACTUALIDADE NO MODAL FRANCÊS 'A PU'

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é iniciar uma investigação experimental para verificar a veiculação de factualidade disparada pelo modal Francês 'a pu' (pôde), em leitura de habilidade. A fundamentação se insere no quadro da semântica formal para modais (Kratzer, 1991, 2012), em que modais expressam possibilidade e necessidade e são não-factuais, ou seja, expressam a possibilidade de eventos ocorrerem, e não fatos em si (Oliveira, 1988). Hacquard (2006), Bhatt (1999) e Alhatib (2016), pelo método introspectivo, defendem que sentenças como 'a pu[hab]-p' acarretam a factualidade de p (ou seja, se 'a pu-p' é verdade, então 'p' é verdade). Para verificarmos esta afirmação experimentalmente, montamos um questionário para coletar o julgamento de falantes nativos do Fr sobre a felicidade de uso de 'a pu', em comparação com 'a réussi de' (conseguiu). Devido à conhecida natureza não-factual dos modais (expressam possibilidades, não fatos) e o uso de 'a réussi de' para expressar habilidade em ações concluídas, nossa hipótese é que a veiculação de factualidade por 'a pu' seja desfavorecida quando comparada com a aceitabilidade de 'réussir' nos mesmos contextos. O questionário é composto de duas listas, uma com 10 contextos e sentenças- alvo com 'a pu' (mais 20 distratoras) e uma lista controle, com sentenças com - 'a réussi de'. O julgamento será registrado em uma escala de 1 a 5 e os estímulos são dados por escrito, descrevendo contextos de contraste. A hipótese será confirmada caso os participantes atribuam notas baixas (abaixo de 3) para o modal 'a pu' em contexto de habilidade, notas mais altas (acima de 3) para 'a réussi de', mostrando que a preferência é pelo verbo 'réussir' em tais contextos, e levantando uma questão sobre o acarretamento de factualidade por 'a pu'. Conforme o resultado, partiremos para a elaboração de um teste de julgamento de verdade com questões de múltipla escolha e pergunta direta. Referências: Batista, Rafael; Cavalcante, Marcela. Um estudo sobre a veiculação de factualidade em sentenças com o item 'pôde'. Trabalho apresentado na XXXVIII JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL (Orientado por Ana Pessotto). UFRJ: Rio de Janeiro, 2016. ALHATIB, S. Actuality Entailments, Negation, and Free Choice Inferences. Apresentação Oral. SALT, 2016; BHATT, R. Covert Modality in non-finite contexts. Tese de doutorado. University of Pennsylvania, 1999; HACQUARD, V. Aspects of Modality. Tese de Doutorado. UMass, 2006; OLIVEIRA, M. F. F. P. Para uma semântica e pragmática de dever e poder. 1988. 439 f. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras. Universidade do Porto, Porto, 1988.

PARTICIPANTES:

ANA LUCIA PESSOTTO DOS SANTOS, MARCELA SILVA CAVALCANTE

ARTIGO: 2621

TÍTULO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A VEICULAÇÃO DE FACTUALIDADE EM 'PÔDE'

RESUMO:

Dando continuidade à investigação realizada em Batista e Cavalcante (2016), em que analisamos intuitivamente a veiculação de factualidade pelo auxiliar modal 'pôde', no presente trabalho apresentamos uma análise experimental cujo objetivo é verificar a felicidade de uso de 'pôde' em contextos de habilidade em comparação com 'conseguiu', verbo que de fato veicula a factualidade do evento encaixado. O trabalho está inserido na perspectiva formal sobre modalidade em Língua Natural (Kratzer, 1991, 2012...) em que modais expressam possibilidade e necessidade, tendo natureza não factual (Oliveira, 1988), ou seja, não expressam fatos, mas eventos possíveis. Em Hacquard (2006) e Bath (1999) para o Francês (Fr) 'a pu', e Alhatib (2016) para o PB 'pôde', defende-se que a factualidade veiculada por este modal é acarretada, gerando o fenômeno conhecido como Acarretamento de Factualidade (AF). Nossa hipótese é de que, sendo 'pôde' um modal, e, portanto, espera-se que não acarrete a factualidade da proposição encaixada, sua aceitabilidade é menor que a do verbo 'conseguiu' em contexto de habilidade. Para testar a hipótese elaborou-se um questionário para coletar, por meio de likert scale de 1 a 5, o julgamento de felicidade de falantes nativos do PB, em que será verificada a preferência entre 'pôde' e 'conseguiu' em leitura de habilidade. Pela hipótese, os participantes darão notas altas (acima de 3) ao verbo 'conseguiu', e baixas para 'pôde', mostrando a preferência do primeiro para tais contextos e levantando uma questão sobre o acarretamento de factualidade em 'pôde'. A depender do resultado, seguiremos ao próximo passo, o de realizar uma coleta de julgamento de verdade sobre as condições de verdade de proposições encaixadas em 'pôde'. Referências: BATISTA, Rafael; CAVALCANTE, Marcela. Um estudo sobre a veiculação de factualidade em sentenças com o item 'pôde'. Trabalho apresentado na XXXVIII JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL (Orientado por Ana Pessotto). UFRJ: Rio de Janeiro, 2016. ALHATIB, S. Actuality Entailments, Negation, and Free Choice Inferences. Apresentação Oral. SALT, 2016; BHATT, R. Covert Modality in non-finite contexts. Tese de doutorado. University of Pennsylvania, 1999; KRATZER, Angelika. Modals and conditionals. Oxford University Press, 2012. HACQUARD, V. Aspects of Modality. UMass, 2006. OLIVEIRA, M. F. F. P. Para uma semântica e pragmática de dever e poder. 1988. 439 f. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras. Universidade do Porto, Porto, 1988.

PARTICIPANTES:

ANA LUCIA PESSOTTO DOS SANTOS, RAFAEL BATISTA

ARTIGO: 690

TÍTULO: MEMÓRIA DE UM CÍRCULO DE FOGO (POESIA E SAMBA DE ENREDO COMO CULTURA NEGRA)

RESUMO:

A literatura negra constitui-se em uma ode à emancipação dos negros. É através da literatura que os negros podem expressar suas angústias e anseios, e assim projetar um mundo de liberdade, que se contraponha à escravidão histórica africana. A literatura é capaz de transformar em palavras todo o silêncio que um dia foi imposto, revelando à sociedade, em que o negro está inserido, suas dores, suas conquistas e suas aflições. Nesta comunicação analisaremos o modo como a memória diaspórica está presente na formação da identidade do negro brasileiro, a partir da representação da mulher negra. A proposta é estabelecer um diálogo entre o samba de enredo do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense de 2016, “Axé Nkenda- Um ritual de liberdade – E que voz da liberdade seja sempre a nossa voz”. Com o poema de Conceição Evaristo, “Vozes –mulheres”, a onde a poeta narra a trajetória de mulheres negras, que guardaram em si a memória do passado, manifestando traços da ancestralidade negra no presente, com o objetivo de arquitetar um futuro diferente.

PARTICIPANTES:

JOÃO CAMILLO PENNA, PATRÍCIA ROGÉRIA ROCHA

ARTIGO: 691

TÍTULO: QUAL É A COR DA PERIFERIA

RESUMO:

O cenário que configura a poesia marginal contemporânea é o da busca por outras formas de representatividade literária. Assim, o que temos é uma autonarrativa consciente da necessidade de expandir as formas de escrita sobre si, trazendo para a trama questões culturais presentes naqueles que formam a periferia. Desse modo, as vozes deste elenco reivindicam suas vivências para além da indignação com a ofensa que lhes fazem diariamente, reivindicam a narrativa de suas histórias. Neste estudo eu apresento uma análise da produção literária afro-brasileira contemporânea, com foco na prosa-poética de Allan Santos da Rosa. Dentre as muitas motivações desta pesquisa destaca-se a intuição de que o sujeito em questão integra um momento da literatura marginal atual em que se visa romper antigos, porém vigentes, locais pré-estabelecidos de fala. Assim, tenho como objetivo deste estudo entender como se exploram, por exemplo, as formas de vivenciar a negritude dentro da perspectiva “allanística”, bem como assimilar o modo como estas vivências operam em função de uma representação múltipla. Para tanto, a presente análise tem por objeto de estudo a obra “Reza de Mãe”, livro de contos lançado em 2016 pelo escritor. O livro é composto de quatorze contos cuja a temática varia entre as experiências de se viver às margens das grandes metrópoles e narrativas que recuperam valores da filosofia africana compartilhada pelos negros do período escravagista.

PARTICIPANTES:

JOÃO CAMILLO PENNA, FERNANDA MARA LEITE

ARTIGO: 2739

TÍTULO: NOÉMIA DE SOUSA E ELZA SOARES: A VOZ FEMININA COMO FERRAMENTA DE DENÚNCIA, COMBATE E RESISTÊNCIA

RESUMO:

Considerada pioneira na cena literária feminina de Moçambique e emblemática dentro das literaturas africanas de língua portuguesa, Noémia de Sousa apresenta uma escrita forte o bastante para incendiar o rastilho de poesia que reivindicava a personalidade dos oprimidos (SAÚDE, 2001), enquanto Elza Soares, conhecida como uma das maiores vozes da MPB e aclamada como “a voz do milênio” pela BBC, faz da cena musical um lugar para abordar questões sociais, bradar contra a violência e pedir liberdade. O objetivo deste trabalho é fazer uma breve comparação entre a poesia moçambicana e as letras musicais da cantora carioca, buscando investigar, nas produções dessas duas artistas, traços de uma literatura e de uma música engajadas. A poética de Noémia e a musicalidade de Elza se caracterizam com denúncia e crítica aos sistemas de dominação instaurados em Moçambique e no Brasil e também se evidenciam como forma de resistência. Sendo assim, com o intuito de encontrar similaridades entre as produções e concatená-las, realçando os aspectos denunciativos e militantes, será posto como ponto de partida as contextualizações dos períodos políticos das localidades. Tanto no espaço de Moçambique assolado pelo regime colonial, motivo para o qual a poesia contundente de Sousa é direcionada, quanto para o sistema desigual brasileiro, que atinge fortemente grupos considerados “minorias” como o de mulheres, negros e LGBT’s, população para a qual se dirige o ativismo de Soares representado em seu último disco. Neste estudo estarão em análise alguns poemas do livro de Noémia de Sousa, intitulado Sangue Negro (2016), e as letras musicais do álbum A Mulher do Fim do Mundo (2016), de Elza Soares, que possibilitarão a percepção da importância, tanto da poética feminina quanto da musicalidade, para o firmamento desse forte discurso combativo. Apesar deste recorte dialogar com épocas, contextos e linguagem artística distintos, é possível observar que as vozes dessas artistas se encontram na vivacidade e intensificação da resistência na luta em favor da liberdade e dos direitos em seus respectivos espaços.

PARTICIPANTES:

ALICE MEIRELES, MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA

ARTIGO: 3212

TÍTULO: CULTURA DE MASSA E CULTURA DE RAÇA: IMAGENS DO HOMEM AFROAMERICANO EM MÚSICAS POP

RESUMO:

CULTURA DE MASSA E CULTURA DE RAÇA: IMAGENS DO HOMEM AFROAMERICANO EM MÚSICAS POP Lizandra Pereira Barboza Orientadora: Profa. Dra. Luciana dos Santos Salles Coorientadora: Profa. Dra. Gabriela Machado Ventura Os conceitos de raça não são determinações biológicas, mas sim convenções sociais que se perpetuam na sociedade através dos séculos por vários meios. Apesar de não serem categorias fixas e apresentarem distinções conforme o lugar e o tempo na qual se inserem, as raças humanas são, sob um viés sociológico, complexos de relações sociais que permitem encaixar

em um grupo racial indivíduos que compartilhem de características histórico-culturais, geralmente manifestadas em traços fenotípicos. A complexidade do assunto aumenta na medida em que determinados atributos são conferidos a alguns grupos raciais, consoante com a hierarquização racial na sociedade, suscitando o surgimento de estereótipos raciais e expectativas sobre as pessoas em relação a padrões de comportamentos baseados em suas raças. Dustin Kidd (2014) afirma que a mídia influencia a percepção do público sobre a realidade e é um dos fatores que contribuem para a perpetuação e naturalização de papéis e lugares estabelecidos para os grupos de pessoas, por utilizar destas imagens e as reproduzir nas músicas, filmes, programas televisivos, livros, e outros tipos de produções. Segundo o autor, o desempenho do objeto cultural no meio social também indica as relações do público com os símbolos socio-históricos nele contidos, e a composição do público e dos produtores também exercem influência no conteúdo da produção e como este pode ser experienciado. Este trabalho busca exprimir diferentes imagens de homem negro em duas canções: Black or White e Why You Wanna Trip On Me, de Michael Jackson, 1991. A pesquisa consiste numa análise semiótica e qualitativa das marcas relacionadas ao grupo racial afroamericano nas canções, na materialidade delas e no tratamento delas em relação à indústria, ao público, à crítica e à mídia. Nesta apresentação pretende-se apontar e compreender as representações de raça presentes nas obras, com quais tipos de público conversam e como se relacionam com o contexto histórico. O objetivo é verificar as relações entre raça e produção cultural, como participaram do cenário da indústria da música popular à época, a partir destas duas obras, por serem de um artista de grande popularidade, bastante inserido na indústria, e portanto apropriadas para ilustrar a verificação. Serão utilizados critérios de análise que incluam as quatro partes do Diamante cultural (Griswold, 1994): o objeto cultural, o criador, o receptor e o mundo social, consideradas fundamentais para estudos de cultura.

PARTICIPANTES:

LIZANDRA PEREIRA BARBOZA, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 3311**TÍTULO: I WROTE MY WAY OUT: HAMILTON, THE AMERICAN DREAM E O RETRATO DA IMIGRAÇÃO ESTADUNIDENSE ATUAL.****RESUMO:**

Considerado um dos países mais promissores e ricos do planeta, não é difícil entender o porquê dos Estados Unidos da América serem um dos alvos mais frequentes de imigrantes de todas as partes do mundo. E cada imigrante, com suas histórias, valores e princípios é responsável por provocar mudanças cada vez mais profundas na sociedade estadunidense. Pensando nisso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a letra das músicas Alexander Hamilton e Hurricane, do aclamado musical Hamilton: an American musical, traçando um paralelo com a atual situação da imigração americana. A análise é composta de uma descrição do perfil de Alexander Hamilton (primeiro secretário do tesouro americano e figura histórica em que o musical é baseado) e suas motivações para sair da ilha caribenha de Nevis, na época também colônia britânica, suas contribuições à nação estadunidense na sua transição de colônia britânica para federação e como sua atuação foi fundamental para moldar os Estados Unidos tal qual é hoje.

PARTICIPANTES:

TAYNÁ CARDOSO NOGUEIRA, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 4445**TÍTULO: O RAP E O PÓS-COLONIALISMO****RESUMO:**

O rap é recorrentemente nomeado como crônica urbana por conta de seu caráter testemunhal nas produções poético-musicais que buscam retratar a realidade de locais e sujeitos marginalizados. Baseando-se nisso, o objetivo desse projeto é estabelecer uma análise desses textos a partir de teorias de pensadores pós-coloniais. Dessa forma, com base nas letras dessas composições poético-musicais, pretendemos evidenciar as reminiscências do imperialismo, da colonização e da escravidão na sociedade brasileira – especialmente nas periferias de São Paulo, o local que pode ser considerado o berço dessas composições. A partir desse horizonte nosso olhar será direcionado principalmente às músicas do grupo Racionais MC's – um dos principais nomes do rap brasileiro – e do rapper Emicida – representante de uma nova geração de rappers. Para além do ponto mais evidente da colonização, que é a segregação racial, em nossa análise serão observadas questões como a ocupação do espaço urbano, o sonho da liberdade e as diversas formas em que as violências atmosférica e física ocorrem atualmente no Brasil, e que têm raízes no passado colonial e escravocrata do país. Como referencial teórico, pretendemos utilizar as contribuições de Frantz Fanon, em Os condenados da terra e Pele negra, máscaras brancas; de Gayatri Chakravorty Spivak, em Pode o subalterno falar?; Edward Said, em Cultura e imperialismo e Homi K. Bhabha, em O local da cultura.

PARTICIPANTES:

JÉSSICA FABIANE ZAMBELLO, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 151**TÍTULO: A EXPLICITUDE DO ATO SEXUAL NAS PINTURAS DAS CERÂMICAS GREGAS****RESUMO:**

Tema: O projeto aborda as cerâmicas gregas que contêm pinturas de atos sexuais explícitos. Já existem trabalhos que tratam do amor e a sexualidade nas pinturas antigas (veja bibliografia abaixo), mas o que falta é descrever essas pinturas em base das atribuições (do local, da data da sua produção, dos usos das cerâmicas) e categorizar as diversas posições sexuais de acordo com as épocas, como também considerando o uso da respectiva cerâmica e a sua localidade, para extrair informações sobre onde e quando certas posições sexuais gozavam de uma popularidade maior do que outros. Motivo da

pesquisa: Criar os fundamentos para responder as perguntas: Quais são as razões para a quantidade de pinturas com atos sexuais? Essas pinturas conversam com a literatura em alguma maneira? Temos descrições literárias dessas pinturas na antiguidade? Porque os gregos criavam e usavam vasos com motivos de atos sexuais? Objetivo: O objetivo da pesquisa é dar respostas as seguintes perguntas: Quais são as épocas e as regiões da Grécia Antiga com a maior densidade de representações de atos sexuais em pinturas de cerâmica? Como se desenvolvem os motivos a respeito das preferências de certas posições sexuais? Quais são as diferenças diacrônicas e locais? Qual foi o uso predominante desse tipo de cerâmica com motivos sexuais? Como muda o grau da explicitude? Baseando-se nas respostas dadas a essas perguntas, visamos escrever a monografia de graduação acerca das seguintes perguntas: Quais são as razões para a densidade alta ou a escassez de tais pinturas em épocas diferentes? Essas pinturas conversam com a literatura em alguma maneira? Temos descrições literárias dessas pinturas na antiguidade? (Atualmente conhecemos somente os textos de Pausânias que mencionam e descrevem artefatos antigos.) Porque os gregos criavam e usavam vasos com motivos de atos sexuais? Metodologia: Em base dos livros citados abaixo e do www.cvaonline.org, será escolhido o corpus de pinturas de cerâmicas gregas a ser analisado. Critério da escolha será a explicitude do ato sexual nas pinturas. Num primeiro passo, partimos de uma definição daquilo que será considerado como ato sexual. Em seguida, as pinturas consideradas na pesquisa e já catalogizadas em www.cvaonline.org serão classificadas por região, onde o artefato foi encontrado/usado, por ano e região da produção, por estilo (sobretudo figuras negras vs. figuras vermelhas), por uso da cerâmica (beber, comer, conservar líquidos, representatividade enquanto decoração, etc.), e por modalidade sexual, detectando deste modo as características típicas das cerâmicas com pinturas de atos sexuais. Bibliografia: Dover, K.J. (1989). *Greek homosexuality*. Cambridge (Mass.): Harvard University Press Goldhill, S. (2007). *Amor, Sexo e Tragedia: Como os gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Vrsissimtzis, N.A. (2002). *Amor, Sexo e Casamento na Grécia Antiga*. Trad. L.A. Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2002

PARTICIPANTES:

JESSICA CANDIDA FERREIRA,RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: 159

TÍTULO: CASTIDADE E PROMISCUIDADE: O PROBLEMA DA SEXUALIDADE DOS DEUSES

RESUMO:

Tema: Visando analisar o efeito de escolhas ou preferências sexuais – no caso do projeto: a castidade e a promiscuidade – dos deuses da mitologia grega arcaica, como apresentadas nos poemas homéricos, nos Hinos Homéricos e na Teogonia de Hesíodo, buscamos encontrar outros deuses castos e promíscuos, além de Zeus, Afrodite, Athena, Artemis e Héstia. O foco central será Afrodite com as suas relações sexuais e a sua influência na vida (sexualidade e felicidade) dos deuses e daqueles mortais que têm intercursos sexuais com os deuses. Desde seu sentido mais puro como deusa do amor ao mais carnal como amante do pênis, Afrodite é uma das divindades mais ricas da mitologia grega. Nascida da espuma do mar, formada quando a genitália de Urano mergulhou na água salgada, a deusa carrega consigo toda a paixão sexual, com o dom de ludibriar potencialmente todos os mortais e imortais: até mesmo Zeus, deus dos deuses, pode ser afetado (muitas vezes de forma enganosa) pelos encantos de Afrodite. No entanto, Artemis, deusa casta e caçadora, Héstia, deusa da sagrada morada (h.Hom. 24,1), e Athena, deusa sabia e estratégica, são imunes aos encantos da Deusa do amor. A questão final será se os deuses castos vivem uma existência mais feliz e bem sucedida ou (somente) menos agitada e perturbada que os deuses promíscuos, e se os mortais, com os quais os deuses interagem sexualmente teriam bom ou mau destino por terem tal relação. Objetivo: O objetivo é detectar os deuses e deusas que são castos e aqueles que são promíscuos na mitologia grega arcaica, com o intuito de analisar os impactos e desdobramentos desses comportamentos/escolhas sexuais para com as condições de existência dos deuses e os efeitos positivos e negativos para os mortais com os quais eles se relacionam sexualmente. O projeto também tenta detectar as razões da imunidade dos deuses castos. Metodologia: Analisando como fontes de estudos os Hinos Homéricos, os poemas homéricos e a Teogonia de Hesíodo, estabelecer-se-á quais os deuses e deusas que são descritos como castos e quais aqueles descritos como promíscuos. O projeto seguirá com uma descrição das características dos deuses castos em comparação com os promíscuos, dissertando sobre os motivos da castidade e promiscuidade. Por fim, serão discutidos os problemas que surgiram por causa dos intercursos sexuais dos deuses, questionando se existe uma oposição entre promiscuidade e aquela felicidade, que tem como pré-requisito uma vida bem-sucedida e tranqüila.

PARTICIPANTES:

MATHEUS BRANDÃO SANTANA,RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: 176

TÍTULO: JOGOS FÚNEBRES EM ROMA: UM EXEMPLO NA ENEIDA DE VIRGÍLIO

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa "Jogos Fúnebres em Roma" e tem como objetivo ressaltar a presença de rituais religiosos na literatura latina (seguindo GROSS, 2002), especialmente aqueles que se realizam em honra aos mortos, com base na análise dos jogos a Anquises, descritos na Eneida de Virgílio. As primeiras considerações a respeito do tema têm como fundamentação teórico-metodológica os textos de WATTS(2002), e PEIRANO(2003), e a escolha, na fase inicial do projeto, da Eneida, partiu dos estudos de DAVID(2002), SILVA(2004) e NATIVIDADE(2015). O trabalho visa ainda estabelecer o viés das próximas etapas da pesquisa, relativas ao diálogo intertextual, por exemplo, com Ovídio nos Tristia. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. DAVID, Syllas Mendes. A ciência das causas nos jogos da Eneida. Tese de doutorado. UFRJ, Faculdade de Letras, 2002. GROSS, Eduardo (org.) *Manifestação Literárias do Sagrado*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002. PEIRANO, Mariza. *Rituais, ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. NATIVIDADE, Everton. *Os Jogos Fúnebres em Honra de Anquises, a regata, éfrase e intratextualidade no canto V da Eneida*. Disponível em: <http://www.nehmaat.uff.br/revista/2015-1/artigo07-2015--1.pdf>. acesso em 29/05/2017. SILVA, Maria Regina Farias da, *Os Jogos fúnebres em honra*

de Anquises. In: VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2004. WATTS, Alan. Mito e Religião: Os transcritos editados. Trad. Mariza Urban. Rio de Janeiro: Fissus, 2002

PARTICIPANTES:

DEBORA DE OLIVEIRA SANT' ANNA, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 336

TÍTULO: RITUAL E ESPAÇO DE CULTO EM HORÁCIO, OD. I, 30

RESUMO:

Com base nos estudos de PEIRANO (2003), ROSENDAHL (2002) e GROSS (2002), o presente trabalho visa apresentar os resultados iniciais da pesquisa "Práticas religiosas na literatura no período Augustano", salientando os aspectos relativos às diferenças entre culto privado e culto público em Roma. As primeiras investigações sobre as manifestações religiosas na literatura latina, levou à escolha do tema, ritos e espaços, e do corpus, Ode I, 30 de Horácio, onde é possível observar não só a realização do ritual como a escolha do espaço de culto. Do ponto de vista metodológico, nas etapas anteriores, procedeu-se inicialmente ao estudo do contexto histórico e literário do Século de Augusto (seguindo GRIMAL, 1997), em seguida partiu-se para a tradução e comentários da ode escolhida. Quanto às fontes teóricas essenciais ao trabalho acrescentou-se ROSA (2006), a respeito de práticas e conceitos, além dos apontamentos de PARATORE (1987) e CARDOSO (2003) sobre a produção horaciana. Pretende-se também estabelecer o viés da próxima etapa, onde será abordada a epopeia virgiliana. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GRIMAL, Pierre. O século de Augusto. Trad. De Rui Miguel Oliveira Duarte. Lisboa: Edições 70, 1997. GROSS, Eduardo (org.). Manifestações literárias do sagrado. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002. PARATORE, Ettore. História da literatura latina. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. PEIRANO, Mariza. Rituais, ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. ROSA, Claudia Beltrão da. A religião da Urbs. In: SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco. Repensando o Império Romano: perspectivas socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 137-159. ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

PARTICIPANTES:

MICHELLY ALVES DE CARVALHO, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 341

TÍTULO: A DEUSA CERES, NOS FASTOS DE OVÍDIO.

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa "As festas religiosas no calendário romano" e tem como objetivo comentar a forma e o estilo utilizados por Ovídio para descrever as manifestações religiosas romanas, destacando o culto a Ceres. A pesquisa em sua primeira etapa teve como base os apontamentos de GRIMAL (1992) e BRANDÃO (1993), para a análise das características do mito de Ceres e escolha do corpus. Partiu-se também, para o entendimento do contexto histórico e literário, de GRIMAL (1997). Em relação às fontes teóricas acrescentou-se, ROSA (2006), para o estudo da relação do romano com as práticas religiosas nos cultos públicos, e CALLASSO (2004), como leitura essencial para o entendimento do uso literário do mito. O trabalho visa ainda estabelecer o viés da próxima etapa da pesquisa, o culto a Liber. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRANDÃO, Junito. Dicionário mítico etimológico da mitologia e da religião romana. Petrópolis: Vozes, 1993. CALLASSO, Roberto. A literatura e os deuses. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. GRIMAL, Pierre. Dicionário da mitologia grega e romana. 2 ed. Trd. Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. _____. O século de Augusto. Trad. De Rui Miguel Oliveira Duarte. Lisboa: Edições 70, 1997. ROSA, Claudia Beltrão da. A religião da Urbs. In: SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco. Repensando o Império Romano: perspectivas socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 137-159.

PARTICIPANTES:

TAMIRIS PENHA MARANDUBA BARRETO, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 345

TÍTULO: DEUSES E HERÓIS MITOLÓGICOS – UMA VISÃO LÚDICA

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais do projeto de pesquisa "Heróis – ontem e hoje" e tem como objetivo ressaltar a importância do conhecimento da cultura clássica, especialmente no que tange à mitologia greco-latina e ao desenvolvimento da epopeia, para o entendimento da criação do personagem heróico na contemporaneidade, em produções voltadas para o público infanto-juvenil brasileiro. A primeira fase da pesquisa, que se fundamentou nas formulações teóricas de CAMPBELL (1997), PEREIRA (1984), VASCONCELLOS (2014) e NOVAK (1988), levou à seleção de um personagem mítico, o deus Netuno e às questões relativas ao uso de uma abordagem lúdica. Em termos metodológicos, partiu-se do processo inicial de coleta de dados e leitura das epopéias clássicas. Pretende-se, ao final, como produto, um texto ficcional destinado ao público infantojuvenil. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. Vol II Cultura Romana. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984. VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. Épica I. Ênio e Virgílio. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2014. NOVAK, Maria da Glória. O herói épico em Virgílio. In: Calíope. Presença clássica. 1988, n. 7, p. 21-31

PARTICIPANTES:

GLEISON ARAUJO DE CASTRO, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 897

TÍTULO: A LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E O CINEMA CONTEMPORÂNEO

RESUMO:

Este trabalho de iniciação científica faz parte de um núcleo de estudos criado na Universidade Federal do Rio de Janeiro a respeito da literatura brasileira de autoria feminina na contemporaneidade. A escritora escolhida para análise foi Conceição Evaristo, também militante do Movimento Negro. Buscou-se, mais em particular, estudar o retrato da violência feito por Conceição em seus livros, a partir, principalmente, de seu magnum-opus Ponciá Vicêncio, publicado em 2003. Para isto, foram traçados paralelos entre a obra e dois grandes longa-metragens do cinema norte-americano contemporâneo: Histórias cruzadas (Tate Taylor, 2011) e Moonlight: Sob a luz do luar (Barry Jenkins, 2016). A escolha desses dois filmes foi baseada em sua semelhança com a obra de Conceição Evaristo, em termos de conteúdo e de forma. Suas temáticas têm em comum a denúncia do racismo, ainda muito presente tanto na sociedade brasileira quanto na norte-americana. Retratam, assim, uma violência racial cotidiana, que representa as principais tensões vividas pelos personagens. Em relação à forma, percebeu-se que o livro e os filmes optam por uma abordagem sutil e implícita dessa violência, objetivando mostrar os efeitos que ela acarreta em escala individual e social.

PARTICIPANTES:

ADRIANO FERNANDES NUNES, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 1959

TÍTULO: A ARTE COMO OUTDOOR PARA OS CRONÓPIOS DA VIDA REAL: A PRESENÇA DAS ARTES PLÁSTICAS NA CONTÍSTICA DE CORTÁZAR E NO DOCUMENTÁRIO "ÓSCAR"

RESUMO:

Ao longo da história das artes no mundo ocidental não foi infrequente as imagens assumirem a condição de "pontes" que conduzem a uma outra margem da realidade. Quando se traduzem em "chaves" para a leitura de um mundo particular, acabamos por nos deparar com o espaço da expressão artística sendo responsável por inserir uma "lente de aumento" em aspectos do mundo social, gerando uma mirada crítica, que, entretanto, não se abre a qualquer leitor. Nem todos podem cruzar a "ponte". O narrador argentino Julio Cortázar, através de sua literatura, demonstrou um especial interesse pelas artes plásticas que perpassa toda sua obra. Esta ligação entre a imagem pictórica e a escrita aparece no centro de diferentes narrativas e, quase sempre, está relacionada com uma outra mirada para o urbano que lançam sujeitos subversivos (os quais bem poderíamos entender como "cronópios", figura inventada por Cortázar para identificar expoentes do pensamento livre, criativo e irreverente que recorrem à imaginação como antídoto diante da rotina e da visão pragmática). O documentário "Óscar" (2004), dirigido por Sergio Morikin, retoma essa abordagem de um outro olhar mais desordenador e anticonvencional ao acompanhar a vida de Óscar Bahim, um taxista que realiza intervenções artísticas urbanas em outdoors e publicidades nas ruas de Buenos Aires. Nesta pesquisa, procura-se pensar, através de uma abordagem comparatista dos contos "Graffiti" e "Apocalipse em Solentiname" e do documentário "Óscar", a importância de expressões artísticas - com enfoque na literatura e nas artes plásticas - como "pontes" para a construção dessa outra mirada. Através do diálogo que se trava entre estas duas manifestações artísticas, expõem-se aspectos humanos e sociais que constituem o ser que se encontra de alguma forma deslocado da sociedade. Será explorada a noção de arte como chave de leitura da realidade, com enfoque na vida urbana latinoamericana, além da necessidade do duplo movimento de "distanciamento" e "aproximação" ("proximidade") para a constituição de um narrador e, por conseqüência, de um leitor que consiga enxergar e conectar-se com a realidade vivida. Os livros "Histórias de cronópios e de famas", de Julio Cortázar, e "Lendo imagens", de Alberto Manguel, irão integrar o corpus da pesquisa como textos de apoio para o desenvolvimento da temática central trabalhada. Além disso, para pensar o processo deciframento de imagens recorreremos também a "Filosofia da caixa preta", de Vilém Flusser.

PARTICIPANTES:

ARY PIMENTEL, CLARICE GOULART PEDROSA

ARTIGO: 2256

TÍTULO: SOBRE UM COMEDOR DE MOSCAS OU DA DISTRAÇÃO COMO "OUTRO MODO DE MIRAR"

RESUMO:

Escrita, fotografia, investigação do mundo: ler a experiência na cidade implica enxergar o reflexo informe que alcança aquilo que está dentro de si. É assim que em "Buenos Aires Buenos Aires" Julio Cortázar comenta, bem a gosto do que lhe é peculiar, as imagens da capital argentina capturadas por Alicia D'Amico e Sara Facio. Ao abrir o livro, antes mesmo de um texto escrito, o que se encontra é uma sequência de imagens postas como em uma montagem cinematográfica que é agente criativo e preâmbulo dos sentidos que serão postos em jogo ao longo do percurso de palavras e imagens. Já de início deparamo-nos com a imagem de uma esquina de rua: num primeiro plano, uma porta, um muro com cartazes e uma passante que caminha para a esquerda; à direita, que se encaminha para um fundo, certa continuidade a que a pricipio não se tem acesso, mas instiga o leitor a revelar a imagem que se segue. Nessa sequência de sobreposições, há fotografias de becos, escadas, janelas, quintais, charretes, todos esses contendo um elemento caro a Cortázar: o de passagem. Deste modo, no presente trabalho, pretendemos observar cuidadosamente como o convite ao movimento feito a partir das imagens influi em um texto literário que circula nos limites do ensaio, da prosa poética, da narrativa entrecortada por poemas; de um texto-imagem ele mesmo cidade porque fluido, porque contém o insondável do cotidiano experimentado através do olhar e do afeto em um tempo que é outro, vai e volta, e acessa a imagem poética ao padecer de um estranhamento.

PARTICIPANTES:
GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 2284
TÍTULO: A SIMBOLOGIA FLORAL NA NARRATIVA DANNUNZIANA

RESUMO:

Na Europa, em fins do século XIX, surge a arte decadentista, preocupada em estetizar a crise da aristocracia oitocentista. Em meio aos autores do decadentismo italiano, Gabrielle D'Annunzio (1863-1938) representa um dos artistas de maior destaque para a crítica italiana. Esteta efetivo, D'Annunzio incorpora o ideal decadentista ao viver a fusão entre Arte/ Vida, consequentemente, reflete em suas obras sua postura. A pesquisa, em andamento, tem por objetivo investigar as estéticas do final do século XIX [verismo/decadentismo] para mapear uma trajetória da figura feminina na prosa dannunziana e, nesse primeiro momento, apresentar e discutir a simbologia floral (CATTABIANI, 1998), encontrada nos nomes das personagens femininas, em três contos específicos da obra *Le Novelle della Pescara* (1888) de Gabriele D'Annunzio (1863-1938): *La Contessa d'Amalfi*, *La vergine Orsola* e *La veglia funebre*. A investigação, até o momento feita, traz resultados parciais do estudo das especificidades da estética 'verista' na Itália, que permitem sua identificação com o realismo/naturalismo no contexto europeu (FERRONI, 2012). A investigação objetiva, a partir de então, discutir e analisar como o autor dos abruzos se serve da variedade da paisagem da cidade de Pescara, como por exemplo aquela referente aos elementos florais, e dos tipos femininos (freira, santa, atriz, mulher comum) para as motivações de cenas de sua escrita nessa obra do corpus. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BAUDELAIRE, C. *Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna*. Org. Teixeira Coelho. Coleção Leitura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. D'ANNUNZIO, G. *Le Novelle della Pescara*, 1888. CATTABIANI, A. *Florario: Miti, leggende e simboli di fiori e piante*, casa editrice, ano. FERRONI, G. *Storia della letteratura italiana. Dall'ottocento al Novecento*. Milano: Einaudi, 2012

PARTICIPANTES:
SONIA REIS, DANIELA BENVENUTI ALCÂNTARA DE OLIVEIRA, FLORA DE PAOLI FARIA

ARTIGO: 5524
TÍTULO: DIÁLOGOS ENTRE O VERBAL E O VISUAL NAS OBRAS DE VALTER HUGO MÃE E NINO CAIS

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar as relações entre palavra e imagem, sob uma perspectiva intersemiótica, nas narrativas do escritor Valter Hugo Mãe, em suas conexões com a obra do artista plástico Nino Cais. Serão analisados o livro *O paraíso são os outros* e o conto "O rapaz que habitava os livros", de *Contos de cães e maus lobos*. Nesses dois textos, a imagem verbal e a imagem visual dialogam, trazendo à tona a possibilidade de ampliar a potência de interpretação do leitor, pois, à medida que as narrativas textuais escritas e visuais preservam a sua autonomia, no ato da leitura estes elementos integram-se para formar um todo significativo: a obra artística. Nosso trabalho está desenvolvido em dois capítulos. No primeiro capítulo, será abordado e problematizado o conceito de literatura infantil e juvenil; no segundo, estudaremos as obras de Valter Hugo Mãe por nós referidas, classificadas como de literatura infantil e juvenil; analisaremos, também, as ilustrações de Nino Cais e os diálogos que estas estabelecem com os textos de Mãe. Pretende-se discutir na pesquisa as conexões entre literatura e imagem, por meio da leitura verticalizada dos dois textos e de análise crítica estética, mediada por estudos teóricos e críticos sobre este tema. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: MÃE, Valter Hugo; CAIS, Nino. *O paraíso são os outros*. São Paulo: Cosac Naify, 2014. MÃE, Valter Hugo. *O rapaz que habitava os livros*. In: *Contos de Cães e maus lobos*. Porto: Porto Editora, 2015. MÃE, Valter Hugo. *A desumanização*. São Paulo: CosacNaify, 2014. NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, Ieda (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil – Com a palavra o ilustrador*. São Paulo: Difusão cultural do livro, 2008. RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. BUESCU, Helena Carvalhã. DUARTE, João Ferreira (org.). *Entre Artes e Culturas*. Lisboa: Edições Colibri, 2000. NOVA, Vera Casa. *Fricções: traço, olho e letra*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002. LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. WALT, Ivete Lara Camargos; FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira. *Palavra e imagem: leituras cruzadas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SANTAELLA, Lucia. *Imagens nos livros ilustrados. Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PARTICIPANTES:
MARIANA FONTOURA SEABRA, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 5802
TÍTULO: RESSONÂNCIAS E TRAÇOS EXPRESSIONISTAS EM "AMAR, VERBO INTRANSITIVO", DE MARIO DE ANDRADE

RESUMO:

A produção literária de Mário de Andrade apresenta aspectos críticos quanto à definição de uma possível identidade nacional. Para tanto, o autor busca influências, principalmente estilísticas, de vanguardas europeias, notadamente o expressionismo e o futurismo. Em "Amar, Verbo Intransitivo", tais influências ratificam a grande afinidade do autor com a cultura germânica, em especial com o cinema e a ópera. Partindo deste preceito, propõe-se, neste trabalho, observar traços do expressionismo em seu romance, "Amar, Verbo Intransitivo". Tendo como base os preceitos expressionistas do chamado Kinostil, propostos por Alfred Döblin, esta pesquisa busca analisar como Mário de Andrade dispõe em sua obra sequências rápidas e contínuas, afirmando o estilo cinematográfico do romance. Outro traço pertinente do expressionismo a ser

observado é o antipsicologismo, defendido por Döblin, que afirma que um narrador julgador interfere na obra ao analisar e comentar acontecimentos. No romance, observa-se que essa racionalidade é constantemente jogada para a protagonista Fräulein, enquanto o narrador oscila em suas perspectivas. Há um narrador com psicologismo forte, em contraponto com a racionalidade variante da personagem Fräulein. Busca-se assim, constatar o embate entre o narrador e a protagonista, atentando-se para o dilema existencial desta entre suas emoções (“o homem da vida”) e sua racionalidade (“o homem dos sonhos”). REFERÊNCIAS ANDRADE, Mário de. Amar, verbo intransitivo: “Idílio”. 16. ed. São Paulo: Villa Rica Editora, 1995. DÖBLIN, Alfred. An Romanautoren und ihre Kritiker. Berliner Programm (1913). In: Schriften zu Ästhetik, Poetik und Literatur. Olten/Freiburg i. Br., Walter-Verlag, 1989, 119-123. CORNELSEN, Elcio Loureiro. O estilo em Alfred Döblin. Pandaemonium ger., São Paulo, n. 15, p. 50-69, 2010. FLEISCHER, Marion. “A realidade precisa ser criada por nós”: rumos da prosa expressionista alemã. In: GUINSBURG, Jacob. O Expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 145-156. LOPES, V. C. F. Traços do expressionismo alemão em Mário de Andrade. 2013. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Universidade de São Paulo. NIETZSCH, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia Das Letras, 2007.

PARTICIPANTES:

HUDSON KLEINBING DE BRITO, ERICA SCHLUDE WELS

ARTIGO: 42

TÍTULO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O NATURALISMO DE GUY DE MAUPASSANT EM PERIÓDICOS BRASILEIROS OITOCENTISTAS

RESUMO:

O grupo de escritores naturalistas franceses, formado por Émile Zola, os irmãos Goncourt, Alphonse Daudet, Guy de Maupassant, teve grande notoriedade na cena cultural brasileira na época da primeira circulação de suas obras (CATHARINA, 2016). O país possuía fortes conexões com a cultura europeia, a literatura circulando em jornais e revistas, mas também em livros que cruzavam o Atlântico ou em traduções (ABREU, 2008). Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre o escritor naturalista francês Guy de Maupassant (1850-1893), na perspectiva da circulação transatlântica dos impressos (ABREU, 2011). Inicialmente, a pesquisa consistiu em buscar e organizar dados obtidos em periódicos brasileiros, disponíveis no site da Hemeroteca Digital Brasileira da FBN, o que permitiu encontrar informações relevantes sobre a circulação da obra desse escritor e de seu nome no campo literário brasileiro. A segunda fase da pesquisa incluiu a revisão dos dados (chegando a 1.690) e buscou analisar as ocorrências que diziam respeito à alguma obra de Maupassant, entre contos, novelas e romances, e sua distribuição pelos Estados do Brasil. A terceira fase consistiu em estudar a recepção de Maupassant através das categorias “notícias” e “curiosidades”, atribuindo ao autor caráter de celebridade (LILTI, 2014). Na última etapa, mantivemos nossa finalidade de compreender a recepção do autor pela imprensa no Brasil, mas através de textos de caráter crítico, dispersos nas páginas dos periódicos (MELMOUX-MONTAUBIN, 2011). No entanto, a crítica sendo ainda uma prática em formação, importante para a constituição da identidade nacional (DURÃO, 2016), não foi possível vislumbrar uniformidade no gênero. Como resultado, foram encontrados 50 textos de caráter crítico versando sobre a carreira e a obra de Maupassant em seis Estados (AM, ES, MG, PR, RJ e SP), entre 1887 e 1914. Eles ocupavam o corpo do jornal e se dividiam em três grupos: críticas teatrais, críticas de obras específicas e críticas gerais, que abordavam a carreira do escritor. Pudemos inferir a maneira como o naturalismo de Maupassant era compreendido, pois, em vários momentos, críticos e jornalistas estabeleciam comparações com outros escritores como Zola e Flaubert, cada um com seu “temperamento”, numa tentativa de definição da feição particular do naturalismo de Maupassant. ABREU, Márcia. “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX”. Livro. nº1, p. 115-127, 2011. _____. Trajetórias do romance. São Paulo: Mercado de Letras, 2008. CATHARINA, Pedro Paulo. “Circulation and Permanence of French Naturalist Literature in Brazil”. Excavatio, vol. XXVII, p. 1-21, 2016. DURÃO, Fabio. O que é crítica literária? São Paulo: Nankin Editorial, 2016. LILTI, Antoine. Figures publiques. L’invention de la célébrité. Paris: Fayard, 2014. MELMOUX-MONTAUBIN, M.-F. “La Critique littéraire”. In: KALIFA, Dominique et alii. La Civilisation du Journal. Paris: Nouveau Monde, 2011, p. 937-952.

PARTICIPANTES:

PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA, FERNANDA FELIX DA COSTA

ARTIGO: 43

TÍTULO: OCTAVE MIRBEAU NA IMPRENSA BRASILEIRA ENTRE 1870 E 1914

RESUMO:

2017 é o ano do centenário de morte de Octave Mirbeau. Este escritor, nascido em 16 de fevereiro de 1848, destacou-se por suas obras teatrais inovadoras como *Les mauvais bergers* (1898), *Les affaires sont les affaires* (1903), *Le Foyer* (1908), e por seus romances como *L'Abbé Jules* (1888), *Jardin de Suplices* (1899), *Journal d'une femme de chambre* (1900), entre outros. Próximo do grupo naturalista e de Émile Zola, participou do jantar Trapp – um dos “mitos” do naturalismo (BAGULEY, 2005) – e era um dos colaboradores previstos para a coletânea de contos *Les soirées de Médan*, de 1880 (BECKER et alii, 1993). Possuía, no entanto, reservas contra o romance experimental e o estilo de Zola, pois tinha problemas em se submeter à autoridade e uma certa relutância à objetividade (LEMARIÉ, s/d). Porém, a escolha de seus personagens entre operários, camponeses, empregados e padres, e os temas de suas obras, como a prostituição, o dinheiro, a violência e a sexualidade (MICHEL, 2017), reaproximam-no da estética naturalista. Esta pesquisa, iniciada em março de 2017, tem como finalidade acrescentar o estudo deste autor no âmbito do projeto de pesquisa “Naturalismo: modos, modelos e gerações II”, que investiga a presença de escritores naturalistas franceses na imprensa brasileira entre 1860 e 1914, entendendo que a estética naturalista teve seu apogeu no Brasil entre os anos de 1880 e o final do século, e que suas narrativas (contos, novelas e romances) foram bem acolhidas pelos leitores brasileiros (CATHARINA, 2016). Nesta etapa inicial da pesquisa, de caráter exploratório, conseguimos identificar a referência ao nome de Octave Mirbeau em 637 ocorrências na imprensa brasileira em 18 Estados do país: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pará,

Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. São menções, anúncios, notícias, artigos, crônicas, citações, críticas, demonstrando a importância de Mirbeau em sua época. Como resultado parcial, podemos afirmar que, apesar de pouco conhecido atualmente no Brasil, Mirbeau foi um escritor lido e estimado, como é possível observar, por exemplo, nas menções que escritores da época faziam a ele, como argumento de autoridade em questões de arte e política. BAGULEY, David. *Le naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995. BECKER, Colette et alii. *Dictionnaire d'Émile Zola; sa vie, son œuvre, son époque* suivi du *Dictionnaire des Rougon-Macquart*. Paris: Robert Laffont, 1993. CATHARINA, Pedro Paulo. "Da literatura ao cinema: a estética naturalista francesa na cultura brasileira oitocentista." *Gragoatá*. Vol. 20, n. 39, p. 409-429, 2. sem. 2015. LEMARIÉ, Yannick. "Naturalisme". *Dictionnaire Octave Mirbeau* (en ligne). Disponível em : <http://mirbeau.asso.fr/dicomirbeau/index.php?option=com_glossary&id=554>. Acesso em : 21/05/2017. MICHEL, Pierre. "Octave Mirbeau". *Dictionnaire des naturalismes*. Paris : Honoré Champion, 2017.

PARTICIPANTES:

PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA, KAREN ALVES LEAL

ARTIGO: 257**TÍTULO: CRÔNICAS DE UMA CIDADE NA BELLE ÉPOQUE: ENTRE SALÕES E AVESSOS****RESUMO:**

A experiência urbana e a modernidade são fatores essenciais para que sejam compreendidos os séculos XIX e XX. O discurso literário, nesse panorama, expressou de maneira notável importantes aspectos do imaginário urbano. Tal imaginário se revelou nas novas formas de sociabilidade urbana, com o incremento do lazer e do entretenimento. No caso do Brasil, a transição do século XIX ao XX foi um momento fundamental para a consolidação da ideia de modernidade no país. O Rio de Janeiro, desse modo, foi o palco para esse processo, sendo atravessado por ideias, autores e reformas. Assim, a Belle époque, cuja potência modificava a Europa, alcança a cidade de maneira muito peculiar. Por isso, este projeto tem como base a obra *Diário Íntimo*, de Lima Barreto. Nessa perspectiva, pretende-se investigar as relações entre ficção, história e memória, em *Diário Íntimo*, tendo como base os estudos de Pesavento (2003); White (1992); Nunes (1988); Benjamim (1994 (a); 1994 (b)); Chartier (2001); Ávila (2016). Ademais, serão enfocados os avessos da Belle époque carioca, ou seja, a outra face dessa época que se caracterizou pela novidade e pelos salões, mas que por outro lado excluiu as camadas populares, exibiu as contradições do capitalismo, criando os "avessos". O escritor Lima Barreto foi portador de uma escrita de denúncia dessas exclusões, caracterizando a sua escrita como uma escrita de caráter social, na acepção de Fábio Lucas. Dessa maneira, trata-se de um trabalho de pesquisa de cunho bibliográfico aliado à consulta e cotejo às fontes primárias pertencentes ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional. A pesquisa bibliográfica baseia-se na revisão da literatura que permite conhecer o estado da arte de acerca de determinado tema. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, entre outras fontes, conforme postulou Fonseca (2002): A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

PARTICIPANTES:

GABRIEL DAS CHAGAS ALVES PEREIRA DE SOUZA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 3533**TÍTULO: A REVISTA MODERNA: CULTURA E FETICHE NOS FINS DO SÉCULO XIX****RESUMO:**

Perpassando por temas como surgimento da modernidade, assim como o da literatura periódica em Paris e no Rio de Janeiro, o presente trabalho visa verificar, através da análise de edições da Revista Moderna, como andava a influência da modernidade na cidade que era então a capital do Brasil, o Rio de Janeiro. Em uma época em que esta cidade já tinha a sua elite constituída, Martinho Carlos de Arruda Botelho gera a referida revista a fim de oferecer ao renomado público brasileiro um vislumbre do que ocorria de mais impecável na suprema Paris e nas demais cidades da Europa. Este continente que foi um berço para a explosão moderna revela muito do que conhecemos do moderno nos dias atuais e como isso influenciou a sociedade. A literatura foi um grande veículo para a propagação desses ideais modernos em meio a um povo que teve seu cotidiano invadido pelas máquinas e sofisticação das ruas. Desta forma, a pesquisa tenciona examinar, por meio das páginas do periódico, como isto se revelou à sociedade brasileira do século XIX.

PARTICIPANTES:

SARAH FERREIRA SATURNINO, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 5048**TÍTULO: O PAPEL MORALIZANTE DE A BORBOLETA (1857)****RESUMO:**

O presente estudo é resultado da pesquisa que se encontra em fase inicial e se insere no Projeto de Pesquisa intitulado *Cartografias Urbanas: Centros e Margens*, coordenado pela Profª Drª Luciana Marino do Nascimento (UFRJ). A pesquisa elaborada por mim, na condição de estudante de Iniciação Científica, como bolsista voluntária, consiste em analisar o periódico *A Borboleta*, o qual passou a circular na cidade do Rio de Janeiro a partir de 22 de março de 1857. A pesquisa em

andamento visa a perceber aspectos concernentes ao periódico, com especial enfoque nos elementos literários apresentados, nos discursos veiculados e no conteúdo indicado. Este trabalho, portanto, objetiva focalizar no discurso de cunho moralizante que se pode identificar em A Borboleta, no primeiro volume do jornal. As investigações preliminares permitem observar o caráter prescritivo, normativo e educativo que circundava, em grande medida, as colunas do periódico, de modo que se pode inferir que este se direcionava tanto ao público masculino, quanto ao feminino, mas com especial ênfase na última. Ademais, no que tange aos referenciais teóricos basilares para este estudo, é possível salientar os conceitos de Bakhtin (2014) acerca de enunciado e enunciação, interação verbal e língua enquanto mecanismo ideológico; Chartier (2011) quanto aos conceitos de leitor ideal x leitor real; práticas de leitura e intenções explícitas concernentes à leitura e à literatura; e Goulemot (2011), que salienta que a leitura nunca se dá de maneira passiva, nem está livre de conteúdo ideológico, de modo que o processo de leitura ocorre numa perspectiva intencional por parte daquele que enuncia.

PARTICIPANTES:

MARIANA ELENA PINHEIRO DOS SANTOS DE SOUZA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 22**TÍTULO: FORMAS DE TRATAMENTO EM FEIRA DOS ANEXINS: UM ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS REGISTROS DE VOCÊ****RESUMO:**

Os estudos que se dedicam ao processo de gramaticalização Vossa Mercê > Você consideram que a história da nova forma pronominal Você poderia ser contada a partir do século XVII, momento em que é documentada em textos escritos. O primeiro registro de Você, de acordo com Cintra (1972) e Faraco (1666) a partir de informações disponibilizadas no dicionário etimológico de Machado (1967), dataria de 1666, sendo encontrada no texto dramático Feira dos Anexins, de Francisco Manuel de Melo. Embora essa datação tenha sido contestada por Menon (2006; 2009), com base em argumentos filológicos e linguísticos, o ano de 1666 parece ter adquirido um valor simbólico na literatura específica sobre o tema. Se, por um lado, abundam os casos de reprodução dessa informação, por outro, o texto de Melo (1666) é praticamente desconhecido por parte dos especialistas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar mais detalhadamente o uso de Você no texto Feira dos Anexins, de Francisco Manuel de Melo. Com base em uma perspectiva teórico-metodológica de base sociopragmática (WLH, 1968 [2008]; Conde Silvestre, 2007; Brown e Gilman, 1960; Brown e Levinson, 1978), as perguntas que orientam esta pesquisa são: Que comportamento a forma Você apresenta em seus primeiros registros? Em que contextos é utilizada? Em que posições sintáticas ocorre? Em que tipo de relações sociais? Qual o seu valor pragmático de cortesia? Que outras formas de tratamento podem ser encontradas no texto? Como hipótese inicial de trabalho, partimos do princípio de que os primeiros registros da forma Você seriam variantes foneticamente reduzidas de Vossa Mercê, sem diferença pragmática no uso, sendo utilizados em contextos de mais poder e/ou distanciamento. Os resultados obtidos até agora mostram que: a) no texto analisado, Você coexiste com outras formas de tratamento como Tu, Vós, Vossa Mercê e O Senhor; b) em termos quantitativos, as taxas de uso de Você superam, em larga escala, as demais formas de tratamento; c) no plano sintático, Você ocorre na posição de sujeito e como complemento de preposição; c) no que se refere à sua carga pragmática, diferentemente do que se pensava, a forma Você é utilizada em relações mais horizontais, podendo ser associada a um tom irônico e/ou depreciativo, o que indicaria um desgaste em relação à pragmática original da forma Vossa Mercê. Se considerarmos que os estudos com base em textos epistolares (Rumeu, 2013; Lopes et al, 2017) mostram que Você se mantém como forma cortês de tratamento até o final do século XIX, os nossos resultados preliminares podem sugerir comportamentos distintos em função do gênero textual: diferentemente dos textos epistolares, os textos teatrais do século XVII mostrariam um desbotamento semântico-pragmático mais acelerado da nova forma gramaticalizada Você.

PARTICIPANTES:

DAVÍ LOPES FRANCO, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 272**TÍTULO: A FREQUÊNCIA E A PRODUTIVIDADE DOS OBLÍQUOS DE 2ª PESSOA NA ESCRITA EPISTOLAR BRASILEIRA****RESUMO:**

O presente trabalho visa a dar continuidade ao estudo das formas oblíquas de 2ª pessoa do singular na diacronia do português brasileiro (doravante, PB). Entende-se por oblíquos os constituintes preposicionados que não admitem a substituição por clítico (por exemplo: “todas as noites, eu sonho com você” > “todas as noites eu te sonho”). Araujo Silva & Santos (2016) descreveram, em caráter preliminar, as estratégias presentes em cartas cariocas/fluminenses ao longo de aproximadamente 100 anos (1870-1980). Tal estudo indicou algumas conclusões iniciais: (i) as formas de oblíquo acompanharam a variante utilizada na posição de sujeito (tu, você ou tu-você); (ii) as fases de implementação das estratégias relacionadas a você coincidiram com as fases propostas por Souza (2012) para a posição de sujeito; (iii) nas cartas com variação entre tu e você na posição de sujeito, predominou a estratégia prep+você; (iv) quanto ao núcleo com que o oblíquo se relaciona, verificou-se que os verbos favoreceram as formas do paradigma de tu, enquanto que os nomes favoreceram as formas do paradigma de você; (v) no que se refere às variáveis extralinguísticas, observou-se que as remetentes femininas favoreceram a ocorrência de prep+você. Desse modo, delimita-se como objetivo para este trabalho analisar pormenorizadamente a variação entre as formas oblíquas verificando a atuação dos diferentes fatores linguísticos e extralinguísticos em cada fase de implementação (Fase 1: 1870-1909, Fase 2: 1910-1939, Fase 3: 1940-1980; cf. ARAUJO & SILVA, 2016). Na análise por fases, as formas contigo/com você serão separadas das demais, visto que contigo é uma estratégia morfologizada e não possui a estrutura de sintagma preposicionado das outras variantes relacionadas a tu (de ti, sem ti, por ti etc). Além disso, serão controladas as frequências de tipo (frequência type, cf. BYBEE, 2010) do núcleo com que os oblíquos se relacionam, a fim de observar se a produtividade das variantes é motivada pela categoria gramatical como um todo (nome, verbo, advérbio etc) ou por formas específicas dessas categorias. Como pressupostos teóricos, adotam-se os princípios básicos da Sociolinguística laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1994) e alguns postulados teóricos da Linguística Centrada no Uso (BYBEE, 2010). As primeiras análises já apontam que: (i) a variação entre

contigo/com você, de fato, não se comporta da mesma maneira que se verifica para as demais variantes; (ii) as variáveis tipo de núcleo e tipo de relação sintática atuam de modo diverso a depender da fase em questão.

PARTICIPANTES:

THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA, THAISSA FROTA TEIXEIRA DE ARAUJO SILVA, CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

ARTIGO: 347

TÍTULO: O PAPEL DA VARIÁVEL SEXO/GÊNERO NA VARIAÇÃO ENTRE TU E VOCÊ: COMPARANDO USO E PERCEPÇÃO

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre a variação dos pronomes de 2ª pessoa do singular (2SG) tu e você na posição de sujeito. Com base em uma perspectiva teórica que alia os princípios da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994, 2001) à Psicolinguística Experimental (KENEDY, 2015), visamos a analisar a interferência da variável sexo/gênero (FREITAG & SEVERO, 2015) sobre o julgamento de falantes do Rio de Janeiro para as formas tu e você. Estudos sociolinguísticos com base em análise de corpora apontam que as mulheres são, geralmente, mais favoráveis ao uso de você em detrimento de tu, principalmente pelo caráter mais íntimo desta variante e pelo seu uso bastante generalizado sem a concordância canônica de 2SG (tu estuda vs. tu estudas) (RUMEU, 2008, SANTOS, 2012). Para tanto, elaboramos experimentos de julgamento de aceitabilidade nos quais os participantes ouvirão pequenos diálogos que simulam dublagens de filmes. Esses diálogos, que trazem os pronomes de 2SG na dublagem, deverão ser avaliados pelos participantes através da escala Likert (uma escala numérica de 1 a 5). Dessa forma, os objetivos deste trabalho são: (i) investigar se o sexo/gênero dos personagens interfere no julgamento dos participantes e (ii) analisar se o sexo/gênero dos próprios participantes atua significativamente sobre a sua avaliação. A nossa hipótese de trabalho é de que as mulheres seriam mais sensíveis à variação dos pronomes tu e você do que os homens. Isso posto, prevemos que, no experimento em questão, as cenas em que ocorre o pronome tu relacionado a personagens femininos receberão notas mais baixas do que aquelas em que o mesmo pronome aparece na fala de personagens masculinos; além disso, os participantes do sexo feminino tenderão a avaliar mais negativamente o pronome tu do que os participantes do sexo masculino.

PARTICIPANTES:

THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA, BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO, CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

ARTIGO: 559

TÍTULO: O TRATAMENTO EM CARTAS PORTUGUESAS DE NÃO-ILUSTRES NO SÉCULO XX

RESUMO:

O estudo de Souza (2012) sobre a inserção de você no Português Brasileiro (PB) mostrou que, entre os séculos XVIII e XIX, iniciou-se processo de gramaticalização do pronome você. Em fins do século XIX, você e tu não eram variantes legítimas em todos os contextos: o tu era muito íntimo e o você ainda guardava traços do cerimonioso Vossa Mercê. No início do século XX, você e tu passaram a concorrer nos mesmos contextos discursivo-funcionais e, a partir dos anos de 1930/40, o você suplantou o tu. Um estudo paralelo para o português europeu (PE), nesse viés diacrônico, foi feito por Machado (2011) com base em peças teatrais. A autora observou que a forma tu se manteve, ao longo do século XX, como a estratégia mais utilizada no PE, seguida de longe pela forma nominal o senhor, marcando distanciamento. Há também o estudo de Guilherme e Bremejo (2016) que mostra o predomínio da forma nula de 2ª pessoa do singular, marcada apenas pela desinência verbal. Os poucos dados de você apareceram em contextos muito específicos, como o de um discurso relatado ou nas áreas meridionais de Portugal, onde há forte influência do usted espanhol. Dessa maneira, os autores constataram que, diferentemente do PB, a estratégia você não é neutra no PE e apresenta uma complexidade de fatores para sua utilização. Com base nesses estudos, pretendemos refinar a proposta comparativa entre PB e PE a partir da análise de um corpus semelhante. Para tanto, nosso objetivo é levantar as estratégias de referência ao interlocutor em cartas portuguesas escritas entre os anos de 1911 e 1977. O corpus, disponível em <http://fly.clul.ul.pt/index.php>, é composto por cartas escritas por portugueses não-ilustres, em diferentes lugares de Portugal e fora de Portugal e em diferentes contextos sociais (guerra, prisão, emigração, exílio). Além de traçar o perfil sociolinguístico dos autores a partir das marcas gramáticas e do maior ou menor domínio dos modelos de escrita, analisaremos os fatores extralinguísticos que influenciariam os usos no sistema tratamental. Adotaremos, como subsídio teórico-metodológico, os pressupostos da Sociolinguística Histórica (CONDE SILVESTRE, 2007). Referências CONDE SILVESTRE, J. C. Sociolinguística histórica. Madrid: Gredos, 2007. GUILHERME, Ana Rita Bruno e BERMEJO, Victor Lara. Qão cortês é você? O pronome de tratamento você em Português Europeu. In: Revista LaborHistórico, número 1, volume 2, pp. 167-180, Rio de Janeiro, 2016. MACHADO, Ana Carolina Morito. As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX. (Tese de Doutorado em Língua Portuguesa) – Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011. SOUZA, Janaina Pedreira F. de. Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX. Dissertação (Letras (Letras Vernáculas)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

PARTICIPANTES:

CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES, LUAN ALVES ALONSO MARTINS, JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES SOUZA

ARTIGO: 2019

TÍTULO: ESTUDO DAS PARTÍCULAS DE NEGAÇÃO EM ÁRABE: ENTRE O PADRÃO E O COLOQUIAL

RESUMO:

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as partículas de negação da língua árabe padrão em comparação com as partículas de negação de duas outras modalidades desse idioma, o árabe levantino e o do Egito, formas coloquiais da língua

árabe. A pesquisa justifica-se pelo fato de as partículas negativas, em árabe, diferentemente do português, integrarem um complexo sistema cuja variação de formas depende do tempo e/ou modo verbal e tipo de verbo. Pretende-se mostrar que, como é próprio de estruturas linguísticas coloquiais, os dialetos em questão apresentam uma estrutura aparentemente mais simples, porém, na verdade, pode se constituir em um sistema ainda mais complexo de negativas sob o ponto de vista do estudante do árabe padrão moderno. Pretende-se, dessa maneira, descrever essas estruturas e apresentar suas principais diferenças promovendo uma reflexão acerca do ensino dessas formas a estudantes brasileiros do árabe. A pesquisa com as partículas de negação está em fase preliminar. Partiu-se da análise de manuais de ensino dessas modalidades coloquiais e da observação das especificidades das estruturas de negação em comparação com as do árabe padrão. A partir daí, pretende-se adotar como procedimento a análise de textos veiculados pela internet, como jornais eletrônicos e sites de relacionamento a fim de se verificar a produtividade dessas formas nesses contextos de uso de língua árabe coloquial.

PARTICIPANTES:

KEYLA RAPHAELLE OLIVEIRA DANTAS, BIANCA GRAZIELA SOUZA SOUZA GOMES DA SILVA

ARTIGO: 2040

TÍTULO: A EXPANSÃO SEMÂNTICA DA PALAVRA HAITHU NAS ORAÇÕES RELATIVAS DO ÁRABE

RESUMO:

O presente trabalho busca realizar uma comparação entre as palavras "onde", da língua portuguesa, e "haithu", vocábulo árabe, classificadas como advérbio de lugar nos dois idiomas. Estudos apontam para a gramaticalização da forma onde, o qual passa a configurar em contextos distintos do da estrutura adjetiva na expressão de lugar. Trata-se de uma pesquisa preliminar cujo objetivo geral é a análise contrastiva dos dois idiomas em questão na perspectiva do ensino do idioma árabe para brasileiros. Pretende-se mostrar que o termo haithu também vem passando por processos de alterações semânticas similares às que se verificam no português com onde, sendo identificado, por exemplo, como um termo cuja referência é tempo. Deseja-se verificar, dessa maneira, em quais contextos essa palavra expressa outros usos, diferente do de advérbio de lugar, considerando o doutor de Estudos da Linguagem da Universidade de Global de Ciência Islâmica, Oda Kalil Oda, em 2010 que apresenta a produtividade de haithu em contextos de argumentação jurídica indicando explicação e causa, além de ser encontrado em textos poéticos e versos do Alcorão. Para isso, serão utilizados textos jornalísticos do mundo árabe a fim de se levantarem os contextos nos quais figura essa forma, tais como notícias e reportagens sobre quaisquer assuntos.

PARTICIPANTES:

SALAM NASER ZIDAN, BIANCA GRAZIELA SOUZA SOUZA GOMES DA SILVA

ARTIGO: 4519

TÍTULO: PRODUTIVIDADE E ACEPÇÃO SEMÂNTICA EM NOMES DEVERBAIS ÁRABES: ARBITRARIEDADE OU CONDIÇÃO?

RESUMO:

Todo verbo primitivo árabe tem uma forma que se refere a um nome deverbal, *al-masdar*, que literalmente significa "origem, fonte". É um nome ligado a um verbo específico e que nomeia a ação denotada por seu verbo correspondente. Por exemplo, *katāba* (escrever), tem o nome deverbal *kataba* "escrever ou o ato de escrever: escrita". No entanto, descobrir o nome deverbal de um determinado verbo trilítero exige uma busca ao dicionário. Existem cerca de trinta paradigmas possíveis. Este trabalho tem por objetivo observar quais desses paradigmas disponíveis na língua árabe para a formação do nome deverbal tem maior produtividade e se existe algum componente semântico ou sintático responsável pela escolha de formas específicas. Para alcançar o objetivo ora proposto, esta pesquisa utilizará como corpus o trabalho de mestrado MIL E UM VERBOS ÁRABES: UMA PROPOSTA LEXICOGRAFICA, de Elias Mendes Gomes. O corpus foi escolhido por apresentar os verbos mais frequentes na mídia e literatura árabes na atualidade. Deve-se, ainda, observar que a língua a que este trabalho se refere é o árabe padrão moderno, "língua franca" entre todos os países árabes, visto que o árabe falado apresenta variedades diversas em cada parte dos cerca de vinte e dois países arabófonos. A pesquisa está em fase preliminar, observando-se, no presente estágio, os paradigmas mencionados a fim de, em seguida, contrastá-los com os levantados no corpus em questão para se proceder à análise.

PARTICIPANTES:

EDILON PEREIRA RIBEIRO, SUELY FERREIRA LIMA

ARTIGO: 4634

TÍTULO: IMPREVISIBILIDADE SEMÂNTICA EM VERBOS ÁRABES DA FORMA VIII

RESUMO:

A maioria dos verbos árabes é composta por uma raiz verbal primitiva trilítera, a qual pode ainda originar outras nove formas, que chamamos "formas derivadas" – representadas nas gramáticas ocidentais por algarismos romanos, de I a X. Esses padrões verbais apresentam variações quanto à tipologia morfológica, bem como semântica e sintática, conservando cada um deles um perfil (ou alguns perfis) específico(s) no que diz respeito à valência e significação verbais. A forma VIII, entretanto, se destaca das demais, pois possui uma semântica mais abrangente e menos previsível. Cuvalay-Haak (1997) nos mostra que esse paradigma se assemelha ao VII no que se refere à derivação a partir do I e à redução argumental, por vezes presente; entretanto, difere-se deste por sua semântica menos predizível, que vem a ser, segundo a autora, um reflexivo ou médio-passivo na maior parte dos casos. Este trabalho tem por objetivo analisar corpora variados que contenham exemplos de uso do paradigma VIII, e, então, discutir, com base em suas aplicações, a asserção de Cuvalay-Haak, a fim de atestá-la e comprovar se, de fato, a semântica do paradigma VIII é imponderável como se discute.

PARTICIPANTES:

PEDRO HENRIQUE REGIS DOS SANTOS, SUELY FERREIRA LIMA

ARTIGO: 817

TÍTULO: DIGLOSSIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO: A RELAÇÃO ENTRE O FRANCÊS E O LINGALA

RESUMO:

Pode-se afirmar que o plurilinguismo presente na República Democrática do Congo possui três grandes componentes: línguas locais ou étnicas (línguas ditas congoleesas), línguas nacionais e a língua oficial (francês). A presente pesquisa, baseada nos conceitos de "conflito linguístico" (Calvet) e "mercado das línguas" (Bourdieu), tem como objetivo examinar de forma qualitativa a diglossia presente neste país entre a língua francesa (língua oficial) e o lingala (a língua nacional mais falada no país). Nossa pesquisa objetiva também descobrir se as políticas linguísticas estão sendo eficazes ou não para combater ao menos alguns dos conflitos linguísticos encontrados neste país e perceber se a organização do sistema escolar contribui para a resolução ou para o agravamento desse conflito. Quando analisamos a República Democrática do Congo, percebemos que embora o lingala seja a língua materna e veicular de grande parte da população congoleesa, o francês em determinados contextos se sobrepõe. Nesta pesquisa procuraremos identificar as funções que a diglossia congoleesa reserva a cada uma das línguas em questão, quando elas são priorizadas pelo falante congolês e os fatores sócio-históricos que impulsionam este fenômeno. Para chegarmos a uma conclusão mais objetiva, recorreremos a questionários aplicados a estudantes congoleeses, incluindo intercambistas da UFRJ. Esses dados farão parte do corpus da nossa pesquisa, juntamente com documentos oficiais relativos à política linguística e à organização do sistema escolar do país em questão. Encontramo-nos na fase de aplicação de questionários. As poucas respostas que já recebemos parecem confirmar a hipótese de que a priorização da língua oficial em momentos específicos pode causar a exclusão e a marginalização de não falantes desta língua ou daqueles que não são fluentes, o que pode sugerir que o sistema escolar esteja contribuindo para o agravamento do conflito linguístico.

PARTICIPANTES:

RAABE CAROLINE SANTANA DA SILVA, LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

ARTIGO: 2760

TÍTULO: HERANÇAS CULTURAIS DO CONTATO FRANCO-TUPI NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XVI

RESUMO:

A tentativa frustrada da colonização francesa do Rio de Janeiro durante o século XVI não deixou apenas marcas políticas e religiosas a serem lembradas na História da cidade e do Brasil. Acima de tudo, o contato ocorrido entre franceses e tupinambás é o que de mais valioso possuímos como legado da França Antártica e da resistência francesa junto aos autóctones desta parte da América. Baseada no estudo de documentos de diferentes áreas que hoje tratam desta relação intercultural, esta pesquisa busca compreender com maior profundidade a influência que cada lado do contato franco-tupi exerceu sobre o outro, tendo como principal objetivo a observação das relações entre franceses e ameríndios do litoral brasileiro durante a persistente luta contra os portugueses. Para tanto, temos como fundamento as crônicas francesas escritas por André Thévet (1575) e Jean de Léry (1578) no século XVI, elementos que revelam importantes detalhes através da visão dos derrotados. Porém, como ponto de partida para esta apresentação, propõe-se a ideia de que este exercício de análise não se apoia apenas nos relatos de viagem da época, mas em toda a herança dos contatos presente em diversos domínios do conhecimento, seja no que concerne ao mundo das ideias, seja através da observação de artefatos que comprovam as trocas e o aculturação. Para isto, serão utilizados documentos de diferentes áreas afim de aproximar visões sobre o mesmo objeto de estudo. Filosofia, Arqueologia, Antropologia, Literatura e até mesmo reflexões religiosas não são esquecidas quando falamos dos resultados gerados pelas relações de trocas culturais entre franceses e indígenas no litoral brasileiro. Iniciada em dezembro de 2014, esta pesquisa será explorada em meu trabalho de conclusão de curso.

PARTICIPANTES:

PIERRE GUIBAN, WESLEY ALVES DE ARAÚJO

ARTIGO: 3219

TÍTULO: ALSÁCIA E MARTINICA: PASSADOS DISTINTOS, MAS UM FUTURO LINGÜÍSTICO EM COMUM

RESUMO:

O presente trabalho visa comparar duas formações linguísticas regionais distintas no atual território francês; a primeira é a atual Região da Alsácia, fronteira com a Alemanha, e a segunda o atual Departamento ultramarino da Martinica, uma ilha localizada entre o mar do Caribe e o oceano Atlântico. Ambas regiões preservam, em diferentes proporções e contextos, sua língua regional, sendo elas o alsacien e o créole martiniquais. Compararemos sua formação populacional, localidade, dados socio-econômicos, políticas linguísticas regionais, ensino, contexto de uso e como ambas se comportaram sob a política linguística nacional francesa desde a Revolução de 1789. A Alsácia, por exemplo, possui uma população historicamente germânica, tendo passado entre o domínio francês e alemão quatro vezes. Já a Martinica foi colônia açucareira escravista até 1848 e até hoje a maioria da sua população tem origens africanas. Este trabalho também analisará criticamente as funções herdadas pelas línguas e as políticas aplicadas a elas em contextos contemporâneos assim como apresentar propostas de conservação e valorização para as "línguas minoritárias". Paralelamente será abordada a questão da instrumentalização dos idiomas em funções diferentes das que são tradicionalmente atribuídas às línguas. Será considerada a constituição nesse século de uma classificação hierárquica dos falares, entre norma ("língua-padrão"), dialetos, língua

popular, etc. Dessa forma, buscamos elaborar uma série de hipóteses relacionadas com a representação das línguas, língua nacional, língua regional ou dialeto e suas classificações e a história das teorias linguísticas que contribuíram para a construção de tais modelos, como o positivismo adotado na França após a Revolução Francesa que criou o conceito de “língua nacional”(Um país, uma língua). A metodologia aplicada é a leitura crítica de documentos e livros publicados durante as épocas citadas (séc. XVI XVIII e XIX) e aplicação de métodos sociolinguísticos, históricos e sociopolíticos.

PARTICIPANTES:
PEDRITA MYNSEN,PIERRE GUISAN

ARTIGO: 5254
TÍTULO: A(S) LÍNGUA(S) ITALIANAS(S)

RESUMO:

É comum dizer que num país fala-se uma mesma língua, porém, aprofundando os estudos, vê-se que a realidade linguística é outra. Ao percorrermos a Itália do Norte ao Sul, deparamo-nos com diferentes formas de falar, de pronúncia, de entonação, de estruturas gramaticais e léxicas um tanto diversas da considerada língua nacional, o italiano standard. Não só de uma região ou de uma província à outra, mas até de uma pequena cidade a uma vizinha: são os chamados dialetos. O italiano que conhecemos hoje nada mais é que o florentino, dialeto proveniente da Toscana, que nasceu do latim falado e ganhou prestígio após autores da era de ouro da literatura italiana, como Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio, atribuírem-no o caráter de língua literária, e escreverem suas grandes obras no dialeto florentino. Atualmente, o italiano e os dialetos coexistem, e grande parte da população, mesmo tendo conhecimento da língua oficial, ainda se comunica entre familiares e amigos utilizando-os. Os dialetos possuem sempre um uso restrito a certa localidade, e exercem fortes influências, onde são falados, sob os italianos regionais, que são o objeto de nossa pesquisa. Os italianos regionais formam a verdadeira língua falada na Itália, e são uma mescla entre a língua nacional e elementos regionais, provenientes dos dialetos. Essa variedade da língua italiana pode ser dividida em cinco grupos, correspondentes às cinco áreas dialetais presentes na Itália. O escopo da nossa pesquisa é estudá-los e individualizar elementos contrastivos procurando encontrar, sempre que possível, os dialetismos que possam ter acarretado tais variações. Para a realização desse estudo será utilizado o suporte teórico-metodológico da sociolinguística, por entendermos que essa abordagem seja a adequada para o fenômeno em foco. Bibliografia básica utilizada: BERRUTO, G. Sociolinguística dell'italiano contemporaneo. Roma: La Nuova Italia, 1994. DARDANO, M. e TRIFONE, P. Grammatica italiana - con nozioni di linguistica. Bologna: Zanichelli, 1998. DE MAURO, T. Storia linguística dell'Italia unita. Roma: Laterza, 1965. PALERMO, M. Linguística Italiana. Bologna: Il Mulino, 2015. SENSINI, M. La dimensione linguística. La riflessione sulla lingua e la pratica testuale. Per le Scuole superiori. Mondadori Education, A. Mondadori Scuola, 1997.

PARTICIPANTES:
ANNITA GULLO,FELIPE VERAS ANDRADE

ARTIGO: 5550
TÍTULO: IDENTIDADE E CONTATOS LINGUÍSTICOS NA GUIANA FRANCESA

RESUMO:

Durante a nossa estadia na Guiana Francesa entre 2015 e 2016 como Professor Assistente de Língua Portuguesa pudemos perceber que por ser parte integrante da União Europeia e adotar o Euro como moeda, a Guiana atrai muitos imigrantes vindos de países próximos ou até mais distantes; e também acolhe franceses da França que recebem salários melhores do que a maioria dos guianenses. Essa configuração populacional se repete nos meios escolares, o que pôde ser atestado em nosso local de trabalho, o liceu Melkior-Garré situado em Caiena. E é de fato um determinante da composição populacional guianense de um modo geral. Essa situação contribui para a diversidade cultural daquele território. Queixalós (1997) aponta a população franco-guianense como sendo composta por indivíduos de origem crioula, haitiana, brasileira, francesa “metropolitana” businengesa, antilhesea, chinesa, peruana, anglo-guianense, surinamesa, hmong, indígenas e outros. Entretanto, o autor identifica como línguas faladas na Guiana Francesa apenas o francês, o português, o espanhol, o inglês, o chinês, as línguas indígenas e os crioulos. Provalvemente, essas línguas têm grande importância identitária para essas diversas comunidades. Acreditamos também que, por estarem frequentemente num ambiente multilinguístico, podem usufruir de uma ou mais línguas existentes no território. A língua francesa, por ser a língua de comunicação disseminada por todo o território franco-guianense se situa geralmente num nível de prestígio maior do que as demais línguas. Através do questionário que aplicamos a alguns alunos do liceu supracitado, representantes de diferentes grupos étnicos presentes no território franco-guianense, dentre outras coisas, procuramos identificar as relações que eles têm com sua (s) língua (s) nativa (s) e outras línguas com as quais eles convivem. Se essas por exemplo, estariam mais ligadas a questões identitárias ou comunicativas.

PARTICIPANTES:
TADEU AUGUSTO DE AZEVEDO VASCONCELOS SILVA,PIERRE GUISAN

ARTIGO: 1185
TÍTULO: MEIO HOMEM, MEIO ANIMAL, O PERSONAGEM ENJAULADO DE RUBEM FONSECA

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos do erotismo e da sexualidade em O Caso Morel (1973) e Bufo & Spallanzani (1986), ambos de Rubem Fonseca, com ênfase na fisionomia social e psicológica de Paul Morel e Gustavo Flávio. Do ponto de vista metodológico, o argumento será desenvolvido à luz de Sigmund Freud e Herbert Marcuse, principalmente

no que diz respeito ao tema da “fantasia”, conceito essencial para compreender os referidos protagonistas como, de resto, os demais romances de Rubem Fonseca. Além dos teóricos anteriormente mencionados, pretendo considerar também alguns aspectos do argumento desenvolvido por Wilhelm Reich em seu livro “Psicologia de Massas no Fascismo”. Embora a pesquisa continue em pleno andamento, é possível sustentar a semelhança entre os dois protagonistas. Enquanto Paul Morel, em O Caso Morel, se identifica com o signo de sargitário, deixando bem clara a sua natureza híbrida de centauro, Gustavo Flávio se define como um sátiro (e um glutão). O hibridismo, em ambos os casos, expressa um comportamento sexual que fica entre o homem e o animal, ou seja, entre o racional e o irracional. Vale salientar que o presente estudo corresponde à etapa preliminar de uma que prevê outras etapas que serão desenvolvidas ao longo dos próximos anos.

PARTICIPANTES:

ERICK CAVALCANTE SIERPE, LUIS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

ARTIGO: 2279**TÍTULO: “CARIOCÁRABE” – ATRIBUIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O CENTRO DA CIDADE DO RIO JANEIRO****RESUMO:**

A região do centro da cidade do Rio de Janeiro é repleta de histórias e miscigenação de culturas que perpassaram por entre os séculos. Destaca-se entre elas a cultura árabe introduzida através da imigração desses povos, vindos principalmente do Líbano e da Síria em busca de uma vida nova. Nessa perspectiva, as milhares de pessoas que adentraram o Brasil a partir de 1890 se firmaram no centro do Rio a partir de 1920 e viram neste local a oportunidade de preservar suas culturas culinárias, de vestimenta e religiosas, além de poderem exercer suas atividades comerciais, que mais tarde se tornariam uma das maiores heranças orientais para a localidade. No Rio de Janeiro esse processo viria a formar uma “terceira cultura” única, mas ao mesmo tempo, dotada de heterogeneidade. A partir dos fatores apresentados, o presente trabalho busca mapear a cultura árabe no centro da cidade do Rio de Janeiro, apresentando suas colaborações para a memória e desenvolvimento da região – desde o SAARA (Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega) até as igrejas, mesquitas e outros marcos arquitetônicos – bem como seus empréstimos para os costumes locais. Por meio da análise de imagens da região, discutiremos os pontos propostos pelo antropólogo Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto em seu livro “Árabes no Rio de Janeiro: Uma Identidade Plural”, mobilizando também o conceito de cultura de Clifford Geertz para a análise da imigração árabe no centro do Rio de Janeiro, dos seus aspectos identitários e como estes se desenrolaram/desenrolam no espaço-social “carioca”. Esta pesquisa pretende contribuir para a disseminação da riqueza dos patrimônios materiais e imateriais que os povos árabes legaram à história da cidade do Rio de Janeiro, como também revelar perspectivas da antiga e nova geração de famílias de ascendência árabe, que aqui identificamos como “cariocárabes”.

PARTICIPANTES:

TAYS PAULINO DOS SANTOS, CELIA DANIELE MOREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 2288**TÍTULO: COMPARTILHANDO COM O PASSAGEIRO O SENTIMENTO DE NÃO ESTAR DE TODO: EXPERIÊNCIA E LEITURA DO INTERIOR DO ÔNIBUS E NO QUE SE PASSA PELAS JANELAS****RESUMO:**

Ao falarmos das periferias da cidade ou de seus espaços ex-cêntricos, somos levados a mobilizar um imaginário que dá ao urbano que nos escapa – na medida em que não podemos vivenciá-lo como um todo – uma existência concreta na percepção daqueles que circulam pelas suas diferentes ilhas. Entre os elementos dessa rede imagético-discursiva que constroem a cidade na cabeça de seus habitantes, as imagens da violência surgem de modo hegemônico associadas às periferias. Ao determos nosso olhar sobre esses territórios e os sujeitos a eles vinculados, queremos justamente deixar de lado o lugar comum e buscar a possibilidade de encará-los (sujeitos e territórios) a partir de um outro lugar, mais crítico e problematizador. Esse lugar seria, acreditamos, produto da experiência, mas também do desenraizamento. Conforme propõe Bourdieu, derivaria daquilo que se pode saber exatamente por “ser” um agente localizado e daquilo que só se pode ver (saber) porque não se está (ou não se é) de todo. E é justamente esse olhar no qual se equilibram os movimentos de proximidade e distanciamento que identificamos no protagonista do romance “Passageiro do fim do dia”, de Rubens Figueiredo. A condição dupla de agente que se move num determinado contexto e ao mesmo tempo o observa com estranhamento permeia a leitura do passageiro, que incide na realidade do interior do ônibus e na outra que se expande e se acelera projetando-se dinamicamente nas janelas do veículo em movimento. A cidade (e suas periferias) se desloca, então, da posição mais estática das imagens dominantes para constituir-se pela tessitura de espaços de vivência, espaços de leitura – do outro e das ações que marcam o seu cotidiano. Para tanto, somos levados a uma viagem de ônibus do Centro da cidade até um distante bairro da periferia. Pedro exerce uma observação atenta aos outros passageiros que nos permitem vivê-la intensamente como se estivéssemos a bordo desse ônibus como alguém que é e não é um desses sujeitos, alguém que por não estar de todo pode ter ao mesmo tempo a experiência e o distanciamento para percebê-la. As distâncias marcadas na narrativa não se restringem ao espaço-tempo, mas se revelam em ricas subjetividades que emergem em marcas do trabalho e da vida cotidiana – como, por exemplo, a do próprio Pedro, a da namorada, a do pai ou a de uma amiga da namorada e a dos outros passageiros, que o personagem observa e traça mapas a partir do que consegue enxergar. A viagem de ônibus assume, então, o caráter de um percurso (olhar) que atravessa e ilumina momentos significativos da trajetória de sujeitos marcados por diferentes formas da alteridade e da subalteridade. Sendo assim, para o desenvolvimento desse trabalho, pretendemos acompanhar e problematizar o olhar de Pedro nessa viagem acerca do sentimento de não pertencimento absoluto e as possibilidades de se reconhecer e entrar em contato com o mundo do outro, encarando o percurso do ônibus como espaço de construção do outro e de si mesmo.

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA DE CAMPOS GUALBERTO, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 2416

TÍTULO: HUMILHADOS E OFENDIDOS, SUBALTERNOS NOS SUBTERRÂNEOS DE UMA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO

RESUMO:

Na literatura da segunda metade do século XIX, não são numerosos os autores que conquistaram o público leitor através da figuração de vidas infames. Fiódor Dostoiévski aproximou-se desse universo e registrou a existência de figuras subalternas desde sua primeira obra, "Gente pobre" ("Bednye lyudi", 1846). Mas é com "Notas do subsolo" ("Zapiski iz podpolya", 1864) que aborda pelo viés do mundo do trabalho burocrático o processo de transição e o fim de um mundo no qual uma aristocracia decadente (decaída) se vê profundamente deslocada em meio a uma emergente sociedade capitalista onde eles são apenas "homens supérfluos", como os chamou Ivan Turgueniev. "Notas do subsolo" é uma novela de pouco mais de cem páginas, nas quais Dostoiévski trabalhar com profundidade a ideia da humilhação a partir da vida interior de um tipo marcadamente niilista que se enfrenta à ruína de valores da vida patriarcal russa. Na obra de Graciliano Ramos, também vamos encontrar mundos que chegam ao leitor pelo filtro de mentalidades angustiadas diante do lugar que coube aos filhos pobres do patriarcado local, os quais, sem mais capital que a formação cultural e educacional herdada da condição anterior da família, não se vêem confortáveis no papel de meros funcionários a servir a coronéis, grandes proprietários, figuras poderosas e políticos inescrupulosos. Um exemplo é a figura de Luís da Silva, o protagonista e narrador de "Angústia" (1936), neto de um poderoso senhor de terras que, depois de perder o pai, sobrevive, num cotidiano sem qualquer heroísmo ou momento excepcional, com o emprego de funcionário público que consegue a partir de suas conexões sociais. A proposta desta pesquisa é trabalhar a representação dos personagens marginalizados - os funcionários e pobres diabos - na obra de Dostoiévski e Graciliano. Utilizando como base o discurso dos protagonistas da novela "Notas do subsolo" (em outras traduções em português intitulado "Memórias do subsolo" e "Notas do subterrâneo") e do romance "Angústia", pretendemos explorar o pacto com a mediocridade selado na repartição em que trabalham esses frustrados filhos órfãos das velhas elites patriarcais. Como suporte teórico recorreremos aos textos "Cultura e gênero na sociedade burguesa europeia", de Eric Hobsbawm ("Tempos fraturados", 2013), "Poder, sexo e letras na República Velha", de Sérgio Miceli, e "A economia das trocas simbólicas", de Pierre Bourdieu. Referências: MICELI, Sérgio. Poder, sexo e letras na República Velha. São Paulo: Perspectiva, 1977. HOBBSAWM, Eric J. "Cultura e gênero na sociedade burguesa europeia". In: _____. Tempos fraturados: cultura e sociedade no século XX. Trad. Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 121-141. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, seleção e organização Sergio Miceli. Trad. Sergio Miceli et al. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PARTICIPANTES:

ARY PIMENTEL, DEIRDREE RODRIGUES DE SOUSA

ARTIGO: 3579

TÍTULO: A CIDADE-LABIRINTO N'A CIDADE DOS ESPELHOS, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO

RESUMO:

A Cidade dos Espelhos existe muitas vezes. Qualquer lugar pode ser, ainda, o mesmo lugar. Ainda que o corpo se locomova sobre a terra, ainda que a terra esteja sob as rédeas do tempo. Por dentro, o corpo está também sob as rédeas da memória. E nela há a mesma cidade, os mesmos escombros, a mesma rua quase deserta, a mesma imagem convexa e grotesca esculpida na pedra branca da gárgula desgastada pelo curso da história. A novela futurista Cidade dos Espelhos (2011), do moçambicano João Paulo Borges Coelho, traz à tona três terroristas que se utilizam de uma arma inovadora: bolhas de sabão contendo um caldo de bactérias. A imagem discrepante é tão surpreendente quanto a cidade onde a narrativa ocorre. Bustos quase sempre amputados e encarando com severidade o espaço público: um reforestamento sintético com vegetação de nylon resistente às chuvas ácidas por onde passam o corpo militar e a procissão dos pobres. Nestas mesmas ruas correrão as bolhas venenosas, ou Jeremias, Caia e Laissone, todos refletindo aquilo que se vê em um mundo fragmentado, repetitivo, calcificado, resumido em Cidade Alta, Bairro Colonial e a espinha dorsal, Avenida Louise. Após rastrear o universo crítico que tem observado esta obra e o projeto literário do escritor moçambicano (Cabrita, 2011; Patraquim, 2011; Can, 2014), a presente pesquisa tem como objetivo analisar a representação da violência simbólica (Bourdieu) e atmosférica (Fanon), assim como a dinâmica da dominação social e os mecanismos pelos quais ela se disfarça e se perpetua. Geométrica e metonímica, a cidade-labirinto possui uma vocação ao mesmo tempo atual e antiga, local e universal. Bibliografia: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007. CABRITA, António. Cidade Sitiada. Disponível em: <https://raposadasul.blogspot.com.br/2011/09/cidade-sitiada.html?m=0>. Acesso em: 11 de junho de 2017. CAN, Nazir. Discurso e poder nos romances de João Paulo Borges Coelho. Maputo: Alcance, 2014. COELHO, João Paulo Borges. Cidade dos Espelhos. Lisboa: Caminho, 2011. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968. PATRAQUIM, Luís Carlos. Cidades dos Espelhos. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/cultura/82-cultura/16175-cidade-dos-espelhos.html>. Acesso em: 11 de junho de 2017.

PARTICIPANTES:

FELIPE CAVALCANTE DE ANDRADE, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 5572

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE O "SONHO AMERICANO": DIÁLOGOS ENTRE HUGHES E WHITMAN

RESUMO:

O cenário dos Estados Unidos pós-independente foi construído com base no ideal de liberdade do indivíduo conhecido como "sonho americano". Todos deveriam ter os mesmos direitos e oportunidades para a ascensão e sucesso. O progresso

dependia exclusivamente do esforço e habilidade individual. Em se tratando do homem negro e de toda trajetória escravagista norte-americana, é perceptível que o conceito do sonho americano não considerava suas inquietações e anseios, mas apenas os valores da parcela hegemônica de poder branca. A literatura, neste panorama de exclusão e racismo, passa a retratar as mazelas do homem negro que luta por dignidade na América. Considerando a arte como instrumento de resistência, o objetivo deste trabalho é discutir e analisar estas questões no poema “Harlem: A Dream Deferred”, de Langston Hughes – famoso poeta negro norte-americano - em contraste com o poema “I hear America singing”, de Walt Whitman – um dos mais influentes poetas americanos de toda época. Para além da temática do “sonho”, discutiremos suas consequências como a segregação racial, a busca da real liberdade e do poder de voz assim como as diferentes formas em que a violência é retratada, seja ela atmosférica ou física, na cultura norte-americana em seus distintos momentos históricos. Como arcabouço teórico, pretendemos utilizar as contribuições de Frantz Fanon em *Os condenados da Terra* e em *Pele negra, máscaras brancas*; de Gayatri Chakravorty Spivak o artigo “Pode o subalterno falar?” e de Stuart Hall *A identidade cultural na pós modernidade*.

PARTICIPANTES:

JULIANA DOS SANTOS CAETANO, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 1530

TÍTULO: ACESSO LEXICAL: AVALIANDO AS ESPECIFICIDADES DAS ROTAS SEMÂNTICA E MORFOLÓGICA

RESUMO:

O acesso lexical permite o entendimento e produção imediatos de palavras on-line. Apesar de ser uma computação linguística básica, há disputa teórica nessa área. Esse trabalho vai apresentar uma breve revisão bibliográfica sobre o assunto, além de uma pesquisa empírica cujos resultados lançam luz sobre: i) a forma como acessamos as palavras, isto é, se ativamos palavras inteiras (HAY, BAAYEN. 2005) ou se as montamos por seus morfemas, como em *profess*, *-or*, *-il* (STOCKALL, MARANTZ; 2006); e ii) o método de representação das palavras na mente. Professoril estaria conectado a ensinar pela rota semântica? Palavras morfológicamente semelhantes estariam ligadas? Por exemplo, ensinar estaria perto de ensinamento pela rota morfológica? Há diferenças entre essas rotas? A Morfologia Distribuída (MD) (HALLE, MARANTZ 1993, 1994) sugere que há acessos lexicais distintos, que se originam de processos psicologicamente diferentes. Elegemos o teste de priming com julgamento de decisão lexical (palavra/não-palavra) como metodologia de análise do processamento on-line de itens lexicais no momento da derivação, através da monitoração de tempo de resposta comportamental (response time, RT). Assim, tendo como *prime professor*, analisamos o custo de se chegar a um alvo bem composicional, como *professoril* (relacionamento morfológico composicional – MC), e então comparamos esse valor com o custo de, a partir do mesmo nome professor, se chegar a um outro tipo de alvo, por exemplo, *professar* (relacionamento morfológico opaco – MO), cujo uso corrente não se relaciona semanticamente com ele. Por fim, comparamos esses dois custos entre si e também com o custo de se chegar a palavras com relacionamento semântico (RS), como *professor – ensinar*. Nos pares RS, os RTs entre palavras de 3 e 4 sílabas foram muito parecidos e mais lentos, indicando pré-ativação do alvo através do conteúdo da raiz do *prime*. Já no priming morfológico, o número de camadas fez diferença tanto para os pares com MC quanto para os com MO. Percebe-se, porém, que na condição MC os RTs foram menores, configurando relação de identidade, e estando presente também relação de referencialidade. Atribui-se essa diferença ao fato de, nos pares MC, depois de primeira camada morfológica (raiz + primeira concatenação - momento em que se dá a arbitrariedade saussuriana), o processamento das demais camadas sintáticas se dar por leitura composicional, que parece não aceder mais à Enciclopédia. LEMLE, M.; FRANÇA, A. I. (2006). Arbitrariedade saussureana em foco. *Revista Letras, UFPR, Curitiba*, v. 69, p. 31-64. MARANTZ, A. No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon. In: Dimitriadis, A.; Siegel, L.; Surek-Clark, C.; Williams, A. (eds.) *Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistic Colloquium, U Penn Working Papers in Linguistics 4.2: 201-225. Philadelphia: Penn Linguistics Club. 1997* MARANTZ, A. *Words. Ms. MIT, 2001*.

PARTICIPANTES:

JULIA CATALDO LOPES, ANIELA IMPROTA FRANÇA

ARTIGO: 4973

TÍTULO: ANÁLISE DO FORMATIVO MEGA- À LUZ DO CONTINUUM RADICAL-AFIXO: POR UMA MEGA-DESCRIÇÃO

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é mostrar o comportamento do formativo mega- no português brasileiro em dados como mega-divertido e mega-oportunidade, que formam paradigmas bastante coesos em que mega- tem o papel de indicar a dimensão ou a intensidade do item posicionado à direita. Observa-se que esse constituinte vocabular não corresponde mais à classificação tradicional que o integra no grupo dos radicais neoclássicos, definidos por Petropoulou (2009), em geral, como radicais de origem greco-latina que não atuam como formas livres na língua tomadora. Os dados coletados, sobretudo a partir de postagens em redes sociais e com o auxílio de ferramentas eletrônicas como o Google, revelam que, nas formações recentes, mega- forma paradigmas bastante extensos (mega-criativo; mega-assalto; mega-feliz; mega-operação). Sendo assim, a partir de critérios sintetizados por Gonçalves e Andrade (2012), analisaremos o comportamento do elemento mega- sob uma perspectiva gradiente, ou em forma de um continuum radical-afixo, que sugere, principalmente nos dados mais recentes, o posicionamento de mega- próximo ao polo da derivação; e não da composição. Portanto, a análise dos dados não justifica o enquadramento do formativo como elemento constitutivo de itens lexicais compostos, uma vez que, entre outras razões, os dados analisados já não podem ser considerados “combinações particulares” (BASILIO, 1987), mas componentes de extensos paradigmas. Referências BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987. GONÇALVES, C.A. & ANDRADE, K.E. El status de los componentes morfológicos y el continuum composición-derivación en portugués. *Linguística*, 28 (2), 2012. p. 119-145. PETROPOULOU, E. On the parallel between neoclassical compounds in English and modern Greek. *Patras Working Papers in Linguistics*, v. 1, 2009. p. 40-58.

PARTICIPANTES:
DIEGO AGUIAR GARCIA, ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR

ARTIGO: 5163
TÍTULO: DO ACHÔMETRO À DESCRIÇÃO OBJETIVA DO FORMATIVO -ÔMETRO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO:

Do achômetro à descrição objetiva do formativo -ômetro no português brasileiro O objetivo desta pesquisa consiste em mostrar que o formativo -ômetro, encontrado no português brasileiro em um grande número de palavras recém-formadas, dá origem a vocábulos que não podem mais ser considerados representantes típicos da composição neoclássica (PETROPOULOU, 2009). Presente em um grande número de palavras recém-criadas, como bafômetro, olhômetro e buracômetro, o formativo ocupa a segunda posição do item lexical morfológicamente complexo e exerce, respectivamente, a função semântica de indicar (1) instrumento de medida; (2) técnica de cálculo não-matemático e (3) forma de divulgar medida/quantidade. Os dados que constituem o corpus foram coletados em postagens de redes sociais, bem como com o auxílio de ferramentas eletrônicas como o Google, e revelam que, recentemente, o formativo -ômetro se combina com substantivos (assaltômetro; mentirômetro) ou verbos (chutômetro; achômetro) do português, formando verdadeiros paradigmas. Por isso, levantamos a hipótese de que os dados recentes com -ômetro se aproximam do comportamento da derivação, visto que, entre outros fatores, não se tratam mais de “combinações particulares”, nos termos de Basilio (1987), mas de paradigmas extensos em que -ômetro apresenta posição e função semântica predeterminadas. A análise baseia-se em abordagens recentes como as de Gonçalves (2011) e Gonçalves e Andrade (2012), seguindo a proposta de que, em português, há um grande número de construções morfológicas que apresentam características tanto da composição quanto da derivação. Dessa forma, pretendemos analisar o comportamento do constituinte -ômetro em dados de formação recente e alocá-lo no continuum radical-afixo, o que proporcionará uma descrição mais precisa do formativo. Referências BASILIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987. GONÇALVES, C.A. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. Domínios da Linguagem, v. 5, n. 2, 2011. GONÇALVES, C.A. & ANDRADE, K.E. El status de los componentes morfológicos y el continuum composición-derivación en portugués. Linguística, 28 (2), 2012. p. 119-145. PETROPOULOU, E. On the parallel between neoclassical compounds in English and modern Greek. Patras Working Papers in Linguistics, v. 1, 2009. p. 40-58.

PARTICIPANTES:
LARISSA DIAS ALMEIDA, ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR

ARTIGO: 314
TÍTULO: ACIDENTES, PÃES DE QUEIJO E ÁLCOOL

RESUMO:

O trabalho aqui proposto é o desenvolvimento das leituras e debates ocorridos no grupo de estudos Poesia Brasileira Contemporânea, coordenado pelo professor Alberto Pucheu, e da pesquisa que é desenvolvida desde o início do ano de 2016, com auxílio de bolsa de iniciação científica do CNPq desde agosto do mesmo ano, sobre o primeiro livro da poeta portuguesa Matilde Campilho, chamado Jóquei. A proposta de articular a leitura deste livro àquelas do grupo de estudos se deve ao fato de a poeta portuguesa publicá-lo, inicialmente em Portugal (2014) e depois no Brasil (2015), após um período de três anos vivendo no Rio de Janeiro, entre 2010 e 2013. Por terem sido escritos em grande parte no Brasil, os poemas de Campilho são marcados pelas experiências e cenários aqui encontrados, e resguardam vínculos com diversos poetas que não só foram importantes para a composição do livro, mas também para a sua recepção, como é o caso de Carlipto Azevedo. No trabalho apresentado na JICTAC-2016, tentei articular, a partir da leitura de um poema específico chamado “Notícias escrivinhadas na beira da estrada”, algumas reflexões sobre a forma como a inscrição de corpos no Jóquei está ligada a dois movimentos constantes e paradoxais, a saber: ora observa-se a pesquisa e a busca por uma interioridade fragmentada cuja gravidade, quando não é evasiva, expõe a observação; ora as superfícies se apresentam como certo abrandamento e alívio da experiência que, em suma, não deixam de ser provisórios. De resto, defendi a ideia de que esses dados refletiam a dificuldade recorrente imposta ao contato entre personagens no livro e orientavam o deslocamento desses mesmos personagens no interior dos cenários (internos ou externos). No texto que pretendo apresentar na JICTAC deste ano, gostaria de dar continuidade à análise desses movimentos. O foco, no entanto, passará a ser a reincidência de alguns personagens em diversos poemas, a sua ação nesses diferentes contextos e, por fim, a relação dessas atitudes com os acontecimentos do espaço urbano.

PARTICIPANTES:
LUIZ PHILIP FÁVERO GASPARETE, ALBERTO PUCHEU NETO

ARTIGO: 1546
TÍTULO: CORTE, CORPO E REPETIÇÃO EM FILHOS BASTARDOS DE ADRIANA VAREJÃO

RESUMO:

Do mesmo modo que na poesia de Angélica Freitas observamos como procedimento principal de seu trabalho a repetição de lugares comuns e clichés sobre o feminino, em um universo bastante distinto, a artista plástica Adriana Varejão parece operar, analogamente, sobre narrativas histórico-sociais instituídas. Em um cenário que remete ao Brasil colônia vemos no prato Filhos Bastardos (1992) de Adriana Varejão, marcado por um rasgo no meio da tela, uma representação de cunho naturalista de três homens brancos caracterizados como colonizadores europeus mantendo relações sexuais e de aparente violência com duas mulheres – uma negra e uma índia – em uma paisagem bucólica. Na esteira dos pressupostos de

Sussekind em Tal Brasil, qual romance? (1984), em que se discute a presença de uma estética naturalista recorrente em diferentes momentos históricos do Brasil, aponta-se que uma denúncia pode ter um caráter de band-aid social e, portanto, funcionar como uma narrativa apaziguadora que reservaria um teor de verdade. De tal maneira, interessa pensar, utilizando o preceito teórico mencionado, os desdobramentos dessa pintura que parece ser construída com base em recursos de corte e repetição no que diz respeito tanto à sua materialidade quanto a produção de significados. Esta apresentação ambiciona investigar a relação da obra de Adriana Varejão com os discursos históricos e a desnaturalização de narrativas preestabelecidas e consagradas. Além disso, cabe analisar, sobretudo, o tipo de diálogo que ocorre com a tradição da pintura bem como a forma com que o corpo surge fragmentado em diversos níveis. Este trabalho está no marco de um projeto – que posteriormente visa uma comparação em relação à poesia de Angélica Freitas – que pretende apontar para uma reflexão acerca das relações entre o corpo, corte, repetição e a subjetividade na referida obra.

PARTICIPANTES:

JULIANA DE ASSIS BERALDO, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 2507

TÍTULO: A VIDA COMUM DEBAIXO DAS MULTIPLICAÇÕES: A DISSOLUÇÃO DA COMUNIDADE A PARTIR DE GARCÍA LORCA

RESUMO:

A partir do poema “Nova Lorque (Oficina e Denúncia)”, de Federico García Lorca, esta apresentação tem por objetivo pensar as relações entre os imperativos abstratos que regem as relações sociais na sociedade capitalista - como a constante necessidade de produção de mercadorias e de rentabilidade financeira - e como eles engendram a dissolução da comunidade, das diferentes formas de vida comum e a maneira como foram percebidos por Lorca e incorporados ao poema. Escrito na maior metrópole americana em 1929, o poema traz em forma e conteúdo a viva tensão do poeta que sai de uma Granada ainda provinciana e defronta-se com os desdobramentos e pressupostos do centro do capitalismo e do modo de vida americano no momento de sua primeira grande crise. A multiplicação, uma auto-imposta cegueira dos cidadãos diante do servidão do outro e a alienação do comum são alguns dos pontos críticos presentes no poema. Tenho ainda como objetivo, partindo da forma literária e da sensibilidade fragmentária apresentadas por Lorca, pensar sobre as mudanças de configuração e o aguçamento desses tensionamentos na atualidade. Terei em vistas investigar as possibilidades de reação diante da renovada expressão dessas tensões hoje, quando foram dissolvidas muitas das oposições entre província e metrópole. E em especial, em um tempo no qual também foram apagadas muitas das memórias de outras formas de vida além daquela ordenada pela lógica das mercadorias, algo perceptível na transformação de Granada em cidade turística em uma Espanha financeiramente falida e em uma Europa em Estado de Exceção. As reflexões terão como aporte teórico os textos “Experiência e Pobreza” e “Sobre o Conceito da História”, de Walter Benjamin, e os livros “Tempo, Trabalho e Dominação Social”, de Moishe Postone e “O Uso dos Corpos”, de Giorgio Agamben. A pesquisa encontra-se em estágio intermediário de desenvolvimento, com arcabouço e interconexões teóricas já esboçadas e em processo de elaboração escrita. A pesquisa busca como resultado uma melhor compreensão da maneira como a poesia de García Lorca lidou esteticamente como as intensas transformações econômicas e sociais do início do Século XX e como essas interpretações estéticas podem servir hoje a reflexões críticas sobre a História e a sociedade contemporâneas. A partir de uma interpretação do poema e dos textos teóricos, buscarei abrir um debate sobre as possibilidades hoje de costurar coletivamente outros usos do tempo, dos territórios e do corpos que tenham força para confrontar a dissolução da vida comum imposta pelo capitalismo e, conseqüentemente, forjar outras formas de partilha do cotidiano, de escrita e de circulação da memória.

PARTICIPANTES:

PAULA TIMS CARNEIRO CAMPELLO, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 2743

TÍTULO: HORACIO QUIROGA E A EXPERIÊNCIA DOS TEXTOS NO ESPAÇO DO ENTRE-LUGAR

RESUMO:

No livro Contos de amor de loucura e de morte, do escritor Horacio Quiroga, é possível observar a forte presença de personagens que beiram a loucura, muitas vezes produto de doenças ou justificada pela relação com um meio selvagem e hostil, assim como o fato de que todos os contos concluem em cenas trágicas. Paralelo a isso, é conhecida a dramática biografia do autor, marcada pela loucura, mortes acidentais, suicídios e doenças. Para este trabalho, que se encontra em desenvolvimento, elegemos o escritor uruguaio para explorar em dois contos, “O cão raivoso” e a “Galinha degolada”, a tensa e tão discutida relação autor e obra. No entanto, não é possível fazer uma associação fácil entre biografia e obra. É sabido que, ao mencionar a palavra autor, é encontrada uma série de questões e problematizações teóricas que foram desenvolvidas ao longo, principalmente, do século XX. Por exemplo, Roland Barthes no seu famoso ensaio “mata” o autor, passando a dar vida ao texto e à linguagem; ou Michel Foucault com sua apropriação frásica de Beckett: “Que importa quem fala, alguém disse que importa quem fala?”, que lhe rendeu um texto a respeito da função autor e de certo modo se opõe a Barthes quando afirma que ele não morreu, mas representa uma outra forma no texto que não deve ser deixada de lado. Para Foucault, o autor tem a sua importância enquanto função-autor. Continuando esse debate, Giorgio Agamben vai propor que o autor deve se manter no texto como um “gesto”. Embora Foucault já tenha questionado a indiferença proposta na escrita contemporânea quando relacionada ao autor, à sua biografia, ainda é possível dizer que esse assunto é problemático e pode ser retomado, como fez Diana Klinger no livro Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica, que também mostra na narrativa contemporânea a necessidade de pensar um “retorno do autor”. Visto que o debate não está encerrado, este trabalho tem como objetivo procurar desenvolver uma relação entre autor e obra, não como uma pesquisa estritamente do (auto)biográfico, mas sim como essa relação influencia a leitura do texto. BIBLIOGRAFIA AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Tradução de Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. BARTHES, Roland. O rumor da língua. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo/Campinas: Brasiliense/ Ed. Da Unicamp, 1988 [1984]. FOUCAULT,

Michel. O que é um autor?. In: _____. Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Tradução de Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2011. KLINGER, Diana Irene. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

PARTICIPANTES:

BRENA AZEVEDO DA SILVA SANTOS, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 3102

TÍTULO: DISSIMULAÇÃO E SINCERIDADE NA POESIA AMOROSA DE THOMAS WYATT

RESUMO:

A poesia amorosa de Thomas Wyatt (1503-1542) tematiza os limites impostos à expressão do indivíduo na corte. Estas limitações relacionam-se à necessidade de o poeta-cortesão agir com dissimulação. Contudo, o eu enunciado na poesia de Wyatt pressupõe a expressão de uma forma de sinceridade e interioridade que se opõem ao decoro. No vocabulário poético de Wyatt há termos que se aproximam dos conceitos de prudência e sinceridade. Assim, o livre exercício da subjetividade do sujeito poético pode ser relacionado à história do conceito de sinceridade e a sua dissimulação à prudência. A identificação e análise destes termos permite a reflexão sobre a posição do indivíduo na corte. A própria distinção entre prudência e sinceridade indica o conflito que caracteriza a concepção de indivíduo no século XVI. Isto porque a prudência supõe a separação entre a liberdade do indivíduo privado e o decoro exigido pela corte. Se agir de modo prudente implica em dissimulação, a noção de sinceridade recomenda a expansão de uma subjetividade própria e, portanto, liberdade de ação. A questão que pretendemos responder diz respeito à relação entre política e poesia. Isso significa que, por um lado, há o reconhecimento de que o indivíduo tem suas próprias ideias e sentimentos e que deveria expressá-los livremente, por outro, uma série de limitações de ordem religiosa e política. A tensão entre sinceridade e decoro na poesia de Wyatt sugere uma nova percepção da liberdade de expressão individual e, por isso, possibilita uma reavaliação da tese do surgimento do indivíduo do Renascimento formulada por Jacob Burckhardt. O indivíduo nos poemas de Wyatt parece expressar a necessidade de adaptação ao meio social simultaneamente ao desejo de dar voz à interioridade do sujeito poético. Bibliografia preliminar I. Literatura primária ARBER, EDWARD. Tottel's Miscellany. 1. ed. Londres: Richard Tottel, 1557. Disponível em: <<https://archive.org/stream/tottelmiscellan00tottuoft#page/32/mode/2up>>. II. Literatura secundária GREENBLATT, STEPHEN. Renaissance Self-fashioning: from More to Shakespeare. Chicago: University of Chicago Press, 2006. KOSELLECK, REINHARD. Futuro Passado. São Paulo: Editora Contraponto, 2016. MARTIN, JOHN. Inventing sincerity, Refashioning Prudence: The discovery of the individual in Renaissance Europe. In: WHITLOCK, KEITH. The Renaissance in Europe: A Reader. New Haven, Londres: Yale University Press/Open University, 2000. p.11-31 HOBSON, C. Towny Mouse and Country Mouse: Truth in Wyatt. Texts studies in literature and language, Texas, 230-258, 1997.

PARTICIPANTES:

AMANDA CARRARO MORAES, LUCIANA VILLAS BÔAS

ARTIGO: 5463

TÍTULO: AINDA SOBRE A VIDA DANIFICADA – A POÉTICA FRAGMENTÁRIA DE CARLITO AZEVEDO

RESUMO:

O trabalho, sendo uma pesquisa recém iniciada, pretende investigar o Livro das postagens de Carlito Azevedo, lançado no ano de 2016. Existe, nele, uma relação em que a construção poética rasurada é impregnada da vida cotidiana. E não só, o material cotidiano é também o procedimento ao qual o poeta se apropria: trechos colhidos de e-mails, cartas, cartões-postais, posts de Facebook. Este livro é composto de um longo poema intitulado Livro do cão em que temos um eu - lírico canino que nos chama, existe uma tomada de posição poética e também ética que se faz através de um animal. O latido do cão, seu refrão ressoa como cláusula: "Se vim parar aqui/ foi por curiosidade./ foi porque me chamaram" (p.14) e seu rancor em face de seu desamparo: "o autor deveria estar aqui" – proposição que se repete em variação ao longo do poema. O cão responde à delicadeza porque a demanda feita é através do abandono, "estar à própria sorte" foi/é a condição do cão-narrador. A pesquisa parte de um pressuposto no qual suas partes dependem e independem uma da outra, e o livro, enquanto um conjunto em que seu conteúdo reunido, guia e media nossa relação com os cortes da vida danificada. Para tanto, a pesquisa pauta-se principalmente nos conceitos desenvolvidos por Giorgio Agamben e Jacques Derrida a respeito do destinatário da poesia; também Jean-Luc Nancy, a respeito da escuta enquanto ressonância do poema.

PARTICIPANTES:

RAFAELA MIRANDA, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 888

TÍTULO: MITOLOGIA ESCANDINAVA: UM PARALELO ENTRE O MITO E A CULTURA CONTEMPORÂNEA

RESUMO:

Ao longo dos séculos a humanidade criou, adaptou e viveu o mito. Os impactos e consequências dos seres mitológicos sofreram variações desde sua criação pelo homem medieval até os dias atuais. Segundo Pierre Brunel e Gilbert Durand "não podemos separar a narrativa do mito da sua imagem, pois ele é composto por símbolos, arquétipos e esquemas". As variações, em alguns aspectos, transformam as suas narrativas e características originais, fazendo com que novas formas sejam criadas por meio de diferentes tipos de interação social, seja através da escrita, do cinema e/ou outras artes. Atualmente podemos perceber como a cultura contemporânea tem usufruído dessa fonte primária para poder alavancar ideias e vendas, mostrando o mito (antigo) como produto (novidade). O presente trabalho irá analisar a mitologia escandinava e como os textos e narrativas medievais influenciam as diferentes obras que existem atualmente. O historiador

Mircea Eliade propõe em seu estudo que o mito “narra uma história sagrada”, contudo tentaremos observar como a cultura contemporânea transformou algo tão importante no tempo primordial em produto.

PARTICIPANTES:

WELLINGTON SOARES LOPES, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 1180

TÍTULO: ESSAS CRIANÇAS SÃO O DIABO: VISÕES DA INFÂNCIA NO CINEMA DE TERROR

RESUMO:

A partir de uma observação feita por Robert Muchembled em seu *Uma História do Diabo: séculos XII a XX* (2000) acerca de um processo pelo qual o cinema de terror americano passou no início da década de 1970, em que as crianças adquiriram o papel de personagem aterrorizadora, indicando uma possível dificuldade das gerações mais velhas de transmitir seus valores às gerações mais novas, objetivamos investigar até que ponto pode-se estabelecer uma relação entre as circunstâncias sócio-históricas e os filmes de terror nelas produzidos. Sendo assim, trabalharemos com a hipótese de que o choque de gerações, particularmente dramático a partir da metade do século XX, é percebido pelo cinema de terror através de um estranhamento crescente na relação entre pais e filhos, com estes sendo quase sempre vistos como algo de demoníaco. Daí que, a princípio, trabalharemos com as seguintes produções, dada a sua importância para o desenvolvimento do gênero: *A tara maldita* (*The bad seed*), de 1956; *A Aldeia dos amaldiçoados* (*Village of the Damned*), de 1960; *O Exorcista* (*The Exorcist*), de 1973; e *Poltergeist – o fenômeno* (*Poltergeist*), de 1982.

PARTICIPANTES:

LUCAS LAURENTINO DE OLIVEIRA, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 3065

TÍTULO: A FIGURA DO HEROI NAS EPOPEIAS MEDIEVAIS.

RESUMO:

Estudo comparado dos personagens literários Siegfried em *Das Nibelungelid* (2013) e Orlando (Boiardo, 2011) a partir de características, funções e indícios que evidenciam a construção do heroísmo desses personagens. Orlando é o protagonista da obra de Boiardo – poema cavaleiresco em oitavas – que tem sido considerado pela crítica em Ferroni (1991) como sendo a continuação de três grandes ciclos cavaleirescos: Bretão, Germânico e Carolíngio. Já, Siegfried é o protagonista da obra *Das Nibelungelid*. Trata-se de um poema cavaleiresco germânico, composto em estrofe de dois hemistíquios metricamente independentes, de quatro pés cada um, separados por uma cesura. Esta obra se distingue das epopeias clássicas por dar início a história do povo germânico “burgúndios”. A pesquisa apresenta a discussão dos resultados obtidos sobre a diferença entre o poema de Boiardo e o poema épico germânico a partir de quatro pontos: (1) A construção do herói humanista; (2) a não submissão à ordem dos cavaleiros do personagem Orlando, (3) o emprego do conceito humanista na obra de Boiardo e; a partir dessas questões, (4) as distinções e aproximações entre Siegfried e Orlando. Referências: ANÔNIMO. *A canção dos Nibelungos*. Tradução e prefácio de A. R. Schmidt Patier. Brasília: Editora Thesaurus, 2013. ARAUJO, Vinicius Cesar Dreger de. *A Assembleia de Mainz* (1184): o fato e a sua repercussão nos romances cavaleirescos germânicos. Santo André: Editora Anhangüerra, 2012. BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1977. ————. *S/Z*. Paris: Seuil, 1976. BOIARDO, Matteo Maria. *Orlando Innamorato*. Milano: Editore Garzanti, 2011. FERRONI, Giulio. *Storia Della Letteratura Italiana*. Milano: Editore Einaudi scuola. Dalle origini al Quattrocento; 1991. P. 375-385. LE GOFF, Jacques. *Eroi e Meraviglie del Medioevo*. Roma-Bari: Editore Laterza, 2017. PEREIRA, Valéria Sabrina. *Crítica à inobservância dos preceitos da cavalaria em A Canção dos Nibelungos*. São Paulo: Editora USP, 2012. SILVA, Anazildo Vasconcelos. *Formação épica da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Elo, 1987.

PARTICIPANTES:

SONIA REIS, RAFAEL VIDAL DOS REIS, ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR

ARTIGO: 3171

TÍTULO: "A RESPOSTA É AMOR, STEVEN" - UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE STEVEN UNIVERSO

RESUMO:

Desde seu lançamento em novembro de 2013, o desenho animado infantil *Steven Universo* ganha uma gama cada vez maior de fãs ao redor do mundo. Com personagens envolventes, traços coloridos e chamativos e uma trilha sonora encantadora, a animação prende os espectadores e aborda de forma indireta e direta temas não muito explorados no âmbito da animação infantil, como relações amorosas homossexuais e relações abusivas.

As personagens principais da animação são seres alienígenas personificações de pedras preciosas, cada uma com poderes especiais próprios; e todas com a capacidade de se unir em um corpo só no que é apresentado como o conceito de fusão. Para que aconteça tal união, é necessário consentimento por ambas as partes, uma vez que é uma união um tanto delicada.

Através de uma pesquisa semiótica de sequências selecionadas de episódios baseada nas teorias de leitura de imagem de Alberto Manguel, a proposta do trabalho é analisar os conceitos de consentimento, fusão e amor abordadas na animação.

PARTICIPANTES:

GUILHERME MENEZES DE SOUSA, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 3534

TÍTULO: A JORNADA DO HERÓI EM HARRY POTTER

RESUMO:

Em minha pesquisa pretendo analisar os livros da saga "Harry Potter", um dos maiores fenômenos literários do mundo contemporâneo, utilizando como base a teoria da jornada do herói. Demonstrando assim, que não há nada de original na forma como o enredo foi construído. Constatando desta forma que o êxito dessa série se deu devido à essência do familiar que está entranhada na trama. A "Jornada do Herói" é uma teoria criada por Joseph Campbell, um mitólogo americano, escritor e conferencista, mais conhecido por seu trabalho em mitologia comparativa e religião comparada. Em sua teoria, Campbell sugere que todos os heróis das histórias que conhecemos têm algo em comum: o "script" por trás do enredo de todos seria basicamente o mesmo, com diferenças apenas nos detalhes, que são o que tornam cada história única. Podemos notar esse ciclo tanto em histórias antigas, como nos heróis da mitologia grega, quanto nas mais recentes como "Harry Potter". Após ler o livro "O herói de mil faces" de Campbell, é fácil perceber como os livros de J.K. Rowling se encaixam com facilidade na teoria da jornada do herói. Isso pode ser notado em dois planos, pois cada um dos sete livros que compõem a saga possui seu próprio ciclo, passando assim por todas as etapas da jornada, o que também pode ser observado quando olhamos para todos juntos, produzindo a principal jornada da vida do herói. Em cada livro Harry conclui um ciclo, o que o fortalece, possibilitando, assim, que no final do último ciclo conclua o principal objetivo de sua jornada: deter o bruxo das trevas Lord Voldemort. Cabe ressaltar que o ciclo/a jornada nada mais é que nossa vida cotidiana, na qual somos apresentados a novas situações todos os dias, enfrentando problemas e crescendo a cada superação. Por isso, apesar de não sermos bruxos, nos identificamos com a história narrada por J. K. Rowling. A adição do fantástico é o que torna a história mais intrigante, possibilitando ao leitor vivenciar algo que em sua realidade seria impossível.

PARTICIPANTES:

ISIS REZENDE NUNES, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 5645

TÍTULO: AMÁVEIS MENTIRAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O FANTÁSTICO EM "OVER THE GARDEN WALL" A PARTIR DE CORTÁZAR

RESUMO:

Over the Garden Wall é uma minissérie animada criada por Patrick McHale e distribuída pelo Cartoon Network. A animação lançada em 2014 é comumente entendida como uma história sobre vida, morte e a importância da fé. Mas nada é comentado sobre as suas características metalinguísticas e o debate que ela propõe sobre a linha tênue entre ficção e realidade. Seu tom de fábula, personagens cômicos e elementos fantásticos são recursos utilizados para debater onde se pode traçar a linha do real. A canção de abertura da série traz o seguinte trecho: "Mas de onde viemos e para onde iremos?/ Se os sonhos não podem se realizar porque não fingir?". O presente trabalho visa refletir sobre o caráter metalinguístico da série, sobre sua visão do que é "real" e sobre como o elemento da fantasia e do místico contribuem para a criação da ambiguidade. Dessa forma, recorre-se a obra do escritor Julio Cortázar, em especial, ao seu conto As Babas do Diabo. Em seu livro O Escorpião Encalacrado, Davi Arrigucci Jr. Aborda a questão do fantástico e da ambiguidade na construção da metalinguagem no conto de Cortázar supracitado. Ele escreve: "O uso da visão ambígua, que sustenta o caráter fantástico do conto, mantendo até o fim a oscilação entre o real e o irreal, combina-se ao desnudamento irônico dos próprios procedimentos de construção do enredo, o que é um modo de tornar a realização problemática do texto um tema explícito da narrativa. (O Escorpião Encalacrado, 1995) Em ambas as obras a construção de ambiguidade é tão bem executada que é impossível resumir qualquer uma delas de modo satisfatório sem aderir uma ou outra interpretação. No entanto, o propósito deste trabalho não é defender uma interpretação específica, mas ressaltar a engenhosidade da construção. Seria preciso reordenar os acontecimentos e basicamente reconstruir a estória, além de decidir o que é narração e o que é metáfora, o que é real e o que é invenção. Todo este processo acontece naturalmente na mente do leitor/ espectador destas obras. Ele é intimado a tirar suas próprias conclusões sobre o que é a estória, o enredo e até mesmo o tema, mesmo que essa conclusão seja a da impossibilidade de uma só resposta.

PARTICIPANTES:

CAROLINA CASTRO DA EXALTAÇÃO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 1832

TÍTULO: LITERATURA COMO PROCEDIMENTO: UMA ALTERNATIVA AO ENSINO HISTORICISTA

RESUMO:

É da tradição escolar que o conhecimento seja disciplinarizado em conteúdos e que esses conteúdos se articulem pelo viés histórico dos estilos de época. Essa lógica se mantém no ensino de literatura: seja pelo viés histórico, seja pelo viés do gênero, aprender e ensinar na escola é, em geral, uma prática que compreende o literário pelo aspecto representativo e documental que em muito deve ainda ao paradigma positivista. Na tentativa de conceber uma alternativa a essa lógica, indago acerca da literatura como procedimento no ensino: seria possível conceber o ensino da literatura não como objeto da historicidade, mas como procedimento de linguagem? Este trabalho tece um diálogo entre as ideias de literatura como resistência e deslocamento, de forma a evidenciá-la como alternativa ao discurso histórico-científico predominante no ensino escolar. Para isso, trago autores da teoria literária - como Roland Barthes, Viktor Chklovski e Michel Foucault - que, em sua reflexão sobre linguagem e texto, ressoam uma possível teoria do ensino.

PARTICIPANTES:

CAROLINA FABIANO DE CARVALHO, MARCELO DINIZ

ARTIGO: 1847

TÍTULO: A UNIVERSIDADE E A CENA LITERÁRIA NACIONAL

RESUMO:

A UNIVERSIDADE E A CENA LITERÁRIA NACIONAL Cada vez mais autores e editores apontam o campus como ambiente em que a ficção brasileira atual é bem recebida e analisada em profundidade. O fenômeno convida a entender os processos que possibilitam a universidade desempenhar esse papel, num momento em que as livrarias são tomadas pelos best-sellers estrangeiros e os grandes jornais quase não dispõem de suplementos literários. Não precisamos ser maniqueístas para ver o meio acadêmico como espaço propício à resistência à visão utilitarista – portanto, controlada – do imaginário. Nosso trabalho combina reflexões desenvolvidas a partir da leitura de escritos de cunho teórico e do exame de dados levantados mediante o mapeamento de grupos de pesquisa espalhados por todo o país. Durante a comunicação, teremos oportunidade de comentar os critérios de escolha adotados pelos pesquisadores, assim como algumas características de seus textos e os diferentes formatos de seus eventos. Dessa maneira, esperamos contribuir para a articulação de uma grande variedade de grupos que, já agora, têm facultado à universidade marcar a cena literária nacional. Referências AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. BARBIERI, Therezinha. Ficção impura: prosa brasileira dos anos 70, 80 e 90. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003. BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1981. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BRACHER, Beatriz. “A leitura de textos teóricos me doou o acesso a centenas de livros de ficção”. Entrevista concedida a Anélia Pietrani e Rosa Gens. Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 5, jun. 2011, pp. 211-26. CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani. Escritos à margem: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira. Rio de Janeiro: 7Letras/Faperj, 2013. RESENDE, Beatriz. Contemporâneos – expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Fundação Biblioteca Nacional, 2008. _____. & FINNAZI-AGRÓ, Ettore. Possibilidades da nova escrita literária no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2014. RIFF, Lucia & VILLAS-BOAS, Luciana. “Só conseguiremos ter uma presença consistente no exterior no momento em que recuperarmos nossa própria relação com a literatura brasileira”. Entrevista concedida a Dau Bastos. Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 12, dez. 2014, pp. 189-204. SCHÖLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PARTICIPANTES:

JOÃO GABRIEL KALILI, ADAURI SILVA BASTOS

ARTIGO: 3352

TÍTULO: O LETRAMENTO LITERÁRIO DO ALUNADO DE LETRAS PORTUGUÊS-ITALIANO DA UFRJ

RESUMO:

O presente trabalho insere-se no Projeto Língua Italiana, Ensino e Questões Identitárias. A partir das pesquisas realizadas por Gullo (2002) acerca dos fatores motivacionais do alunado de Letras Português-Italiano da UFRJ de então, pretende-se, com a atual pesquisa, investigar a formação literária dos alunos de Língua Italiana de 2017. Através da aplicação de questionários e da realização de entrevistas, e embasado pelos postulados do paradigma quantitativo-qualitativo, o autor se debruça sobre questões muito emblemáticas da formação acadêmica dos alunos de Letras como um todo. É objetivo do curso de Letras incentivar no aluno a percepção de diferentes contextos interculturais e promover o conhecimento do universo cultural literário próprio das línguas de formação específica. Portanto, partindo dessa premissa, pretende-se averiguar: 1) qual a bagagem literário-cultural dos alunos no início da Graduação e ao fim de seu percurso? 2) Quais são seus hábitos literários? E mais relevante ainda 3) Qual a sua relação afetiva com a literatura e os estudos literários? Dada a natureza da pesquisa de caráter preliminar, optou-se pela circunscrição do corpus apenas aos alunos do Curso de Letras Português/Italiano, o que aponta outra possibilidade de investigação mais específica: 4) Qual a relação do alunado de Língua Italiana com a Literatura Italiana? À luz de interpretações do contexto sócio-histórico atual de, por um lado, crise pelo interesse da literatura clássica, e, por outro, de efervescência dos best-sellers, a recente pesquisa tenciona uma melhor compreensão crítica e sensível quanto ao letramento literário do alunado de Língua Italiana de Letras da UFRJ. Referências Bibliográficas: BASTOS, L.; SANTOS, W. (orgs.) A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: pesquisa em análise da narrativa e da interação. Rio de Janeiro: Quartet, 2013. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. Rio de Janeiro: Parábola, 2008. COSSON, Rildo. Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2006. FISCHER, Steven Roger. A história da leitura. São Paulo: Unesp, 2006. GULLO, A. Motivações dos alunos do curso de italiano da FL/UFRJ na escolha do idioma: resultados de pesquisa realizada. Rio de Janeiro: Revista Letra UFRJ, 2004. LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Linguística Aplicada. Rio de Janeiro: Mercado das Letras, 1996

PARTICIPANTES:

ANNITA GULLO, ROZINALDO VALENTIM DE MELO JUNIOR

ARTIGO: 5071

TÍTULO: A LITERATURA DE ROGER MELLO: UMA ANÁLISE SOBRE ENDEREÇAMENTO DE PÚBLICO

RESUMO:

A literatura infantil brasileira é uma das mais premiadas do mundo: o país já foi contemplado três vezes com o maior prêmio internacional Prêmio Hans Christian Andersen. Um desses autores, Roger Mello, foi o primeiro a receber o prêmio como ilustrador. A presente pesquisa busca investigar duas obras do autor brasileiro, Nau Catarineta (2004) e Inês (2016), textos de que Roger Mello é autor e ilustrador. Pretende-se analisar nos textos em questão a tradição popular lusitana e os

caminhos usados pelo autor para tratar do assunto em texto endereçado ao público infantil. Cabe, nesse processo investigativo, questionar se realmente existe uma fronteira que separa indubitavelmente a literatura infantil da juvenil e da adulta, e de que maneira o endereçamento prévio (ou não) se confirma nas mencionadas obras de Mello. Como referencial teórico, serão buscados textos de teoria e crítica de literatura infantil e juvenil. Teresa Colomer, em *A Formação do Leitor Literário* (2002), ressalta que a obra literária requer a previsão de um destinatário. Afirma ainda que os textos contemporâneos dirigidos à criança e ao jovem apresentam diversidade de relações culturais e indica caminhos sobre como se caracteriza a narrativa infantil e juvenil atual. Raquel Souza (2015), com sua tese de doutorado em que fala sobre a afirmação do campo literário juvenil no cenário brasileiro, será também uma contribuição para o estudo. Além dessas referências, autoras como Regina Zilberman e Marisa Lajolo servirão de apoio teórico ao estudo em questão.

PARTICIPANTES:

CAROLINA GOMES VERGNANO, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 8**TÍTULO: A PALAVRA NUA E O LABOR POÉTICO DO DIZER EM HÁBITO DA TERRA****RESUMO:**

Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Letras Aluna: Julia Goulart Silva DRE: 114035856 Professora-orientadora: Carmen Lucia Tindó Secco
Resumo: O tema da pesquisa permeia os estudos sobre a realização da metapoesia na obra poética do escritor Ruy Duarte de Carvalho. É nossa intenção estudar os procedimentos metapoéticos utilizados pelo poeta angolano, analisando poemas de seu livro *Hábito da terra*. Essa obra do autor é composta de poemas e artes poéticas. Como apoio teórico, recorreremos aos ensaios do livro *O arco e a lira*, de Octavio Paz. Inicialmente, situaremos a poética de Ruy Duarte de Carvalho no panorama da poesia angolana dos anos 1970 e das décadas seguintes à independência. A seguir, a partir da leitura e da interpretação de alguns poemas, será feita uma análise sobre a configuração da metapoesia na referida obra de Ruy Duarte, buscando comprovar que a problemática do seu dizer poético é inerente ao seu processo de criação literária. Pretendemos evidenciar que o labor estético praticado por Ruy Duarte através da metapoesia leva à "palavra nua e primitiva", ou seja, à palavra original, que assume uma pluralidade de significados, o que desenvolveremos em nosso trabalho, com o apoio teórico de Octavio Paz. Procuraremos demonstrar que o poeta sofre o conflito entre o dizer e a própria linguagem, alcançando a buscada plenitude das palavras no encontro com as origens e as tradições, com a terra e a naturalidade. Referências Bibliográficas: DE CARVALHO, Ruy Duarte. *Hábito da Terra*. 1ª. ed. Luanda: Edições Maianga, 2004. 80 p. PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 368 p.

PARTICIPANTES:

JULIA GOULART, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 20**TÍTULO: PATRAQUIM E CHICHORRO: SONHANDO MOÇAMBIQUE ATRAVÉS DE PALAVRAS E PINCELADAS****RESUMO:**

O objetivo principal de nosso trabalho é investigar como as artes, a pintura e a poesia, podem resistir à guerra e à morte. Para tal, focalizaremos os contextos históricos de duas guerras que ocorreram em Moçambique: a guerra para abolir a condição colonial portuguesa, iniciada em 1964 e finda em 1975, e a guerra civil, entre a FRELIMO (Frente Libertadora de Moçambique) e a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana), que se estendeu de 1976 até 1992. Em meio a esse clima de distopia, encontramos um poeta e um pintor que pensam a realidade moçambicana, cuja história foi marcada por sangue e desencanto, através da sua arte, refletindo sobre o amor, o espaço, a musicalidade, o desejo e o direito de poder sonhar, apesar do caos instaurado. Os dois autores sonham "um Moçambique mais verdadeiro do que a realidade", conforme afirma Eugénio Lisboa, na introdução do livro *Mariscando luas* (1992, p.5). Luís Carlos Patraquim, o poeta, pensa pelas palavras, enquanto Roberto Chichorro, o pintor, pensa pelas cores e formas. Como suporte teórico, recorreremos a Octavio Paz e nos apoiaremos também nos ensaios de Carmen Tindó e na tese de Cíntia Almeida. Durante o desenvolvimento de nosso trabalho, outros teóricos e estudiosos poderão ser acrescentados às nossas referências bibliográficas, de modo a enriquecerem nossa análise do diálogo entre a poesia de Patraquim e a pintura de Chichorro. REFERÊNCIAS: ALMEIDA, Cíntia Machado de Campos. *Viagens de fora para dentro: profanações e vagamundagens de Luís Carlos Patraquim*. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ em 27 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/posverna/doutorado/AlmeidaCMC.pdf>. Acesso em: 15/05/2017. PATRAQUIM, Luís Carlos; CHICHORRO, Roberto; LEITE, Ana Mafalda. *Mariscando luas*. Lisboa: Vega, 1992. PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Ari Roitman; Paulina Wacht. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. SECCO, Carmen Lucia Tindó. "Uma pintura de Sonhos, Memórias, Sons, Cores e Poesia..." In: CHICHORRO, Roberto. *Quimeras enluaradas num denso azul suburbano*. Catálogo da exposição realizada em Amadora, Portugal, na Câmara Municipal de Amadora, Galeria Municipal Artur Bual, de 30 de junho a 31 de julho de 2011, p. 25.

PARTICIPANTES:

GABRIEL DOTTLING DIAS, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 2652**TÍTULO: A PLURALIDADE SEMÂNTICA NA ANTOLOGIA "AMARGOS COMO OS FRUTOS". UM MERGULHO NA POÉTICA DE ANA PAULA TAVARES****RESUMO:**

A presente pesquisa busca ampliar o estudo apresentado na JIC de 2016, intitulado de "Solos do Corpo. Lugares da Voz

Feminina em Amargos como os frutos, de Ana Paula Tavares” e identificar a pluralidade de significados para lá do habitualmente analisado (a questão do corpo, a liberdade sexual e a sensualidade femininas) na lírica da autora angolana Ana Paula Tavares. A partir de poemas da antologia poética Amargos como os frutos (2011), nota-se que tal obra denuncia a exploração do corpo feminino e exalta o potencial erótico da mulher, como ainda, retrata simbolicamente o território angolano e as suas raízes. A construção poética da autora tem o poder de transgredir os modelos coloniais impostos e aponta para novos caminhos, éticos e estéticos, no período da pós-independência, utilizando como estratégia literária um mergulho nas várias formas de oralidade. Nesse movimento, a poeta retoma, também, a inscrição de certos espaços e a(s) cultura(s) de Angola. Dessa forma, serão utilizados os auxílios críticos de José Carlos Rodrigues (1979), Ana Mafalda Leite (1998), Rita Chaves (2000) e Carmen Tindó Secco (2013) e, para entendermos melhor as relações entre poética e política, os subsídios teóricos de Jacques Rancière (2009). Este estudo, que se integra em um projeto mais amplo, coordenado pelo prof. Nazir Ahmed Can (“Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa: os casos de Angola e Moçambique”), visa, enfim, explorar facetas menos aprofundadas da lírica de Ana Paula Tavares que, como referido, tem sido circunscrita à esfera do “corpo” e sensualidades femininas, pois, para além disso, é preciso conhecer o seu leque temático e a sua sensibilidade poética. BIBLIOGRAFIA CHAVES, Rita. A palavra enraizada de Ana Paula Tavares. In : Revista Via Atlântica, Universidade de São Paulo : São Paulo, n. 4, 2000, p. 158-167. LEITE, Ana Mafalda Leite. Oralidades & Escritas na Literatura Africana. Lisboa: Colibri, 1998. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2009. RODRIGUES, José Carlos. O tabu do corpo. Rio de Janeiro, Achiamé, 1979. RUI, Manuel. “Eu e o outro – o invasor ou em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto”. Comunicação apresentada no Encontro Perfil da Literatura Negra, São Paulo, Brasil, 23/05/1985. SECCO, Carmen Tindó. A literatura e a arte em Angola na pós-Independência. In: Revista Conexão Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul, volume 8, n.9, 2013, p. 9-21. TAVARES, Paula. Amargos como os frutos: poesia reunida. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

PARTICIPANTES:

NAZIR AHMED CAN, MARIA CAROLINA RAMOS COELHO DA SILVA

ARTIGO: 2871

TÍTULO: AS METÁFORAS DO CÉU, DO MAR E A METALINGUAGEM NA ESCRITA POÉTICA DE EDUARDO WHITE

RESUMO:

Nosso trabalho tem como objetivo principal estudar o papel da metalinguagem na poesia de Eduardo White, poeta moçambicano da Geração Charrua, surgida em 1984, após a independência. Como suporte teórico, recorreremos a Alfredo Bosi, Octavio Paz e Gaston Bachelard. Nosso corpus literário será o livro Poemas da Ciência de Voar e da Engenharia de Ser Ave, de Eduardo White. Analisando alguns poemas dessa obra, pretendemos investigar de que maneira, através do uso das metáforas do céu, do mar e do voar, a metalinguagem está presente na escrita poética de White, por meio da qual o eu lírico embarca em uma viagem literária intimista e introspectiva. Referências: BACHELARD, Gaston. O direito de sonhar. Trad. José Américo Pessanha e outros. São Paulo: Difel, 1985. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Ed. Cultrix; Ed. USP, 1977. PAZ, Octavio. O arco e a lira. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. WHITE, Eduardo. Poemas da ciência de voar e da engenharia de ser ave. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

PARTICIPANTES:

FILIPE UMBELINO BULHÕES, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 3143

TÍTULO: NOÉMIA DE SOUSA: A VOZ DE UM POVO E UM GRITO DE RESISTÊNCIA

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo a análise de alguns dos poemas da moçambicana Noémia de Sousa que, apesar de escritos entre 1948 e 1951, foram reunidos em formato de livro, Sangue Negro, somente em 2001, pela Associação dos Escritores Moçambicanos. Almeja-se compreender a consciência poética de resistência da escritora por meio da metapoética e do labor poético, acreditando que, a partir de uma perspectiva inovadora, Noémia de Sousa principiou uma outra forma de escrita, diante da situação colonial. Pretende-se observar também como a escritora reinventa poeticamente a ideia de uma unidade africana, no viés pan-africanista, que ultrapassa os limites de seu continente. Como arcabouço teórico, utiliza-se Octavio Paz e Alfredo Bosi com finalidade de analisar aspectos do fazer poético, trazendo em alguns momentos considerações que tratam especificamente sobre a metalinguagem na literatura. Com o objetivo de demonstrar as diferenças que se apresentam na prática metapoética de Noémia de Sousa será realizado o estudo de questões fundamentais inerentes a esse processo. Por fim, para evidenciar a ideologia pan-africanista presente em suas poesias, usam-se textos representativos do Movimento da Negritude e do Renascimento Negro. Referências Bibliográficas: BOSI, Alfredo. "Poesia-resistência". In: O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CÉSAIRE, Aimé. O discurso da negritude. Trad. Carlos Moore. Belo Horizonte: Nandyala, 2000. DIOP, Cheikh Anta. "A origem dos antigos egípcios". In: MOKHTAR, G. (Org). História Geral da África: a África antiga. São Paulo: Ática/ UNESCO, 1983. PAZ, Octavio. O arco e a lira. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012. SOUSA, Noémia de. Sangue Negro. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 2001

PARTICIPANTES:

FLAVIANA DOS SANTOS SILVA, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 5411

TÍTULO: VIOLÊNCIA, MEMÓRIA, EROTISMO E METAPOESIA EM EDUARDO WHITE

RESUMO:

O tema de nossa comunicação é a representação da guerra na poesia do moçambicano Eduardo White. Pretendemos nos debruçar sobre seu livro *Homoíne*, investigando, literariamente, como, através de um percurso interiorizado, o poeta constrói a sua poética, exorcizando os traumas da guerra. Nossos objetivos são observar de que modo os afetos provocados pelos traumas bélicos são reinventados poeticamente, de forma a levar a um questionamento da violência. Metodologicamente, abordaremos as representações desta e a predominância da memória que fazem referência a momentos de guerra vivenciados por Moçambique, apoiando-nos, teoricamente, em Adorno. Estudaremos também o erotismo e a metapoética, recorrentes nos poemas do autor, como recursos literários de resistência às lembranças amargas da guerra. Buscaremos entender a maneira como os afetos, segundo a teoria de Espinoza (Ética, 2009) atingem o eu poético. Analisaremos o trabalho estético realizado por Eduardo White, baseando-nos em Alfredo Bosi, Octavio Paz e Bataille. Para focalizar a memória, recorreremos a Jacques Le Goff. Acerca da violência, consultaremos o livro de Guerras e violências, de Laura Padilha e Renata Flávia da Silva. Nossa leitura procurará analisar o ritmo e as metáforas que expressam a sensibilidade poética de Eduardo White, poeta que, mesmo nos momentos mais terríveis de guerra pelos quais Moçambique passou, conseguiu ser afetado e causar afecção nos leitores e, dessa forma, muito contribuiu, com sua poesia, para a consolidação da literatura moçambicana. ADORNO, Theodor. *Notas de Literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. BATAILLE, George. *O erotismo*. tradução de Antonio Carlos Viana- Porto Alegre: L&PM, 1987. BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 7. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ESPINOZA, Benedictus. *Ética*. BH: Autêntica, 2009. LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. PADILHA, Laura e Silva, Renata Flávia da. *De guerras e violências: palavra, corpo e imagem*, Niterói: EdUFF, 2011. WHITE, Eduardo. *Homoíne*. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1987.

PARTICIPANTES:

CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO, DANIELE MESQUITA

ARTIGO: 41

TÍTULO: DA PÁGINA À TELA: ADAPTAÇÕES CINEMATográfICAS DOS ROMANCES DE ALPHONSE DAUDET NO INÍCIO DO SÉCULO XX

RESUMO:

Esta pesquisa, efetuada nos periódicos brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da FBN, tem como finalidade o mapeamento dos livros e folhetins do escritor naturalista francês Alphonse Daudet (1840-1897) na imprensa brasileira, entre 1860 e 1914, assim como de peças e filmes baseados em sua obra. Buscamos estabelecer uma linha de coerência entre as obras literárias disponíveis ao leitor brasileiro e as suas respectivas adaptações teatrais e cinematográficas. Visamos, também, entender como o naturalismo desse escritor é compreendido no país, já que Daudet se aproximaria dessa estética pelo método, mas se distanciaria pelo temperamento (BAGULEY, 1995; BECKER, 2005). Contrariamente à nossa hipótese inicial, constatamos que Daudet tinha presença significativa nos jornais e revistas do país, com 4.716 referências ao seu nome, ficando atrás apenas de Émile Zola (1840-1902). Se hoje Daudet é lido por seus contos inocentes e regionais, a pesquisa revelou que, na época da primeira circulação de suas obras, ele era conhecido sobretudo por seus romances naturalistas. Pelos resultados obtidos, verificamos que cinco adaptações cinematográficas da obra de Daudet estavam disponíveis ao público brasileiro no período de 1909 a 1914. Nos primeiros anos do século XX, o cinema era um espetáculo disponível para todas as classes e os filmes não tinham lugares fixos para serem exibidos. Assim, os espectadores podiam assisti-los em teatros, espaços abertos ou até mesmo no circo. Com o intuito de selecionar o público, a imprensa fez tentativas para transformar o cinema em um espetáculo da elite (SOUZA, 2004; CARVALHO, 2014). Uma delas se deu em janeiro de 1909 com os anúncios dos films d'art, dentre os quais estava *L'Arlesienne* (1908). Em seguida, outras adaptações cinematográficas baseadas em obras de Daudet ficaram disponíveis ao público brasileiro, como *O Maninho* (1912), *Sapho* (1912), *O Nababo* (1913) e *Jack* (1913). Analisando os anúncios dos filmes, percebe-se que todos faziam referência às obras das quais foram adaptados. A partir desses dados, buscamos descobrir se as obras que deram origem a esses filmes também estavam disponíveis ao público leitor. Finalmente, podemos afirmar que a chegada dos films d'art trouxe um novo fôlego para o naturalismo no Brasil (CATHARINA, 2015). BAGULEY, David. *Le naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995. BECKER, Colette. *Lire le réalisme et le naturalisme*. Paris: Armand Colin, 2005. CARVALHO, Danielle Crepaldi. *Luz e sombra no écran: realidade, cinema e rua nas crônicas de 1894 a 1922*. Campinas: UNICAMP, 2014. (Tese de Doutorado) CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. "Da literatura ao cinema: a estética naturalista francesa na cultura brasileira oitocentista." *Gragoatá*. Vol. 20, n. 39, p. 409-429, 2. sem. 2015. DAUDET, Alphonse. *Romans, contes, récits*. Paris: Omnibus, 1997. SOUZA, José Inácio de Melo. *Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do Cinema*. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

PARTICIPANTES:

PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA, TUANY TEIXEIRA DA SILVA

ARTIGO: 688

TÍTULO: TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO: O "MACBETH" DE AKIRA KUROSAWA

RESUMO:

Partiremos da teoria da adaptação tal como foi formulada por André Bazin em seu artigo "Por Um Cinema Impuro – Defesa da Adaptação" (in: "O Cinema – Ensaios", 1991). Com base nela, nosso objetivo é analisar a adaptação de Akira Kurosawa da peça "Macbeth", de William Shakespeare. Em seu ensaio, Bazin estabelece a diferença entre fazer uma tradução ou fazer uma transcrição de uma obra, a partir de sua visão do que seria o cinema "puro". Analisaremos a cena final do filme "O trono manchado de sangue" (Kurosawa, 1957), que retrata o momento da morte de Washizo, correspondente ao Macbeth original, a partir do argumento de Bazin. Usaremos, para efeito contrastivo, a adaptação de Roman Polanski (1971) de "Macbeth". Nosso foco de análise nesta comunicação será o conjunto de diferenças culturais, teatrais e cinematográficas em

jogo nas duas adaptações e, principalmente, as diferenças entre a morte de Washizo (personagem de Kurosawa) e Macbeth (personagem de Polanski). Tentaremos mostrar o que há de transcrição e de tradução, nos termos de Bazin, na adaptação de Kurosawa e na de Polanski da peça de Shakepeare.

PARTICIPANTES:

JOÃO CAMILLO PENNA, BEATRIZ SOSINHO

ARTIGO: 1092

TÍTULO: ROSA, DO TEXTO À TELA

RESUMO:

A pesquisa de que resultou o trabalho a ser apresentado é voltada para relações entre a obra literária e sua adaptação para linguagem audiovisual. Quais desdobramentos e leituras da obra literária sua adaptação audiovisual estabelece? Cria-se alguma dependência entre autor original e autor roteirista? Fazendo um levantamento das obras de João Guimarães Rosa que foram transpostas para o audiovisual procura-se perceber como essas adaptações foram construídas e que sentidos elas propõem para a obra original. As obras adaptadas incluídas no corpus da pesquisa até o momento são: O Grande Sertão, de Renato Santos Pereira e Geraldo Santos Pereira – 1965; A Hora e a vez de Augusto Matraga, de Roberto Santos – 1965; Sagarana, O Duelo, de Paulo Thiago – 1973; Cabaré Mineiro, de Carlos Alberto Prates Correia – 1980; Noites do Sertão, de Carlos Alberto Prates Correia – 1984; A Terceira Margem do Rio, de Nelson Pereira dos Santos – 1994; Outras Estórias, de Pedro Bial – 1999 e Mutum, de Sandra Kogut – 2007, todas adaptações cinematográficas. Há ainda a minissérie produzida pela Rede Globo, Grande Sertão: Veredas, de Walter Avancini - 1985. Nesse primeiro momento, não foram consideradas obras de curta-metragem e documentais, e também aquelas que não são explicitamente uma adaptação direta, pois o diálogo pretendido é justamente entre os dois polos de criação: o livro, o original, e o texto criado pelo roteirista, novo autor. Qual o caminho feito para chegar a uma “leitura” adaptada, leitura essa que transforma a nossa imagem mental em imagem real – o leitor tem o seu “cinema imaginação”, o leitor/roteirista precisa materializar o seu em um “cinema possível”, para que possa chegar a um produto final: o filme, série, minissérie etc. que abarque o “cinema imaginação” de outros leitores, agora reconfigurados em espectadores. A apresentação irá descrever as primeiras percepções dessa pesquisa iniciada em março de 2017. Referências Bibliográficas STAM, Robert. “A Literatura Através do Cinema”. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. AVELLAR, José Carlos. “O chão da palavra”. Cinema e Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. MCKEE, Robert. “Story”. Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da escrita do roteiro. Curitiba: Arte&Letra Editora, 2006.

PARTICIPANTES:

CARMOSITA SANTOS DE SENNA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 3867

TÍTULO: A ESTÉTICA E O CHOQUE NA EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA

RESUMO:

Em seu clássico ensaio “A obra de arte na era da reproduzibilidade técnica”, Walter Benjamin afirma que o cinema “é a forma de arte correspondente aos perigos existenciais mais intensos com os quais se confronta o homem contemporâneo”. Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo pensar e discutir os conceitos de “choque” e “estética” no cinema. Interessa-nos enfatizar aspectos como a banalização do impacto artístico no interior da sociedade de consumo, a questão da reproduzibilidade da obra de arte, assim como a sua função social e, principalmente, como é dada a sua representação no cinema poético e no cinema comercial. Para tanto, selecionamos um arco de diretores cinematográficos (Pier Paolo Pasolini, Andrei Tarkovsky, David Lynch, David Fincher, Alfred Hitchcock, Woody Allen) em que se torna perceptível a problematização desse campo de discussão. A escolha de diretores com diferentes assinaturas estéticas nos permite diferentes experiências da mesma questão, além de uma pluralidade de perspectivas, para que haja um embasamento científico concreto e dinâmico.

PARTICIPANTES:

ANA CLARA RODRIGUES FERRAZ, MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA

ARTIGO: 4848

TÍTULO: “O MEU NOVO OLHAR”: VISIONARISMO E CINEMA EM MURILO MENDES.

RESUMO:

Este trabalho pretende indagar, no poema “Meu Novo Olhar”, de Murilo Mendes, de que forma surge o visionarismo apocalíptico em um território poético. Diante da preponderância da visão, interessa mostrar de que modo o cinema, como meio de amplificação da acuidade ótica, está ligado a um olhar transformador, participando de uma experiência a um só tempo religiosa e moderna do poeta. Em dado momento do poema, Murilo diz: “Meu novo olhar é o de quem penetra a massa / E sabe que, depois dela ter obtido pão e cinema, / Guerreará outra vez para não se entediar”. A vocação do olhar poético sabe decifrar o uso destruidor que a massa faz do cinema. Por trás do que está sendo dito, a transformação social da percepção diante da tela possui um papel determinante, que interfere na perscrutação grandiosa do poeta modernista. “Meu Novo Olhar” integra um conjunto de 36 poemas do livro “Tempo e Eternidade” de 1935, escrito juntamente com Jorge Lima, onde Murilo monta um cenário escatológico que vai se delineando durante toda sua escrita. O percurso criado por ele concede ao leitor a oportunidade de ter contato com pequenas esferas do universo muriliano, que se utiliza de um tom sacralizado como meio de expressão para transmitir a experiência de um novo olhar do homem moderno (causado pela amplificação da acuidade ótica do cinema) ao mesmo tempo que o poeta dispõe ao leitor seu visionarismo apocalíptico,

quando prevê, sob a roupagem de uma visão bíblica de aniquilação, uma clara dissolução de valores e ideais anteriormente tidos como seguros – tudo aquilo que os homens acreditavam passa a desmoronar diante de seus olhos. Marcado por uma instabilidade comum da modernidade e uma tendência à ruína, o poema relata: “As igrejas dinamitadas, depois reconstruídas com maior fervor”. Contrastando com essa transformação cíclica, vemos uma dimensão soteriológica, no trecho: “Esperando a integração do próprio ser definitivo / Sob olhar fixo e incompreensível de Deus”, isto é, o “novo olhar” do poeta, que só vê mudança e por isso é sempre transformado, espera ser visto pelo olhar atemporal divino, de matriz dantesca. Com a finalidade de desenvolver a problemática do cinema pensando a correlação entre um novo olhar do homem moderno e violência sensorial causada pelo cinema, as leituras que auxiliarão a interpretação do poema são: Sociedade Excitada do filósofo alemão Christoph Türcke e os ensaios: A obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica e O Surrealismo: o último instantâneo da inteligência europeia, de Walter Benjamin. Para refletir sobre a correlação entre o novo olhar presente no poema e a tradição do visionarismo, será utilizado o livro Hildegard von Bingen y la tradicion visionaria de Occidente de Victoria Cirlot, cujo capítulo disserta sobre o nexos entre essa tradição e o surrealismo, o que vai nos ajudar a entender a constelação desses aspectos no poema.

PARTICIPANTES:

ISABELLE MONTENEGRO RAMOS, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 857**TÍTULO: A FABRICAÇÃO DOS RASTROS EM RUE DES BOUTIQUES OBSCURES, DE MODIANO: A NARRATIVA ENTRE MEMÓRIA E AMNÉSIA****RESUMO:**

O presente trabalho pretende investigar a obra Rue des Boutiques Obscures, de Patrick Modiano, publicada em 1978, dando continuidade a um estudo já iniciado sobre a mesma. Tal estudo vem se debruçando sobre as categorias da perda, melancolia e, principalmente, do rastro, gerando a hipótese preliminar de que a própria existência de Guy Roland – personagem principal – acaba por funcionar como espécie particular de vestígio. Esta hipótese tem nos levado a analisar o modo como os rastros vão construindo a teia da narrativa, tornando-se capaz de recontar a história coletiva do período abordado. Desse modo, a fim de abordar essa questão, trabalharemos a partir das reflexões desenvolvidas sobre o rastro por Carlo Ginzburg, no texto “Sinais - Raízes de um Paradigma Indiciário” em diálogo com a crítica sobre Modiano. Daremos, para isso, ênfase aos artigos “Le temps indéfiniment perdu”, de Dominique Rabaté e “Au moins retrouver leurs noms”, de Dominique Viart. Como a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, não será apresentado aqui nenhum resultado final, mas sim, hipóteses que poderão ou não serem confirmadas posteriormente. Por último, é fundamental mencionar que no processo de análise das relações entre memória, história e literatura, o presente trabalho permite o rastreamento de questões de suma importância para os estudos literários atuais, não se restringindo apenas ao campo da literatura francesa.

PARTICIPANTES:

MARINA DE FÁTIMA SCHUENGUE BASTOS, RODRIGO SILVA IELPO

ARTIGO: 1215**TÍTULO: FIGURAÇÕES DA MEMÓRIA EM “POUR QUE TU NE TE PERDES PAS DANS LE QUARTIER”****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo analisar o romance Pour que tu ne te perdes pas dans le quartier de Patrick Modiano. A partir desse estudo, pretendo discutir seus modos de produção narrativa, ressaltando como a memória é construída pelo protagonista. Nesse sentido, é importante indicar que o texto é desenvolvido a partir da enunciação de um “quase nada” que volta a aparecer no final do romance, fazendo com que o relato caminhe entre o imperativo de sua necessidade e sua quase impossibilidade. Cabe ressaltar o jogo presente na obra entre imagem e palavra e, também, suas relações com a categoria da melancolia. Para pensar essas questões, será importante estabelecer um diálogo com o conceito de Filosofia Cinza de Marcia Tiburi. Isso possibilitará observar a construção das lembranças do personagem principal enquanto arte mnemônica. Tais lembranças são expostas de uma maneira não tão nítida e clara, isto é, como uma espécie de penumbra, sombra, caracterizando um ambiente cinzento acerca dos acontecimentos. Ao longo do livro, o personagem procura estabelecer uma espécie de rememoração dos “fatos” sem seguir uma ordem cronológica e, a partir de determinados indícios, vai e volta no tempo para descobrir ocorrências de sua vida ou de pessoas que lhe eram próximas. É o que nos permite, inclusive, pensar essa questão a partir da reflexão sobre o traço feita por Carlo Ginzburg em Sinais: raízes de um paradigma indiciário. Assim, observa-se que a narração do passado não está pronta, mas surge como montagem por vezes próxima ao processo do sonho. Ao voltar sua atenção para as questões da memória, essa pesquisa se inscreve em um campo que vem ocupando nos últimos anos importante posição nos desenvolvimentos dos estudos literários. Desse modo, ela visa somar-se a um esforço mais amplo de mapeamento de um corpo de problemas comum a diferentes estudos na atualidade. E ao debruçar-se sobre a obra de um autor estrangeiro e contemporâneo, que vem sendo cada vez mais traduzido no Brasil, o trabalho proposto pode contribuir não apenas para esse mapeamento, como também para a própria recepção de Modiano no país.

PARTICIPANTES:

FILLIPE SILVEIRA NEVES, RODRIGO SILVA IELPO

ARTIGO: 2282**TÍTULO: LA ARBOLEDA PERDIDA, DE RAFAEL ALBERTI: MEMÓRIA E AUTOFIGURAÇÃO****RESUMO:**

A pesquisa intitulada "La arboleda perdida, de Rafael Alberti: memória e autofiguração" encontra-se vinculada ao Projeto "Ficções do eu e memória histórica na narrativa hispânica contemporânea" desenvolvido pela prof. Silvia Cárcamo. Inserimos La arboleda perdida, do escritor espanhol Rafael Alberti (1902-1999), no conjunto de textos autobiográficos dos exilados espanhóis na América por causa da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Essas memórias de Alberti começam, porém, na infância e finalizam na sua etapa de velhice. Nesse momento da pesquisa consideramos o volume I, referido a acontecimentos anteriores ao ano de 1931, quando tem início o governo da II República. O autor volta à infância para explicar a sua obra e idealiza esse período da vida. Situado no espaço autobiográfico, Alberti constrói uma figura de escritor altamente significativa. O relato autobiográfico de Alberti apresenta também a construção de uma figura de escritor comprometido com os ideais políticos. Levamos em conta o estudo dos planos da organização dos acontecimentos e do espaço-tempo, mas priorizamos as estratégias do sujeito enunciativo que dá sentido a sua trajetória vital e literária. Baseados nas teorias de P. Lejeune, J. Pozuelo Yvancos e A. Loureiro observamos o lado criativo ou inventivo da memória em La arboleda perdida.

BIBLIOGRAFIA ALBERTI, Rafael. La arboleda perdida: Libros I y II de Memorias. 1 ed. Buenos Aires: Compañía General Fabril, 1959. 330p. AMÍCOLA, José. Autobiografía como autfiguración. Rosario: Beatriz Viterbo, 2007. MARTÍN, Gonzáles J.P." Notas Biográficas sobre Rafael Alberti." Boletín de Información y documentación. Suplementos Anthropos n° 39-40. Rafael Alberti, Premio Cervantes, 1983. LOUREIRO. Ángel G. " La autobiografía española: actualidad y futuro." Revista de documentación científica de la cultura. Suplementos Anthropos n° 125. La autobiografía en la España contemporánea. Teoría y análisis textual, 1991. DE COVARRUBIAS OROZCO, Sebastián. Tesoro de la lengua castellana o española. imp. Luís Sánchez, 2013. DE LA LENGUA, Real Academia et al. Diccionario de la Lengua Española vol. I. Real Academia Española, Madrid, 1992. GERHEIM Noronha, Jovita Maria (org.) Ensaio sobre autoficção. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014. POZUELO YVANCOS, José. De la autobiografía. Barcelona: Crítica, 2006. PREMAT, Julio. Héroes sin atributos. Buenos Aires: FCE, 2009. SÁNCHEZ, Javier Zapatero. Autobiografía y pacto autobiográfico: revisión crítica de las últimas aportaciones teóricas en la bibliografía científica hispánica. Ogiya: Revista electrónica de estudios hispánicos, n. 7, p. 5-17, 2010.

PARTICIPANTES:

SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI, IRACEMA FIGUEIREDO

ARTIGO: 2738

TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E MEMÓRIA NA OBRA DE JACQUES ROUBAUD: ESTUDO DE CASO EM TORNO DE QUELQUE CHOSE NOIR

RESUMO:

Esta pesquisa se insere no contexto de poesia contemporânea francesa e tem por objetivo propor uma leitura da obra *Quelque chose noir*, de Jacques Roubaud (1932). O trabalho aqui proposto consiste em pensar a relação entre imagem e memória presentes na obra de Roubaud, que se constrói em bases oulipianas. Para tal, sirvo-me da leitura complementar do *Journal*, obra composta por uma sequência de fotografias, de autoria da escritora e fotógrafa Alix Roubaud, esposa do autor. Partiremos, então, de estudos realizados sobre o livro *Quelque chose noir*, começando pelos artigos "L'écriture photographique de *Quelque chose noir*", de Jean-François Puff e "Tramer le deuil", de Benoît Conort, e fazendo uso também do livro *The Literary Wittgenstein* (Routledge, 2004), organizado por John Gibson e Wolfgang Huemer. Ademais, utilizaremos como suporte teórico o ensaio *O que vemos, o que nos olha*, de Georges Didi-Huberman, bem como a reflexão acerca da imagem de Walter Benjamin (Benjamin, 1987) e Aby Warburg (Gombrich, 1997). Bibliografia BENJAMIN, W. "O caráter destrutivo". *Obras Escolhidas II*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. CONORT, B. *Tramer le deuil* (Table de lecture de *Quelque chose noir*). La Licorne, Tours, n. 40, 1997. DIDI-HUBERMAN, G. *O Que Vemos, O Que Nos Olha*. São Paulo: Editora 34, 1998. GOMBRICH, E. *Aby Warburg: an intellectual biography*. Nova Iorque: Phaidon, 1997. OULIPO. *Anthologie de l'Oulipo*. Paris: Éditions Gallimard, 2009. _____. *La Littérature Potentielle*. Paris: Éditions Gallimard, 1973. _____. *Atlas de Littérature Potentielle*. Paris: Éditions Gallimard, 1981. PERLOFF, M. "But isn't the same at least the same?": Wittgenstein and the question of poetic translatability. In: GIBSON, J.; HUEMER, W (Ed.) *The Literary Wittgenstein*. Nova Iorque: Routledge, 2004. p. 34-54 PUFF, J. *L'écriture photographique de Quelque chose noir*. *Revue Cahiers Roubaud*, Poitiers, fev. 2016. Disponível em: <<http://09.edel.univ-poitiers.fr/roubaud/index.php?id=284>>. Acesso em: 4 jun. 2017. ROUBAUD, J. *Algo: Preto*. Tradução Inês Oseki-Dépré. São Paulo: Perspectiva, 2005. _____. *Quelque chose de noir*. Paris, Éditions Gallimard, 1986. _____. *Hypothèse du compact*. *Revue de Littérature Générale*: 95/1. Paris: P.O.L, vol. 1, 1995.

PARTICIPANTES:

THAIS DE FARIA SILVA, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 5746

TÍTULO: O QUE VOCÊ FAZ COM AS SUAS MEMÓRIAS? - UMA LEITURA DE ADRIANA LISBOA E CAROLA SAAVEDRA

RESUMO:

E as memórias? O que fazemos com elas? Ou melhor, onde as guardamos? Essa é a pergunta que todos dizem saber a resposta, mas, ao serem questionados, se perdem, se confundem, se esquivam. Tanto Adriana Lisboa, em "Um beijo de Colombina", quanto Carola Saavedra, em "O inventário das coisas ausentes", abordam assuntos como amor, desaparecimento, tentativa de recriar e desvendar a mulher amada a partir de memórias - sejam elas escritas, visuais, sentidas... "Um beijo de Colombina" narra a história de Teresa, uma jovem escritora que desaparece deixando como pistas um romance inacabado e um poema de Manuel Bandeira: "Nas ondas da praia, nas ondas do mar, quero ser feliz, quero me afogar.". Resta a João, o jovem professor de latim, a busca para recriar, através da palavra literária, a personalidade de sua mulher amada. Já em "O inventário das coisas ausentes", há uma conexão com o primeiro livro, a partir do momento em que o narrador-personagem se vê num dilema após o desaparecimento repentino de sua amada, Nina. Esse dilema consiste na tentativa de recriar a imagem e a memória da mulher amada. A partir dessas duas leituras, podemos nos perguntar: O que fazemos com as nossas memórias? Será que as guardamos em nossos pensamentos ou simplesmente elas não passam de

flashes repentinos ao vermos ou até sentirmos algo? Serão nossas memórias imaginação? Memória é ficção? Ficcionalizar memória é mentir? Esses serão alguns dos pontos a serem discutidos neste trabalho que resulta de pesquisa de iniciação científica promovida pelo PIBIC-Ensino Médio.

PARTICIPANTES:

ISABELLE MARQUES FERREIRA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 1806

TÍTULO: O FENÔMENO “ROWDY” ROUSEY E O MMA FEMININO: (RE)CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO EM UMA INTERAÇÃO ONLINE

RESUMO:

Inúmeras práticas físicas e esportivas, especialmente modalidades de luta, têm sido comumente associadas a atletas homens, por meio de discursos biologizantes da chamada masculinidade (CAPITANIO, 2005; GRESPLAN, 2014). Nesses esportes de contato, há, pois, uma notória assimetria entre atletas homens e mulheres, resultante da valorização de performances mais comumente associadas ao gênero masculino, em detrimento do feminino. Contrapondo esta tendência, porém, houve uma recente popularização do MMA feminino, eclodindo na criação, em maio de 2017, de uma nova categoria para lutadoras (o peso mosca). Concomitantemente, a chamada Web 2.0 tem propiciado maior trânsito de ideologias expressas por meio de processos inter-relacionais online, em domínios midiáticos como redes sociais ou portais de notícias (PINHEIRO, 2014). Tendo em vista tal panorama, o presente trabalho, de cunho qualitativo, etnográfico e interpretativista, visa investigar como as noções foucaultianas de biopoder e governamentalidade (FOUCAULT, 1984; 1985) movimentam o processo de categorização de identidades femininas, bem como o processo de iconização cultural (BAUMAN, 1986; BAITELLO JR., 2005) de lutadoras.

O corpus da pesquisa é composto por 105 comentários postados em reação a um vídeo e um texto publicados no portal de notícias Huffington Post em 2015, sobre a então campeã de MMA Ronda Rousey, os quais são abordados por meio da visão socioconstrutivista (BUTLER, 1990; MOITA LOPES, 2002; ECKERT, MCCONNELL-GINET, 2003) de discursos e identidades sociais. Na reportagem, Rousey demonstra-se incomodada com estereótipos de gênero ubíquos em entrevistas que participa. Para fins de análise dos dados, são identificadas, então, as pistas indexicais (WORTHAM, 2001) utilizadas, bem como o impacto dos discursos em questão na perpetuação de conceitos de feminilidade hegemonicamente situados. Os dados analisados indicam uma coexistência de tentativas de reiteração e desestabilização de concepções sedimentadas de gênero.

PARTICIPANTES:

IZABELLE FERNANDES, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 2063

TÍTULO: NARRATIVAS DE PERFORMANCES FEMININAS NO RAP NACIONAL

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar: a) narrativas de performances femininas no rap nacional; e b) os posicionamentos interacionais de participantes de um grupo fechado no Facebook chamado Ol' Darth Bástarde, especificamente quando enfocam mulheres no rap nacional. A análise das narrativas femininas tem o objetivo de estudar como as performances femininas são levadas a efeito no rap. Já o estudo dos comentários dos internautas centra-se em observar como esses compreendem a mulher na cena do rap carioca por meio de seus posicionamentos interacionais nos comentários. O trabalho orienta-se por uma visão performativa da linguagem e do gênero (Butler, 1990; Pennycook, 2007). A análise se baseia nas pistas linguísticas (Wortham, 2001; Melo & Moita Lopes, 2015) que indexam as performances femininas e os posicionamentos interacionais dos participantes. Os primeiros resultados indicam a coexistência de performances femininas desestabilizadoras em meio a um arsenal de posicionamentos interacionais machistas nos comentários do grupo.

PARTICIPANTES:

LUCIANA BELLIZZI FAJARDO, LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

ARTIGO: 3237

TÍTULO: CATEGORIAS IDENTITÁRIAS E HETERONORMATIVIDADE: COMO MULHERES (DES)NATURALIZAM ESTEREÓTIPOS

RESUMO:

Recentemente, a popularização do feminismo no Brasil e a busca por mais direitos para mulheres possibilitou uma participação mais significativa deste grupo na interação com novas tecnologias de comunicação (Carstensen, 2009). Os espaços online e o uso da internet correspondem a importantes instrumentos para o debate, o trabalho cooperativo e a formação de opinião. Nesse contexto, o ciberfeminismo se torna relevante ao fazer uso dos meios tecnológicos como veículos para problematizar desigualdades de gênero, sexualidade, raça e classe. Com isso, o conceito de sororidade é invocado nas discussões (online e offline), pois a partir do inconformismo das mulheres com certos aspectos da sociedade, elas se aliam pelas causas que lutam, combatem o machismo e as diversas desigualdades sociais, compartilhando histórias e experiências na construção de políticas de solidariedade (Penny, 2013). O movimento feminista sempre se demonstrou composto por divergências. Ele se iniciou a partir da luta de mulheres brancas de elite, porém se mostrou insuficiente para abranger uma pluralidade de pautas. Com a integração de outras agendas de reivindicação, mulheres negras; periféricas; lésbicas; trans* e tantas outras adaptaram o movimento de acordo com suas opressões cotidianas. Baseando-se nesse contexto plural e múltiplo, atribuímos prioridade ao feminismo interseccional, no qual opressões de identidades sociais diferentes se cruzam e podem ocorrer de forma simultânea, sem ser possível atribuir qualitativamente qual discriminação é pior. Este trabalho, valendo-se de conversas entre jovens mulheres dentro de um grupo feminista do Facebook, visa a

analisar interações que discutem heteronormatividade, estereótipos e a relevância de categorias identitárias. Discussões queer e feministas se propagam através de diversas comunidades online e, portanto, não apenas a construção de uma identidade na Web 2.0 se torna cada vez mais abrangente, mas também a contestação de desigualdades sistêmicas e de ideologias pré-estabelecidas. A pesquisa se engaja com a análise de categorias de pertencimento, pela qual estudamos o processo de categorização de gênero e sexualidade e atribuição identitárias na interação entre as participantes do grupo (Stokoe, 2001). Partindo de recursos linguísticos, aplicamos a análise e interpretamos como as mulheres constroem e negociam suas identidades e se posicionam de acordo com as expectativas da comunidade (Moita Lopes, 2006), seja rejeitando normas hegemônicas ou tentando se encaixar nelas (Lepper, 2000). Os resultados demonstram dois aspectos relevantes: primeiro, uma tentativa por parte das mulheres para entender rótulos, estereótipos e o universo não-heteronormativo; e segundo, uma construção de um diálogo entre elas que busca desnaturalizar opressões e estereótipos. Nesse cenário, os focos analíticos que circunscrevem meu trabalho são categorização, (ciber)feminismo, gênero, sexualidade, sororidade, internet (Web 2.0).

PARTICIPANTES:

JULIANA SILVA RICARDO CORREA, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 3364**TÍTULO: PERFORMATIVIDADES BISSEXUAIS E POLIAMOROSAS EM UM GRUPO DO FACEBOOK****RESUMO:**

Este trabalho enfoca a construção discursivo-performativa (Butler, 1990, 2004; Pennycook, 2007) da bissexualidade (Angelides, 2001) e dos relacionamentos poliamorosos em uma comunidade de afinidade (Gee, 2004) do Facebook. A visão discursivo-performativa compreende que somos efeitos do discurso e que como tal não pre-existimos ao mesmo. Focalizo produções escritas dos participantes em postagens e comentários do grupo, analisando as pistas linguísticas (Wortham, 2001; Melo & Moita Lopes, 2014) que indexam suas performances bissexuais e os posicionam interacionalmente como indivíduos poliamoristas. Considero também as interseções de marcadores indexicais de gênero, raça, classe social etc., que são constitutivos das performances dos participantes ao interagirem nesta comunidade. A análise evidencia a potência que a bissexualidade e os relacionamentos poliamorosos têm na desestabilização da sexualidade e de relacionamentos afetivos atualmente interpretados dentro de padrões de normatividade.

PARTICIPANTES:

CHRISTIAN LEITE MARTINS IGNÁCIO, LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

ARTIGO: 4677**TÍTULO: "I'M NOT THAT INNOCENT": A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA A PARTIR DO MODELO DAS PRINCESAS POP E SUAS NARRATIVAS SOBRE VIRGINDADE****RESUMO:**

O presente estudo visa a analisar o discurso adotado pelos meios de comunicação e seu papel na disseminação da dicotomia Madonna-Prostituta, conceito pervasivo nas narrativas sobre a importância da virgindade para a índole de teen pop stars do sexo feminino. Essas jovens artistas, também formadoras de opinião, têm suas imagens manipuladas e comercializadas para servir como bons exemplos para outras garotas. Apesar do complexo de Madonna-Prostituta ter sido abordado primeiramente por Freud, aqui uso esse conceito como um fenômeno sócio-cultural que visa controlar a sexualidade feminina, sem me ater à literatura psicanalítica. O corpus da pesquisa é composto de entrevistas veiculadas na grande mídia, feitas com as jovens pop stars, e, a partir disso, faço um estudo de cunho qualitativo e interpretativista a partir da Análise Crítica Feminista do Discurso (Lazar, 2007; 2014; Bucholtz, 2014). Com esse panorama, busco compreender de que forma a linguagem pode contribuir para que a formação discursiva que alia castidade à bondade e libertação sexual à perversão, imposta primeiramente pelo meio religioso desde a antiguidade (Preciado, 2015; Despentes, 2016), ainda encontre suporte e continuidade em contexto contemporâneo. Embora a pesquisa ainda esteja em estado inicial, supõe-se que será analiticamente central o papel estratégico do discurso como ferramenta na construção de um ideal de "garota inocente", ideologia de base sexista regularmente desempenhada por cantoras pop adolescentes a mando da indústria musical que as gerencia, com a finalidade de controlar, oprimir, degradar e separar (ainda mais) as mulheres.

PARTICIPANTES:

LUIZA CAMPO MONTEZ DE ALMEIDA, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 4873**TÍTULO: O APAGAMENTO DE PERSONAGENS LGBTQS EM O RETRATO DE DORIAN GRAY****RESUMO:**

Quando se trata de tradução, o trabalho realizado pelo tradutor deve ser considerado tão importante quanto o do autor. As escolhas lexicais feitas ao passar o texto original para uma outra língua, se feitas da forma impropria, podem alterar o sentido original e o objetivo de um texto inteiro. Um dos efeitos deste problema é o apagamento proposital de personagens LGBTQIA+, uma questão que deve ser levada a sério, especialmente ao avaliarmos a alta discrepância histórica na quantidade de representação literária entre personagens heterossexuais e personagens não-heterossexuais. O objetivo desta pesquisa é investigar se há ou não um apagamento/desenfatização de personagens LGBTQIA+ durante o processo de tradução do inglês para o português brasileiro, utilizando como objeto de estudo para exemplo os três personagens principais do clássico O retrato de Dorian Gray (1890) por Oscar Wilde (1854-1900). Como base teórica foram utilizadas Fish (1990), Harvey (2000), Lewis (2012), Nelson (1999) e Venuti (1995). O processo de metodologia pode ser descrito em 3

partes diferentes. O primeiro passo foi analisar a linguagem utilizada por Oscar Wilde no texto original, ao descrever personagens bi/homossexuais. O segundo passo foi a escolha das traduções brasileira utilizadas João do Rio (1923) e Clarice Lispector (1974), e dos trechos que seriam analisados. Para realizar a pesquisa foram utilizados 4 trechos diferentes do livro, onde 3 ocorrem nos primeiros dois capítulos entre as primeiras interações entre os personagens acontecem e a uma ocorre no nono capítulo onde a homossexualidade de um personagem se dá mais explicitamente, utilizando do discurso direto. No terceiro e último passo, os trechos da versão original foram analisados e comparados com as traduções. Com os resultados finais das análises foi possível comprovar o apagamento de partes do texto que explicitavam de forma direta ou indireta a não-heterossexualidade dos personagens nas traduções, comprovando a hipótese inicial.

PARTICIPANTES:

ESTHER BORGES, VITOR ALEVATO DO AMARAL

ARTIGO: 122

TÍTULO: AS “OBSERVAÇÕES” DE CANNECATTIM

RESUMO:

O projeto em desenvolvimento tem como objetivo realizar o estudo linguístico da obra do século XIX *Observações Gramaticais sobre a Língua Bunda ou Angolense* (1805), escrita pelo missionário italiano Bernardo Maria de Canneccattim, OFM, (1749-1834) e dedicada à Coroa Portuguesa. Um dos precursores no estudo do quimbundo, Canneccattim viveu vinte e dois anos de experiência missionária em Angola. Essa é uma das obras mais reeditadas no que respeita ao estudo do quimbundo. Autores como Héli Chatelain (1888-1889), Souza e Oliveira (1864) e Baião (1946) acreditaram que as descrições de Canneccattim estão equivocadas, colocando sua obra em contraponto com a do jesuíta Pedro Dias (1621–1700), escrita na Bahia no século XVII (in Rosa, 2013). Por outro lado, Jean de Dieu N'sondé (2011) elogia a obra de Canneccattim, e Bostoen & Schryver (2015:155) dizem que o capuchinho tinha “a good command of Kimbundu”. As observações são descrições morfossintáticas da língua quimbundo. Procura-se compreender o modelo dessa descrição gramatical. Embora escrevendo no século XIX, Canneccattim trabalhava com um modelo gramatical que, em lugar de afixos e raízes, trabalhava com letras e sílabas. A conclusão, ainda parcial, é que o modelo gramatical que o capuchinho empregou e a região de origem dos dados podem ter dado margem a críticas tão díspares. Referências BAIÃO, Domingos Vieira. 1946. *O kimbundo sem mestre*. Porto: Imprensa Moderna. Bostoen, Koen & Schryver, Gilles-Maurice de. 2015. *Linguistic innovation, political centralization and economic integration in the Kongo kingdom: Reconstructing the spread of prefix reduction*. *Diachronica*, 32 (2): 139-185. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/5778823/file/6973360.pdf> CANNECATTIM, Bernardo Maria de. *Collecção de observações grammaticaes sobre a lingua bunda, ou angolense e Diccionario abreviado da lingua congueza*. Imprensa Nacional. Lisboa. Impressão Régia. 1805. Disponível em: http://reader.digitale-sammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb10524258_00001.html CHATELAIN, Héli. 1888-1889. *Grammatica elementar do Kimbundo ou lingua de Angola*. Genebra: Typ. de Charles Schuchardt. Disponível em <http://www.archive.org/stream/kimbundugrammar00chatgoog#page/n28/mode/2up> N'SONDÉ, Jean de Dieu. 2011. *Parlons Kimbundu langue de l'Angola*. Paris: L'Harmattan. ROSA, Maria Carlota. *Uma Língua Africana no Brasil Colônia de Seiscentos: O quimbundo ou língua de Angola na Arte de Pedro Dias*, S.J. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. Souza e Oliveira, Saturnino de. 1864. *Diccionario da Lingua Nbandu ou Ngolense Tomo 1º - Nbandu para Portuguez*. Luanda: Imprensa do Governo. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/unlk82012901/>

PARTICIPANTES:

MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA, CATARINA LOBO GONÇALVES

ARTIGO: 386

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DAS INFORMAÇÕES GRAMATICAIS EM VERBETES DE SUBSTANTIVOS DE DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES DE INGLÊS

RESUMO:

A lexicografia pedagógica se ocupa dos dicionários destinados a aprendizes da língua materna ou de uma língua estrangeira. Neste trabalho, analisaremos o segundo tipo – internacionalmente conhecido como learner's dictionary. Os principais traços desse tipo de obra são: a) ser monolíngue e b) estar direcionado ao aprendiz de uma língua estrangeira (cf. KLOTZ; HERBST 2016: 241-247). O objetivo deste trabalho é analisar as informações gramaticais dispostas em verbetes de substantivos de três dicionários para aprendizes de inglês - Oxford, Cambridge e Collins - e verificar se estas informações são funcionais, ou seja, pertinentes para o cumprimento de tarefas de compreensão e produção linguística. A metodologia consiste em avaliar a funcionalidade das informações gramaticais, tendo em vista os três axiomas básicos que deveriam orientar a concepção de uma obra lexicográfica: a) a definição taxonômica do dicionário, b) o perfil de usuário e c) as funções que a obra deve cumprir (cf. BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS 2006). Busca-se verificar se as informações dispostas no verbete são claras e de fácil acesso, e se atendem às necessidades de consulta dos aprendizes de níveis intermediários (A2-B2), segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Os resultados indicam que, embora presentes nos verbetes dos dicionários, nem sempre há uma sistematicidade na apresentação das informações gramaticais, que, portanto, perdem parte de sua funcionalidade. Por exemplo, a indicação de substantivos contáveis (countables) ou incontáveis (uncountables/non countables) - essencial para determinar a presença/ausência de artigo, a (im)possibilidade de pluralização etc. (cf. WALLWORK 2016: 1-10) – é assistemática, não somente no que concerne à apresentação ou não desse segmento informativo no interior dos verbetes, mas também à nomenclatura, que em alguns casos varia entre contable/uncountable e variable/non-variable. Os resultados obtidos até o momento possibilitam concluir que os dicionários parecem não levar em conta o perfil do usuário (suas necessidades de consulta e seu nível de conhecimento da língua estrangeira) nem as semelhanças ou diferenças em relação a sua língua materna. Bibliografia: BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. S. *Informações discretas e discriminantes no artigo léxico*. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v.2, n. 18, p. 115-135, 2006. KLOTZ, M.; HERBST, T. *English Dictionaries: A Linguistic Introduction*. Berlin: Erich Schmidt Verlag GmbH & Co. KG., 2016. WALLWORK,

A. English for Academic Research: Grammar Usage and Style. London: Springer US., 2016.

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA FERREIRA NERY,VIRGINIA SITA FARIAS

ARTIGO: 550

TÍTULO: GRAMATICAL OU LÓGICO? A NOÇÃO DE SUJEITO EM ARISTÓTELES E APOLÔNIO DÍSCOLO

RESUMO:

Uma das críticas que as gramáticas tradicionais receberam dos estudos linguísticos em língua portuguesa se relaciona à definição e descrição da função sintática de sujeito (cf. Perini, 2006; Pontes, 1986, etc). Dentre as principais críticas está a interpretação dessa categoria como o tópico da sentença (cf. Rocha Lima, 1958; Cunha e Cintra, 1984, dentre outros). O projeto de pesquisa que inspira este trabalho investiga o que levou, no curso do tempo, essas obras tradicionais à definição criticada. Nossa hipótese é de que a ideia de sujeito enquanto "tópico" presente nessas gramáticas parte de uma epistemologia diferente daquela da qual parte a Linguística, sendo o uso da palavra "sujeito" por parte de ambas as abordagens um caso de homonímia somente. Para sustentar essa hipótese, é necessário traçar o caminho dessa noção desde sua formulação, na Antiguidade, até os dias atuais. Este trabalho é um recorte específico dessa empreitada, no qual nos detemos à noção de sujeito a partir de sua gênese, em Aristóteles (séc IV a.C.), até os gramáticos do início do Período Imperial, especialmente Apolônio Díscolo (séc II d.C). Pretendemos mostrar que, em sua gênese, a noção de sujeito está bastante afastada de questões puramente gramaticais, estando, ao invés disso, sujeita a critérios da lógica que extrapolam a sintaxe. Iremos traçar um paralelo entre os tratamentos de sujeito (*hypokeímenon*, em grego) em Aristóteles e em Apolônio Díscolo, tomando por base o trabalho de Angioni (2006), para o primeiro, e Law (2003), Bod (2014), Seuren (1999), dentre outros, para o segundo

PARTICIPANTES:

RAFAEL BERG ESTEVES TRIANON,ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

ARTIGO: 2141

TÍTULO: PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS DE SETECENTOS: A CARTA DE COMÉRCIO COMO FONTE DOCUMENTAL.

RESUMO:

O trabalho em questão, em fase inicial, focaliza um tipo de fonte documental não literária, tendo em vista a capitalização de conhecimento sobre o português de setecentos: a carta de mercadores, situada em termos da taxonomia tipológica, na esfera da administração privada. Segundo Bechara (1995:39), o século XVIII tem "contornos importantes para o historiador do idioma", pois começa a assinalar um maior afastamento entre as duas modalidades diatópicas, a europeia e a brasileira. Na mesma linha, Callou (2004:22) pondera que a partir do século XVIII se pode considerar a "bifurcação das variantes continentais". Mira Mateus et alii (2006:26) destacam visão congênere: "entre o português clássico e moderno se iniciou a separação do português europeu e brasileiro". Já Marquilhas (1991:10-11) defende que "no século XVIII se passa a proclamar e conseqüentemente a fortalecer a existência de uma variedade padrão para o português". Constata-se, ainda, no entanto, o campo do ignoramus no que se refere ao período. Por isso, Castro (1996:136) ressalta esse desfavor: "em relação ao português clássico, em especial dos séculos XVII e XVIII (...) quem o quiser estudar tem de se resignar a fazer de cabouqueiro, desenterrando os seus documentos, peneirando os dados, organizando uma taxonomia inexistente e, se ainda tiver coragem e tempo de vida, formulando hipóteses interpretativas". O corpus selecionado, transcrito com rigor filológico, de acordo com os parâmetros de um projeto mais amplo, o PHPB, é uma contribuição para iluminar, pois, uma fase linguística de transição. Será oferecida, na apresentação, uma notícia sobre a transcrição/edição das cartas, de perfil diplomático-interpretativo. Tenciona-se exemplificar, de forma preliminar, peculiaridades paleográficas do tempo, vigentes na compilação e contextualizadas em fatores sócio históricos. Caracteriza-se, por fim, o rótulo "carta comercial" de acordo com suas especificidades filológicas, bem como as categorias "mãos hábeis/ mãos inhábéis", quanto ao desempenho dos missivistas, em função, também, de identidades linguísticas dos textos. Referências bibliográficas: BECHARA, Evanildo. Para o conhecimento da língua portuguesa no século XVIII: os comentários de Francisco Dias Gomes. In: Para Segismundo Spina: língua, filologia, literatura. São Paulo: Edusp/Iluminuras, 1995. p.39-50. CALLOU, Dinah. O ensino de língua portuguesa e a norma padrão. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues e BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Morfossintaxe e ensino do português: reflexões e propostas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2004. p. 11-26. CASTRO, Ivo. Para uma história do português clássico. In: Actas do congresso internacional sobre o português. Lisboa, Colibri/ APL, 1996. v.II, p. 135-150. MARQUILHAS, Rita. Norma gráfica setecentista: do autógrafa ao impresso. Lisboa: INIC/ Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1991. MIRA MATEUS, M. H, et alii. Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho, 2006.

PARTICIPANTES:

JULIANA PEREIRA GUIMARÃES,LUIZ PALLADINO NETTO,GEOVANE MELO EMÍDIO SOUSA,SUZANE MOREIRA COELHO,ROBERTA MARCOS REIS DA COSTA

ARTIGO: 3214

TÍTULO: AUTOR E AUTORIDADE: A IMPORTÂNCIA SOCIAL PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS TERMOS

RESUMO:

O presente estudo propõe investigar o uso das palavras autor e autoridade diante dos percalços do tempo, buscando compreender a mudança semântica das palavras desde sua origem etimológica até a contemporaneidade, em Português. O trabalho objetiva analisar a motivação para a derivação morfológica (autor/ autoridade) e a mudança semântica. A partir dessa mudança, será investigado também a necessidade social da criação de novas palavras para novos significados que

surtem na língua. Pesquisas preliminares indicam que a palavra autor entrou em primeiro lugar na língua portuguesa com o significado de “aquele que emite ordens por escrito” sendo do século XIV (in <http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/autor/>). Já a palavra autoridade é indicada como tendo entrado na língua em 1555 (Ambrósio Pires, CARTA DO P. AMBRÓSIO PIRES AO P. DIEGO MIRÓN, BAÍA 6 DE JUNHO 1555, 0000, pág. 230) com o significado bem próximo do primeiro 1: Poder ou direito de dar ordens, de agir, de se fazer cumprir (cf <http://www.nehlp.org>). Como, a partir do que foi investigado, a semântica da palavra autor é conhecida nos dias atuais? A distinção entre autor e autoridade parece que surge durante a época do Renascimento (pesquisas preliminares - a confirmar), no entanto, qual era o sentido que as palavras traziam, a partir do português arcaico (século XIII-XV)? O que motivou a sua mudança e quais foram as mudanças durante o passar do tempo? O objetivo é, portanto, identificar os sentidos e usos das palavras autor e autoridade, em Português, buscando, dessa maneira, relacioná-las a seus referentes, em função dos contextos históricos. Por essa razão, a abordagem teórico-metodológica será a onomasiologia pragmática (Soares da Silva, 2005) e os corpora serão o que se encontram digitalizados no BIT Banco Informatizado de textos do Prohpor (do século XIII ao século XVII), e do PHPB. A motivação para tal projeto é a hipótese de que novas palavras surgem a partir da necessidade social. Logo, para exemplificar essa hipótese, utiliza-se como exemplo as palavras autor e autoridade. Além disso, há de se estudar a formação morfológica de autoridade, já que, normalmente, o sufixo -idade se adjunge a adjetivos e não a substantivos. Como aporte teórico inicial, visto que a pesquisa ainda está em seu primeiro passo, utilizaremos SWEETSER (1995). Além disso, também serão utilizados dicionários etimológicos como CHANTRAINE (1968), ERNOUT (1979), FARIA (1992) e GAFFIOT (2010).

PARTICIPANTES:

CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA, MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

ARTIGO: 709

TÍTULO: TELICIDADE E A DELIMITAÇÃO DO COMPLEMENTO VERBAL NO ESPANHOL

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto refere-se às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação, podendo ser gramatical ou semântico. O aspecto gramatical refere-se à noção aspectual veiculada pela morfologia verbal. O aspecto semântico, por sua vez, refere-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica. A telicidade é um traço aspectual semântico entendido como o ponto final inerente de uma situação. Dessa forma, um situação que possui um ponto final delimitado é considerada télica e uma situação que não possui tal ponto final explicitado na sentença é considerada atélica. Segundo Moure (1991), complementos iniciados por determinantes como “el/un” direcionam para uma leitura télica e complementos sem determinantes direcionam para uma leitura atélica, mas não se sabe a qual leitura complementos iniciados por determinantes pluralizados como “algunos (as)” levam. Uma das formas de realizar a telicidade no espanhol é por meio do operador aspectual “se” combinado a um verbo cujo complemento direto é determinado. Assumindo que o “se” seja um operador aspectual considerado um marcador evidente de telicidade, neste estudo, ele é utilizado como o instrumento linguístico que nos ajuda a investigar se complementos iniciados por determinantes pluralizados direcionam para uma leitura télica ou atélica. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento do que caracteriza a telicidade. O objetivo específico é investigar a compatibilidade de complementos com diferentes tipos de determinantes com o operador aspectual “se” no espanhol da Espanha. A hipótese deste estudo é de que, no espanhol da Espanha, o operador aspectual “se” se combina exclusivamente com verbos cujo complemento seja formado por (i) artigo definido ou indefinido + nome no singular ou (ii) numeral + nome no singular ou plural. A metodologia consiste na análise de aproximadamente 1 hora de dados de fala espontânea de falantes nativos do espanhol de Madri com ensino superior completo e idade entre 20 e 34 anos. Utiliza-se o Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América (PRESEEA (2014-)), desenvolvido na Universidad de Alcalá. REFERÊNCIAS: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. MOURE, T. El contenido aspectual telicidad en las cláusulas biactanciales del español. Verba. Anuario galego de filoloxia, v. 18, 1991. p. 353-374.

PARTICIPANTES:

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 827

TÍTULO: PERÍFRASES PROGRESSIVAS E SEUS VALORES ASPECTUAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes formas de observar a constituição temporal interna de uma situação. O valor aspectual de uma sentença pode estar expresso na morfologia do verbo (aspecto gramatical). Este pode ser classificado como perfectivo, quando se descreve uma situação como um todo, ou como imperfectivo, quando se descreve a situação destacando as diferentes etapas que a compõem. O último pode ainda ser dividido em habitual e contínuo. Além dos aspectos perfectivo e imperfectivo, Comrie (1976) propõe ainda a existência do aspecto perfect, que relaciona uma situação passada à sua relevância no presente. A expressão do aspecto gramatical pode se dar por meio de perífrases progressivas, as quais consistem no emprego de um verbo auxiliar seguido do verbo principal no gerúndio. Segundo Comrie (1976), perífrases progressivas veiculam o aspecto imperfectivo contínuo. Neste estudo, pretende-se investigar qual a pertinência da afirmação de Comrie (1976) e qual valor aspectual é associado às perífrases progressivas com auxiliar no presente. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da representação mental do(s) aspecto(s) subjacente(s) às perífrases progressivas. Os objetivos específicos são: (i) investigar os aspectos veiculados pelas perífrases progressivas no português do Brasil e (ii) investigar quais expressões adverbiais associam-se às diferentes perífrases progressivas no português do Brasil, veiculando diferentes aspectos possíveis. A hipótese considerada é de que as perífrases progressivas com auxiliar no presente no português do Brasil veiculam exclusivamente o aspecto imperfectivo contínuo. A metodologia consiste na análise de três horas de um corpus de fala espontânea, coletada em contexto informal,

desenvolvido pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem, com informantes de 18 a 40 anos, de ambos os sexos e com ensino superior completo ou incompleto. Referências COMRIE, B. Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems (Cambridge Textbooks in Linguistics). Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

PARTICIPANTES:

JULIANA FERNANDES CORRÊA NUNES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI, ANA LUIZA OLIVEIRA MOTA

ARTIGO: 851

TÍTULO: ASPECTOS VEICULADOS PELA MORFOLOGIA PROGRESSIVA NO FRANCÊS

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), entende-se por aspecto os diferentes modos de se visualizar a composição temporal interna de uma situação. Essa noção pode ser veiculada de duas maneiras: através da morfologia verbal, classificada como aspecto gramatical, ou pela semântica interna dos verbos e pelos itens lexicais que podem alterar essa semântica inicialmente inerente, classificada como aspecto semântico. Com relação ao aspecto gramatical, Comrie (1976) postula dois aspectos básicos: perfectivo e imperfeito. Este pode ser subdividido em habitual e contínuo, sendo o último referente a uma situação em andamento. Com relação ao aspecto semântico, Vendler (1967), tendo em vista as propriedades inerentes ao sintagma verbal, estabelece quatro tipos de verbo: estados, atividades, processos culminados e culminações. A maioria das gramáticas e manuais de uso padrão da língua francesa, como a Grammaire expliquée du français, apresenta a expressão verbal composta pelo verbo “être” seguido de “en train de” e um verbo no infinitivo como uma das possibilidades para a realização do aspecto imperfeito contínuo, tida aqui como a morfologia progressiva do francês. Comrie (1976), por sua vez, reconhece a existência dessa morfologia específica para o francês, mas afirma que ela é pouco usada. Smith (1991) afirma que a morfologia progressiva nessa língua não ocorre apenas com verbos de estado. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral contribuir para o entendimento acerca do aspecto imperfeito. Mais especificamente, pretende-se investigar no francês da França (FF): (i) as noções aspectuais veiculadas pela morfologia progressiva e (ii) os fatores linguísticos que favorecem o uso da morfologia progressiva. As hipóteses consideradas em relação ao FF são: (i) a morfologia progressiva veicula exclusivamente o aspecto imperfeito contínuo e (ii) a morfologia progressiva não é utilizada com verbos de estado. A metodologia consiste na análise do corpus linguístico CFPP2000 (Corpus de français Parlé Parisien des années 2000) transcrito e disponibilizado pela Universidade Paris Diderot – Paris 7, que apresenta dados de fala espontânea de adultos parisienses, com nível superior completo ou incompleto, sendo analisadas no mínimo 5 horas de fala. Referências: COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. SMITH, C. The Parameter of Aspect. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991. VENDLER, Z. ‘Verbs and times’. In: _____. (Ed.). Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p.97-121.

PARTICIPANTES:

SABRINA GOMES DA SILVA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI, ANA LUIZA OLIVEIRA MOTA

ARTIGO: 2321

TÍTULO: PERÍFRASES PROGRESSIVAS E SEUS VALORES ASPECTUAIS NO ESPANHOL

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto refere-se às distintas formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto gramatical é expresso por meio da morfologia verbal e é comumente dividido nas línguas em: perfectivo e imperfeito. No perfectivo, a situação é descrita como um bloco completo, com início, meio e fim. No imperfeito, a situação é descrita de modo que uma de suas fases internas seja destacada. Para Comrie, o imperfeito se subdivide em habitual e contínuo, sendo este a descrição de uma situação que está em andamento em determinado momento. Além dos dois aspectos gramaticais básicos: perfectivo e imperfeito, Comrie propõe também a existência do aspecto perfect, o qual, quando associado ao presente, indica uma situação que ocorreu no passado, mas que ainda tem efeitos no presente. Perífrases progressivas são formadas por um verbo auxiliar seguido do verbo principal no gerúndio. Por um lado, de acordo com Comrie (1976), as perífrases progressivas veiculam o aspecto imperfeito contínuo. Por outro lado, a Real Academia Española (RAE) destaca que as perífrases progressivas podem veicular diferentes valores aspectuais, tais como: progressivo, acumulativo e frequentativo. Desse modo, este trabalho pretende contribuir para a investigação dos valores aspectuais veiculados pelas perífrases progressivas. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da representação mental do(s) aspecto(s) subjacente(s) às perífrases progressivas. Os objetivos específicos são: (i) investigar os valores aspectuais veiculados pelas perífrases progressivas com o auxiliar no presente no espanhol da Espanha e (ii) investigar quais expressões adverbiais associam-se às diferentes perífrases progressivas no espanhol da Espanha, veiculando possíveis diferentes valores aspectuais. A hipótese é de que as perífrases progressivas com auxiliar no presente no espanhol da Espanha veiculam exclusivamente o valor aspectual de imperfeito contínuo, em consonância com o que aponta Comrie (1976). A metodologia consiste na análise de aproximadamente 2 horas de fala espontânea de falantes nativos do espanhol de Madrid, homens e mulheres entre 20 e 34 anos, com ensino superior completo ou incompleto. Utiliza-se o Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América disponível no PRESEEA (2014), desenvolvido pela Universidad de Alcalá. Referências COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. Real Academia Española. Disponível em: <http://www.ceip.edu.uy/IFS/documentos/2015/lengua/recursos/gramatica_raenueva.pdf> Acesso em: 3 de maio de 2017.

PARTICIPANTES:

ÉRICA SILVA REBOUÇAS, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 3113

TÍTULO: A PARTÍCULA UP NO INGLÊS AMERICANO E O FENÔMENO DE TELICIDADE

RESUMO:

Este trabalho é baseado na teoria da gramática gerativa, que afirma que os conhecimentos de diferentes naturezas aspectuais são representados na Faculdade da Linguagem. Para Comrie (1976), o aspecto se define em função das diferentes formas de observar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto gramatical refere-se às distinções aspectuais marcadas na morfologia. Já o aspecto semântico se refere às propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais presentes na sentença. A propriedade aspectual inerente a ser estudada neste trabalho é a telicidade. São télicas as situações que envolvem um processo com um ponto final definido e que não podem continuar a acontecer além desse ponto e atéticas as que não têm um ponto final determinado e podem acontecer de maneira indefinida ou mesmo ser interrompidas a qualquer momento. As partículas aspectuais nos phrasal verbs (verbos acompanhados por preposição, advérbio ou ambos), de acordo com Brinton (1985), são comumente tratadas como marcadores de telicidade no inglês – elas podem ser marcadores opcionais de um ponto final inerente de eventos. Slabakova (2000) estabelece que um complemento verbal de cardinalidade especificada, ou seja, que pode ser contado ou medido, também determina a telicidade. Essas duas afirmações podem ser observadas no exemplo “She ate an apple up.”. O objetivo geral deste estudo é investigar o fenômeno da telicidade. Especificamente, o objetivo é verificar, numa aproximação inicial, contextos semânticos e morfossintáticos que possam ensejar o uso da partícula up télica no inglês americano, por meio da análise, por exemplo, de algumas características dos verbos a que se associa essa partícula (tempo, aspecto gramatical e aspecto semântico) e das sentenças em que ela é produzida (natureza dos complementos do verbo). Para a realização do trabalho, a metodologia é a análise de corpus de fala espontânea com um mínimo de 20 sentenças que contenham a partícula up télica. O corpus utilizado é o Santa Barbara Corpus of Spoken American English. Palavras-chave: aspecto, telicidade, partícula up, inglês americano. Referências: BRINTON, L. J. Verb particles in English: Aspect or aktionsart?. *Studia Linguistica*. n. 39, p. 157-168, 1985. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. United Kingdom: Cambridge University Press, 1976. DU BOIS, J. W. et al. Santa Barbara corpus of spoken American English, Parts 1-4. Philadelphia: Linguistic Data Consortium, 2000-2005. SLABAKOVA, R. L1 transfer revisited: the L2 acquisition of telicity marking in English by Spanish and Bulgarian native speakers. *Linguistics*. N. 38-4, p. 739-770, 2000. Phrasal verb. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/phrasal%20verb>>. Acesso em: 30 jan. 2017, 17:37:22.

PARTICIPANTES:

MILENA CASTRO MARQUES DA SILVA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 214

TÍTULO: ANA PAULA MAIA E TARANTINO - SEMELHANÇAS

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado trata da comparação entre os romances da escritora brasileira Ana Paula Maia e os filmes do famoso cineasta norte-americano Quentin Tarantino. Resultado da pesquisa de iniciação científica oferecida pela UFRJ a alunos do ensino médio, cujo objetivo foi a leitura e o estudo de obras contemporâneas de autoria feminina no Brasil, consiste na análise da repetição de personagens e interligação das histórias observadas em suas criações, além da violência constante e sem rodeios retratada por ambos. Os livros de Ana Paula Maia possuem, em suas tramas, personagens que se repetem e participam da jornada uns dos outros, como podemos claramente observar em *Entre Rinhas de Cachorros* e *Porcos Abatidos*, *Carvão Animal* e *De Gados e Homens*. A partir desses aspectos, foi feita a relação com a teoria existente sobre os filmes de Quentin Tarantino. A teoria, confirmada e reforçada pelo cineasta em entrevista para o programa da TV Australian *The Project*, diz que os mundos onde seus personagens vivem as tramas fazem parte de um mesmo e único universo. Personagens de filmes mais realistas como *Pulp Fiction* e *Cães de Aluguel*, por exemplo, se um dia fossem ao cinema, iriam assistir a suas obras mais fantasiosas, como *Kill Bill*. A tese também afirma que existe parentesco, mesmo que distante, entre os personagens pertencentes ao mesmo mundo. Na apresentação em pôster, irão ser trabalhadas as semelhanças e diferenças entre os trabalhos desses grandes artistas do mundo moderno.

PARTICIPANTES:

ISABELLE MENDES FERREIRA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 2632

TÍTULO: ADRIANA LISBOA EM UM ZOOM: LITERATURA E CINEMA EM DIÁLOGO

RESUMO:

Este trabalho é resultado da pesquisa de iniciação científica do PIBIC-EM, realizado por alunos de Ensino Médio na Faculdade de Letras da UFRJ, cujo objetivo volta-se à leitura e interpretação de obras contemporâneas de autoria feminina no Brasil, especialmente as que problematizam questões de gênero, etnia e classe social. Tomando como ponto de partida o campo teórico sobre as novas abordagens da literatura comparada, especialmente a questão da metalinguagem e intertextualidade, bem como o diálogo da literatura com outras artes, pudemos observar no romance *Um beijo de Colombina*, de Adriana Lisboa, em que o protagonista é leitor, escritor e personagem, uma ligação com o filme anglo-brasileiro *Zoom* (2016), de Matthew Hansen e Pedro Morelli, que conta a história de três personagens diferentes que escrevem sobre as outras, mesmo sem se conhecerem, em tempo real. Nesse sentido, o trabalho a ser apresentado em pôster consiste em examinar o diálogo que se estabelece entre o romance de Adriana Lisboa e o filme anglo-brasileiro, tanto no aspecto temático quanto na técnica de composição romanesca e cinematográfica.

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA GONÇALVES FERREIRA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 6

TÍTULO: RELAÇÕES DE PREDICAÇÃO NO JAPONÊS

RESUMO:

Na língua japonesa existem dois tipos diferentes de palavras que exercem função semelhante aos adjetivos no português. Eles se distinguem basicamente pelo fato de o primeiro possuir flexão e o segundo necessitar da cópula para carregar as marcas de tempo. Eles serão tratados neste trabalho como adjetivos-i e adjetivos-na, respectivamente. No entanto, a classificação como pertencentes à mesma categoria lexical ou a categorias distintas ainda é discutida entre gramáticos e pesquisadores. Dentre os estudos formais, dois trabalhos são fundamentais para este estudo: Miyagawa (1987) e Nishiyama (1999). Miyagawa defende a divisão dos dois tipos de adjetivos em duas categorias lexicais diferentes e se utiliza de quadros comparativos de sufixação entre eles e outras categorias lexicais já amplamente aceitas na descrição do japonês (nome e verbo). Nishiyama, no entanto, classifica-os na mesma categoria e se utiliza dos quadros de Miyagawa para chegar à conclusão de que possuem a estrutura sintática idêntica e usa a teoria de projeção da predicação proposta por Bowers (1993) para a análise da estrutura dos dois adjetivos. Nishiyama, contudo, descreve apenas uma construção na qual os adjetivos podem ocorrer, a forma adjetiva: Adjetivo-na sora-ga kirei-da céu-Nom bonito.Pres O céu é bonito. Adjetivo-i ringo-ga oishii maçã-Nom gostosa.Pres A maçã é gostosa. Outra estrutura muito recorrente na língua não é analisada, a forma atributiva, que existe não apenas com adjetivos, mas também com verbos e nomes. hon-wo yonda hito-ha doko-ni iru? livro-Ac ler.Pas pessoa-TOP aonde-Dat estar.Pres A pessoa que leu o livro está aonde? Em seu livro *Relators and Linkers* (2006), den Dikken postula a existência de uma categoria funcional chamada relator, que mediará as relações de predicação. Esta categoria, ao contrário da proposta de Bowers, não criaria uma nova projeção dentro da estrutura da sentença: ela aproveitaria a projeção de um núcleo que já estaria entre o sujeito e o predicado. De acordo com den Dikken, o principal ponto divergente entre sua teoria e a de Bowers é o caráter não-direcional da estrutura de um relator, sendo possível existirem duas estruturas, a predicação canônica e a predicação reversa (den Dikken (2006) p.13). Este trabalho tem como objetivo analisar as diversas construções de predicação nas quais os adjetivos-i e os adjetivos-na possam ocorrer utilizando-se da teoria postulada por den Dikken (2006). Com a possibilidade de predicação reversa que a teoria prevê, acreditamos ser possível tratar das ordens nas estruturas de adjunção da língua. Serão tomadas como ponto de partida as análises de Nishiyama (1999) e, após isso, os principais pontos nos quais as duas categorias divergem serão levantados. Também serão analisadas as construções atributivas das outras categorias lexicais, com a finalidade de compará-las entre si.

PARTICIPANTES:

HENRIQUE CUNHA LOPES,ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

ARTIGO: 374

TÍTULO: NEGAÇÃO E PSEUDOCLIVAGEM: SINTAXE, PRESSUPOSIÇÃO E EXAUSTIVIDADE

RESUMO:

Nesta pesquisa, investigaremos a negação nas pseudoclivadas. Estas são construções sintáticas que marcam foco. Podem apresentar-se de duas formas: invertida ([cópula+foco+sentença Wh] ou com foco pré-cópula [foco+cópula+sentença Wh]) e canônica ([sentença Wh+cópula+foco]). Nosso estudo se concentrará na negação do constituinte que envolve a cópula, como “o que o João comeu não foi o bolo” ou “quem viu o João não foi o Pedro”. Assumindo inicialmente a proposta cartográfica (RIZZI, 1997) para a periferia esquerda, a primeira questão que se coloca é: onde se encaixa “não” quando este toma o constituinte sentencial que contém o foco? Ou seja, onde a negação se encaixa em sentenças como: “o que o João comeu não foi o bolo”? Segundo parte da literatura (CAVALCANTE, 2007, 2010), a negação toma um VP e torna-se um afixo do verbo. No caso em questão, portanto, para que a negação se comporte conforme o que estabelece a literatura, é necessário que haja um VP cujo núcleo seja a cópula, e que este VP tome uma estrutura que contenha uma posição de foco ocupada pelo item focalizado. A discussão serve para, dentro da cartografia, apontar caminhos mais adequados para a representação das sentenças clivadas de um modo geral, em particular as pseudoclivadas. Mas a negação nas clivadas levanta questões ainda mais interessantes. Note-se que ao dizer que o que o João comeu não foi o bolo, o que é foco sem a negação passa a ser informação dada com ela (algo pressuposto pelo interlocutor ou mencionado no discurso). Assim, a questão que se coloca é: como lidar com o fato de que o que é foco (informação nova) e ocupa uma posição específica dentro da projeção estendida da camada CP na abordagem cartográfica passa a ser informação dada (e, portanto, não pode, supostamente, ocupar a mesma posição na periferia esquerda da sentença) com a simples anexação de uma negação pré-cópula? A negação implica toda uma nova estrutura para as clivadas? O último ponto de que trata este trabalho é o da exaustividade das pseudoclivadas com negação. A sentença “o que o João comeu foi o bolo” implica que a única coisa que João comeu, entre o que estava disponível, foi o bolo. Quando negamos o constituinte em foco, a exaustividade se mantém, visto que em sentenças como “o que o João comeu não foi o bolo” entende-se que o bolo é o único item excluído do conjunto de coisas que ele comeu – o que não quer dizer, contudo, que João só tenha comido uma única coisa que não fosse o bolo. Isso coloca questões interessantes sobre o local da negação na estrutura sintática em relação aos elementos que introduzem exaustividade na construção clivada. Não encontramos estudos na literatura disponível que tratem desse assunto. O trabalho que propomos aqui, portanto, tem o potencial de abrir novas frentes de investigação e pode servir para questionar certos pressupostos e teorias a respeito das clivadas em particular e da representação sintática da estrutura informacional da sentença.

PARTICIPANTES:

BÁRBARA MAGALHÃES DE OLIVEIRA,ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS,RAFAEL BERG ESTEVES TRIANON

ARTIGO: 838

TÍTULO: ADJETIVOS NAS FORMAS CURTA E LONGA EM LÍNGUA RUSSA NOS SÉCULOS XX E XXI

RESUMO:

No presente trabalho é analisada a variação no uso das formas curta e longa dos adjetivos em russo nos séculos XX e XXI. Na pesquisa, que ainda se encontra em estágio inicial, pretende-se inicialmente apresentar uma análise sobre como tais formas adjetivais são caracterizadas em gramáticas de referência para estrangeiros. Além disso, instâncias são analisadas em caráter preliminar de uso real da língua, com o objetivo central de comparar o uso das formas curta e longa dos adjetivos em russo com a descrição fornecida pelas gramáticas. As caracterizações analisadas são aquelas sugeridas por Forbes (1917), Fourman (1962), Pulkina (2000), West (2000), Timberlake (2004), Dunn e Khairov (2009) e Wade (2011). De uma maneira geral, a forma longa, ou atributiva, é utilizada para qualificar ou especificar, está posicionada antes do substantivo e concorda em gênero, número e caso com aquele. A forma curta, ou predicativa, é utilizada como predicativo do sujeito, está posicionada após o substantivo e concorda em gênero e número. No entanto, quando são analisadas instâncias reais de uso da língua, percebe-se que essa caracterização ora se conforma aos dados, ora não. Em alguns casos, nem todos os adjetivos apresentam as duas formas, em outros, as formas exibem significados distintos e, e alguns outros, ocorre variação de uso. O objetivo real deste trabalho é mapear os contextos de variação e identificar fatores que a motivem o uso de uma forma e outra na língua.

PARTICIPANTES:

PAULA LEDO DOS SANTOS, DIEGO LEITE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3673

TÍTULO: RASTREAMENTO OCULAR EM VOCÁBULOS COM LETRAS TRANSPOSTAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de um programa de pesquisa que vem investigando vocábulos com letras transpostas, com o objetivo de verificar efeitos morfológicos no processamento lexical. O trabalho “Decisão Lexical em Vocábulos com Letras Transpostas no Português Brasileiro”, apresentado no Congresso Internacional da ABRALIN 2017, mostrou que a transposição de letras em morfemas e barreiras morfológicas envolvendo a raiz, sem comprometer as bordas das palavras, apresenta grandes perdas para a leitura, podendo indicar que o processamento de vocábulos se dá por meio de computação morfológica (cf. Taft, 1979; Halle & Marantz, 1993). O objetivo do atual projeto é o desdobramento da investigação com foco na análise das fixações oculares em tais vocábulos seguidos pelas respostas de decisão lexical sobre os estímulos apresentados. Os dados abaixo exemplificam um conjunto completo de condições experimentais: Condição Experimental Palavra Experimental Palavra Original PE (Prefixo Intermorfêmico) Antsiangramento Antsiangramento PA (Prefixo Intramorfêmico) Atnilealdade Antilealdade RE (Raiz Intermorfêmico) Anthieroismo Antiheroismo RA (Raiz Intramorfêmico) Interaitvidade Interatividade SE (Sufixo Intermorfêmico) Antimacihsmo Antimachismo SA (Sufixo Intramorfêmico) Superprodutvivo Superprodutivo Neste primeiro estudo, percebemos que as condições intermorfêmicas são mais problemáticas para a leitura, o que indica que as bordas morfológicas também são importantes para o processamento de palavras. A posição com maior índice de respostas negativas (julgadas como não palavras) e maior tempo de resposta é a posição RE (RE vs outras condições, * $p=0,00$), o que indica a importância da raiz para o processamento, provavelmente pela sua carga semântica. Também obtiveram-se tempos significativamente mais demorados para sufixos em comparação a prefixos, o que pode ser justificado pelo papel categorizador que esses últimos exercem, além do seu valor semântico. Tomando como referência estudos realizados sobre a transposição de letras em língua inglesa (Rayner K., White, S.J., Johnson, R.L., & Liversedge, S.P. (2006)) e acerca da decomposição morfológica no português brasileiro (Maia, Lemle & França (2007)), no trabalho em curso, tentamos compreender, em português brasileiro, o processamento das transposições em contexto morfológico e investigar se a decomposição morfológica é uma propriedade da leitura, através do rastreamento ocular, metodologia on-line que consiste em capturar as fixações progressivas, regressivas e os padrões sacádicos do movimento dos olhos para entender os mecanismos cognitivos envolvidos no processamento da linguagem.

PARTICIPANTES:

ALINE DE OLIVEIRA SAGUIE, MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA, SABRINA LOPES DOS SANTOS

ARTIGO: 3813

TÍTULO: PREFERÊNCIAS OFF-LINE CRONOMÉTRICAS NA AMBIGUIDADE DE APOSIÇÃO ESTRUTURAL DE ADJETIVOS EM DPS COMPLEXOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: APOSIÇÃO SINTÁTICA E PROSÓDIA

RESUMO:

A estratégia de processamento sintático conhecida como Late Closure (LC) ou Princípio da Aposição Local (FRAZIER, 1979), propõe que “quando possível, aponha os itens lexicais, que vão sendo encontrados, à oração ou sintagma correntemente sendo processado, ou seja, o nó não-terminal mais baixo possível dominando o último item analisado” (cf. FRAZIER, 1979). Trata-se, portanto, de uma estratégia de localidade. Em português brasileiro, o princípio foi testado na aposição de orações relativas (cf. RIBEIRO, 2005, MAIA 2007, entre outros), na aposição de atributos como adjunto adnominal ou como predicativo do objeto (MAGALHÃES & MAIA, 2006). Efeitos de animacidade têm também sido aferidos na aposição de orações relativas, como em Maia e Finger (2005), mas não temos conhecimento de que tenham sido testados na aposição de adjetivos no âmbito de um DP complexo, como, exemplificado a seguir: O presente experimento faz parte de um programa de pesquisa em que vem se investigando construções como o DP “Vendedor de produto árabe”, em que o princípio LC favorecerá a aposição do adjetivo “árabe” localmente, ou seja, ao SN “produto”, na ausência de informações semânticas ou prosódicas que pudessem interferir na decisão imediata do processador sintático. No trabalho apresentado na JIC 2016, informações de natureza semântica (animacidade) foram manipuladas obtendo-se redução significativa dos índices de decisão de aposição sintática em função do fator animacidade (e.g. pulseira de menina bonita vs menina de pulseira bonita). No presente estudo, ao invés da interface sintaxe/semântica, explorou-se a interface sintaxe/prosódia, em um estudo off-line

cronométrico, em que se apresentaram DPs, manipulando-se pausa e acento de intensidade sistematicamente na posição do primeiro SN (vendedor) ou do segundo SN (produto). A pausa baixa deveria facilitar a análise da estrutura em termos do Princípio LC (o produto é árabe), enquanto que a pausa alta deveria facilitar a análise da estrutura em termos de EC (o vendedor é árabe). Após ouvir cada sintagma, os participantes deveriam julgar afirmativas como “o produto é árabe” ou “o vendedor é árabe”, pressionando a tecla SIM ou a tecla NÃO, no computador. O experimento teve, portanto um design 2x2, gerando 4 condições: ECLC, ECEC, LCLC, LCEC. As duas variáveis dependentes do estudo foram os índices de decisão e os tempos médios de decisão. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir: ECLC s ECLC n ECEC s ECEC n LCLC s LCLC n LCEC s LCEC n Tempos 2266 2868 2884 2661 2110 4207 2629 2016 Índices 119 41 38 122 121 39 38 122 Em conformidade com o Princípio Late Closure, os resultados sugerem que parece haver uma preferência de aposição ao SN mais baixo, mesmo quando as pistas prosódicas facilitam o contrário. Isto é, o princípio sintático parece sobrepujar a manipulação prosódica.

PARTICIPANTES:

MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA, GRAZIELE SOARES, LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS

ARTIGO: 2973

TÍTULO: ESTUDO DE UMA TRADUÇÃO BRASILEIRA DE UM TEXTO SOBRE MARKETING - ESTAMOS REALMENTE TRADUZINDO TUDO?

RESUMO:

Em um mundo globalizado, empréstimos linguísticos acabam se tornando inevitáveis, principalmente com o surgimento de novas tecnologias, correntes e produções. A área de Marketing é uma área que possui um vocabulário próprio, carregado de anglicismos, sendo ocasionado, dentre outros fatores, pela globalização. Como afirma Aparici (1999), “o conceito de globalização da economia implica também a mundialização dos intercâmbios culturais.” Com o intuito de analisar como ocorrem estes empréstimos linguísticos, nesta pesquisa eu irei comparar a versão original do livro “Marketing 3.0” escrito por Philip Kotler em parceria com Hermawan Kartajaya e Iwan Setiawan com sua tradução do português do Brasil produzida por Ana Beatriz Rodrigues. A análise consiste em uma comparação em um nível macro e micro, focando na organização do livro, nas ocorrências de anglicismos, entre outras questões. Na análise macro examino as correspondências entre capítulos e seções do livro, os quais são praticamente os mesmos em ambas as versões; como a tradutora é apresentada e a sua formação; e os motivos pelos quais o livro foi escrito e traduzido para o Português. Já na análise micro foco no nível lexical, fazendo comparações entre anglicismos usados no português e qual o seu correspondente em Inglês, se na tradução estes termos são sempre traduzidos da mesma forma; como por exemplo, a palavra “mainstream” que na tradução, algumas vezes, aparece como anglicismo e em outras usa-se um correspondente em Português. E como essas palavras emprestadas podem, ou não, interferir na sintaxe das orações na qual estão inseridas. O objetivo da pesquisa é observar se os anglicismos são utilizados para suprir alguma lacuna na relação entre a necessidade de criação de novos significados para novos significados ou possuem um caráter mais identitário. Os resultados apontam que o uso de anglicismos no ambiente de Marketing está ligado a influência de países norte-americanos no marketing e que essa terminologia está sim relacionada a identidade dos produtos e dos trabalhadores desta área profissional.

PARTICIPANTES:

GABRIEL AMORIM, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 3029

TÍTULO: A (TRANS)POSIÇÃO DO "OUTRO": INFLUÊNCIA DA TRADUÇÃO DE NOTICIÁRIOS NO CONSTRUCTO DA ALTERIDADE

RESUMO:

A presente pesquisa se propõe a investigar uma matéria produzida pela British Broadcasting Corporation (BBC) sobre intersexualidade, utilizando-se de uma análise contrastiva para questionar a forma como a mesma é disposta ao leitor brasileiro (pela BBC Brasil) com a finalidade de averiguar a influência exercida pela tradução de notícias na sociedade. Os Estudos de Tradução – campo de estudos interdisciplinares que lida, ativa e diretamente, com sociedade, cultura, ideologia e poder – juntamente aos Estudos de Gênero e Sexualidade compõem o quadro teórico deste estudo, que busca criticar e entender a forma como o sujeito discutido é (trans)posicionado, (re)significado e entregue como produto de consumo aos leitores brasileiros. Todo texto carrega, consigo, ideologias. A pesquisa tem por fim investigar possíveis pressupostos e motivações ideológicas que fizeram com que a tradução brasileira se apresentasse de forma tão desviante da versão original. Para tanto, o presente trabalho, a partir de uma abordagem qualitativa, utilizará a Análise Crítica do Discurso (Fairclough e Wodak, 1995; Fairclough, 2013) para realizar uma análise comparativa entre o texto fonte, publicado pela BBC, e o texto-meta, traduzido pela BBC Brasil. Os resultados preliminares encontrados estão, primordialmente, na comparação entre o link, o título e o primeiro parágrafo das matérias em questão. O link da BBC não apresenta nenhuma palavra que descreva Alec Butler, o protagonista da matéria, enquanto a versão brasileira apresenta as palavras “alec”, “linda” e “intersexual” (a última grafada de forma errônea), que, respectivamente, apresentam um discurso problemático, agressivo e debochado sobre a representação do protagonista. O título de origem é apresentado na primeira pessoa porque se trata de uma fala do próprio protagonista, enquanto a tradução opta por descartar tal trecho e se utilizar de uma descrição, na terceira pessoa, sobre Alec Butler, o que causa um afastamento entre sujeito lente e sujeito noticiado, além de deslocar o último de sua prévia posição de narrador. Por fim, o primeiro parágrafo exhibe também grandes diferenças – como a inserção do nome de nascimento de Alec, a atenuação de sua carreira atual, a dispersão no momento de apresentar o termo “intersexualidade” e, novamente, o afastamento do sujeito narrado do leitor – que necessitam ser devidamente apuradas para que esta pesquisa seja capaz de agir ativamente na releitura sobre práticas de tradução, “de modo que alternativas para tais contextos de usos da linguagem possam ser vislumbradas” (Moita Lopes, 2006: 20).

PARTICIPANTES:

ARTHUR FRANCO DA COSTA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 5741

TÍTULO: A VOZ PASSIVA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM REVISTAS DE MEDICINA: UM ESTUDO CONTRASTIVO BASEADO EM UM CORPUS DE ABSTRACTS

RESUMO:

Os resumos e seus respectivos abstracts constituem um gênero textual específico que transitam em ambiente científico cujas temáticas são variadas. Segundo Motta-Roth (2006), o discurso da ciência se caracteriza por ser, dentre outros aspectos: a) transitório; falsificável; b) estabilizável; e c) objetivo. No que tange a este último aspecto, em muitas áreas de pesquisa, o pesquisador acaba não tendo um papel tão relevante nos relatos de pesquisa quanto os fenômenos e dados apresentados e publicados em livros e artigos. Sendo assim, a presença de estruturas da língua como a voz passiva, que ajusta o foco das estruturas para os dados e fenômenos não mencionando muitas vezes o agente, é frequente e marcada neste tipo de gênero textual. Os objetivos deste trabalho são: 1) analisar quais tipos de voz passiva (sintética, analítica) são mais prototípicos nos resumos produzidos por acadêmicos em revistas eletrônicas de medicina do Brasil e 2) verificar se estas estruturas são realizadas no inglês, após a tradução e quais verbos são mais frequentemente utilizados neste processo. Para tal análise, tomamos como aporte teórico a Linguística de Corpus (Sardinha, 2000) que nos permite analisar de maneira contrastiva estes fenômenos em 20 resumos e seus respectivos abstracts.

PARTICIPANTES:

GISELLE BOTELHO LOURO FIGUEIREDO, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 5761

TÍTULO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE MATERIAL DIDÁTICO BRASILEIRO E ESTRANGEIRO PARA TRADUÇÃO

RESUMO:

Este estudo foca no contexto precário de material bibliográfico em que tradutores brasileiros e estudantes de letras se encontram quando procuram desenvolver estudos sobre as características de tradução de textos anglófonos para o português brasileiro. Diante da complexidade da área da tradução em português brasileiro e do maior desenvolvimento em outras línguas, buscamos apresentar e analisar qualitativamente uma compilação de materiais didáticos da área, nacionais e estrangeiros bem como as metodologias que os estruturam no intuito de investigar e sugerir soluções para a lacuna bibliográfica a ser preenchida. Para tanto, os materiais que formam nosso ponto de partida são os dicionários Vocabulando de Isa Mara Lando, publicado pela primeira vez em 2006 e reeditado em 2015 e O jeito que a gente diz de Stella E.O. Tagnin (2013). Na crença de que a produção de tradução deve atender tanta importância para o produto da tradução quanto seu processo, bem como adotar uma orientação descritiva em relação ao seu objeto de estudo, pensamos nas contribuições positivas que a Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução podem influenciar nas novas edições/elaborações de materiais didáticos de tradução para todos os envolvidos na área de tradução, mas principalmente para os pesquisadores brasileiros. Como resultado, espera-se a melhoria da literatura da área de tradução, especialmente no Brasil, e o contínuo desenvolvimento de estudo de tradução especializada para tradutores, estudantes de Letras e especialistas em Tradução.

PARTICIPANTES:

MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA ALVES, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 236

TÍTULO: CONSTRUÇÕES MONOARGUMENTAIS ATIVAS DO PB: ESTUDO DE CASOS

RESUMO:

O objetivo principal desta pesquisa é investigar a existência da construção [(X) [VSN]]FOC (voz ativa) na rede construcional do esquema de focalização no PB. Os seguintes dados constituem exemplos da nossa investigação: (1) “Na época aconteceu uma coisa engraçada” e (2) “Ao surgir a televisão, em 1950, correu o boato de que não era recomendado assistir aos programas por mais de quinze minutos seguidos”. Utilizamos como base teórica os pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (c.f.: Bybee (2010), Martelotta (2011), Cezario & Furtado da Cunha (2013) e Traugott & Trousdale (2013)), com foco na Gramática das Construções, segundo o modelo de Goldberg (1995 e 2006). Temos a hipótese de que exista um esquema [(X)VSN], que se fixa ao longo da história do PB como um pareamento forma/sentido tal como proposto no conceito de construção. No nível da forma, teríamos o esquema monoargumental [(X)VSN], sendo possivelmente encabezado por um adverbial (constituente X). No nível do sentido, a construção apresentaria papel discursivo relacionado à informatividade, representando o caráter [+focal] do elemento SN ou de toda a construção, além do possível papel [anafórico/topical] do constituinte (X). Nossa metodologia se pauta inicialmente no levantamento de quatro tipos de ocorrências (tokens) do Corpus do Português, nas modalidades escrita e falada do séc. XX, a saber, ocorrências com os verbos acontecer, morrer, chegar e correr. A análise tem como base os parâmetros de transitividade propostos por Hopper & Thompson (1980). Em um continuum, o verbo acontecer caracterizaria o grupo dos verbos intransitivos com escala mínima de transitividade, fato relacionado aos traços semânticos [-cinese] do verbo e [-agentividade] do SN. Por outro lado, o verbo correr caracterizaria o grupo dos verbos intransitivos com maior escala de transitividade, fato relacionado aos traços semânticos [+cinese] e [+agentividade]. Os verbos morrer e chegar caracterizariam dois outros grupos de verbos intransitivos localizados entre o grau máximo e o grau mínimo de transitividade. O grupo caracterizado pelo verbo morrer estaria mais próximo do grau máximo de transitividade, enquanto o grupo de chegar estaria mais próximo do grau mínimo de transitividade. A literatura tradicional sobre a emergência das chamadas orações VS aponta para a tendência de que no

PB elas estejam vinculadas a motivações pragmático-discursivas, relacionadas ao caráter semântico e morfossintático da construção (c.f.: Naro & Votre (1999), Berlinck (1989), Duarte (1993), Marques (2012) e Spano (2002 & 2008)).

PARTICIPANTES:

ISABELLA LASSERY SIMI, ROBERTO FREITAS JUNIOR, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 566

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO [V AA] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL: POR UM MAPEAMENTO QUE FALE ALTO E CLARO

RESUMO:

Vinculado ao grupo de estudos Discurso & Gramática e, mais especificamente, ao projeto “Entre nós e links: análise dos adjetivos adverbializados sob uma perspectiva construcional”, coordenado pela professora Priscilla Mouta Marques, este trabalho busca mapear a rede da construção com adjetivo adverbializado no português brasileiro atual. A presente análise adota o aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso e concebe as construções como unidades de pareamento forma-sentido (Goldberg, 1995; 2006) que compõem e fundamentam a língua associando-se entre si em uma rede simbólica de nós (Hudson, 2006; Traugott e Trousdale, 2013). Nesta perspectiva, descrever a rede da construção com adjetivos adverbializados significa, em parte, depreender a configuração de suas diferentes instâncias de uso e correspondentes representações mentais. Buscando este mapeamento, investigam-se os fatores estruturais e discursivo-pragmáticos que constituem a construção, principalmente os tipos de verbo e de adjetivo licenciados, a ordenação dos elementos componentes e a presença de possíveis elementos intervenientes (quanto ao polo da forma), e a estrutura informacional, questões relacionadas à teoria da (inter)subjetividade (Traugott e Dasher, 2005; Traugott, 2010) e o nível de formalidade textual em que esta construção ocorre (quanto ao polo do sentido). Partimos, pois, da hipótese de que há diferenças discursivo-pragmáticas no uso do padrão construcional [Verbo Adjetivo Adverbializado], em comparação ao uso de outros dois padrões construcionais adverbiais de mesma base lexical – as construções com Xmente ou com locuções adverbiais. Desse modo, desenvolvemos o estudo a partir de dados coletados do Corpus do Português, controlando o domínio discursivo ou gênero textual em que ocorrem. Hipotetizamos, baseando-nos em Hummel (2002), que a construção sob análise esteja mais fortemente relacionada à informalidade e à oralidade; postulamos, porém, que a mesma ocorra também em textos escritos e/ou mais formais, ainda que em menor quantidade, uma vez que a construção com adjetivo adverbializado seria a única possibilidade disponível no sistema linguístico do falante para desempenhar um propósito comunicativo específico, que não é alcançado pelas demais construções adverbiais. Identificamos 50 itens adjetivais que figuraram como adjetivos adverbializados na construção [V AA]. Nesta fase da pesquisa, prosseguindo com a análise da construção, verificamos os seguintes resultados: a maioria das ocorrências é constituída por verbos materiais ou de atividade verbal e por adjetivos polares (como, por exemplo, fácil/difícil), apresenta item adjetival posposto ao verbo, não conta com elemento interveniente (e, quando conta, este é majoritariamente um adjunto graduador), e apresenta foco exclusivo. Por fim, observamos maior frequência de construtos na modalidade escrita, embora a frequência na oralidade também tenha sido significativa.

PARTICIPANTES:

RODRIGO PINTO TIRADENTES, PRISCILLA MARQUES, JÚLIA LANGER DE CAMPOS

ARTIGO: 786

TÍTULO: PRODUTIVIDADE METAFÓRICA NO DISCURSO ECONÔMICO

RESUMO:

Produtividade metafórica no discurso econômico Gabriele Miranda Felipe (UFRJ) Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lilian Vieira Ferrari Este estudo objetiva descrever a produtividade metafórica utilizada no discurso econômico. Para abordar o tema das metáforas, no âmbito da Linguística Cognitiva, a pesquisa tem como fundamento teórico a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson, 1980) e, em particular, os estudos referentes a Metáforas Primárias, que correlacionam cenas experienciais básicas a avaliações subjetivas (Grady 1997, 1998; Dancygier; Sweetser, 2014). Os dados analisados foram retirados do corpus do livro “Crônicas de uma crise anunciada: a falência da economia brasileira documentada mês a mês” (Ferreira & Cardoso, 2016). Este livro consiste em uma coletânea de crônicas do ano de 2010 até 2015, sendo que a presente pesquisa analisou até o presente momento, as cinco crônicas do ano de 2010, contabilizando um total de 104 expressões metafóricas. A proposta da Teoria da Metáfora Conceptual é que nosso sistema conceptual ordinário, correspondente ao modo como pensamos e agimos, é fundamentalmente de natureza metafórica (Lakoff & Johnson, 1980), envolvendo um domínio-fonte, mais concreto e relacionado com a experiência humana, e um domínio-alvo mais abstrato, que passa a ser estruturado pelo domínio-fonte. Com base nessa perspectiva teórica, formula-se, neste trabalho, a hipótese de que em discursos econômicos há uma grande produtividade metafórica, incluindo metáforas primárias (correlação entre altura e quantidade/valor) e metáforas conceptuais envolvendo domínios não-relacionados. Os resultados iniciais indicam que, no que se refere às metáforas primárias, predominam os mapeamentos MAIS É PARA CIMA (ex. “Quando a poupança doméstica é alta [...]”) e MENOS É PARA BAIXO (ex. “[...] mesmo a taxas de juros baixas, [...]”). Já no que diz respeito às metáforas conceptuais, predominam os domínios-fontes SER VIVO (ex. ‘capitais em estágio embrionário’, ‘crescimento industrial’) e GUERRA (ex. ‘medida de combate’, ‘empregos destruídos’). Esses resultados da pesquisa demonstram que o discurso econômico, normalmente considerado altamente abstrato e desvinculado da experiência física é, na verdade, produzido pela cognição humana, fortemente ancorada no corpo. Sendo assim, as metáforas e, particularmente as metáforas primárias, exercem papel fundamental na estruturação desse gênero discursivo. Referências: DANCYGIER, B; SWEETSER, E. Figurative Language. Londres: Cambridge University Press, 2014. LAKOFF, G; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. Campinas, SP: Mercado de Letras: Educ, 2002. FERREIRA, P.C; CARDOSO, R.F. Crônicas de uma crise anunciada: a falência da economia brasileira documentada mês a mês. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016. GRADY, J.E. 1997. Theories are buildings revisited. Cognitive Linguistics 8, 267–90. The “Conduit” Metaphor revisited: a reassessment of metaphors for communication. In Koenig (ed.), 1–16.

PARTICIPANTES:

GABRIELE MIRANDA FELIPPE, LILIAN VIEIRA FERRARI

ARTIGO: 1267

TÍTULO: ASPECTOS COGNITIVOS DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE “THINK” EM INGLÊS E “PENSAR” E “ACHAR” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO:

Esta pesquisa busca compreender a relação entre o verbo “think” em inglês e seus correspondentes “pensar” e “achar” na variante brasileira do português, seguindo os conceitos da Linguística Cognitiva (LANGACKER, 1987; 1991), sobretudo a noção de intersubjetividade explorada por Verhagen (2005). Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise baseada em corpus escrito, incluindo 290 ocorrências do verbo “think” extraídas do livro *Every day* (2012), de autoria do americano David Levithan. Ao mesmo tempo, a tradução do referido livro para o português brasileiro (2013) foi utilizada como pista para identificar possíveis traduções para o verbo “think”. A análise preliminar dos dados indicou que as formas “pensar” e “achar” foram selecionadas de forma equilibrada, correspondendo juntas a 94% do total de ocorrências. Tal como “think”, os verbos “pensar” e “achar” sinalizam processos de pensamento. Com base nessa observação, estabeleceu-se a hipótese geral de que a diferença semântica entre os dois verbos, em português, resulta do fato de que os processos de pensamento são estabelecidos a partir de construais distintos (LANGACKER, 1991). Os resultados preliminares da análise são compatíveis com essa hipótese, na medida em que os dados indicaram que “pensar” coloca em proeminência a relação entre o “Sujeito da Consciência” e seu próprio processo de pensamento, ao passo que “achar” perfila uma perspectiva intersubjetiva. Nesse segundo caso o “Sujeito da Consciência” alinha ou contrasta sua própria perspectiva com outras perspectivas disponíveis no espaço discursivo corrente. Referências: LANGACKER, R. W. 1987. *Foundations of Cognitive Grammar: theoretical prerequisite*, vol. I. Stanford: Stanford University Press. LANGACKER, R. W. 1991. *Foundations of Cognitive Grammar: descriptive application*, vol. II. Stanford: Stanford University Press. VERHAGEN, A. 2005. *Constructions of Intersubjectivity: discourse, syntax, and cognition*. 1. ed. New York: Oxford University Press.

PARTICIPANTES:

MAYRA MEDEIROS DA SILVA, LILIAN VIEIRA FERRARI

ARTIGO: 5512

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO [(X)[VAUX VPP SN]]FOC EM ABSTRACTS EM INGLÊS COMO L2 E A HIPÓTESE DE CHOQUE DE CONSTRUÇÕES NA INTERLÍNGUA

RESUMO:

O padrão da oração passiva de sujeito posposto em português pode gerar cláusulas de menor aceitabilidade em inglês. Freitas (2011) observa que brasileiros podem tomar como referência o uso da voz passiva de sujeito posposto, produzindo instanciações híbridas, com características morfossintáticas e discursivas da L1 e L2 em textos de domínio acadêmico. Estas seriam cláusulas, como (1) “In Carla’s speech it was not detected the voicing assimilation of the “s” after a voicing sound” (sic), retiradas de sua pesquisa. A hipótese do presente trabalho é a de que ocorrências de orações na voz passiva com SN posposto, como em (1), seriam constructos de um esquema de focalização de seu SN, ou de todo o evento perspectivado na oração. Tratamos aqui de um pareamento forma/sentido, a construção [(X)[VAUX VPP Sn]]FOC. Tal construção seria transferida para a L2, gerando sentenças de aceitabilidade duvidosa na L2. Entretanto, o fenômeno seria mais complexo, pois, para além da questão da interferência da construção da L1, estaria ainda o fato de o constructo produzido na L2 ainda apresentar o preenchimento por um elemento adverbial ou um sujeito, o que é próprio da língua alvo em questão. Se por um lado teríamos a interferência da construção [(X)[VAUX VPP Sn]]FOC da L1 na aquisição do EL2, por outro teríamos a ação da construção da L2, [it [SV]], gramatical e comum em orações do tipo ‘it rains’ e ‘it is said that Brazil is a beautiful country’. Nesse sentido, a produção atestada em (1) apresentaria características de origens construcionais distintas, fato que aqui denominamos de hipótese de choque de construções na interlíngua. A pesquisa objetiva desenvolver, a partir de Freitas (2011), a descrição e análise de construções passivas desta natureza em abstracts de trabalhos nas áreas de saúde da UFRJ com base nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso, sob o foco da Gramática de Construções (Goldberg, 1995 e 2006). Utilizaremos amostra composta por textos pertencentes ao gênero textual abstract, retirados de teses e dissertações do CCS/UFRJ. Segundo Motta-Roth e Hendges (1998; 2010), o gênero abstract tem como característica focar a essência do texto que seguirá e refletir o conteúdo e a estrutura do trabalho que resume e acompanhar textos acadêmicos longos (artigos, dissertações, etc.). As autoras defendem que, entre outras, a voz passiva é uma marca linguística típica desse gênero. Um ponto importante, assim, aqui emerge: em que medida o conhecimento no nível do uso de gêneros textuais em uma L2 não pode ser comprometido por diferentes restrições morfossintáticas das línguas em questão? Esta parece ser uma problemática: apesar de os autores dos abstracts deterem domínio prático do gênero textual em si, as limitações relacionadas a transferências e divergências linguísticas entre as línguas em contexto de tradução podem produzir problemas na produção do todo textual.

PARTICIPANTES:

JOÃO MIGUEL HENRIQUES DE LACERDA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 277

TÍTULO: FOCALIZAÇÃO E VOZ PASSIVA: A CONSTRUÇÃO [(X)VAUXVPPSN]FOC NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO:

Este trabalho investiga o comportamento funcional e formal da construção passiva com sujeito posposto [(X)VAUXVPPSN]

FOC na rede construcional do esquema de focalização do Português Brasileiro (PB). Buscamos, assim, descrever e relacionar os aspectos formais e de sentido da construção, a partir da análise de construtos como: (1) "Nos pedidos com 20 itens, foram indicados os números dos documentos" (Segredos de Estado. 10/05/2015.) (2) "Em dezembro de 2013, foi apresentado pedido para a liberação de e-mails (...)" (Segredos de Estado. 10/05/2015.) Nossa hipótese principal é a de que a construção [(X)VAUXVPPSN]FOC constituiria um subesquema de [(X)VSN]FOC. No nível formal, tal construção apresentaria caráter altamente esquemático, sendo possivelmente encabeçada por um constituinte [X] em geral, de natureza adverbial e apresentando, ainda, a configuração Verbo Auxiliar [VAUX] + Verbo Principal no Particípio Passado [VPP] + Sintagma Nominal [SN]. No nível do sentido, a construção assumiria papel discursivo relacionado ao da informatividade, representando o caráter [+FOCO] ou do SN, ou de toda a oração, além de haver a possibilidade de o constituinte [X] funcionar como elemento coesivo de caráter [+anafórico/TÓPICO]. Em nosso estudo, apoiamos-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), principalmente sob o foco da Gramática de Construções (Goldberg, 1995; 2006). Além disso, pautamos-nos em estudos diacrônicos anteriores relacionados à ordenação vocabular "Verbo-Sujeito" (Naro & Votre (1999), Berlinck (1989), Duarte (1993), Marques (2012) e Spano (2002; 2008)), que, grosso modo, sugerem que a posposição do sujeito deve-se não apenas a fatores estruturais (por exemplo, em construções monoargumentais de natureza inacusativa), mas também a questões de ordem discursivo-pragmática relacionadas ao uso da língua. As ocorrências da construção são dados da modalidade escrita da língua, retirados de diferentes sequências textuais (cf. Cavalcante, 2012) narrativa, argumentativa, expositiva, injuntiva e descritiva do jornal O Globo impresso, dos anos 2015 a 2017. No tratamento formal dos dados, consideramos: (i) o tipo de construção; (ii) a extensão e a definitude do SN; (iii) o tipo de [X]; (iv) a produtividade do tipo de locução verbal ("ser", "estar" etc.). Para o estudo da função (sentido), observamos: (i) o status informacional do SN; (ii) o caráter [+FOCO] do SN ou da oração; (iii) a função coesiva e o caráter [+anafórico/TÓPICO] de [X] e (iv) a circunstância do [X] adverbial.

PARTICIPANTES:

MATHEUS COSTA DA SILVA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 957

TÍTULO: A INCOMPATIBILIDADE DO PERFECT E EXPRESSÕES ADVERBIAIS DE TEMPO PASSADO NO ESPANHOL DE ALCALÁ DE HENARES E DE MONTEVIDÉU

RESUMO:

O tempo e o aspecto são categorias funcionais distintas. Segundo Comrie (1976), a constituição externa de um determinado evento está relacionada à noção temporal, sendo uma categoria dêitica, pois estabelece a localização no tempo. Já a constituição interna de um determinado evento está relacionada à noção aspectual. Para o mesmo autor, o perfect é um aspecto que relaciona dois eventos na linha do tempo, cuja representação verbal apresenta diferentes tendências de realização nas línguas em geral. No PB, o perfect se manifesta pelas perífrases *ter* + particípio (*O vizinho tem recebido jornal desde 1990.*) e *estar* + gerúndio (*Eu estou estudando para concursos.*). No espanhol, o perfect se realiza, preferencialmente, através da perífrase *haber* + particípio (*Ha sido siempre una persona activa.*). A literatura faz menção a uma incompatibilidade de determinadas expressões adverbiais de tempo passado e o aspecto perfect, identificada como *perfect puzzle* (o enigma do perfect). De acordo com Giorgi & Pianesi (1997), esta incompatibilidade se refere à impossibilidade de se combinar um advérbio com traço de tempo passado a uma forma verbal que denota um intervalo que inclui o tempo da situação e se estende ou tem repercussão no presente. O exemplo, *"Ayer he visto a mis amigos"* ilustra tal incompatibilidade. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi o de verificar a incompatibilidade do perfect, quando expresso pelo pretérito perfecto compuesto (PPC), em combinação com expressões temporais pontuais no espanhol de Alcalá de Henares e de Montevideú. Para isso, testamos a hipótese do *perfect puzzle*. Para alcançar tal objetivo, analisamos quatro entrevistas (duas de cada variedade) do Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del español de España y de América (PRESEEA). Os dados iniciais analisados apontaram na variedade de Alcalá de Henares e de Montevideú, ocorrências do PPC sem expressão adverbial, do PPC combinado com expressões adverbiais previstas (*siempre, nunca, hoy*) e nenhuma ocorrência do PPC com expressão adverbial pontual.

PARTICIPANTES:

ROMULO GOMES, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

ARTIGO: 2215

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DO TRAÇO DE ANIMACIDADE NA PRODUÇÃO DO OBJETO DIRETO POR FALANTES DE ESPANHOL APRENDIZES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

RESUMO:

O Português brasileiro (PB) e o espanhol são línguas de grande proximidade e segundo González (1994) apresentariam uma inversa assimetria em relação ao preenchimento das posições dos argumentos. No espanhol, há uma preferência pelo apagamento do sujeito e o preenchimento do objeto. Inversamente, no PB, há uma preferência pelo preenchimento do sujeito e apagamento do objeto. Segundo Carvalho (2002), línguas tipologicamente próximas da língua materna exerceriam a maior nível de interferência do que línguas tipologicamente distantes, tanto na produção oral quanto na produção escrita. Na Teoria de Gramáticas Múltiplas, o processo de aquisição de uma segunda língua se explica pelo mapeamento acerca da produtividade e idiossincrasia de uma dada propriedade ou traço gramatical de uma língua (Amaral & Roeper, 2014). Neste trabalho, analisamos a repercussão da inversa assimetria na aquisição de PLÉ por falantes de espanhol. Sobre a noção de traços, Carvalho (2012) propõe que eles sejam elementos primitivos da gramática como sendo um conjunto de unidades mínimas da língua. No que diz respeito ao traço de animacidade, Lage (2010) propõe que ela seja um traço semântico que teria repercussão na sintaxe, ou seja, a marcação de certos traços semânticos, como a animacidade, pode repercutir numa determinada realização sintática. Sugisaki (2007) verificou que no japonês a diferença entre IRU e ARU residia na marcação do traço (+) ou (-) animado. Em relação ao PB, Cyrino (1994) sugere que o traço [-animado] do

antecedente parece condicionar fortemente a escolha dos objetos nulos. Nosso objetivo foi o de levantar os contextos de apagamento do objeto direto na produção oral de falantes de espanhol aprendizes de PLE. A hipótese testada por nós foi a de que o apagamento do objeto ocorre quando o traço do antecedente é [-animado]. Para testá-la, aplicamos um teste de compreensão e produção oral a falantes de espanhol aprendizes de PLE. O teste consiste em recontar uma história que os informantes ouvem através de um áudio. Dados preliminares apontam ocorrências de retomada por repetição do sintagma nominal (SN) e por apagamento quando o referente é [-animado]

PARTICIPANTES:

HELOISE SOUSA, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

ARTIGO: 2725

TÍTULO: CONTEXTOS FAVORECEDORES DO APAGAMENTO DO OBJETO DIRETO NA PRODUÇÃO DE FALANTES DAS CIDADES DE ENCARNACIÓN E DE ASUNCIÓN (PARAGUAI).

RESUMO:

Para González (1994), o Português brasileiro (PB) e o espanhol são línguas tipologicamente próximas que apresentam uma inversa assimetria, no que diz respeito ao preenchimento das posições dos argumentos. No PB, há uma preferência pelo preenchimento do sujeito e o apagamento do objeto. Inversamente, no espanhol, há uma preferência pelo apagamento do sujeito e a realização do objeto. Ainda com relação ao PB, Galves (2001) postula que há uma substituição progressiva da estratégia de retomada por clítico pelas estratégias de retomada de repetição de SN e de apagamento do objeto. No espanhol, a estratégia mais produtiva seria a retomada por clítico, segundo Ordoñez (1999). Entretanto, Palacios (2000, 2005) propõe que o apagamento do objeto é um fenômeno linguístico que tem lugar em distintas variedades (Paraguai, Argentina, Colômbia, Venezuela Guatemala, Peru e Equador). Tal fenômeno tem ocorrido no contexto de terceira pessoa quando o referente possui os traços [-animado, -definido, -específico]. Destacamos três noções importantes para este trabalho: animacidade, definitude e especificidade. Em relação à noção de animacidade, Lage (2010) propõe que é um traço semântico que teria repercussão na sintaxe. Para Casagrande (2007), o traço de especificidade é derivado sintaticamente, pois depende da estrutura sintática, isto é, o referente será específico ou não a depender do contexto que o envolve. Segundo a concepção de Laca (2009), a definitude seria intrínseca aos artigos. Sendo assim, os definidos apresentariam o traço [+definido] enquanto os indefinidos e os demais determinantes apresentariam o traço [-definido]. Quanto à combinação dos traços de animacidade, especificidade e definitude a combinação destes pode ter repercussão na seleção das estratégias de retomada. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi o de levantar os contextos favorecedores da estratégia de apagamento do objeto direto selecionada por falantes do espanhol do Paraguai. A nossa hipótese foi a de que a combinação dos traços [-animado], [-definido] e [-específico] motivaria o apagamento. A fim de verificar tal hipótese, aplicamos um teste-imagem de produção oral (SODRÉ, 2016) a indivíduos bilíngues guarani-espanhol. Tal teste consistia em uma sequência de imagens que propiciava ao informante narrar uma história. Dados preliminares levantados confirmam a hipótese inicial já que foram encontradas ocorrências de apagamento do objeto quando o referente era [-animado, -definido, -específico].

PARTICIPANTES:

MARCELO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

ARTIGO: 744

TÍTULO: "UMA CURVA PELA MÃO ESQUERDA": O LUGAR DE ANGOLA EM UMA NARRATIVA SOBRE O BRASIL

RESUMO:

Publicada em agosto de 2010 pela editora Língua Geral, a edição brasileira de Desmedida: Luanda, São Paulo, São Francisco e volta foi dada a público no mesmo mês e ano da morte de seu autor, o angolano Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010). A narrativa, que entrecruza crônicas de viagens e narrativa pessoal, se divide em duas metades e um fecho. Na primeira metade, precedida pela epígrafe "...estamos é juntos, no vaivém das balsas...", Ruy Duarte, já está em São Paulo e parte rumo ao rio São Francisco, "na pista das suas paisagens físicas para confrontá-las às paisagens literárias" de Guimarães Rosa (Grande sertão: veredas) e Euclides da Cunha (Os sertões) que há muito habitavam o imaginário do autor (p.395). Vindo de Angola, portanto, do hemisfério sul, Ruy Duarte inverte a lógica de tantos viajantes que aportaram no Brasil ao longo da História, a ser um Eu em busca do Mesmo e não um Eu em busca do Outro, como fizeram tantos viajantes que vieram da Europa e, portanto, do hemisfério norte. Porém, como o próprio itinerário que dá subtítulo à Desmedida indica, há uma volta, que ocorre em dois momentos na segunda metade do livro: num retorno temporário à Luanda, no capítulo "Uma curva pela mão esquerda", no qual Ruy Duarte vai de encontro aos pastores kuvale, no deserto do Namibe, "para dar-lhes conta do que tenho andado a fazer pelo Brasil" (p.282); e no fecho, quando se dá o retorno definitivo do autor para Angola. Vinculado ao projeto "Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa", do prof. Nazir Can, o presente trabalho pretende investigar, a partir da obra citada, qual a relação entre as geografias desmedidas do sertão brasileiro e o deserto angolano, identificando as principais diferenças e semelhanças no uso literário destes dois espaços que, segundo nosso autor, podem ser lidos como uma espécie de "produtores do inédito". Para tanto, nos auxiliaremos dos contributos teóricos de Glissant (2011) e Mudimbe (2013) e dos estudos críticos sobre a obra de Ruy Duarte de Carvalho, como os de Chaves (2012), Chaves e Can (2016) e Rowland (2011). CARVALHO, Ruy Duarte. Desmedida. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2010. CHAVES, Rita. Desmedida: o Brasil para além da paisagem em Ruy Duarte de Carvalho. Remate de Males, v. 26, n. 2, jul./dez. 2006. CHAVES, Rita; CAN, Nazir Ahmed. De passagens e paisagens: geografia e alteridades em Ruy Duarte de Carvalho. Abril, v. 18, n. 16, jul. 2016. COELHO, Alexandra Lucas. A viagem desmedida. Portugal, Público, 11 nov. 2010. GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Lisboa: Sextante, 2011. MUDIMBE, Valentin-Yves. A invenção de África. Portugal: Pedago; Luanda: Mulemba, 2013. ROWLAND, Clara. Recensão a Desmedida: Luanda, São Paulo, São Francisco e volta. Buala, 13 set. 2011.

PARTICIPANTES:

JOSÉ ANTÔNIO GONÇAVES NETO JÚNIOR, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 2076

TÍTULO: ORALIDADE E MEMÓRIA EM JOÃO VÊNIO: OS SEUS AMORES, DE LUANDINO VIEIRA

RESUMO:

Uma vez que a África, como tem sido sobejamente documentado, sempre se apoiou na oralidade para transmissão de conhecimento e, assim, perpetuação e renovação de suas tradições, história e conhecimentos, torna-se fundamental o estudo da oralidade e da memória nas literaturas africanas. O presente estudo visa analisar os elementos que integram a presença da oralidade e dos lugares de memória (NORA, 1993) em uma das obras de Luandino Vieira menos aprofundadas sob esta perspectiva, João Vêncio: os seus amores (1987), apesar da riqueza de elementos que a mesma apresenta (Chaves, 1999; Padilha, 2008). No romance, João Vêncio narra suas experiências e saberes para o seu companheiro de cela, um intelectual, que os registra através da escrita. O livro, produzido em meio à dominação do período colonial em Angola, evidencia a necessidade de denúncia dos desmandos da autoridade. Contando com um glossário de quase duzentos termos em kimbundu, o romance sonda diversas faces da oralidade através de uma linguagem híbrida, além da temática, que põe em cena a tensão entre a palavra escrita e a tradição oral popular africana. Considerando que as tradições orais africanas podem ser restabelecidas de infindas formas na literatura e que a língua portuguesa apresenta-se como um dos primeiros elementos propiciadores de ser usado como meio revelador e transformador de diversas oralidades (LEITE, 1998), o estudo da obra João Vêncio: os seus amores se torna relevante, pois a mesma estabelece uma relação visceral, de estrutura e conteúdo, entre esses dois domínios. Ao reivindicar contar suas experiências fora do confinamento de uma lei escrita, que João Vêncio afirma ser insuficiente para julgar e abarcar sua história, o narrador consagra lugares da memória, por via da oralidade, que são sinais de reconhecimento e pertencimento de um grupo, numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (NORA, 1993). A manifestação desses lugares, através de uma fala cifrada, apta inclusive para a leitura oral, mostra ao leitor que o dono daquele espaço não é o colonizador português, incapaz de decifrar os códigos da terra pelos meios mais habituais. Portanto, nosso estudo pretende estruturar as formas e as funções da oralidade encenada por Luandino Vieira, na obra em questão, e demonstrar como, de um modo mais amplo, oralidade e memória se retroalimentam nas literaturas africanas. Bibliografia: CHAVES, Rita, Formação do romance angolano, São Paulo: FBLP, 1999. LEITE, Ana Mafalda. Oralidades & Escritas nas Literaturas Africanas. Lisboa: Colibri, 1998. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993. PADILHA, Laura, Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX, Niterói: EdUFF, 1995. VIEIRA, José Luandino. João Vêncio: os seus amores. Lisboa: Edições 70, 1979.

PARTICIPANTES:

LETÍCIA ELENA LEMOS, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 2802

TÍTULO: VERTICALIDADES DA LUANDA CONTEMPORÂNEA: FIGURAÇÕES DO PRÉDIO EM "QUEM ME DERA SER ONDA" E "OS TRANSPARENTES"

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as relações entre espaço e história na prosa angolana contemporânea, utilizando como objeto de análise o romance Os Transparentes, do escritor Ondjaki, e a novela Quem me dera ser onda, do escritor Manuel Rui. Essas duas obras nascem em contextos distintos da história recente de Angola. Enquanto a primeira, publicada em 2012, é um retrato da capital neoliberal e capitalista dos dias de hoje, a segunda, publicada inicialmente em 1982, retrata a Luanda do contexto socialista do início dos anos 1980, onde a independência já fora conquistada, mas os processos de reconstrução do país, após a travessia da "longa noite colonial" (Mbembe, 2011), ainda estavam em fase embrionária. Este trabalho propõe discutir a importância do espaço, em particular dos prédios residenciais presentes em ambas as obras. Partindo da ideia de que "o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais" (Santos, 2014), observaremos como se dá o embate, em um lugar urbano por excelência, na Luanda de hoje - com um contingente populacional em constante crescimento -, entre a elite angolana e o povo. A partir disso, propõe-se a discussão de questões específicas que colocam esses edifícios como metonímias da Angola contemporânea, por um lado, e como personagens centrais e essenciais para o desenvolvimento das narrativas citadas, por outro. De que forma esses prédios podem ser considerados personagens? De que maneira esses "centros periféricos verticalizados" e as pessoas que neles vivem e transitam representam tanto a modernidade quanto a tradição oral do país? Em que momento da história de Luanda os musseques, cenários privilegiados da identidade literária angolana (Macêdo, 2008), passam a ser representados por outros ângulos? Quando torna-se perceptível que "cada cenário é parte do corpo da cidade de Luanda" (MURARO, 2012)? Retomando tópicos anteriormente apresentados por Manuel Rui, através de perspectivas outras, Ondjaki dialoga tanto com a tradição literária de seu país, que em sua geração já se sustenta, como com a tradição oral, que ainda se sustenta. Este trabalho buscará explorar essas questões, observando onde acaba a utopia e onde se inicia a distopia (e vice-versa), como, por quem e contra quem se organiza a resistência e, finalmente, como ambas as narrativas se aproximam no plano das estratégias literárias.

PARTICIPANTES:

DANDARA RIBEIRO PINTO, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 2862

TÍTULO: MAYOMBE: LITERATURA DO CONTRA OU CONTRA-LITERATURA?

RESUMO:

O presente trabalho, que se insere no projeto "(Im) pactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa: os casos de Angola e Moçambique", coordenado pelo professor Nazir Can, tem como objetivo analisar a formalização do processo de "contra-literatura", expressão cunhada por Bernard Mouralis (1982), no romance *Mayombe* (1981), de Pepetela. Nesta perspectiva, a partir da percepção do narrador-titular e dos diversos outros narradores que, também em primeira pessoa, relatam suas experiências na guerrilha e suas visões de mundo, analisaremos as formas e funções dos mecanismos múltiplos de contestação e subversão do imaginário colonial. Os textos de Pepetela, escritos antes ou depois da independência angolana, reivindicam para o africano, em primeiro lugar, o direito de estar no que é seu e a sua recusa ao espaço do exotismo e aventura colonial (Mouralis, 1982). O resultado da pesquisa visa mostrar como Pepetela contesta os discursos que até então, na literatura colonial, e não só, constituíam a África como um conjunto compacto e indiferenciado, e o homem africano como objeto do discurso exótico, etnográfico, político ou literário. Inserido no mesmo espaço geográfico, embora lido de modo distinto, o campo da literatura anti-colonial não será entendido como uma "literatura do contra" (expressão de Antonio Candido para definir aquela escrita que, embora se posicione contra a convenção baseada na verossimilhança e o seu pressuposto de uma escolha dirigida pela convenção cultural, ou contra a ordem social, apresenta uma "negação implícita sem afirmação explícita da ideologia" - 2011, 256), mas sim como força original e desconvenção das ideologias do Outro, constituindo uma produção literária propriamente africana.

PARTICIPANTES:

JULIO HENRIQUE FERREIRA DE ALMEIDA SOUZA, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 4802

TÍTULO: A MULHER CABO-VERDIANA EM MORNAS ERAM AS NOITES DE DINA SALÚSTIO

RESUMO:

Este estudo tem como objeto de pesquisa dois contos do livro *Mornas eram as noites* (1999): "Forçadamente mulher, forçosamente mãe" e "Liberdade adiada" da escritora cabo-verdiana Dina Salústio. O livro possui trinta e cinco contos que tratam do cotidiano de Cabo Verde com todas as questões que o cercam. Para essa pesquisa, vamos nos ater a analisar os contos que trabalham mais, especificamente, a questão da mulher, que é o tema mais recorrente nos contos de *Mornas eram as noites*. A intenção é mostrar que a autora através da sua contundência na linguagem afeta o leitor ao fazer denúncias sociais como a violência contra a mulher, a marginalidade social e a miséria. Os contos de Dina Salústio têm valor universal, pois denunciam questões que incidem sobre várias nações, o que gera a empatia e identificação do leitor, independente do seu país. Em seus contos a autora dá voz à mulher já que a maioria dos contos é narrado por elas e retratam suas questões e sentimentos. Para tratar a questão do afeto, estaremos apoiados na teoria de Espinoza (Ética, 2009). Apoiar-nos-emos também em: África & Brasil: Letras e laços (SECCO et alii, 2010), Afeto & Poesia (SECCO, 2014), A Aventura Crioula (FERREIRA, 1967), Cabo Verde: Literatura em chão de cultura (GOMES, 2008). REFERÊNCIAS: ESPINOZA, Benedictus. Ética. BH: Autêntica, 2009. FERREIRA, Manuel. A Aventura Crioula. Lisboa: Ulisseia, 1967. GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde: Literatura em chão de cultura. São Paulo: Ateliê, 2008. SALÚSTIO, Dina. *Mornas eram as noites*. Lisboa: Instituto Camões, 1999. SECCO, Carmen Lucia Tindó. Afeto & poesia. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014. SECCO, Carmen L. Tindó. SEPÚLVEDA, M. do Carmo, SALGADO, M.Teresa (org). África & Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. v. 2. VEIGA, Manuel. A sementeira. Linda-a-Velha: ALAC, 1994.

PARTICIPANTES:

VANESSA MACIEL DE OLIVEIRA, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 866

TÍTULO: O ASPECTO PERFECT NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO TIPO UNIVERSAL

RESUMO:

Aspecto, segundo Comrie (1976), refere-se aos diferentes modos de se visualizar a estrutura temporal interna de uma situação. O aspecto perfect, quando associado ao presente, indica uma situação que ocorreu ou começou no passado e que ainda tem efeitos no presente. Segundo Iatridou et al. (2003), o perfect divide-se em dois tipos: existencial e universal. Quando relacionado ao presente, o existencial refere-se a uma situação finalizada no passado que possui efeitos no presente e o universal refere-se a uma situação iniciada no passado que persiste no presente. Neste trabalho, pretende-se investigar o perfect universal. O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a descrição das realizações de perfect nas línguas. Mais especificamente, pretende-se investigar as realizações do perfect universal no português do Brasil (PB). A hipótese deste trabalho é de que o perfect universal é realizado pela morfologia de passado composto no PB. Em Jesus (2016) investigaram-se as realizações de perfect universal no PB em contextos de fala espontânea, mas não foi encontrada nenhuma ocorrência de passado composto. Todavia, a literatura descreve que o passado composto é a forma verbal que está diretamente relacionada à veiculação de perfect. Deste modo, é necessária a ampliação da investigação das formas verbais que expressam perfect universal por meio de diferentes procedimentos metodológicos de coleta de dados. A metodologia consiste na análise (i) de registro escrito de três blogs, dos quais foram selecionadas quinze publicações e (ii) de fala espontânea em três entrevistas, totalizando uma hora e quarenta minutos de fala. Com base na análise, pode-se dizer que o perfect universal é realizado através do presente do indicativo, do auxiliar + gerúndio e do passado composto. Em relação à forma verbal de passado composto, percebe-se que sua ocorrência está restrita ao registro escrito. Portanto, a hipótese deste trabalho não foi refutada. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205. JESUS, J. L. O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal. Anais da 7ª SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.

PARTICIPANTES:

JÚLIA LOURENÇO DE JESUS, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES

ARTIGO: 924

TÍTULO: O PASSADO COMPOSTO E SEUS VALORES TEMPORAIS E ASPECTUAIS NO FRANCÊS DA FRANÇA

RESUMO:

O passado composto no francês, conhecido como *passé composé*, é uma perífrase verbal formada pelo auxiliar *être* ou *avoir* (ser/estar ou ter) combinado ao particípio passado do verbo principal. Em gramáticas tradicionais dessa língua, tal como a gramática de Dubois & Jouannon (1956), é afirmado que o passado composto pode expressar uma situação que teve início no passado e se estende até o presente, em oposição ao passado simples, que expressaria uma situação finalizada no passado. Dessa forma, nessa gramática verifica-se uma associação entre o passado composto e o aspecto perfect. Esse aspecto, quando associado ao tempo presente, pode ser definido como aquele que relaciona uma situação passada ao presente. Apesar da associação estabelecida nas gramáticas tradicionais, em Comrie (1976), por exemplo, acredita-se que o passado composto nas línguas românicas, pode não expressar perfect, dependendo da língua. Inclusive, essa forma verbal pode substituir o passado simples. No caso do francês, gramáticas pedagógicas como a de Poisson-Quinton (2015) assumem que o passado composto substitui o passado simples na oralidade. Logo, este trabalho pretende contribuir para a investigação dos valores temporais e aspectuais veiculados pelo passado composto no francês da França. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da representação dos tempos e aspectos subjacentes ao passado composto. Os objetivos específicos são: (i) investigar os valores temporais e aspectuais expressos pelo passado composto no francês da França e (ii) investigar as expressões adverbiais associadas a essa forma verbal no francês da França. A metodologia consiste em uma análise de dados de fala espontânea proveniente do corpus CFPP 2000 (Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000). São analisadas 3 horas de fala espontânea de adultos parisienses com nível superior completo ou incompleto entre 20 e 40 anos de idade. REFERÊNCIAS DUBOIS, J.; JOUANNON, G. Grammaire et exercices de français. Paris: Larousse, 1956. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge Press, 1976. POISSON-QUINTON, S. et al. Grammaire expliquée du français. [S. 1.]: CLE International, nov. 2015.

PARTICIPANTES:

VICLE ALEXANDRE FERREIRA FILHO, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 1326

TÍTULO: O ASPECTO PERFECT NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB): UMA ANÁLISE DO TIPO EXISTENCIAL

RESUMO:

De acordo com Comrie (1976), aspecto pode ser definido como as diferentes formas de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. Assim, o perfect pode ser considerado um tipo de aspecto. Tal aspecto, quando associado ao tempo presente, indica que uma situação que ocorreu ou começou no passado ainda tem seus efeitos no presente. Segundo Iatridou et al. (2003), ele pode ser dividido em dois tipos: perfect universal (PU) e perfect existencial (PE). Quando associado ao presente, o PU indica a persistência no presente de uma situação iniciada no passado, como no exemplo em inglês "I've shopped there for years", e o PE indica os efeitos no presente de uma situação finalizada no passado, como no exemplo em inglês "John has arrived". Neste trabalho, busca-se investigar especificamente o perfect existencial associado ao tempo presente. Ao observar os exemplos, nota-se que, nesses casos, a morfologia verbal utilizada para veicular tanto o PU quanto o PE no inglês é a perífrase "to have" (no presente) + particípio passado. O inglês, então, parece apresentar uma relação direta entre realização e informação aspectual de PE, o que não acontece no PB, já que, nessa língua, essa mesma forma verbal expressa outros valores aspectuais. O objetivo deste trabalho é contribuir para a descrição das realizações de perfect nas línguas, mais especificamente, investigar as realizações de perfect existencial associado ao presente no PB. Parte-se da hipótese de que o perfect existencial associado ao presente, no PB, é realizado por uma morfologia específica. A metodologia consiste em uma análise de dados provenientes de entrevistas de programa televisivo, no caso, o "Programa com Bial". São analisadas três entrevistas, que totalizam uma hora e quarenta minutos. A análise preliminar dos resultados aponta que as formas verbais utilizadas pelos informantes para a expressão do aspecto em questão foram: pretérito perfeito e presente do indicativo. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

PARTICIPANTES:

ANA CÍNTIA MATOS, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES

ARTIGO: 1346

TÍTULO: O ASPECTO PERFECT NO INGLÊS AMERICANO: UMA ANÁLISE DO TIPO EXISTENCIAL

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. Um tipo de aspecto descrito na literatura é o perfect, que indica uma situação ocorrida em um momento no tempo e relacionada a um outro. Como o perfect não pode ser apontado como uma categoria aspectual uniforme, Iatridou et al. (2003) separam esse aspecto em perfect universal (PU) e perfect existencial (PE). O PU, associado ao tempo presente, é descrito como uma situação passada que persiste no momento presente. A sentença Joanna has lived in Paris since 2001 (Joanna tem morado/mora em Paris desde 2001) ilustra esse caso, pois indica que Joanna foi morar em Paris no passado e se

encontra morando lá até o presente. Já o PE, também associado ao tempo presente, diz respeito a uma situação finalizada no passado, que produz efeitos percebidos no momento presente. A sentença *Maria has been to Paris* (*Maria* (já) esteve em *Paris*) exemplifica esse tipo, pois aponta um estado no presente resultante de uma situação no passado. O fato de *Maria* ter estado em *Paris* em alguma fase de sua vida afeta o momento presente. Observando os exemplos, nota-se que a veiculação do PU e do PE se dá pela perífrase formada pelo auxiliar “to have” + forma de participípio do verbo principal. Entretanto, o estudo realizado por Lopes (2016) indica que essa não é a única forma de se expressar o PU na língua inglesa, podendo também ser veiculado através de “to be” + forma de gerúndio do verbo principal. O quadro observado no PU poderia justificar uma investigação sobre outras formas de se expressar o PE nessa língua, se houver. O objetivo geral desse estudo é, portanto, contribuir para a descrição das realizações do perfect nas línguas, e o objetivo específico é investigar as realizações do PE, associado ao tempo presente, no inglês americano (IA). A hipótese desse estudo é que a realização morfológica do PE, no IA, ocorre exclusivamente através de “to have” + participípio. Para se alcançar os objetivos descritos, propõe-se uma metodologia de análise de dados de fala espontânea, extraídos de um total de 10 entrevistas curtas (10 a 20 minutos), provenientes de programas de entrevistas da TV americana. Com base em uma análise preliminar, pode-se dizer que o PE não é realizado apenas pela perífrase no IA, sendo também veiculado através do passado simples. Referências: COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. *Observations about the form and meaning of the perfect*. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205. LOPES, T. L. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra – uma análise comparativa*. 2016, 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2016.

PARTICIPANTES:

FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 1519

TÍTULO: O ASPECTO PERFECT NO ESPANHOL: UMA ANÁLISE DAS REALIZAÇÕES DO TIPO UNIVERSAL

RESUMO:

O aspecto perfect, combinado ao tempo presente, veicula a noção de persistência ou relevância da situação passada no presente. O perfect pode ser classificado como universal ou como existencial, segundo Iatridou et al (2003). Quando associado ao tempo presente, o universal indica a persistência de uma situação iniciada no passado até o presente, e o existencial indica que a situação ocorrida no passado ainda tem relevância no presente. Neste estudo, pretende-se investigar o perfect universal. A perífrase formada pelo auxiliar no presente “ter” + participípio, também conhecida no português como passado composto, veicula necessariamente o sentido de perfect em línguas como o inglês. Por outro lado, nas línguas românicas, segundo Comrie (1976), o passado composto pode veicular o sentido de perfect ou não, dependendo da língua. Logo, é possível especular que as línguas românicas podem realizar o aspecto perfect por meio de outras formas verbais que não o passado composto. Surgem os questionamentos: a forma de passado composto veicula, também no espanhol, o perfect? Se sim, esse aspecto seria veiculado apenas por essa morfologia? O objetivo geral deste estudo é contribuir para a descrição das realizações de perfect nas línguas. O objetivo específico é investigar a(s) realização(ões) do perfect universal no espanhol de Madrid. A hipótese é a de que o perfect universal é realizado através do passado composto no espanhol de Madrid. A metodologia consiste na análise de aproximadamente 2 horas de fala espontânea de falantes nativos do espanhol de Madrid, com nível de escolaridade superior, sendo homens e mulheres entre 20 e 34 anos, que corresponde a uma das faixas etárias disponíveis no corpus utilizado. Neste trabalho, será utilizado o corpus PRESEEA (2014-): *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*, desenvolvido na Universidad de Alcalá. Referências: COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. *Observations about the form and meaning of the perfect*. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. PRESEEA (2014-): *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. [http://preseea.linguas.net]. Consultado: [abril, 2017]

PARTICIPANTES:

LETYCIA MALLET, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 5456

TÍTULO: O ASPECTO PERFECT NO INGLÊS AMERICANO: UMA ANÁLISE DO SUBTIPO PERFECT DE RESULTADO

RESUMO:

A marcação linguística da percepção de tempo representa uma característica fundamental da espécie humana. Uma das maneiras de se representar linguisticamente noções temporais é através de Aspecto, propriedade linguística que expressa a constituição temporal interna de uma determinada situação (COMRIE, 1976). Considerando-se as diversas formas de expressão aspectual, o Aspecto Perfect se destaca por não configurar uma categoria uniforme. Segundo Iatridou et al (2003), haveria dois tipos de Perfect, o Universal e o Existencial. O Perfect Universal, quando associado ao tempo presente, engloba situações que possuem seu início em algum ponto do passado e persistem até o presente, como no exemplo “He has studied for two hours”. Em contrapartida, comumente englobando as significações de passado recente, experiência e resultado, o Perfect Existencial, quando associado ao tempo presente, estabelece a relação de um evento ocorrido no passado com o presente, como em “Ken has just arrived”, “He has been to Mexico” ou “Mia has paid the bills”. Algumas realizações do Perfect se tornam um desafio para o processo de aprendizagem de inglês como segunda língua. No caso de brasileiros aprendizes de inglês como L2, pode-se dizer que o Perfect Universal é compreendido com certa facilidade, uma vez que o português do Brasil possui marcação morfológica de Perfect Universal semelhante à do inglês, através da estrutura perifrástica “ter + participípio”. Sendo assim, com o intuito de, posteriormente, dedicar-se ao estudo de aquisição de segunda língua, o presente trabalho se propõe a investigar a expressão linguística do Perfect Existencial no inglês. Com base

no estudo dessa realização morfológica, espera-se analisar, de forma mais profunda, a representação linguística do Perfect. Elege-se como objeto de estudo inicial a expressão do Perfect Existencial, associado ao tempo presente, que carrega significação resultativa. A hipótese colocada à prova é a de que o Perfect Existencial do subtipo de resultado se realiza morfológicamente de uma única forma no inglês dos Estados Unidos. Como metodologia, adota-se um teste de produção semiespontânea, a partir de estímulo visual por imagens, a ser aplicado a 5 (cinco) falantes nativos. Esse teste foi desenhado, originalmente, por Matos (2016), a fim de investigar o fenômeno no português do Brasil. Sua adaptação para o inglês permitirá uma futura análise comparativa entre as línguas de interesse neste estudo. Referências COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. pp. 153-205. MATOS, A. O aspecto perfect no português do Brasil (PB): uma análise do subtipo perfect de resultado. In: 7a Semana de Integração Acadêmica, 2016.

PARTICIPANTES:

RENAN WILLIAM, ADRIANA LESSA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 2731**TÍTULO: PROJETO SOLUÇÃO HABITACIONAL SIMPLES - SOLUÇÕES HIDROSSANITÁRIAS PARA CONSTRUÇÕES DE EDIFICAÇÕES EMERGENCIAIS****RESUMO:**

O projeto Solução Habitacional Simples (SHS) consiste num sistema de reconstrução em situações pós-desastre e pós-conflito, baseado na construção de casas populares de 1 e 2 pavimentos, em tecnologias de solo-cimento e bloco de concreto, em regime de mutirão. O objetivo é que as populações vítimas de desastres possam se organizar em torno de uma proposta simples e viável de reconstrução. Projetos arquitetônicos de 5 “embriões” de residências foram desenvolvidos em trabalho anterior e são tomados como referência de projeto, junto com um modelo de escola e de posto de saúde. O projeto SHS conta com vários Grupos de Trabalho, atuando em diversos sistemas da edificação (estruturas, fundações, instalações elétricas e telefonia, instalações hidrossanitárias, etc). O Grupo de Trabalho de Instalações Hidrossanitárias é responsável por desenvolver as soluções e respectivos projetos de instalações prediais de água, de esgotamento sanitário e de águas pluviais, bem como a criação de manuais de orientação construtiva para os respectivos projetos. O GT de Instalações Hidrossanitárias iniciou suas atividades pelas unidades residenciais. O Embrião 1 corresponde à menor unidade; os demais correspondem a replicações do mesmo, seja no próprio pavimento térreo, seja com mais um pavimento. Partindo do sistema construtivo proposto (alvenaria estrutural), e considerando fatores como facilidade de construção, manutenção e participação da população no processo construtivo, optou-se pelo uso de tubulações aparentes, principalmente no projeto de água fria. Esta solução ainda permite uma melhor relação com o projeto de arquitetura existente, evitando a redução de área disponível dos cômodos, com colocação de paredes duplas ou shafts. Para as eventuais tubulações verticais de esgoto sanitário (Embriões 3 e 5), prevê-se preenchimento com argamassa. As principais dificuldades, hoje, se referem às ampliações verticais, com a manutenção da funcionalidade e simplicidade. Dada à flexibilidade necessária ao projeto, serão previstas soluções individuais de tratamento de esgoto sanitário (fossas sépticas ou sumidouros), mas com a possibilidade futura de ligação à rede pública. Assim, a solução para posicionamento das caixas de inspeção, e do próprio destino final do esgoto, é estratégica e está sendo desenvolvidas de forma conjunta com o Grupo de Trabalho de Urbanização. Também faz parte do escopo o uso de tecnologias para aproveitamento de água da chuva. Ao final de todo o processo, serão fornecidos projetos de instalações hidrossanitárias, com as informações técnicas necessárias para que o projeto seja adequadamente construído (pranchas técnicas, lista de peças e conexões, etc) e, também, material didático e ilustrativo (maquete eletrônica). Portanto, espera-se atender às necessidades inerentes à função social da edificação, garantindo funcionalidade, conforto e adequação ambiental.

PARTICIPANTES:

ALINE PIRES VEROL, BRUNO BAHIANSE LOPES LUZ, ESTHER RIBEIRO COSTA, LAÍS MENEZES GOMES, LUIZA BARROSO MARTINS DUTRA E MELLO, TAMARA DAMASCENO DA CUNHA, LEANDRO TORRES DI GREGORIO

ARTIGO: 5855**TÍTULO: A PRAÇA, A RUA E O BAIRRO: EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS URBANAS E PAISAGÍSTICAS****RESUMO:**

A realidade social, ambiental e cultural das cidades contemporâneas tem requerido visões sistêmicas e abrangentes, bem como soluções inovadoras, cuja elaboração advém de abordagens múltiplas. Portanto este trabalho faz parte de um projeto de extensão que busca efetivar experimentos de participação da comunidade em projetos urbanos, arquitetônicos e paisagísticos, em recortes espaciais diversos da cidade do Rio de Janeiro. O projeto desenvolveu experiências de participação em projetos realizados em dois bairros da cidade. A partir de autores como Verdier, Halprin, Kent e Verdejo, participamos da elaboração de um fórum híbrido de participação que incluiu atividades como workshops de diagnóstico, entrevistas, mapas mentais da população e ateliers participativos, em parcerias estabelecidas com outros profissionais e grupos de moradores. O objetivo final é estimular desenvolvimentos subsequentes, contribuindo para a construção da cidade. Consideramos que o projeto tem demonstrado para nós a complexidade inerente ao exercício da atividade projetual, e o papel do arquiteto urbanista como agente de transformações sócio espaciais. Além disto, para os moradores e outros participantes, discutir e elaborar propostas não apenas aumenta seu conhecimento sobre a forma-conteúdo social do bairro, mas introduz ideias advindas do campo projetual, situadas além das demandas e programas usuais. A participação se deu em etapas. Na primeira, além da criação de canais de comunicação com demais grupos envolvidos com o projeto, contou com a realização de diagnóstico rápido participativo. A segunda fomentou-se proposições efetuadas pelos moradores-

apoiados pelos discentes. A terceira estimulou, acrescentando reflexões sobre as etapas anteriores e também sobre os projetos de discentes já realizados; produziu material propositivo, com ideias para espaços do bairro. Aqui, apresentamos os resultados das metodologias participativas adotadas, e registramos a nossa experiência nos fóruns híbridos de participação desenvolvidos pelo projeto. ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo, Romano Guerra Editora, 2010. HALPRIN, L. The RSVP Cycles. Creative processes in the human environment. New York: G. Braziller, 1969. PPS/ KENT, Fred (presid.). 2000. How to turn a place around. A Handbook for Creating Successful Public Spaces. New York: Project for Public Spaces, Inc. SANTOS, Carlos Nelson; Vogel, Arno ; Mello, Marco A. da S. (1981) Quando a rua vira casa : a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro / Ferreira dos São Paulo : IBAM/ FINEP/Projeto, 3. Ed, 1985. VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo. Guia Prático. Brasília, 2006. VERDIER, Philippe. Le projet urbain participative apprendre à faire la ville avec ses habitants. Collection Société civile. Parution: septembre, 2009.

PARTICIPANTES:

MARIA LUIZA CONRADO DE NIEMEYER S C CHAVES,DANIEL MOURA,PATRICIA MENEZES MAYA MONTEIRO

ARTIGO: 1905

TITULO: SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES_URBANISMO SOLIDÁRIO [1]

RESUMO:

Esse projeto de extensão deriva de uma linha consolidada de trabalho em ensino, pesquisa e extensão, a qual aborda o tema do sistema de espaços livres e da importância em se considerar o planejamento urbano e da paisagem de modo sistêmico, a partir da proposta de um sistema de espaços livres como estruturador do território ocupado. Nesse sentido, o projeto de extensão está focado na proposta de diretrizes de planejamento urbano a partir de um sistema de espaços livres como elemento estruturador da ocupação urbana e condutor do processo de urbanização rumo à ordenação municipal de modo integrado, considerando os atributos (elementos e dinâmicas) urbanos, biofísicos e socioculturais. Estas diretrizes de planejamento, concebidas através de uma abordagem interdisciplinar, sistêmica e participativa, tem como premissa a elaboração de estratégias para o planejamento urbano local que estejam refletidas em políticas públicas inter-relacionadas voltadas para práticas locais sustentáveis. O projeto promove a aplicação prática dos resultados obtidos nas atividades de ensino e pesquisa, e o trabalho participativo, elaborado em conjunto com a população (com especial atenção às populações tradicionais e de baixa renda) e instituições locais, para a construção coletiva de seus resultados. A intenção é trabalhar junto a prefeituras de cidades que não possuem planos urbanísticos, que apresentam planos desatualizados ou que necessitem revisão, as quais não dispõem de recursos, sejam técnicos ou humanos, para realizar tal trabalho. O presente projeto de extensão inicia-se em agosto de 2017 na cidade de Arraial do Cabo-RJ. Objetiva-se o trabalho continuado, com edições consecutivas do mesmo sobre distintos municípios.

PARTICIPANTES:

THAMIRES DA COSTA SILVA,JULIANA DE OLIVEIRA ESTEVO,RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 5258

TITULO: PROJETO PHMIS: ESTUDO COMPARATIVO DOS COMPARTIMENTOS HABITÁVEIS ANTES E DEPOIS

RESUMO:

Os projetos de arquitetura realizados pelo PHMIS: Programa de Melhorias Habitacionais de Interesse Social, têm início no levantamento realizado na casa do morador, onde são feitos croquis dos pavimentos, medições dos compartimentos e do mobiliário e levantamento fotográfico, onde se observam e assinalam as patologias construtivas existentes. Deste material realiza-se a montagem de uma maquete eletrônica da moradia feita em plataforma BIM, no software Revit, que permite a visualização em 2d (plantas e cortes) e 3d (perspectivas internas e externas, vistas e panorâmicas), para que se possa, a partir daí, construir no coletivo (estudante e morador) o projeto de arquitetura que depois é supervisionado por um arquiteto residente e, no caso de impasses técnicos são acionados os professores envolvidos. O produto desta interação dialógica tem como objetivo solucionar as patologias construtivas encontradas resultando em uma moradia salubre, confortável, segura, sustentável e com eficiência energética, bem como de se aproximar do desejo estético-funcional do morador de acordo com suas necessidades. A participação do morador na elaboração do projeto começa ao visitar o escritório e visualizar a comparação entre o antes e o depois de outros projetos elaborados. O “antes” é a modelagem tridimensional que corresponde ao estado atual da moradia e onde são apontadas as patologias observadas durante o levantamento. O “depois” é a modelagem correspondente à intervenção proposta, discutida em conjunto, da qual serão extraídas as plantas arquitetônicas necessárias para o projeto básico arquitetônico. Este estudo de comparações permite maior praticidade e eficiência no diálogo entre o bolsista e o morador, onde ambos compreendem melhor o espaço existente e o projeto a ser proposto através de imagens realísticas da reforma concluída. Estas imagens são feitas através de renderizações no próprio Revit. Utiliza-se mobiliário semelhante ao existente ou mobiliário que o morador pretende comprar após a reforma. Também são inseridas texturas de revestimentos para representar a materialidade. Considera-se a diferença entre materiais ideais para cada tipo de compartimento (áreas secas ou molhadas, cobertas ou descobertas) e também o valor do material. Toda textura que influencia no valor estético do projeto é pesquisada nos catálogos de materiais como o da Leroy Merlin, loja parceira da Inova Urbis, e que posteriormente oferece atendimento personalizado ao morador e, se necessário, um projeto de interiores gratuito mais específico com os produtos da loja. Os projetos concluídos com suas respectivas comparações de antes e depois são fundamentais para a total compreensão dos estudantes e dos moradores. E também ajudam no convencimento de novos clientes sobre a importância do projeto de arquitetura.

PARTICIPANTES:

THAIS DE VASCONCELLOS MATTOS,SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

ARTIGO: 5368

TÍTULO: PROJETO PMHIS: ESTUDO DAS PATOLOGIAS ESTRUTURAIS ENCONTRADAS NAS HABITAÇÕES TRABALHADAS;

RESUMO:

O projeto de extensão Projeto PHMIS: Programa de Melhorias Habitacionais de Interesse Social, tem ao longo dos últimos 4 anos trabalhado na elaboração de alternativas construtivas para as moradias na Favela da Rocinha. Neste sentido, o modus operandi é dialógico, uma vez que se trata de um conhecimento que é construído no coletivo, onde o morador recebe a equipe do projeto que visita e levanta a realidade em que o morador se encontra, mapeando patologias construtivas e desejos do morador. A partir daí o projeto é lapidado, sempre no coletivo, e com o objetivo de solucionar as patologias construtivas encontradas, resultando em uma moradia saudável, que responda de forma positiva ao conforto ambiental, que abrigue com segurança e estabilidade estrutural, já que estamos falando de uma favela altamente verticalizada e cujo aspecto estrutural muitas vezes é uma incógnita e em casos mais escabrosos a equipe de professores é acionada para garantir uma solução adequada e estável. O diálogo com o morador é de extrema importância na concepção do projeto arquitetônico, pois é através de conversas e visitas à casa do morador que se começa a construir no coletivo as intervenções na sua residência, a partir das suas necessidades e desejos. O cliente já possui sua casa construída e já tem sua maneira de viver ali. Nossa interferência vem somada a isso, buscamos aprender a melhorar o que já existe e construir junto com o morador a moradia digna e saudável. Com base nos levantamentos realizados pela equipe de projeto, as patologias identificadas são estudadas com cuidado sobre os seus diferentes aspectos a fim de propor a melhor maneira de reformar a casa do cliente sem intervenção na estrutura da edificação. Os problemas mais frequentes tem sido a enorme umidade interna e o confinamento dos ambientes sem ventilação, causando a proliferação do vírus da tuberculose, um grave problema de saúde pública. Essa problemática deriva das infiltrações nos tetos e paredes por falta de impermeabilizações nas áreas molhadas e/ou em paredes encostadas no solo, as quais são identificadas e resolvidas, com a remoção do piso e/ou revestimento das paredes para aplicação de impermeabilizantes adequados juntos com caimento necessário. Sendo assim, as intervenções projetuais abrangem fachadas, revestimentos internos, impermeabilizações, isolamento térmico, hidráulica, elétrica, troca e/ou instalações de louças, ventilação e iluminação natural e readequações de layouts.

PARTICIPANTES:

SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, JAC-SSONE ALERTE

ARTIGO: 5497

TÍTULO: PROJETO PMHIS: A INSERÇÃO DO MORADOR NA PRODUÇÃO DIALÓGICA DO PROJETO ARQUITETÔNICO

RESUMO:

O Projeto PHMIS e a Inova Urbis tem como objetivo ajudar a melhorar as moradias da comunidade da Rocinha, solucionando patologias construtivas sem interferir na estrutura da edificação, educando e aprendendo em relação ao desenvolvimento sustentável e resultando em conforto, segurança, economia e eficiência energética nas suas residências. O morador chega à Inova Urbis através das redes sociais, bem como através de indicações de outros moradores que já conhecem o escritório, onde se apresenta o Projeto com um café da manhã gratuito, aos sábados, onde um arquiteto responsável e bolsistas explicam com o auxílio de fotos e vídeos sobre o que é um projeto arquitetônico e o quanto importante é o planejamento de reforma. Ao fim, os moradores são convidados a virarem clientes e marcarem o dia para visitar sua residência para fazer o levantamento e depois em conjunto o projeto. Vivendo em contato com a comunidade percebe-se que a grande maioria das pessoas deseja continuar morando ali. No entanto, grande parte das casas hoje estão em estado impróprio, com patologias graves ou em lugares com péssima acessibilidade e oferecendo riscos à saúde. Considerando que todas as casas são passíveis de melhorias e que para os moradores interessa mais reformar suas casas do que mudar de endereço, observa-se que o cliente não fará a sua reforma de uma só vez e que ele não possui verba nem conhecimento para pedir a ajuda de um arquiteto. Por isso, a parceria com a loja de materiais de construção Leroy Merlin tem se mostrado muito eficiente. Pela fama, a loja promove a confiança entre os moradores, frente ao trabalho do Projeto de forma a que terão ajuda não só na fase de projeto, mas também na fase das compras de material. O patrocínio da Leroy Merlin é o que faz o projeto ser entregue de forma gratuita ao cliente, logo torna a arquitetura acessível e permite que esse sonho de uma casa saudável se realize mais facilmente. A moradora MLM se tornou cliente e desejava fazer uma grande reforma na sua casa. As conversas com ela foram essenciais e o projeto foi sendo moldado a seu gosto e à realidade do espaço. Pois como não possuem muita noção de escala imaginavam que caberia tudo dentro do seu orçamento e espaço físico, mas com a ajuda da equipe do Projeto conseguiram chegar num projeto satisfatório e gratificante para todos. O orgulho foi tamanho que hoje ela integra a equipe e atua como mediadora do escritório auxiliando diretamente no diálogo com os clientes, já possui não só a visão de moradora, mas a visão de cliente, testemunha e copartícipe do Projeto. O diálogo com o morador é de extrema importância na concepção do projeto arquitetônico, pois é através de conversas e visitas à sua casa que se inicia a intervenção na sua residência, a partir das suas necessidades e desejos. O cliente já possui sua casa construída e já tem sua maneira de viver. A interferência do Projeto PMHIS vem somada a isso, na busca em melhorar o que já existe e dar dignidade a essas pessoas.

PARTICIPANTES:

ARIANE BELTRÃO ROCHA, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

ARTIGO: 5866

TÍTULO: PSICOLOGIA E ARQUITETURA NA LUTA PELA CIDADE: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR NA COMUNIDADE INDIANA TIJUCA

RESUMO:

O projeto Psicologia e Cidade é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro estabelecida a partir

de uma parceria entre os cursos de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo. Tem por objetivo fomentar a participação e luta política de moradoras e moradores da Comunidade Indiana Tijuca no que diz respeito às questões específicas do território, o qual sofreu recentemente remoção parcial de alguns moradores, podendo os demais serem completamente retirados do local a qualquer momento. Apostamos na própria mobilização social do grupo como estratégia metodológica de trabalho, entendendo que a articulação do coletivo pode ser um instrumento promotor de autonomia, capaz de estimular uma participação política, social e democrática, contribuindo para a resistência às transformações que aquele espaço urbano tem sofrido e que afetam as interações sociais das pessoas que ali habitam. Para tanto, entendemos a importância da inserção na comunidade por meio de diálogo e parceria com instituições, coletivos e lideranças locais que atuam no território, visando à construção coletiva de ações que correspondam às necessidades emergentes do local, bem como contribuições para uma visão crítica do que é a cidade e o direito a ela. Uma das ações do projeto consiste na execução de experiências de trânsito pela cidade, seguidas de rodas de conversa sobre alguma temática cara à discussão sobre cidade (como saneamento básico, acesso a lazer, saúde e educação) que esteja sendo visualizada no local visitado. Fizemos uso do dispositivo grupal no qual lançamos mão de outros dispositivos a fim de dar voz às multiplicidades e possibilitar a desindividualização das questões que surgiram no decorrer dos encontros. Além disso, buscamos proporcionar um espaço de troca de ideias e experiências aliadas à possibilidade de acesso àquilo que a cidade oferece e de luta por direitos que a mesma cidade nega de maneira estrutural. Em cada encontro solicitamos ao grupo que fizesse articulações entre a temática em discussão e as demandas específicas do território da Indiana, para que assim pudessem pensar e construir estratégias de ação coletiva acerca das questões envolvendo o direito à cidade em relação direta com o local onde moram. Destaca-se, a partir dessa intervenção, que é também papel dos saberes que aí atuam de forma interdisciplinar, contribuir com práticas que afirmam uma visão de cidade que não privilegie este espaço para especulação e obtenção de lucro, mas que considere, primeiramente, o bem estar daqueles que a habitam, consolidando assim o compromisso social como norteador dos futuros profissionais.

PARTICIPANTES:

ERICK SANTOS DE MOUROS, MALU FRANÇA DE MIRANDA, HUANI QUINTANILHA FELINTO, ROBERTA BRASILINO BARBOSA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ELISA MARTINS SILVA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, GABRIELA SALEM DEL DEBBIO, EDSON DE LIMA, VERA REGINA TÂNGARI

ARTIGO: 368

TÍTULO: PEGADA NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DIRIGIDA AOS ESTUDANTES DO SEXTO AO NONO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

O projeto Pegada nas Escolas é uma ação transdisciplinar dirigido aos estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Assim como seu programa inspirador, o projeto consiste na utilização do design como uma ferramenta de intervenção social, colocando os estudantes, professores e oficinairos numa posição participativa no desenvolvimento de soluções criativas para os problemas cotidianos, desenvolvendo, também, o senso crítico destes em relação a sustentabilidade e das pegadas que deixamos no meio ambiente. O projeto está articulado em etapas. A primeira etapa é o conhecimento do contexto, levantamento de dados e contatos com as escolas, onde são realizadas entrevistas e visita a escola. A segunda fase é a de planejamento do que será feito em cada escola, tendo em vista as suas iniciativas, o contexto de vida da população, suas carências e expectativas. A terceira etapa é a de implementação das oficinas, cujos estudantes e oficinairos agem em conjunto para o desenvolvimento das atividades, gerando uma alternativa para o problema em questão dentro do tema escolhido. Dentre as escolas participantes, podemos citar: CIEP João Mangabeira, Escola Municipal Tenente Antônio João, Escola Municipal Luiz Cesar Sayão Garcez, Escola Municipal Tenente Antônio João e Escola Municipal Tenente General Napion. As soluções variam de acordo com o tema e com a realidade da escola e vão desde a customização de roupa, passeio ao supermercado para a preparação de uma salada de fruta e animação junto a equipe do Pegada. Em 2016, o Jardim Escola Nossa Senhora da Ajuda foi mapeado para o desenvolvimento do projeto através do contato com o mesmo e da apresentação do projeto. No ano de 2017 serão retomados contatos com as escolas já mapeadas e serão mapeados novos colégios. Após a definição da escola, serão realizadas a apresentação do projeto, a escolha do tema e a elaboração e aplicação do mesmo.

PARTICIPANTES:

ALINE ROMÉRO, RENATA LOUREIRO DE MOURA, BEANY GUIMARAES MONTEIRO, ELVIS NOBREGA DE ALCANTARA, NICOLE MOTA GRANATO, NICOLLE LOPES MOTTA, THAÍS PINTO BRAGA, LOUISE HAMOND REGUA MANGIA, CLARA KLEIN CURI

ARTIGO: 1244

TÍTULO: DESENHO LIVRE – BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL

RESUMO:

A comunicação traz considerações sobre os processos desenvolvidos no primeiro módulo de 30h do curso de extensão Desenho Livre – bidimensional e tridimensional, realizado no Museu Nacional de Belas Artes entre 30 de março e 1 de junho de 2017. O curso foi coordenado pelas professoras Dalila dos Santos e Marina Menezes e foi mediado por quatro alunos voluntários da licenciatura em Artes Plásticas e da graduação em Pintura. A turma do curso era composta por 25 alunos, com idades variadas e de diferentes locais do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo do curso era proporcionar o aprendizado do desenho através de exercícios práticos que abordavam elementos visuais, técnicas e materiais. Na construção do programa e das propostas, adotou-se uma metodologia que privilegiou a participação ativa dos mediadores: os exercícios eram elaborados a partir de suas poéticas pessoais e pesquisas. Encontros periódicos com as coordenadoras visavam discutir o programa, conteúdos e procedimentos, além da constante avaliação do processo. A diversidade de abordagens dos mediadores encontrou também as expectativas variadas dos alunos, que transformaram a sala de aula em laboratório reflexivo sobre métodos de ensino e pesquisa. O curso resultou em uma exposição na Faculdade de Letras e em um material

didático, formado a partir dos relatórios e imagens documentadas. Incluímos entre os resultados a experiência na formação dos mediadores, que através da elaboração e realização das aulas integraram conhecimentos sobre arte, desenho e ensino. Para os alunos do curso, acreditamos ter possibilitado o acesso a valores e saberes que perpassam o campo artístico e, em especial, o estudo do desenho. Ressalta-se ainda que a presença do curso no espaço do Museu Nacional de Belas Artes estimulou o estudo de artistas e da história da arte por parte dos mediadores e alunos. No próximo semestre haverá continuidade do primeiro módulo do curso, permitindo o aprofundamento dos conteúdos apresentados.

PARTICIPANTES:

MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, ARIANE PEREIRA DA SILVA, ÁQUILA SANTANA CAETANO, DHAVID AMADEUS VIEIRA DE REZENDE, LUCAS MOURA

ARTIGO: 3646

TÍTULO: À LUZ DAS NARRATIVAS: TEMPOS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES NEGRAS

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a etapa final do projeto de extensão "Patrimônio, Identidade e Memória: a Serrinha", com a produção de documentários baseados nas histórias e memórias dos moradores da Serrinha - comunidade localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Sobre as memórias compartilhadas pelos moradores da Serrinha, elas tratam de diversas temáticas, tais como as vivências no morro, principalmente as que se referem às manifestações culturais, como o jongo, o samba, as religiões de matriz afro-brasileira, etc. Para alcançar o resultado, a equipe de bolsistas e professores produziram diversas filmagens e entrevistas, desde 2012, utilizando como metodologia de pesquisa a história oral, no intuito de registrar as vivências e visões de mundo, assim como compreender as trajetórias individuais e coletivas dos jongueiros, sambistas e moradores da Serrinha. Dentre algumas falas captadas em vídeos, destacamos os seguintes personagens: Tia Maria, Felino, Ledaí, Molequinho, Tia Ira, família Silas de Oliveira, Deli, Lazir, Luiza, músicos e dançarinos do grupo artístico Jongo da Serrinha. Além dos depoimentos orais, recolhemos também fotografias e documentos nos arquivos privados das famílias entrevistadas, e levantamos os jornais que testemunham as histórias narradas, nos arquivos públicos da cidade de Rio de Janeiro. Nossa proposta estética foi utilizar todo esse material pesquisado, articulando as imagens fixas e as imagens em movimentos, os documentos, os textos e as músicas, de modo a tornar mais interativo o roteiro elaborado. Esperamos que os filmes possam contribuir com a preservação da memória do jongo da Serrinha, bem como o enriquecimento dos estudos sobre a cultura popular e o patrimônio imaterial brasileiro. Além de trazer à luz as histórias dos afrodescendentes e de suas lutas pelo reconhecimento de suas identidades, de suas ancestralidades africanas e das memórias guardadas sobre o atlântico negro e as experiências do cativo, os documentários podem ser utilizados com finalidades didáticas, no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais, tal como prevê a Lei 10.639/03.

PARTICIPANTES:

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA, ANTONIO MOREIRA DE AZAMBUJA RODRIGUES, MAYARA RODRIGUES VIANA, ALINE BARBOSA SANTIAGO, CARLA DA COSTA DIAS, DEISE PIMENTA

ARTIGO: 3847

TÍTULO: O ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO SOB O OLHAR DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA: PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.

RESUMO:

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) foi fundado em dezembro de 2000 no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS-UFRJ). O Museu dispõe de um rico acervo bibliográfico, documental e de equipamentos antigos pertencentes ao professor Chagas Filho e aos laboratórios que já compuseram o Instituto. O foco do Espaço é voltado para a divulgação científica, história e educação, por tanto, realiza atividades educacionais voltadas para a ciência, mediações para alunos visitantes que vão do ensino fundamental ao superior e desenvolve pesquisas, contando com uma equipe multidisciplinar onde, parte desta, é composta por bolsistas do curso de Conservação e Restauração da UFRJ. A relação do Espaço Memorial com a Conservação ainda é relativamente recente e vem sendo progressivamente construída. Esse diálogo é primordial e precisa ser consolidado, uma vez que a permanência do bem patrimonial está diretamente relacionada às políticas institucionais de preservação adotadas e às condições do meio em que os acervos se encontram. A Conservação preventiva é responsável por salvaguardar tais bens culturais e é de extrema importância que cada instituição estabeleça suas próprias medidas de acordo com as especificidades de seu acervo. Deste modo, é necessário um modelo de gerenciamento de riscos que identifique e avalie todos os riscos possíveis do local onde o acervo está inserido e que proponha medidas de conservação adaptadas à realidade do espaço, levando em consideração os recursos disponíveis para gerenciar esses riscos. O modelo de gestão que está sendo desenvolvido no EMCCF segue a norma AS/NZS 4360 (2004). Ele é composto por cinco fases distintas: Contextualização, Identificação do Risco, Análise de Risco, Avaliação de Riscos e Tratamento de Riscos. A etapa da contextualização compreende o enquadramento institucional; a etapa de identificação do risco efetua o levantamento da origem dos riscos, categorizando-os em: riscos institucionais, operativos, de estrutura e construção do edifício e riscos associados aos espaços de depósito, exposição e serviços; a etapa de análise de risco faz a avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos; a avaliação de riscos estabelece decisões baseadas nos resultados da etapa anterior e a última etapa seleciona e implementa medidas para controlar ou minimizar um risco. O trabalho encontra-se nas duas primeiras etapas, nas quais as informações institucionais do EMCCF estão, minuciosamente, sendo coletadas, através de entrevistas ao corpo social bem como na obtenção de registros locais. Além disso, alguns riscos, como a ausência de um setor responsável pela conservação do EMCCF, já estão sendo identificados e categorizados. Portanto, o plano de gerenciamento de risco pretende promover, a curto, médio e longo prazo, a prevenção dos fatores de deterioração, melhorando assim, as condições de salvaguarda do acervo e consequentemente, preservando a memória histórica do Espaço Memorial.

PARTICIPANTES:

PAULA MASCARENHAS DE SÁ, BÁRBARA LUIZA SILVA LUNARDI, CILENE DE SOUZA BISPO, ERIKA NEGREIROS, MILENA BARBOSA BARRETO, OLAF MALM

ARTIGO: 4554

TÍTULO: INCLUINDO PELAS ARTES

RESUMO:

Este trabalho de Inclusão Social, propõe-se através de parceria com a Vila Residencial da UFRJ e seus moradores o atendimento psicoterápico, não exigindo faixa etária, todos os moradores e alunos da UFRJ ali alojados são beneficiados. Objetiva-se despertar talentos através da aplicação deste conhecimento na prática pelas Artes Visuais e Literatura, como contribuição ao processo psicoterapêutico que vem sendo ali desenvolvido. Estes procedimentos possibilitam o resgate da autoestima entre outras reminiscências infantis trazendo melhor qualidade de vida. Partindo deste conceito, destaca-se a importância das transformações obtidas pelas Letras e Artes Visuais. O autor trabalhará com workshops e oficinas com contação de histórias, brinquedos, massa de modelar, lápis de cor, canetas coloridas e giz colorido e o terapeuta terá como proposta encontrar através de cada ação executada pela pessoa, a expressão da sua realidade psíquica através do despertar do consciente e do inconsciente. Os sonhos constituem outra fonte muito importante no fornecimento de dados que permitem levar adiante o trabalho analítico com eficiência. Na maioria das vezes encontramos moradores com dependência emocional e inseguras. Eles terão dificuldades de ajustamento social, provocando insatisfação, amargura, incerteza, tristeza, angústia e até a depressão. Com isso, estão a um passo de criarem um mecanismo de compensação que pode ser uso de drogas, bebida alcoólica, ou cair na prostituição quando chegarem à adolescência, ou somatizarem doenças físicas ou emocionais. O terapeuta precisa mostrar a sua importância e capacidade nas mínimas coisas e que é solidário com ela, cúmplice, ajudador, amigo de fato e de verdade, trazendo muita satisfação para a sua vida. Esta aproximação entre as partes citadas dar-se-á através do envolvimento com as experiências literárias e visuais. Este Projeto busca sua fundamentação maior em Jung e a aplicação de seu processo terapêutico através da também psiquiatra Nise da Silveira. Segundo a concepção de Jung, a energia psíquica converte-se em imagem. Ou seja, o inconsciente, que se revela por meio de funções imaginativas é, na verdade, um autorretrato do que acontece no espaço interno da psique. Na sequência, através da Literatura infantil, a contação de histórias e as fábulas de Monteiro Lobato contribuirão para o resgate das questões éticas. O presente trabalho irá contribuir para a formação do autor principal através do reconhecimento da importância do acesso à cultura como mecanismo de inserção social e cultural, dado que a arte encontra-se polarizada nos setores mais privilegiados da sociedade. Bibliografia: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994. ANDERSEN, H. C. O patinho feio. Coleção Fábulas de Ouro. São Paulo: Todo livro. JUNG, Carl Gustav, 1875-1961 Jung: o homem criativo. Trad. Luiz Paulo Grinberg. São Paulo: FTD, 2003

PARTICIPANTES:

MARCELE FLORENCIO DE OLIVEIRA, MARIA ALICE MARQUES DA SILVA DA COSTA, EDIMILSON SILVA

ARTIGO: 5288

TÍTULO: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO DO SABER GERADO NA UNIVERSIDADE

RESUMO:

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu interativo que atua há cerca de 30 anos visando proporcionar experiências de aprendizado lúdicas e interativas sobre variados temas das ciências. Seu principal objetivo é mostrar que estes podem e devem ser algo acessível para todos, através de sua divulgação e desmitificação na forma de aprendizagem. Além de oferecer oficinas experimentais, através de visitas agendadas, para diversas escolas, desde o ensino fundamental ao médio, no último sábado de cada mês o ECV realiza um evento aberto ao público, chamado Sábado da Ciência. Este evento possui um tema específico a cada edição e oferece oficinas, atividades artísticas, jogos e palestras para variados tipos de público. Apesar do crescimento deste tipo de iniciativa, ainda há um forte desinteresse popular por temas científicos, muitas vezes, formado pela falsa ideia de serem tão complexos e maçantes que não se encaixariam no interesse popular. Por isso, a maneira como o ECV se comunica com o público é de extrema importância. Considerando que o papel da comunicação visual é orientar, atrair, plantar ideias, sua combinação com um museu lúdico, ajudando a transmitir a experiência que ele proporciona, se faz muito harmoniosa. O intuito do presente trabalho é apresentar propostas gráficas de divulgação e instrução para as edições dos Sábados da Ciência, de maneira a transmitir a ludicidade e desmitificação da ciência para o público, aproximando-o deste aparelho cultural e auxiliando no processo de democratização do acesso ao conhecimento científico. Antes da produção, foi importante a familiarização do ambiente e do serviço que seria divulgado. Desta forma, foi essencial a participação da autora deste trabalho no atendimento de 3 visitas escolares realizadas durante o período, auxiliando na mediação de oficinas para uma aproximação ao público. Dentre o material que foi produzido até o presente momento se encontram os cartazes dos Sábados da Ciência “Sons e ritmos da ciência”, “Envolvidos pela Genética” e “Será que rola química?” realizados nos meses de maio, junho e julho de 2017 respectivamente, bem como materiais para orientação do público no evento. Todos os cartazes foram realizados provenientes de relações interdisciplinares interligando o aprendizado da ciência com o design. Como material impresso, os cartazes foram impressos em tamanho A3 e distribuídos em instituições de ensino. Já como mídia digital foram apresentados no site e na página oficial do ECV no Facebook em formato de capa. Além da divulgação do evento, foi também elaborado um redesign do certificado entregue aos mediadores participantes do Sábado da Ciência. Durante a realização dos Sábados da Ciência está sendo feita uma pesquisa com o público, através de entrevista, para saber se a teoria na criação do material de divulgação corresponde à prática, ou seja, se os eventos são o que o público esperava de acordo com a sua identidade visual. Até o momento ainda não foram avaliados os resultados.

PARTICIPANTES:

ISADORA VICENTE ROBINHAULT, ELEONORA KURTENBACH, ISABEL GOMES

ARTIGO: 3654

TÍTULO: SOBRE RETRATOS DE UMA VELHA HISTÓRIA

RESUMO:

A exposição será composta por 20 fotografias, no tamanho 30 x 25. O objetivo é apresentar as fotografias captadas a partir das ações e experiências dos bolsistas do projeto de extensão "Patrimônio, Identidade e Memória: a Serrinha", entre 2012 e 2017, na UFRJ. Durante 5 anos, foram registrados em fotografias imagens de diversas apresentações de jongo, samba, procissões, encontros no terreiro, entrevistas e o cotidiano periférico. Esses registros foram captados com o intuito de colaborar com a construção de uma memória narrada pelos próprios moradores, jongueiros e sambistas da comunidade da Serrinha, localizada em Madureira, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Assim, a proposta é divulgar os personagens que detêm o conhecimento das histórias dessas expressões culturais, unindo etnografia e narrativa. De um lado, será apresentado a formação de um imaginário visual sobre o jongo, o samba, a religiosidade e a Serrinha - o conjunto de imagens sobre eles, suas relações e sentidos que produzem os desdobramentos dessas histórias, desses personagens e realizações. De outro, será apresentado as narrativas em forma de legendas, que foram capturadas a partir dos discursos das pessoas fotografadas, durante as entrevistas. Essas fotografias são também etnográficas, pois revelam o olhar dos alunos e suas relações com a comunidade em questão. Nesse sentido, pretende-se apresentar também as imagens que testemunham as relações dos bolsistas com os indivíduos fotografados e com suas memórias, possibilitando uma experiência de leitura das obras propostas e das atividades realizadas no projeto. A exposição "Sobre retratos de uma velha história" é um compromisso com o saber popular, de tornar realidade o direito desses sujeitos preservarem o seu patrimônio cultural. O trabalho realizado aqui, diz respeito a afirmação de uma identidade afro-brasileira e a maneira como os jongueiros constroem uma imagem de si por meio de suas próprias falas e gestos.

PARTICIPANTES:

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA, MAYARA RODRIGUES VIANA, ALINE BARBOSA SANTIAGO, ANTONIO MOREIRA DE AZAMBUJA RODRIGUES, CARLA DA COSTA DIAS, DEISE PIMENTA

ARTIGO: 845

TÍTULO: A FANFICTION E UMA NOVA CONCEPÇÃO DE LEITOR

RESUMO:

Já faz um tempo que a leitura deixou de a única forma de fazer um leitor mergulhar nas histórias de um livro. Surgidas através dos fãs das histórias de detetives, ou até mesmo antes como continuação de famosos clássicos da literatura – como a versão não autorizada de Dom Quixote, por Fernández de Avellaneda – as fanfictions, conhecidas também por fanfics ou simplesmente fics – foram responsáveis por alterar a posição daquele que lê frente ao texto que estava sendo lido. O texto é composto pela tríade "autor – mensagem – leitor", porém dentre estes componentes apenas dois possuem uma posição realmente ativa e transformadora. O autor é responsável pela mensagem e, esta é responsável pelas emoções que serão causadas no indivíduo que a recebe. O leitor, por outro lado, acaba se instaurando em uma situação de passividade, de mero experienciador. Neste momento surgem as fanfictions, levando os leitores a saírem de suas zonas de conforto e apresentando uma visão nova para a história antes imutável. Os leitores passam a se apropriar do conteúdo e dos personagens de seus escritores favoritos, transformando-os a sua vontade. Tomando como base os estudos de Umberto Eco, Alberto Manguel e Antoine Compagnon sobre as relações leitor/texto e citação/reescritura e, levando em consideração o caráter interacional das fanfictions, mais precisamente da categoria de "fanfictions interativas", este trabalho se propõe a demonstrar esta nova relação entre texto e leitor, destacando o papel ativo e colaborativo daquele que lê e suas possíveis movimentações na história, gerando uma nova interpretação do texto literário.

PARTICIPANTES:

MAYRA BRAGANCA ALVES, GABRIELA MACHADO VENTURA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 1794

TÍTULO: A APLICAÇÃO DE RECURSOS GRÁFICOS NO DESENVOLVIMENTO DE ESPAÇOS PERMANENTES DE CRIAÇÃO COMPARTILHADA

RESUMO:

Diante da troca de informações através de reuniões, oficinas, palestras e debates, notou-se a necessidade da intervenção por meio da aplicação de recursos gráficos a fim de obter resultados e possibilitando a criação de uma linha de pensamento buscando alcançar o resultado almejado. A boa utilização da informação visual mostrou-se imprescindível para a compreensão e o uso da mensagem. Utilizando a multidisciplinaridade e interação interpessoal como metodologia, foi essencial preencher o nicho de desenvolvimento de espaços permanentes de criação compartilhada entre segmentos culturais diversificados, e com isso foi criado um projeto novo do Programa Avançado de Cultura Contemporânea, o Laboratório da Palavra, e a criação e aplicação de uma identidade visual homogênea que viabilizou a fácil compreensão em diversas esferas. O projeto que possui o mesmo foco nas áreas de pensamento, literatura e arte que o PACC, auxilia a Universidade das Quebradas na propagação cultural por meio da troca de experiências, informações e saberes através de peças literárias. Outros trabalhos gráficos de apoio ao PACC foram realizados, como editorações e a criação e desenvolvimento das capas dos livros da coleção SZ.

PARTICIPANTES:

RENATA GUTERRES VIANNA, HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA

ARTIGO: 4287
TÍTULO: IMAGENS SURDAS

RESUMO:

O presente trabalho propõe-se a apresentar reflexões e práticas decorrentes do Curso de Extensão “Imagens Surdas: literatura, cinema, artes plásticas e a representação da surdez”, organizado com o fito de promover a acessibilidade cultural dos sujeitos surdos, a partir de sua participação e a de seus docentes, ou docentes em formação, em uma perspectiva de promoção de agentes multiplicadores. O curso foi realizado entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017, a partir de uma parceria entre o Departamento de Letras-Libras, nos setores de Estudos Literários, Libras e Tradução, e o Museu de Arte do Rio, MAR. Nesse sentido, foram ofertadas oficinas de letramentos visuais nas quais se discutiram objetos de linguagens diversas, que se conectavam à representação e à autorrepresentação de surdos, em suas questões de cultura e identidade. As oficinas mesclavam a faceta do conhecimento teórico à vivência estética, com a oportunidade dos alunos terem acesso ao acervo do MAR, em aulas experimentais voltadas para a sensibilização e o pensamento estético, primeiro a partir das obras de Lygia Clark, artista que desenvolveu na década de sessenta do século XX trabalho como artista no INES (Instituto Nacional de Surdos), e depois pelas instalações de Rivane Neuenschwander na exposição “O nome do medo”. Em torno de tal exposição, desenvolvemos encontros com ilustradores e pesquisadores cujas pesquisas versavam sobre as figurações do medo nas artes, e foram criadas duas obras coletivas: um livro de imagens e o poema em libras, a partir da proposição estética da performance visual vernacular, “De A a Z”. Além disso, foram promovidas sessões de exibição de filmes sobre a temática da surdez, com debates dos quais participaram membros da comunidade surda, além de pesquisadores sobre o tema. Com o trabalho, obtivemos a participação de surdos e de outras pessoas ligadas à educação de surdos, em processos de debate e análise que nos parecem extremamente profícuos, em ações que permitiram tanto o acesso de surdos aos bens culturais, como a reflexão sobre modos de garanti-lo.

PARTICIPANTES:

DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA, BRUNO FERREIRA ABRAHÃO, TERESA DIAS CARNEIRO, ELIZIA DE JESUS OLIVEIRA CURTI, CHRISTIANE CARPINTEIRO LAMARÃO

ARTIGO: 4489
TÍTULO: TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM - ÉDIPO REI E POESIA VISUAL

RESUMO:

O objetivo do projeto Travessias: Palavra-Imagem é formar novos leitores de literatura. Nosso método se desenvolve a partir do recurso de traduzir de elementos de uma linguagem, tal como literatura, para outro idioma como por exemplo o cinema, tentando manter a ideia base e respeitando as características de cada linguagem (trasposição de linguagem). Em primeiro lugar é necessário entendermos o que é literatura e o que são seus recursos expressivos. Em segundo, em que consistem os recursos expressivos da linguagem para a qual traduzimos os textos literários trabalhados. Estas operações são realizadas na preparação, na execução e na avaliação de oficinas curtas para estudantes de diferentes segmentos formativos. O projeto existe desde 2008, mas em 2016, reelaboramos nossos métodos. Entendemos a necessidade de reformular nossa abordagem do principal objeto do projeto: os textos literários. Antes, eles eram vistos como instigadores para oficinas de animação e vídeo, meros temas para roteirizações e produções livres. Agora, passamos a abordar a literatura a partir da tradição crítica que a envolve, permitindo uma abordagem mais sistemática no processo de leitura. A ideia da oficina permanente com estudantes universitários é desenvolver métodos e práticas para oferecer a escolas de ensino básico oficinas de leitura que permitam aos envolvidos realizar processos de tradução intersemiótica nos quais conheçam aspectos e rudimentos das duas linguagens envolvidas e, ao mesmo tempo, entrem em contato com a tradição crítica dos textos envolvidos. Isso pode instigar a curiosidade e a crítica na formação de leitores. Além dos estudantes universitários, outras frentes nas quais trabalhamos a extensão são escolas municipais e estaduais, em festivais, como o UFRJmar, com os moradores locais e com os alunos do programa de bolsista de produção cultural da FIOCRUZ. Bibliografia Base Jakobson, Roman - On Linguistic Aspects of Translation - 1959 Plaza, Julio - Tradução intersemiótica - Editoria Perspectiva - 2003

PARTICIPANTES:

JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES, ESTEVAN GLADSTONE DO NASCIMENTO MELO, THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE, PAULO CEZAR MAIA, ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, LUCAS MARTINS BARROSO, CAMILA LEITE

ARTIGO: 4607
TÍTULO: TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM - TRANSPOSIÇÃO DE LINGUAGEM

RESUMO:

Esta apresentação trata do Projeto Travessias: palavra-imagem, que se dedica à criação de métodos de ensino participativo de linguagens artísticas, em especial a literatura e vídeos animados. O Projeto Travessias dedica-se à educação básica, mas o processo formativo começa com os estudantes universitários envolvidos na pesquisa e realização das ações extensionistas, em especial em oficinas oferecidas em diferentes situações escolares. Aqui, serão apresentadas duas experiências recentes para sugerir percalços e caminhos deste projeto. Por meio da tradução intersemiótica, o sujeito pode refletir sobre as linguagens nas quais opera, sobre seus elementos constitutivos e sobre os aspectos essenciais que promovem a sua forma e propiciam a construção de seu significado. Utilizando o método de tradução intersemiótica entre literatura e vídeos animados, foram realizadas duas oficinas de animação em stopmotion a partir do mesmo texto literário: “Macunaíma”, de Mário de Andrade. Estas ações são parte do Projeto Travessias: palavra-imagem, cujo objetivo é criar metodologias participativas para a formação de leitores. O primeiro caso, uma oficina realizada no Festival UFRJMar em Paraty em 2016,

evento de divulgação científica e extensão de ações da universidade que conta com a presença da comunidade local. Em oficinas anteriores, a avaliação apontara que temas com mais familiaridade do público-alvo proporcionavam maior fluidez e interesse no processo de tradução. Diante dessa observação, o recorte temático da oficina em Paraty foi o Folclore brasileiro, elemento essencial de "Macunaíma" e aspecto bastante produtivo em conversa inicial com os estudantes da região envolvidos. Esta escolha resultou num maior interesse do processo de roteirização da animação, no qual os alunos puderem oferecer mais elementos a partir de seus conhecimentos prévios do que normalmente o fazem. Na segunda experiência, essa em Itaipu, distrito de Niterói, no ano de 2017, foi utilizada uma abordagem diferente da anterior. Nesta oficina foram trabalhadas cenas da obra original, e o comando dado aos estudantes envolvidos foi a possibilidade de reescrita de algumas ações de personagens, mantendo a ação final da cena proposta, objetivando maior autoria e autonomia dos envolvidos na reconstrução do texto em função dos seus conhecimentos prévios. Durante as duas experiências, foram abordadas propostas de leitura de textos literários a partir de aspectos relevantes ao texto em questão e de conhecimentos prévios dos envolvidos. Além disso, com a criação de animações permitiu-se acesso a elementos dessa linguagem, dando aos alunos uma introdução a esse meio de expressão. Essas experiências têm garantido um caminho privilegiado para a formação crítica de leitores de literatura nas escolas de ensino básico, além de permitir aos estudantes universitários envolvidos desenvolverem métodos participativos de ensino aprendizagem de linguagens, de seus recursos expressivos e de sua inserção na tradição crítica.

PARTICIPANTES:

ESTEVAN GLADSTONE DO NASCIMENTO MELO, JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES, THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE, PAULO CEZAR MAIA, ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, CAMILA LEITE, LUCAS MARTINS BARROSO

ARTIGO: 4904**TÍTULO: CINE MEMÓRIA, CLUBE DE HISTÓRIAS****RESUMO:**

Resumo para a 8ª semana de integração acadêmica da UFRJ Este projeto é ainda preliminar, estando suas tarefas em estágio de diagnóstico das demandas sócias e planejamento das ações a serem realizadas. Objetivo: instigar debates sobre memória, identidade, cultura e território com os moradores da comunidade de pescadores da região de Itaipu-Niterói/RJ e visitantes da Feira de Economia Solidária, realizada duas vezes por mês no Museu de Arqueologia de Itaipu pelo SOLTEC-UFRJ. As ações se darão por meio de um cineclube e em cada visita serão exibidos, por exemplo, "Narradores de Javé", de Eliane Café (2004), "Barravento", Glauber Rocha (1962), "Four Men On The Raft", Orson Welles (1942), "Terra Treme", Luchino Visconti (1948), e serão realizadas atividades práticas para análise da forma e do discurso desses materiais, bem como atividades de produção áudio visual a partir destas referências. Associado ao primeiro filme, por exemplo, haverá uma exibição de duas pequenas cenas, nas quais o diálogo sobre contar histórias e suas diferentes versões na vida tem relação com os personagens que contam versões diferentes de uma mesma história assim como no filme. A partir disso, espera-se associar as temáticas abordadas à vivências dos moradores da vila dos pescadores. A intenção é pensar o cineclube como uma alternativa aos produtos de ampla circulação, garantindo acesso a bens culturais com perspectivas críticas. Além disso, com as projeções dos filmes e com as atividades a ela relacionadas, espera-se atrair mais público para a Feira de Economia Solidária, que também vem sendo organizado por ações extensionistas da UFRJ.

PARTICIPANTES:

JEFERSON LUCIANO GASPAR MESQUITA, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 3672**TÍTULO: HÁ NA MEMÓRIA UM RIO ONDE NAVEGAM AS HISTÓRIAS****RESUMO:**

O saber ancestral, as experiências e as palavras são fontes para se compreender o passado das tradições afro-brasileiras. Os mais velhos são "testemunhas vivas" e transmitem às novas gerações as histórias de seu povo, os costumes e os conflitos, mantendo assim os seus saberes "protegidos". O objetivo do documentário é apresentar as memórias, as práticas e performance dos jongueiros da Serrinha, que resistiram ao tempo e ao espaço no movimento da diáspora. Tratam-se de narrativas que circularam no "atlântico negro" e ainda continuam a ligar as duas margens do oceano - Brasil e África. De onde vieram os moradores da Serrinha? Como era a comunidade antigamente? Quem dançava o jongo? Quais são as lembranças do tempo passado? E quais são as recordações das infâncias? Essas falas possibilitam perceber as (re)elaborações contemporâneas, os modos de ser e estar no mundo e as maneiras que se construiu para que seus corpos lutassem contra o esquecimento e o apagamento de suas lembranças negras. Esse documentário é resultado das ações e experiências dos bolsistas do projeto de extensão "Parimônio, Identidade e Memória: a Serrinha", durante 5 anos de pesquisa, entre 2012 e 2017, em parceria com a comunidade jongueira da Serrinha. O projeto constitui-se como um campo de investigação sobre a cultura e a identidade negra e assume o compromisso de colaboração na salvaguarda de um bem registrado como Patrimônio Cultural do Brasil.

PARTICIPANTES:

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA, ANTONIO MOREIRA DE AZAMBUJA RODRIGUES, MAYARA RODRIGUES VIANA, ALINE BARBOSA SANTIAGO, CARLA DA COSTA DIAS, DEISE PIMENTA

ARTIGO: 4026**TÍTULO: MACUNAÍMA NAS QUEBRADAS****RESUMO:**



Este projeto tem como objetivo elaborar uma oficina de animação com os estudantes da Universidade das Quebradas a partir da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade. O fundamental desse processo é a etapa de pré-produção, na qual a convivência entre os extensionistas e os quebradeiros estabelecerá diálogos sobre a recepção dessa narrativa ficcional. A pré-produção consistirá de palestras, estudos orientados e debates em torno desse livro e da técnica cinematográfica, definindo, assim, o trecho de *Macunaíma* a ser trabalhado pelos quebradeiros. O interessante é que duas interpretações historicamente localizadas de Brasil como nação se apresentam: de um lado, o romance de 1928 de um modernista brasileiro, de outro, sujeitos do século XXI socialmente marginalizados. Enquanto a geração de Mário de Andrade pensa a identidade nacional em contraposição aos projetos eurocêntricos dos primeiros republicanos, os estudantes das Quebradas vivem em um contexto de pulverização de identidades e são contemporâneos críticos do que Santos (2010) classifica como globalização neoliberal. Portanto, a construção e a realização da oficina nos permite confrontar duas realidades muito distintas, conduzindo ora a divergências, ora a convergências. Bibliografia ANDRADE, Mário de. *Macunaíma. O herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro; São Paulo: Livros Técnicos e Científicos; Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Macunaíma: da literatura ao cinema*. Apresentação de Leandro Tocantins. Depoimentos de Mário de Andrade e Joaquim Pedro de Andrade. Rio de Janeiro: José Olympio; Empresa Brasileira de Filmes, 1978. Coleção Cinebiblioteca Embrafilme. PROENÇA, M. Cavalcanti. *Roteiro de Macunaíma*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Refundación del Estado en América Latina – Perspectivas desde una epistemología del Sur*. Lima, Perú: Instituto Internacional de Derecho y Sociedad e Programa Democracia y Transformación Global, 2010. SHAW, Susana. *Stop Motion – Craft Skills for Model Animation*. New York and London: Taylor and Francis Press, 2008. SOUZA, Gilda de Mello e. *O tupi e o alaúde*. São Paulo: Editora 34, 2003.

PARTICIPANTES:

HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA, EDUARDO COELHO, LUCAS MARTINS BARROSO

ARTIGO: 5623

TÍTULO: IRACEMA NAS QUEBRADAS

RESUMO:

A partir da obra *Iracema*, de José de Alencar, será produzida uma animação com os estudantes da Universidade das Quebradas. Por meio de uma oficina, a linguagem literária de *Iracema* será transposta para a linguagem audiovisual da animação. O processo de construção da animação será desenvolvido sob as perspectivas teórica e prática, levando em consideração as questões do livro de José de Alencar, aspectos fundamentais da linguagem cinematográfica, além do contexto social dos estudantes. Para tal fim, serão analisadas as ferramentas mais compatíveis com o objetivo deste projeto, no sentido de pensar a melhor técnica de animação conforme os recursos e habilidades disponíveis. Do ponto de vista narrativo, técnico e estético, será necessário construir um roteiro e todos os elementos audiovisuais, como cores, cenário, fotografia, sonoplastia etc. A apresentação desse projeto no SIAC consistirá da discussão do roteiro desenvolvido entre extensionistas e quebradeiros, bem como das demais estratégias narrativas concernentes à linguagem audiovisual. Bibliografia: ALENCAR, José de. *Iracema*. Edição crítica de M. Cavalcanti Proença. São Paulo: Edusp, 1979. BARBIERI, Ivo. *Iracema: contemporâneo da posteridade?* São Paulo: É Realizações, 2016. MARTIN, Marcel. *A Linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2011. PLAZA, Júlio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. WILLIAMS, Richard. *The Animator's Survival Kit – A manual of methods, principles and formulas for classical, computer, games, stop motion and internet animators*. New York: Faber and Faber, 2009.

PARTICIPANTES:

HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA, EDUARDO COELHO, CAMILA LEITE

ARTIGO: 950

TÍTULO: PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA APRESENTA: JOÃO E MARIA DE ENGELBERT HUMPERDINCK

RESUMO:

PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA APRESENTA: JOÃO E MARIA DE ENGELBERT HUMPERDINCK Tema: Em outubro de 2016 foi apresentada em sua 7ª edição, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, a ópera João e Maria (Hänsel und Gretel) do compositor alemão Engelbert Humperdinck sobre o libretto de Adelheid Wette, baseado no tradicional conto dos Irmãos Grimm "Hänsel und Gretel", traduzida para o português na versão de Alexandre Delgado. Objetivos: Criado em 2008 o projeto "A Escola Vai À Ópera", tem como objetivo encenar óperas com temáticas infantis, para crianças da rede pública de ensino. Através do projeto, as escolas têm a oportunidade de enriquecer o currículo de seus alunos de forma interativa e prazerosa, com espetáculos em língua portuguesa e temas apropriados para esta faixa etária. Em suas sete edições, (cerca de doze mil e quinhentas crianças, de mais de cem escolas públicas tiveram a oportunidade de assistir aos espetáculos). O projeto contribui para a inclusão sociocultural destas crianças além de ser um importante instrumento para reflexão dos temas abordados, formação de plateia crítica e difusão deste gênero musical, que por muito tempo foi uma das principais formas de entretenimento em nosso país, mas que ao longo dos anos se transformou em algo erroneamente elitizado. Entretanto, a principal característica do projeto é de estabelecer o diálogo entre a universidade e a comunidade, democratizando os espaços e dando o devido retorno à sociedade do investimento feito por ela na instituição. Outro enfoque do projeto é o aperfeiçoamento dos alunos de diversas áreas da UFRJ: Escola de Música (cantores, instrumentistas, regentes e compositores); Escola de Belas Artes (cenografia, figurino e visagismo); Escola de Comunicação (direção teatral e iluminação), articulando ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar a ativa participação dos professores na orientação de seus alunos e a integração que ocorre entre as diversas áreas, proporcionando parcerias profissionais além da participação dos projetos de extensão Brasil Ensemble – UFRJ e Coral Infantil da UFRJ. O projeto conta ainda com a parceria com a Secretaria Municipal de Educação do RJ. Procedimentos metodológicos: Podemos dividir a confecção do trabalho em três principais etapas: Elaboração da concepção artística Em conjunto com os professores das demais unidades de ensino (ECO, EBA, EM) Escolha do elenco Mediante a audições realizadas na própria Escola de Música selecionando sete

cantores do Coral Brasil Ensemble-UFRJ para atuar como solista. Ensaios musicais e cênicos Realizados sob direção musical de Andrea Adour com assistência de Carlos Völker-Fecher e cênica de Alessandra Vannucci com assistência de Daniel Salgado da Luz e Antonio Ventura. Resultado da atividade: Após os procedimentos listados, foram apresentadas cinco récitas entre os dias 12 e 16 de outubro alcançando um público de 2500 pessoas.

PARTICIPANTES:

MARIA JOSÉ CHEVITARESE, KAIQUE STUMPF, MARCELO COELHO, CRISLAINE HILDEBRANT NETTO, GUILHERME MOREIRA DA SILVA, CARLOS EDUARDO DIAS BARCELOS

ARTIGO: 4131

TÍTULO: A REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE REGÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFRJ.

RESUMO:

Este trabalho aborda questões presentes na proposta, que foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música da UFRJ, de cunho monográfico. A pesquisa teve como objetivo conhecer como ocorre o ensino de regência para o licenciando, observando a articulação dos currículos das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Deste modo, a investigação foi proposta com base na literatura da área que, apesar de ser escassa, aponta a regência como uma habilidade importante a ser desenvolvida durante a formação do professor de música. Essa habilidade vem sendo considerada uma prática importante ao ensino e aprendizagem de música, se aproximando, assim, do âmbito da educação musical. No entanto, a abordagem realizada para esta competência nas disciplinas do curso na universidade é um fator questionado por alguns autores, atualmente, por dar ênfase às questões técnicas e o repertório, muitas vezes, tradicional. Nesta pesquisa observou-se a articulação do conteúdo curricular das disciplinas vigentes, no período de realização da presente pesquisa, com o trabalho desenvolvido nas aulas para o licenciando na instituição. Os procedimentos metodológicos utilizados adequam-se aos princípios de uma pesquisa qualitativa. Assim, os instrumentos de coleta de dados são identificados como: relatórios de observação participante das aulas e entrevista através de preenchimento de questionário com os alunos, que cursavam as referidas disciplinas. Também foram utilizados documentos como currículo e ementas das disciplinas de regência do curso em questão. A pesquisa foi realizada em 05 turmas e o questionário foi respondido por 15 licenciandos que cursavam as disciplinas de regência nas turmas observadas. Por meio desta pesquisa constatou-se que, apesar das transformações ocorridas no currículo do curso de Licenciatura em Música da UFRJ, na tentativa de adequar o ensino para a formação do professor de música, os moldes de ensino de regência, no curso investigado, ainda se encontram atrelados ao modelo conservatorial tradicional. Diante desses resultados, este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino de regência para os licenciandos, a formação dos professores e sua realidade quanto à atuação profissional.

PARTICIPANTES:

VALÉRIA GARCIA SOARES, VALÉRIA SILVA MATOS

ARTIGO: 4321

TÍTULO: CONJUNTO SACRA VOX: A MÚSICA SACRA DE TODOS OS TEMPOS

RESUMO:

CONJUNTO SACRA VOX: A MÚSICA SACRA DE TODOS OS TEMPOS Autores: Valéria Matos, Miriã Valeriano, Marcus Gehard, Thomaz Baldow, Jeffersson Lessa. Em uma sociedade contemporânea, atingida pela intensa difusão da música de consumo de massa, o projeto Conjunto Sacra Vox vem contrapor essa realidade trazendo à atualidade a memória da produção musical clássica brasileira. Para a música clássica, o gênero sacro representa um importante veículo de expressão e de aproximação às diversas camadas sociais da população. Utilizando-o como elo de comunicação, o Conjunto Sacra Vox apresenta suas performances de forma narrativa e musical, comentando as diferentes fases históricas que constituem a evolução da música clássica brasileira e estrangeira e sua relação com o valor cultural que esse repertório representa. Através de pesquisas e estudos sobre a evolução da música sacra e sua relação direta com as transformações sociais o Conjunto Sacra Vox realiza ações de levantamento, resgate e difusão, em especial, da produção musical sacra brasileira do século XVIII aos dias de hoje. Em 2016 e 2017, o projeto vem apresentando o tema Mestres dos Mestres e a Música Sacra de Todos os Tempos. Tomou-se como referência os grandes mestres compositores da música coral sacra estrangeira e brasileira, desde o Barroco Europeu ao século XXI, que como mestres formaram ou influenciaram outros mestres ao longo da história da música ocidental. Vinculados e estimulados por esse projeto, criou-se na Escola de Música a Série Música Sacra de Todos os Tempos, que organiza e oferece concertos didáticos à comunidade, bem como, o I Congresso Internacional de Música Sacra da UFRJ, que oferece palestras, mesa redonda, workshops e concertos. Todos os eventos estão sob a coordenação geral da professora responsável por esse projeto e têm entrada franca. Através dessas ações, o projeto logrou realizar intercâmbio entre instituições, permitir o acesso de membros de outras comunidades ao meio universitário e à prática do conhecimento acadêmico, estimular jovens compositores à criação de uma nova produção musical, contribuir, através da música sacra, para divulgar e ampliar o interesse do público pela música clássica brasileira e contribuir para ampliar a integração entre universidade e sociedade.

PARTICIPANTES:

VALÉRIA SILVA MATOS, THOMAZ GUIMARÃES BALDOW, MIRIÃ CRISTINI GARCIA B VALERIANO, JEFFERSON LESSA, MARCUS GERHARD

ARTIGO: 4616

TÍTULO: ESCOLA DE MÚSICA DE MANGUINHOS

RESUMO:

A Escola de Música de Manguinhos (EMM) é um projeto de extensão da UFRJ iniciado em 2008 e realizado em parceria com a Rede CCAP, OSCIP sediada em Manguinhos, com apoios da FIOCRUZ e CESVI. O Projeto foi coordenado até abril de 2015 pela professora Vanda Freire, posteriormente substituída pela professora Harlei Elbert. Desde outubro de 2016, é coordenado pelo professor João Miguel Bellard Freire. Os docentes são bolsistas PIBEX/UFRJ e FIOCRUZ. Os doutores Helen Jardim e Paulo Roberto Coutinho compõem o Apoio Pedagógico. O objetivo principal da EMM é proporcionar ensino de música a moradores de Manguinhos e dos arredores, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; contribuindo para a transformação da realidade individual e social. Nossos fundamentos teóricos apoiam-se na concepção pedagógica pós-moderna (GIROUX, 1995; PERRENOUD, 1999, 2000; FREIRE, 2001, 2007, 2011) e nos princípios do ensino coletivo de música, valorizando a integração de procedimentos de ensino informal, não-formal e formal (CRUVINEL, 2005; JARDIM, FREIRE, 2010; FREIRE, 2011). Como princípios metodológicos, temos: valorização do universo musical dos alunos; apresentação de novos repertórios, ampliando escutas e conhecimentos; aprimoramento de técnicas de interpretação musical; reflexão crítica e elaboração teórica, a partir da prática musical; avaliação qualitativa, incluindo autoavaliação dos alunos e da equipe, desenvolvimento de projetos de pesquisa para avaliação do projeto, a partir de revisão de literatura, com filmagem de aulas para posterior análise e decisões pedagógicas e administrativas construídas coletivamente. Foram atendidos em 2015 e 2016, respectivamente 340 e 246 alunos, e, no primeiro semestre de 2017, 200 alunos que podem optar por aulas de prática instrumental, apreciação e criação, leitura e escrita musical, música e sociedade, etc. A EMM também oferece preparação para o vestibular em música. No ano de 2015, dois de nossos alunos iniciaram a Licenciatura em Música na UNIRIO, após aprovação no vestibular. Os resultados aparecem também em grupos musicais organizados pelos alunos, nas mais de 39 apresentações públicas desde 2008, incluindo gravação em DVD de músicas inéditas e compostas pelos próprios alunos, entre outras atividades, gerando reflexão crítico-social e estética. A EMM tem sido objeto e campo de pesquisa com oito monografias de licenciatura, duas dissertações de Mestrado e uma tese de doutorado concluídas. Atualmente, temos 2 monografias, 1 dissertação e uma tese em andamento, reafirmando a EMM, também, como espaço de aperfeiçoamento de formação docente. A EMM abrange diálogo entre saberes da universidade e da comunidade, gerando novos conhecimentos e possibilidades, como transparece, sobretudo, em depoimentos dos alunos. O projeto tem propiciado aos alunos experiências construtivas que estariam fora de alcance e tem enriquecido a formação dos licenciandos, concretizando a interação ensino/extensão/pesquisa.

PARTICIPANTES:

LEONARDO OLIVEIRA DA SILVA, ABRAHÃO JOAQUIM DE SANTANA, EDUARDO DOS SANTOS TRINDADE, KARINA DE ALMEIDA NEVES, JOÃO MIGUEL BELLARD FREIRE, EMERSON COSTA, ANDRÉ MACRI RODRIGUES, GEIZA CALDAS DE CARVALHO

ARTIGO: 4786

TÍTULO: O TRABALHO CRIATIVO DE ESTUDANTES DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA: CONCEPÇÃO E CONFECÇÃO DO CENÁRIO E DOS FIGURINOS DA ÓPERA VIVA LA MAMMA

RESUMO:

Comemorando a 20ª montagem do projeto Ópera na UFRJ, as Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação apresentam, para o público fluminense, a ópera cômica Viva la mamma, de Donizetti. O projeto envolve mais de 90 discentes, docentes e técnico-administrativos, o que proporciona um excelente campo de integração e qualificação acadêmico-profissional a estudantes de graduação. A Cenografia e a Indumentária são assinadas por alunos do Curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes, orientados pelas professoras Andréa Renck e Desirée Bastos, respectivamente. Os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos teóricos e técnicos apreendidos em sala de aula, vivenciando a realização de uma montagem operística. O processo de concepção e produção utiliza a metodologia aplicada nas aulas do curso, em que os alunos seguem as etapas de: leitura do texto/libreto e pesquisa sobre o autor e a obra; estudos e pesquisa de época; estudos de material e cor; reunião com a direção cênica para aprovação dos projetos. Na Cenografia, confecção de maquete; reconhecimento e medição do espaço cênico onde será encenada a ópera; análise técnica para cenografia; levantamento de preços e aquisição de materiais e objetos cênicos; acompanhamento de construção cenográfica; montagem e desmontagem do cenário; na Indumentária, realização de pranchas de referências e definição de uma palheta específica e desenhos de croquis; tomada das medidas dos solistas e coristas; levantamento de preços e aquisição de materiais; confecção de figurinos e de adereços; prova dos figurinos; caracterização dos personagens e preparação do elenco nas récitas. Todas as atividades se realizam sempre sob a orientação das docentes orientadoras. A participação dos discentes no projeto tem se revelado uma importante experiência de aplicação de conhecimentos e de formação artística, o que colabora para uma melhor inserção dos alunos no circuito das artes cênicas.

PARTICIPANTES:

JOSÉ MAURO BRANCO ALBINO, CAROLINE AMARAL, LÍVIA CHARRET PEREIRA, DEBORAH BUJNOWSKI, HENRIQUE GUIMARÃES DOS SANTOS, LUNA APARECIDA DOS SANTOS VICENTE, ANDREA RENCK REIS, DESIRÉE BASTOS DE ALMEIDA, MIRIAM LÚCIA FERNANDES GUILARDUCCI

ARTIGO: 5529

TÍTULO: A DIREÇÃO CÊNICA NA MONTAGEM DA ÓPERA VIVA LA MAMMA

RESUMO:

Comemorando a 20ª montagem do projeto Ópera na UFRJ, as Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação apresentam, para o público fluminense, a ópera cômica Viva la mamma, de Gaetano Donizetti. O projeto envolve mais de 90 discentes, docentes e técnico-administrativos, o que proporciona um excelente campo de integração e qualificação acadêmico-profissional a estudantes de graduação. A participação de discente de Direção Teatral em uma montagem operística compreende estudo do libreto e pesquisa sobre a obra e autor; elaboração da sinopse da obra; reunião com equipes de

Cenografia e Indumentária para definição dos respectivos projetos; reuniões com a diretora de cena para definição da concepção cênica; oficina de preparação corporal com solistas, com o objetivo de desenvolver práticas teatrais que ampliem seu vocabulário expressivo em cena; assistência à direção cênica nos ensaios com solistas e coro; acompanhamento da preparação do elenco e contrarregagem nas apresentações em diferentes palcos. O complexo processo de montagem de uma ópera, desde o seu início, é uma oportunidade de colocar em prática o ensinamento teórico e prático aprendido durante o curso de Direção Teatral e, mais do que isso, de preparar-se para uma melhor inserção no circuito das artes cênicas.

PARTICIPANTES:

JOSÉ MAURO BRANCO ALBINO, JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, LUIZ BUARQUE MARQUES DE GUSMÃO

ARTIGO: 695

TÍTULO: ESTAMPARIA EM QUADRINHOS

RESUMO:

Este projeto visa produzir uma revista de história em quadrinhos (HQ) que contenha informações didáticas, sobre métodos básicos de estampa, sem abordar essa prática como conteúdo escolar ou acadêmico, mas sim como algo presente no cotidiano das pessoas. Para a criação da Banda desenhada (BD) serão utilizados os conhecimentos adquiridos no Laboratório de Estamparia da Escola de Belas Artes (EBA), somados à pesquisa de dados partilhados com estudantes e professores dos Cursos de Design de Produto e Comunicação Visual Design da EBA. Será gerado um roteiro lúdico para apresentar noções de ilustração, impressão, cores, etc., com a intenção de expandir a percepção criativa do aluno ao colocá-lo diante da realidade de ter o aprendizado do conteúdo ministrado nas salas de aulas sendo revelado em seu dia a dia. A revista produzida será distribuída durante o SIAC, em duas oficinas sobre a produção das HQs e sobre o processo de estampa do estêncil. Espera-se com a produção e execução das oficinas, principalmente, demonstrar a eficiência do uso de HQs aplicadas à educação e integrar membros da comunidade acadêmica interessados em medidas didáticas alternativas que serão apresentadas no conteúdo dessas revistas. A criação desse material pretende fortalecer o uso das HQs nas aulas de Artes para o Ensino Fundamental e Médio.

PARTICIPANTES:

DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO, ÁQUILA SANTANA CAETANO, MARINA BUENO MAGANO

ARTIGO: 4644

TÍTULO: TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM - OFICINA DE ANIMAÇÃO LITERÁRIA

RESUMO:

Travessias: Palavra-Imagem é um projeto dedicado à formação de leitores, professores de linguagens e à criação de metodologias participativas para ações neste âmbito. Sua história já conta com quase 10 anos, com variadas parcerias, entre escolas públicas de ensino básico e técnico, instituições de educação popular e de ensino superior. Seu público-alvo são estudantes de diferentes segmentos, atingidos diretamente, e estudantes da UFRJ, que desenvolvem as oficinas e, assim, são atingidos indiretamente. Sua metodologia consiste na realização de oficinas com diferentes tempos de duração, voltadas para a divulgação das linguagens relacionadas. Por se tratar de um projeto vinculado à linha Literatura e Imagem do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, o objetivo central é a divulgação da linguagem literária e de sua tradição crítica. Porém, Travessias é um projeto de tradução intersemiótica e, neste sentido, a transposição de linguagens é vista por ele como uma possibilidade para o conhecimento ativo tanto da expressão artística de origem quanto da expressão de destino em um processo de tradução. A intenção e os esforços das oficinas do Travessias objetivam-se na apresentação dos rudimentos básicos da Literatura e da Arte do Vídeo e da Animação. Mesmo em oficinas de curta duração, como as da SNCT, é possível realizar processos básicos de interpretação de um texto literário e da transposição intersemiótica de suas características centrais, por meio de roteirização, modelagem e animação em "stop motion" de referências, cuja sistematização do estudo se dá previamente nas pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas do Grupo de Educação Multimídia - GEM/Letras. Em virtude do tema da SNCT 2017 vale ressaltar a interdisciplinaridade que envolve a realização desta oficina, em especial no tocante à matemática. Aqueles que participarem da oficina terão a oportunidade de experimentar a representação em stop motion de um movimento uniforme e uniformemente variado (MRU e MRUV) a partir da distância entre os objetos em cena e da taxa de exibição de quadros por segundo (fração de tempo). Poderão conhecer ainda técnicas fotográficas de enquadramento, composição e peso visual que se valem da regra dos terços e abstrações de formas complexas em formas geométricas simples.

PARTICIPANTES:

ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, PAULO CEZAR MAIA, THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE, JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES, LUIZA FERNANDES BRAGA, AMANDA ROSA, ESTEVAN GLADSTONE DO NASCIMENTO MELO

ARTIGO: 5493

TÍTULO: SEGURA & PLANTA! UMA OFICINA INTERATIVA PARA RECRIAR AMBIENTES E SISTEMAS SUSTENTÁVEIS.

RESUMO:

Para a SNCT 2017, o projeto pretende realizar a oficina lúdica e interativa SEGURA & PLANTA em que recursos de áudio e vídeo são utilizados como alicerces à construção de linguagens pró sustentabilidade, mostrando o efeito prático da lógica, frações e razões matemáticas empregadas em todos os recursos de comunicação visual da maquete interativa da oficina. Esta faz parte do Projeto de pesquisa-ação Design em Emergência, há sete anos atuando na construção de sistemas sustentáveis. Ganador de várias menções honrosas, tem como escopo ensinar sobre revegetação e plantio em áreas consteiras; sobre descarte apropriado de resíduos sólidos, entre outros sistemas sustentáveis que geram protagonismo

jovem nas comunidades em que se insere, visando prevenir e ou ajudar em catástrofes naturais e/ou decorrentes da ação humana. Os principais alvos do projeto são: a) conscientização para melhoria da qualidade de vida em ambientes urbanos e rururbanos; b) fomento a implementação de coleta seletiva e iniciativas cooperativistas; c) apoiar iniciativas sustentáveis através de jogos educacionais; d) trabalhar alternativas sustentáveis para prevenção e mitigação de desastres naturais; e) tornar visível e estatisticamente comprovado, o trabalho de campo e protagonismo destas populações a mudança efetiva. O formato escolhido em nossa abordagem metodológica justifica o sucesso do mesmo como um incentivador natural a participação dos jovens: utilizamos as linguagens da comunicação visual através de jogos interativos e registros feitos pelos participantes em diversas técnicas de animação. Esta metodologia e técnica utilizadas, não só permite um envolvimento maior das partes interessadas, como também promove melhor absorção de seus conteúdos. O que se espera e que o 'poder' da imagem em movimento e das tecnologias da informação e comunicação venham servir de agentes de replicância aos ensinamentos propostos, ampliando o olhar destes protagonistas à urgência ecológica em que nos encontramos. Das seis oficinas temáticas do projeto escolhemos duas para a SNCT: • Porta Memórias: oficina de registros que visa o resgate da memória afetiva das populações envolvidas e os desdobramentos das demais oficinas sob a visão de cada grupo. • Segura & planta!: que ensina sobre espécies de flora endêmica e técnicas de revegetação e manejo sustentáveis. Para esta Oficina aplicamos uma maquete interativa que simula a topografia local, empoderando os participantes a projetarem suas próprias soluções.

PARTICIPANTES:

MARIA NORMA DE MENEZES, CLAUDIA MOURTHÉ, CELSO PEREIRA GUIMARÃES, VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA, PAMELA CANDIDO DA SILVA, JULIANA STIBICH, JULIA MARCONI, NEFHAR ROCHA DOS SANTOS

ARTIGO: 361

TÍTULO: REDESIGN - UMA PLATAFORMA HABILITADORA PARA INOVAÇÕES SOCIAIS AUTÔNOMAS

RESUMO:

A Rede Autônoma de Educação em Design foi idealizada com o objetivo de interconectar os participantes dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade - LABDIS. Para possibilitar isso foi criado o aplicativo chamado REDESIGN baseado no Mapa da Extensão da PR5, da UFRJ. Esse aplicativo tem como função viabilizar o contato entre os participantes dos projetos Design em Empreendimentos Populares (incubadoras, empreendedores e UFRJ) e Pegada nas Escolas (educadores, estudantes e UFRJ). Através dele, os usuários podem realizar trocas e parcerias de acordo com os seus interesses específicos, dado que eles têm acesso a contatos e outras redes sociais, bem como a descrições sobre trabalhos feitos ou projetos dos quais cada um participa. O aplicativo é de livre acesso, o que confere uma condição de comunicação em rede entre os usuários sem que estes estejam necessariamente vinculados ao laboratório. Qualquer pessoa pode obtê-lo gratuitamente através da loja online para aplicativos em seu smartphone. O código do aplicativo também será disponibilizado online para que, se alguma outra entidade tiver objetivando criar um aplicativo que seja parecido, não precise começar a programar do zero. Atingindo, assim, um público maior. Após participar de congressos e reuniões acadêmicas, foram encontradas novas demandas de possíveis usuários, como os próprios estudantes universitários e os laboratórios, por exemplo. Com isso a equipe se reuniu para repensar o aplicativo e atender a essas demandas. Foi realizado, então, estudos de novos layouts e a apresentação desses. Para o ano de 2017 pretende-se refinar esses layouts além de continuar a pesquisa de novas formas de interação entre os usuários. Para isso serão realizadas reuniões e entrevistas com os representantes destes usuários em potencial.

PARTICIPANTES:

BEANY GUIMARAES MONTEIRO, ALINE ROMÉRO, NICOLE MOTA GRANATO, LOUISE HAMOND REGUA MANGIA, CLARA KLEIN CURI, RENATA LOUREIRO DE MOURA, THAÍS PINTO BRAGA, NICOLLE LOPES MOTTA, ELVIS NOBREGA DE ALCANTARA

ARTIGO: 420

TÍTULO: STRINDBERG - OS SEGREDOS DA TRIBO / ANO 2

RESUMO:

Strindberg – os segredos da tribo trata-se de projeto interinstitucional (UFRJ-UNIRIO), de pesquisa e extensão, que objetiva a montagem de um espetáculo teatral a ser realizado no ano de 2018 a partir de textos dramáticos, narrativos e autobiográficos do escritor sueco August Strindberg (1849-1912), bem como de ensaios de outros autores sobre a sua obra, sua vida, e sobre o teatro moderno. Os textos de base são os da última etapa da obra dramática de Strindberg, intitulados pelo próprio autor como “teatro de câmara”. São eles: Tempestade (1907), A casa queimada (1908), Pelicano (1908), Sonata dos espectros (1908). Da composição cênica e dramática farão parte também as produções de Strindberg no âmbito da pintura e da fotografia. O projeto dá continuidade às pesquisas desenvolvidas dentro do LABOR – Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ, nas seguintes áreas: processos atoriais e dramáticos, relações entre teatro, cinema e tecnologia. A pesquisa se alicerça em dois grandes eixos de pesquisa das professoras Larissa Feres Elias (UFRJ) e Vanessa Teixeira de Oliveira (UNIRIO). O primeiro diz respeito ao interesse no estudo de peças fundadoras do teatro moderno, interrogando-se especialmente sobre a fábula apresentada em tensão com a estrutura do “drama fechado” e com as investidas de uma poética épica e/ou lírica. O segundo diz respeito em pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com a pintura, o cinema, a música, a tecnologia, e também com a política, a economia, a história. O desenvolvimento deste projeto está previsto para o triênio 2016-2017-2018, e pretende-se que o espetáculo dele resultante cumpra temporadas no circuito teatral da cidade do Rio, a partir de setembro de 2018. Na JICTAC-2017 será apresentada a segunda etapa da pesquisa, que consiste nos estudos dos materiais dramáticos, autobiográficos, narrativos e iconográficos de Strindberg, mapeados na primeira fase (2016), decupagem de arte dos materiais dramáticos e produção de esboços e croquis para criação de cenografia e figurinos, estudos de personagens, e estudo tecnológico de suportes e meios para projeção de imagens. Referências: CORDERY, Nicole. “Strindberg no Brasil: uma lacuna bibliográfica a ser preenchida”. Relatório final de pesquisa. São Paulo: Universidade Anhembi-Morumbi, 2006. SARRAZAC, Jean-Pierre. Théâtres

intimes. Arles: Actes Sud-Papiers, 1989. _____. O futuro do drama. Porto: Campo das Letras, 2002. STRINDBERG, August. La danza de los muertos. Obras de câmara: Tormenta, El solar quemado, La sonata de los fantasmas, El pelicano. Buenos Aires: Losada, 2011. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. São Paulo: Cosac Naify, 2001. TÖRNQUIST, Egil, STEENE, Birgitta (org.). Strindberg on drama and theatre. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2007. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2002. The Freethinker. Direção de Peter Watkins. Sweden. 1992-1994. 4h30min.

PARTICIPANTES:

LARISSA CARDOSO FERES ELIAS, LENES ALVES DE CARVALHO, SABRINA PARAÍSO PESSOA, ERIC MIRANDA FULY FIRMINO, LÍVIA CHARRET PEREIRA, RICARDO LUIZ PASSOS DE OLIVEIRA JUNIOR

ARTIGO: 1189

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DE KIT DE COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS UTILIZANDO A TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D

RESUMO:

Nos meios de comunicação atuais, existe um privilégio do canal visual sobre os outros sentidos. Esse privilégio gera uma superabundância de informação que só pode ser assimilada por pessoas videntes. Por esse motivo, no meio educativo, observa-se grande dificuldade por parte dos professores para transmitir informações e conceitos para pessoas que possuem alguma deficiência visual. O projeto que será realizado em parceria com o Instituto Benjamin Constant (IBC) busca utilizar o design como fator de mudança social, desenvolvendo objetos tridimensionais que auxiliem no processo de aprendizado de crianças em fase escolar, a fim de que outros sentidos além da visão sejam estimulados, de forma a oferecer uma experiência multissensorial. Na dissertação de Da Rosa (2015), fica clara a importância do desenvolvimento de recursos didáticos especializados para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiências visuais. Existe uma escassez de materiais didáticos acessíveis no mercado e a maioria dos materiais disponíveis é desenvolvido com Thermoform, recurso que permite impressão de formas em alto-relevo, mas que não oferece noção de volume ou estímulo de outros sentidos. A Tecnologia de impressão 3D foi escolhida por ser uma tecnologia de baixo custo e que oferece liberdade de criação de objetos com as mais variadas texturas, volumes e formatos. Outra característica importante da impressão 3D é a sua natureza Open Source, que permite que os modelos criados sejam distribuídos gratuitamente para estudantes e professores do mundo inteiro. A impressão 3D será feita através da impressora Zortrax M-2000 usando como matéria prima o filamento Z-ABS. Outros materiais de apoio serão utilizados, como miçangas, barbantes, lãs e borrachas de EVA. Também serão utilizados recursos que ofereçam sensações de cheiro e temperatura. Os objetos serão desenvolvidos digitalmente através do uso de softwares tridimensionais como o Tinkercad, Autodesk Maya, Blender e 123D, além do uso da ferramenta Arduino para programar sons como estímulos sensoriais. Para a SIAC, serão apresentados protótipos dos objetos desenvolvidos. Também será apresentado o estudo preliminar teórico que norteia a produção desses objetos sobre a pedagogia de crianças com deficiência visual e a importância do uso dos sentidos para a sua aquisição de conceitos. Como bibliografia de apoio, será utilizado a dissertação de mestrado de Da Rosa (2015), os estudos de Vigotsky (1983) sobre educação especial e deficiência visual, a obra Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e educativos, de Martín e Bueno (2003). A metodologia de pesquisa e análise de dados se baseará no livro Análise de Conteúdo, de Bardin (1977).

PARTICIPANTES:

IANA OLIVEIRA MOREIRA ALVES, ELIZABETH MOTTA JACOB

ARTIGO: 5050

TÍTULO: A CENOGRAFIA NO MOMENTO TROPICALISTA: O SURGIMENTO DE UMA IMAGEM-BRASIL PELA VIA CRÍTICA E COMPORTAMENTAL – O CASO TEM BANANA NA BANDA

RESUMO:

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre a cenografia tropicalista. Buscamos analisar como estas peças contribuíram para o desenvolvimento da cultura do Brasil. Com isso vamos fazer uma análise de como a cenografia corrobora à dramaturgia e como era relacionada ao período da ditadura. A partir da análise iconográfica e reconstrução de maquetes, buscamos compreender a cenografia da época. Escolhemos analisar a peça Tem banana nessa banda que é considerada em periódicos da época como um “teatro revolativo”. O diretor, Kleber Santos, utiliza vários textos de autores como: Millôr Fernandes, Luiz Carlos Maciel, José Wilker e Oduvaldo Viana Filho. A cenografia era de Luís Carlos Ripper que utilizou telões pintados que remetem mar e o se relaciona a um ambiente de cabaret. A encenação aborda as questões sobre feminino, o espaço da mulher. É protagonizada por vedetes como Tânia Scher, Ana Maria Magalhães, Norma Suely e tem como atriz principal, Leila Diniz. Remetendo à Carmen Miranda, são utilizadas no figurino lantejoulas, plumas e frutas. Foram utilizados, como base para estudo dos temas Tropicália e Cenografia, os livros Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (2007), Tropicália (Encontros) (2008), Cartas de Marear (2015), A Cenografia de Santa Rosa – espaço e modernidade- (2015), Entre Arquiteturas e Cenografias: Lina Bo Bardi e o Teatro (2012) e A Análise de Espetáculos (2005), além de revistas com artigos sobre artistas como Luiz Carlos Ripper, Hélio Oiticica, Lina Bo Bardi, Helio Eichbauer entre outros. Também foram utilizados como fonte de pesquisa acervos digitais e sites tais como www.memorialnormasuely.com.br (acessado em 07/06/2017), jornalgn.com.br (acessado em 07/06/2017), contosamenidadadesreflexesdavida.blogspot.com.br (acessado em 06/06/2017), obucaneiroprateado.blogspot.com.br (acessado em 06/06/2017).

PARTICIPANTES:

MARCIO DA SILVA ROSA, CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO, NIUXA DRAGO

ARTIGO: 5098

TÍTULO: GEOASTRO-POÉTICAS

RESUMO:

O projeto de extensão GeoAstro– poéticas incorpora a multidisciplinaridade na pesquisa universitária, e propõe para tanto um constante diálogo com a geociências e a astronomia enquanto inputs para a pesquisa artística. O primeiro passo tem sido a convergência neste semestre entre as disciplinas Escultura 4 e Escultura em Pedra, que coloca seus estudantes em contato com questões específicas, como escala e matéria, via palestras assistidas no CCMN, IGEO e HCTE, visitas ao Observatório do Valongo, ao MAST (Museu de Astronomia e Ciência) ao Museu da Geociência (CCMN), a laboratórios do departamento de Geologia, à pedreira da UFRJ, no intuito de estimular e aguçar o debate entre a arte e a ciência e o desenvolvimento de projetos transdisciplinares. Em primeira etapa o projeto GeoAstro – poéticas tem desenvolvido com a turma ideias sobre o Antropoceno, o comportamento nocivo do homem que interfere em grande proporção geofisicamente na Terra. Reconhecer a ideia do Antropoceno é reconhecer o impacto irreversível das atividades humanas, que afetam não somente os sistemas de água e recursos naturais do planeta, mas também o que essas ações significam no futuro das espécies. Através de leituras como: As Três Ecologias – Félix Gatari, Ser Crânio – Georges Didi-Huberman, de acompanhamento de processos e textos de artistas como Giuseppe Penone, Richard Serra, Robert Smithson, Nancy Holt, Olafur Eliasson, Anish Kapoor, entre outros, viemos analisando qual o possível papel da arte nessa discussão, refletindo sobre a sociedade a qual nos encontramos e como podemos pensar criticamente e artisticamente nesse espaço. GeoAstro-poéticas visa não só o debate, mas também a produção textual, performática, escultórica, entre outras. Como resultado da pesquisa o projeto será estendido para a comunidade não acadêmica de duas formas; com uma publicação na revista Carbono, outra com uma exposição feita com os trabalhos e reflexões feitas durante os dois primeiros semestres do projeto. Coordenado pela Profa. Dra. Paula Scamparini, conta com a orientação também da Profa. Marina Fraga. Os encontros do grupo acontecem todas as quartas-feiras, entre 13 e 16:00. No SIAC farei uma apresentação oral de como esse projeto vem se desenvolvendo, a abordagem e próximos passos da pesquisa.

PARTICIPANTES:

FÁTIMA AGUIAR BARBOSA MOREIRA, PAULA SCAMPARINI FERREIRA

ARTIGO: 5274

TÍTULO: A ARTE, A HISTÓRIA E O MUSEU EM PROCESSO

RESUMO:

O projeto de pesquisa A arte, a história e o museu em processo (CNPq-UFRJ), coordenado pela professora Dra. Beatriz Pimenta Velloso, tem como objetivo propor intervenções de arte contemporânea em museus da cidade do Rio de Janeiro, fazendo com que seus acervos e as narrativas por eles consagradas, sejam revisitados sob um olhar crítico. Iniciado em 2015, o projeto já realizou duas exposições de intervenções de alunos e professores nas coleções do Museu Dom João VI (MDJVI) e Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Partindo desta ideia, desde 2016 o projeto organiza uma exposição denominada “Histórias fora da Ordem”, em parceria com o grupo de pesquisa “Prática artística e experiência cotidiana” (CNPq-UFF), coordenado pelo Prof. Dr. Luciano Vinhosa, a ser realizada no Museu Histórico Nacional. Para tanto, artistas, entre professores e alunos, foram convidados a realizar propostas de intervenção em obras expostas na Galeria Imperial do Museu, cujo tema é a construção da ideia de nação, da época da Independência do Brasil à Proclamação da República. Para a execução dos trabalhos, os artistas propõem dialogar com peças específicas do acervo ou com dados históricos por elas representados, conservando ou modificando o lugar original dos objetos na Galeria. Um dos exemplos é o trabalho “Jogo de mesa”, da estudante Mônica Coster, que apresenta uma coleção de três pratos de cerâmica que se misturam aos pratos de louça em exposição no Museu. Os pratos produzidos pela artista têm marcas de arranhões de garfo em seu esmalte branco. Um gesto grosseiro, através do qual Mônica questiona as regras de etiqueta ligadas à mesa. Em “Leite com peras”, a estudante Camilla Braga encena um banho na fonte do pátio dos canhões. Partindo do provérbio “criado a leite com peras”, dito quando pessoas são privilegiadas com uma vida arrelagada, a artista enche uma parte da fonte com leite e peras e se banha, enquanto as come. Com vistas a integrar os programas de graduação e pós-graduação em Artes Visuais, os artistas convidados se dividem entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A exposição prevista para agosto de 2017, terá duração de quatro meses e será acompanhada por mesas de debates, cujos temas são: Arte e a história do Brasil; Culturas plural e democracia; Narrativas como lugar de inclusão e exclusão, problematizando as narrativas criadas pelo próprio museu. Durante a JICTAC será apresentada uma síntese desta exposição, a partir das intervenções realizadas pelos artistas e as pesquisas desenvolvidas pelo bolsista Mateus Souza, acerca do local e das peças escolhidas pelos artistas para suas respectivas intervenções. A partir dessas obras, serão apresentados os temas que perpassam conceitualmente o projeto tais como: arte contemporânea, história do Brasil, crítica das narrativas e hibridismo cultural.

PARTICIPANTES:

MATEUS SOUZA, MÔNICA COSTER PONTE, CAMILLA BRAGA, BEATRIZ PIMENTA VELLOSO

ARTIGO: 185

TÍTULO: PLENO SENTIDO - EM BUSCA DO EMPODERAMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

RESUMO:

Há alguns séculos devido a falta de conhecimento a pessoas com algum tipo de deficiência viviam à margem da sociedade. Hoje existem inúmeras ferramentas que auxiliam nesta comunicação, uma delas é o design, que busca aumentar a qualidade de vida destas pessoas. Sendo assim, este projeto se propõe a ser facilitador na educação de crianças com cegueira ou baixa visão. Pretende-se expandir o conhecimento de mundo e promover uma maior inclusão social deste usuário através das experiências sensoriais (tátil, auditiva e olfativa), unindo tinta, braille e tátil em um livro-objeto para uso didático e lúdico. Visando auxiliar no processo de alfabetização de crianças cegas e de baixa visão do Instituto Benjamin

Constant. Objetivando realizar o que foi dito acima sem perder o foco nas restrições existentes neste público. Dessa forma buscar desde a infância o empoderamento da criança cega, ou seja, mostrar para eles a sua capacidade de produzir conteúdo e não somente receber. Sendo capaz de mostrar sua aptidão a ingressar seja no mercado de trabalho, seja um curso de graduação. O objetivo é criar um livro com uma história feita pelas crianças e que venha acompanhado de uma maleta de objetos que ajude a contar a história e criar a ambientação do cenário no imaginário da criança com deficiência. Produzido através de texto em braille e tipografia com fonte em tamanho apropriado para leitores de baixa visão, ilustrações e peças que serão utilizadas ao longo das páginas. A história conta sobre o dia na praia inserido em aventuras que mostrem sua capacidade de independência. Todavia o livro e a caixa de objetos foram pensados para facilitar o uso por crianças já alfabetizadas no Braille e as não alfabetizadas, gerando autonomia e possibilitando a utilização junto com a família. Este projeto busca ir na contramão do que vem sendo feito na maioria das obras. Trazendo a criação do material em Braille para as mãos de seu público alvo. O trabalho tem caráter social e busca de maneira lúdica criar um material que não possua referencial visual. Devido a dificuldade de aprendizagem que isso cria. Pois sua inserção deve-se ao fato de grande parte do material lúdico ser criado por videntes (como são chamados as pessoas que possuem visão) e transcritos em Braille.

PARTICIPANTES:

FATIMA SILVA DE ABREU, ANNA BEATRIZ ACCIOLY FERNANDES, ELIZABETH MOTTA JACOB

ARTIGO: 1072

TÍTULO: DESVIOS NA REPRESENTAÇÃO DE ONSET COMPLEXO NA ESCRITA DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO:

Este trabalho analisa os desvios na representação de onset complexo preenchido por consoante líquida não-lateral /R/: Brasil, vitrola, brinco, braço, fruta, prato, palavra, em produções escritas de alfabetizados da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no âmbito da extensão universitária, no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa, realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Letras, tem como objetivos: i) buscar explicações na Fonologia para as diferentes representações do onset complexo, ii) analisar os condicionamentos linguísticos propiciadores dos desvios, iii) propor exercícios que visem a facilitar aprendizagem dessa estrutura silábica, iv) refletir sobre o processo de alfabetização em turmas da EJA, assim como v) pensar a importância da prática docente desde a graduação, num dos vértices do tripé que sustenta a Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Parte-se da premissa de que os desvios constituem hipóteses dos aprendizes acerca do que é a escrita e que, para isso, utilizem o conhecimento fonológico internalizado, bem como seu letramento social. Para tanto, o corpus será coletado em uma das turmas de alfabetização de jovens e adultos, localizada no bairro Jardim Guanabara, Ilha do Governador, cujos dados serão elicitados por meio de diferentes atividades, tais como: produção de escrita livre, exercícios de interpretação e compreensão textual, ditados de palavras e de sentenças, imagens de palavras que apresentem a sílaba com onset complexo. Destaque-se que a turma de alfabetização de adultos não apresenta equilíbrio em relação ao sexo e à faixa etária dos informantes, além de estes se encontrarem em diferentes estágios no processo de alfabetização. Para o controle percentual dos condicionamentos linguísticos, será utilizado o programa Rbrul. A pesquisa se baseará nos estudos da Fonologia e da Aquisição Fonológica da Linguagem, na Fonologia Prosódica, na Teoria da Sílaba e da Variação e Mudança (BISOL, 2005; COLLISCHONN, 2005; NESPOR e VOGEL, 1986; LAMPRECHT et alii, 2004; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2008). Destaque-se, por fim, que a pesquisa se iniciou em abril deste ano, motivo pelo qual serão apresentados os resultados preliminares. Espera-se que este estudo contribua para a compreensão do processo de aprendizagem da escrita por jovens e adultos e incentive outras pesquisas voltadas ao ensino e à prática docente.

PARTICIPANTES:

ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, JÉSSICA DA COSTA PINHEIRO, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

ARTIGO: 1289

TÍTULO: "OUTRAR-SE": O EXERCÍCIO DA ALTERIDADE NO CAP LITERÁRIO 2017

RESUMO:

O Cap Literário é um evento pedagógico realizado pelo setor de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ. Partindo das premissas de que os alunos devem ser agentes na construção de seu próprio conhecimento e de que a leitura não se configura como uma atividade passiva, o Cap Literário foi concebido como um projeto de caráter processual que culmina na realização de um festival artístico e literário, no qual os alunos são, ao mesmo tempo, os autores e o público-alvo de variados textos. Sob orientação dos professores, os alunos desenvolvem, ao longo do ano letivo, atividades pedagógicas que têm seus resultados apresentados no dia do evento, sob a forma de exposições, apresentações teatrais, debates, jogos literários, contações de história, entre outras. O evento busca incentivar a leitura crítica e a produção textual para além da sala de aula, em um contexto propício a motivar uma relação prazerosa e lúdica com a literatura (LAJOLO, 1993), diante de um público concreto, que é toda a comunidade escolar. Em uma leitura ativa de interação com os textos, esse público também se torna coautor da produção. Para a realização do evento, anualmente é elegida uma temática que perpassa todas as atividades em desenvolvimento. Nesta edição, inspirada na poética de Fernando Pessoa, é posta em foco a questão do "outrar-se", devido à necessidade de tornar mais sensível a maneira com que olhamos para o outro – desde nossos familiares, colegas de classe, até desconhecidos passantes e pessoas invisibilizadas pela sociedade. Olhar para o outro é também uma tarefa de autorreflexão (ZILBERMAN, 2009). Literariamente, a alteridade apresenta-se como um incentivo à leitura a partir do reconhecimento de si na obra do outro. Este trabalho pretende analisar como será abordado o exercício da alteridade nas produções desenvolvidas pelos alunos, a partir de reflexões sobre textos literários, e tem como objetivos específicos perceber a articulação entre as propostas pedagógicas e diferentes concepções sobre a literatura, compreender como é desenvolvida a leitura crítica e como é mediada a relação entre o "eu" e o "outro" dentro do ambiente escolar. A metodologia adotada será qualitativa, partindo da observação e da análise do processo de construção das atividades e de sua culminância no festival, a partir do texto literário que as fundamentam, tendo em vista que o processo

pedagógico nem sempre é linear, isto é, que as práticas escolares podem sofrer alterações ao longo de suas realizações. Para isso, serão utilizados como referências de análise o tema, a metodologia, a relação com o texto literário e os resultados das atividades. Espera-se perceber que a escola pode ser um espaço de exercício da alteridade, a partir de uma reflexão sobre o espaço do outro, e pretende-se divulgar práticas pedagógicas que problematizem questões humanas. Ressalta-se que este trabalho é resultado do incentivo do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC).

PARTICIPANTES:

MARIANA FORTES MAIA, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO

ARTIGO: 3729**TÍTULO: IMPACTO DE OCUPAÇÕES CULTURAIS E MUSICAIS NA MARÉ ENTRE ORGANIZADORES, MÚSICOS E PÚBLICOS.****RESUMO:**

Este trabalho trata da elaboração de um vídeo-documentário sobre o Maré de Rock, um festival que, além do rock, contempla outros estilos musicais e acontece desde 2008 na Maré, tendo ocorrido em 2017 sua terceira edição. Nele, pretendemos apresentar a história do movimento e pensar sobre: 1- o impacto político do festival; 2- o diálogo sobre a violência do Estado contra a Maré (e outras tantas favelas no Rio de Janeiro); e 3- a música como instrumento para uma transformação da realidade vivida pelos moradores. A ideia do festival surgiu do fórum "Pela Vida, Contra o Extermínio" - que discutia as chacinas promovidas pelo Estado contra as populações de periferia em período próximo à época em que o Rio receberia os Jogos Pan-Americanos - com a intenção de organizar e realizar coletivamente um ato efetivo de denúncia a essa postura do Estado. Chama a atenção das autoras e dos autores deste texto a maneira como o evento é construído, de forma coletiva e com participação de uma maioria de moradores do próprio bairro. Este grupo de pesquisa, cujo último trabalho enfocou as ocupações de rua feitas por moradores na Maré, observando os eventos Rock em Movimento e Maré de Rock III, percebeu que ainda havia muito a analisar, especialmente no Maré de Rock, a respeito da percepção dos seus resultados. Preocupa tanto a organização quanto às autoras e autores, em que medida tais iniciativas afetam ou não as relações de submissão/indiferença/insubmissão à violência, às desigualdades e à violação de direitos entre os sujeitos a elas expostos mais diretamente nas regiões periféricas do Rio de Janeiro. Esta pesquisa, de caráter exploratório, envolve gravações de entrevistas com produtores, além de exame de registros de reuniões de organização e do próprio evento já existentes no acervo do grupo de pesquisa, e serão complementadas com novas entrevistas a respeito da percepção dos resultados por parte da organização, bandas envolvidas e público. Um dos propósitos centrais da pesquisa é que o vídeo-documentário dela resultante seja construído em conjunto com a comunidade e para a comunidade, realizando assim uma documentação para além da academia.

PARTICIPANTES:

SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR, ALEXANDRE DIAS DA SILVA, ALICE EMERY, CHRISTINE JONES, DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO, ISABELLA DE SANTANA ROSA, JORGE MAIA, JULIANA CATININ, RODRIGO CÂMARA CERQUEIRA

ARTIGO: 3736**TÍTULO: CAP LITERÁRIO 2017: UM RELATO DE VIAGEM****RESUMO:**

O presente trabalho objetiva apresentar o relato da experiência de participação de uma licencianda através das etapas, desde a pré-produção até a desmontagem, de um evento pedagógico, organizado pelo Setor de Língua Portuguesa, que ocorre anualmente no Colégio de Aplicação da UFRJ. O CAP Literário é um festival literário e artístico que propicia aos alunos a oportunidade de exibir os resultados dos trabalhos concebidos durante o ano letivo por uma equipe que reúne os próprios alunos, professores e licenciandos. A primeira edição do evento ocorreu no ano de 2014, em que se verificou um grande interesse e adesão às discussões literárias por parte da comunidade escolar e dos estudantes. O CAP Literário superou as expectativas da equipe e se consolidou no calendário regular da instituição. Os idealizadores do projeto buscaram repensar o espaço da produção escrita e da leitura dentro do universo escolar. Os trabalhos criam diálogos interdisciplinares e, se utilizando da correlação dialética entre teoria e prática, promovem a ideia do processo de escrita como algo criativo e crítico. O modus operandi do CAP Literário favorece ao desenvolvimento e organização de práticas sociais comunicativas, visto que o desfecho de todo um processo pedagógico que começou em sala com professores e licenciandos acontece no dia do festival, com a exposição do trabalho elaborado à comunidade e seu consequente processo interacional. A partir do ponto de vista de uma licencianda de Letras com habilitação em Português/Literaturas, este trabalho relatará toda a experiência decorrente da participação no festival, buscando conjugar a recepção ativa das obras pela comunidade escolar e a necessidade do aluno de produzir, falar, se manifestar para um público real. Buscar-se-á descrever precisamente a experiência, contextualizando-a, de maneira objetiva e com o suporte teórico da Estética da Recepção, nos estudos literários; trazendo, ainda, reflexões e ponderações - as quais espera-se que sejam significativas - para área de Licenciaturas. Serão apresentados os procedimentos, metodologia e, por fim, os resultados observados com a realização do CAP Literário.

PARTICIPANTES:

NATHÁLIA SOARES, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO

ARTIGO: 4243**TÍTULO: 'CARAS BARATAS,': DE ESPADAS DE TREINO A OUTROS OBJETOS PONTIAGUDOS.****RESUMO:**

Criado entre o final de 2016 e o início de 2017, nos corredores da Faculdade de Letras da UFRJ, o coletivo "Caras Baratas," surgiu com a intenção de exercitar e promover a leitura e a escrita literárias de forma coletiva, compartilhada,

atento à pluralidade de vozes que permeiam a cidade em seus deslocamentos cotidianos. Estudantes ou não, letrados ou não. A principal estratégia, neste caso, é o exercício da escrita na contemporaneidade, trabalhada como uma prática de resistência e liberdade de pensamento, bem como da linguagem, frente a uma realidade cada vez mais avessa à expressão, ao trabalho reflexivo com a palavra. Isto é também uma forma de resistência dentro dos espaços herméticos: a escrita como parte de um processo de autolegitimação, de acreditar e nas próprias potências criativas, de fabulação, e desenvolvê-las frente às fronteiras impostas pelas bolhas literárias. A presente pesquisa se propõe a realizar uma análise do processo de construção e manutenção de um grupo que surgiu de modo periférico e que tenta se estabelecer dentro e fora da academia de modo que os participantes enxerguem um espaço onde possam criar e exercitar as armas oferecidas pela fabulação. Utilizando-se da análise de depoimentos e relatórios dos componentes do grupo, construídos a partir dos encontros, esta pesquisa colocará em pauta as expectativas do aluno que se tornou um estudante de Letras com os olhos na escrita criativa, na criação literária e artística; pensará ainda como atuam os integrantes não alunos da Faculdade de Letras que participaram ativamente do meio poético sem o espaço acadêmico. E mais: como é este percurso até chegar à produção poética? Será posta, desta forma, também a ênfase sobre a formação desse leitor, no sentido de pensar como a poesia lhe serviu e serve como uma espada de treino. Para isto, nos utilizaremos de críticos e teóricos como T. Todorov, Antonio Cândido, Regina Zilberman e Octávio Paz. Referências bibliográficas: CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. _____. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006. ELIOT, T.S. De poesia e poetas. São Paulo: Brasiliense, 1991. PAZ, Octavio. O arco e a lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012. PINHEIRO, Hélder (org.). Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007. ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: SENAC, 2001.

PARTICIPANTES:

GABRIEL HENRIQUE FARIA GONÇALVES, FELIPE CAVALCANTE DE ANDRADE, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 5654

TÍTULO: TODOS OS HOMENS DEVEM MORRER: UMA ANÁLISE DA SUBVERSÃO DE GÊNERO EM GAME OF THRONES.

RESUMO:

As Crônicas de Gelo e Fogo são um marco na cultura popular contemporânea, ampliado à projeção máxima com o advento recente da série televisiva que se baseia em suas páginas: a mais lucrativa e de maior visibilidade no mundo. Objeto de culto de milhões de leitores e espectadores apaixonados, a obra traz uma sucessão de arquétipos clássicos da chamada Literatura Fantástica; mas também os subverte. Neste mote, centra-se a pesquisa proposta. Com uma análise sucinta de artigos acadêmicos que investigam o papel da mulher no universo de gelo e fogo, personagens distintas em posição e possibilidades sociais serão analisadas lado a lado, à luz da sociedade medieval ficcional estabelecida pelo autor; em muitos aspectos intrínseca à nossa. Com uma transição entre os conceitos feministas de Roxane Gay, as percepções de Elen Sandqvist sobre as mulheres na hierarquia de poderes em Westeros e a tese de Fiserová Kristýna sobre a concepção feminina da obra de George R. R. Martin, intui-se uma avaliação abrangente das questões de gênero e suas subversões no contexto deste universo fantástico estabelecido pela obra literária.

PARTICIPANTES:

THIAGO BRAGA CALHEIRO, LUCIANA SALLES, GABRIELA MACHADO VENTURA

ARTIGO: 1828

TÍTULO: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA MÚSICA DURANTE A INFÂNCIA NO PROJETO

RESUMO:

O processo de ensino-aprendizagem da música durante a infância pode desempenhar o papel de capacitador de diversas partes importantes do desenvolvimento humano cognitivo e motor, passando desde a habilidade de desenvolver empatia (a capacidade de se colocar no lugar do outro), a habilidade de trabalhar em equipe, a escuta atenta e a capacidade de foco (ou até mesmo multi-foco). A criança, ao desenvolver essas habilidades através da música, também tem a chance de se manter conectada às suas raízes culturais, e de absorver e apreender as culturas do mundo no processo de ensino-aprendizagem da musicalização infantil. Tendo em vista esses "benefícios", o debate acerca do ensino de música para crianças e a importância desta matéria em currículos brasileiros se torna de suma importância para o momento atual da educação no Brasil. Neste trabalho analisaremos os resultados obtidos no ensino de Música no Projeto "Toque... e se toque!" e sua relação com as fases designadas por Piaget: períodos sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal.

PARTICIPANTES:

ANA BEATRIZ DE MORAES VERGARA, ISABELA QUERASIAN ALBOR, MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

ARTIGO: 1871

TÍTULO: AS CANÇÕES NO PROJETO "TOQUE... E SE TOQUE!": A ESTRADA E O VIOLEIRO, DE SIDNEY MILLER

RESUMO:

A canção exerce papel fundamental na sociedade, pois, assim como a Literatura, é uma forma de manifestação histórica e cultural de um determinado período e grupo social. É a ponta mais dinâmica da cultura brasileira. Sua história, claramente definida como tal, tem em torno de 100 anos, embora tenha antecedentes remotos. Nos últimos 50 anos está à frente de qualquer outra arte, considerada isoladamente como força propulsora da cultura brasileira (pelo menos desde a Bossa Nova). Apesar desse inquestionável lugar da canção em nossa cultura, ainda não há uma grande representatividade entre os cursos de graduação em Música do país que oferecem formação específica em Música Popular, celeiro das canções. No Projeto "Toque... e se toque!" pesquisamos a utilização da canção como recurso para conteúdos relacionados ao estudo

sistemático da Percepção Musical e aprendizado técnico dos instrumentos cavaquinho, violão, ukulele, canto e flauta doce. Neste trabalho descreveremos procedimentos utilizados para o ensino da canção em nosso projeto, analisando os resultados obtidos por meio da canção “A Estrada e o Violeiro”, de Sidney Miller (1967), contextualizando-a e descrevendo os conteúdos musicais propriamente ditos elencados para os instrumentos usados em nossas oficinas.

PARTICIPANTES:

ARTHUR ANTONIO FERNANDES, MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA, FERNANDO MENEZES MOURÃO, DANIELLE LUCIA SARDINHA DE SOUZA, RAFAEL DO NASCIMENTO SILVA

ARTIGO: 2431

TÍTULO: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UKULELE EM GRUPO NO PROJETO “TOQUE E... SE TOQUE!”

RESUMO:

O ukulele é um instrumento de quatro cordas tangidas, com afinação reentrante. É tradicionalmente havaiano, mas tem origem em instrumentos portugueses como o machete e o braguinha. O crescimento do interesse pelo ukulele no Brasil vem despertando ações pedagógicas com o instrumento. Com a Orquestra de Ukuleles da UFRJ (atividade integrante do projeto “Toque e... se toque!”) pesquisamos o uso desse instrumento na Música Popular e, sobretudo, na Música Popular Brasileira. Participam da orquestra vinte alunos da comunidade, um aluno da graduação e um professor. Os alunos têm entre 20 e 55 anos de idade, com experiências distintas (iniciantes ou instrumentistas experientes), o que enriquece as reflexões sobre o planejamento pedagógico e artístico - especialmente na elaboração dos arranjos. Como utilizar o Ukulele para musicalizar pessoas tão diferentes e com diversas experiências culturais? As performances públicas são componentes constantes e essenciais do processo, envolvendo as obras musicais e também a demonstração de cada modelo de ukulele, assim como a pesquisa sobre aspectos históricos do instrumento. Cada obra é executada com um mínimo de três e um máximo de cinco naipes distintos, usando diversos tipos de ukulele: o soprano, o concert, o tenor e um ukulele baixo (u-Bass). A aprendizagem em grupo, com interações entre indivíduos com conhecimentos e habilidades diferentes, assim como a elaboração em conjunto de arranjos e a comunicação com público externo são as principais características da atividade, com a qual pretendemos contribuir para a perspectiva de aprendizagem em grupo do Ukulele e na educação musical no Brasil.

PARTICIPANTES:

ADRIANO CARLOS FERNANDES VIEIRA, VINÍCIUS DE MOURA VIVAS

ARTIGO: 2937

TÍTULO: A OFICINA DE MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL SOUZA AGUIAR

RESUMO:

O presente trabalho procura refletir acerca dos relatos de experiência de quatro estudantes do Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRJ. As licenciandas contribuem ministrando oficinas de música como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual é proposto a antecipação do vínculo de futuros professores com a sala de aula em escolas públicas. As bolsistas atuam no Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA), localizado no Centro do Rio, onde são oferecidas oficinas de canto, violino, teclado, guitarra, flauta doce e violão para alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. A proposta das oficinas valoriza a vivência musical a partir de experiências significativas para alunos. Esse tipo de atividade proporciona a integração do aluno e auxilia a construção de diagnósticos e planejamento de ações, voltadas à contextualização e compreensão do processo de ensino-aprendizagem. A isenção de ementas prescritas ou avaliações conteudísticas interferem no planejamento das aulas fazendo com que os licenciandos valorizem o fazer musical. Deste modo, será discutido a importância das oficinas para os alunos e os problemas encontrados com esta atividade por parte dos licenciandos. Acreditamos que analisar criticamente o contexto, faz-nos identificar as fragilidades e as mudanças a serem construídas conjuntamente, afinal, a escola é espaço de construção contínua dos saberes, não apenas os sistematizados, mas sobretudo os saberes que colaboram para formação de cidadãos críticos e que se reconheçam pertencentes a um contexto social que, por sua vez, necessita de nossas inferências e só é construído quando nos colocamos como agentes integradores e multiplicadores de nossas próprias inter-ações pedagógicas.

PARTICIPANTES:

EVYÊNIA TAYNARA SALES DOS SANTOS, ERIKA TAVARES DE FARIA, RAFAELA LEONARDO THEODORO DA FONSECA, VALÉRIA GARCIA SOARES, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5134

TÍTULO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SOMOS MUITOS FABIANOS, IGUAIS EM TUDO E NA SINA

RESUMO:

O presente trabalho tem origem no desenvolvimento da ação extensionista desenvolvida no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que desencadeou a pesquisa realizada para o trabalho monográfico sobre a literatura na educação de jovens e adultos. Partimos da premissa de que a não escolarização acarreta no enfraquecimento da autonomia com relação às práticas de leitura e escrita, o que restringe o acesso aos espaços sociais, gerando preconceitos e estigmatização social. Logo, em uma abordagem mais abrangente das práticas de leitura, faz-se necessária a garantia do acesso à leitura literária, o que possibilita aos alunos não apenas maiores e melhores oportunidades de contato com a Literatura, como também permite a conjugação dessas leituras mais eruditas às suas vivências de mundo. Assim, ela se converte em um instrumento pedagógico importante ao expandir o universo sociocultural destes sujeitos. Nesta perspectiva,

esse trabalho se baseia na produção teórica de Paulo Freire acerca dos processos de ensino-aprendizagem e do papel do professor-pesquisador, bem como de teóricos que discutem o ensino da Literatura e sua importância para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos educandos. O trabalho foi desenvolvido em duas turmas de EJA do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, em comunidades localizadas em Parada de Lucas e na Ilha do Governador. A fim de suscitar uma maior aproximação entre os sujeitos da EJA e o texto literário, foi utilizado o personagem Fabiano - personagem de Graciliano Ramos da obra "Vidas Secas", como força-motriz nos debates, pois, como a maioria dos alunos era de origem nordestina, os códigos a ser ensinados partiriam de seu universo vocabular. Tal perspectiva orientou a seleção dos recursos audiovisuais e a escolha de textos a partir dos diferentes gêneros textuais estudados, tais como: charges, textos reflexivos, reportagens. Além disso, foram utilizados materiais trazidos pelos educandos, que foram articulados com debates, rodas de conversas, leitura de poesias e músicas e trabalhos de escrita interdisciplinar. Como primeiros resultados, tivemos a produção de diversos textos coletivos, sobretudo nas trocas de mensagens afetivas. Os alunos se reconheceram em personagens literários, o que facilitou sua integração com o meio social e o desenvolvimento da autoestima, dado que passaram a se reconhecer como protagonistas de suas experiências, e sujeitos ativos na sociedade. Esse resultado preliminar, nos impulsionou a dar continuidade à ação extensionista e à pesquisa, uma vez que o ensino da Literatura, além de expressar os usos da linguagem dos sujeitos da EJA, suscita a interação entre professor, aluno e texto, relacionando-se diretamente com as experiências de vida desses indivíduos.

PARTICIPANTES:

ANNE CAROLINE DE OLIVEIRA PEREIRA SANTOS, NATALIA FERREIRA DA SILVA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, RONY PEREIRA LEAL

ARTIGO: 5455

TÍTULO: LETRAMENTO CRÍTICO NO CONTEXTO DE ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NO PROJETO PALEP

RESUMO:

O presente estudo tem como uma de suas premissas a ideia de que os aprendizes de uma língua estrangeira ou adicional não só devem trabalhar o escopo léxico-gramatical da língua, mas também os aspectos socio-histórico e culturais da língua alvo, relacionando os conhecimentos aprendidos aos seus conhecimentos e aprendizados prévios, de forma crítica e autônoma. O intuito principal é possibilitar que o aluno se aproprie da leitura e da escrita na nova língua, levando em consideração os diferentes contextos sociais. Os cursos de alemão como língua adicional do projeto de extensão PALEP - Projeto Aula de Línguas em Espaços Públicos, funcionam em escolas públicas e na Casa do Trabalhador de Manquinhos e contam com grande heterogeneidade de aprendizes (em termos de faixa etária, conhecimentos linguísticos da língua materna e, eventualmente, de outras línguas, além de variadas experiências culturais). Podemos destacar que esses cursos têm como base, em sua concepção, a consideração e valorização dos diferentes saberes que circulam nas salas de aulas. Tendo em vista, portanto, a formação do aluno para além da repetição de conteúdos e o desenvolvimento de uma melhor comunicabilidade entre os próprios alunos e o mundo que os cerca, consideramos o letramento crítico (corrente teórica estudada e utilizada em diversos projetos educacionais) um arcabouço teórico imprescindível para o desenvolvimento de atividades e materiais para as nossas aulas. Assim, os objetivos do estudo a ser apresentado se dividem em três etapas: (1) a leitura e discussão dos principais pressupostos apontados na literatura que aborda o letramento crítico; (2) a elaboração de atividades e materiais que estejam fundamentados nessa corrente e (3) a apresentação e discussão dos principais resultados, a partir da aplicação das atividades elaboradas.

PARTICIPANTES:

LARISSA COSTA, DRISANA DE MORAES OLIVEIRA SANTOS, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 141

TÍTULO: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: JOGOS DIGITAIS - DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO.

RESUMO:

Nossa proposta é utilizar as ações práticas, em parcerias com as instituições de ensino, compõem-se de: palestras para professores e alunos, visitas e oficinas interativas como instrumento de participação e transformação SOCIAL, para fins de retroalimentação e registro de possíveis atualizações de valores, além do estímulo à criação de envolvimento com a educação patrimonial e valorização do pertencimento ao lugar. Com o objetivo de incentivar um número maior de estudantes, definimos que o uso de dois "Jogos Digitais" associados à temática, isto é, aprender a observar e "reconhecer" o patrimônio edificado da sua cidade. A interatividade com o uso do computador e do telefone celular, mesmo sem múltiplos recursos, mostrou ser um bom instrumental didático, nas atividades indicadas, com a participação maior dos alunos; quando comparada a outros procedimentos didáticos anteriormente aplicados, tais como: desenhar, colagens, maquetes e fotografar, não alcançavam um maior interesse, que se esgotava com o fim da atividade em sala de aula. A participação dos professores das escolas parceiras, indicando metodologias, traçando o perfil foi fundamental para traçarmos a base de "dados" para os "jogos". O acervo de imagens (pesquisa básica) e textos será organizado e possuirá dois eixos de trabalho como desdobramentos: o primeiro voltado para o preparo de material de educação patrimonial e ambiental a ser utilizado na composição dos "jogos"; e o segundo eixo o desenvolvimento digital dos processos para a proporcionar a interatividade. Será um processo de apresentação da cidade dinâmico e participativo, onde as crianças e jovens estudantes poderão interagir e retroalimentar a pesquisa sobre valores das paisagens, arquiteturas notáveis, paisagens transculturais, se valendo de suas vivências e percepção próprias ou coletivas. A partir dos resultados alcançados nas fases anteriores da pesquisa base (Acervo de Imagens), testamos em campo as hipóteses de registro/documentação A reverberação deste processo culmina com a proposição da reformulação do conteúdo do material didático, acrescentando os "Jogos Digitais Educativos" dinamizando atividades em colégios, incluindo disciplinas de diversas áreas de conhecimento, potencializando a interdisciplinaridade. Procedimentos para o desenvolvimento dos "Jogos Digitais Educativos" Jogo 1: "Compondo paisagens

históricas" Jogo 2: "Descobrimos paisagens históricas" 1-Definição dos roteiros 2-Escolha dos prédios para serem destacados do conjunto 3-Desenvolvimento das informações digitais 4-Produção visual do "jogo".

PARTICIPANTES:

JULIANA FERREIRA LEMOS, LUCIANA HELENA BAETA NEVES DINIZ, LUIZ ANTONIO FERREIRA DAS NEVES, LARISSA JANELLI COSTA, DÉBORA PAPA

ARTIGO: 1131

TÍTULO: O DUALISMO NA PROSA MACHADIANA, "ESAÚ E JACÓ": LITERATURA E MODERAÇÃO SOCIAL

RESUMO:

O objetivo desse estudo é, ao partir de apontamentos da narrativa que ressaltam as diversas representações de dualidades apresentadas em Esaú e Jacó (1904), de Machado de Assis, discutir como, nesta obra, o dualismo atua tanto como elemento constituinte do enredo ficcional, assim como elemento de evocação do quadro da paisagem dos acontecimentos socioculturais da sociedade carioca nas últimas décadas do século XIX, que ressonaram sobre o século XX, e que configuram os aspectos da estética realista. Para isso, a proposta metodológica terá por base a instauração do quadro da paisagem como o lugar de transição da representação da natureza, para os fatos que constituem sua composição na construção do imaginário poético. Com o propósito de verificar o dualismo como um fenômeno intrínseco aos acontecimentos, a partir dos quais são constituídos os fatos históricos que podem evidenciá-lo como um sistema capaz de atuar tanto na manutenção quanto na renovação do movimento de construção do ideário que direcionou a formação da identidade sociocultural brasileira no século XIX e foi sendo concretizado no projeto de modernização da cidade do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

TÂNIA REGINA DOS SANTOS FERNANDES, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: 2054

TÍTULO: GUIA VIRTUAL DE ACESSIBILIDADE: EM BUSCA DO DIREITO DE IR E VIR.

RESUMO:

O Núcleo Pró-Acesso está desenvolvendo o "Guia Virtual de Acessibilidade" - um aplicativo para as plataformas Android e iOS que visa oferecer informação quanto à acessibilidade de pontos de interesse nas cidades brasileiras. Inicialmente a equipe se dedicou às cidades do Rio de Janeiro e Niterói. O objetivo principal da ferramenta é oferecer às pessoas com deficiência (PCD) ou mobilidade reduzida (PMR), informações sobre as condições de acessibilidade em praças, parques, espaços de cultura e lazer da cidade, de maneira a proporcionar percursos mais autônomos e seguros. Com um viés científico e outro eminentemente prático, o trabalho se pauta na Norma Brasileira de Acessibilidade NBR 9050/2014 da ABNT e nos conceitos de acessibilidade, desenho universal e rota acessível. Por meio de visitas, fotografias e medições a equipe elabora um diagnóstico dos locais e, posteriormente, alimenta a base de dados com as informações coletadas. Além de permitir uma leitura fácil e intuitiva, o Guia é um aplicativo amigável para pessoas com deficiência visual. Com isso, o trabalho contribui com a inclusão sócio-espacial de PCD e PMR, estimula a adaptação dos espaços na cidade e incentiva a construção de uma sociedade mais justa, democrática e acessível a todos.

PARTICIPANTES:

REGINA COHEN, CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE, MARILIA CECCON SALARINI DA ROSA, TAIANE MARCELA SILVA ALVES, RAFAELA ENGLER RIBEIRO, GABRIELLE DE ALMEIDA MAIA DA SILVA, CAROLINA FARIA DOS REIS, GÉSSICA PAULINO MACHADO, LETÍCIA DE SOUZA CUNHA

ARTIGO: 3860

TÍTULO: "O ALEMÃO É MUITO MAIS COMPLEXO": UMA PROPOSTA DE BIBLIOGRAFIA COMENTADA SOBRE E NO COMPLEXO DO ALEMÃO.

RESUMO:

O presente trabalho se insere num programa maior - o projeto de extensão Memória, Identidade e Cidade -, o qual buscou, a partir de variadas ações desenvolvidas no território do bairro do Complexo do Alemão, (tais como rodas de conversa, um curso de extensão, oficinas de produção de conhecimento, a montagem do acervo e este levantamento), contribuir para o fortalecimento da identidade e a reconstrução da memória local. Este projeto de pesquisa-extensão é parte da consolidação do CEPEDOCA - Centro de Pesquisa e Documentação do Complexo do Alemão - que tem sua sede no Instituto Raízes em Movimento. O centro pretende ser uma referência na produção e disseminação de conhecimento sobre e no território. O projeto apresenta um entendimento do Complexo do Alemão como algo realmente complexo e que deve ser reconhecido como parte integrante da cidade; tensionando, sobretudo, as formas de se pensar o bairro e sua relação com o restante da capital carioca. Neste sentido, a pesquisa realizou um levantamento acurado de trabalhos e textos acadêmicos e institucionais, entendendo como institucionais, textos, trabalhos e pesquisas realizadas por entes não acadêmicos, por exemplo, relatórios e pareceres de organizações não governamentais, instituições internacionais, sociedade civil organizada, redes locais e não locais; desenvolvidos e existentes sobre e no Complexo de favelas do Alemão; o que marca o diferencial desta ação; já que escolhemos incluir conhecimentos outros não presentes num trabalho de pesquisa bibliográfica mais tradicional, articulando assim, as demandas, produções, questões e conhecimento dos moradores e pesquisadores. Para tanto, foram feitas visitas a acervos físicos e virtuais, com intuito de identificar arquivos e textos relacionados ao Alemão; sistematizando estes, seguida de leitura crítica sobre conteúdo, neste caso, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos científicos, relatórios de instituições governamentais e não governamentais. Tal mapeamento e essa análise das obras identificadas teve como "norte" a qualificação da sua contribuição para a compreensão da dinâmica local do bairro

e de suas favelas. Em termos de análise sobre os textos levantados, esse trabalho, deter-se-á naqueles que se relacionam mais diretamente com a questão urbana no Complexo do Alemão, no sentido de averiguar como a questão da urbanização em favela é construída como discurso e produzida como ação em si mesma no território do Alemão.

PARTICIPANTES:

JUAN BARBOSA, PABLO CESAR BENETTI

ARTIGO: 5545

TÍTULO: A SALA DE AULA MULTINÍVEL E SEUS DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

RESUMO:

Uma sala de aula vista sob a perspectiva multinível significa a atenção à diversidade, tanto cultural quanto linguística, presentes nesse ambiente. O foco de um processo de ensino e aprendizagem que engloba aprendizes com experiências distintas e que deseja considerar essa diversidade, ao invés de ignorá-la, deve ser a busca por formas de abordagem que possibilitem o aprendizado e o crescimento de todos os envolvidos no processo. Nesse sentido, é importante que o aluno possa experienciar a língua de diversas formas, e que sejam fomentadas oportunidades variadas para que o compartilhamento de saberes possam acontecer em sala de aula. Não só a promoção de atividades cooperativas e colaborativas mostra-se fundamental nessa perspectiva, mas sobretudo, o fomento à autonomia e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem entre os alunos e alunas. O foco da presente pesquisa está, portanto, ancorado nesses principais eixos norteadores: o desenvolvimento de tarefas centradas em atividades cooperativas e que incentivem a cooperação entre os alunos e a elaboração de propostas de trabalho que incentivem a autonomia. Para tal serão revistos os estudos de JOHNSON (1999) sobre aprendizagem cooperativa, os trabalhos de SWAIN (2013) acerca do diálogo colaborativo no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, além da revisão de diferentes estudos sobre autonomia e estratégias de aprendizagem (DICKINSON, 1994; OXFORD, 1990; LEFFA, 2003; PAIVA, 2005). Assim, podem ser elencados como principais objetivos desse trabalho (1) a elaboração de uma pequena revisão teórica sobre experiências em contexto multinível, a partir do levantamento das principais características e desafios dessa configuração de grupo; (2) o desenvolvimento de propostas de atividades que contemplem esse contexto, considerando a cooperação como elemento central nesse processo; e (3) apresentar e discutir possibilidades do fomento à autonomia em sala de aula.

PARTICIPANTES:

HUDSON KLEINBING DE BRITO, RAMON FERNANDO SOARES SERRADEIRA, ISABEL DE SÁ PEREIRA, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 520

TÍTULO: DON QUIJOTE: A CONTEMPORANEIDADE EM UMA OBRA CANÔNICA

RESUMO:

Esta comunicação visa à apresentação dos trabalhos realizados, no segundo semestre do ano letivo de 2016, pelos bolsistas do Subprojeto PIBID-UFRJ Letras espanhol na Escola Técnica Estadual República uma das escolas da rede FAETEC, localizada no bairro de Quintino, no Rio de Janeiro. As atividades tiveram como base a obra original do escritor Miguel de Cervantes, El Ingenioso Higoalco Don Quijote de la Mancha, que segundo Vargas Llosa (2004:24) “é uma obra que nunca se esgota por se revolucionar com o passar do tempo e se recriar em função das estéticas e valores que cada cultura privilegia, revelando ser um tesouro inesgotável.” Para a realização dessas atividades, fundamentamo-nos em Cosson (2009) que propõe um modelo de sequência básica para o letramento literário composto por quatro etapas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. No que diz respeito a presença da literatura nas escolas, Todorov (2010:08) afirma que “o perigo que hoje ronda a literatura é o de não ter poder algum, o de não mais participar da formação cultural do indivíduo, do cidadão”. Para Candido (1995:161) a literatura é uma necessidade universal e a possibilidade de usufruir dela constitui um direito das pessoas de todas as sociedades, de tal modo que “as produções literárias satisfazem necessidades básicas do ser humano através da incorporação, que enriquece nossa percepção e nossa visão do mundo.” Entendendo que a literatura é um direito inalienável e que participa da construção da cidadania, propusemos o trabalho em duas turmas de segundo ano do ensino médio integrado (Mecânica e Telecomunicações) com uma das obras mais influentes do cânone ocidental, o que gerou a produção de memes e poemas por parte dos alunos. Ao criarem esses novos gêneros, os estudantes puderam expandir seus horizontes de conhecimento, tendo a possibilidade de interagir com diferentes temáticas e discursos que circulam na vida social. Essas produções vão ao encontro das necessidades humanas de expressão e por meio delas, os alunos se veem capazes de dar novas formas de figuração ao contexto sociocultural, por meio de produções criativas, marcadas pela liberdade estética, o que torna o trabalho pedagógico mais dinâmico e significativo.

PARTICIPANTES:

HELOISE SOUSA, GUILHERME DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA, THAINAN CRISTINA DA SILVA GARCIA, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

ARTIGO: 521

TÍTULO: PIBID DE LÍNGUA ESPANHOLA: REFLEXÕES EM TORNO DE EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO:

Este trabalho, fruto de monografia de conclusão de graduação, aborda o trabalho desempenhado ao longo de 2015 pelo PIBID-UFRJ Letras Espanhol na Escola Técnica Estadual República (Rede FAETEC). Seu objetivo é apresentar os resultados referentes às ações: 1- Sequência didática: infográfico e charge; 2- Picasso e a Modernidade Espanhola; 3- Radio Escuela; bem como o impacto que o PIBID gera na formação de professores. Como referencial teórico para a primeira ação, Dolz et al. (2013) afirma a importância da sequência didática como instrumento de aplicação e aprendizagem de gêneros textuais.

Ainda no âmbito teórico, a segunda ação fundamenta-se na noção de sequência básica, proposta por Cosson (2006). O autor propõe o desenvolvimento do letramento literário, que foi reapropriado para outras formas de expressão da arte. Já a elaboração da Radio Escuela pautou-se no conceito de pedagogia dos multiletramentos (Rojo 2012), visto que é impossível pensar a educação nos dias atuais sem a integração de diversos tipos de letramento no processo de ensino-aprendizagem. As duas primeiras ações foram realizadas em duas turmas de terceira série do ensino médio. Na primeira, optou-se pelos gêneros charge e infográfico. Propôs-se que cada aluno levasse um exemplo do gênero trabalhado para a sala de aula e planejaram-se os módulos de modo que os elementos constitutivos destes gêneros fossem evidenciados não apenas pelos bolsistas, mas também, pelos próprios alunos. A parte de diagnóstico da sequência didática realizou-se como uma atividade oral em que os alunos deviam expor os elementos constitutivos do gênero. Os módulos foram preparados a partir das dificuldades encontradas no processo de diagnóstico. A produção final foi constituída a partir da criação de infográficos e charges por parte dos próprios alunos. A segunda ação, vinculada a uma visita ao CCBB, logrou ampliar o horizonte estético dos alunos, que, em sua maioria, não conheciam o Centro Cultural, além de servir como motivação para o aprendizado de aspectos do modernismo espanhol, também serviu para a produção de colagens de caráter cubista. Tendo em vista a importância do processo de multiletramentos no âmbito educacional, é importante levar em consideração que os sentidos que envolvem o letramento literário devem estar vinculados às atividades escolares, em geral, e à formação de professores de línguas estrangeiras, para que se possa incentivar a construção de grupos leitores e apreciadores de arte e cultura, na escola e na comunidade. Por fim, a Radio Escuela surgiu a partir da intenção de utilizar de maneira mais eficaz outros espaços da escola. Para essa atividade, o grupo baseou-se na tabulação de questionários relacionados aos gostos e preferências musicais dos estudantes bem como às suas expectativas vinculadas ao conteúdo informativo da rádio, cujos programas foram produzidos integralmente em língua espanhola pelos bolsistas do PIBID.

PARTICIPANTES:

LORENA XAVIER VARELLA, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

ARTIGO: 526**TÍTULO: CURRÍCULO E AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA DE LÍNGUA ESPANHOLA: VESTIBULAR ESTADUAL E ENEM****RESUMO:**

Experiências com videoaulas de resolução de questões do Vestibular Estadual (UERJ) e do ENEM - durante a ocupação de escolas da Rede Faetec no ano de 2016 - motivaram a equipe do Subprojeto PIBID-UFRJ de Letras Espanhol a elaborar uma reflexão crítica em torno das avaliações de larga escala que se destinam a selecionar os estudantes que ingressam nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. A partir das discussões trazidas pelo campo dos estudos do currículo (Apple 1994; Casimiro Lopes 2008) questionamos os conceitos de currículo nacional – não aberto as diferenças socioeducacionais –, bem como, o reducionismo da concepção de currículo como mera organização de conteúdos. Tomando como recorte de corpora as 5 últimas provas objetivas de cada um dos concursos, fizemos uma análise das diferenças metodológicas que caracterizam cada um dos processos seletivos e analisamos os principais pressupostos teóricos, competências e conteúdos focalizados por eles. Nosso objetivo, com isso, é trazer à baila o questionamento em torno dos modos de relação entre currículo e avaliação, seja no âmbito da educação básica, seja no da licenciatura, pensando, por um lado, como esse tipo de exame se aproxima e/ou se distancia das abordagens teórico-práticas privilegiadas no contexto acadêmico e, por outro, de que modo as tradições discursivas instauradas pelo gênero (prova de vestibular / exame de ingresso) direcionam e cristalizam as possibilidades de trabalho docente no ensino médio. Os resultados parciais da investigação indicaram que as questões do ENEM são em sua maioria de compreensão leitora global, seguidos por compreensão pontual, aspectos gramaticais e, em menor quantidade, características dos gêneros discursivos. Em relação aos gêneros utilizados nas questões, os textos literários e artigos de opinião foram os mais encontrados, seguidos por notícias, propagandas, reportagens, ensaios, charges e tirinhas. Já os resultados obtidos no vestibular UERJ mostraram que aspectos gramaticais têm a maior abrangência, sucedidos por compreensão pontual, semântica, compreensão global, características genéricas e figuras de linguagem. O gênero artigo de opinião é o mais usado, neste certame ficando à frente de notícia, crônica e tirinha. A partir desses resultados, empreendemos uma reflexão a respeito da correlação entre os aspectos enfatizados pelos exames de larga escala e os privilegiados pelo currículo do ensino médio.

PARTICIPANTES:

GLÁUCIA FIGUEIREDO MARQUES DE OLIVEIRA, ROMULO GOMES, PEDRO HENRIQUE SOBRAL DO CARMO, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

ARTIGO: 527**TÍTULO: PRODUÇÃO DE MEMES EM ESPANHOL NO "CONHECENDO A UFRJ"****RESUMO:**

A seguinte comunicação visa apresentar os resultados da oficina realizada pelos bolsistas do PIBID-UFRJ Letras Espanhol no evento Conhecendo a UFRJ (2017). Nesta ocasião, o proposto era a composição de memes em língua espanhola por parte de alunos da educação básica, com mediação dos bolsistas. O trabalho com memes foi escolhido pois, o gênero está em constante mudança no ambiente virtual, o que propicia ao professor utilizar a ferramenta da internet como recurso didático, a fim de se aproximar da realidade dos estudantes. Tomou-se como pressuposto teórico a noção de sequência básica (Cosson 2009), que prevê quatro etapas para se construir o processo de letramento, a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação. Além disso, parte-se do conceito de gênero do discurso (Bakhtin 2003). Devido às características do evento houve a necessidade de adaptar a sequência básica, fundindo as duas primeiras etapas em uma única, denominada sensibilização (ativação de conhecimentos prévios), a segunda etapa foi chamada de interação (trabalho com o texto); e a fase final, de interpretação (reflexão acerca das questões surgidas durante o processo de trabalho com o texto). Sendo assim, no momento da sensibilização, os alunos eram abordados por bolsistas que questionavam sobre seu contato com memes, perguntando-lhes se isso fazia parte de seu cotidiano e se eles conheciam seu modo de composição. Em seguida, os

alunos eram convidados à etapa de interação, na qual teriam contato com diversas imagens prototípicas de memes e frases extraídas de memes autênticos escritos em espanhol. Os alunos poderiam manusear diversas imagens e frases, a fim de encontrar uma composição que fizesse sentido e produzisse efeito de humor (característico desse gênero). Os memes foram montados em folha A4 couchê (num total de 74 produções). Na fase de interpretação, os bolsistas conduziram os alunos à reflexão sobre quais estratégias teriam utilizado para chegar a sua composição. Foi observado durante a oficina que alguns alunos tiveram um determinado grau de dificuldade na execução da atividade proposta, tanto os que já tinham estudado, quanto aqueles que nunca tiveram contato com a língua em questão. As principais dificuldades foram relativas ao léxico, às diferenças sintáticas português/espanhol, à relação imagem/texto e à identificação do humor no meme montado.

PARTICIPANTES:

BARBARA RACHEL FRANCISCO DOS SANTOS, LARISSA MENEZES BARBOSA COSTA, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

ARTIGO: 723**TÍTULO: GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS LATINOS DO BRASIL EM OBRAS RARAS DE CARTOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA****RESUMO:**

Este trabalho objetiva apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa “Glossário de topônimos latinos do Brasil em obras raras de cartografia”. A pesquisa partiu do pressuposto de que a elaboração de um glossário de topônimos latinos do Brasil em obras raras de cartografia é de suma importância para um determinado setor da sociedade, a saber, pesquisadores e profissionais que lidam com obras de cartografia e geografia em acervos especiais, seja para fins de tratamento, seja para busca, localização e leitura. Além disso, os topônimos latinos do Brasil ilustram o processo de renovação do léxico latino durante o Humanismo, servindo ao estudo sobre procedimentos de criação de neologismos em latim. Em sua fase inicial, a pesquisa procedeu ao levantamento de obras raras em latim pertencentes ao gênero cartográfico que contenham topônimos latinos do Brasil. Na sequência, buscaram-se as principais referências bibliográficas e conceitos relacionados a Humanismo, latim renascentista, toponímia, obras raras, cartografia e lexicografia. As fontes investigadas encontram-se depositadas no acervo da Divisão de Cartografia da Fundação Biblioteca Nacional, instituição em que se desenvolve o projeto de Extensão “Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional”, coordenado pelo professor Fábio Frohwein de Salles Moniz.

PARTICIPANTES:

LUCIA PESTANA DA SILVA, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 726**TÍTULO: GLOSSÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES LATINAS DA NAVEGAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA****RESUMO:**

Este trabalho objetiva apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa “Glossário de termos e expressões latinas da navegação”. A pesquisa partiu do pressuposto de que a elaboração de um glossário temático de termos e expressões latinas em obras raras de navegação é de suma importância para um determinado setor da sociedade, a saber, pesquisadores e profissionais que lidam com tratados de navegação em acervos especiais, seja para fins de tratamento, seja para busca, localização e leitura. Além disso, os termos e expressões latinas da navegação ilustram o processo de renovação do léxico latino durante o Humanismo, servindo ao estudo sobre procedimentos de criação de neologismos em latim. Em sua fase inicial, a pesquisa procedeu ao levantamento de obras raras em latim que tratam do tema da navegação. Na sequência, buscaram-se as principais referências bibliográficas e conceitos relacionados a Humanismo, latim renascentista, navegação, obras raras e lexicografia. As fontes investigadas encontram-se depositadas no acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, instituição em que se desenvolve o projeto de Extensão “Os clássicos no acervo de obras raras na Biblioteca Nacional”, coordenado pelo professor Fábio Frohwein de Salles Moniz.

PARTICIPANTES:

ESTHER MARIE BATISTA REIS, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 319**TÍTULO: A CONFLUÊNCIA ENTRE CENA E VÍDEO - ESTUDOS DE VALSA Nº 6 DE NELSON RODRIGUES****RESUMO:**

Apresentação da performance Fragmentos da Valsa, como resultado final da pesquisa “A confluência entre cena e vídeo - Estudos de Valsa nº 6 de Nelson Rodrigues” que teve início em agosto de 2016. O objetivo principal da pesquisa era colocar em confronto as linguagens teatral e audiovisual de uma mesma peça dramática para, a partir daí, realizar experimentações de modalidades de cena – observando suas características quando se trata de captação em vídeo e quando se trata de atuação ao vivo. A peça escolhida é a Valsa nº 6, de Nelson Rodrigues, por ela já apresentar em sua construção um jogo entre ficção e realidade. Esse jogo foi sendo propositalmente expandido, ao longo da pesquisa, para além de outras fronteiras, na medida em que essa peça apresenta também a questão da busca da identidade, tão relevante nos dias de hoje. Foram escolhidos alguns fragmentos da peça, que são apresentados ora ao vivo, ora na projeção do vídeo de uma montagem realizada em 1989, ora no contracenar entre essas duas modalidades. A partir do embasamento da pesquisa pela leitura e pelo estudo de diversos autores, trechos da obra de Valère Novarina foram selecionados para compor também a partitura final da performance. Com isso, o que se procurou aprofundar foram possíveis confrontos e variações das noções de presença e de imagem, algo que vem se tornando cada vez mais presente na cena artística contemporânea.

PARTICIPANTES:

CESAR RIBEIRO SOARES, ANGELA MOUSINHO LEITE LOPES

ARTIGO: 1907

TÍTULO: O ANTROPOFAGISMO TRAVESTIDO DE MULHER: A VACA PROFANA QUER SABER

RESUMO:

O “Manifesto Antropofágico”, publicado em 1928 por Oswald de Andrade (1890-1954), traz inúmeras menções históricas e reflexões sociais a fim de explicar as manifestações do que é o Brasil: nosso surgimento como nação, como uma sociedade que, assim como seus ancestrais, os índios, faz a deglutição de diversas culturas e as torna suas. Partindo dessas premissas expressas por Oswald de Andrade, construiremos a narrativa performática de Vanúbia – fruto do sonho de infância de um menino que sonhava brincar de boneca e mudar o mundo; uma mulher fruto do antropofagismo de mulheres com as quais o menino cresceu observando. Essa narrativa performática apresenta uma imersão no universo do sonho e do desejo de uma criança, que atravessa o carnaval para ganhar forma e ver esse desejo inconsciente revirado. O menino se dá conta de que ele brinca com a boneca, mas que é também a própria boneca: o brinquedo e a de seus sonhos mais reprimidos. A relação entre sujeito e objeto / objeto e sujeito é posta em jogo na própria cena enunciativa (Sigmund Freud e Jacques Lacan). Insatisfeito com a situação de seu país e tomado pelos questionamentos do movimento tropicalista, novas ideias giram em sua mente e possibilitam a invenção de um novo ritual antropofágico que dá origem a um ser “divino”: a vaca profana, Vanúbia; criando com as referências e objetivos da tropicália, metáforas futuristas, dúvidas sobre o passado e o presente, incertezas sobre o futuro da nação, refletindo seu atual estado e a necessidade de construirmos outro Brasil. Para tal construção performática, esse trabalho se baseará a partir daquilo que Roland Barthes vai identificar, em sua Aula, como a passagem de um paradigma epistemológico para um paradigma dramático, isto é, o saber encenado pela própria narrativa.

PARTICIPANTES:

ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, MARLON AUGUSTO BARBOSA, MARCELO DINIZ

ARTIGO: 1377

TÍTULO: A NOMENCLATURA DO SISTEMA NOMINAL LATINO NOS RUDIMENTA GRAMMATICAE DOS SÉC. XV E XVI: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa “A nomenclatura do sistema nominal latino nos rudimenta grammaticae dos séc. XV e XVI”. A pesquisa partiu do pressuposto de que o mapeamento e contextualização das nomenclaturas relativas ao sistema nominal latino nos rudimenta grammaticae dos séc. XV e XVI são de grande relevância para se investigar como o latim era ensinado durante o Humanismo, a fim de se recompor em ideias linguísticas presentes nos compêndios de gramática latina daquela época. Em sua fase inicial, a pesquisa procedeu ao levantamento de rudimenta grammaticae impressos no séc. XV e XVI. Na sequência, buscaram-se as principais referências bibliográficas e conceitos relacionados a Humanismo, latim renascentista, ensino e gramática do latim, e gramaticologia. As fontes investigadas encontram-se depositadas no acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, instituição em que se desenvolve o projeto de Extensão “Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional”, coordenado pelo professor Fábio Frohwein de Salles Moniz.

PARTICIPANTES:

MARCELLE MAYNE RIBEIRO DA SILVA, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 1955

TÍTULO: SOCIEDADE E CONFLITO NA CRÔNICA DE MARÍA MORENO

RESUMO:

O presente trabalho é produto da elaboração de monografia de conclusão de curso. Tem como objetivo dissertar sobre a dialética entre jornalismo e literatura, apresentando, em um primeiro momento, um panorama de conceitos de literatura e jornalismo e, em um segundo momento, abordando a crônica – resultado da fusão dessas duas modalidades de escrita. Analisamos seu desenvolvimento e mudanças ao longo das últimas décadas, examinamos as possíveis tensões entre literatura e jornalismo, observando criticamente os pactos de realismo, para, no contexto do debate atual, explorar também o lugar da mulher jornalista, escritora, cronista na história. Para isso, foi escolhida a jornalista e escritora argentina María Moreno. Buscamos construir a linha do tempo da crônica da mencionada autora, e as lutas de gênero que há no mundo da escrita considerando sua história de vida e a sua trajetória profissional. Analisamos os procedimentos enunciativos e os temas da crônica de Moreno para salientar a singularidade de seus textos e a manifestação de um certo imaginário social.

PARTICIPANTES:

SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO, SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI

ARTIGO: 2965

TÍTULO: MACUNAÍMA, O JOGO: A TEORIA LITERÁRIA COMO FERRAMENTA DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado consiste na sistematização da pré-produção de uma ação constituinte do projeto Travessias: Palavra-Imagem II, a se realizar durante o segundo semestre de 2017 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro — campus Nilópolis (IFRJ—campus Nilópolis) através de uma parceria com o Grupo de Educação Multimídia (GEM/UFRJ). A ação se caracteriza pela elaboração de um jogo baseado na obra de Mário de Andrade, “Macunaíma, o herói sem nenhum caráter”. Este jogo, que ainda não tem um suporte definido, pode ser desde uma atividade física desportiva, um jogo de mesa que envolva tabuleiros, cartas e/ou dados, ou mesmo um jogo de representação de papéis, como a modalidade de jogos narrativos conhecida como RPG—ou ainda (e por que não?) pode ser tudo isso junto. O importante é que a dinâmica do jogo seja capaz de conduzir uma narrativa coerente com a interpretação da obra de Mário de Andrade. Para isso, contaremos com a metodologia de tradução intersemiótica desenvolvida pelo GEM e aprimorada ao longo dos quase dez anos de atuação do Projeto Travessias, no qual, durante a pré-produção, os pesquisadores/extensionistas do laboratório serão orientados a lerem a obra e interpretá-la com base na sua tradição crítico-literária e definir uma chave de leitura que determinará o argumento para a narrativa do jogo a ser construído. Desta forma, a teoria literária é instrumentalizada como ferramenta conceitual para que o GEM possa definir o suporte do jogo e a base de sua mecânica. E é este processo, que classificamos como pré-produção da ação de extensão e que será o foco deste trabalho a ser apresentado na SIAC. Aos alunos do IFRJ participantes do projeto de extensão caberão, a partir da chave de leitura desenvolvida pelo GEM dar continuidade ao desenvolvimento do jogo. Assim, esta ação do Projeto Travessias propõe: enquanto pesquisa, (i) uma revisão bibliográfica a respeito da obra marioandradina; (ii) uma proposta pedagógica para construção de narrativas lúdicas através da teoria literária; e, enquanto extensão, (iii) o aporte da pesquisa produzida pelo laboratório a outros espaços públicos de educação.

PARTICIPANTES:

ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE

ARTIGO: 3849

TÍTULO: TRÊS TOUROS E UM LEÃO: LITERATURA, LINGUÍSTICA, CULTURA SURDA E ENSINO DE LIBRAS

RESUMO:

A presente pesquisa explora o uso do gênero literário fábula e a sua contribuição para o ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Objetiva-se averiguar como o estudo sobre os processos cognitivos podem, no contexto de sala de aula, auxiliar na compreensão da Libras e detextos literários (COSSON, 2007; JOUVE, 2002, 2008; DALVI, REZENDE, JOVER-FALEIROS, 2013). Esta análise justifica-se, pois textos literários em Libras têm apresentado questões relacionadas à Cultura Surda e às relações literárias e linguísticas. Para compreender essas questões, propõe-se o estudo de processos linguístico-cognitivos com base nas propostas teóricas da Linguística Cognitiva – LC-- visto que estas abordagens cognitivistas trabalham com a hipótese de descrição de linguagem tal qual ela é retratada na mente. Assim, o significado de uma palavra, por exemplo, estaria sujeito à forma como a linguagem retrata o mundo experienciado (FERRARI, 2011). Partindo das propostas teóricas de estudos linguísticos sobre a Libras (BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; Felipe; Monteiro, 2008; Ferreira; Naves, 2014), a Linguística Cognitiva (EVANS; GREEN, 2006; FERRARI, 2011), a Teoria da Metonímia Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), a Corporificação em Libras (NUNES, 2014), a fábula como gênero literário (BEDIER 1964; COELHO, 1991), a Fábula em Libras (KARNOPP, 2006; KARNOPP; SILVEIRA, 2013; MOURÃO; 2011; PIMENTA, 2012) e a Cultura Surda (BURKE, 2003; HALL, 1997; SKILIAR, 2015; STROBEL, 2013), busca-se responder ao questionamento sobre como sinais e classificadores com processos cognitivos relacionados à metonímias e à corporificação podem potencializar a compreensão de textos literários em Libras e colaborar para a relação de ensino-aprendizagem desta língua, através da abordagem literária, pelo trabalho com fábulas. Para desenvolver o estudo, em relação à metodologia (Gerhard; Silveira, 2009), optou-se por uma pesquisa bibliográfica e de campo de abordagem qualitativa com participação de vinte alunos ouvintes da atividade de extensão ‘Curso de Libras: processos linguístico-cognitivos em sinais’ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi exibido ao grupo de discentes o vídeo da fábula “Três Touros e um Leão”, de Esopo, em Libras, traduzida originalmente do português pelo poeta surdo Nelson Pimenta. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa por meio de um formulário de múltipla escolha, com perguntas acerca da compreensão da fábula apresentada em Libras, sem legendas em português. Verificou-se que o uso de gêneros literários, tal qual a fábula, e os processos cognitivos constituem-se ferramentas úteis para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua visual como a Libras e possibilita um saber metalinguístico sobre os processos linguístico-cognitivos dessa língua de sinais e sua Literatura Surda.

PARTICIPANTES:

NATHÁLIA SOARES, VALERIA NUNES, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 3929

TÍTULO: O PAPEL DAS LEITURAS TEÓRICAS E DA ELABORAÇÃO DE MATERIAL NA TRAJETÓRIA DE UMA MONITORA DO CURSO DE INGLÊS PARA LEITURA DO CLAC

RESUMO:

O trabalho com leitura em língua inglesa no Brasil tem sido historicamente associado ao uso de estratégias e à necessidade de resultados rápidos. Baseado em trabalhos que apresentam novas propostas dentro da abordagem instrumental (RAMOS, 2004; BEATO-CANATO, 2011), um processo de reestruturação do curso de Inglês para Leitura do CLAC, que tem duração de dois semestres, começou a ser implementado no segundo semestre de 2015. Entre as mudanças feitas, houve, por exemplo, a abolição do livro didático e a implementação de uma ementa baseada em gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000). Esse ambiente de mudança se mostrou propício ao desenvolvimento de pesquisas, sendo a proposta deste trabalho uma delas. Este estudo tem por objetivo analisar a trajetória de uma monitora do curso de Inglês para Leitura e a influência das leituras teóricas feitas neste período na produção de seus materiais e na construção de sua identidade enquanto docente em formação inicial (REICHMANN, 2012). Para a análise, foram selecionados dois materiais, um anterior e outro posterior à

reestruturação, referentes ao mesmo assunto. Os critérios utilizados para análise foram a presença das capacidades de linguagem (CRISTÓVÃO; STUTZ, 2011), o tratamento dos gêneros do discurso e da linguagem enquanto prática social (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014) e a preocupação com a criação de situações que possam promover Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 1930; SZUNDY, 2009). Observou-se uma modificação no objetivo geral dos materiais, principalmente na preocupação com o trabalho com todas as capacidades de linguagem e da ampliação do conceito de gênero. No entanto, é notável que muito do que era feito anteriormente continua sendo usado, inclusive o trabalho com estratégias e conteúdos gramaticais, que deixou de ser o foco, mas continua presente. Essas semelhanças entre os materiais evidenciam, em vários momentos, um crescimento e amadurecimento da monitora no sentido de conseguir alinhar as práticas anteriores aos conceitos teóricos lidos posteriormente e também, por outro lado, as dificuldades inerentes a qualquer mudança.

PARTICIPANTES:

ANA CLARA WALTZ BRUM, ANA PAULA MARQUES BEATO-CANATO

ARTIGO: 3972**TÍTULO: O PROCESSO DE TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA METALINGÜÍSTICA NO PROJETO PONTES LINGÜÍSTICAS****RESUMO:**

O projeto de extensão Pontes Linguísticas tem como um de seus objetivos ampliar o diálogo sobre a linguística dentro da comunidade surda, construindo e divulgando online material didático sobre temas desse campo de estudo. Para tal, uma equipe colaborativa formada por professores, tradutores da UFRJ e alunos dos cursos de graduação do Letras-Libras/UFRJ dedica-se à elaboração desse material. Trabalhamos com a noção de aprendizado por projeto (SANTOS, 2004) em que conceitos sobre a linguística são revistos e reformulados em Libras. A equipe percebe a necessidade desse tipo de iniciativa dada a falta de material de estudo na língua e está motivada a ampliar o acesso a conteúdos acadêmicos à comunidade surda. O presente trabalho tem como objetivo investigar o papel da tradução como ferramenta facilitadora no desenvolvimento de consciência metalingüística (JAVIER, 2007) a partir da observação do grupo de alunos ao longo desse processo de construção. A literatura sobre formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais indica uma lacuna na experiência prática relacionada a sua atuação (DEAN & POLLARD, 2001). Mediante essa experiência, percebe-se o desenvolvimento da capacidade metalingüística ao discutirmos sobre estratégias de tradução e também nuances de ambas as línguas presentes no processo tradutório assim como, a partir de um estudo aprofundado sobre elementos linguísticos, identifica-se o despertar consciência metalingüística em ambas as línguas. Nesse sentido, essa iniciativa possibilita um amplo diálogo e empoderamento dos participantes do grupo corrigindo possíveis lacunas na formação de alunos de um curso tão recente quanto o Letras-Libras. SANTOS, G. R. M. dos. A metodologia de aprendizagem por projetos e a prática pedagógica no ensino superior. Curitiba: PUC-PR, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004 JAVIER, R. A.. The Bilingual Mind: Thinking, Feeling and Speaking in Two Languages. Nova York: Springer, 2007. 154 p. DEAN, R. K; POLLARD, R. Q. Application of Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training. Journal Of Deaf Studies And Deaf Education, [s.l.], v. 6, n. 1, p.1-14, 1 jan. 2001. Oxford University Press (OUP).

PARTICIPANTES:

RODRIGO PEREIRA LEAL DE SOUZA, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA

ARTIGO: 1205**TÍTULO: DESIGN COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NÃO VISUAL E INCLUSIVA****RESUMO:**

Apesar de o Brasil ter mais de seis milhões de deficientes visuais, sua inclusão no país é mínima e em alguns lugares beira a inexistência. Para inclusão é necessário, além de fatores políticos e econômicos, que eduquemos a nossa sociedade para que se torne mais receptiva as diferenças e necessidades especiais. Visando essa necessidade, a professora Elizabeth Jacob, com a colaboração da professora Fernanda de Abreu, criou uma parceria com o Instituto Benjamin Constant e estudantes do curso de Comunicação Visual - Design para desenvolver material gráfico e objetos que auxiliem na educação e desenvolvimento dos alunos do Instituto através do projeto de extensão "Pleno Sentido". Neste projeto buscamos aprender com o instituto como podemos melhorar a inclusão na nossa sociedade e no nosso dia-a-dia. Este trabalho é um dos produtos do projeto "Pleno Sentido" e nossa proposta é um jogo que utiliza raciocínio lógico e percepção espacial para montar estratégias, com o objetivo de encontrar peças ocultas do outro jogador. Para tornar o jogo acessível aos não videntes vamos usar recursos como baixos relevos e texturas para delimitar os espaços do tabuleiro. O jogo se destina a crianças a partir de sete anos. A orientação do projeto de extensão é desenvolver produtos a partir da experiência com as crianças do Instituto Benjamin Constant. Depois de sermos apresentadas as crianças e as professoras do instituto, deveríamos decidir o tipo de produto a ser desenvolvido: elaborar uma peça gráfica, como um livro, ou algo para a criança brincar, como um jogo ou brinquedo. Optamos pelo jogo porque uma das muitas atividades infantis das quais as crianças com deficiência visual são excluídas é o brincar, pois muitos pais preocupados tentam proteger seus filhos de todos os perigos possíveis e com isso acabam os prejudicando. Além disso, dentro do mercado de brinquedos para crianças com deficiência visual, são produzidos poucos produtos e a maioria é pouco acessível para as pessoas com baixa renda. Acreditamos que brincar é uma das melhores coisas da infância e uma fase rica de experiências que vamos levar para toda a vida; tendo em mente essa importância, desenvolvemos o jogo para videntes e não videntes. O projeto está em desenvolvimento, ainda em fase preliminar Os procedimentos metodológicos são em parte experimentais, parte com base no conhecimento técnico das aulas de Comunicação Visual - Design e parte elaborados a partir da experiência e conhecimento adquirido no Instituto Benjamin Constant, com o auxílio dos professores, diretores e assistentes e as pesquisas internas e externas do IBC. O desenvolvimento desse jogo tem sido um prazer, ele representa nossas convicções

como profissionais de que o design pode ser inclusivo e uma ferramenta para melhorar a vida das pessoas. O designer deve sempre observar o modo de vida do usuário final e a partir de suas necessidades, criar o produto, e é exatamente isso o que realizamos nessa parceria com o IBC.

PARTICIPANTES:

LUIZA MARQUES EIRAS, LAISE DOS ANJOS FAILACE, ELIZABETH MOTTA JACOB, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 3559**TÍTULO: OFICINA EXPERIMENTAL DE FOTOGRAFIA: INVESTIGANDO A FORMAÇÃO DA IMAGEM****RESUMO:**

Esta Oficina é parte do que vem sendo desenvolvido no projeto de ensino, pesquisa e extensão "Investigações Fotográficas" no CAP-UFRJ, coordenado pelas professoras Cris Miranda (CAp-UFRJ) e Verônica Soares (Fiocruz). Dedicado aos docentes da educação básica, estudantes de licenciatura e artistas visuais, o projeto tem como intuito a reflexão sobre procedimentos fotográficos históricos, artesanais, analógicos e digitais na construção de poéticas artísticas e formadoras do olhar em relação com o ensino da arte. Destina-se também a pensar sobre a relação entre processo educativo e a fotografia, a arte, as tecnologias e a produção e circulação da imagem fotográfica no cotidiano e na contemporaneidade. Nesta oficina desenvolveremos duas atividades com os participantes: a 'câmara escura' e o 'cinema baldio', experiências inspiradas nos trabalhos do fotógrafo e educador Miguel Chikaoka e da artista visual Rosa Bunchaft. As atividades propostas nesta oficina objetivam a compreensão do fenômeno da luz e do processo de formação da imagem, o conhecimento do funcionamento interno de uma câmera fotográfica por meio da produção de câmaras escuras portáteis e da experiência imersiva em câmaras em movimento.

PARTICIPANTES:

FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES, CAROLINA ARAUJO, MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, MYLLENA ARAUJO GOMES, LUIZ HENRIQUE DUARTE BARBOSA JUNIOR, RÔMULO ANDRADE DE OLIVEIRA, ALINE DE MACEDO MANHÃES, ALICE BRANQUINHO DE ARAUJO, ISABELA MAGALHÃES NEVES MOREIRA, RAMON DE OLIVEIRA FONSECA FILHO

ARTIGO: 1379**TÍTULO: REPRESENTAÇÕES URBANÍSTICAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO CAPITALISMO DEPENDENTE: METODOLOGIA, EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO INTERDISCIPLINARES.****RESUMO:**

O Coletivo de estudos sobre urbanismo e periferia (PERIFAU), que integra o Laboratório de Direito e Urbanismo do PROURB/FAU (LADU), desenvolve, desde 2012, estudos sobre as especificidades urbanísticas da produção de espaço nas cidades periféricas a partir da teoria construída por Milton Santos, estabelecendo um diálogo entre as diferentes formas de pensar e intervir no espaço, em uma perspectiva de aproximação do urbanismo com outras ciências sociais aplicadas. Este trabalho tem produzido revisão bibliográfica cuja sistematização resulta em plataforma digital que disponibiliza ferramentas conceituais da obra deste autor. Utilizamos, também, o meio audiovisual como ferramenta de divulgação de possíveis aplicações teóricas de seus conceitos, apresentadas em animações digitais que dialogam com o urbanismo e, ao mesmo tempo, são uma importante ferramenta metodológica de movimentação do pensamento. A plataforma digital surgiu como resposta à possibilidade de trabalhar teoria a partir da experimentação de formas de representação que dialogassem com o processo de aprendizagem de estudantes de arquitetura e urbanismo, que lidam com uso da linguagem gráfica como maneira hegemônica de representação, crítica e apreensão da realidade. Este processo de trabalho renovou, também, a problemática de investigação deste coletivo, aprofundada desde 2015 ao estabelecer diálogos teóricos com outros autores clássicos do pensamento social brasileiro; sobretudo a respeito da produção do espaço periférico no âmbito da modernização promovida pelo capitalismo dependente, conforme definição clássica de Florestan Fernandes, onde a promoção de um progresso heterônomo é mantenedor de desigualdades estruturais para o desenvolvimento do capital. Assim, a pesquisa, sem perder acúmulo de trabalho anterior, incorpora as seguintes questões: como ocorre a produção do espaço do capitalismo dependente? Qual o papel do urbanismo na sua consolidação? Tais respostas são concebidas a partir da criação de traduções audiovisuais que, por meio de representações gráficas de conceitos que não partem necessariamente das premissas do campo do urbanismo, enriquecem e diversificam as formas de produzir crítica deste e de outros campos. A apresentação de 2017 trará para o debate acadêmico dois focos definidos: em primeiro lugar, uma síntese da metodologia adotada com a finalidade de experimentar interlocuções com outros campos do saber. Em segundo lugar, exibição do quarto vídeo que integra a plataforma digital, fruto da aproximação da produção do espaço periférico na obra "A urbanização brasileira" de Santos com o processo de desenvolvimento da obra "Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina" de Fernandes. O estado da arte da investigação aborda a espacialização da modernização dependente a partir do caso-referência do Rio de Janeiro, na perspectiva da construção de um novo lugar pedagógico de aprendizagem, pesquisa, experimentação e diálogo interdisciplinar sobre o espaço urbano.

PARTICIPANTES:

LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA, BEATRIZ LIMA JORDÃO, CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO, ROSÂNGELA LUNARDELLI, CAVALLAZZI, PAULA LINHARES DE SOUZA, LUCAS REZENDE FONTES, GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNON, JOHANNA WEGLINSKI

ARTIGO: 5113**TÍTULO: CENOGRAFIA, FIGURINOS E ADEREÇOS NA CULTURA POPULAR – UM REGISTRO DA EXPERIÊNCIA****RESUMO:**

O presente trabalho consiste na realização de um registro em vídeo do trabalho da comissão de artes da Companhia



Folclórica do Rio-UFRJ para o planejamento e elaboração dos cenários, figurinos e adereços dos espetáculos Tamborzada, RioJaneirces e Festival Folclorando. A equipe de bolsistas que forma a comissão de artes da Companhia Folclórica é composta por alunos da Escola de Belas Artes, dos cursos de Artes Cênicas (Cenografia e Indumentária). São orientados a atuarem na confecção, restauração e projetos de criação dos elementos cênicos dos espetáculos da Companhia. A Companhia Folclórica, no início de 2017, remontou o espetáculo Tamborzada, que tem como tema a presença dos tambores na cultura popular brasileira. A equipe, sob a supervisão da direção geral, elaborou um plano de trabalho e um projeto de criação. A seguir, passou a organizar os materiais, restaurar os figurinos e adereços cênicos e reconstruir as roupas dos personagens. A proposta é apresentar através de um vídeo de 10 a 15 minutos, o processo de trabalho da comissão de artes e os resultados alcançados. A produção do vídeo ficará a cargo da equipe de produção, sob a orientação dos funcionários e professores coordenadores do projeto. O roteiro será elaborado em conjunto e a montagem será feita pela equipe de produção. Pretendemos demonstrar as metodologias e as técnicas empregadas, apontando de que maneira são realizadas as adaptações do material cênico utilizado na cultura popular, a partir da ação dos bolsistas e os recursos aprendidos em seus cursos de formação. Assim, objetivamos criar uma forma de expor as possibilidades de contribuição de um projeto de cunho artístico para a formação de alunos de diversas áreas, neste caso, tendo como foco as carreiras de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes. Há um diálogo constante entre o que é aprendido nos currículos dos cursos e as demandas apresentadas pelo projeto que integra ensino, pesquisa e extensão na área da cultura popular, visando contribuir para uma melhor formação para o mercado de trabalho de artistas-pesquisadores.

PARTICIPANTES:

FRANK WILSON ROBERTO, GUILHERME LIMA DE SOUZA, GIOVANNA AGUIRRE LO BIANCO

ARTIGO: 5261**TÍTULO: DOCUMENTÁRIO LÁGRIMAS DE FÊNIX: GÊNESIS CRIATIVA, EMERGÊNCIA, LÓGICA DA RESILIÊNCIA****RESUMO:**

Documentário Lágrimas de Fênix: gênese criativa, emergência, lógica da resiliência. O Projeto de pesquisa e extensão Design em Emergência, há sete anos criando expertise na área de design de comunicação visual e sustentabilidade encontrou, após o incêndio do Edifício Jorge Machado Moreira (prédio da Reitoria/EBA e FAU), o desafio de apoiar as comunidades ali presentes, em situação pós catástrofe e desenvolveu um documentário que envolve e traz à tona questões sócio-econômico-ambientais da EBA. Sua história, seu presente nômade e o futuro. Pelas características da pesquisa-ação (usar o design de comunicação visual como ferramenta estratégica em situações emergentes), pretende mostrar à 8ª SIAC as relações entre as lógicas da ciência e da resiliência, das tecnologias e das poéticas da comunicação, presentes no audiovisual do documentário (música, design e diversos mecanismos midiáticos). A abordagem para a SIAC se inspirou no tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017, "a matemática está em tudo", pois percebemos que: O cálculo estrutural da cadeia na qual o leitor está neste instante, a relação de luminância entre o LED do celular e a luz externa para poder enxergar estas informações, a lei de Ohm que determina quanto de energia elétrica se transporta pelos fios elétricos do sistema, tudo envolve a matemática. No documentário "Lágrimas de Fênix", não é diferente: A métrica do design aborda muitas relações, como a razão de Fibonacci, a sessão áurea de visualização, formatos e formas enfim, muitos artifícios que envolvem a compreensão entre números que vão do posicionamento de enquadramento dos entrevistados à disposição dos itens na tela, a "mão invisível" do design está presente, composta por relações de proporções e razões. A música também é regida por princípios matemáticos. Antigamente, monocórdios e "duocórdios" eram construídos para ensinar matemática. Mostrar a relação entre a ponte e a pestana influenciando nos harmônicos - uma razão diretamente proporcional - era fácil quando se ouvia às frequências emitidas. A relação entre as notas musicais, composta por razões de 1 para 2 entre uma oitava e outra, é a chave para a criação dos acordes (mínimo 3 unidades/notas), responsáveis pela sensação impressa pela música. Uma dinâmica explosiva pode ser montada numa razão Fibonacci, indicando uma crescente de 8% de intensidade a cada trecho, causando aquele êxtase do cinema. O conhecimento da percepção sensorial é algo intrínseco para o cotidiano do ser humano. Com o advento das mídias, tudo chega tão processado que é preciso aquele "click" para perceber o quanto é importante percebê-las. Mostraremos estas relações no vídeo documentário. Para a sessão pesquisa e extensão da SIAC 2017, o projeto apresentará a ecologia de saberes oriundos da metodologia de pesquisa empregada, das características interdisciplinares, como dos resultados e interlocuções de público da pesquisa-ação.

PARTICIPANTES:

MARIA NORMA DE MENEZES, JULIA MARCONI, CLAUDIA MOURTHÉ, NAIR DE PAULA SOARES, CELSO PEREIRA GUIMARÃES, VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA, NEFHAR ROCHA DOS SANTOS, PAMELA CANDIDO DA SILVA, JULIANA STIBICH

ARTIGO: 3493**TÍTULO: EXTENSÃO E PESQUISA NUMA FAVELA DO RIO DE JANEIRO: A BIBLIOGRAFIA COMENTADA DO COMPLEXO DO ALEMÃO****RESUMO:**

O presente trabalho está inserido no projeto de extensão "Memória, Identidade e Cidade". Através dele busca-se comunicar e conectar conhecimentos acadêmicos e experiências locais, as quais contribuem para o fortalecimento da identidade e memória do Complexo do Alemão. Atualmente o projeto é composto pelas seguintes atividades: "Vamos desenrolar", Coletivo de Pesquisadores em Movimento, Raízes Locais, a montagem de um acervo local e a Bibliografia Comentada do Complexo do Alemão. Aqui será apresentada a construção da Bibliografia Comentada sobre o Complexo do Alemão, a qual consistiu em documentar trabalhos que tratam do, ou cuja pesquisa foi realizada no, bairro, em seus textos. O primeiro passo foi o levantamento das referências, para tanto, foram consultadas bases de dados de órgãos públicos, portais de periódicos e de bibliotecas de universidades públicas e particulares que reuniam trabalhos acadêmicos e artigos periódicos; além do acervo do Instituto Raízes em Movimento. Em seguida, os textos foram lidos e resumidos pelos bolsistas do projeto e pesquisadores do Coletivo de Pesquisadores em Movimento para a elaboração de fichas informativas que serão a base

para a montagem do catálogo final. Com base nos dados levantados, gráficos foram gerados para análise quantitativa. Esses números serão aqui analisados em uma breve pesquisa de aprofundamento no tema “Urbanização na favela”, tal como abordado nos textos institucionais, isto é, publicações de organizações governamentais e sociais; e nos trabalhos acadêmicos levantados. O recorte de análise vai remontar ao início da formação do bairro do Complexo do Alemão nos anos 80 até as atuais intervenções urbanísticas aplicadas dentro de seu território.

PARTICIPANTES:

LETÍCIA FERREIRA DE QUEIROZ, PABLO CESAR BENETTI

ARTIGO: 4435**TÍTULO: CANTEIRO EXPERIMENTAL DA FAU UFRJ. A PRÁTICA CONSTRUTIVA COMO CONVERGÊNCIA ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO****RESUMO:**

O Canteiro Experimental da FAU/UFRJ centra suas atenções na experimentação prática construtiva como ação de convergência entre ensino pesquisa e extensão na formação do arquiteto urbanista. O Canteiro Experimental, além de ser um espaço pedagógico, busca representar um território de investigação e ação para demandas internas, fruto de pesquisas e exercícios de disciplinas curriculares, e àquelas relacionadas com extensão universitária. Também serve de espaço para realização de oficinas sobre técnicas construtivas não convencionais. Em tais atividades busca-se a interação no desenvolvimento de temáticas convergentes em disciplinas acadêmicas, projetos de pesquisa de Iniciação Científica e de Pós-Graduação e promove o entendimento da questão da prática construtiva, e de temas relevantes como da habitação de interesse social. O Canteiro Experimental da FAU/UFRJ, implantado em 2014, é vinculado ao Laboratório de Ensino de Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC) do Departamento de Tecnologia da Construção da FAU/UFRJ. Neste trabalho são apresentadas as atividades realizadas pelo Canteiro Experimental desenvolvidas como fruto de demandas externas à UFRJ.

PARTICIPANTES:

MARCOS MARTINEZ SILVOSO, BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO, TALITA DA SILVA POMODORO DUARTE, YNAÊ DE OLIVEIRA BOMFIM, GLEICY PEREIRA, CAROLINNE TZUNG

ARTIGO: 2674**TÍTULO: AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO BIOFERTILIZANTE NO CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE MUDAS DE MELISSA OFFICINALIS (ERVA-CIDREIRA)****RESUMO:**

O crescente interesse por plantas medicinais e a comprovação de seus potenciais usos terapêuticos impulsionam um aumento da demanda de estudos científicos que padronizem a produção e assegurem qualidade e síntese de compostos bioativos. Cultivos orgânicos baseados nos processos de reciclagem de matéria orgânica têm merecido destaque pelo papel na proteção ambiental, menor custo e independência do agricultor do uso de fertilizantes químicos. No intuito de preencher essas necessidades, esse projeto une a utilização de biofertilizante à produção de mudas de Melissa officinalis, popularmente conhecida como erva-cidreira. M. officinalis é uma planta medicinal aromática amplamente utilizada pela população brasileira por suas propriedades antioxidativa, antifúngica, antimicrobiana e ansiolítica. Estudos fitoquímicos identificaram a presença de terpenos e compostos fenólicos como constituintes majoritários na parte aérea, sendo sua atividade medicinal diretamente relacionada à presença desses compostos. Este trabalho visa avaliar a influência do biofertilizante no crescimento e desenvolvimento das mudas e na sua composição química. O biofertilizante utilizado nesse estudo é produzido a partir de resíduos orgânicos de uma Escola Municipal de Duque de Caxias por meio da técnica de vermicompostagem. Os experimentos foram conduzidos no Laboratório de Cultivo Vegetal no NUMPEX-Bio. A avaliação da influência do biofertilizante no crescimento e desenvolvimento vegetal foi realizada através da germinação de sementes em copos de 200mL com a média de 100g da mistura substrato agrícola Multiplant® e vermiculita na proporção 3:1. O delineamento experimental foi aleatório com cinco tratamentos e 10 repetições de cada dose do fertilizante nas concentrações de 2%, 5%, 10% e 20%, totalizando 50 por três meses. As variáveis analisadas referentes ao desenvolvimento vegetal foram: comprimento da parte aérea; número de folhas e nós; área foliar; peso fresco e seco da planta. Para as análises químicas, foi realizada a extração alcoólica de 2,5g do macerado de folhas secas provenientes das mudas de cada tratamento. Análises dos extratos em HPLC foram realizadas para identificação e quantificação de flavonoides. A quantificação de fenólicos totais e o potencial antioxidante serão avaliados por meio de análises espectrofotométricas. Os dados indicaram diferença significativas no crescimento e desenvolvimento nos tratamentos 2% e 5%, principalmente nos parâmetros número de nós, tamanho de parte aérea e peso fresco e seco. A área foliar obtida através do programa ImageJ não mostrou diferença entre os tratamentos. Resultados prévios obtidos por meio de análise HPLC dos extratos indicam variação de constituintes nas plantas cultivadas sob influência do biofertilizante. Os resultados obtidos evidenciam a influência da adubação no crescimento e desenvolvimento vegetal e auxiliam a padronização da produção de erva cidreira.

PARTICIPANTES:

BIANCA ORTIZ DA SILVA, LAURA DE ALMEIDA DUCATTI, MICKAELA MIDON DA PAIXÃO, MATEUS MIRANDA, FERNANDA REINERT THOMÉ MACRAE

ARTIGO: 3303**TÍTULO: IDENTIFICAÇÃO E ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS PATOGÊNICAS DE DROGAS VEGETAIS MAIS UTILIZADAS NO DISTRITO DE XERÉM, DUQUE DE CAXIAS, RJ.****RESUMO:**

A Organização Mundial de Saúde estima que 80% da população mundial dependam da medicina tradicional, sendo uma forma de tratamento acessível, funcional e bem aceita. A produção e utilização de plantas medicinais no Brasil tem se destacado principalmente pela vasta biodiversidade da flora e pelo disseminado conhecimento tradicional. Com intuito de evitar a utilização inadequada dessa prática medicinal, o Ministério da Saúde tem intensificado o incentivo de pesquisas relacionadas ao assunto. A segurança e a eficácia das drogas vegetais estão diretamente relacionadas com o controle de qualidade dos produtos comercializados. A preocupação com a presença de contaminantes em drogas vegetais, em produtos tradicionais fitoterápicos e em produtos fitoterápicos constitui um grave problema para a saúde dos consumidores. A RDC 48/2006 determina que os ensaios de qualidade, que incluem testes de autenticidade, pureza, análises qualitativa e quantitativa de princípios ativos, devem seguir as diretrizes da Farmacopeia Brasileira e Americana. Para o controle de qualidade microbiológico é estabelecido que o limite máximo permitido para produtos de uso oral é de 103 bactérias aeróbias/g ou mL. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade microbiológica das drogas vegetais mais utilizadas no distrito de Xerém, município de Duque de Caxias. O projeto avaliou dez drogas vegetais, administradas em forma de infusão, e comercializadas nas lojas especializadas de Xerém. Fazem parte dessa lista Sene, Espinheira-santa, Cavalinha, Carqueja, Erva-cidreira, Capim-limão, Alcachofra, Boldo, Chapéu-de-couro e Pata de vaca. Para isolamento bacteriano, as plantas selecionadas foram pesadas e colocadas em solução salina tamponada estéril e agitadas com auxílio de um vórtex. Em seguida, diferentes diluições (1:10; 1:100; 1:1000) foram semeadas em três meios diferentes de cultura, sendo eles, infusão cérebro e coração (BHI) ágar, Macconkey, e ágar manitol salgado, segundo os padrões indicados pela farmacopeia. A identificação dos microrganismos foi realizada através da técnica de espectrometria de massa por ionização e dessorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF-MS). Os resultados encontrados identificam as seguintes espécies: *Bacillus megaterium*, *B. pumilus*, *B. subtilis*, *B. mycoides*, *B. cereus*, *B. thuringiensis*, *Enterobacter cowanii*, *E. cloacae*, *E. cloacae*, *Pantoea agglomerans*, *Lysinibacillus fusiformis*. Algumas dessas espécies possuem patogenicidade trazendo possíveis riscos à população, como por exemplo, *B. cereus* e a *Pantoea agglomerans* que são considerados patógenos oportunistas normalmente associado a infecções na maioria em pacientes imunocomprometidos. Tendo em vista os resultados apresentados, é possível evidenciar a grande relevância desse projeto de pesquisa/extensão para a comunidade de Xerém, demonstrando uma necessidade de fiscalização nesse setor gerando condições mínimas que garantam eficácia e segurança.

PARTICIPANTES:

BIANCA ORTIZ DA SILVA, ELIANE FERREIRA, RENATA DUPRET DE ROSE, LEILANE GOMES SANTOS

ARTIGO: 4342**TÍTULO: ABORDAGEM DIALÓGICA INTERNA: COESÃO E AMADURECIMENTO DE EQUIPE PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM MACAÉ-RJ****RESUMO:**

Introdução: O trabalho em tela emerge do Projeto de Extensão “Cuidado Corporal: Construindo conhecimento em uma perspectiva dialógica através da educação em saúde”, com atividades desde o ano de 2007, tendo por eixo norteador as ideias de Paulo Freire numa proposta epistemológica acerca do saber. Assim, em nossas atividades internas atuamos de modo que haja coesão contínua da equipe, logo todas as reuniões agendadas, são organizadas pelas bolsistas em conformidade com a coordenadora do projeto, onde além das pautas pertinentes aos temas que estão sendo trabalhados, há também a realização de dinâmicas de grupo, pois acreditamos que um grupo motivado produz mais e melhor. Logo, investimos numa abordagem otimista, interacionista e holística. **Objetivos:** Proporcionar aos nossos encontros leveza e um ambiente propício à produtividade; promover interesse e presença dos voluntários e adesão de interessados pelo nosso trabalho; criar espaço de reflexão acerca das da vida humana através do diálogo, percepção da interação humana e do estilo de vida. **Metodologia:** Realizamos dinâmicas relacionadas ao lúdico em nossas reuniões semanais. Trazemos este momento como forma de estarmos mais efetivamente em contato, não apenas produzindo trabalhos, mas, sobretudo, refletindo sobre nossa essência individual e sobre a nossa prática. Utilizamos músicas, vídeos, imagens, papéis, enfim uma diversidade de recursos. Isto permite entender a importância e a validade das atividades do projeto no que diz respeito a construção do conhecimento junto aos colegas do projeto, bem como no tocante ao público alvo de nossas ações educativas. **Resultados:** É possível observarmos que o grupo se mantém mais motivado, participativo e se coloca com mais naturalidade frente aos desafios sentidos. Também, notamos que o número de faltas é ínfimo. Destacamos ainda que a produção das ações ocorre de forma mais facilitada quando o grupo se sente motivado e vê o projeto como um investimento coletivo. **Conclusão:** Os “dialógicos”, como o grupo vem sendo conhecido, segue uma metodologia muito característica: dinamismo, ludicidade, diálogo, compromisso, dentre outros. Percebe-se que, o despertar para o novo e para a dialogicidade além de alcançar o público alvo, também nós afeta positivamente, motivando a ética das virtudes, o comprometimento com o estilo de vida saudável, a postura crítica e a autonomia frente às questões relacionadas à saúde e a vida.

PARTICIPANTES:

FRANCIELE MARINS CALAZANS, LETÍCIA SANTOS DA COSTA, LARISSA AGUIAR BERNARDO, WANDERLANE SOUSA LIMA, QUERENHAPUQUE DELAQUILA MACHADO PEDREIRA, GLAUCIA VALADARES, JOYCE TAVARES MOREIRA, GABRIELLE CALADO, MARINDA BATISTA DOS SANTOS, CLAUDINIER FRANCISCO ALVES NETO, LARA SEVILHA DE MOURA, JESSICA MAYARA DA SILVA RESENDE, MARCELLE LOUREIRO TERRA, HÉRCULES